ANEXO I - Declaração de Atuação da Entidade

Entidade Candidata à vaga de representante da sociedade civil no COMAM

<table>
<tr><td>Nome da entidade</td><td colspan="3">FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS</td></tr>
<tr><td>Segmento</td><td colspan="3">REPRESENTANTE DE ENTIDADE PATRONAL DA INDÚSTRIA</td></tr>
<tr><td>Endereço</td><td>AV. DO CONTORNO, 4456 – FUNCIONÁRIO – BH/MG
CEP: 30110-028</td><td>E-mail</td><td>meioambiente@fiemg.com.br</td></tr>
<tr><td>CNPJ</td><td>17.212.069/0001-81</td><td>Data de Fundação</td><td>20/10/1966</td></tr>
<tr><td colspan="4">Membros da Diretoria</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRESIDENTE: FLÁVIO ROSCO NOGUEIRA

VICE-PRESIDENTES: Bruno Melo Lima; Carlos Mário de Moraes; Daniel Magalhaes Junqueira; Emir Cadar Filho; Fábio Allexandre Sacioto; Jefferson De Paula; Ivana Sarpa Braga; Marcos Vinicius Savoi; Mário Moraes Marques; Pedro César Spina; René Wakil Junior; Robert Carlos Lyra; Roberto de Souza Pinto; Teodomiro Diniz Camargos; Winicius Segantine Dantas.

1º DIRETOR SECRETÁRIO: Rodrigo Rezende Simões
2º DIRETOR SECRETÁRIO: Alexandre Mol Pessoa de Faria
1º DIRETOR FINANCEIRO: Guilherme Silva Costa Abrantes
2º DIRETOR FINANCEIRO: Alexandre Magno D`Assunção Freitas</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das Atividades Realizadas</td></tr>
<tr><td>ANO 1</td><td colspan="3">2025

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG representa institucionalmente as categorias nela compreendidas, defendendo seus direitos e os legítimos interesses. Sendo assim, no âmbito de suas atuações estão compreendidas as seguintes atividades no ano de 2025:

a) Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM 2023-2025):
O Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMAM) é um órgão colegiado, com ação normativa e deliberativa, responsável pela formulação das diretrizes da Política Municipal de Meio Ambiente em Belo Horizonte. As competências destacam-se: a promoção de medidas destinadas à melhoria da qualidade de vida no município (clima, qualidade do ar, entre outros); a formulação de normas técnicas e padrões de proteção, conservação e melhoria do meio ambiente para o Município de Belo Horizonte, observadas as legislações federal e estadual; a concessão de licenças para implantação e operação de atividades potencialmente poluidoras; aprovação das normas e diretrizes para o Licenciamento Ambiental no município; atuar no sentido de formar</td></tr>
</table>

	consciência pública da necessidade de proteger, conservar e melhorar o meio ambiente, dentre outras. Atualmente, a FIEMG representa a sociedade civil organizada no Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM), mandato de 2023/2025, acompanhando as Reuniões Ordinárias e Extraordinárias mensalmente. Posto isto, a representatividade desta importante entidade visa garantir a ampla participação popular na gestão ambiental local, ao propor, acompanhar e avaliar as ações de conservação, além de fiscalizar o cumprimento das leis, dentre outras, promovendo o diálogo entre os setores e o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida em Belo Horizonte. **b) Obrigações Legais Ambientais:** Em Belo Horizonte, a FIEMG oferece orientação gratuita às empresas associadas, auxiliando na compreensão e adequação às normativas ambientais. Esse suporte permite que os empresários tenham acesso a informações atualizadas e estratégicas sobre temas ambientais relevantes, abrangendo impactos estaduais, nacionais e até mesmo perspectivas internacionais. Além do atendimento contínuo, a FIEMG promove anualmente, no primeiro trimestre, evento voltado ao setor produtivo, que reuniu especialistas e autoridades para fornecer orientações detalhadas sobre licenciamento ambiental e outras obrigações legais ambientais. Conforme os dados de 2024, foram realizados 841 atendimentos para 487 empresas, com 275 participantes no evento de Obrigações legais ambientais. **c) URC CENTRAL METROPOLITINA DO Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM:** Instituído pelo Decreto nº 18.466/1977, o Conselho de Política Ambiental (Copam), rege-se, dentre outras normas, pela Lei nº 21.972/2016 e pelo Decreto Estadual nº 46.953/2016. O Copam é um órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo, subordinado administrativamente à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), por meio da Lei nº 24.313, de 28 de abril de 2023. A Unidade Regional Colegiada da Central Metropolitana – URC CM do Copam com sede em Belo Horizonte, abrange 39 (trinta e nove) municípios, a saber: Baldim, Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Confins, Congonhas, Contagem, Esmeraldas, Funilândia, Ibirité, Igarapé, Itabirito, Jaboticatubas, Jequitibá, Juatuba, Lagoa Santa, Mariana, Mário Campos, Matozinhos, Moeda, Nova Lima, Nova União, Ouro Preto, Pedro Leopoldo, Prudente de Morais, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Luzia, Santana do Riacho, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo, Sete Lagoas, Taquaraçu de Minas, Vespasiano.

	Conforme exposto, atualmente a FIEMG compõe a URC CM que detém a competência para propor e compatibilizar, no âmbito de sua atuação territorial, as políticas de conservação e preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável. **d) CERH e o Comitê de Bacia do Rio das Velhas:** Instituído pelo Decreto nº 26.961/1987, a partir da necessidade da integração dos órgãos públicos, do setor produtivo da sociedade civil organizada, visando assegurar o controle da água e sua utilização em quantidade e qualidade, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais (CERH-MG), rege-se, dentre outras normas, pela Lei nº 21.972/2016. CERH-MG é órgão colegiado, consultivo, deliberativo e normativo central do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos de Minas Gerais (SEGRH-MG) à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). A FIEMG compõe o Plenário e demais câmaras instituídas. Cumpre destacar, ainda, que a FIEMG é integrante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – CBH Rio das Velhas, no qual representa os usuários atualmente. **e) Imersão Indústria:** O Imersão Indústria é o maior evento do setor produtivo mineiro, promovido pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), que reúne empresários, executivos e especialistas para gerar conexões, discutir inovação, tecnologia, sustentabilidade e negócios, e impulsionar o desenvolvimento da indústria. O evento ofereceu conteúdos especializados em diversos eixos temáticos, rodadas de negócios, oportunidades de networking e exposições, visando a transformação do futuro do setor. A segunda edição de 2025 foi realizada nos dias 16 e 17/10/2025, em Belo Horizonte, com os painéis temáticos do Meio Ambiente a seguir: Avanços da Gestão de Recursos Hidricos em Minas Gerais, Transição de Energética Justa, Economia Circular, entre outros. **f) Comissão Municipal de Acompanhamento dos Sistemas de Logística Reversa de Belo Horizonte:** Foi publicado o Decreto Municipal nº 18.758/2024, que Institui a Comissão Municipal de Acompanhamento dos Sistemas de Logística Reversa em Belo Horizonte. Neste disposto, o referido decreto indicou a FIEMG formalmente, de acordo com o art. 3º, inc. VI, para integrar esta Comissão que tem a finalidade de acompanhar a implementação, operacionalização e monitoramento dos Sistemas de Logística Reversa - SLRs de produtos e embalagens pós-consumo geradas no Município.

	Já foram realizadas algumas reuniões virtuais em 2025 para debater e propor ações que visam medidas de gestão, monitoramento e avaliação da implementação e operacionalização dos SLRs no Município, com a indicação dos prazos e recursos. **g) Balanço Anual da Economia:** O Balanço Anual da Economia apresenta uma análise da conjuntura mundial, nacional e setorial. A publicação reúne uma leitura da economia e da evolução dos principais indicadores – produção, varejo, emprego, crédito, inflação, juros, câmbio, finanças públicas e setor externo, destacando seus efeitos sobre a indústria. Além disso, traz projeções econômicas e cenários prospectivos para o ano seguinte, o que permite antecipar tendências e avaliar possíveis desdobramentos sobre a atividade produtiva e o ambiente de negócios. **h) Estudos Estratégicos:** Os Estudos Estratégicos são elaborados com o objetivo de avaliar o impacto econômico de temas em debate que afetam a indústria e o setor produtivo. Esses estudos buscam quantificar efeitos de determinados eventos sobre emprego, produtividade, competitividade e investimentos, oferecendo subsídios técnicos para tomada de decisões. **i) Painel da Indústria Mineira:** O Painel da Indústria Mineira é uma publicação mensal que retrata o desenvolvimento econômico e industrial nas regionais da FIEMG. Com base em dados oficiais, o estudo apresenta um panorama detalhado da estrutura e do desempenho da economia mineira, reunindo indicadores como número de empresas e setores, arrecadação de ICMS, balança comercial, produtos exportados e importados, nível de emprego e demais variáveis regionais. **j) Indicadores Industriais - FIEMG Index e o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI**: São levantamentos mensais conduzidos pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A Pesquisa Indicadores Industriais acompanha a evolução da atividade produtiva do estado, reunindo informações sobre faturamento, emprego, horas trabalhadas, massa salarial e utilização da capacidade instalada das indústrias extrativa e de transformação. Já o ICEI avalia o grau de confiança dos empresários considerando as condições atuais da economia e dos próprios negócios e as expectativas para os próximos seis meses, funcionando como um importante termômetro das intenções de investimento e da percepção empresarial sobre o ambiente econômico.
ANO 2	No que tange ao ano de **2024**, podemos descrever as principais atividades do Setor Industrial. **a) Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM 2023-2025):**

	O Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMAM) é um órgão colegiado, com ação normativa e deliberativa, responsável pela formulação das diretrizes da Política Municipal de Meio Ambiente em Belo Horizonte. As competências destacam-se: a promoção de medidas destinadas à melhoria da qualidade de vida no município (clima, qualidade do ar, entre outros); a formulação de normas técnicas e padrões de proteção, conservação e melhoria do meio ambiente para o Município de Belo Horizonte, observadas as legislações federal e estadual; a concessão de licenças para implantação e operação de atividades potencialmente poluidoras; aprovação das normas e diretrizes para o Licenciamento Ambiental no município; atuar no sentido de formar consciência pública da necessidade de proteger, conservar e melhorar o meio ambiente, dentre outras. Atualmente, a FIEMG representa a sociedade civil organizada no Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM), mandato de 2023/2025, acompanhando as Reuniões Ordinárias e Extraordinárias mensalmente. Posto isto, a representatividade desta importante entidade visa garantir a ampla participação popular na gestão ambiental local, ao propor, acompanhar e avaliar as ações de conservação, além de fiscalizar o cumprimento das leis, dentre outras, promovendo o diálogo entre os setores e o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida em Belo Horizonte. **b) Programa de Fiscalização Ambiental Preventiva na Indústria (FAPI):** O FAPI tem a finalidade de informar, instruir e sensibilizar os empreendedores a respeito das melhores práticas ambientais, incentivando-os a obter a regularização ambiental de seus empreendimentos. O programa é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD, em parceria com a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais – PMMG e a FIEMG. Em 2024, aconteceu este evento na sede da FIEMG em Belo Horizonte, em que foram realizadas 722 inscrições para o Workshop e a adesão de 59 empresas ao Programa, representando diversos setores estratégicos da indústria mineira. Como se vê, a atuação da GMA proporciona aos empresários um espaço para esclarecer dúvidas sobre fiscalização e receber orientações estratégicas para adequação às normativas ambientais. **c) Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade:** A FIEMG promoveu, em 17/06/2024, o Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade, reunindo especialistas, empresários e representantes públicos para debater desafios e oportunidades ligados ao desenvolvimento sustentável. O objetivo é a celebração do Dia Mundial do Meio Ambiente e discutir temas que são prioritários e estratégicos para a indústria. O evento promoveu amplo debate acerca de importantes questões econômicas e socioambientais em pauta e contou com a participação de especialistas, executivos, lideranças e autoridades da Agência Nacional das

	Águas e Saneamento Básico (ANA), da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (SEMAD), da Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM), do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), entre outras instituições. Entre os temas que estiveram em pauta, destacam-se o licenciamento ambiental e a gestão de recursos hídricos. **d) Imersão Indústria:** Imersão Indústria é um dos maiores eventos do setor industrial, promovendo conexões, oportunidades de negócios e trocas de conhecimento. Em 2024, trouxe um formato inovador e abrangente, debatendo sustentabilidade, Meio Ambiente, competitividade e gestão com empresários, empreendedores, especialistas, jornalistas e representantes do poder público. Já foram promovidas duas edições anuais do Imersão Indústria em Belo Horizonte, que contou com 55 painéis e mais de 130 painelistas, 56 horas de conteúdo, e a estimativa do público superior a 4 mil participantes por dia. Os principais temas abordados afetos as temáticas urbanísticas e de meio ambiente foram: Logística Reversa, ESG, Energia, Meio Ambiente, Qualidade do Ar e Mercado de Carbono, dentre outros. **e) URC CENTRAL METROPOLITINA DO Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM:** Instituído pelo Decreto nº 18.466/1977, o Conselho de Política Ambiental (Copam), rege-se, dentre outras normas, pela Lei nº 21.972/2016 e pelo Decreto Estadual nº 46.953/2016. O Copam é um órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo, subordinado administrativamente à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), por meio da Lei nº 24.313, de 28 de abril de 2023. A Unidade Regional Colegiada da Central Metropolitana – URC CM do Copam com sede em Belo Horizonte, abrange 39 (trinta e nove) municípios, a saber: Baldim, Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Confins, Congonhas, Contagem, Esmeraldas, Funilândia, Ibirité, Igarapé, Itabirito, Jaboticatubas, Jequitibá, Juatuba, Lagoa Santa, Mariana, Mário Campos, Matozinhos, Moeda, Nova Lima, Nova União, Ouro Preto, Pedro Leopoldo, Prudente de Morais, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Luzia, Santana do Riacho, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo, Sete Lagoas, Taquaraçu de Minas, Vespasiano. Conforme exposto, atualmente a FIEMG compõe a URC CM que detém a competência para propor e compatibilizar, no âmbito de sua atuação territorial, as políticas de conservação e preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável. **f) CERH e o Comitê de Bacia do Rio das Velhas:** Instituído pelo Decreto nº 26.961/1987, a partir da necessidade da integração dos órgãos públicos, do setor produtivo da sociedade civil organizada, visando assegurar o controle da água e sua utilização em quantidade e qualidade, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais (CERH-MG), rege-se,

	dentre outras normas, pela Lei nº 21.972/2016. CERH-MG é órgão colegiado, consultivo, deliberativo e normativo central do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos de Minas Gerais (SEGRH-MG) à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). A FIEMG compõe o Plenário e demais câmaras instituídas. Cumpre destacar, ainda, que a FIEMG é integrante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – CBH Rio das Velhas, no qual representa os usuários atualmente. **g) Fórum Emprego e Renda:** Criado desde 2022 pela FIEMG, o Fórum Emprego e Renda, como espaço de diálogo entre líderes empresariais e trabalhadores da indústria mineira. Seu propósito é integrar e debater pautas que fortaleçam o emprego e a geração de renda em Minas Gerais. Por meio de encontros periódicos entre sindicatos patronais e profissionais, o fórum busca alinhar estratégias para a atração de novos empreendimentos, ampliação de postos de trabalho, aumento da arrecadação e melhoria da qualidade de vida da população mineira. Em 2024, o fórum realizou quatro encontros, que reforçaram seu papel estratégico na articulação entre empresas e trabalhadores da indústria mineira. **h) Indicadores Industriais** - **FIEMG Index e o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI**: São levantamentos mensais conduzidos pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A Pesquisa Indicadores Industriais acompanha a evolução da atividade produtiva do estado, reunindo informações sobre faturamento, emprego, horas trabalhadas, massa salarial e utilização da capacidade instalada das indústrias extrativa e de transformação. Já o ICEI avalia o grau de confiança dos empresários considerando as condições atuais da economia e dos próprios negócios e as expectativas para os próximos seis meses, funcionando como um importante termômetro das intenções de investimento e da percepção empresarial sobre o ambiente econômico. **i) Balanço Anual da Economia:** O Balanço Anual da Economia apresenta uma análise da conjuntura mundial, nacional e setorial. A publicação reúne uma leitura da economia e da evolução dos principais indicadores – produção, varejo, emprego, crédito, inflação, juros, câmbio, finanças públicas e setor externo, destacando seus efeitos sobre a indústria. Além disso, traz projeções econômicas e cenários prospectivos para o ano seguinte, o que permite antecipar tendências e avaliar possíveis desdobramentos sobre a atividade produtiva e o ambiente de negócios.

	j) Estudos Estratégicos: Os Estudos Estratégicos são elaborados com o objetivo de avaliar o impacto econômico de temas em debate que afetam a indústria e o setor produtivo. Esses estudos buscam quantificar efeitos de determinados eventos sobre emprego, produtividade, competitividade e investimentos, oferecendo subsídios técnicos para tomada de decisões. **k) Painel da Indústria Mineira:** O Painel da Indústria Mineira é uma publicação mensal que retrata o desenvolvimento econômico e industrial nas regionais da FIEMG. Com base em dados oficiais, o estudo apresenta um panorama detalhado da estrutura e do desempenho da economia mineira, reunindo indicadores como número de empresas e setores, arrecadação de ICMS, balança comercial, produtos exportados e importados, nível de emprego e demais variáveis regionais.
ANO 3	Para o ano de **2023**, podemos descrever as seguintes atividades do Setor Industrial. **a) Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM 2023-2025):** O Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMAM) é um órgão colegiado, com ação normativa e deliberativa, responsável pela formulação das diretrizes da Política Municipal de Meio Ambiente em Belo Horizonte. As competências destacam-se: a promoção de medidas destinadas à melhoria da qualidade de vida no município (clima, qualidade do ar, entre outros); a formulação de normas técnicas e padrões de proteção, conservação e melhoria do meio ambiente para o Município de Belo Horizonte, observadas as legislações federal e estadual; a concessão de licenças para implantação e operação de atividades potencialmente poluidoras; aprovação das normas e diretrizes para o Licenciamento Ambiental no município; atuar no sentido de formar consciência pública da necessidade de proteger, conservar e melhorar o meio ambiente, dentre outras. Atualmente, a FIEMG representa a sociedade civil organizada no Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM), mandato de 2023/2025, acompanhando as Reuniões Ordinárias e Extraordinárias mensalmente. Posto isto, a representatividade desta importante entidade visa garantir a ampla participação popular na gestão ambiental local, ao propor, acompanhar e avaliar as ações de conservação, além de fiscalizar o cumprimento das leis, dentre outras, promovendo o diálogo entre os setores e o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida em Belo Horizonte. **b) Programa de Fiscalização Ambiental Preventiva na Indústria (Fapi):** O FAPI tem a finalidade de informar, instruir e sensibilizar os empreendedores a respeito das melhores práticas ambientais, incentivando-os a obter a regularização ambiental de seus empreendimentos. O programa é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD, em parceria com a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais – PMMG e a FIEMG.

	A 7ª edição do Programa de Fiscalização Ambiental Preventiva na Indústria (Fapi) foi realizada no dia 22/08/2023, com a participação de cerca 500 pessoas. **c) Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade (2023):** Foi promovido, em 19/06/2023, o Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade, reunindo especialistas, empresários e representantes públicos para debater desafios e oportunidades ligados ao desenvolvimento sustentável. O 2º Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade trouxe importantes temáticas para o debate, dentre eles, Plano Diretor e Regulação Urbana, Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado – PDUI da RMBH; Plano de Segurança Hídrica da RMBH e Plano de Habitação de Interesse Social da RMBH, com a realização de palestras com especialistas. **d) Imersão Indústria:** O Programa Imersão Indústria é um dos maiores eventos do setor industrial, que tem como propósito compartilhar conhecimento, gerar conexões, oportunidades de negócios e parcerias. Em 2023, em um formato mais robusto e inovador, as temáticas de sustentabilidade, competitividade e gestão foram debatidas por empresários, empreendedores, especialistas, pesquisadores, jornalistas e representantes do poder público. Foram duas edições especiais, com 70 painéis simultâneos, mais de 130 painelistas e mais de 4.200 participantes por dia. Foram dezenas de painéis, palestras, workshops e oficinas, debatendo temas relevantes e atuais que permeiam o setor produtivo, como: negociação coletiva, energia, meio ambiente, impactos tributários, economia, gestão de micro e pequenas empresas, ESG, inteligência artificial, diversidade, liderança, felicidade no trabalho, saúde e segurança ocupacional, entre outros. **e) CERH e os Comitês de Bacia do Rio das Velhas:** Instituído pelo Decreto nº 26.961/1987, a partir da necessidade da integração dos órgãos públicos, do setor produtivo da sociedade civil organizada, visando assegurar o controle da água e sua utilização em quantidade e qualidade, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais (CERH-MG), rege-se, dentre outras normas, pela Lei nº 21.972/2016. CERH-MG é órgão colegiado, consultivo, deliberativo e normativo central do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos de Minas Gerais (SEGRH-MG) à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). A FIEMG compõe o Plenário e demais câmaras instituídas. Cumpre destacar, ainda, que a FIEMG é integrante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – CBH Rio das Velhas, no qual representa os usuários atualmente.

	f) URC CENTRAL METROPOLITINA DO Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM: Instituído pelo Decreto nº 18.466/1977, o Conselho de Política Ambiental (Copam), rege-se, dentre outras normas, pela Lei nº 21.972/2016 e pelo Decreto Estadual nº 46.953/2016. O Copam é um órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo, subordinado administrativamente à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), por meio da Lei nº 24.313, de 28 de abril de 2023. A Unidade Regional Colegiada da Central Metropolitana – URC CM do Copam com sede em Belo Horizonte, abrange 39 (trinta e nove) municípios, a saber: Baldim, Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Confins, Congonhas, Contagem, Esmeraldas, Funilândia, Ibirité, Igarapé, Itabirito, Jaboticatubas, Jequitibá, Juatuba, Lagoa Santa, Mariana, Mário Campos, Matozinhos, Moeda, Nova Lima, Nova União, Ouro Preto, Pedro Leopoldo, Prudente de Morais, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Luzia, Santana do Riacho, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo, Sete Lagoas, Taquaraçu de Minas, Vespasiano. Conforme exposto, atualmente a FIEMG compõe a URC CM que detém a competência para propor e compatibilizar, no âmbito de sua atuação territorial, as políticas de conservação e preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável. **g) FIEMG Competitiva:** O FIEMG Competitiva é um programa de capacitação para as indústrias mineiras se tornarem mais competitivas e produtivas, potencializando os resultados do negócio e apoiando os empresários a encontrarem soluções para os desafios do negócio. O Programa disponibiliza a solução adequada ao desafio específico de cada Indústria, em especial as pequenas e médias empresas, ao mesmo tempo que eleva o patamar competitivo do setor industrial mineiro. Em 2023, 871 empresas e 84 sindicatos foram atendidos, totalizando mais 1 mil atendimentos e 2.500 profissionais envolvidos nas consultorias e capacitações do programa. Esse resultado é fruto do investimento direto de mais de R$ 2 milhões. Como reconhecimento pelas suas boas práticas de gestão de projetos, a FIEMG Competitiva recebeu uma premiação do Project Management Institute – PMI/MG. **h) Indicadores Industriais - FIEMG Index e o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI**: São levantamentos mensais conduzidos pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A Pesquisa Indicadores Industriais acompanha a evolução da atividade produtiva do estado, reunindo informações sobre faturamento, emprego, horas trabalhadas, massa salarial e utilização da capacidade instalada das indústrias extrativa e de transformação.

	Já o ICEI avalia o grau de confiança dos empresários considerando as condições atuais da economia e dos próprios negócios e as expectativas para os próximos seis meses, funcionando como um importante termômetro das intenções de investimento e da percepção empresarial sobre o ambiente econômico. **l) Balanço Anual da Economia:** O Balanço Anual da Economia apresenta uma análise da conjuntura mundial, nacional e setorial. A publicação reúne uma leitura da economia e da evolução dos principais indicadores – produção, varejo, emprego, crédito, inflação, juros, câmbio, finanças públicas e setor externo, destacando seus efeitos sobre a indústria. Além disso, traz projeções econômicas e cenários prospectivos para o ano seguinte, o que permite antecipar tendências e avaliar possíveis desdobramentos sobre a atividade produtiva e o ambiente de negócios. **m) Estudos Estratégicos:** Os Estudos Estratégicos são elaborados com o objetivo de avaliar o impacto econômico de temas em debate que afetam a indústria e o setor produtivo. Esses estudos buscam quantificar efeitos de determinados eventos sobre emprego, produtividade, competitividade e investimentos, oferecendo subsídios técnicos para tomada de decisões. **n) Painel da Indústria Mineira:** O Painel da Indústria Mineira é uma publicação mensal que retrata o desenvolvimento econômico e industrial nas regionais da FIEMG. Com base em dados oficiais, o estudo apresenta um panorama detalhado da estrutura e do desempenho da economia mineira, reunindo indicadores como número de empresas e setores, arrecadação de ICMS, balança comercial, produtos exportados e importados, nível de emprego e demais variáveis regionais.
Anos anteriores	Breve exposição das atividades no ano de **2022.** **a) 1º Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade:** Com o intuito de mobilizar e sensibilizar a indústria sobre os desafios e as oportunidades associados à preservação do meio ambiente, a FIEMG promoveu o 1º Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Ao todo, foram apresentados seis painéis temáticos que abordaram sobre: “Atualização sobre os principais temas ambientais”, “Mudanças climáticas - catalizadores para a economia de baixo custo”, “Recursos hídricos - Infraestrutura hídrica”, “Biodiversidade - Importância, avanços e ações prioritárias para conservação”, “O mercado de crédito e o ESG como facilitador” e “Resíduos sólidos - Plano nacional e logística reversa”. O evento teve a participação de 234 participantes. **b) Dia da Água na Indústria Programa de Regularização e Gestão 2022:** A crescente demanda por água para abastecer a população e assegurar o desenvolvimento de todas as atividades econômicas constitui um desafio na

	gestão dos recursos hídricos. Diante deste cenário de insegurança hídrica, é preciso destacar que as indústrias utilizam a água de modo cada vez mais eficiente nos processos produtivos. Resultados de investimentos em recirculação de água, sistemas adaptativos de captação e no reuso de efluentes tratados. Diversificar as fontes de fornecimento da indústria e de outros setores da economia pode auxiliar em muito na busca da tão desejada segurança hídrica. Pensando nessa demanda, a FIEMG e Sindicatos, em parceria com o IGAM - Instituto Mineiro de Gestão das Águas, realizou eventos em todo o Estado com o tema Dia da Água na Indústria "Programa de Regularização e Gestão 2022", com objetivo de esclarecer todas as dúvidas referentes aos procedimentos de regularização hídrica e alertar a todos os usuários de todas as obrigações ambientais direcionadas ao uso da água e lançamento de efluentes. Os eventos buscaram ainda enriquecer o debate referente à importância da regularização das águas no processo produtivo e aproximar os coordenadores das Unidades Regionais de Gestão das Águas (URGAS) dos usuários, identificando e apresentando os maiores gargalos do setor produtivo e do órgão gestor para regularização e gestão dos usos. Os eventos foram realizados nas cidades de Belo Horizonte, Montes Claros, Ipatinga, Uberaba, Uberlândia, Patos de Minas, Divinópolis, Pouso Alegre e Juiz de Fora, e ao todo, contou a com a participação de 436 representantes de indústrias locais. **c) Programa de Fiscalização Ambiental Preventiva na Indústria – FAPI:** O FAPI tem a finalidade de informar, instruir e sensibilizar os empreendedores a respeito das melhores práticas ambientais, incentivando-os a obter a regularização ambiental de seus empreendimentos. O programa é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD, em parceria com a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais – PMMG e a FIEMG. Os inscritos participaram do workshop com orientações para o desenvolvimento das atividades de maneira ambientalmente adequada. Todos participantes tiveram o acompanhamento técnico e jurídico, além da orientação sobre documentos e dados necessários para o recebimento da fiscalização pela SEMAD e a PMMG. No ano de 2022, 574 indústrias participaram dos workshops e 164 aderiram ao programa **d) Imersão Indústria:** Em 2022, a FIEMG lançou o Programa Imersão Indústria, um dos maiores eventos do setor industrial, que tem o propósito de fortalecer parcerias, repensar estratégias, aperfeiçoar conhecimento e criar soluções inovadoras. Ao longo de 2022, a iniciativa reuniu ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), especialistas de renome, fomentando debates em torno de temas da atualidade seminários, congressos, feira e capacitações.

	Ao longo do ano foram 14 eventos, que ao todo receberam mais de 2.000 pessoas, entre empresários, estudantes e industriários. Os eventos abordaram diferentes assuntos, especialmente sobre o Meio Ambiente e Sustentabilidade. **e) Fórum Emprego e Renda:** Criado desde 2022 pela FIEMG, o Fórum Emprego e Renda, como espaço de diálogo entre líderes empresariais e trabalhadores da indústria mineira. Seu propósito é integrar e debater pautas que fortaleçam o emprego e a geração de renda em Minas Gerais. Por meio de encontros periódicos entre sindicatos patronais e profissionais, o fórum busca alinhar estratégias para a atração de novos empreendimentos, ampliação de postos de trabalho, aumento da arrecadação e melhoria da qualidade de vida da população mineira.
[redacted] Assinatura (Representante Legal da Entidade)	
Flávio Roscoe Nogueira [redacted]	

ANEXO I - Declaração de Atuação da Entidade

Entidade Candidata à vaga de representante da sociedade civil no COMAM

<table>
<tr><td>Nome da entidade</td><td colspan="3">FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS</td></tr>
<tr><td>Segmento</td><td colspan="3">REPRESENTANTE DE ENTIDADE PATRONAL DA INDÚSTRIA</td></tr>
<tr><td>Endereço</td><td>AV. DO CONTORNO, 4456 – FUNCIONÁRIO – BH/MG
CEP: 30110-028</td><td>E-mail</td><td>meioambiente@fiemg.com.br</td></tr>
<tr><td>CNPJ</td><td>17.212.069/0001-81</td><td>Data de Fundação</td><td>20/10/1966</td></tr>
<tr><td colspan="4">Membros da Diretoria</td></tr>
<tr><td colspan="4">PRESIDENTE: FLÁVIO ROSCO NOGUEIRA

VICE-PRESIDENTES: Bruno Melo Lima; Carlos Mário de Moraes; Daniel Magalhaes Junqueira; Emir Cadar Filho; Fábio Allexandre Sacioto; Jefferson De Paula; Ivana Sarpa Braga; Marcos Vinicius Savoi; Mário Moraes Marques; Pedro César Spina; René Wakil Junior; Robert Carlos Lyra; Roberto de Souza Pinto; Teodomiro Diniz Camargos; Winicius Segantine Dantas.

1º DIRETOR SECRETÁRIO: Rodrigo Rezende Simões
2º DIRETOR SECRETÁRIO: Alexandre Mol Pessoa de Faria
1º DIRETOR FINANCEIRO: Guilherme Silva Costa Abrantes
2º DIRETOR FINANCEIRO: Alexandre Magno D`Assunção Freitas</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição das Atividades Realizadas</td></tr>
<tr><td>ANO 1</td><td colspan="3">2025

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG representa institucionalmente as categorias nela compreendidas, defendendo seus direitos e os legítimos interesses. Sendo assim, no âmbito de suas atuações estão compreendidas as seguintes atividades no ano de 2025:

a) Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM 2023-2025):
O Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMAM) é um órgão colegiado, com ação normativa e deliberativa, responsável pela formulação das diretrizes da Política Municipal de Meio Ambiente em Belo Horizonte. As competências destacam-se: a promoção de medidas destinadas à melhoria da qualidade de vida no município (clima, qualidade do ar, entre outros); a formulação de normas técnicas e padrões de proteção, conservação e melhoria do meio ambiente para o Município de Belo Horizonte, observadas as legislações federal e estadual; a concessão de licenças para implantação e operação de atividades potencialmente poluidoras; aprovação das normas e diretrizes para o Licenciamento Ambiental no município; atuar no sentido de formar</td></tr>
</table>

	consciência pública da necessidade de proteger, conservar e melhorar o meio ambiente, dentre outras. Atualmente, a FIEMG representa a sociedade civil organizada no Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM), mandato de 2023/2025, acompanhando as Reuniões Ordinárias e Extraordinárias mensalmente. Posto isto, a representatividade desta importante entidade visa garantir a ampla participação popular na gestão ambiental local, ao propor, acompanhar e avaliar as ações de conservação, além de fiscalizar o cumprimento das leis, dentre outras, promovendo o diálogo entre os setores e o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida em Belo Horizonte. **b) Obrigações Legais Ambientais:** Em Belo Horizonte, a FIEMG oferece orientação gratuita às empresas associadas, auxiliando na compreensão e adequação às normativas ambientais. Esse suporte permite que os empresários tenham acesso a informações atualizadas e estratégicas sobre temas ambientais relevantes, abrangendo impactos estaduais, nacionais e até mesmo perspectivas internacionais. Além do atendimento contínuo, a FIEMG promove anualmente, no primeiro trimestre, evento voltado ao setor produtivo, que reuniu especialistas e autoridades para fornecer orientações detalhadas sobre licenciamento ambiental e outras obrigações legais ambientais. Conforme os dados de 2024, foram realizados 841 atendimentos para 487 empresas, com 275 participantes no evento de Obrigações legais ambientais. **c) URC CENTRAL METROPOLITINA DO Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM:** Instituído pelo Decreto nº 18.466/1977, o Conselho de Política Ambiental (Copam), rege-se, dentre outras normas, pela Lei nº 21.972/2016 e pelo Decreto Estadual nº 46.953/2016. O Copam é um órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo, subordinado administrativamente à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), por meio da Lei nº 24.313, de 28 de abril de 2023. A Unidade Regional Colegiada da Central Metropolitana – URC CM do Copam com sede em Belo Horizonte, abrange 39 (trinta e nove) municípios, a saber: Baldim, Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Confins, Congonhas, Contagem, Esmeraldas, Funilândia, Ibirité, Igarapé, Itabirito, Jaboticatubas, Jequitibá, Juatuba, Lagoa Santa, Mariana, Mário Campos, Matozinhos, Moeda, Nova Lima, Nova União, Ouro Preto, Pedro Leopoldo, Prudente de Morais, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Luzia, Santana do Riacho, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo, Sete Lagoas, Taquaraçu de Minas, Vespasiano.

	Conforme exposto, atualmente a FIEMG compõe a URC CM que detém a competência para propor e compatibilizar, no âmbito de sua atuação territorial, as políticas de conservação e preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável. **d) CERH e o Comitê de Bacia do Rio das Velhas:** Instituído pelo Decreto nº 26.961/1987, a partir da necessidade da integração dos órgãos públicos, do setor produtivo da sociedade civil organizada, visando assegurar o controle da água e sua utilização em quantidade e qualidade, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais (CERH-MG), rege-se, dentre outras normas, pela Lei nº 21.972/2016. CERH-MG é órgão colegiado, consultivo, deliberativo e normativo central do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos de Minas Gerais (SEGRH-MG) à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). A FIEMG compõe o Plenário e demais câmaras instituídas. Cumpre destacar, ainda, que a FIEMG é integrante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – CBH Rio das Velhas, no qual representa os usuários atualmente. **e) Imersão Indústria:** O Imersão Indústria é o maior evento do setor produtivo mineiro, promovido pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), que reúne empresários, executivos e especialistas para gerar conexões, discutir inovação, tecnologia, sustentabilidade e negócios, e impulsionar o desenvolvimento da indústria. O evento ofereceu conteúdos especializados em diversos eixos temáticos, rodadas de negócios, oportunidades de networking e exposições, visando a transformação do futuro do setor. A segunda edição de 2025 foi realizada nos dias 16 e 17/10/2025, em Belo Horizonte, com os painéis temáticos do Meio Ambiente a seguir: Avanços da Gestão de Recursos Hidricos em Minas Gerais, Transição de Energética Justa, Economia Circular, entre outros. **f) Comissão Municipal de Acompanhamento dos Sistemas de Logística Reversa de Belo Horizonte:** Foi publicado o Decreto Municipal nº 18.758/2024, que Institui a Comissão Municipal de Acompanhamento dos Sistemas de Logística Reversa em Belo Horizonte. Neste disposto, o referido decreto indicou a FIEMG formalmente, de acordo com o art. 3º, inc. VI, para integrar esta Comissão que tem a finalidade de acompanhar a implementação, operacionalização e monitoramento dos Sistemas de Logística Reversa - SLRs de produtos e embalagens pós-consumo geradas no Município.

	Já foram realizadas algumas reuniões virtuais em 2025 para debater e propor ações que visam medidas de gestão, monitoramento e avaliação da implementação e operacionalização dos SLRs no Município, com a indicação dos prazos e recursos. **g) Balanço Anual da Economia:** O Balanço Anual da Economia apresenta uma análise da conjuntura mundial, nacional e setorial. A publicação reúne uma leitura da economia e da evolução dos principais indicadores – produção, varejo, emprego, crédito, inflação, juros, câmbio, finanças públicas e setor externo, destacando seus efeitos sobre a indústria. Além disso, traz projeções econômicas e cenários prospectivos para o ano seguinte, o que permite antecipar tendências e avaliar possíveis desdobramentos sobre a atividade produtiva e o ambiente de negócios. **h) Estudos Estratégicos:** Os Estudos Estratégicos são elaborados com o objetivo de avaliar o impacto econômico de temas em debate que afetam a indústria e o setor produtivo. Esses estudos buscam quantificar efeitos de determinados eventos sobre emprego, produtividade, competitividade e investimentos, oferecendo subsídios técnicos para tomada de decisões. **i) Painel da Indústria Mineira:** O Painel da Indústria Mineira é uma publicação mensal que retrata o desenvolvimento econômico e industrial nas regionais da FIEMG. Com base em dados oficiais, o estudo apresenta um panorama detalhado da estrutura e do desempenho da economia mineira, reunindo indicadores como número de empresas e setores, arrecadação de ICMS, balança comercial, produtos exportados e importados, nível de emprego e demais variáveis regionais. **j) Indicadores Industriais - FIEMG Index e o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI**: São levantamentos mensais conduzidos pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A Pesquisa Indicadores Industriais acompanha a evolução da atividade produtiva do estado, reunindo informações sobre faturamento, emprego, horas trabalhadas, massa salarial e utilização da capacidade instalada das indústrias extrativa e de transformação. Já o ICEI avalia o grau de confiança dos empresários considerando as condições atuais da economia e dos próprios negócios e as expectativas para os próximos seis meses, funcionando como um importante termômetro das intenções de investimento e da percepção empresarial sobre o ambiente econômico.
ANO 2	No que tange ao ano de **2024**, podemos descrever as principais atividades do Setor Industrial. **a) Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM 2023-2025):**

	O Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMAM) é um órgão colegiado, com ação normativa e deliberativa, responsável pela formulação das diretrizes da Política Municipal de Meio Ambiente em Belo Horizonte. As competências destacam-se: a promoção de medidas destinadas à melhoria da qualidade de vida no município (clima, qualidade do ar, entre outros); a formulação de normas técnicas e padrões de proteção, conservação e melhoria do meio ambiente para o Município de Belo Horizonte, observadas as legislações federal e estadual; a concessão de licenças para implantação e operação de atividades potencialmente poluidoras; aprovação das normas e diretrizes para o Licenciamento Ambiental no município; atuar no sentido de formar consciência pública da necessidade de proteger, conservar e melhorar o meio ambiente, dentre outras. Atualmente, a FIEMG representa a sociedade civil organizada no Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM), mandato de 2023/2025, acompanhando as Reuniões Ordinárias e Extraordinárias mensalmente. Posto isto, a representatividade desta importante entidade visa garantir a ampla participação popular na gestão ambiental local, ao propor, acompanhar e avaliar as ações de conservação, além de fiscalizar o cumprimento das leis, dentre outras, promovendo o diálogo entre os setores e o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida em Belo Horizonte. **b) Programa de Fiscalização Ambiental Preventiva na Indústria (FAPI):** O FAPI tem a finalidade de informar, instruir e sensibilizar os empreendedores a respeito das melhores práticas ambientais, incentivando-os a obter a regularização ambiental de seus empreendimentos. O programa é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD, em parceria com a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais – PMMG e a FIEMG. Em 2024, aconteceu este evento na sede da FIEMG em Belo Horizonte, em que foram realizadas 722 inscrições para o Workshop e a adesão de 59 empresas ao Programa, representando diversos setores estratégicos da indústria mineira. Como se vê, a atuação da GMA proporciona aos empresários um espaço para esclarecer dúvidas sobre fiscalização e receber orientações estratégicas para adequação às normativas ambientais. **c) Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade:** A FIEMG promoveu, em 17/06/2024, o Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade, reunindo especialistas, empresários e representantes públicos para debater desafios e oportunidades ligados ao desenvolvimento sustentável. O objetivo é a celebração do Dia Mundial do Meio Ambiente e discutir temas que são prioritários e estratégicos para a indústria. O evento promoveu amplo debate acerca de importantes questões econômicas e socioambientais em pauta e contou com a participação de especialistas, executivos, lideranças e autoridades da Agência Nacional das

	Águas e Saneamento Básico (ANA), da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (SEMAD), da Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM), do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), entre outras instituições. Entre os temas que estiveram em pauta, destacam-se o licenciamento ambiental e a gestão de recursos hídricos. **d) Imersão Indústria:** Imersão Indústria é um dos maiores eventos do setor industrial, promovendo conexões, oportunidades de negócios e trocas de conhecimento. Em 2024, trouxe um formato inovador e abrangente, debatendo sustentabilidade, Meio Ambiente, competitividade e gestão com empresários, empreendedores, especialistas, jornalistas e representantes do poder público. Já foram promovidas duas edições anuais do Imersão Indústria em Belo Horizonte, que contou com 55 painéis e mais de 130 painelistas, 56 horas de conteúdo, e a estimativa do público superior a 4 mil participantes por dia. Os principais temas abordados afetos as temáticas urbanísticas e de meio ambiente foram: Logística Reversa, ESG, Energia, Meio Ambiente, Qualidade do Ar e Mercado de Carbono, dentre outros. **e) URC CENTRAL METROPOLITINA DO Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM:** Instituído pelo Decreto nº 18.466/1977, o Conselho de Política Ambiental (Copam), rege-se, dentre outras normas, pela Lei nº 21.972/2016 e pelo Decreto Estadual nº 46.953/2016. O Copam é um órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo, subordinado administrativamente à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), por meio da Lei nº 24.313, de 28 de abril de 2023. A Unidade Regional Colegiada da Central Metropolitana – URC CM do Copam com sede em Belo Horizonte, abrange 39 (trinta e nove) municípios, a saber: Baldim, Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Confins, Congonhas, Contagem, Esmeraldas, Funilândia, Ibirité, Igarapé, Itabirito, Jaboticatubas, Jequitibá, Juatuba, Lagoa Santa, Mariana, Mário Campos, Matozinhos, Moeda, Nova Lima, Nova União, Ouro Preto, Pedro Leopoldo, Prudente de Morais, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Luzia, Santana do Riacho, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo, Sete Lagoas, Taquaraçu de Minas, Vespasiano. Conforme exposto, atualmente a FIEMG compõe a URC CM que detém a competência para propor e compatibilizar, no âmbito de sua atuação territorial, as políticas de conservação e preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável. **f) CERH e o Comitê de Bacia do Rio das Velhas:** Instituído pelo Decreto nº 26.961/1987, a partir da necessidade da integração dos órgãos públicos, do setor produtivo da sociedade civil organizada, visando assegurar o controle da água e sua utilização em quantidade e qualidade, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais (CERH-MG), rege-se,

	dentre outras normas, pela Lei nº 21.972/2016. CERH-MG é órgão colegiado, consultivo, deliberativo e normativo central do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos de Minas Gerais (SEGRH-MG) à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). A FIEMG compõe o Plenário e demais câmaras instituídas. Cumpre destacar, ainda, que a FIEMG é integrante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – CBH Rio das Velhas, no qual representa os usuários atualmente. **g) Fórum Emprego e Renda:** Criado desde 2022 pela FIEMG, o Fórum Emprego e Renda, como espaço de diálogo entre líderes empresariais e trabalhadores da indústria mineira. Seu propósito é integrar e debater pautas que fortaleçam o emprego e a geração de renda em Minas Gerais. Por meio de encontros periódicos entre sindicatos patronais e profissionais, o fórum busca alinhar estratégias para a atração de novos empreendimentos, ampliação de postos de trabalho, aumento da arrecadação e melhoria da qualidade de vida da população mineira. Em 2024, o fórum realizou quatro encontros, que reforçaram seu papel estratégico na articulação entre empresas e trabalhadores da indústria mineira. **h) Indicadores Industriais** - **FIEMG Index e o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI**: São levantamentos mensais conduzidos pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A Pesquisa Indicadores Industriais acompanha a evolução da atividade produtiva do estado, reunindo informações sobre faturamento, emprego, horas trabalhadas, massa salarial e utilização da capacidade instalada das indústrias extrativa e de transformação. Já o ICEI avalia o grau de confiança dos empresários considerando as condições atuais da economia e dos próprios negócios e as expectativas para os próximos seis meses, funcionando como um importante termômetro das intenções de investimento e da percepção empresarial sobre o ambiente econômico. **i) Balanço Anual da Economia:** O Balanço Anual da Economia apresenta uma análise da conjuntura mundial, nacional e setorial. A publicação reúne uma leitura da economia e da evolução dos principais indicadores – produção, varejo, emprego, crédito, inflação, juros, câmbio, finanças públicas e setor externo, destacando seus efeitos sobre a indústria. Além disso, traz projeções econômicas e cenários prospectivos para o ano seguinte, o que permite antecipar tendências e avaliar possíveis desdobramentos sobre a atividade produtiva e o ambiente de negócios.

	j) Estudos Estratégicos: Os Estudos Estratégicos são elaborados com o objetivo de avaliar o impacto econômico de temas em debate que afetam a indústria e o setor produtivo. Esses estudos buscam quantificar efeitos de determinados eventos sobre emprego, produtividade, competitividade e investimentos, oferecendo subsídios técnicos para tomada de decisões. **k) Painel da Indústria Mineira:** O Painel da Indústria Mineira é uma publicação mensal que retrata o desenvolvimento econômico e industrial nas regionais da FIEMG. Com base em dados oficiais, o estudo apresenta um panorama detalhado da estrutura e do desempenho da economia mineira, reunindo indicadores como número de empresas e setores, arrecadação de ICMS, balança comercial, produtos exportados e importados, nível de emprego e demais variáveis regionais.
ANO 3	Para o ano de **2023**, podemos descrever as seguintes atividades do Setor Industrial. **a) Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM 2023-2025):** O Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMAM) é um órgão colegiado, com ação normativa e deliberativa, responsável pela formulação das diretrizes da Política Municipal de Meio Ambiente em Belo Horizonte. As competências destacam-se: a promoção de medidas destinadas à melhoria da qualidade de vida no município (clima, qualidade do ar, entre outros); a formulação de normas técnicas e padrões de proteção, conservação e melhoria do meio ambiente para o Município de Belo Horizonte, observadas as legislações federal e estadual; a concessão de licenças para implantação e operação de atividades potencialmente poluidoras; aprovação das normas e diretrizes para o Licenciamento Ambiental no município; atuar no sentido de formar consciência pública da necessidade de proteger, conservar e melhorar o meio ambiente, dentre outras. Atualmente, a FIEMG representa a sociedade civil organizada no Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM), mandato de 2023/2025, acompanhando as Reuniões Ordinárias e Extraordinárias mensalmente. Posto isto, a representatividade desta importante entidade visa garantir a ampla participação popular na gestão ambiental local, ao propor, acompanhar e avaliar as ações de conservação, além de fiscalizar o cumprimento das leis, dentre outras, promovendo o diálogo entre os setores e o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida em Belo Horizonte. **b) Programa de Fiscalização Ambiental Preventiva na Indústria (Fapi):** O FAPI tem a finalidade de informar, instruir e sensibilizar os empreendedores a respeito das melhores práticas ambientais, incentivando-os a obter a regularização ambiental de seus empreendimentos. O programa é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD, em parceria com a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais – PMMG e a FIEMG.

	A 7ª edição do Programa de Fiscalização Ambiental Preventiva na Indústria (Fapi) foi realizada no dia 22/08/2023, com a participação de cerca 500 pessoas. **c) Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade (2023):** Foi promovido, em 19/06/2023, o Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade, reunindo especialistas, empresários e representantes públicos para debater desafios e oportunidades ligados ao desenvolvimento sustentável. O 2º Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade trouxe importantes temáticas para o debate, dentre eles, Plano Diretor e Regulação Urbana, Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado – PDUI da RMBH; Plano de Segurança Hídrica da RMBH e Plano de Habitação de Interesse Social da RMBH, com a realização de palestras com especialistas. **d) Imersão Indústria:** O Programa Imersão Indústria é um dos maiores eventos do setor industrial, que tem como propósito compartilhar conhecimento, gerar conexões, oportunidades de negócios e parcerias. Em 2023, em um formato mais robusto e inovador, as temáticas de sustentabilidade, competitividade e gestão foram debatidas por empresários, empreendedores, especialistas, pesquisadores, jornalistas e representantes do poder público. Foram duas edições especiais, com 70 painéis simultâneos, mais de 130 painelistas e mais de 4.200 participantes por dia. Foram dezenas de painéis, palestras, workshops e oficinas, debatendo temas relevantes e atuais que permeiam o setor produtivo, como: negociação coletiva, energia, meio ambiente, impactos tributários, economia, gestão de micro e pequenas empresas, ESG, inteligência artificial, diversidade, liderança, felicidade no trabalho, saúde e segurança ocupacional, entre outros. **e) CERH e os Comitês de Bacia do Rio das Velhas:** Instituído pelo Decreto nº 26.961/1987, a partir da necessidade da integração dos órgãos públicos, do setor produtivo da sociedade civil organizada, visando assegurar o controle da água e sua utilização em quantidade e qualidade, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais (CERH-MG), rege-se, dentre outras normas, pela Lei nº 21.972/2016. CERH-MG é órgão colegiado, consultivo, deliberativo e normativo central do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos de Minas Gerais (SEGRH-MG) à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). A FIEMG compõe o Plenário e demais câmaras instituídas. Cumpre destacar, ainda, que a FIEMG é integrante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – CBH Rio das Velhas, no qual representa os usuários atualmente.

	f) URC CENTRAL METROPOLITINA DO Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM: Instituído pelo Decreto nº 18.466/1977, o Conselho de Política Ambiental (Copam), rege-se, dentre outras normas, pela Lei nº 21.972/2016 e pelo Decreto Estadual nº 46.953/2016. O Copam é um órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo, subordinado administrativamente à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), por meio da Lei nº 24.313, de 28 de abril de 2023. A Unidade Regional Colegiada da Central Metropolitana – URC CM do Copam com sede em Belo Horizonte, abrange 39 (trinta e nove) municípios, a saber: Baldim, Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Confins, Congonhas, Contagem, Esmeraldas, Funilândia, Ibirité, Igarapé, Itabirito, Jaboticatubas, Jequitibá, Juatuba, Lagoa Santa, Mariana, Mário Campos, Matozinhos, Moeda, Nova Lima, Nova União, Ouro Preto, Pedro Leopoldo, Prudente de Morais, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Luzia, Santana do Riacho, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo, Sete Lagoas, Taquaraçu de Minas, Vespasiano. Conforme exposto, atualmente a FIEMG compõe a URC CM que detém a competência para propor e compatibilizar, no âmbito de sua atuação territorial, as políticas de conservação e preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável. **g) FIEMG Competitiva:** O FIEMG Competitiva é um programa de capacitação para as indústrias mineiras se tornarem mais competitivas e produtivas, potencializando os resultados do negócio e apoiando os empresários a encontrarem soluções para os desafios do negócio. O Programa disponibiliza a solução adequada ao desafio específico de cada Indústria, em especial as pequenas e médias empresas, ao mesmo tempo que eleva o patamar competitivo do setor industrial mineiro. Em 2023, 871 empresas e 84 sindicatos foram atendidos, totalizando mais 1 mil atendimentos e 2.500 profissionais envolvidos nas consultorias e capacitações do programa. Esse resultado é fruto do investimento direto de mais de R$ 2 milhões. Como reconhecimento pelas suas boas práticas de gestão de projetos, a FIEMG Competitiva recebeu uma premiação do Project Management Institute – PMI/MG. **h) Indicadores Industriais - FIEMG Index e o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI**: São levantamentos mensais conduzidos pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). A Pesquisa Indicadores Industriais acompanha a evolução da atividade produtiva do estado, reunindo informações sobre faturamento, emprego, horas trabalhadas, massa salarial e utilização da capacidade instalada das indústrias extrativa e de transformação.

	Já o ICEI avalia o grau de confiança dos empresários considerando as condições atuais da economia e dos próprios negócios e as expectativas para os próximos seis meses, funcionando como um importante termômetro das intenções de investimento e da percepção empresarial sobre o ambiente econômico. **l) Balanço Anual da Economia:** O Balanço Anual da Economia apresenta uma análise da conjuntura mundial, nacional e setorial. A publicação reúne uma leitura da economia e da evolução dos principais indicadores – produção, varejo, emprego, crédito, inflação, juros, câmbio, finanças públicas e setor externo, destacando seus efeitos sobre a indústria. Além disso, traz projeções econômicas e cenários prospectivos para o ano seguinte, o que permite antecipar tendências e avaliar possíveis desdobramentos sobre a atividade produtiva e o ambiente de negócios. **m) Estudos Estratégicos:** Os Estudos Estratégicos são elaborados com o objetivo de avaliar o impacto econômico de temas em debate que afetam a indústria e o setor produtivo. Esses estudos buscam quantificar efeitos de determinados eventos sobre emprego, produtividade, competitividade e investimentos, oferecendo subsídios técnicos para tomada de decisões. **n) Painel da Indústria Mineira:** O Painel da Indústria Mineira é uma publicação mensal que retrata o desenvolvimento econômico e industrial nas regionais da FIEMG. Com base em dados oficiais, o estudo apresenta um panorama detalhado da estrutura e do desempenho da economia mineira, reunindo indicadores como número de empresas e setores, arrecadação de ICMS, balança comercial, produtos exportados e importados, nível de emprego e demais variáveis regionais.
Anos anteriores	Breve exposição das atividades no ano de **2022.** **a) 1º Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade:** Com o intuito de mobilizar e sensibilizar a indústria sobre os desafios e as oportunidades associados à preservação do meio ambiente, a FIEMG promoveu o 1º Congresso de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Ao todo, foram apresentados seis painéis temáticos que abordaram sobre: “Atualização sobre os principais temas ambientais”, “Mudanças climáticas - catalizadores para a economia de baixo custo”, “Recursos hídricos - Infraestrutura hídrica”, “Biodiversidade - Importância, avanços e ações prioritárias para conservação”, “O mercado de crédito e o ESG como facilitador” e “Resíduos sólidos - Plano nacional e logística reversa”. O evento teve a participação de 234 participantes. **b) Dia da Água na Indústria Programa de Regularização e Gestão 2022:** A crescente demanda por água para abastecer a população e assegurar o desenvolvimento de todas as atividades econômicas constitui um desafio na

	gestão dos recursos hídricos. Diante deste cenário de insegurança hídrica, é preciso destacar que as indústrias utilizam a água de modo cada vez mais eficiente nos processos produtivos. Resultados de investimentos em recirculação de água, sistemas adaptativos de captação e no reuso de efluentes tratados. Diversificar as fontes de fornecimento da indústria e de outros setores da economia pode auxiliar em muito na busca da tão desejada segurança hídrica. Pensando nessa demanda, a FIEMG e Sindicatos, em parceria com o IGAM - Instituto Mineiro de Gestão das Águas, realizou eventos em todo o Estado com o tema Dia da Água na Indústria "Programa de Regularização e Gestão 2022", com objetivo de esclarecer todas as dúvidas referentes aos procedimentos de regularização hídrica e alertar a todos os usuários de todas as obrigações ambientais direcionadas ao uso da água e lançamento de efluentes. Os eventos buscaram ainda enriquecer o debate referente à importância da regularização das águas no processo produtivo e aproximar os coordenadores das Unidades Regionais de Gestão das Águas (URGAS) dos usuários, identificando e apresentando os maiores gargalos do setor produtivo e do órgão gestor para regularização e gestão dos usos. Os eventos foram realizados nas cidades de Belo Horizonte, Montes Claros, Ipatinga, Uberaba, Uberlândia, Patos de Minas, Divinópolis, Pouso Alegre e Juiz de Fora, e ao todo, contou a com a participação de 436 representantes de indústrias locais. **c) Programa de Fiscalização Ambiental Preventiva na Indústria – FAPI:** O FAPI tem a finalidade de informar, instruir e sensibilizar os empreendedores a respeito das melhores práticas ambientais, incentivando-os a obter a regularização ambiental de seus empreendimentos. O programa é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD, em parceria com a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais – PMMG e a FIEMG. Os inscritos participaram do workshop com orientações para o desenvolvimento das atividades de maneira ambientalmente adequada. Todos participantes tiveram o acompanhamento técnico e jurídico, além da orientação sobre documentos e dados necessários para o recebimento da fiscalização pela SEMAD e a PMMG. No ano de 2022, 574 indústrias participaram dos workshops e 164 aderiram ao programa **d) Imersão Indústria:** Em 2022, a FIEMG lançou o Programa Imersão Indústria, um dos maiores eventos do setor industrial, que tem o propósito de fortalecer parcerias, repensar estratégias, aperfeiçoar conhecimento e criar soluções inovadoras. Ao longo de 2022, a iniciativa reuniu ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), especialistas de renome, fomentando debates em torno de temas da atualidade seminários, congressos, feira e capacitações.

	Ao longo do ano foram 14 eventos, que ao todo receberam mais de 2.000 pessoas, entre empresários, estudantes e industriários. Os eventos abordaram diferentes assuntos, especialmente sobre o Meio Ambiente e Sustentabilidade. **e) Fórum Emprego e Renda:** Criado desde 2022 pela FIEMG, o Fórum Emprego e Renda, como espaço de diálogo entre líderes empresariais e trabalhadores da indústria mineira. Seu propósito é integrar e debater pautas que fortaleçam o emprego e a geração de renda em Minas Gerais. Por meio de encontros periódicos entre sindicatos patronais e profissionais, o fórum busca alinhar estratégias para a atração de novos empreendimentos, ampliação de postos de trabalho, aumento da arrecadação e melhoria da qualidade de vida da população mineira.
[redacted] Assinatura (Representante Legal da Entidade)	
Flávio Roscoe Nogueira [redacted]	

ANEXO II - Carta de Credenciamento

DADOS DA ENTIDADE CANDIDATA:

[ ] 1 (um) representante de organizações da sociedade civil com atuação mínima comprovada de 3 (três) anos na área ambiental;
[ ] 1 (um) representante de organizações da sociedade civil com atuação mínima comprovada de 3 (três) anos na área de proteção e bem-estar animal;
[ ] 1 (um) representante de associações de moradores com atuação mínima comprovada de 3 (três) anos na área ambiental;
[x] 1 (um) representante de entidade patronal da indústria com atuação mínima comprovada de 3 (três) anos na área de desenvolvimento econômico;
[ ] 1 (um) representante de entidade patronal do comércio com atuação mínima comprovada de 3 (três) anos na área de desenvolvimento econômico;
[ ] 1 (um) representante de entidade representativa de categorias de profissionais liberais com atuação mínima comprovada de 3 (três) anos na área ambiental;
[ ] 1 (um) representante de universidade ou de unidade de ensino superior, pública ou particular.

Nome da entidade: Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG
CNPJ: 17.212.069/0001-81
Sede: Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/ MG - CEP: 30110-028
Representante legal: Flávio Roscoe Nogueira
Contato (telefone e e-mail) meioambiente@fiemg.com.br / 31 3263-4501

DADOS DO REPRESENTANTE INDICADO PARA CANDIDATURA AO COMAM:
Nome: Monicke Sant' Anna Pinto de Arruda
Profissão: Advogada e Coordenadora Jurídica de Meio Ambiente da FIEMG
Qualificação: Graduação em Direito; Especialização Lato Sensu em Direito Civil e Processo Civil; Especialização Lato Sensu em Direito Ambiental e Direito Urbanístico; Especialização Lato Sensu em Direito da Mineração
Vínculo com a entidade: CLT
Registro Civil: [redacted]
CPF: 7[redacted]
Estado [redacted]
Naturalidade: Cáceres/ MT
Endereço: [redacted], Bairro São Lucas, CEP: 30[redacted] - BHTE/MG
Contato (telefone e e-mail) ([redacted]

Pelo presente, requeremos habilitação da entidade e designamos o representante* acima qualificado para concorrer à vaga de membro do Conselho Municipal do Meio Ambiente, nos termos do Edital de Convocação SMMA nº 002/2025.

Belo Horizonte, _03_/_11_/_2025

[redacted]

Assinatura do representante legal da entidade

Documento assinado digitalmente
gov.br
MONICKE SANT ANNA PINTO DE ARRUDA
Data: 04/11/2025 15:57:00-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura do Candidato

ANEXO II - Carta de Credenciamento

DADOS DA ENTIDADE CANDIDATA:

[ ] 1 (um) representante de organizações da sociedade civil com atuação mínima comprovada de 3 (três) anos na área ambiental;
[ ] 1 (um) representante de organizações da sociedade civil com atuação mínima comprovada de 3 (três) anos na área de proteção e bem-estar animal;
[ ] 1 (um) representante de associações de moradores com atuação mínima comprovada de 3 (três) anos na área ambiental;
[x] 1 (um) representante de entidade patronal da indústria com atuação mínima comprovada de 3 (três) anos na área de desenvolvimento econômico;
[ ] 1 (um) representante de entidade patronal do comércio com atuação mínima comprovada de 3 (três) anos na área de desenvolvimento econômico;
[ ] 1 (um) representante de entidade representativa de categorias de profissionais liberais com atuação mínima comprovada de 3 (três) anos na área ambiental;
[ ] 1 (um) representante de universidade ou de unidade de ensino superior, pública ou particular.

Nome da entidade: Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG
CNPJ: 17.212.069/0001-81
Sede: Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/ MG - CEP: 30110-028
Representante legal: Flávio Roscoe Nogueira
Contato (telefone e e-mail) meioambiente@fiemg.com.br / 31 3263-4501

DADOS DO REPRESENTANTE INDICADO PARA CANDIDATURA AO COMAM:
Nome: Monicke Sant' Anna Pinto de Arruda
Profissão: Advogada e Coordenadora Jurídica de Meio Ambiente da FIEMG
Qualificação: Graduação em Direito; Especialização Lato Sensu em Direito Civil e Processo Civil; Especialização Lato Sensu em Direito Ambiental e Direito Urbanístico; Especialização Lato Sensu em Direito da Mineração
Vínculo com a entidade: CLT
Registro Civil: [redacted]
CPF: 7[redacted]
Estado Civil: [redacted]
[redacted]
Endereço: [redacted], Bairro São Lucas, CEP: [redacted] - BHTE/MG
Contato (telefone e e-mail) ([redacted]

Pelo presente, requeremos habilitação da entidade e designamos o representante* acima qualificado para concorrer à vaga de membro do Conselho Municipal do Meio Ambiente, nos termos do Edital de Convocação SMMA nº 002/2025.

Belo Horizonte, _03_/_11_/_2025

[redacted]

Assinatura do representante legal da entidade

Documento assinado digitalmente
gov.br
MONICKE SANT ANNA PINTO DE ARRUDA
Data: 04/11/2025 15:57:00-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura do Candidato

ANEXO III

Declaração de inexistência de vínculo funcional do representante da entidade com o poder público municipal, estadual ou federal

Em conformidade com o disposto no Edital do COMAM, sob pena de anulação da inscrição da entidade que represento, DECLARO, para os devidos fins:

Não possuir vínculo de qualquer natureza com o Poder Público Municipal, Estadual ou Federal, seja como servidor, empregado, contratado, terceirizado ou por intermédio de empresa prestadora de serviços ou de natureza similar.

Sou sabedor que a inveracidade das declarações neste ato proferidas acarretará consequências administrativas e judiciais cabíveis no âmbito do Edital do COMAM Biênio 2025-2027 e tornarão nula de pleno direito a inscrição da entidade a que represento.

Belo Horizonte, _03__/_11__/_2025_

Documento assinado digitalmente
MONICKE SANT ANNA PINTO DE ARRUDA
Data: 03/11/2025 13:24:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Assinatura do Candidato

ANEXO III

Declaração de inexistência de vínculo funcional do representante da entidade com o poder público municipal, estadual ou federal

Em conformidade com o disposto no Edital do COMAM, sob pena de anulação da inscrição da entidade que represento, DECLARO, para os devidos fins:

Não possuir vínculo de qualquer natureza com o Poder Público Municipal, Estadual ou Federal, seja como servidor, empregado, contratado, terceirizado ou por intermédio de empresa prestadora de serviços ou de natureza similar.

Sou sabedor que a inveracidade das declarações neste ato proferidas acarretará consequências administrativas e judiciais cabíveis no âmbito do Edital do COMAM Biênio 2025-2027 e tornarão nula de pleno direito a inscrição da entidade a que represento.

Belo Horizonte, _03__/_11__/_2025_

Documento assinado digitalmente
MONICKE SANT ANNA PINTO DE ARRUDA
Data: 03/11/2025 13:24:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Assinatura do Candidato

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
SECRETARIA NACIONAL DE TRÂNSITO

CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO / DRIVER LICENSE / PERMISO DE CONDUCCIÓN

2 e 1 NOME E SOBRENOME: MONICKE SANT ANNA PINTO DE ARRUDA

1ª HABILITAÇÃO: 01/04/2004

[redacted] E UF DE NASCIMENTO: [redacted] ACERES/MT

4a DATA EMISSÃO: 02/10/2024

4b VALIDADE: 24/09/2034

ACC: [redacted] D

[redacted] DE / ÓRG. EMISSOR / UF: [redacted] SESP MT

[redacted]

5 Nº REGISTRO: 03262864436

9 CAT. HAB.: B

NACIONALIDADE: BRASILEIRO(A)

FILIAÇÃO:
MARCELO CARDOSO PINTO DE ARRUDA
JAQUELINE SANT ANNA

7 ASSINATURA DO PORTADOR

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

289329301 3

	9	10	11	12
ACC				
A				
A1				
B			24/09/2034	
B1				
C				
C1				

	9	10	11	12
D				
D1				
BE				
CE				
C1E				
DE				
D1E				

12 OBSERVAÇÕES
A ;

[redacted]
LUCAS VILAS BOAS PACHECO
CHEFE DE TRÂNSITO

ASSINATURA DO EMISSOR

85019260876
MG670886688

LOCAL: BELO HORIZONTE, MG

PROIBIDO PLASTIFICAR

289329301 3

MINAS GERAIS

SENATRAN CONTRAN

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA
17.212.069/0001-81 **MATRIZ**		**20/10/1966**

NOME EMPRESARIAL
FEDERACAO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG

TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA)
****

PORTE
DEMAIS

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL
94.11-1-00 - Atividades de organizações associativas patronais e empresariais

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS
74.90-1-04 - Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA
313-1 - Entidade Sindical

LOGRADOURO
AV DO CONTORNO

NÚMERO
4456

COMPLEMENTO
****

CEP
30.110-028

BAIRRO/DISTRITO
FUNCIONARIOS

MUNICÍPIO
BELO HORIZONTE

UF
MG

ENDEREÇO ELETRÔNICO
REGULARIDADE@FIEMG.COM.BR

TELEFONE
(31) 3263-4747

ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR)
*****

SITUAÇÃO CADASTRAL
ATIVA

DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL
10/02/2001

MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL

SITUAÇÃO ESPECIAL
****

DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL
****

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 2.119, de 06 de dezembro de 2022.

Emitido no dia **22/09/2025** às **10:43:52** (data e hora de Brasília).

copasa

NOTA FISCAL / FATURA DE SERVIÇOS

Companhia de Saneamento de Minas Gerais
CNPJ 17.281.106/0001-03 | Insc Est: 062.000.139.0014

Rua Mar de Espan
Belo Horizonte - M

Olá,

COND EDIF ROBSON BRAGA DE ANDRADE

AV DO CONTORNO, 4456
CEP: 30110-028 | FUNCIONARIOS, BELO HORIZONTE/MG

MATRÍCULA 0 001 107 418 3

IDENTIFICADOR

Copasa Online
Fale com a Copasa a qualquer hora
Agência Virtual e Webchat - copasa.com.br

Copasa mais próxima de você
R CARANGOLA 460 - SANTO ANTO
De 08:00 as 16:30

REFERÊNCIA DA CONTA

ESSA CONTA É DO MÊS DE:	Quando foi emitida?	Data da apresentação
SETEMBRO/2025	07/09/2025	07/09/2025

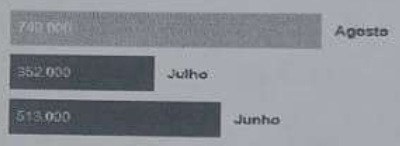
Débitos anteriores

SEU CONSUMO EM LITROS

HIDROMETRO
B20G 0016397

SEU CONSUMO
513.000

CONSUMO MESES ANTERIORES



HISTÓRICO DE CONSUMO

MÊS DE REFERÊNCIA	VOLUME FATURADO (LITROS)
SETEMBRO/2025	513.000
AGOSTO/2025	749.000
JULHO/2025	352.000
JUNHO/2025	513.000
MAIO/2025	555.000
ABRIL/2025	538.000
MARÇO/2025	485.000
FEVEREIRO/2025	552.000
JANEIRO/2025	392.000
DEZEMBRO/2024	387.000
NOVEMBRO/2024	459.000
OUTUBRO/2024	561.000

LEITURA ATUAL

LEITURA ANTERIOR

CONSUMO APURADO

CONSUMO = ATUAL - ANTERIOR

PRÓXIMA LEITURA

Descrição dos serviços | Lançamento

ABASTECIMENTO DE AGUA	8702,09
ESGOTO DINAMICO COM COLETA E TRATAMENTO - EDT	6439,02
COBRANCA PELO USO DE RECURSOS HIDRICOS - AGUA	19,37
COBRANCA PELO USO DE RECURSOS HIDRICOS - ESGOTO	4,26

UNIDADES ATENDIDAS

SERVIÇO	SOCIAL	RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUSTRIAL	PÚBLI
Água			1		
Esgoto			1		

TARIFAS

CALCULO COMERCIAL

FAIXA DE CONSUMO EM 1000 LITROS	CONSUMO DA FAIXA EM 1.000 LITROS	UNIDADES ATENDIDAS	VOLUME TOTAL	R$/1.000 LITROS ÁGUA	VALOR ÁGUA	R$/1.000 LITROS ESGOTO	VALOR ESGOTO	SUBTOTAL
FIXA	–	1	–	–	36,60	–	27,09	63,69
0 A 5	5,00000	1	5,00	5,07000	25,35	3,75000	18,75	44,10
5 A 10	5,00000	1	5,00	7,59800	37,99	5,62300	28,12	66,11
10 A 20	10,00000	1	10,00	10,22100	102,21	7,56300	75,63	177,84
20 A 40	20,00000	1	20,00	12,87700	257,54	9,52900	190,58	448,12
40 A 200	160,00000	1	160,00	15,60800	2.497,28	11,54800	1.847,68	4.344,96
200 A 99999	313,00000	1	313,00	18,35500	5.745,12	13,58200	4.251,17	9.996,29
SOMA	513,00000		513,00		8.702,09		6.439,02	15.141,11

INFORMAÇÕES SOBRE A QUAL

PERÍODO 07/2025

NÚMERO DE AMOSTRAS	CLORO	COLIFORMES TOTAIS
MÍNIMO	363	363
ANALISADAS	373	373
FORA PADRÃO	0	3
DENTRO PADRÃO	373	370

TARIFA DE ESGOTO

A tarifa de serviços de esgotamento sanitário corresponde a um percentual do valor cobrado pelo consumo real de água do imóvel. Quer sab

TRIBUTOS INCIDENTES SOBRE O FATURAMENTO: PIS/COFINS - VALOR: R$ 1.000,87

Informações gerais
COPASA INFORMA: IMPOSSIBILIDADE DE COLETA DA LEITURA
FATURAMENTO REALIZADO PELA MEDIA. REGULARIZE A
LEITURA ATRAVES DOS NOSSOS CANAIS DE RELACIONAMENTO.

CONSULTA PUBLICA NO 65/2025 COM A FI
ER CONTRIBUICOES QUE SUBSIDIARAO A D
DA 3A REVISAO TARIFARIA PERIODICA. P
25 A 01.10.2025. INFORMACOES EM WWW.

PAGAMENTO

Número da fatura	Cód. débito automático	MÊS / REF	VENCIMENTO	TOTAL A PAG
001.25.57775814-6	0 001 107 418 3	09/2025	16/09/2025	*****R$15.16

Correios

AVISO DE RECEBIMENTO

AR

DATA DE POSTAGEM

UNIDADE DE POSTAGEM

DESTINATÁRIO
GRUPO ESPECIALISTAS
AVENIDA PASTEUR 263
VILA NOVA SAVOIA
03531-000 - SÃO PAULO - SP

CARIMBO
UNIDADE DE ENTREGA

CDD PATRIARCA
08 SET 2025
SE/SPM

OY 499 294 581 BR

TRO DO OBJETO)

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO DO AR
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINA
AVENIDA DO CONTORNO 4456 9º andar RBA
FUNCIONÁRIOS
30110-028 - BELO HORIZONTE - MG

REA DE COLA NO VERSO)

TENTATIVAS DE ENTREGA

1ª ____/____/____ ____:____h
2ª ____/____/____ ____:____h
ª ____/____/____ ____:____h

OBSERVAÇÃO

MOTIVO DE DEVOLUÇÃO

1 Mudou-se
2 Endereço insuficiente
3 Não existe o número
4 Desconhecido
9 Outros
5 Recusado
6 Não procurado
7 Ausente
8 Falecido

RUBRICA E MATRÍCULA DO CARTEIRO

[redacted]

ATURA DO RECEBEDOR

DOCUMENTO AUXILIAR DA NOTA FISCAL DE ENERGIA ELÉTRICA ELETRÔNICA
CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A. CNPJ 06.981.180/0001-16 / INSC. ESTADUAL 062.322136.0087.
AV. BARBACENA, 1200 - 17º ANDAR - ALA 1 - BAIRRO SANTO AGOSTINHO
CEP: 30190-131 - BELO HORIZONTE - MG.

REIMPRESSÃO

TARIFA SOCIAL DE ENERGIA ELÉTRICA - TSEE FOI CRIADA PELA LEI Nº 10.438, DE 26 DE ABRIL DE 2002

MONICKE ARRUDA
[redacted]

Referente a	Vencimento	Valor a pagar (R$)
SET/2025	**11/10/2025**	**40,55**

NOTA FISCAL Nº 312799381 - SÉRIE 000
Data de emissão: 25/09/2025
Consulte pela chave de acesso em:
http://www.sped.fazenda.mg.gov.br/spedmg/nf3e
chave de acesso:
31250906981180000116660003127993811039379335
Protocolo de autorização: 1312500337450905
25.09.2025 às 23:09:44

Nº DA INSTALAÇÃO
3011554227

Classe	Subclasse	Modalidade Tarifária	Datas de Leitura			
			Anterior	Atual	Nº de dias	Próxima
Residencial Trifásico	Residencial	Convencional B1	26/08	25/09	30	23/10

Valores Faturados

Itens da Fatura	Unid.	Quant.	Preço Unit	Valor (R$)	PIS/COFINS	Base Calc. ICMS	Aliq. ICMS	ICMS	Tarifa Unit.
Energia Elétrica	kWh	201	1,19597171	240,36	8,70	240,36	18,00	43,26	0,93735000
Contrib Ilum Publica Municipal				32,45					
Multa 2% sobre conta de 08/2025				4,96					
Juros 1%am sobre conta 08/25 pg 16/09/25				0,41					
Juros 1%am sobre conta 07/25 pg 16/09/25				2,25					
Taxa de Religação Remota				44,14					
Restituição de Pagamento				-284,02					
TOTAL				**40,55**	**8,70**	**240,36**		**43,26**	
Bandeira Vermelha P2 - Já Incluído no valor a pagar				20,19					

Informações Técnicas

Tipo de Medição	Medição	Leitura Anterior	Leitura Atual	Constante de Multiplicação	Consumo kWh
Energia kWh	PRD235012638	3.486	3.687	1	201

Informações Gerais

Tarifa vigente conforme Res Aneel nº 3.459, de 20/05/2025. Redução aliquota ICMS conforme Lei Complementar 194/22. O pagamento desta conta não quita débitos anteriores. Para estes, estão sujeitas penalidades legais vigentes (multas) e/ou atualização financeira (juros)baseadas no vencimento das mesmas. Leitura realizada conforme calendário de faturamento. É dever do consumidor manter os dados cadastrais sempre atualizados e informar alterações da atividade exercida no local. AGO/25 Band. Verm. P2 - SET/25 Band. Verm. P2.

Histórico de Consumo

MÊS/ANO	Cons. kWh	Média kWh/Dia	Dias
SET/25	201	6,70	30
AGO/25	215	6,51	33
JUL/25	164	5,65	29
JUN/25	187	5,66	33
MAI/25	186	6,41	29
ABR/25	205	6,83	30
MAR/25	127	3,96	32
FEV/25	117	4,17	28
JAN/25	157	4,90	32
DEZ/24	179	6,39	28
NOV/24	179	5,77	31
OUT/24	206	6,64	31
SET/24	237	8,17	29

Reservado ao Fisco

	Base de cálculo (R$)	Alíquota (%)	Valor (R$)
ICMS	240,36	18,00	43,26
PASEP	197,10	0,79	1,55
COFINS	197,10	3,63	7,15

Fale com CEMIG: 116 - CEMIG Torpedo 29810 - Ouvidoria CEMIG: 0800 728 3838 - Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL - Telefone: 167 - Ligação gratuita de telefones fixos e móveis.

Código de Débito Automático	Instalação	Vencimento	Total a pagar
008142841405	3011554227	11/10/2025	R$40,55

Setembro/2025
Comprovante de Pagamento

MONICKE SANT'ANNA PINTO DE ARRUDA

[redacted], Bairro São Lucas, CEP [redacted], Belo Horizonte, MG.
Data de Nascimento: [redacted]
Tel.: [redacted]
[redacted] [redacted]

FORMAÇÃO ACADÊMICA

- 2024 – Especialização Lato Sensu em Direito da Mineração

Centro de Pesquisa - Cedin (Belo Horizonte, MG)

- 2021 – Especialização Lato Sensu em Direito Ambiental e Direito Urbanístico

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (Cuiabá, MT)

- 2011 – Especialização Lato Sensu em Direito Civil e Processual Civil

Universidade Cândido Mendes – UCAM (Cuiabá, MT)

- 2009 – Graduação em Direito

Universidade Cândido Rondon - UNIRONDON (Cuiabá, MT)

CURSOS DE EXTENSÃO

- 2025 - Cidades Indicadores de Cidades e Comunidades Sustentáveis, Sistema de Gestão e Implementação Prática – ABNT;
- 2023 – Educação Executiva: Gestão e Resíduos Sólidos – Trevisan;
- 2022 - Educação Executiva: Mercado e Regulação do Carbono Governança, Gestão, Aspectos Jurídicos e Econômicos – Trevisan;
- 2021 - Treinamento em Relatos de Sustentabilidade: Relatórios de GRI (*Global Reporting Initiative*) na COOPEAD UFRJ;
- 2021 - Curso de Gestão ESG: Sustentabilidade e Negócios na INSPER;
- 2021 - Course "*Global Academy on the Green Economy*" On behalf of the PAGE Agencies, International Training Centre (ITC);
- 2020 - Curso de Segurança de Barragens em Mato Grosso - ANA, SEMA e IPEA;
- 2019 - Curso de Capacitação de Enquadramento dos Recursos Hídricos - Presencial na Confederação Nacional das Indústrias– CNI;
- 2019 - Curso de Regularização Fundiária Urbana (Lei Federal 13.465/2017) e exigências Ambientais - ESA/OAB-MT;
- 2019 - Curso de Área de Preservação Permanente em perímetro urbano - OAB-MT;
- 2019 - Curso Legislação e Prática da Negociação Coletiva Pós-Reforma Trabalhista, realizado pela UNINDÚSTRIA;

- 2019- Curso Avançado de Direito Imobiliário – Como advogar em Direito Imobiliário e Prática de Direito Imobiliário – ESA/OAB-MT;
- 2019 - Curso de Informática (Excel, Office, Word, Power Point, Windows, Planilha Eletrônica, Lógica de Programação, Acess, Photoshop, Coreldraw, Pagemaker) na FATEC SENAI CUIABA/MT;
- 2016 - Curso EAD sobre Fiscalizações de Contrato – Tribunal de Contas de Mato Grosso TCE/MT;
- 2014- Curso Oficial de Pregoeiro realizado pela Secretaria de Administração do Estado de Mato Grosso (SAD/MT);
- 2012 - Curso de Consultor Técnico em Direito Previdenciário;
- 2012 - Curso de Inglês Conversação Fast – CNA;
- 2010 – Curso Básico de Informática – Macro.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- 2022 (Até o momento) – Federação das Indústrias de Minas Gerais - FIEMG.
- 2021-2022 - Associação de Soja e Milho de Mato Grosso – APROSOJA;
- 2018 – 2021 - Federação das Indústrias de Mato Grosso – FIEMT;
- 2016 – 2017 – Procuradoria do Município de Cuiabá em assuntos Ambientais, Urbanísticos e Fundiários.

EXPERIÊNCIA EM REPRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS

- Conselho Estadual de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso – CONSEMA/MT (2020-2021);
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado de Mato Grosso – CEHIDRO/MT (2018-2021);
- Comissão Inter Educação Ambiental – CIEA/MT (2018-2021);
- Comissão do Zoneamento Socioeconômico Ecológico do Estado de Mato Grosso (2019-2021);
- Comitê da Reserva da Biosfera do Pantanal – CRBP (2018-2021);
- *Commission Partnership for Action on Green Economy* PAGE – ONU (2019-2022);
- Junta de Julgamento de Processos da SEMA-MT (2018-2021);
- Comitê de Gestão do Fogo (2018-2021);
- Comissão do Plano de Bacias PRH – P2, P3 – Rio Alto Paraguai (2018-2021);
- Grupo de Acompanhamento dos Estudos das Bacias Hidrográficas de MS e MT (2018-2020);
- Câmara Técnica de Águas Subterrâneas do CEHIDRO/MT (2018-2021);
- Comissão Temporária Integrada de Licenciamento Ambiental do Esgotamento Sanitário - CONSEMA/CEHIDRO;
- Comissão de Direito de Energia na Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/MT;
- Comissão de Direito Ambiental na Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/MT;
- Comissão de Licenciamento Ambiental do Etanol de Milho;

- Comissão de Estudos de Questões Jurídicas do Agronegócio em MT na Ordem dos Advogados do Brasil;
- Comissão de Estudos de Impactos Ambientais entorno de Zona de Amortecimento de Terra Indígena – EPIA (2018-2019);
- Conselho Consultivo do Parque Estadual Massaro Okamura (2018-2021);
- Comissão de Elaboração da Resolução para regulamentação de Audiências Públicas Virtuais (2020);
- Comissão de elaboração e revisão do Regimento Interno CEHIDRO (2020-2021);
- Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas (2018-2021);
- Rede de Resíduos Sólidos da CNI (2018 até o momento);
- Rede de Recursos Hídricos da CNI (2018-2023);
- Rede de Economia Circular (2022 até o momento);
- Conselho de Contribuintes da Secretaria do Estado de Fazenda de Mato Grosso – SEFAZ/MT (2020-2022);
- Conselho Estadual de Política Ambiental do Estado de Minas Gerais – COPAM/MG: nas Câmara de Atividades Industriais – CID, Câmara Normativa e Recursal-CNR, URC Central Metropolitana, URC Leste Mineiro, URC NO; URC Norte de Minas;
- Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – CBHSF;
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais (CERH-MG);
- Conselho Municipal do Meio Ambiente de Contagem - COMAC;
- Conselho Municipal de Política Urbana de Belo Horizonte – COMPUR/BH;
- Conselho Municipal de Política Urbana de Contagem – COMPUR/CONTAGEM;
- Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas etc.;

Sistema FIEMG
SESI | SENAI | IEL | CIEMG

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que MONICKE SANT ANNA PINTO DE ARRUDA, portadora da Carteira de Trabalho e Previdência Social [redacted], compõe o quadro de empregados do FEDERACAO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO MG FIEMG, inscrito no CNPJ sob o [redacted] 81, desde 21 de março de 2022, exercendo atualmente as funções do cargo de ADVOGADO DE MEIO AMBIENTE II, prestando serviços no(a) FIEMG BELO HORIZONTE SEDE FEDERACAO INDU em Belo Horizonte-MG.

Belo Horizonte, 03 de novembro de 2025.

[redacted]

Renato José Botto Soares
ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL
Sistema FIEMG

[redacted]

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DO CONSELHO DE REPRESENTANTES DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG, PARA A ELEIÇÃO DA DIRETORIA, GESTÃO 2022/2025, REALIZADA NO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2021.

Às 11h (onze horas), do dia 16 (dezesseis) de dezembro de 2021, na sede da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG, no auditório do 4º andar, na Avenida do Contorno, 4.456 - Funcionários, nesta Capital, o Senhor Presidente da Entidade, Flávio Roscoe Nogueira, declarou aberta a sessão da Assembleia Geral do Conselho de Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG, para a eleição da Diretoria, gestão 2022/2025, conforme o Edital de Aviso Resumido de Eleição, publicado no jornal "Minas Gerais", edição do dia 21 de setembro de 2021. Em seguida, apresentou aos presentes os Membros da Comissão Eleitoral da FIEMG, conforme Termo de Designação de 17 de setembro de 2021: Presidente: Ivan Carlos Caixeta – [redacted] Membros: Paulo Roberto Sifuentes Costa - [redacted] e Lauro José Bracarense Filho - [redacted]s Membros das Mesas Coletora e Apuradora de Votos, designados pela Comissão Eleitoral em reunião do dia 22 de novembro de 2021: Presidente: Verônica Maria Flecha de Lima Álvares - [redacted] SSP/MG - CPF: [redacted] Mesário: Gustavo Lemos Ferreira da Silva – RG: [redacted] SSP/MG - CPF: [redacted]e Suplente: Lauriene do Nascimento - RG: [redacted] SSP/MG - CPF: [redacted] Na sequência, a Presidente das Mesas, Verônica Maria Flecha de Lima Álvares, no ato de conferência das 03 (três) urnas eleitorais, designou no momento, dentre os Delegados votantes que se encontravam presentes, o Sr. Francisco José Campolina Martins Nogueira – RG: [redacted] - SSP/MG - CPF: [redacted] que testemunhou a verificação das mesmas, confirmando que se encontravam vazias, lacrando-as com as respectivas chaves. Informou que as Mesas Coletora e Apuradora de Votos estavam instaladas na sala 09 do 5º andar, naquele mesmo endereço. Após, declarou iniciados os trabalhos de coleta de votos, que teriam a duração, contínua, até às 17h (dezessete horas), do mesmo dia, e que poderiam ser encerrados antecipadamente, se já tivessem votado todos os eleitores constantes da folha de votação. Às 17h (dezessete horas), a Presidente das Mesas, Verônica Maria Flecha de Lima Álvares, declarou encerrados os trabalhos de coleta de votos e informou que os Membros da Mesa Coletora comporiam, automaticamente, a Mesa Apuradora de Votos. Às 17h15 (dezessete horas e quinze minutos), a Presidente das Mesas encerrou os trabalhos de apuração e proclamou eleita a Chapa Única concorrente, lavrando-se a Ata dos Trabalhos Eleitorais em folha à parte. Em seguida, a Presidente das Mesas entregou nas mãos do Presidente da Entidade, Flávio Roscoe Nogueira, o resultado da eleição que, ato contínuo, repassou o mesmo ao Presidente da Comissão Eleitoral, Ivan Carlos Caixeta, que apresentou aos presentes o resultado, informando que dos 134 (cento e trinta e quatro) Sindicatos Filiados, 01 (um) se encontrava inapto ao voto, por não preencher os requisitos exigidos pelo estatuto e regulamento eleitoral para tanto, logo, 133 (cento e trinta e três) Sindicatos se encontravam em perfeitas condições para exercer o direito ao voto. Dentre os 133 (cento e trinta e três) Sindicatos Filiados que se encontravam em condições de votar, 11 (onze) Delegados Representantes não compareceram e 122 (cento e vinte e dois) Delegados Representantes compareceram e votaram, obtendo o quórum exigido com a presença de no mínimo 2/3 (dois terços) dos Delegados Eleitores em condição de votar, validando a eleição em primeira convocação. O número de cédulas foi coincidente com a lista de votantes, tendo sido apurados 02 (dois) votos em branco, 01 (um) voto nulo e 119 (cento e dezenove) votos para a Única Chapa concorrente. Diante desse resultado, declarou eleita a Chapa Única, encabeçada pelo Sr. Flávio Roscoe Nogueira, para a gestão 2022/2025, iniciando o mandato em 27 de maio de 2022 até 31 de dezembro de 2025, assim constituída: **DIRETORIA EXECUTIVA - PRESIDENTE:** FLÁVIO ROSCOE NOGUEIRA – RG: M[redacted]SP/MG – CP[redacted]**ICE-PRESIDENTES:** CARLOS MÁRIO DE MORAES – RG: [redacted]SP/MG – C[redacted]; EMIR CADAR FILHO – RG: M[redacted] PC/MG – CPF: [redacted] JEFFERSON DE PAULA – RG: [redacted]SP/ES – CP[redacted] JOSÉ FERNANDO COURA – CREA/MG: M[redacted] CPF: 2[redacted]; MÁRIO MORAIS MARQUES – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]8; ROBERT CARLOS LYRA – RG: [redacted] SSP/AL – CPF: [redacted]; DANIEL MAGALHÃES JUNQUEIRA – RG: M[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]0; FABIO ALEXANDRE SACIOTO – R[redacted]P/SP – CPF[redacted]TEODOMIRO DINIZ CAMARGOS – RG: M[redacted] CPF: [redacted]BERTO DE SOUZA PINTO –

[redacted]

RG: M[redacted] BRUNO MELO LIMA – R[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]1; PEDRO CESAR SPINA – RG: 8.[redacted] – CPF: 35[redacted] VINICIUS SEGANTINE DANTAS – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: 326.126[redacted] 15; MARCOS VINICIUS ROCHA SAVOI – RG: MG[redacted]/MG – CPF: [redacted]-72; RENE WAKIL JUNIOR – RG: M[redacted] SSP/MG – CPF: 41[redacted] **1º DIRETOR SECRETÁRIO**: RODRIGO REZENDE SIMÕES – RG: MG-1[redacted] SSP/MG – CPF: 0[redacted]-70; **2º DIRETOR SECRETÁRIO**: ALEXANDRE MOL PESSOA DE FARIA – [redacted] SSP/MG – CPF: 414[redacted] **1º DIRETOR FINANCEIRO**: GUILHERME SILVA COSTA ABRANTES – RG: M-[redacted] SSP/MG – CPF: 80[redacted] **º DIRETOR FINANCEIRO**: ALEXANDRE MAGNO D ASSUNÇÃO FREITAS – RG: MG[redacted]87 SSP/MG – CPF: [redacted] **DIRETORIA CONSULTIVA – TITULARES:** HELOISA BERTOLI – RG: [redacted]2-X SSP/SP – CPF: [redacted] 73; NELSON JOSÉ GOMES BARBOSA – RG: [redacted] SSP/MG – CPF [redacted]6 - 72; FERNANDO CARAM PATRUS – RG: M[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]25; JOÃO LUIS ROCHA DO AMARAL – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] AGUINALDO REZENDE – RG: [redacted] SSP/MG – CPF [redacted]72; JOÃO CARLOS MINELLO – RG: [redacted]P/SP – CPF: 0[redacted]; RONAN EUSTÁQUIO DA SILVA JÚNIOR – RG: M[redacted]MG – CPF: [redacted] FRANCISCO SÉRGIO SILVESTRE – RG: M[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]; RICARDO ALENCAR DIAS – RG [redacted]PC/MG – CPF: 478.525.776-87; ANA LUCIA DE LORENZO – RG [redacted] SSP/SP – CPF: [redacted] SÉRGIO TAVARES PIRES – RG: M[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]; OSMAR GERALDO RÊGO CUNHA – RG: M-[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] EDUARDO CARVALHO FÉLIX – RG: [redacted] SSP/MG – CPF [redacted] VINICIUS HENRIQUE ALMEIDA SOUSA – RG: MG-[redacted] SSP/MG – CPF: 0[redacted]; IVANA SERPA BRAGA – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] ANTONIO EDUARDO BAGGIO – RG: M-[redacted] – CPF: [redacted] RICARDO MARTINS – RG [redacted]X SSP/SP – CPF: 015.012.108-89; RODRIGO VELLOSO DE ALMEIDA [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] JOSÉ FLAVIO ZAGO – [redacted] SSP/MG – CPF: 459.615[redacted]91; FAUSTO GABRIEL DOS SANTOS – RG [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]; RODRIGO SILVA FERNANDES – RG: MG-10[redacted]/MG – CPF: 038.415.650-29; MAURICIO DE SOUZA LIMA – RG: M[redacted]P/MG – CPF: 617.[redacted]06-68; LUIZ RAUL ALEIXO BARCELOS – RG: MG-[redacted]/MG – CPF: 746[redacted]10; OLIMPIO ANTÔNIO MAIA ABREU – RG: M[redacted]1 SSP/MG – CPF: 8[redacted]; WENILSON FERNANDES CARNEIRO – RG: [redacted]5 SSP/MG – CPF: [redacted]78.946-53; **DIRETORIA CONSULTIVA – SUPLENTES:** PAULO [redacted] DE ALCÂNTARA NACIFE – RG: [redacted] SSP/MG – CP[redacted] HUMBERTO TAVARES NOGUEIRA – RG: M[redacted] LUCIA MACHADO SABINO – RG [redacted] A CRISTINA DA COSTA LIMA – RG: MG-14.5[redacted] SSP/MG [redacted]6-37; MARCELO FINAMORE DE ASSIS – RG: MG-15.0[redacted] SP/MG – CPF: 119[redacted].086-16; ANSELMO VASCONCELLOS NETO – RG: MG-11.98[redacted] SP/MG – CPF: 0[redacted].926-87; EDIVAR GERALDO RODRIGUES – [redacted].428 SSP/MG – CPF: 621[redacted]5; JEOVANE GERALDO DA SILVEIRA – R[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]72; IRANI MACHADO DE MORAES – RG: M-844[redacted]5 SSP/MG – CPF: 213.016.896-53; JAYME CARVALHO RIBEIRO – RG: M-1[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] AROLDO TEODORO CAMPOS – RG: MG-3.[redacted] SSP/MG – CPF: 5[redacted]6-49; EFTHYMIOS PANAYOTES EMMANUEL TSATSAKIS – RG: M[redacted] SSP/MG – CPF: 104[redacted]8.788-49; VAGNALDO GERALDO FONSECA – [redacted]8.730 SSP/MG – CPF: 607.523.78[redacted]; FABIANO SOARES NOGUEIRA – RG [redacted] SSP/MG – CP[redacted] WALTER ROQUE BALDI JÚNIOR – CREA/MG: 29076/D – CPF: 261.9[redacted] FABIANO GUIMARAES RODRIGUES – RG: M-7.8[redacted] SSP/MG – CPF [redacted]86-44; JOÃO BATISTA ALVES – RG: M[redacted] SP/MG – CP[redacted]20; ELI FOSCARINI – RG: [redacted] PC/MG – CPF: 061[redacted] ROGÉRIO MÁRCIO VASCONCELLOS – OAB[redacted] – CPF: [redacted]36-04; LUCIANO LOPES VELUDO – CREA/MG: 1[redacted]3D – CPF: 239.895.726-87; MAGNALDO GERALDO FILHO – RG: M[redacted]P/MG – CPF: 69[redacted] GERALDO LUCIANO SILVA – [redacted] PC/MG – CPF: 9[redacted] DOMINGOS SÁVIO DE ARAÚJ[redacted] SSP/DF – CPF: 14[redacted] SERGIO MEIRELLES FILHO – RG: [redacted] DYLTON LYZARDO DIAS – RG: M[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]53; **CONSELHO FISCAL – EFETIVOS:** LÚCIO SILVA – RG: MG-2[redacted] SSP/MG – CPF: 489.978.[redacted] RALPH LUIZ PERRUPATO – RG: M[redacted]/MG – CPF: 5[redacted] MARIÂNGELA MIRANDA [redacted]

[redacted]

MARCON – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: 330[redacted] **NSELHO FISCAL – SUPLENTES:** ROLAND MARIA HENRY THOMAS GOBLIRSCH FREIHERR VON URBAN – RNEVO 66[redacted] CIMCRE/CGPMAF – CPF: 07[redacted] OGÉRIO MASCARENHAS CEZARINI – RG: MG-1[redacted] /MG – CP[redacted] NDRO DE QUEIROZ BICALHO – RG[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]; **DELEGADOS JUNTO À CNI – EFETIVOS:** FLAVIO ROSCOE NOGUEIRA – RG: M[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] MANOEL PEREIRA BERNARDES – [redacted] SSP/MG – CPF: 2[redacted]20; **DELEGADOS JUNTO À CNI – SUPLENTES:** ALEXANDRE PESTANA DA SIL[redacted] SP/MG – C[redacted]06-00; SEBASTIÃO ROGÉRIO TEIXEIRA – RG: 05372297-1 IFP/RJ – C[redacted]0. Às 17h30 (dezessete horas e trinta minutos), o Senhor Presidente da Entidade, Flavio Roscoe Nogueira, declarou encerrada a sessão da Assembleia Geral do Conselho de Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG, para a eleição da Diretoria, agradecendo a presença de todos. Belo Horizonte, 16 de dezembro de 2021.

[redacted]

FLAVIO ROSCOE NOGUEIRA
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG
[redacted]1 SSP/MG – CPF[redacted]

[redacted]

IVAN CARLOS CAIXETA
PRESIDENTE DA COMISSÃO ELEITORAL
[redacted]

[redacted]

LAURO JOSÉ BRACARENSE FILHO
MEMBRO DA COMISSÃO ELEITORAL
[redacted]

[redacted]

PAULO ROBERTO SIFUENTES COSTA
MEMBRO DA COMISSÃO ELEITORAL
[redacted]

RCPJBH
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Av. Afonso Pena, 732 - 2º Andar - BH / MG - Tel.: (31) 3224-3878 | (31) 3224-3003
www.rcpjbh.com.br - sac@rcpjbh.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG

AVERBADO(A) sob o nº 235, no registro 80217, no Livro A, em 24/06/2022

Belo Horizonte, 24/06/2022

[redacted]

Emol:(6418-8) R$ 133.32 TFJ: R$ 48.06 Rec: R$ 8.00 Iss:6.67 - Total: R$ 196.04
Emol:(8101-8) R$ 23.82 TFJ: R$ 7.92 Rec: R$ 1.44 Iss:1.20 - Total: R$ 34.38

( ) José Nadi Néri - Oficial ( ) Ana Paula Néri Silveira - Escrevente Substituta
Escreventes: ( ) Anibal Skackauskas Dias Da Silva ( ) Eden Silva Pinto De Carvalho

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA-GERAL DE JUSTIÇA
Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte - MG

Selo Eletronico Nº **FSS19887**
Cód. Seg.: **6910.3698.5117.3402**
Quantidade de Atos Praticados: **00004**

Atos(s) Praticado(s) por: **Carolina Malcher - Auxiliar**
Emol:R$ 166.58 TFJ: R$ 55.97 Total: R$ 222.55 ISS: R$ 7.87

Consulta a validade deste Selo no site https://selos.tjmg.jus.br

RCPJBH
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS

Av. Afonso Pena, 732 - 2º Andar - BH / MG - Tel.: (31) 3224-3878 | (31) 3224-3003
www.rcpjbh.com.br - sac@rcpjbh.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG

AVERBAÇÃO nº 235, no registro 80217, no Livro A, Examinada, Conferida e qualificada.

Belo Horizonte, 24/08/2022

Emol:(6601-9) R$ 21.87 TFJ: R$ 6.70 Rec: R$ 1.31 Iss:1.09 - Total: R$ 30.97

( ) José Nadi Néri - Oficial ( ) Ana Paula Néri Silveira - Escrevente Substituta
Escreventes: ( ) Anibal Skackauskas Dias Da Silva ( ) Eden Silva Pinto De Carvalho

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA-GERAL DE JUSTIÇA
Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte - MG

Selo Eletronico Nº **FSS19891**
Cód. Seg.: **0606.2561.5462.3404**
Quantidade de Atos Praticados: **00001**

Atos(s) Praticado(s) por: **Wellerson Goncalves - Auxiliar**
Emol:R$ 23.18 TFJ: R$ 6.70 Total: R$ 29.88 ISS: R$ 1.09

Consulta a validade deste Selo no site https://selos.tjmg.jus.br

[redacted]

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DO CONSELHO DE REPRESENTANTES DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG, REALIZADA NO DIA 26 DE MAIO DE 2022, PARA EMPOSSAR A DIRETORIA ELEITA PARA A GESTÃO 2022/2025.

Aos 26 (vinte e seis) dias do mês de maio de 2022, às 16h30 (dezesseis horas e trinta minutos), em segunda convocação, no auditório do 4º andar da sede da Entidade, na Avenida do Contorno, 4.456 - Funcionários, nesta Capital, foi realizada a Assembleia Geral do Conselho de Representantes da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais. A Lista de Presenças foi assinada em documento à parte. Aclamado para presidir a Assembleia, o Sr. Flávio Roscoe Nogueira, declarou aberta a sessão da Assembleia Geral e convidou para Secretários os Delegados Efetivos Sr. Rodrigo Rezende Simões e o Sr. Guilherme Silva Costa Abrantes. Em seguida, solicitou ao Sr. Rodrigo Rezende Simões que fizesse a leitura do edital de convocação da Assembleia, publicado no jornal "Minas Gerais", edição do dia 20 de maio de 2022, cujo teor é: "FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS – FIEMG - ASSEMBLEIA GERAL - O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, usando de suas atribuições, resolve convocar a Assembleia Geral do Conselho de Representantes da Entidade, a se realizar no dia 26 (vinte e seis) de maio de 2022, às 16 horas em primeira convocação e as 16:30 horas, em segunda convocação, em sua sede, na Avenida do Contorno, nº 4.456 – bairro Funcionários, no município de Belo Horizonte – MG, para empossar a Diretoria Eleita em 16 de Dezembro de 2021, conforme o artigo 17, letra a, do Estatuto da Entidade. Belo Horizonte, 20 (vinte) de maio de 2022. FLAVIO ROSCOE NOGUEIRA – PRESIDENTE.". Prosseguindo, o Presidente da Assembleia, nos termos do artigo 17, letra a, do Estatuto da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, em nome do Conselho de Representantes da Entidade, declarou empossados os membros da Diretoria Executiva, da Diretoria Consultiva, do Conselho Fiscal, dos Delegados junto ao Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria e seus respectivos Suplentes; eleitos em 16 de dezembro de 2021, para exercerem o mandato na próxima gestão 2022/2025, iniciando em 27 de maio de 2022 e encerrando em 31 de dezembro de 2025; e solicitou à 1ª Diretora Secretária, Sra. Iara Gomes Abade, que fizesse a leitura dos nomes dos membros empossados, conforme a seguir dispostos: **DIRETORIA EXECUTIVA - PRESIDENTE:** FLÁVIO ROSCOE NOGUEIRA – RG [redacted] SSP/MG – [redacted] **VICE-PRESIDENTES:** CARLOS MÁRIO DE MORAES – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] 3; EMIR CADAR FILHO – RG: [redacted] PC/MG – CPF: [redacted] RG: [redacted] 0 SSP/ES – CPF: [redacted] 54; JOSÉ FERNANDO COURA – [redacted] – CPF [redacted] 56-00; MÁRIO MORAIS MARQUES – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]; ROBERT CARLOS LYRA – RG: [redacted] 1[redacted] 68; DANIEL MAGALHÃES JUNQUEIRA – RG: M[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] FABIO ALEXANDRE SACIOTO – RG: [redacted] SP – CPF: 1[redacted] TEODOMIRO DINIZ CAMARGOS – [redacted] 3 SSP/MG – CPF: 3[redacted] ROBERTO DE SOUZA PINTO – RG: MG-[redacted] SP/MG – CPF: 2[redacted]; BRUNO MELO LIMA – RG: M-[redacted] SP/MG – CPF: [redacted] PEDRO CESAR SPINA – RG: [redacted] /SP – CPF: [redacted] WINICIUS SEGANTINE DANTAS – RG: [redacted] SSP/MG – [redacted] MARCOS VINICIUS ROCHA SAVOI – R[redacted] SSP/MG – CP[redacted] 72; RENE WAKIL JUNIOR – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] **DIRETOR SECRETÁRIO:** RODRIGO REZENDE SIMÕES – RG [redacted] SSP/MG – [redacted] 76-70; **2º DIRETOR SECRETÁRIO:** ALEXANDRE MOL PESSOA DE FARIA – RG: MG-[redacted] – CPF: 41[redacted] **1º DIRETOR FINANCEIRO:** GUILHERME SILVA COSTA ABRANTES – RG: [redacted] 00 SSP/MG – CP[redacted] **2º DIRETOR FINANCEIRO:** ALEXANDRE MAGNO D ASSUNÇÃO FREITAS – [redacted] 7 SSP/MG – CPF: [redacted] 1; **DIRETORIA CONSULTIVA – TITULARES:** HELOISA BERTOLI – RG: [redacted] SSP/SP – CPF: [redacted]; NELSON JOSÉ GOMES BARBOSA – RG: [redacted] SSP/MG – CP[redacted] 72; FERNANDO CARAM PATRUS – [redacted] 8 SSP/MG – CPF: 5[redacted]; JOÃO LUIS ROCHA DO AMARAL – RG: MG-[redacted] 03 SSP/MG – CPF: [redacted] AGUINALDO REZENDE – R[redacted] SP/MG – CPF: [redacted] JOÃO CARLOS MINELLO – [redacted] SSP/SP [redacted] RONAN EUSTAQUIO DA SILVA JÚNIOR – [redacted] 506 SSP/MG – CPF: 04[redacted] 90; FRANCISCO SÉRGIO SILVESTRE – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] RDO ALENCAR DIAS – RG: MG-3[redacted] C/MG – [redacted], ANA LUCIA DE LORENZO – R[redacted] SSP/SP – CPF: [redacted] SÉRGIO TAVARES PIRES – RG: [redacted] 6 SSP/MG – C[redacted] 49; OSMAR GERALDO REGO CUNHA – [redacted] SSP/MG – CP[redacted] 9; EDUARDO CARVALHO FÉLIX – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] VINÍCIUS HENRIQUE ALMEIDA SOUSA – RG: MG-1[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] 566-58; IVANA SERPA BRAGA – RG: [redacted] 604 SSP/MG – CPF: [redacted] ANTÔNIO EDUARDO BAGGIO – RG: [redacted] – CPF: 120.528.[redacted], RICARDO MARTINS – RG: [redacted] SP/SP – CPF: [redacted] 8-89; RODRIGO VELLOSO DE ALMEIDA – RG: M-[redacted] P/MG – CPF: 6[redacted] 9; JOSE FLAVIO ZAGO – RG: M-[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]; FAUSTO GABRIEL DOS SANTOS – RG: M[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] 00; RODRIGO SILVA FERNANDES – RG: MG-[redacted] – CPF: 0[redacted] MAURICIO DE SOUZA LIMA – R[redacted] G – CP[redacted] 8; LUIZ RAUL ALEIXO BARCELOS – RG: MG-[redacted] OLIMPIO ANTONIO MAIA ABREU – RG: M-[redacted] SP/MG – CP[redacted] VENILSON FERNANDES CARNEIRO – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] **DIRETORIA CONSULTIVA – SUPLENTES:** PAULO ANDRÉ DE ALCANTARA NACIFE – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] O TAVARES NOGUEIRA – RG: M[redacted]

[redacted]

[redacted]NA LÚCIA MACHADO SABINO – RG: M[redacted]9; LILIA CRISTINA DA COSTA LIMA – RG: MG[redacted]7; MARCELO FINAMORE DE ASSIS – RG: MG[redacted]SSP/MG – CPF: [redacted]; ANSELMO VASCONCELLOS NETO – RG: MG-[redacted]SP/MG – CPF[redacted]EDIVAR GERALDO RODRIGUES – RG: [redacted]SP/MG – CPF: [redacted]JEOVANE GERALDO DA SILVEIRA – R[redacted]SSP/MG – CP[redacted] IRANI MACHADO DE MORAES – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: 21[redacted]53; JAYME CARVALHO RIBEIRO – RG: M[redacted]SSP/MG – CPF: 106.[redacted]8; AROLDO TEODORO CAMPOS – RG: MG-[redacted] SSP/MG – CPF: 5[redacted] EFTHYMIOS PANAYOTES EMMANUEL TSATSAKIS – RG: MG-[redacted]SSP/MG – CPF: 1[redacted]; VAGNALDO GERALDO FONSECA – RG: M[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted] FABIANO SOARES NOGUEIRA – RG: [redacted] SSP/MG – CPF[redacted]; WALTER ROQUE BALDI JÚNIOR – CREA/MG: [redacted]076/D – CP[redacted] FABIANO GUIMARÃES RODRIGUES – RG: [redacted]5 SSP/MG – CPF: 00[redacted]; JOÃO BATISTA ALVES – RG: [redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]; ELI FOSCARINI – RG[redacted]8 PC/MG – CPF: [redacted]06-80; ROGÉRIO MÁRCIO VASCONCELLOS – OAB/MG: 127.651 – CPF: [redacted]04; LUCIANO LOPES VELUDO – CREA/MG: [redacted] – CPF: 2[redacted]MAGNALDO GERALDO FILHO – RG: M[redacted] SSP/MG – CPF: [redacted]GERALDO LUCIANO SILVA – RG: M-[redacted]6 PC/MG – CPF: [redacted]46-87; DOMINGOS SÁVIO DE ARAÚJO – R[redacted]SP/DF – CPF: 1[redacted]SÉRGIO MEIRELLES FILHO – RG: M[redacted]SSP/MG – CPF: 395.2[redacted] DYLTON LYZARDO DIAS – RG: M-2[redacted]5.325 SSP/MG – CPF: [redacted]; **CONSELHO FISCAL – EFETIVOS:** LÚCIO SILVA – RG: M[redacted].748 SSP/MG – CPF: 4[redacted]RALPH LUIZ PERRUPATO – RG[redacted] SSP/MG – CPF: 513.58[redacted]20; MARIÂNGELA MIRANDA MARCON – RG: M[redacted]7 SSP/MG – CPF: 33[redacted] **CONSELHO FISCAL – SUPLENTES:** ROLAND MARIA HENRY THOMAS GOBLIRSCH FREIHERR VON URBAN – RNEVO 66179-D CIMCRE/CCPMAE – CPF: 071.82[redacted]; ROGÉRIO MASCARENHAS CEZARINI – RG: MG-1.[redacted].196-04; LISANDRO DE QUEIROZ BICALHO – RG[redacted]SP/MG – CPF: [redacted]-68; **DELEGADOS JUNTO À CNI – EFETIVOS:** FLAVIO ROSCOE NOGUEIRA – RG: MG-6.[redacted]MG – CPF: 902[redacted]MANOEL PEREIRA BERNARDES – RG: M[redacted]8 SSP/MG – CPF: 22[redacted].516-20; **DELEGADOS JUNTO À CNI – SUPLENTES:** ALEXANDRE PESTANA DA SILVA – RG: M-5.040[redacted]SSP/MG – CPF: 81[redacted]00; SEBASTIÃO ROGÉRIO TEIXEIRA – RG: 0[redacted]7-1 IFP/RJ – CPF: 51[redacted]Após, 1ª Diretora Secretária, Sra. Iara Gomes Abade, convidou o Presidente Empossado, Sr. Flávio Roscoe Nogueira, para assinar o Termo de Posse, documento à parte desta Ata, passando-lhe a palavra. O Sr. Flávio Roscoe Nogueira agradeceu aos Sindicatos e seus representantes, em seu nome e dos demais membros da Diretoria, a confiança depositada para cumprir o mandato que se inicia. Em seguida, o Presidente da Assembleia, Sr. Flávio Roscoe Nogueira, informou que todos os membros empossados também assinarão o Termo de Posse e, nada mais havendo a tratar, declarou encerrada a Assembleia Geral, dela se lavrando a presente ata, que lida e achada conforme, vai assinada por ele – Presidente da Assembleia e Presidente empossado e pelos Secretários da Assembleia.

Belo Horizonte, 26 de maio de 2022.

[redacted]

FLÁVIO ROSCOE NOGUEIRA
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
PRESIDENTE EMPOSSADO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

[redacted]

RODRIGO REZENDE SIMÕES
SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA

[redacted]

GUILHERME SILVA COSTA ABRANTES
SECRETÁRIO DA ASSSEMBLEIA

RCPJBH
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Av. Afonso Pena, 732 - 2º Andar - BH / MG - Tel.: (31) 3224-3078 | (31) 3224-3003
www.rcpjbh.com.br - sac@rcpjbh.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG

AVERBADO(A) sob o nº 240, no registro 80217, no Livro A, em 24/06/2022

Belo Horizonte, 24/06/2022

Emol:(6418-8) R$ 133.32 TFJ: R$ 48.05 Rec: R$ 8.00 Iss:6.67 - Total: R$ 196.04

Emol:(8101-8) R$ 15.88 TFJ: R$ 5.28 Rec: R$ 0.96 Iss:0.80 - Total: R$ 22.92

( ) José Nadi Néri - Oficial ( ) Ana Paula Néri Silveira - Escrevente Substituta
Escreventes: ( ) Anibal Skackauskas Dias Da Silva ( ) Eden Silva Pinto De Carvalho

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA-GERAL DE JUSTIÇA
Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte - MG

Selo Eletronico Nº **FSS19903**
Cód. Seg.: **9586.6063.2975.7701**
Quantidade de Atos Praticados: **00003**

Atos(s) Praticado(s) por: **Carolina Malcher - Auxiliar**
Emol:R$ 158.16 TFJ: R$ 53.33 Total: R$ 211.49 ISS: R$ 7.47

Consulta a validade deste Selo no site https://selos.tjmg.jus.br

RCPJBH
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Av. Afonso Pena, 732 - 2º Andar - BH / MG - Tel.: (31) 3224-3078 | (31) 3224-3003
www.rcpjbh.com.br - sac@rcpjbh.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG

AVERBAÇÃO nº 240, no registro 80217, no Livro A, Examinada, Conferida e qualificada.

Belo Horizonte, 24/06/2022

Emol:(6601-9) R$ 21.87 TFJ: R$ 6.70 Rec: R$ 1.31 Iss:1.09 - Total: R$ 30.97

( ) José Nadi Néri - Oficial ( ) Ana Paula Néri Silveira - Escrevente Substituta
Escreventes: ( ) Anibal Skackauskas Dias Da Silva ( ) Eden Silva Pinto De Carvalho

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA-GERAL DE JUSTIÇA
Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte - MG

Selo Eletronico Nº **FSS19906**
Cód. Seg.: **5841.0683.6065.2705**
Quantidade de Atos Praticados: **00001**

Atos(s) Praticado(s) por: **Wellerson Goncalves - Auxiliar**
Emol:R$ 23.18 TFJ: R$ 6.70 Total: R$ 29.88 ISS: R$ 1.09

Consulta a validade deste Selo no site https://selos.tjmg.jus.br

[redacted]

TERMO DE POSSE

Aos vinte e seis dias do mês de maio de 2022, na sede da Entidade, na Avenida do Contorno, 4.456 - Funcionários, no município de Belo Horizonte - MG, foi empossada a nova Diretoria da FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG, para a próxima gestão 2022/2025, **iniciando o mandato em 27 de maio de 2022 e encerrando em 31 de dezembro de 2025**; assinando o presente TERMO DE POSSE o Sr. Flávio Roscoe Nogueira (eleito em 16.12.2021 para o cargo de Presidente), através do qual promete respeitar o exercício do Mandato, a Constituição, as Leis vigentes e o Estatuto da Entidade.

Belo Horizonte, 26 de maio de 2022.

DIRETORIA EXECUTIVA

[redacted]
FLÁVIO ROSCOE NOGUEIRA
PRESIDENTE
[redacted] - SSP/MG - **CP**[redacted]
EMPRESA: COLORTEXTIL PARTICIPAÇÕES LTDA. - **CNPJ:** 42.789.628/0001-68

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG

ESTATUTO

Aprovado pelo Conselho de Representantes da FIEMG em Assembleia Geral realizada em 10 de abril de 2024.

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, CONSTITUIÇÃO, SEDE, FORO, BASE TERRITORIAL, OBJETIVOS E PRERROGATIVAS

Artigo 1º - A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG entidade sindical de grau superior, fundada em 12 de fevereiro de 1933, reconhecida por Carta Sindical de 27 de fevereiro de 1933, CNPJ 17.212.069/0001-81, com sede e foro em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, localizada à Avenida do Contorno, nº 4.456, bairro Funcionários, CEP 30.110- 028, e constituída para fins de coordenação, proteção e representação legal das categorias econômicas pertencentes ao ramo da indústria, na base territorial do Estado de Minas Gerais, tendo o prazo de duração indeterminado.

Parágrafo único - Considerar-se-ão categorias econômicas pertencentes ao ramo da indústria, na base territorial do Estado de Minas Gerais, com direito a filiação à FIEMG, as atividades econômicas constantes de quadro discriminativo, dividido por grupos setoriais, elaborado pela Diretoria Executiva com base no ordenamento jurídico vigente e à luz das prerrogativaslegais atribuídas aos órgãos públicos competentes.

Artigo 2º - No exercício de sua missão institucional, a FIEMG se pautará pela defesa da livre empresa, seus postulados e do estado democrático de direito.

Artigo 3º - São objetivos e prerrogativas da FIEMG:

I - representar as categorias nela compreendidas, defendendo seus direitos e legítimos interesses;

II - defender os interesses gerais das indústrias que congrega e representá-las perante os Poderes Públicos Federais, Estaduais e Municipais, colaborando com os mesmos no estudo e solução de todos os assuntos que, direta ou indiretamente, possam, de qualquer forma, interessar às atividades da produção e à expansão da economia nacional;

III - contribuir, decisivamente, para o desenvolvimento sustentado e participar como parceira ativa da construção da sociedade econômica, política e socialmente desenvolvida;

IV - induzir à excelência da indústria mineira, fortalecendo sua permanente competitividade, institucionalizando a continuidade empresarial, buscando alcançar ambiência não restritiva à atividade empresarial;

V - dirimir por meio de negociações, sempre que solicitada, os dissídios ou litígios concernentes às atividades econômicas representadas pelos sindicatos, assim como, solucioná-las por meio de juízo arbitral, podendo constituir órgão especialmente destinado a essa finalidade;

VI - atuar como órgão técnico e consultivo, no estudo e solução dos problemas que se relacionam com as categorias econômicas representadas;

VII - manter serviços técnicos de interesse das categorias econômicas representadas;

VIII- representar as empresas inorganizadas em sindicato, nos dissídios coletivos, firmando convenções coletivas de trabalho;

IX - organizar, administrar e dirigir, nos termos dos atos normativos pertinentes, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, o Serviço Social da Indústria - SESI, na base territorial do Estado de Minas Gerais e o Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais - CIEMG;

X - orientar, em conjunto com as demais entidades mantenedoras, o Instituto Euvaldo Lodi, nos termos de seu estatuto social.

XI- estabelecer contribuições aos sindicatos filiados;

XII – estabelecer contribuições para empresas industriais inorganizadas em sindicato;

XIII - receber os recursos provenientes de quotas-partes de contribuições livres ou legalmente estabelecidas;

XIV - propor medidas judiciais de natureza coletiva na defesa dosinteresses das empresas industriais;

XV - editar jornais, revistas e publicação de periódicos em geral, a fim de orientar o setor que representa, inclusive via Internet e outros meios de mídia;

XVI - participar de institutos, associações e entidades cujos objetivos tenham afinidades com o setor industrial mineiro;

XVII - receber recursos, patrocínios e apoios de qualquer natureza provenientes de parcerias com empresas e com órgãos públicos e privados;

XVIII - realizar eventos que promovam a indústria mineira.

XIX - prestar assistência e apoio aos sindicatos filiados, em consonância com os interesses gerais da classe;

XX - defender a liberdade econômica, a livre empresa e seus postulados, observando as diretrizes constitucionais;

XXI - fomentar a pesquisa, a inovação e o desenvolvimento da tecnologia no setor industrial;

XXII - garantir a perenidade de suas atividades institucionais e a representação das categorias industriais, gerando resultados financeiros positivos que devem ser resguardados em aplicações financeiras específicas com esta finalidade.

XXIII– Preservar a continuidade da entidade, através do cumprimento anual de meta financeira de superavit operacional positivo, tendo-se como referencial a meta inicial de

25%, que será acrescida de 1% a cada ano, progressivamente, considerando-se como base para seu cálculo o valor do repasse regimental do SESI/MG e do SENAI/MG à FIEMG no exercício financeiro anterior.

Artigo 4º - Para efeito deste Estatuto e do Regulamento Eleitoral da Entidade, os termos Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e FIEMG são equivalentes.

Artigo 5º - O Sistema FIEMG é composto:

I - pela FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais;

II - pelo SESI - Serviço Social da Indústria, Departamento Regional de Minas Gerais;

III - pelo SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Departamento Regional de Minas Gerais;

IV - pelo IEL - Instituto Euvaldo Lodi, Núcleo Regional de Minas Gerais;

V - pelo CIEMG - Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais.

CAPÍTULO II

DA FILIAÇÃO, DIREITOS E DEVERES DOS SINDICATOS FILIADOS

Artigo 6º - Poderão fazer parte da FIEMG os sindicatos de indústria que preencham os seguintes requisitos:

I – Ter na sua base de associação, no mínimo, 10 (dez) das empresas representadas ou possuir, no mínimo, dentre as suas empresas associadas 50% (cinquenta por cento) da capacidade do setor industrial representado;

a) As 10 (dez) empresas associadas ao sindicato filiado ou que pretende se filiar à FIEMG, deverão estar adimplentes com suas contribuições associativas, devendo esta comprovação ser apresentadaà FIEMG anualmente, e/ou no ato de solicitação de filiação;

b) Para fins de comprovação da adimplência tratada na alínea supra, considerar-se-ão os comprovantes de pagamento das mensalidades dos últimos 6 (seis) meses a contar do pedido de filiação;

c) Para fins de comprovação de adimplência de sindicatos já filiados, considerar-se-ão comprovantes de pagamento de mensalidades dos últimos 6 (seis) meses, que serão exigidos uma vezao ano;

d) Tanto o sindicato que pretende se filiar como aqueles já filiados à FIEMG, deverão comprovar no ato de sua filiação e, anualmente, a suficiência de sua receita para a manutenção do sindicato.

e) Somente para fins de filiação, a documentação comprobatória de que o sindicato possui receita suficiente para a manutenção de suas atividades poderá ser aceita sendo medida excepcional à exigência dos comprovantes de adimplência.

II – Ter arrecadação mínima de 1 (um) salário mínimo mensal, ou receita operacional anual mínima de 12 (doze) salários mínimos;

III – Ter condições de contribuir para a FIEMG com importância a ser fixada anualmente, pela Assembleia Geral;

IV – Ter registro sindical no órgão competente e na forma da legislação em vigor.

Parágrafo Único – Os sindicatos já filiados terão o prazo de 24 (vinte e quatro meses) a contar de 01/01/2023 para procederem as alterações necessárias, visando o atendimento das condições constantes nos incisos I e II deste artigo.

Artigo 7º - O quadro social da FIEMG compõe-se das seguintes categorias:

I - Filiados - os sindicatos da indústria, com base territorial compreendida no Estado de Minas Gerais;

II - Beneméritos - os industriais e empresas industriais, por terem prestado relevantes serviços à indústria.

Artigo 8º - A admissão dos sindicatos ao quadro de filiados será decidida em Assembleia Geral do Conselho de Representantes da FIEMG, com o quórumde 2/3 de seus membros, mediante pedido do sindicato de indústria e após análise da documentação encaminhada pelo sindicato interessado na filiação.

§ 1º - Para a admissão ao quadro de filiados, o sindicato deverá:

a) comprovar seu registro sindical concedido pelo órgão competente e que não sofreu qualquer impugnação, bem como indicar os Representantes junto à FIEMG, designando qual deles será o Delegado eleitor;

b) apresentar ata da Assembleia Geral que aprovou seu pedido defiliação e elegeu os Delegados junto ao Conselho de Representantesda FIEMG, sendo 02 (dois) membros efetivos e 02 (dois) suplentes;

c) ter sido aprovada por 2/3 dos sindicatos filiados do mesmo setor industrial do sindicato solicitante da filiação, sendo preservada a similitude da categoria econômica. Considera-se setor industrial aquele representado e indicado no Quadro de atividades econômicas constante do art. 577, da CLT, que serve como parâmetro para fins de enquadramento sindical;

d) apresentar os documentos comprobatórios das exigências constantes no artigo 6º deste estatuto;

e) apresentar demais documentos legais ou que venham a ser solicitados para cumprimento da tramitação administrativa na FIEMG do pedido de filiação.

§ 2º - O pedido de filiação do sindicato, cuja constituição esteja sendo discutida em juízo somente será apreciado após o trânsito em julgado da respectiva medida judicial.

§ 3º - No caso de recusa da admissão, que deverá estar devidamente justificada, caberá recurso do interessado, endereçado ao Conselho de Representantes da FIEMG, no prazo máximo de 10 (dez) dias, contados a partir da data de cientificação

SEÇÃO I

DOS DIREITOS E DEVERES DOS SINDICATOS FILIADOS

Artigo 9º - São direitos dos sindicatos filiados:

I - Votar e ser votado, nas reuniões do Conselho de Representantes, por intermédio de seus Delegados Efetivos credenciados;

II - requerer medidas para atendimento aos interesses dos setores que representa, propondo medidas convenientes aos interesses da classe, da economia, da produção ou da vida associativa;

III - requerer seu desligamento do quadro social da FIEMG, mediante solicitação formal dirigida à Presidência, o que lhe será concedido desde que esteja quite com o pagamento da contribuição associativa e quaisquer outros débitos porventura existentes para com a FIEMG. A solicitação será levada ao conhecimento do Conselho de Representantes para a formalização de sua desfiliação.

§1º - Não gozarão dos direitos previstos no inciso I deste artigo os filiados Beneméritos.

§2º - Os direitos conferidos pela FIEMG aos sindicatos filiados são intransferíveis, excetuados os casos em que tenha ocorrido a transformação sindical prevista no Capítulo IV deste estatuto.

Artigo 10º - São deveres dos sindicatos filiados:

I - cumprir o presente Estatuto, o Regulamento Eleitoral e demais atos normativos vigentes, bem como as deliberações da Diretoria Executiva e do Conselho de Representantes;

II - pagar a contribuição associativa fixada pelo Conselho de Representantes, dentro do exercício que for devida;

III - repassar à FIEMG e à CNI o percentual da contribuição confederativa que lhes cabe, de acordo com a previsão contida na Resolução FIEMG n° 001/2018, caso esta contribuição seja cobrada pelo sindicato filiado.

IV - prestigiar a FIEMG por todos os meios ao seu alcance e propagar o espírito associativo entre os integrantes de sua categoria;

V - defender os princípios fundamentais da FIEMG e contribuir no cumprimento das metas estabelecidas no seu Planejamento Estratégico.

VI - protocolar e repassar para o setor de Desenvolvimento Sindical da FIEMG, semestralmente, base de dados atualizada das empresas associadas ao sindicato.

VII - apresentar e protocolar anualmente, até o dia 30 do mês de junho, as Atas das Assembleias de Prestação de Contas que aprovaram as contas do exercício anterior com respectivo parecer do Conselho Fiscal.

VIII – apresentar e protocolar anualmente, até o dia 30 do mês de junho, o Demonstrativo de Resultado dos sindicatos, devidamente assinado pelo Presidente e pelo Contador do sindicato.

IX – apresentar e protocolar anualmente, até o dia 30 do mês de junho, documentação comprobatória do cumprimento das exigências constantes no artigo 6º.

SEÇÃO II
DAS PENALIDADES AOS SINDICATOS FILIADOS

Artigo 11 - Os filiados estão sujeitos às penalidades de suspensão e de eliminação do quadro da FIEMG, a serem aplicadas pela Diretoria.

I - Suspensão do quadro social da FIEMG quando:

a) atrasarem o pagamento da contribuição associativa, confederativa ou obrigações financeiras assumidas perante o Sistema FIEMG, por mais de 120 (cento e vinte) dias, contados de seu vencimento;

b) não comprovarem a renovação de seus dirigentes, mediante entrega da ata de eleição e do termo de posse, devidamente registrados no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, contados da data do encerramento de cada mandato, da seguinte forma: após 03 (três) meses, não apresentarem o protocolo no competente cartório, dos documentos relativos a eleição, demonstrando que foi dada entrada para registro e, 03 (três) meses após, contados da exibição do protocolo, não apresentarem a ata de eleição e o termo de posse, devidamente registrados no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas

c) não comprovarem, até o dia 30 do mês de junho, o cumprimento das exigências constantes no artigo 6º deste estatuto.

II - Eliminação do quadro social da FIEMG quando:

a) não comparecerem a 3 (três) Assembleias Gerais consecutivas do Conselho de Representantes, sem que haja prévia justificativa por escrito;

b) desrespeitarem atos expedidos pelo Conselho de Representantes ou pela Diretoria, bem como não cumprirem decisões proferidas pela Assembleia Geral;

c) perderem a personalidade sindical;

d) se filiarem a outra Entidade Sindical de grau superior com características semelhantes à FIEMG, na mesma base territorial;

e) não cumprirem as obrigações financeiras por mais de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, contados do vencimento da primeira, caso exista mais de um débito, desde que previamente notificados pela Diretoria e não suprida a irregularidade no prazo de 3 (três) dias;

f) Não cumprirem as exigências constantes no art. 6º por mais de 130 (cento e trinta) dias, contados do dia 30 do mês de junho;

g) após 06 (seis) meses, contados da data de encerramento de cada mandato, comprovarem junto à FIEMG a renovação de seus dirigentes;

h) cometer infração de dispositivos estatutários e demais atos normativos vigentes;

i) serão eliminados do quadro social da FIEMG aqueles sindicatos que não comprovarem, em até 06 (seis) meses após vencido o mandato, a atualização de seus dados perante o Cadastro Nacional de Entidades Sindicais – CNES/MTE.

§ 1º - A suspensão do sindicato, bem como de seus Delegados junto ao Conselho de Representantes da FIEMG, se dará automaticamente com o devido comunicado à entidade penalizada. Sanada a irregularidade, o retorno do mesmo ao quadro social e de seus Delegados também será automático.

§ 2º - Para exercer o voto nas eleições da Diretoria da FIEMG, o sindicato suspenso deverá ter sanado as irregularidades até 60 (sessenta) dias antes da data do pleito.

§ 3º - A eliminação do sindicato será decidida pelo Conselho de Representantes, convocado previamente, com a presença de mais de 50% (cinquenta por cento) das delegações dos sindicatos.

§ 4º - O sindicato deverá ser notificado por correspondência entregue em sua sede, sendo válido seu recebimento e ciência por pessoa com poderes de gerência geral ou de administração ou, ainda, por funcionário responsável pelo recebimento de correspondências, informando-lhe sobre os motivos de sua eliminação, até 10 dias antes da Assembleia Geral do Conselho de Representantes que tratará do assunto, garantindo-lhe amplo direito de defesa, a qual deverá ser apresentada por escrito.

§ 5º - Decidida a eliminação, consequentemente, os respectivos delegados do sindicato serão excluídos do Conselho de Representantes da FIEMG.

§ 6º - O sindicato eliminado poderá ser reintegrado ao quadro social, desde que se reabilite, mediante aprovação do Conselho de Representantes com a presença de mais de 50% (cinquenta por cento) das delegações dos sindicatos.

CAPÍTULO III

DAS CONDIÇÕES DE VOTAR, SER VOTADO E DAS ELEIÇÕES

Artigo 12 - São condições para o exercício do direito de voto, quer nas eleições, quer nas reuniões ordinárias ou extraordinárias do Conselho deRepresentantes e da Assembleia Geral:

I - fazer-se representar na forma deste Estatuto e do Regulamento Eleitoral daentidade;

II - ser filiado há mais de 3 (três) anos;

III - estar no gozo de seus direitos, na forma deste Estatuto;

IV - atender aos requisitos nos casos de incorporação, fusão, cisão, transformação, dissolução e desfiliação de entidades sindicais;

§ 1º - Embora as delegações de sindicatos filiados tenham dois Representantes, para efe de votos, nas reuniões ordinárias e extraordinárias, somente terão direito a uma votação, por delegação.

§ 2º - O exercício do voto será privativo do Delegado indicado pela entidade à FIEMG, vedada a representação por mandato ou por designação.

Artigo 13 - Simultaneamente com a Diretoria, serão eleitos os membros do Conselho Fiscal e os Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria - CNI, com seus respectivos suplentes.

Artigo 14 - As eleições serão realizadas em Assembleia Geral, mediante a utilização do voto por categorias econômicas, previstas no parágrafo único do artigo 1º deste Estatuto, obedecendo às regras deste Estatuto e do Regulamento Eleitoral, e no qual será estabelecido o quórum necessário, nas diferentes convocações.

CAPÍTULO IV
DA TRANSFORMAÇÃO SINDICAL

Artigo 15 - A transformação sindical ocorrerá quando as entidades sindicais filiadas à FIEMG realizarem, nos limites de sua autonomia sindical, a incorporação, fusão, cisão, entre sindicatos, bem como a dissolução e desfiliação da FIEMG.

§1º - Na hipótese em que tenha ocorrido a transformação sindical com a absorção ou separação de uma ou mais entidades mantendo somente um código sindical, o voto será de 1.000 (um mil) por número de entidades incorporadas, fundidas, cindidas, observado o limite de 3% da soma de votos de todos os sindicatos filiados à FIEMG.

§ 2º - Na hipótese em que tenha ocorrido dissolução e desfiliação, o voto será distribuído conforme regra constante nos artigos 32 e 33, observado o limite máximo de 3% da soma de votos de todos os sindicatos filiados à FIEMG.

Artigo 16 - Para fins de votação, será válido acordo formal celebrado entre as entidades sindicais filiadas à FIEMG, o qual tenha por objeto a cessão do voto.

Parágrafo Único – Em casos em que for celebrado o acordo formal, caberá ao sindicato cedente a escolha de qual entidade sindical será destinatária de seu voto, não fazendo jus, neste caso, ao bônus de 400 votos previsto no artigo 33.

CAPÍTULO V
DA ADMINISTRAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Artigo 17 - A FIEMG é constituída pelos seguintes órgãos:

a) Conselho de Representantes;
b) Diretoria;
c) Conselho Fiscal.

SEÇÃO I
DO CONSELHO DE REPRESENTANTES

Artigo 18 – O Conselho de Representantes é o órgão máximo da FIEMG, sendo composto de 02 (dois) delegados efetivos representantes de cada sindicato filiado, eleitos pela(s) respectiva(s) assembleia(s) geral(is).

Parágrafo único: As reuniões do Conselho de Representantes serão soberanas em suas resoluções, respeitado o ordenamento jurídico vigente e este Estatuto. Suas deliberações serão tomadas por maioria de votos dos filiados presentes, salvo nos casos em que for expressamente fixado outro quórum. Em todas as votações, salvo nas eleições ou em temas relacionados diretamente ao processo eleitoral, será possível o uso de sistema eletrônico.

Artigo 19 - As reuniões acontecerão levando em consideração o seguinte:

§ 1º - Haverá dois suplentes dos delegados titulares do mandato, eleitos conjuntamente com estes.

§ 2º - A cada delegação de sindicato, caberá seu quantitativo de votos (em milhares ou milhares acrescidos de frações), que será exercido prioritariamente pelo delegado efetivo, indicado pelo sindicato.

§ 3º - As decisões do Conselho de Representantes serão sempre tomadas em Assembleia Geral.

Artigo 20 - Cada sindicato filiado deverá comunicar à FIEMG os nomes dos Delegados eleitos, logo após a posse no sindicato. No caso de impedimento definitivo, renúncia, licença ou afastamento, a qualquer tempo, informará, dentre os delegados suplentes, o substituto do delegado efetivo.

Artigo 21 - Compete ao Conselho de Representantes:

a) eleger e empossar os membros da Diretoria Executiva, Diretoria Consultiva, do Conselho Fiscal, os Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria e seus respectivos suplentes;

b) aprovar o orçamento do exercício seguinte, elaborado pela Diretoria Executiva, e suas necessárias complementações ao longo do exercício;

c) tomar conhecimento e julgar as contas de cada exercício financeiro apresentadas pela Diretoria Executiva, com parecer do Conselho Fiscal;

d) pronunciar sobre relatório das atividades de cada exercício, elaborado pela Diretoria Executiva, com parecer do Conselho Fiscal;

e) aprovar os nomes dos representantes da classe junto aos Conselhos Regionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, do Serviço Social da Indústria - SESI, a serem indicados pelo Presidente da FIEMG;

f) deliberar sobre a admissão, desfiliação e reingresso dos sindicatos ao quadro de filiados do Sistema FIEMG;

g) deliberar acerca da aplicação de penalidades aos sindicatos filiados e delegados, bem como a sua reabilitação, observadas as disposições deste Estatuto;

h) deliberar sobre os casos omissos;

i) aprovar as propostas de alteração do estatuto e do regulamento eleitoral;

j) estabelecer contribuições sociais, assistenciais, especiais, extraordinárias, confederativas e outras;

k) declarar a perda de mandato de membro da Diretoria Consultiva, do Conselho Fiscal e/ou Delegado junto ao Conselho de Representantes da CNI - Confederação Nacional da Indústria, bem como apreciar a defesa apresentada;

l) suprir lacunas e o esclarecer dúvidas surgidas na aplicação deste Estatuto e do Regulamento Eleitoral.

Artigo 22 - Será facultada à entidade sindical que se filiar à FIEMG, durante os 3 (três) primeiros anos a contar da data da aprovação pelo Conselho de Representantes, a participação neste órgão colegiado, sem que haja direito a voto.

Artigo 23 – O Conselho de Representantes, por proposição do Presidente, poderá conceder o título de Conselheiro Emérito para aqueles Presidentes ou Ex-Presidentes de sindicatos que se destacaram por ajudar a engrandecer a sociedade, influenciando a categoria econômica que representaram, alcançando um alto grau de projeção no exercício de sua atividade, desde que:

I - tenham participado/promovido a transformação de entidades sindicais, através da incorporação, fusão, cisão, desfiliação, dissolução;

a) a hipótese de desfiliação apenas será válida caso tenha ocorrido por iniciativa da entidade, sendo vedada caso tenha ocorrido por motivo de penalidades impostas pelo Conselho de Representantes.

II - possuam/representem indústria ativa, de fato e de direito;

III - manifestem o interesse em ser agraciados com o título de Conselheiro Emérito;

IV - tenham idade não superior a 75 anos, sendo também referida idade a limitadora para a permanência do título concedido.

a) Para aqueles conselheiros que no ato da transformação sindical tiverem idade superior a 65 anos, o título concedido permanecerá ativo por um período de 10 (dez) anos.

§ 1º - Aos Conselheiros Eméritos serão destinadas as mesmas condições, "status" e benefícios dos presidentes dos sindicatos.

§ 2º - O título de Conselheiro Emérito é honorífico, não lhe conferindo qualquer função administrativa ou contraprestação pecuniária pelo exercício do título;

§ 3º - O título honorífico conferido é de caráter personalíssimo, não havendo suplentes ou possibilidade de substituição, em nenhuma hipótese;

§ 4º - Os Conselheiros Eméritos não terão o direito de voto nas Assembleias Gerais do Conselho de Representantes da FIEMG, sendo garantido aos mesmos o direito a voz;

§ 5º- Podem participar das Assembleias Gerais do Conselho de Representantes sem, contudo, influenciar no quórum de instalação;

§ 6º- Desde que devidamente convidado a participar, a presença nas Assembleias Gerais é facultativa;

§ 7º - Deverão prestigiar e propagar o espírito associativo entre os elementos da categoria, não podendo tomar deliberações em nome da FIEMG, não se aplicando aos mesmos, de forma indiscriminada, todos os direitos e deveres dos Presidentes e Delegados ativos junto ao Conselho de Representantes, cabendo especificamente aos Conselheiros Eméritos:

a) participar das reuniões temáticas da categoria econômica à qualpertence, tais como as Câmaras Industriais e Conselhos da Fiemg, podendo contribuir em função de sua trajetória como dirigente sindical;

b) Participar como convidado:

1. Projeto Dirigente;
2. Feiras e Eventos;
3. Missões empresariais (de acordo com regras específicas que serão estabelecidas, na ocasião da missão, para este público);
4. Solenidades diversas, a convite do Presidente da FIEMG;
5. Congressos, Palestras e Seminários promovidos pela FIEMG.

§ 8º- O Conselho de Representantes eliminará, por maioria simples das Delegações com direito a voto e presentes na Assembleia Geral, aqueles que por má conduta, espírito de discórdia ou falta cometida contra o patrimônio moral ou material das FIEMG se constituírem em elementos nocivos à entidade, bem como desacatarem as decisões da Diretoria e/ou da Assembleia Geral do Conselho de Representantes.

§ 9º- O Conselheiro Emérito subordina-se aos dispositivos estatutários e regimentais vigentes, no que lhe couber.

SEÇÃO II
DA ASSEMBLEIA GERAL

Artigo 24 – A Assembleia Geral será convocada pelo Conselho de Representantes, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias por edital e/ou e-mail e será realizada, observadas as seguintes prescrições:

§ 1º - Será instalada em primeira convocação, se a maioria dos sindicatos filiados estiver representada através da presença dos respectivos Delegados credenciados, e, em segunda convocação, 30 (trinta) minutos após, com a presença de qualquer número.

§ 2º - Na hipótese de dissolução da FIEMG ou para reforma do Estatuto, será exigido o quórum mínimo de 2/3 (dois terços) das delegações dos sindicatos integrantes do Conselho de Representantes para que este, especialmente convocado para qualquer dos fins acima, possa deliberar, prevalecendo a decisão que alcançar o mínimo de 2/3 (dois terços) dos Delegados com direito a voto.

§ 3º - As deliberações plenárias, à exceção das situações definidas no presente Estatuto, serão tomadas por maioria, cabendo o montante de votos destinados a cada Delegação, observado, ainda, o disposto no artigo 63, §3º.

§4º - Especificamente com relação à meta de superavit operacional mínimo do repasse regimental do SESI/MG e do SENAI/MG à FIEMG, o quórum para alteração estatutária para deliberar sobre a matéria será de 85% (oitenta e cinco por cento) dos sindicatos integrantes do Conselho de Representantes.

§ 5º - Em caso de empate, o Presidente da FIEMG, ou quem o representar na Presidência, proferirá voto pessoal de qualidade.

§ 6° - A Assembleia Geral poderá ocorrer em formato virtual, presencial ou misto, a critério do Presidente, por meio de sistema fornecido e adequado a este fim pela FIEMG, salvo aquelas convocadas para a eleição e para aquelas que tratem de regras do processo eleitoral, as quais serão necessariamente presenciais.

Artigo 25 - A Assembleia Geral do Conselho de Representantes acontecerá anualmente para deliberar sobre relatório e contas da gestão financeira do ano anterior, orçamento de receita e despesa do exercício seguinte e sobre a matéria de natureza administrativa, técnica ou de interesse da classe;

Artigo 26 – Competirá à Assembleia Geral a formação de Comissão de Gestão Provisória por motivo de perda de mandato do Presidente da FIEMG e da Diretoria Executiva, em caso de perda de mandato decorrente da penalidade prevista no artigo 43.

Artigo 27 - Realizar-se-ão Assembleias extraordinárias do Conselho de Representantes:

I - quando o Presidente ou a maioria da Diretoria Executiva ou o Conselho Fiscal julgar conveniente;

II - a requerimento de pelo menos 20% (vinte por cento), dos sindicatos filiados quites, os quais deverão especificar os motivos da convocação, devendo comparecer a totalidade dos que a requereram, sob pena da nulidade da Assembleia.

§ 1° - As reuniões requeridas na forma do inciso II deste artigo não poderão ser negadas pela Diretoria, a qual se obriga a convocá-las no prazo máximo de trinta dias, contados da entrada do requerimento na FIEMG. Decorrido o prazo sem providências, a convocação será feita pelos interessados, observados os meios e prazos conforme disposto neste Estatuto.

§ 2° - Em caso de Assembleias realizadas por requerimento na forma do inciso II, retro, caberá ao Presidente analisar o formato em que ocorrerá a sua realização, optando pela forma presencial, virtual ou mista.

Artigo 28 - As reuniões do Conselho de Representantes somente poderão tratar de assuntos para as quais forem convocadas.

Artigo 29 - A Assembleia do Conselho de Representantes será presidida pelo Presidente da FIEMG, ou seu substituto, que convidará 02 (dois) Delegados para comporem a mesa como Secretários. A ata das Assembleias será digitada ou lavrada em livro próprio e será assinada pelos membros da Mesa que dirigir os trabalhos.

Parágrafo único: Será obrigatória em todas as Assembleias a elaboração de ata por tabelião oficial, dispensando-a se previamente autorizado pela maioria dos Delegados em Assembleia anterior.

DAS VOTAÇÕES EM ASSEMBLEIA GERAL

Artigo 30 - Cada unidade de voto será multiplicada por 1.000, sendo que o resultado da

multiplicação será o valor total de votos de cada sindicato.

Artigo 31 - Os votos realizados em Assembleia, serão contabilizados levando em consideração o valor total e fracionado de cada sindicato, sendo o voto mínimo de 1.000 (um mil) votos.

Parágrafo único: o voto máximo de cada sindicato votante deve ser igual ou inferior a 3% da soma dos votos de todos os sindicatos filiados à FIEMG.

Artigo 32 - Os sindicatos que realizarem transformação sindical nas modalidades dissolução e desfiliação terão a totalidade de seus votos distribuídos na seguinte proporção:

I - 50% dos votos para sindicatos integrantes do Grupo Sindical Industrial a que esse sindicato pertence;

II – 50% dos votos para os sindicatos integrantes da FIEMG Regional a que este sindicato pertence;

Parágrafo único: Considerar-se-ão "Grupos Sindicais Industriais" aqueles definidos no estudo econômico aprovado pelo Conselho de Representantes.

Artigo 33 - Os sindicatos que realizarem transformação sindical nas modalidades de dissolução e desfiliação da FIEMG terão o montante de 400 votos adicionais, para fins de distribuição, mantidas as proporções de distribuição constantes dos incisos I e II do artigo anterior, nos seguintes termos:

I - 200 votos para os sindicatos integrantes do Grupo Sindical Industrial a que esse sindicato pertence;

II - 200 votos para os sindicatos integrantes da FIEMG Regional a que este sindicato pertence;

Parágrafo único: Considerar-se-ão "Grupos Sindicais Industriais" aqueles definidos no estudo econômico aprovado pelo Conselho de Representantes.

Artigo 34 - As votações relativas às eleições do corpo diretivo da FIEMG serão disciplinadas pelos dispositivos previstos neste Estatuto Social e pelas normas constantes do Regulamento Eleitoral.

SEÇÃO III
DOS DIREITOS E DEVERES DOS DELEGADOS JUNTO AO CONSELHO DE REPRESENTANTES

Artigo 35 - São direitos dos Delegados Representantes dos sindicatos filiados:

a) votar e ser votado para quaisquer cargos eletivos ou de representação patronal, desde que satisfaçam os requisitos legais e estatutários para a investidura;

b) propor quaisquer medidas consideradas relevantes aos interesses das classes representadas.

Artigo 36 - São deveres dos Delegados Representantes dos sindicatos filiados:

a) propagar os valores defendidos pela FIEMG e o espírito associativo entre a

categoria econômica representada;

b) bem desempenhar os cargos para os quais foram eleitos na FIEMG;

c) comparecer às reuniões plenárias do Conselho de Representantes da FIEMG e às dos órgãos que venham eventualmente integrar;

d) atuar em prol de uma frutífera relação entre o Sindicato respectivo e a FIEMG;

e) cumprir e fazer cumprir o Estatuto da FIEMG e as decisões tomadas nas Assembleias Gerais do Conselho de Representantes.

SEÇÃO IV
DAS PENALIDADES AOS DELEGADOS JUNTO AO CONSELHO DE REPRESENTANTES

Artigo 37 - Serão eliminados da representação dos respectivos sindicatos os membros do Conselho de Representantes que:

a) agirem por má conduta ou cometerem falta contra o patrimônio moral ou material do Sistema FIEMG;

b) infringirem as disposições estatutárias da FIEMG, bem como as demais normas internas vigentes e, ainda, as decisões proferidas pelos seus órgãos.

§ 1º - A eliminação do Delegado será decidida pelo Conselho de Representantes com a presença de mais de 50% (cinquenta por cento) das delegações dos sindicatos.

§ 2º - A aplicação da penalidade deverá ser precedida da audiência do sindicato interessado, que poderá produzir, por escrito, a sua defesa ou a de seu representante, dentro do prazo de 10 dias do recebimento da notificação.

§ 3º - O sindicato deverá informar, dentre os Delegados Suplentes, o substituto.

§ 4º - O Delegado eliminado poderá ser reintegrado pelo Conselho de Representantes, desde que se reabilite, mediante aprovação com a presença de mais de 50% (cinquenta por cento) das delegações dos sindicatos e, consequentemente, seu substituto voltará à condição de Delegado Suplente.

SEÇÃO V
DA DIRETORIA

Artigo 38 – A Diretoria é o órgão executivo da FIEMG, responsável pela gestão e acompanhamen da gestão, sendo composta por cargos eletivos e indicados. Suas reuniões devem ocorrer median convocação do Presidente, para tratar sobre matéria de interesse relevante da Indústria Mineira do Sistema FIEMG.

§ 1º - O mandato dos membros da Diretoria, do Conselho Fiscal, dos Delegados junto ao Conselho de Representantes da CNI - Confederação Nacional da Indústria e respectivos suplentes, será de 03 (três) anos.

§ 2º - O mandato da Diretoria coincidirá com o término do exercício fiscal, na forma prevista neste

estatuto.

Artigo 39 - A eleição dos membros da Diretoria far-se-á trienalmente, a partir de 31 de dezembro de 2025, pelo Conselho de Representantes, na forma deste Estatuto e do Regulamento Eleitoral, juntamente com os membros do Conselho Fiscal, dos Delegados junto ao Conselho de Representantes da CNI - ConfederaçãoNacional da Indústria e respectivos suplentes.

Artigo 40 - A Diretoria é constituída de 70 (setenta) membros eleitos e de 11 (onze) membros indicados pelo Presidente, todos com os mesmos direitos e obrigações.

§ 1º - Compõe a Diretoria:

I - DIRETORIA EXECUTIVA, órgão executivo, responsável pela administração da FIEMG, que se compõe de 20 (vinte) membros eleitos e 11 (onze) membros indicados pelo Presidente, a saber:

I.I - ELEITOS:

a) Presidente;
b) 15 (quinze) Vice-Presidentes, sendo que pelo menos a metade deles deverá representar segmentos econômicos diferenciados;
c) 1º Diretor Secretário;
d) 2º Diretor Secretário;
e) 1º Diretor Financeiro;
f) 2º Diretor Financeiro.

I.II - INDICADOS PELO PRESIDENTE:

a) 11 (onze) Vice-Presidentes Regionais, escolhidos pelo Presidente da FIEMG com base em lista tríplice elaborada pelo Conselho Regional, conforme disposto na Seção XI. Os Vice-Presidentes Regionais serão empossados em solenidade específica.

Parágrafo único: o Presidente da FIEMG acumulará o cargo de Vice-Presidente da Regional Metropolitana.

II - DIRETORIA CONSULTIVA, composta por 25 (vinte e cinco) membros titulares e 25 (vinte e cinco) membros suplentes.

§ 2º - Para o exercício dos cargos da Diretoria Executiva, da Diretoria Consultiva, do Conselho Fiscal, Delegados junto ao Conselho de Representantes da CNI - Confederação Nacional da Indústria e respectivos suplentes, o candidato deverá:

a) ter boa conduta, idoneidade moral comprovada e não ter sido condenado por crime punido com reclusão, por sentença transitada em julgado e não ter decretada insolvência civil;

b) comprovar ser, por mais de 05 (cinco) anos, proprietário, sócio, acionista diretamente ou através de holding que detenha o controle acionário de empresa industrial sediada ou com unidade instalada na base territorial representada pela FIEMG, associada a sindicato filiado à FIEMG, além de estar no gozo dos direitos sindicais.

c) não ter sido destituído do cargo de diretoria nos últimos 2 (dois) mandatos.

d) ter definitivamente aprovadas as suas contas dos exercícios enquanto ocupante de cargos de administração;

e) não ter lesado o patrimônio de qualquer entidade sindical.

§ 3º - Especificamente para o cargo de Presidente, sem o prejuízo dos requisitos constantes no parágrafo 2º supra, o candidato deverá:

a) ser brasileiro, conforme definido no artigo 12 da Constituição da República Federativa do Brasil;

b) ter idade mínima de 40 anos e máxima de 70 anos, considerando a data que será empossado como Presidente da FIEMG;

c) ter exercido, no mínimo, 06 (seis) anos completos como delegado efetivo de sindicato da indústria filiado à FIEMG, sendo que ao menos os últimos 03 (três) anos devem ter sido cumpridos nos últimos 05 (cinco) anos, considerando a data que será empossado como Presidente da FIEMG;

d) ter exercido pelo menos 03 (três) anos completos como membro da Diretoria Executiva da FIEMG, ou dos Conselhos do SESI, ou do SENAI, ou do IEL, ou do Conselho Fiscal da FIEMG, ou como Presidente do CIEMG ou, ainda, comprovar ter exercido mandato ativo e efetivo junto ao Conselho de Representantes da FIEMG por pelo menos 09 (nove) anos completos, sendo que ao menos os últimos 03 (três) anos devem ter sido cumpridos nos últimos 05 (cinco) anos, considerando a data que será empossado como Presidente da FIEMG.

§ 4º - A cada mandato que houver alteração do Presidente, deverá haver, no mínimo, a renovação de 1/3 (um terço) dos membros da Diretoria Executiva, 1/3 (um terço) dos membros da Diretoria Consultiva e 1/3 (um terço) dos membros do Conselho Fiscal.

§ 5º - O Presidente, o 1º Diretor Secretário e o 1º Diretor Financeiro poderão ser reeleitos para apenas um mandato consecutivo. Entretanto, a possibilidade de reeleição não se aplica no caso de membro da Diretoria Executiva que ocupar a Presidência interinamente ou completar o mandato por período inferior a 2/3 (dois terços) do mandato do Presidente efetivo a que suceder.

§ 6º - É obrigatória a alternância de setores industriais na Presidência, sendo vedado ao mesmo ramo da indústria ocupar a Presidência da FIEMG por 3 (três) mandatos consecutivos. Para este fim, faz parte de um mesmo setor industrial a atividade econômica representada em cada um dos "Grupos Sindicais Industriais" a que se referem os parágrafos únicos dos artigos 32 e 33 deste estatuto, definidos no estudo econômico aprovado pelo Conselho de Representantes.

§ 7º - Considera-se por regras do processo eleitoral previstas no parágrafo anterior,aquelas que venham integrar o Regulamento Eleitoral, aprovado na forma deste Estatuto.

SEÇÃO VI
DA PERDA DO MANDATO DOS MEMBROS DA DIRETORIA

Artigo 41 - Caso qualquer membro da Diretoria Executiva, da Diretoria Consultiva, Conselho Fiscal e/ou Delegado junto ao Conselho de Representantes da C Confederação Nacional da Indústria deixe de ser proprietário, sócio, acionista diretar ou através de holding que detenha o controle acionário de empresa associada a sindicato filiado à FIEMG perderá seu mandato, a juízo da Diretoria Executiva.

Artigo 42 - Os membros da Diretoria Executiva, da Diretoria Consultiva, do Conselho Fiscal e/ou os Delegados junto ao Conselho de Representantes da CNI - Confederação Nacional da Indústria perderão o mandato, a juízo do Conselho de Representantes, nos seguintes casos:

a) deixarem de comparecer a 03 (três) reuniões consecutivas, sem causa justificada;

b) não acatarem as deliberações do Conselho de Representantes, da Diretoria Executiva ou recomendações do Conselho Fiscal;

c) violarem gravemente este Estatuto;

d) malversarem ou dilapidarem o patrimônio da Entidade e do Sistema FIEMG;

e) revelarem má conduta, devidamente comprovada;

f) forem condenados por crime punido com reclusão, por decisão transitada em julgado ou terem respondido por execução judicial, julgada procedente, com decisão transitada em julgado;

g) terem decretada insolvência civil;

h) não terem definitivamente aprovadas as suas contas de exercício em cargos de administração;

i) terem lesado o patrimônio de qualquer entidade sindical;

j) deixarem de ser proprietário/sócio/acionista diretamente ou através de holding que detenha o controle acionário de empresa industrial associada a sindicato filiado à FIEMG, além de estar no gozo dos direitos sindicais, gerando, neste caso, perda imediata do mandato.

§ 1º - A perda de mandato, nos casos previstos nas alíneas supracitadas, será decidida pelo Conselho de Representantes com a presença de mais de 50% (cinquenta por cento) das delegações dos sindicatos, exceto para o caso previsto na alínea "j", que se dará automaticamente, independente de aprovação em Assembleia Geral do Conselho de Representantes.

§ 2º - O interessado deverá ser informado sobre os motivos alegados para a sua perda de mandato, até 10 dias antes da Assembleia Geral do Conselho de Representantes que tratará do assunto, garantindo-lhe amplo direito de defesa.

§ 3º - Os membros citados no caput deste artigo, que perderem seu mandato, não poderão ser reintegrados na Diretoria da qual fizeram parte.

Artigo 43 – O não cumprimento da prerrogativa prevista no artigo 3º, inciso XXIII deste estatuto, acarretará na perda de mandato de toda a Diretoria Executiva.

Parágrafo único: a perda do mandato definida no caput deste artigo, ocorrerá em caso de não atingimento, pela FIEMG, por dois exercícios consecutivos ou não, de superavit operacional positivo, no percentual mínimo vigente para o exercício fiscal em análise, calculado sobre o valor total do repasse regimental pelo SESI/MG e pelo SENAI/MG à federação no ano anterior à apuração.

§ 1º - Em caso de reeleição total ou parcial dos membros da Diretoria Executiva, deverão ser considerados, para fins de destituição dos cargos e inelegibilidade, todo o período em exercício e, ainda, o período em que poderá haver reeleição, ou seja, os 6 (seis) anos, sendo que o não cumprimento da meta por mais de 2 exercícios ao longo do(s) mandato(s) acarretará em aplicação imediata da penalidade.

§ 2º - a perda do mandato se dará em caráter imediato, ao fim do segundo exercício em que for apurado o não atingimento da meta mínima, ficando todos os membros inelegíveis por 3 (três) anos.

SEÇÃO VII
DA SUBSTITUIÇÃO DOS MEMBROS DA DIRETORIA

Artigo 44 - Havendo renúncia, perda de mandato ou impedimento definitivo do Presidente, a Diretoria Executiva, mediante escrutínio secreto escolherá, dentre os Vice-Presidentes, aquele que deve substituí-lo.

§ 1º - Caberá à Diretoria Executiva autorizar o licenciamento do Presidente por prazo superior a 120 (cento e vinte) dias consecutivos.

§ 2º - Havendo licença ou impedimento ocasional do Presidente, o mesmo designará, dentre os Vice-Presidentes, aquele que o substituirá para presidir a Entidade, interinamente.

§ 3º - No caso de renúncia, perda de mandato, licenciamento, impedimento definitivo ou ocasional de membros da Diretoria Executiva, o Presidente escolherá, dentre os membros titulares da Diretoria Consultiva, o substituto, para cumprir o cargo até o término do mandato em curso, ou enquanto perdurar a vacância.

§ 4º - No caso de renúncia, perda de mandato, licenciamento, impedimento definitivo ou ocasional de membros titulares da Diretoria Consultiva, membros efetivos do Conselho Fiscal e dos Delegados Representantes efetivos junto à CNI - Confederação Nacional da Indústria, o Presidente designará o substituto, dentre os respectivos suplentes, para cumprir o cargo até o término do mandato em curso, ou enquanto perdurar a vacância.

Artigo 45 - Havendo perda de mandato ou impedimento definitivo do Presidente e da Diretoria Executiva, a Comissão de Gestão Provisória deverá substituí-lo enquanto não forem concluídas as eleições.

SEÇÃO VIII
DAS COMPETÊNCIAS DOS CARGOS DA DIRETORIA

Artigo 46 - Compete à Diretoria Executiva:

a) colaborar com o Presidente na administração do Sistema FIEMG;

b) cumprir e fazer cumprir este Estatuto, suas próprias decisões e as do Conselho de Representantes, bem como os demais atos normativos internos;

c) reunir-se, ordinariamente, pelo menos uma vez por mês e, extraordinariamente, mediante convocação do Presidente ou por maioria dos seus membros, quantas vezes forem necessárias, lavrando-se de todas as reuniões atas dos respectivos trabalhos;

d) submeter à aprovação da Assembleia Geral do Conselho de Representantes a proposta de orçamento da Receita e Despesa;

e) aplicar as penalidades previstas neste Estatuto;

f) praticar atos de administração patrimonial, inclusive autorizar a baixa ou a venda de material inservível, dispensada a anuência do Conselho Fiscal;

g) aprovar as dotações orçamentárias que se mostrarem insuficientes para o atendimento das despesas, ou incluídas nos orçamentos correntes que serão ajustados ao fluxo de gastos, mediante abertura de créditos adicionais, solicitados pela Diretoria Executiva ao Conselho de Representantes;

h) apreciar pedidos de abertura de créditos adicionais, submetendo-os à aprovação da Assembleia Geral;

i) garantir, em conjunto com o presidente da FIEMG, o cumprimento anual da meta do superavit positivo, no percentual mínimo vigente para o exercício fiscal em análise, calculado sobre o total do repasse regimental do SESI/MG e do SENAI/MG à FIEMG;

j) ao término do exercício fiscal, prestar contas de sua gestão no exercício financeiro correspondente, as quais deverão ser aprovadas pelas respectivas Assembleias Gerais, com prévio parecer do Conselho Fiscal;

k) Deliberar sobre as demais competências previstas neste Estatuto e no Regulamento Eleitoral da FIEMG.

Artigo 47 - Compete ao Presidente:

a) dirigir a FIEMG e representá-la, ativa e passivamente, em juízo oufora dele, podendo delegar poderes;

b) convocar e presidir as reuniões da Diretoria, da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e do Conselho de Representantes;

c) assinar as atas das reuniões, o orçamento anual e documentos em geral;

d) ordenar as despesas dentro do orçamento aprovado, visando cheques e contas a pagar, juntamente com o Diretor Financeiro;

e) garantir, conjuntamente com a Diretoria Executiva, o cumprimento anual da meta do superavit operacional positivo, no percentual mínimo vigente para o exercício fiscal em análise, calculado sobre o total do repasse regimental do SESI/MG e do SENAI/MG à FIEMG.

e.1) Em caso de não atingimento da meta supra, o Presidente poderá deliberar de forma excepcional e exclusiva, o depósito do valor correspondente ao percentual de, no mínimo, 60% do total da meta vigente, sendo os valores faltantes acumulados para o ano subsequente, de forma automática.

Parágrafo Único: no último ano de mandato do Presidente, não será possível acumular qualquer valor faltante para o cumprimento da meta, devendo os valores mínimos de todos os anos de gestão estarem integralizados, sob pena de inelegibilidade por 3 (três) anos.

e.2) O não cumprimento do depósito mínimo de 60% da meta vigente no ano, por 24 meses consecutivos ou não, acarretará em destituição automática da Diretoria Executiva.

e.3) O não atingimento da meta prevista na letra e.1) somente poderá ocorrer, sem aplicação de penalidade, por um exercício fiscal.

e.4) Em caso de reincidência da ocorrência descrita no item e.1) haverá aplicação da penalidade de perda de mandato de toda a Diretoria Executiva, conforme previsto no art. 43, ficando todos inelegíveis ou impedidos de indicação pelo período de 3 (três) anos.

e.5) A meta que se trata neste artigo, será anual e progressiva, devendo evoluir, anualmente, em 1%, a partir do patamar de 25% (vinte e cinco por cento) para o exercício fiscal de 2023, até o limite de 50% (cinquenta por cento), que deverá ser atingido no ano de 2048, permanecendo fixa a partir desta data.

e.6) Poderá a Diretoria Executiva decidir pela compra de imóveis em substituição ao depósito do montante no fundo específico, desde que qualquer receita gerada pelo imóvel adquirido seja direcionada ao fundo.

e.7) Em caso da hipótese do repasse regimental do SESI/MG e do SENAI/MG à FIEMG ser reduzido, suspenso ou extinto, a obrigatoriedade do cumprimento do resultado operacional positivo em percentual vigente no ano do exercício fiscal em análise fica suspensa ou será extinta, competindo à Assembleia deliberar sobre o assunto.

e.8) Caso a FIEMG seja condenada ao pagamento de montante pecuniário decorrente de condenação judicial volumosa, aplicação de penalidade/devolução de recursos pelas Cortes de Contas, ou em processos administrativos de qualquer natureza, a Assembleia poderá deliberar, de forma excepcional, pela possibilidade do não cumprimento da meta naquele exercício fiscal.

f) Garantir o depósito anual, no fundo patrimonial específico, até 31 de janeiro do ano subsequente ao exercício fiscal apurado, dos valores referentes ao cumprimento da meta vigente no exercício fiscal anterior. Referida meta será calculada sobre o total do repasse regimental do SESI/MG e do SENAI/MG à FIEMG até 31 de dezembro do ano apurado, sendo que o primeiro depósito deverá ser integralizado até 31/01/2024.

f.1) Poderá o Presidente, conjuntamente com a Diretoria Executiva, deliberar sobre depósito de valor superior à meta vigente para o exercício fiscal a ser calculado sobre o repasse regimental. O valor adicional depositado constituirá crédito para os anos subsequentes, podendo ser compensado para fins de apuração de cumprimento da meta.

f.2) No último ano de mandato, o depósito do valor integral da meta mínima apurada deverá ser realizado de forma antecipada, sendo a data sua efetivação o dia 20/12, momento em que o superávit operacional será calculado proporcionalmente, considerando-se como exercício fiscal o período de 01/01 a 30/11 do ano em análise.

g) propor, com aprovação da Diretoria Executiva, a criação de Departamentos, Comissões, Câmaras e Conselhos permanentes e especiais, convocando, para integrá-los, pessoas que atuem na área empresarial;

h) exercer, por motivo de urgência, qualquer atribuição da Diretoria "ad referendum" da mesma;

i) aprovar o organograma, a política de alçada e os limites de dispêndio financeiro;

j) designar membros suplentes para os cargos efetivos da Diretoria Consultiva, do Conselho Fiscal e dos Delegados junto ao Conselho de Representantes da CNI - Confederação Nacional da Indústria, nos casos de renúncia, perda de mandato, licenciamento, impedimento definitivo ou ocasional dos membros efetivos;

k) indicar, dentre os seus filiados e colaboradores, os membros efetivos e suplentes para as entidades federais, estaduais e municipais, de cujos Conselhos a FIEMG for convidada a participar;

l) designar os membros para comporem a Comissão Eleitoral, conforme previsto no Regulamento Eleitoral;

m) desempenhar as atribuições como Vice-Presidente da Regional Metropolitana, no que lhe couber;

n) contratar auditoria externa, dentre as empresas de renome nacional, "ad referendum" da Diretoria Executiva;

o) designar os membros do Conselho Estratégico, que fica institucionalizado como órgão consultivo da Presidência e composto por empresários de destacada representatividade;

Artigo 48 - Compete aos Vice-Presidentes:

a) substituir o Presidente nos impedimentos ocasionais, licenciamento ou no caso de vacância, exercendo todas as atribuições a ele conferidas;

b) desempenhar as funções e tarefas que lhes sejam atribuídas pelo Presidente;

Artigo 49 – Caberá ao Presidente a escolha de qual Vice-Presidente irá substituí-lo nos casos de licença, impedimento ou ausência, sendo que, em casos de impossibilidade de escolha, a mesma será atribuição da Diretoria.

Artigo 50 - Compete ao 1º Diretor Secretário:

a) secretariar as reuniões da Diretoria Executiva;

b) diligenciar para a boa guarda do arquivo da entidade;

c) ler as atas das sessões da Diretoria, do Conselho de Representantes e das Assembleias Gerais e extraordinárias;

d) executar trabalhos compatíveis com o cargo, atribuídos pelo Presidente.

Artigo 51 - Compete ao 2º Diretor Secretário substituir o 1º Diretor Secretário nos impedimentos ocasionais, licenciamento ou no caso de vacância, exercendo todas as atribuições a ele conferidas.

Artigo 52 - Compete ao 1º Diretor Financeiro:

a) supervisionar e fiscalizar os serviços da Contabilidade e Tesouraria;

b) compartilhar com o Presidente a gestão econômico-financeira, propondo quando for o caso, instrumentos para seu aperfeiçoamento;

c) dirigir e fiscalizar os trabalhos da Diretoria-Financeira;

d) acompanhar o cumprimento da meta mínima vigente de resultado financeiro anual positivo calculado a partir do total do repasse regimental anual do SESI/MG e do SENAI/MG para a FIEMG, para garantir o fundo específico;

e) apresentar ao Conselho Fiscal balancetes mensais e o balanço anual;

f) apresentar ao Conselho Fiscal, anualmente, o saldo constante nos fundos da FIEMG;

g) fazer organizar, por profissional legalmente habilitado, a proposta do orçamento;

h) solicitar abertura de créditos adicionais quando as dotações orçamentárias se apresentarem insuficientes;

i) assinar os cheques com o Presidente ou com quem este delegar os necessários poderes;

j) assinar os demais documentos pertinentes.

Artigo 53 - Compete ao 2º Diretor Financeiro a substituição do 1º Diretor Financeiro nos casos de impedimento, ausências e vacância, bem como auxiliá-lo em suas atribuições.

Artigo 54 - Compete aos membros Titulares da Diretoria Consultiva substituir os membros da Diretoria Executiva nos impedimentos ocasionais, licenciamento ou no caso de vacância, por indicação do Presidente, "ad referendum" da Diretoria Executiva.

Artigo 55 - Compete aos Diretores Consultivos Suplentes substituir os membros Titulares da Diretoria Consultiva nos impedimentos ocasionais, licenciamento ou no caso de vacância, por indicação do Presidente, "ad referendum" da Diretoria Executiva.

SEÇÃO IX
DO CONSELHO FISCAL

Artigo 56 - O Conselho Fiscal é composto por 03 (três) membros efetivos e 03 (três) suplentes, eleitos juntamente com a Diretoria da FIEMG.

§ 1º - Compete ao Conselho Fiscal examinar e fiscalizar a gestão financeira da FIEMG, com as seguintes incumbências:

a) dar parecer sobre o orçamento da FIEMG para o exercício financeiro seguinte;

b) opinar sobre as despesas extraordinárias, sobre os balancetes mensais e sobre o balanço anual;

c) reunir-se, ordinariamente, uma vez por mês e extraordinariamente quando necessário;

d) dar parecer sobre o balanço do exercício financeiro anterior e lançar no mesmo o seu visto;

e) dar parecer sobre assuntos de natureza patrimonial, fiscal e contábil de interesse da FIEMG;

f) dar parecer sobre o cumprimento da meta vigente sobre o resultado financeiro positivo referente ao repasse regimental do SESI/MG e do SENAI/MG à FIEMG;

g) solicitar à Diretoria todos os elementos que se fizerem necessários ao bom desempenho de suas atribuições.

§ 2º - O parecer sobre o balanço do exercício financeiro anterior deverá constar da ordem do dia da Assembleia Geral a que alude o artigo 18.

§ 3º - Compete aos suplentes do Conselho Fiscal substituir os membros efetivos nos impedimentos ocasionais, licenciamento ou no caso de vacância, conforme designação do Presidente.

§ 4º - Caso seja solicitado pelos suplentes, é permitido aos mesmos o acompanhamento das reuniões, sem que haja direito a deliberação, exceto quando estiverem substituindo os titulares.

SEÇÃO X
DOS DELEGADOS JUNTO AO CONSELHO DE REPRESENTANTES DA CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Artigo 57 - Serão eleitos juntamente com a Diretoria da FIEMG, 02 (dois) Delegados Efetivos e 02 (dois) Suplentes, junto ao Conselho de Representantesda CNI - Confederação Nacional da Indústria.

§ 1º - Compete aos Delegados Efetivos junto ao Conselho de Representantes da CNI:

a) representar a FIEMG junto à CNI, participando de suas Assembleias Gerais, conforme convocação da mesma;
b) propagar os valores defendidos pela CNI e o espírito associativo entre as Federações por ela representadas;
c) atuar em prol de uma frutífera relação entre a FIEMG e a CNI, prestando todos os informes e esclarecimentos solicitados por ambas Entidades;
d) cumprir e fazer cumprir o Estatuto da CNI e as decisões tomadas nas Assembleias Gerais do Conselho de Representantes.

§ 2º - Compete aos suplentes dos Delegados substituir os Delegados efetivos nos impedimentos ocasionais, licenciamento ou no caso de vacância, conforme designação do Presidente.

SEÇÃO XI
DAS REGIONAIS

Artigo 58 – Além de sua sede na cidade de Belo Horizonte, para melhor atendimento às demandas de seus sindicatos filiados e das indústrias que representa, a FIEMG se organizará em Regionais distribuídas no estado de Minas Gerais, sendo, cada uma com sua respectiva sede:

a) FIEMG Regional Alto Paranaíba: na cidade de Patos de Minas;
b) FIEMG Regional Centro Oeste: na cidade de Divinópolis;
c) FIEMG Regional Norte: na cidade de Montes Claros;
d) FIEMG Regional Pontal do Triângulo: na cidade de Ituiutaba;
e) FIEMG Regional Rio Doce: na cidade de Governador Valadares;
f) FIEMG Regional Sul: na cidade de Pouso Alegre;
g) FIEMG Regional Vale do Aço: na cidade de Ipatinga;
h) FIEMG Regional Vale do Jequitinhonha: na cidade de Turmalina;
i) FIEMG Regional Vale do Paranaíba: na cidade de Uberlândia;
j) FIEMG Regional Vale do Rio Grande: na cidade de [illegible]

k) FIEMG Regional Zona da Mata: na cidade de Juiz de Fora.

l) FIEMG Regional Metropolitana: na cidade de Belo Horizonte.

Artigo 59 - A criação e/ou cisão e/ou fusão e/ou incorporação e/ou extinção das FIEMG's Regionais será proposta pelo Presidente da FIEMG para aprovaçãoda Diretoria Executiva, "ad referendum" do Conselho de Representantes.

§ 1º - A criação de novas FIEMG's Regionais e/ou cisão e/ou fusão e/ou incorporação das atuais se pautará por critérios dentre outros: número de empregos gerados pelas indústrias da região, valores do PIB industrial e PIB regional e o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano da região.

§ 2º - O número de Regionais existentes deverá corresponder fielmente ao número de Vice-Presidentes Regionais, conforme previsto no artigo 40, § 1º, inciso I.II, deste Estatuto. Havendo alteração no número de Regionais, por fusão, cisão, incorporação, ou extinção, consequentemente acarretará a alteração correspondente no número de Vice-Presidentes Regionais.

§ 3º - Haverá em cada FIEMG Regional um Conselho Regional que será constituído pelos Presidentes dos sindicatos da Regional respectiva, filiados à FIEMG. Terá como missão única a elaboração de 2 (duas) listas tríplices, compostas por industriais de projeção na região, a serem submetidas ao Presidente da FIEMG, para escolha dos Vice-Presidentes Regionais e dos Diretores Regionais.

I - Os sindicatos de base territorial estadual poderão participar dos Conselhos Regionais desde que existam indústrias associadas ao mesmo naquela região.

§ 4º - Cada FIEMG Regional terá um Vice-Presidente Regional que será escolhido pelo Presidente da FIEMG dentre os que comporão a lista tríplice apresentada pelos respectivos Conselhos Regionais.

a) O Presidente da FIEMG acumulará o cargo de Vice-Presidente da Regional Metropolitana, conforme disposto no art. 40, §1º, I.II, parágrafo único.

I – Competirá ao Vice-Presidente Regional cumprir e fazer cumprir as leis em vigor, o presente Estatuto, as decisões da Assembleia Geral e da Diretoria da FIEMG, bem como representar a FIEMG nas questões e demandas de interesse das indústrias da região, de acordo com as orientações e diretrizes expedidas pelo Presidente da FIEMG.

§ 5º - As regionais com, no mínimo, 08 (oito) sindicatos terão, além do Vice- Presidente indicado no §4º, um Diretor Regional, que será escolhido pelo Presidente da FIEMG dentre os que comporão a lista tríplice apresentada pelos respectivos Conselhos Regionais, à exceção da regional metropolitana, na qual não haverá Diretor Regional.

I – Competirá ao Diretor Regional cumprir e fazer cumprir as leis em vigor, o presente Estatuto, as decisões da Assembleia Geral e da Diretoria da FIEMG, bem como representar a FIEMG nas questões e demandas de gestão administrativa da Regional, além daquelas suplementares à atuação do Vice-Presidente Regional, de acordo com as orientações e diretrizes expedidas pelo Presidente da FIEMG. Competirá, ainda, ao Diretor Regional, substituir o Vice- Presidente Regional em caso de impedimentos ocasionais.

II – Excepcionalmente, o presidente da FIEMG poderá:

a) dispensar a nomeação de Diretor Regional, contando a Regional em questão, apenas com o Vice-Presidente.

b) nomear Diretor Regional para Regional que tenha menos de 08(oito) sindicatos.

[redacted]

III – A critério do Presidente da FIEMG, poderá ser nomeado mais de um Diretor Regional para a mesma Regional, desde que estes atuem em cidades distintas.

§ 6º - Os Vice-Presidentes Regionais e os Diretores Regionais poderão, a qualquer tempo, ser destituídos do cargo pelo Presidente da FIEMG.

§ 7º - Havendo destituição, renúncia ou impedimento definitivo do Vice- Presidente Regional e/ou do Diretor Regional, caberá ao Conselho Regional apresentar nova lista tríplice para escolha do substituto respectivo.

§ 8º - O Vice-Presidente Regional e o Diretor Regional poderão ser reconduzidos ao cargo uma única vez consecutiva.

CAPÍTULO VI
DAS RECEITAS E DO PATRIMÔNIO

Artigo 60 – As Receitas da FIEMG são compostas por:

a) contribuição sindical, arrecadada pela forma e condições previstas em lei, ou outras contribuições legais que vierem a ser aprovadas pelo conselho de representantes;
b) contribuições dos sindicatos filiados;
c) serviços, produtos, convênios e locações;
d) aluguéis de imóveis e de equipamentos;
e) juros de títulos e depósitos;
f) doações e legados;
g) rendas oriundas de projetos/programas instituídos para apoio ao desenvolvimento de sindicatos e indústrias;
h) patrocínios;
i) rendas eventuais e/ou não especificadas.

Artigo 61 – O Patrimônio da FIEMG é composto por:

a) cotas das entidades vinculadas sob sua administração;
b) bens móveis e imóveis;
c) mutações patrimoniais;
d) propriedade intelectual;
e) direitos e ações;
f) fundos patrimoniais específicos e Endowment fund;
g) ativos financeiros.

Artigo 62 – Os recursos da FIEMG se destinam a cobrir as suas despesas de manutenção e os encargos associativos, o pagamento de pessoal e de serviços de terceiros, a aquisição de bens e valores, as contribuições legais e estatutárias, as representações, auxílios e subvenções, os compromissos assumidos, os encargos obrigatórios e quaisquer outros gastos regularmente autorizados.

Artigo 63 – Os recursos da FIEMG aplicados nos fundos patrimoniais específicos e Endowment fund se destinam, exclusivamente, a garantir a perpetuidade da FIEMG, bem como a

continuidade de suas atividades institucionais, principalmente em hipótese de redução ou extinção da contribuição compulsória do SESI e do SENAI, bem como a extinção ou redução do repasse regimental à FIEMG.

§ 1º - O fundo patrimonial específico é composto por parte do patrimônio da FIEMG, o qual é segregado do patrimônio operacional e das demais reservas, com o objetivo de ser mantida a perpetuidade, de maneira que seu poder aquisitivo seja preservado ou expandido ao longo dos anos.

a) O fundo patrimonial específico será constituído pelo depósito de montante inicial de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) do valor total do repasse regimental do SESI/MG e do SENAI/MG à FIEMG, referente ao exercício fiscal de 2023.

a.1) Os valores a serem aportados para este fundo específico, deverão ser aplicados em investimentos de renda fixa.

b) A contar de 2023, a meta deverá evoluir, anualmente em 1%, a partir do patamar de 25% praticado, até o limite de 50%.

§ 2º- O fundo Endowment é composto por doações com foco na garantia da perpetuidade do Sistema FIEMG, devendo reger-se por regramento próprio.

§3º- Os patrimônios que integram os fundos qualificados nos §1º e 2º supra, apenas poderão ser liquidados (parcial ou integralmente), após decisão da Assembleia Geral, com quórum qualificado de 85% (oitenta e cinco por cento) dos votos, sendo necessária a realização de 3 (três) reuniões presenciais, convocadas especificamente para deliberar sobre o assunto, com intervalo mínimo de 6 (seis meses) entre elas.

§4º- Os patrimônios que integram os fundos qualificados nos §1º e 2º supra, poderão ser liquidados em caso de extinção da receita compulsória arrecadada pelo SESI e pelo SENAI, ou interrupção do repasse regimental dessas entidades à FIEMG.

Artigo 64 - Os bens imóveis somente poderão ser alienados mediante permissão expressa da Assembleia Geral, deliberando pela maioria absoluta dos representantes dos filiados.

§ 1º - Em caso de alienação de bens imóveis de propriedade da FIEMG, o valor decorrente da venda deve ser utilizado para compra de outro(s) imóvel(eis) no prazo de 3 (três meses) do crédito na conta da FIEMG. Caso o valor não seja utilizado para esta finalidade, 50% (cinquenta por cento) do montante deve ser depositado no fundo patrimonial específico.

§2º - Em caso de alienação de bens imóveis, os valores decorrentes das vendas não serão contabilizados como resultado operacional positivo, sendo desconsiderados para fins de compor os valores que deverão ser depositados no fundo patrimonial específico.

§3º - O valor a ser depositado no fundo patrimonial específico poderá, a critério da Diretoria Executiva, ser utilizado para compra de bens imóveis devendo ser, quaisquer frutos financeiros decorrentes destas aquisições, depositados no citado fundo.

Artigo 65 – Para a obtenção de empréstimos em valores superiores a 15% (quinze por cento) da receita orçamentária, será necessária a autorização expressa da maioria absoluta do Conselho de Representantes, a qual deveráser obtida através de realização de Assembleia Geral.

Artigo 66 - Os eventuais atos que importem malversação ou dilapidação do patrimônio associativo, além dos equiparados a crime, na forma da lei, acarretarão a destituição dos administradores responsáveis e o ressarcimento civil pelos danos causados.

Artigo 67 - No caso de dissolução da FIEMG, o Conselho de Representantes, depois de atendidos todos os encargos sociais, dará destino ao patrimônio líquido remanescente, a uma entidade Estadual ou Federal de fins semelhantes.

CAPÍTULO VII
DA COMISSÃO DE GESTÃO PROVISÓRIA

Artigo 68 – Em caso de perda de mandato decorrente do artigo 43, o Presidente, ainda que resignatário, convocará no prazo de até 5 (cinco dias) a Assembleia Geral especificamente para que esta constitua uma Comissão de Gestão Provisória, de caráter transitório.

§ 1º - A perda de mandato do Presidente da FIEMG acarretará, automaticamente, na perda do mandato dos Delegados Efetivos Representantes junto à CNI, caso haja cumulação, pelo mesmo membro, de cargo na Diretoria Executiva com cargo de Delegado Efetivo junto à CNI.

§ 2º - A Comissão de Gestão Provisória será composta pelos cargos de 01 (um) Presidente, 01 (um) 1º Diretor Secretário, 01 (um) 1º Diretor Financeiro, cujas competências, além das descritas neste capítulo, no que tange à gestão provisória da entidade, seguem àquelas competências descritas em capítulo próprio deste Estatuto.

Artigo 69 - A Comissão de Gestão Provisória, constituída nos termos do artigo anterior, procederá, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, as diligências necessárias à realização de nova eleição para investidura dos cargos da Diretoria Executiva e dos Delegados Efetivos Representantes junto à CNI.

§ 1º - Na Assembleia Geral de que trata o caput do artigo 68, já ficará determinada a data, hora, duração e local da eleição para a escolha dos membros eleitos da Diretoria Executiva e dos Delegados Efetivos junto ao Conselho de Representantes da CNI, quando couber.

§ 2º - A relação de membros elegíveis aos cargos que compõem a Diretoria Executiva e os Delegados junto à CNI deverá respeitar o disposto nos artigos 43, § 2º e 45 deste estatuto, devendo tal listagem ser apresentada pelo Presidente da Comissão de Gestão Provisória em até 45 (quarenta e cinco) dias, a contar da data da Assembleia Geral, cuja divulgação deverá ocorrer no prazo de até 10 dias subsequentes.

a) A divulgação de que trata o parágrafo 2ª supra, poderá ocorrer por correspondência e/ou e-mail, sendo remetida para todos os sindicatos filiados à FIEMG, bem como deverá ser afixada na sede da entidade

§ 3º - No dia e hora marcados para a escolha de que trata o parágrafo primeiro retro, o Conselho de Representantes definirá, por aclamação, os novos membros eleitos da Diretoria Executiva e dos Delegados Efetivos junto ao Conselho de Representantes da CNI, quando couber.

a) O membro escolhido para ocupar o cargo de Presidente da FIEMG cumulará um dos cargos de Delegado Efetivo junto à CNI.

§ 4º - A posse dos novos membros se dará em ato contínuo à divulgação do resultado do pleito, pelo Presidente da Comissão de Gestão Provisória.

§ 5º - A escolha dos membros designados da Diretoria Executiva será feita pelo novo Presidente empossado da FIEMG, de acordo com o que dispõe o artigo 59, §3º.

§ 6º - A FIEMG comunicará à CNI e demais órgãos competentes, a composição de sua nova Diretoria eleita, realizando também a atualização nos demais cadastros pertinentes, inclusive aqueles de representação dos quais participam o Presidente e eventualmente os demais membros da Diretoria Executiva.

Artigo 70 - Caberá à presidência e respectiva diretoria eleita, cumprir o restante do mandato da diretoria destituída, não produzindo, as eleições realizadas pela Comissão de Gestão Provisória, efeitos de novo mandato.

CAPÍTULO VII
DAS ELEIÇÕES, SUAS VOTAÇÕES E DO PERÍODO DE TRANSIÇÃO

Artigo 71 - As eleições para os cargos da Diretoria, Conselho Fiscal, Delegados junto ao Conselho de Representantes da CNI - Confederação Nacional da Indústria e respectivos suplentes, realizar-se-ão trienalmente, em data a ser definida no interregno entre 150 (cento e cinquenta) a 165 (cento e sessentae cinco) dias antes do término do mandato, em Assembleia Geral especialmente convocada para este fim.

Artigo 72 - A posse dos eleitos dar-se-á ao término do mandato anterior. Havendo decisão judicial que impeça a posse dos eleitos, o mandato da Diretoria em exercício ficará automaticamente prorrogado até a solução da divergência.

Artigo 73 - As eleições sempre processar-se-ão mediante escrutínio secreto.

Artigo 74 - São condições para o exercício do direito de voto:

a) encontrar-se o sindicato filiado em pleno gozo de seus direitos e prerrogativas estatutárias até o início da data fixada para o registro de chapas;

b) ter o sindicato comunicado, até 15 (quinze) dias antes da data fixada para realização da eleição, os nomes dos membros de sua Delegação, credenciando o Delegado Efetivo/eleitor e o seu respectivo Suplente.

Artigo 75 - Obedecidas as disposições deste Estatuto, o processo eleitoral para a eleição da Diretoria, Conselho Fiscal, Delegados junto ao Conselho de Representantes da CNI - Confederação Nacional da Indústria e respectivos suplentes, realizar-se-á segundo o Regulamento Eleitoral, aprovado pelo Conselho de Representantes, o qual, no entanto, não poderá sofrer alterações, no decurso dos 12 (doze) meses que antecederem ao término de cada mandato.

Artigo 76 – Após o resultado oficial da eleição, iniciar-se-á em data a ser definida pela Diretoria Eleita o período de transição, que terá duração de até 75 (setenta e cinco dias), entre a Diretoria em exercício e a Diretoria eleita, cujo processo estará disciplinado no Regulamento Eleitoral da FIEMG.

Parágrafo único – Durante o período de transição, a Diretoria eleita deverá ter amplo acesso aos gestores, empregados, documentos, dados e outras informações que entender necessárias.

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 77 - É proibido à FIEMG ceder, gratuita ou onerosamente, sua sede a entidades de caráter político-partidário, salvo na hipótese em que, a convite do Sistema FIEMG, e aberto à toda a sociedade, haja a participação de agentes políticos ou candidatos de qualquer vinculação partidária ou ideológica, que venham a contribuir com o debate e reflexões no interesse da classe industrial.

Artigo 78 - É vedada a pessoas estranhas à Administração da FIEMG, qualquer interferência nos atos de gestão ou nos serviços internos da Entidade.

§ 1º - Estão excluídos dessa proibição os que, como empregados, ocupem cargos da FIEMG, na área de suas atribuições.

§ 2º - Será exigido dos integrantes dos órgãos da FIEMG:

a) abstenção de propagandas incompatíveis com o defendido pelas entidades do Sistema FIEMG, inclusive políticas;

b) proibição de exercício de cargos eletivos, cumulativamente com emprego remunerado no Sistema FIEMG;

c) proibição da contratação como empregado no Sistema FIEMG de parentes consanguíneos (pais, filhos, avós, netos, irmãos, tios e sobrinhos) e afins (cônjuge, sogros, genros, noras, padrastos, enteados e cunhados) de membros da Diretoria Executiva (Presidente, Vice- Presidentes, Diretores Secretários, Diretores Financeiros, Vice- Presidentes Regionais e Diretores Regionais);

d) gratuidade do exercício dos cargos eletivos do Sistema FIEMG.

Artigo 79 - Os membros dos Conselhos, Comissões e Câmaras atuarão sem ônus para a FIEMG, na consecução de seus objetivos e cumprimento de sua missão.

Artigo 80 - Este Estatuto somente poderá ser reformado por uma Assembleia Geral especialmente convocada para esse fim, nos termos de seu artigo 24, §2º com antecedência mínima de 05 (cinco) dias.

Parágrafo único – Não será permitida qualquer alteração deste Estatuto no período de 12 (doze) meses que antecederem ao término do mandato da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Artigo 81 - Os sindicatos filiados não respondem, quer solidária, quer subsidiariamente pelas obrigações contraídas pela FIEMG.

Artigo 82 - O presente Estatuto, aprovado pelo Conselho de Representantes, em Assembleia Geral específica, será levado para registro no prazo de até 60 (sessenta) dias.

Artigo 83 - A FIEMG garantirá aos membros dos órgãos de administração e representação das entidades que ela administra, garantindo, também, para tais membros das entidades que a compõe (conforme artigo 5º deste Estatuto), limitado aos últimos 02 (dois) mandatos, quando responsabilizados pelos atos ordinários de gestão, em consequência de fato gerador praticado no exercício das funções para as quais tenham sido nomeados, eleitos, contratados e/ou indicados, o acompanhamento de suas defesas junto aos órgãos respectivos, sejam eles administrativos ou judiciários, além de garantir, através de contratação de seguro competente para tanto, o pagamento ou reembolso dasperdas indenizáveis, a título de reparação, por sentença judicial transitada em julgado, ou em decorrência de juízo arbitral, ou por acordo com os terceiros prejudicados, com a anuência da FIEMG. Exclui-se dessa garantia, os atos praticas com dolo ou culpa.

CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 84 - As alterações deste Estatuto passam a vigorar imediatamente, a partir da aprovação em Assembleia específica.

Artigo 85 - Aos sindicatos filiados, na data da aprovação do presente Estatuto, ficam plenamente assegurados os direitos adquiridos na vigência dos anteriores Estatuto Social e Regulamento Eleitoral, inclusive aqueles que se referem ao direito de voto no Conselho de Representantes e nas Assembleias Gerais, em especial o direito de voto nas eleições da FIEMG, salvo se o sindicato filiado não satisfizer as exigências de filiação ou quaisquer outros pressupostos estatutários e legais.

Belo Horizonte, 10 de abril de 2024.

[redacted]
FLAVIO ROSCOE NOGUEIRA
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

[redacted]
GUILHERME SILVA COSTA ABRANTES
SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA

[redacted]
RODRIGO REZENDE SIMÕES
SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA

RCPJBH REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Av. Afonso Pena, 732 - 2º Andar - BH / MG - Tel.: (31) 3224-3878 | (31) 3224-3003
www.rcpjbh.com.br - sac@rcpjbh.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG

AVERBADO(A) sob o nº 303, no registro 80217, no Livro A, em 23/05/2024

Belo Horizonte, 23/05/2024

Emol:(6101-0) R$ 147.55 TFJ: R$ 53.18 Rec: R$ 8.85 Iss:7.38 - Total: R$ 216.96
Emol:(8101-8) R$ 263.70 TFJ: R$ 87.60 Rec: R$ 15.90 Iss:13.20 - Total: R$ 380.40

( ) José Nadi Néri - Oficial ( ) Ana Paula Néri Silveira - Escrevente Substituta
Escreventes: ( ) Anibal Skackauskas Dias Da Silva ( ) Eden Silva Pinto De Carvalho

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA-GERAL DE JUSTIÇA
Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte - MG

Selo Eletronico Nº **HTN18367**
Cód. Seg.: **1615.3889.2432.8404**
Quantidade de Atos Praticados: **00031**

Atos(s) Praticado(s) por: **Luiza Passos - Auxiliar**
Emol:R$ 436.00 TFJ: R$ 140.78 Total: R$ 576.78 ISS: R$ 20.58
Consulta a validade deste Selo no site https://selos.tjmg.jus.br

RCPJBH REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Av. Afonso Pena, 732 - 2º Andar - BH / MG - Tel.: (31) 3224-3878 | (31) 3224-3003
www.rcpjbh.com.br - sac@rcpjbh.com.br

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG

AVERBAÇÃO nº 303, no registro 80217, no Livro A, Examinada, Conferida e qualificada.

Belo Horizonte, 23/05/2024

Emol:(6601-9) R$ 24.21 TFJ: R$ 7.42 Rec: R$ 1.45 Iss:1.21 - Total: R$ 34.29

( ) José Nadi Néri - Oficial ( ) Ana Paula Néri Silveira - Escrevente Substituta
Escreventes: ( ) Anibal Skackauskas Dias Da Silva ( ) Eden Silva Pinto De Carvalho

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA-GERAL DE JUSTIÇA
Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte - MG

Selo Eletronico Nº **HTN18398**
Cód. Seg.: **5397.9920.4562.0048**
Quantidade de Atos Praticados: **00001**

Atos(s) Praticado(s) por: **Yuri Araujo - Auxiliar**
Emol:R$ 25.66 TFJ: R$ 7.42 Total: R$ 33.08 ISS: R$ 1.21
Consulta a validade deste Selo no site https://selos.tjmg.jus.br

FIEMG
O futuro se faz juntos

HIDRELÉTRICAS PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Realizado por

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Gerência de Meio Ambiente

Apoio técnico

Gerência de Energia

Conselho de Política Econômica - FIEMG

Maio de 2024

Sumário

1. A MATRIZ ELÉTRICA BRASILEIRA E A IMPORTÂNCIA DAS HIDRELÉTRICAS PARA O MEIO AMBIENTE

2. IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA REDUÇÃO DOS CUSTOS COM ENERGIA

3. A IMPORTÂNCIA DAS HIDRELÉTRICAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

4. ESTUDO DE CASO: HIDRELÉTRICA DE FUNIL

5. CONCLUSÕES

6. NOTA TÉCNICA E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7. ANEXO – PROPOSTAS

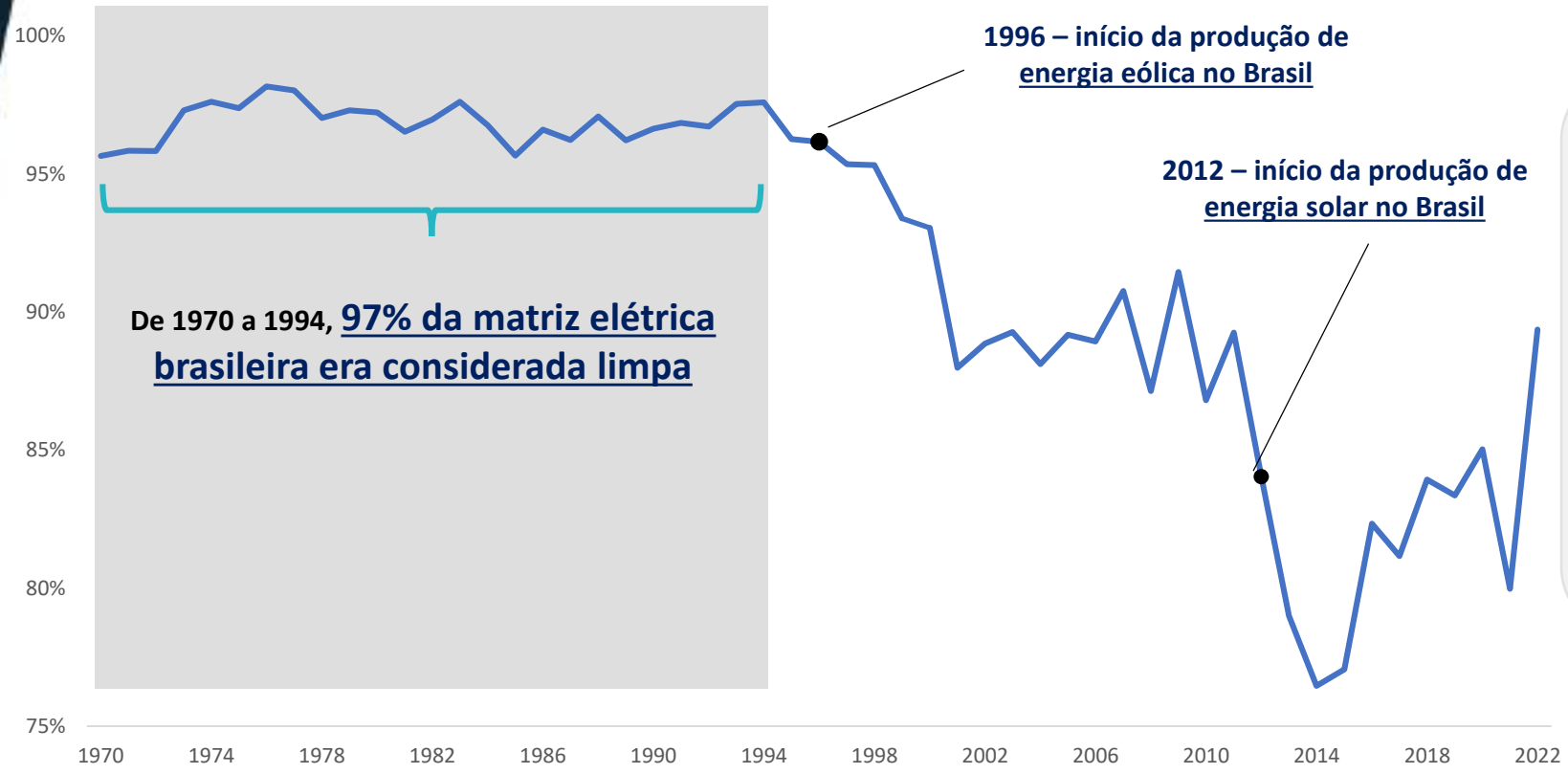
FIEMG

1. A matriz elétrica brasileira e a importância das hidrelétricas para o meio ambiente

A matriz elétrica brasileira

De 1995 a 2022, o Brasil viu sua matriz elétrica limpa diminuir de 97% para 89%

Percentual de energia limpa na matriz elétrica brasileira



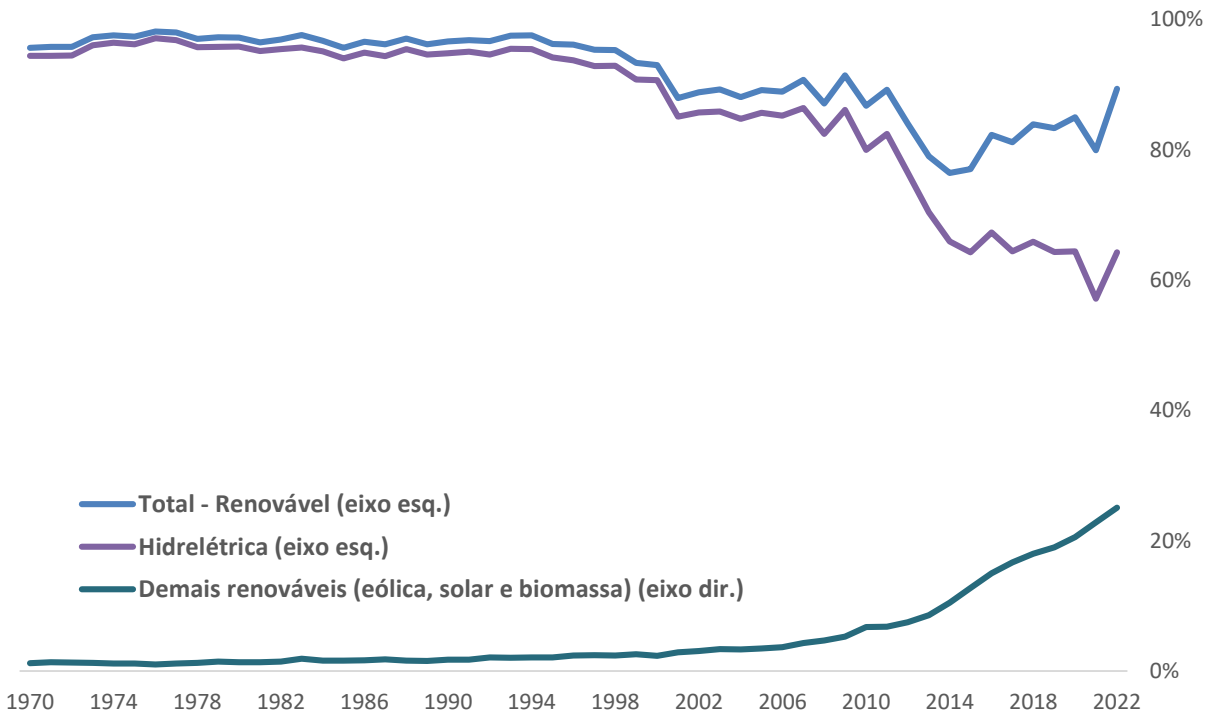
Por que diminuiu a participação de energia limpa?

Fonte: Balanço Energético Nacional – EPE.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

A matriz elétrica brasileira

Energia limpa – % por tipo de fonte



Fonte: Balanço Energético Nacional – EPE.

Desde 2000, vem crescendo a produção de energia **eólica, solar e biomassa**.

Contudo, o percentual de **energia limpa** tem reduzido!

Na década de 1990, era de aproximadamente **97,6%. Em 2022, caiu para 89%**.

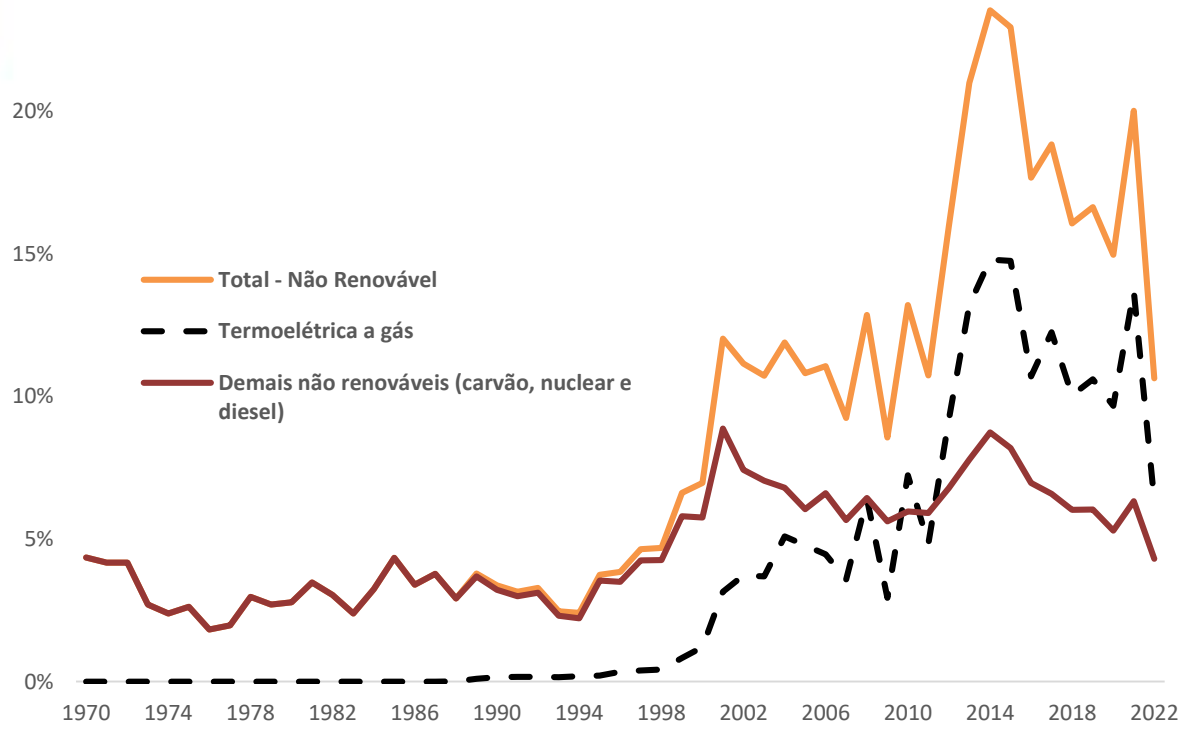
Queda expressiva no percentual de utilização das **hidrelétricas**:
de 96% para 64% no período.

A produção de energia não renovável tem sido ampliada?

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

A matriz elétrica brasileira

Energia não renovável - % por tipo de fonte



Fonte: Balanço Energético Nacional – EPE.

Houve um aumento da produção de energia não renovável.

Esse aumento é mais expressivo pela **produção das termelétricas a gás.**

O que explica a expansão da produção das termelétricas?

A intermitência das energias eólica e solar
+
a queda da participação das hidrelétricas.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

A matriz elétrica brasileira

FONTES CONTÍNUAS

Conseguem ser controladas sob demanda, atendendo a variações do consumo, e da oferta das demais fontes.

Hidrelétricas

Geram energia constante usando a água armazenada em seus reservatórios.

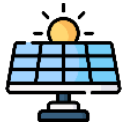
Termelétricas

Queimam combustíveis (carvão, gás natural) para gerar calor, que vira energia.

FONTES INTERMITENTES

Garantem o abastecimento conforme as condições climáticas, variando durante o dia.

Solares



Geram eletricidade apenas quando há sol.

Eólicas

Geram eletricidade apenas quando há vento.

O dilema da intermitência:

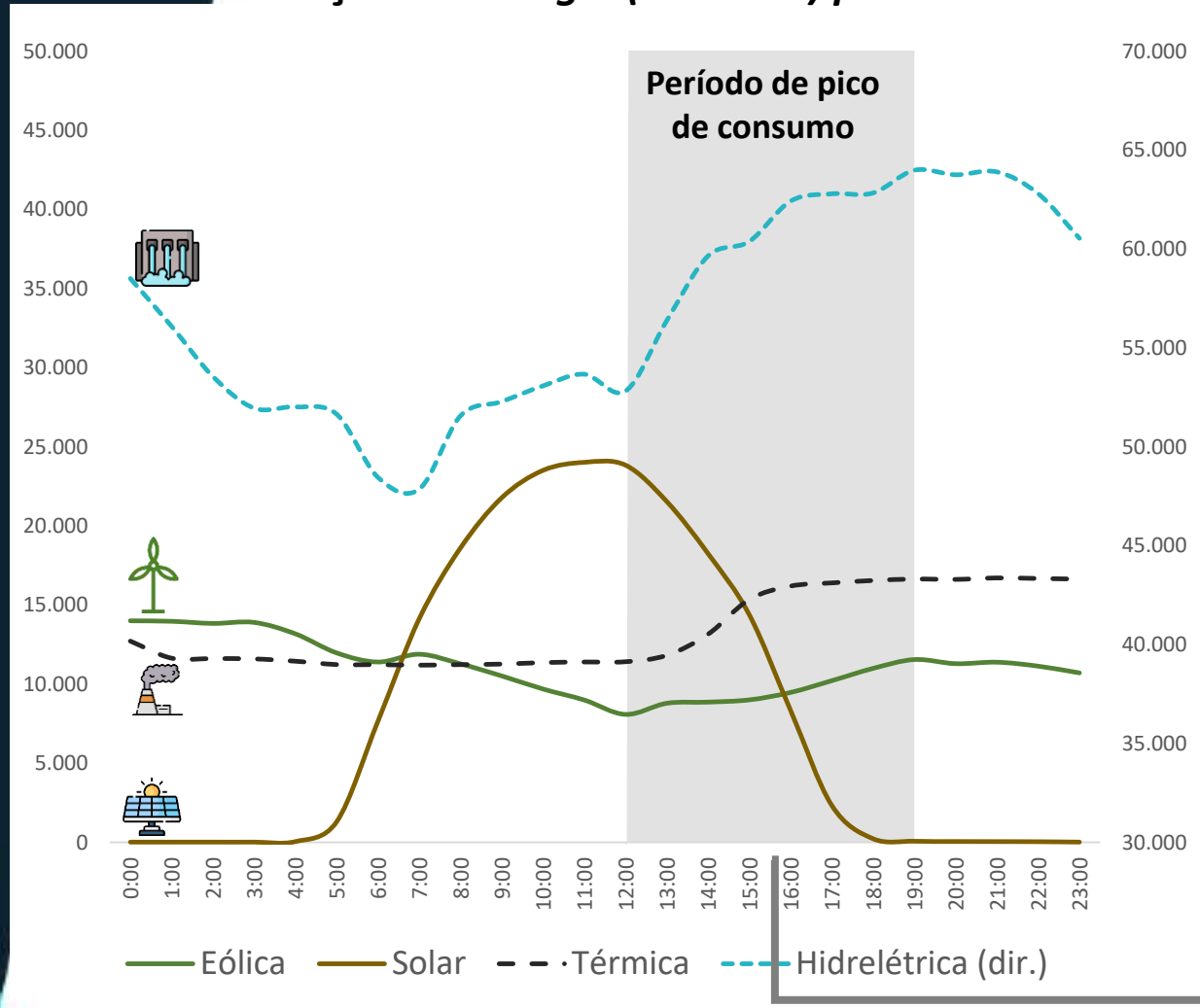
As fontes intermitentes, como o sol e o vento, nem sempre estão disponíveis.

A solução: a combinação perfeita 100% renovável!

+ Hidrelétricas → **+** Solar e Eólica

A intermitência: um desafio ao sistema elétrico nacional

*Geração de energia (MWmed) por hora**



A geração de **energia eólica** chega a **variar 73% ao longo do dia**.

Ao meio-dia, a energia solar contribui com 25% da geração total de energia, **mas essa participação cai para 0% ao anoitecer.**

Para atender à variação da energia solar e eólica só há duas opções: hidrelétricas (limpas) ou termelétricas (sujas).

Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).
*Dia 17 de novembro de 2023.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

FIEMG

As energias de base: hidrelétricas e termelétricas

Nos últimos anos, o país não tem dado a devida importância às hidrelétricas como uma fonte vital para sustentar o crescimento das fontes intermitentes, **resultando no aumento da utilização das termelétricas.**

Crescimento na geração de energia elétrica por fonte – 2006 a 2022

131%

Termelétricas

22%

Hidrelétricas

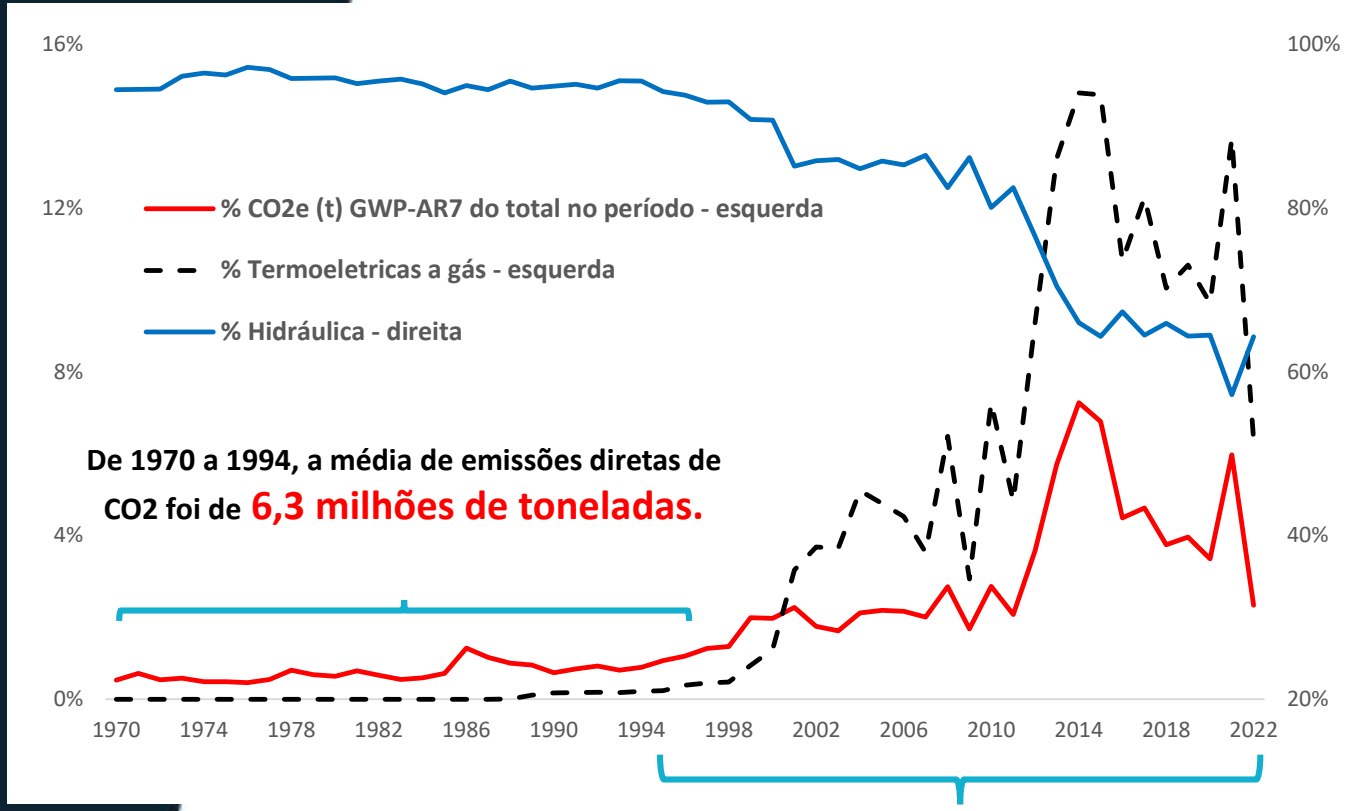
A compensação por meio de termelétricas gera **impactos negativos**

- **Emissão de gases poluentes**
- **Dependência de recursos naturais finitos**
- Ampliação **dos custos com energia**, que são repassados ao preço para o consumidor final

Fonte: Balanço Energético Nacional - EPE. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

A matriz elétrica brasileira

Emissões diretas e geração de energia %*



De 1970 a 1994, a média de emissões diretas de CO2 foi de 6,3 milhões de toneladas.

De 1995 a 2022, a média de emissões diretas de CO2 foi de 28,9 milhões de toneladas.

Houve um aumento expressivo nas emissões diretas de CO2.

Esse aumento é explicado, em grande parte, pela ampliação da **produção das termelétricas a gás.**

De 1995 a 2022, as emissões diretas aumentaram em média 360% em comparação com o período de 1970 a 1994.

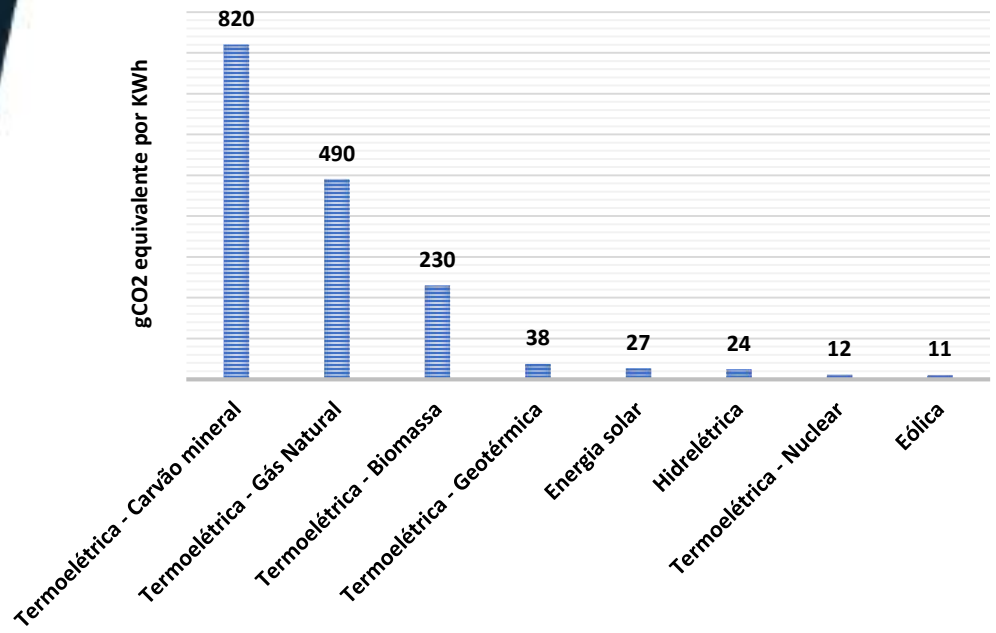
*Nota: Foi considerado a série temporal das emissões diretas por fonte de geração elétrica, com base nos dados da plataforma SEEG.

Fonte: Balanço Energético Nacional – EPE e Plataforma SEEG. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

FIEMG

Emissões ciclo de vida por fonte de energia

Quando analisamos a emissão de gases de efeito estufa equivalentes no ciclo de vida para os diferentes tipos de produção de energia, podemos observar com clareza as vantagens da energia hidrelétrica.



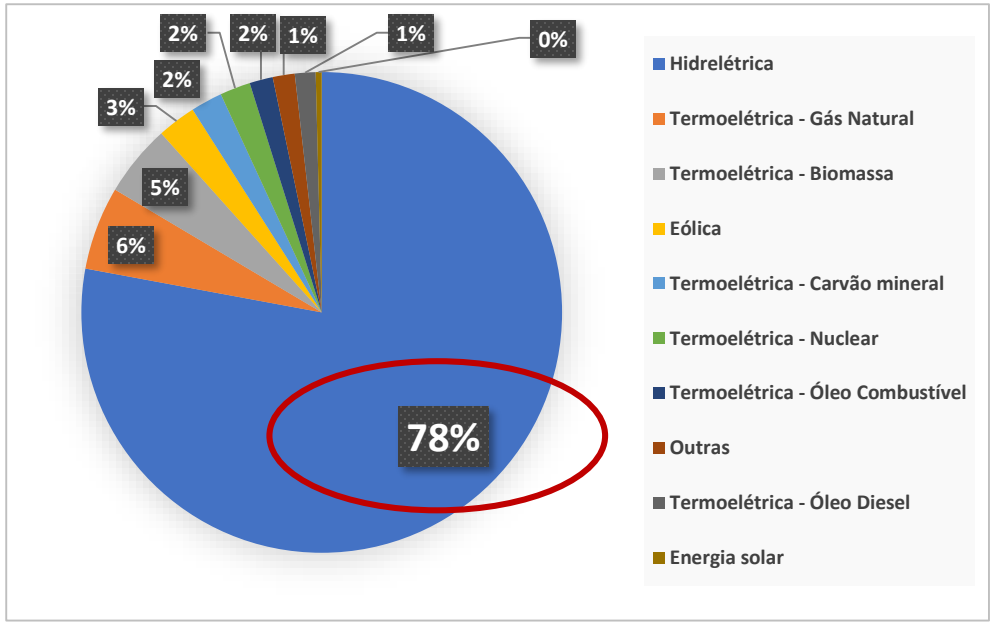
Fonte: UM IPCC 5th assessment: Emissões médias de CO2 equivalente ao longo do ciclo de vida.

Comparativo – emissões em relação às hidrelétricas	
Termelétrica - Carvão mineral	**34 vezes mais**
Termelétrica - Gás Natural	**20 vezes mais**
Termelétrica - Biomassa	**9,5 vezes mais**
Termelétrica - Geotérmica	**1,5 vez mais**

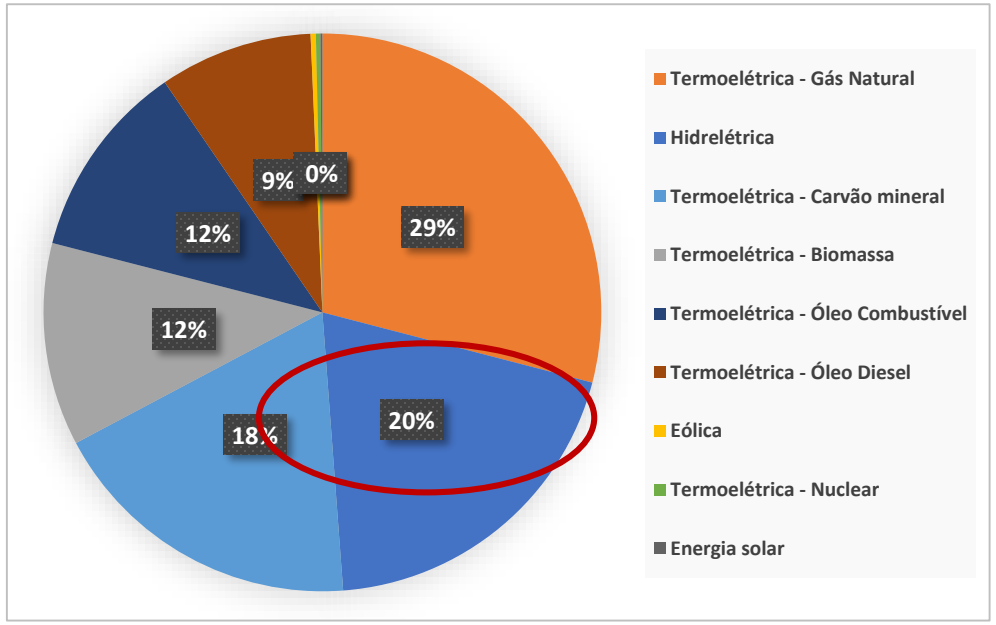
Elaboração: Gerência de Meio Ambiente - FIEMG.

Gerações por fonte de energia

Geração de energia elétrica 1970-2022 (GWh)



Emissão de gases de efeito estufa (GEE) 1970-2022 (GWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Hidrelétricas – 78% da energia gerada e 20% das emissões de GEE no ciclo de vida

Termelétricas – 18% da energia gerada e 79% das emissões de GEE no ciclo de vida

FIEMG

Elaboração: Gerência de Meio Ambiente - FIEMG.

Emissões de gases de efeito estufa em 2022

Considerando as últimas emissões diretas de GEE levantadas do **SETOR INDUSTRIAL** (2022) e as informações de geração de energia deste mesmo ano, as **TERMELÉTRICAS** geraram o correspondente a **57%** do total da emissão de gases de efeito estufa da INDÚSTRIA BRASILEIRA.

Fonte: UM IPCC 5th assessment: Emissões médias de CO_2 equivalente ao longo do ciclo de vida, Inventário UTE IEMA; EPE – Balanço Energético Nacional e Plataforma SEEG Brasil.

Elaboração: Gerência de Meio Ambiente - FIEMG.

FIEMG

Emissões de gases de efeito estufa no período 1970-2022

Em um cenário hipotético em que toda a energia termelétrica fosse hidrelétrica no período analisado, teríamos uma queda na geração de gases de efeito estufa que passaria de:

1.6 bi tCO_2eq no período de 1970 a 2022 para 398 mi tCO_2eq,

correspondendo a uma redução de 75% das emissões no período.

Essa redução corresponde ao TOTAL das emissões brasileiras em 2010.

Fonte: Quarta Comunicação Nacional do Brasil à UNFCCC (MCTI)

Fonte: UM IPCC 5th assessment: Emissões médias de CO_2 equivalente ao longo do ciclo de vida, Inventário UTE IEMA; EPE – Balanço Energético Nacional.

Elaboração: Gerência de Meio Ambiente - FIEMG.

FIEMG

Projeção das emissões de gases de efeito estufa

Ao utilizarmos o ano-base de energia gerada em 2022 para realizarmos a projeção de um cenário futuro de emissões, considerando que os percentuais por tipo de energia não sejam alterados, teremos o seguinte cenário para o período 2023-2050:

1.5 bi tCO_2eq emitidos

Se projetarmos o mesmo cenário de 2023-2050, onde toda fonte de ENERGIA TERMELÉTRICA seja substituída por HIDRELÉTRICA, teremos então:

400 mi tCO_2eq emitidos

Correspondendo a uma redução de **74%** das emissões no período ou

a aproximadamente **15 anos** de emissões da produção industrial do Brasil (período de 2008 a 2022).

Fonte: UM IPCC 5th assessment: Emissões médias de CO_2 equivalente ao longo do ciclo de vida, Inventário UTE IEMA; EPE – Balanço Energético Nacional e Plataforma SEEG Brasil.

Elaboração: Gerência de Meio Ambiente - FIEMG.

FIEMG

Transição energética

O Brasil é país signatário do Acordo de Paris. O governo brasileiro se compromete em sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, em inglês) a reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 48% até 2025 e em 53% até 2030, em relação às emissões de 2005. Assim, o Brasil se compromete com metas graduais mais robustas de redução de emissões com vista a alcançar a emissão líquida zero em 2050.

O Acordo de Paris é um tratado global, adotado em dezembro de 2015 pelos países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, acrônimo em inglês), durante a 21ª Conferência das Partes (COP21). Esse acordo rege medidas de redução de emissão de dióxido de carbono a partir de 2020, e tem como objetivos fortalecer a resposta à ameaça da mudança do clima e reforçar a capacidade dos países para lidar com os impactos gerados por essa mudança.

Além disso, o painel da ONU para mudanças climáticas (UNFCCC) lançou o programa Race to Zero, um plano com metas de curto prazo para redução de emissões de 20 setores da economia global. O Race to Zero (Corrida ao Zero) é uma campanha global para reunir apoio de empresas, investidores e gestores públicos para alcançar emissões líquidas zero de gases de efeito estufa até meados do século. Minas Gerais é um dos estados signatários do programa.

Nesse sentido, a transição energética utilizando a MATRIZ HIDRELÉTRICA será de fundamental importância para o cenário climático.

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Ciência e Tecnologia e Fundação Estadual do Meio Ambiente/ MG.

Elaboração: Gerência de Meio Ambiente - FIEMG.

FIEMG

Hidrelétricas e a importância para o meio ambiente

- ✓ ***De acordo com a Nota Técnica do Plano Nacional de Energia 2030, "Potencial Hidrelétrico Brasileiro", o Brasil encontra-se no grupo de países em que a produção de eletricidade é maciçamente proveniente de usinas hidrelétricas, pois esta representa cerca de 75% da potência instalada no país, e gerou 93% da energia elétrica requerida no Sistema Interligado Nacional em 2005.***

- ✓ ***Deve ser ressaltado, também, que cerca de apenas 30% do potencial hidrelétrico nacional já foi explorado, percentual bem menor do que o observado nos países industrializados.***

Os impactos ambientais das hidrelétricas têm natureza bem diversa dos das termelétricas. As térmicas que usam combustíveis fósseis impactam, principalmente, o ar e o clima global, na medida das emissões de gases de efeito estufa e da produção de óxidos de nitrogênio e enxofre, além de particulados.

Nesse sentido, o sistema elétrico brasileiro, predominantemente baseado em hidrelétricas e quase totalmente interligado, fornece uma situação favorável no que se refere às emissões de gases de efeito estufa.

Fonte: Plano Nacional de Energia - EPE

Elaboração: Gerência de Meio Ambiente - FIEMG.

FIEMG

2. Impactos econômicos e sociais da redução dos custos com energia

As hidrelétricas e sua importância econômica e social

Além dos danos ambientais, **as termelétricas provocam prejuízos econômicos** quando comparadas **às hidrelétricas**.

Custo médio para produção de energia (2021)

Fonte	*LCOE* médio (R$/Mwh)*
Hidrelétrica	**193**
Não Renováveis (NR)	
Gás Natural	419
Carvão	373
Nuclear	375
Diesel	600
Média Não Renováveis	**442**

Fonte: Caderno de Preços da Geração 2021 – EPE e Engenho Consultoria.

O preço médio da energia fornecida pelas hidrelétricas é menor

R$ 193 < **R$ 442**

56% mais barata

Custos

↓ **Hidrelétrica** ↑ **Termelétrica**

Ao utilizar fontes não renováveis, há uma elevação nos custos de produção.

**Levelized Cost of Energy.*

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

FIEMG

As hidrelétricas e sua importância econômica e social

Quais seriam as mudanças nos custos se a energia fornecida pelas termelétricas e outras fontes não renováveis fossem atendidas pelas hidrelétricas?

Fonte	*Custo por fonte*	*Custo hipotético - se fosse atendida por hidrelétrica*	*Variação*
Gás Natural	36.435.094.927	16.782.752.556	-53,9%
Carvão	6.559.233.484	3.393.919.738	-48,3%
Nuclear	5.514.220.349	2.837.985.406	-48,5%
Diesel	4.723.983.424	1.519.548.001	-67,8%
Total	**53.232.532.185**	**24.534.205.702**	**-53,9%**

Fonte: Caderno de Preços da Geração 2021 – EPE e Engenho Consultoria.

A partir dessa hipótese, haveria uma **redução de 54% dos custos médios por fonte não renovável.**

*Considerando o custos com energias renováveis e não renováveis.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

FIEMG

As hidrelétricas e sua importância econômica e social

Qual seria a economia se as hidrelétricas substituíssem a energia das fontes não renováveis?

Custo por fonte de energia (2021)

Fonte	*Custo por fonte*	*Custo hipotético - Se fosse atendido por hidrelétrica*	*Variação %*
Hidrelétrica	70.023.961.061	70.023.961.061	-
Demais renováveis	25.584.865.858	25.584.865.858	-
Não renováveis	53.232.532.185	24.534.205.702	-53,9%
Total	**148.841.359.104**	**120.143.032.622**	**-19,3%**

Fonte: Caderno de Preços da Geração 2021 – EPE e Engenho Consultoria.

Essa possível troca no fornecimento de energia implicaria em uma queda de **19,3%** no **custo total com energia***.

Economia de R$ 28,7 bilhões por ano.

*Considerando o custos com energias renováveis e não renováveis.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

FIEMG

Impactos econômicos e sociais da redução dos custos – hipótese e cenário

Hipótese: a substituição das fontes de energia não renováveis por hidrelétricas reduz os custos com energia.

CENÁRIO

Utilização da matriz hidrelétrica

- Preço mais baixo.

Redução dos custos de produção

- **19,3% a menos no custo com energia.**

Aumento da produtividade

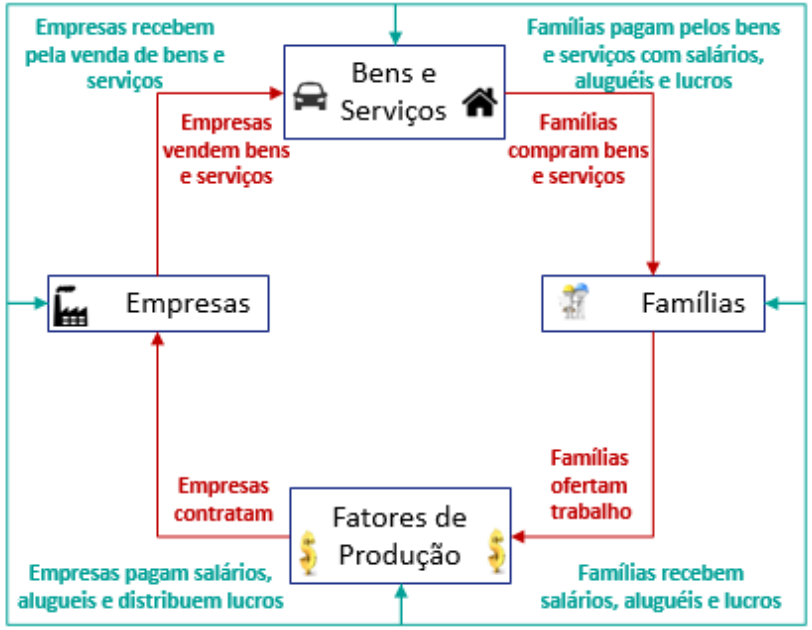
- Produz a mesma quantidade com um custo inferior/ produz mais com menos recursos.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

FIEMG

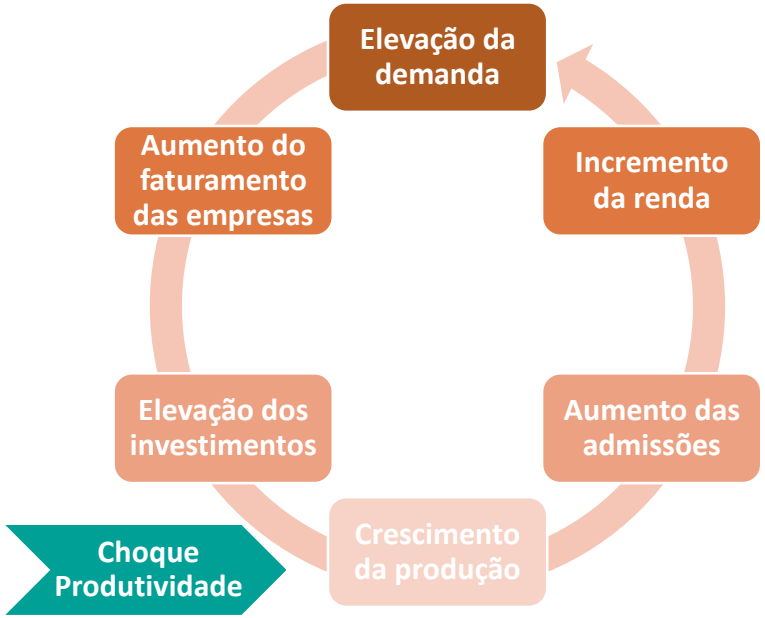
Metodologia

Modelo de Equilíbrio Geral Computável (EGC)



O modelo EGC representa uma fotografia da economia e de suas relações setoriais em um período de tempo.

Efeito Sistêmico



Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

Impactos econômicos e sociais da redução dos custos - resultados

Faturamento	**R$ 67,9 bilhões**
Emprego	**825.570**
Massa Salarial	**R$ 27,7 bilhões**
Exportações	**R$ 13,5 bilhões**
PIB	**Crescimento de 0,9%**

- O **número de empregos** que seriam gerados aproxima-se do total de postos de trabalho formal em Fortaleza (CE);
- A **massa salarial** gerada equivaleria ao pagamento anual de **quatro milhões de benefícios do Bolsa Família**;
- O **menor preço da energia** geraria um **aumento no PIB** do Brasil de **0,9%**.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

Qual seria a economia para as famílias se as hidrelétricas substituíssem a energia das fontes não renováveis?

Redução de ↓19,3% na conta de luz

Redução de ↓2,7% no preço do leite

Redução de ↓6,1% no material escolar

Redução de ↓3% na cesta básica

FIEMG

Fonte: Consultoria EXAnte e Flaticon. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

3. A importância das hidrelétricas para o desenvolvimento econômico e social

As usinas hidrelétricas e sua importância para o desenvolvimento econômico e social local

Estudos reunidos pelo **Banco Mundial** concluíram que **a construção de hidrelétricas nos anos 1960 e 1970 foi fundamental para o desenvolvimento do Brasil**.

Além de contribuir para o crescimento do país, as hidrelétricas podem promover o desenvolvimento social e econômico nas regiões em que estão inseridas?

Fonte: Banco Mundial. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

As usinas hidrelétricas e sua importância para o desenvolvimento econômico e social local – evidências internacionais

Estudos apontam que as hidrelétricas proporcionaram múltiplas contribuições para o desenvolvimento em determinados países.

Índia

Maior desenvolvimento local em relação às demais regiões do país.

Crescimento no rendimento dos trabalhadores e distribuição de renda nas comunidades locais.

Egito

Maior estabilidade e resiliência das atividades econômicas em todo o país.

Nepal

Maior disponibilidade de eletricidade

Desenvolvimento da infraestrutura local

Fonte: Smith, J., & Patel, R. (2022). Socio-Economic Impact of Small Hydropower Project (A case study of the Sunkoshi Small Hydropower Project, Sindhupalchok District, Nepal).

Fonte: Bhatia R., Cestti R., Scatasta M. & Malik R., (2008). Indirect Economic Impacts of Dams: Case Studies From India, Egypt and Brazil. Academic Foundation for World Bank, New Delhi.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

FIEMG

As usinas hidrelétricas e sua importância para o desenvolvimento econômico e social local – evidências internacionais

Noruega

Na Noruega, o quarto país mais rico do mundo, as hidrelétricas representam mais de 90% da geração de energia do país.

"A Noruega moderna foi construída e industrializada quando começamos a utilizar rios e cachoeiras para produzir eletricidade. *A energia hidrelétrica ainda é a espinha dorsal do sistema energético norueguês e continuará sendo num futuro próximo".*

(Governo da Noruega)

Fortalecimento industrial

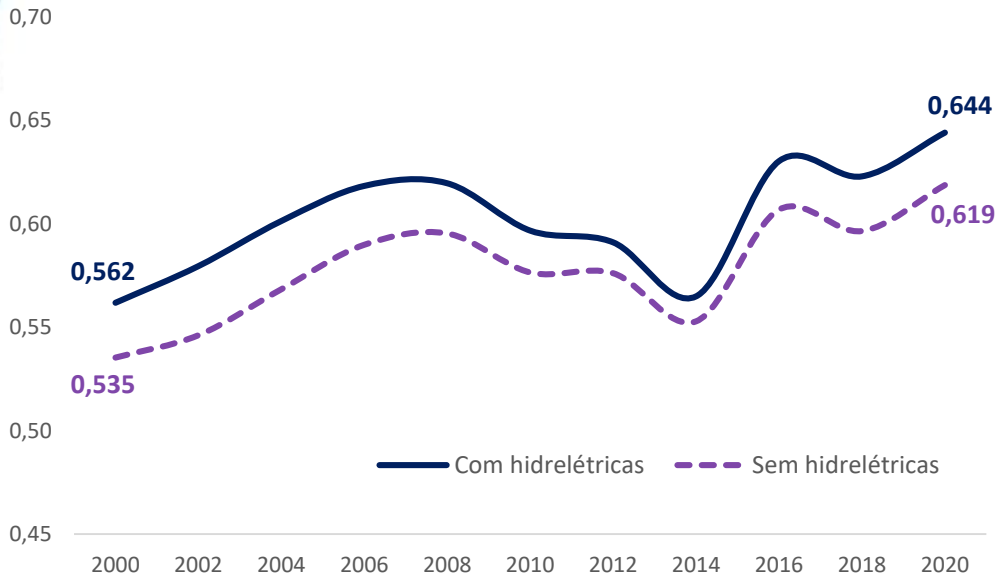
Geração de riquezas e oportunidades

Fonte: Governo da Noruega, FMI, Reuters. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

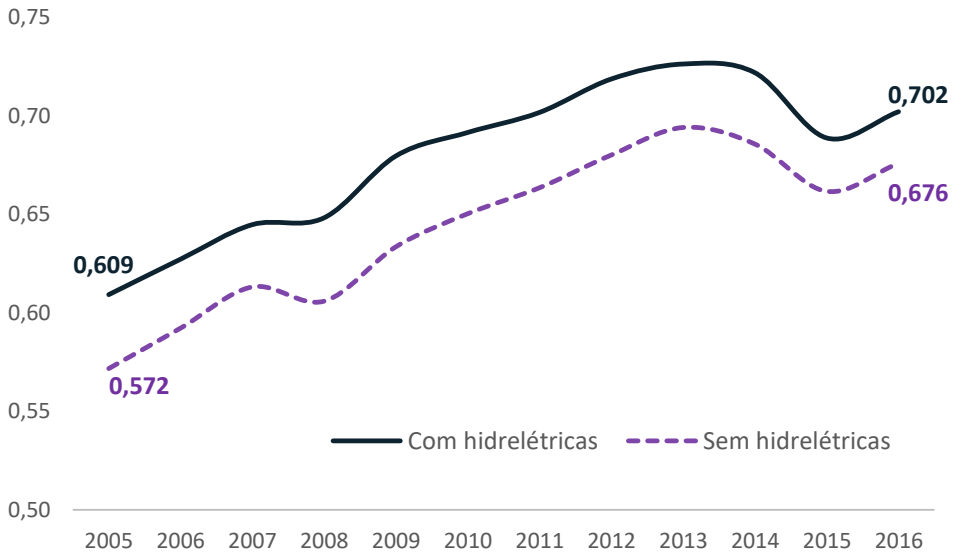
As usinas hidrelétricas e sua importância para o desenvolvimento econômico e social local

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS)
Municípios de Minas Gerais



Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)
Municípios de Minas Gerais



**Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o município*.*

Municípios com a presença de hidrelétricas registraram desenvolvimento superior ao do restante do estado.

Fonte: FIRJAN e Fundação João Pinheiro. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

Benefícios das hidrelétricas para o desenvolvimento socioeconômico

As hidrelétricas são peças-chave para impulsionar o desenvolvimento da economia, fornecendo não apenas energia essencial, mas também uma série de benefícios econômicos e sociais.

Aumento da competitividade

Tecnologia 100% brasileira

Geração de empregos

Responsabilidade ambiental

As usinas hidrelétricas contribuem para três **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS) da ONU – 7º, 8º e 13º – fornecimento de energia limpa e acessível; trabalho decente e crescimento econômico; e ação contra a mudança global do clima.

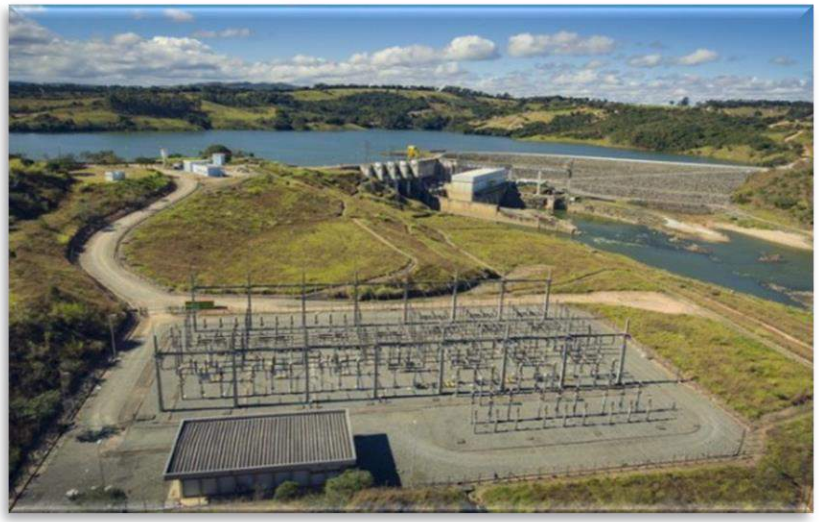
Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

4. Estudo de caso:
Hidrelétrica de Funil

As usinas hidrelétricas e sua importância para o desenvolvimento econômico e social local

Análise da Usina Hidrelétrica de Funil, localizada entre os municípios de Lavras e Perdões (MG)

Obras realizadas de setembro de 2000 a julho de 2003. Usina com potência instalada de 180 MW, o suficiente para abastecer uma cidade de 685 mil habitantes.



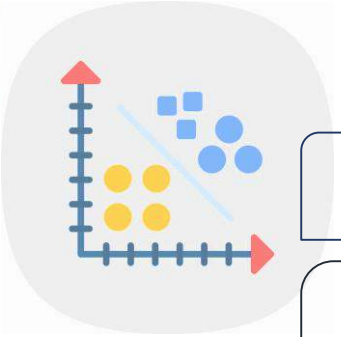
Área alagada:
40,49 km²

Capacidade de geração:
180 MW

Fonte: Aliança Energia. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

As usinas hidrelétricas e sua importância para o desenvolvimento econômico e social local

Como mensurar o impacto da hidrelétrica na região de instalação?

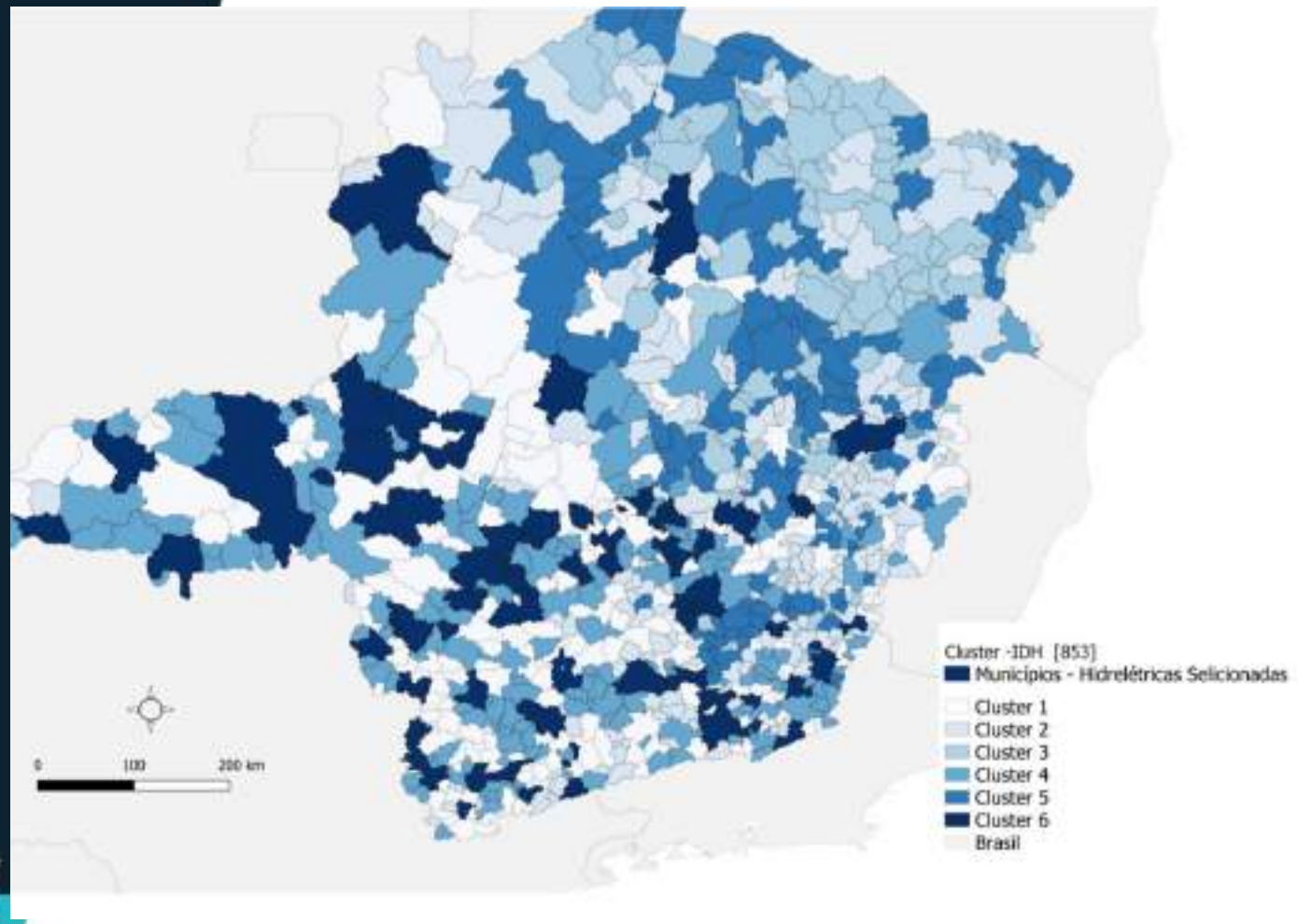


I - **Análise de Cluster**: identificar municípios similares.

II - **Comparar o desempenho** dos municípios similares antes e depois das instalações das hidrelétricas.

As usinas hidrelétricas e sua importância para o desenvolvimento econômico e social local

*Identificação dos clusters em Minas Gerais**



Análise de Cluster: identificar agrupamentos de regiões similares a partir de determinadas características.

A característica utilizada foi o **Índice de Desenvolvimento Humano** antes do período das instalações das hidrelétricas.

A partir do IDH, foram selecionados seis agrupamentos de municípios.

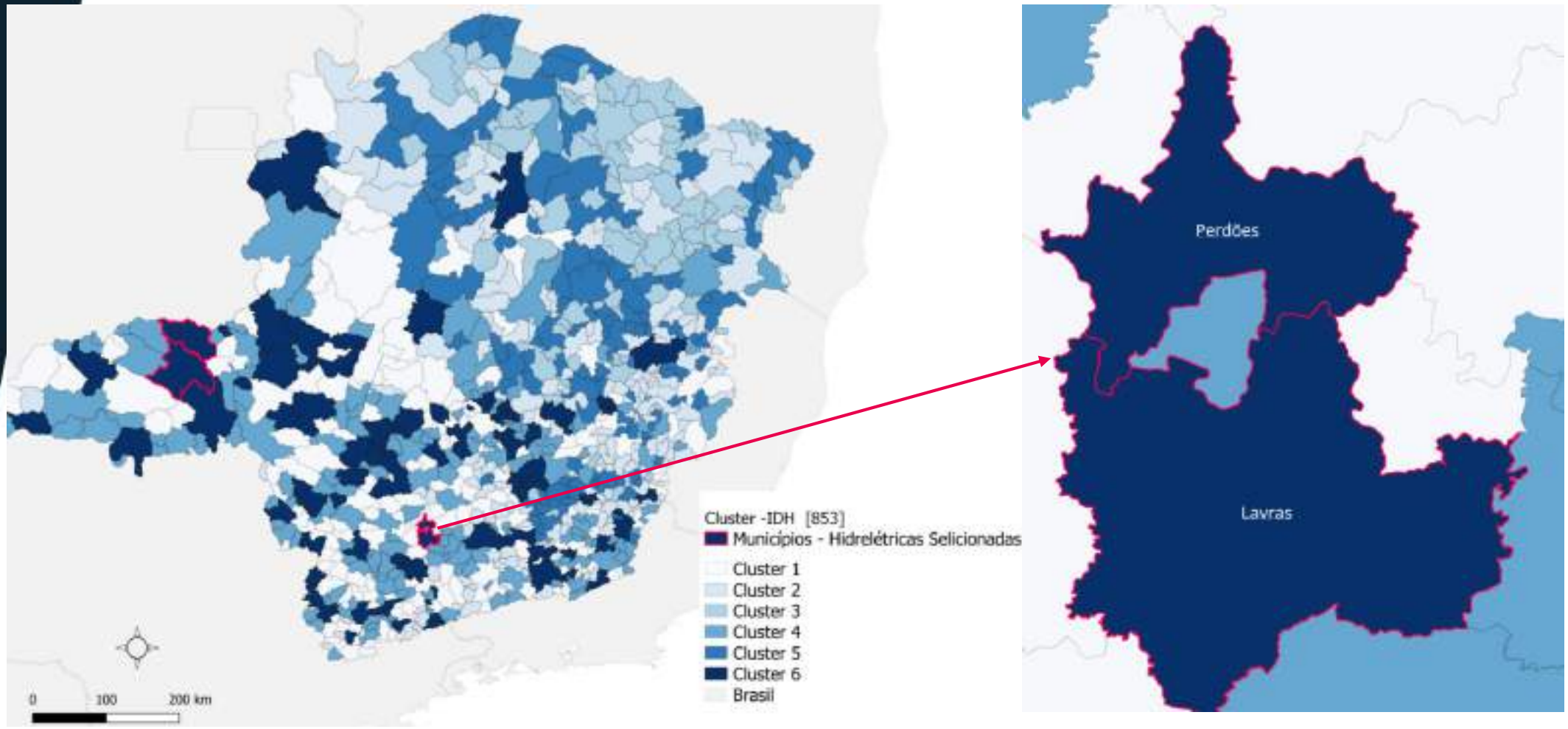
*Clusters: construção com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2000.

Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

FIEMG

As usinas hidrelétricas e sua importância para o desenvolvimento econômico e social local

*Identificação dos clusters em Minas Gerais**



*No total, 77 municípios foram identificados nesse cluster.

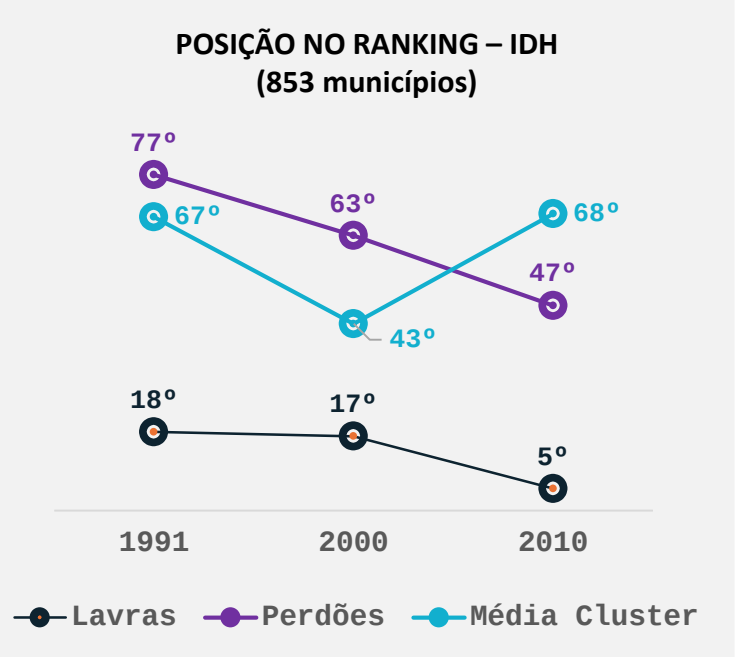
Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

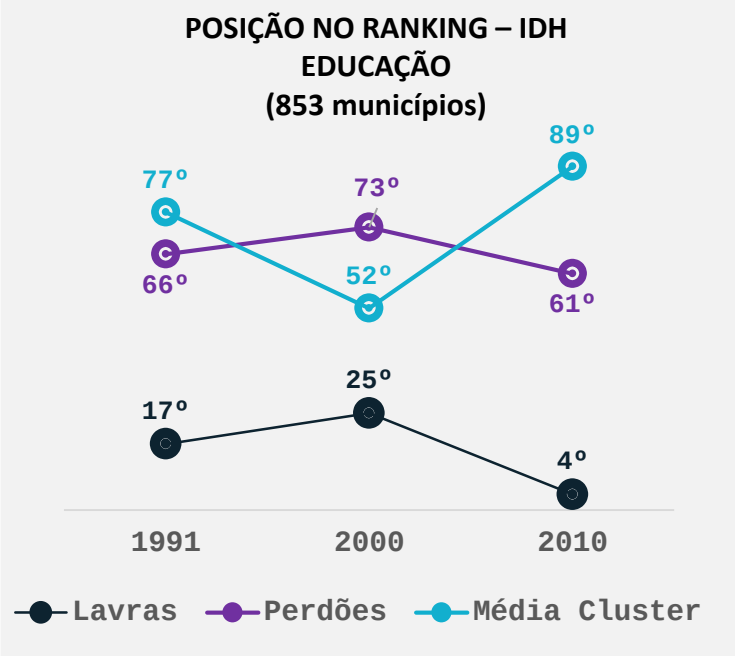
FIEMG

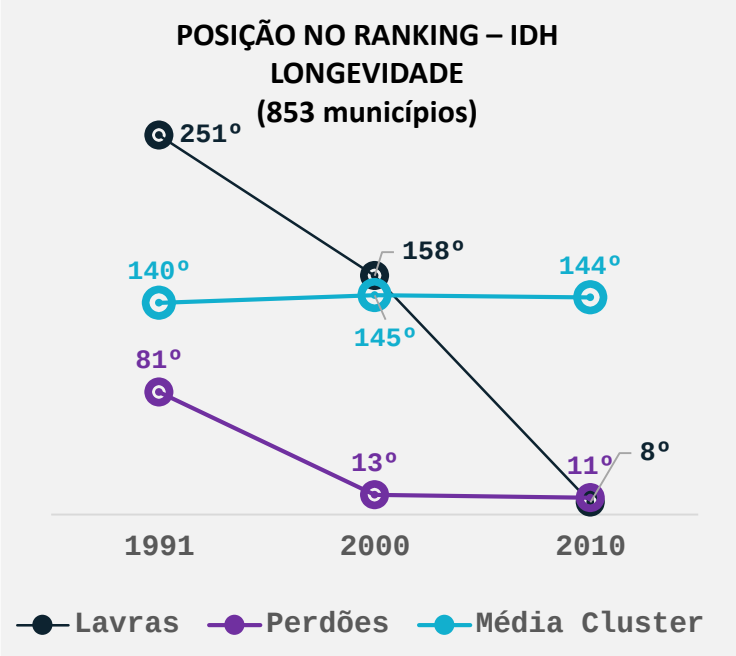
As usinas hidrelétricas e sua importância

POSIÇÃO NO RANKING DE IDH
(Quanto menor a posição, melhor o IDH do munícipio)

*Estudo de caso - Hidrelétrica de Funil (municípios de Lavras e Perdões)**







	Desempenho 1991 - 2010
LAVRAS	⬆ 13 posições
PERDÕES	⬆ 30 posições
MÉDIA CLUSTER	⬇ 1 posição

	Desempenho 1991 - 2010
LAVRAS	⬆ 13 posições
PERDÕES	⬆ 5 posições
MÉDIA CLUSTER	⬇ 12 posições

	Desempenho 1991 - 2010
LAVRAS	⬆ 243 posições
PERDÕES	⬆ 70 posições
MÉDIA CLUSTER	⬇ 4 posições

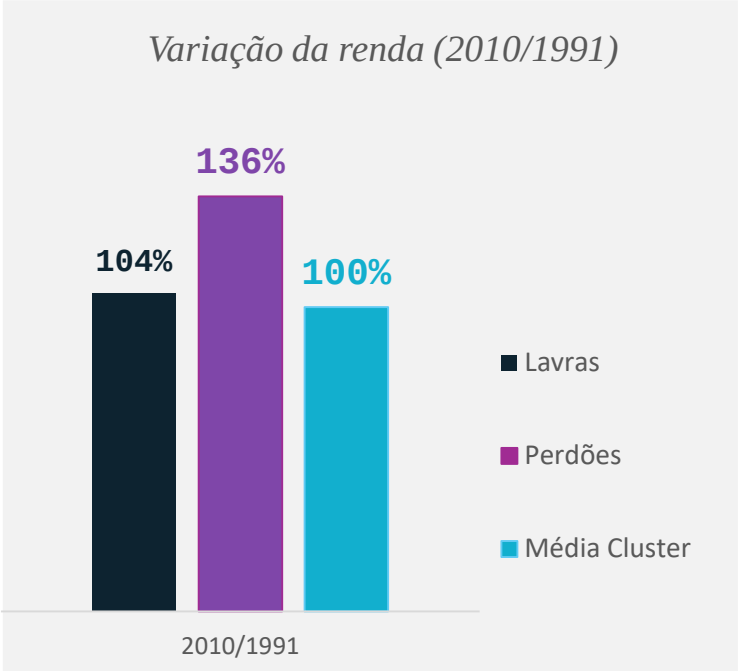
*No total, 77 municípios foram identificados nesse cluster.

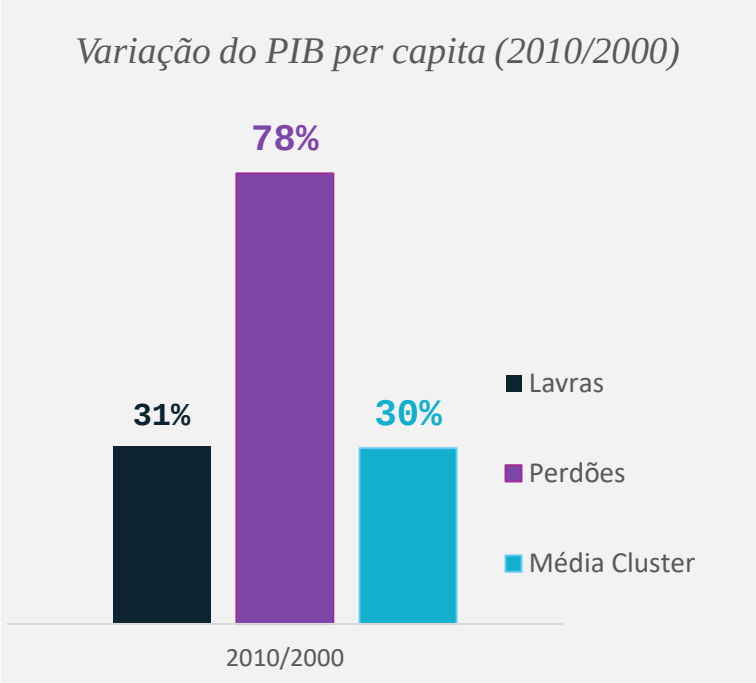
Fonte: Atlas Brasil. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

FIEMG

As usinas hidrelétricas e sua importância para o desenvolvimento econômico e social local

*Estudo de caso - Hidrelétrica de Funil (municípios de Lavras e Perdões)**





De 1991 a 2010, **a variação da renda de Lavras e de Perdões foi superior à da média do cluster.**

O crescimento do PIB foi maior nos municípios onde a Hidrelétrica de Funil foi instalada.

*No total, 77 municípios foram identificados nesse cluster.

Fonte: IBGE e CENSO. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

FIEMG

5. Conclusões

Conclusões

A ampliação do uso de energias renováveis – eólica e solar – torna necessária a utilização de energias complementares.

Para além dos malefícios ambientais, o uso da matriz termelétrica em detrimento da matriz hidrelétrica eleva os custos de produção de energia.

Substituir o uso das termelétricas pelo uso das hidrelétricas reduz em 19,3% os custos totais com energia.

A redução dos custos gera impactos econômicos significativos:

- ✓ Aumento do PIB em 0,9% (R$ 305 bilhões);
- ✓ Ampliação da competitividade; e
- ✓ Crescimento do emprego e da renda.

Conclusões

Municípios mineiros que possuem hidrelétricas desenvolveram-se mais do que os que não possuem.

A **Hidrelétrica de Funil** auxiliou significativamente o **desenvolvimento dos municípios de Lavras e Perdões**.

Houve melhorias no desenvolvimento humano de Lavras e Perdões, principalmente em educação e longevidade.

Por meio da variação do PIB, constata-se que **o desempenho econômico de Lavras e Perdões foi superior aos dos municípios similares**.

As hidrelétricas emitem uma quantidade significativamente menor de gases de efeito estufa do que as termelétricas.

As hidrelétricas são fundamentais para o alcance das metas climáticas brasileiras.

As **hidrelétricas** representam uma **força motriz para o desenvolvimento sustentável local.**

Para atingir esses benefícios, é necessário simplificar o licenciamento ambiental das hidrelétricas, conforme propostas em anexo.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

6. Nota técnica e referências bibliográficas

Nota técnica

Modelo de Equilíbrio Geral Computável

As estimativas deste estudo têm um horizonte de curto prazo (12 a 18 meses) e foram desenvolvidas utilizando a metodologia de Equilíbrio Geral Computável (EGC), que foi calibrada com base na Matriz Insumo-Produto de 2015 do IBGE. Os efeitos econômicos e sociais examinados estão diretamente relacionados à redução do custo da energia elétrica, especialmente no setor de "eletricidade, gás e outras utilidades" conforme classificação do Sistema de Contas Nacional (SCN).

Os efeitos diretos representam os ganhos dos setores afetados inicialmente pelo aumento da produtividade, enquanto os efeitos indiretos estão relacionados aos ganhos gerados como reflexo dos encadeamentos produtivos. Para cada um dos 67 setores econômicos no Brasil, foram analisados os impactos nos seguintes aspectos:

- Faturamento (valor bruto da produção);
- Emprego (número de postos de trabalho);
- Massa salarial;
- Exportações; e
- PIB.

Análise de Cluster

A Análise de Cluster é uma técnica de exploração de dados que organiza itens com base em sua similaridade, com o objetivo de que os elementos dentro de cada conjunto sejam mais parecidos entre si do que com os de outros conjuntos.

Essa metodologia foi empregada para detectar grupos de municípios em Minas Gerais que possuam características similares às dos municípios de Lavras e Perdões – onde está situada a Hidrelétrica de Funil. A variável escolhida para identificação dos agrupamentos foi o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para o ano de 2000 – período anterior à instalação da Hidrelétrica de Funil.

Após a identificação dos municípios que compõem o cluster no qual se inserem Lavras e Perdões, realizou-se um ajuste para remover os *outliers* econômicos e os municípios com empreendimentos hidrelétricos. No total, 77 municípios foram identificados nesse cluster.

Para compreender o desenvolvimento das regiões que tiveram empreendimentos hidrelétricos *vis-à-vis* as que não tiveram, realizou-se uma análise dos principais indicadores socioeconômicos para Lavras, Perdões e para a média do cluster em diferentes anos:

- Rank IDH;
- Rank IDH Educação;
- Rank IDH Longevidade;
- Renda; e
- PIB per capita.

FIEMG

Nota técnica

Preços por fonte de energia

Para calcular o *Levelized Cost of Energy* (LCOE) em R$/MWh para cada fonte de geração, utilizamos a média dos intervalos descritos no Caderno de Preços e Geração da Empresa de Pesquisa Energética de 2021. Para a fonte de energia diesel, adotamos o valor de R$ 600/MWh, conforme estimativas da Engenho Consultoria.

Referências Bibliográficas

Aliança Energia. Usina Hidrelétrica de Funil. Disponível em: https://aliancaenergia.com.br/parque-gerador/uhe-de-funil/

Atlas Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/

Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Caderno de Preços da Geração 2021. Rio de Janeiro: EPE, 2021. Disponível em: https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/caderno-de-precos-da-geracao

Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Balanço Energético Nacional 2021: Ano base 2020/Empresa de Pesquisa Energética. – Rio de Janeiro: EPE, 2021.

Engenho Consultoria – Reportagem: Jornal Nacional. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/08/20/uso-acima-da-media-de-usinas-termeletricas-explica-por-que-a-conta-de-luz-subiu-tanto.ghtml

Consultoria EXAnte 2022. Os impactos dos preços da energia elétrica e do gás natural no crescimento e desenvolvimento econômico.

FIRJAN, Evolução do IFDM Geral - 2005 A 2016. 2018. Disponível em: https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/

Flaticon – Imagens. https://www.flaticon.com

Fundação João Pinheiro (FJP). Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) – 2000 a 2020. Disponível em: https://imrs.fjp.mg.gov.br/

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI). GDP per capita. Disponível em: https://www.imf.org/external/datamapper/NGDPDPC@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD.

Governo da Noruega. The History of Norwegian Hydropower in 5 minutes. Disponível em: https://www.regjeringen.no/en/topics/energy/renewable-energy/the-history-of-norwegian-hydropower-in-5-minutes/id2346106/

Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Disponível em: https://www.ons.org.br/

REUTERS. Norway boosts hydropower, challenging effort to fill reservoirs. Disponível em: https://www.reuters.com/business/energy/norway-boosts-hydropower-challenging-effort-fill-reservoirs-2022-08-17/

FIEMG

7. Anexo - propostas

ANEXO I – proposta de emenda ao PL Federal 2159/2021

Emenda Aditiva ao PL 2.159/2021 (Lei Geral de Licenciamento Ambiental)

Insira-se o seguinte § 5º ao artigo 17 do Projeto de Lei nº 2159, de 2021:

“Art. 17 (...)

§ 5º As atividades de sistemas de geração e transmissão de energia hidrelétrica serão submetidas ao licenciamento ambiental pelos procedimentos simplificado, nas modalidades de fase única ou por adesão e compromisso, ou corretivo, observado o § 1º deste artigo.”

ANEXO II – proposta de alteração da legislação estadual de MG

Art. 1° – Fica acrescentado à Lei nº 21.972, de 21 de janeiro de 2016, o seguinte art.26-A:

"Art.26-A – As atividades de infraestrutura de sistemas de geração e transmissão de energia hidrelétrica, inclusive as centrais geradoras hidrelétricas – CGH, serão submetidas ao licenciamento ambiental nas seguintes modalidades:

I – Licenciamento Ambiental Simplificado, nas modalidades de Cadastro ou Relatório Ambiental Simplificado – LAS/Cadastro ou LAS/RAS; ou

II – Licenciamento Ambiental Concomitante em uma única fase – LAC1.

§ 1º O enquadramento do licenciamento ambiental das atividades descritas no caput será definido em observância à sua tipologia, ao seu porte e potencial poluidor/degradador, e sua modalidade estabelecida por meio da conjugação da classe e dos critérios locacionais de enquadramento, ressalvadas as renovações."

ANEXO II – proposta de alteração da legislação estadual de MG

§ 2º As atividades descritas no caput deste artigo que forem enquadradas nas modalidades de Licenciamento Ambiental Trifásico – LAT ou Licenciamento Ambiental Concomitante em duas fases – LAC2 serão licenciadas na modalidade de Licenciamento Ambiental em uma única fase – LAC1.

Art. 2º – O interessado que detenha processo administrativo ainda em trâmite cuja modalidade do licenciamento ambiental já foi orientada ou formalizada poderá requerer, no prazo de 30 (trinta) dias a partir da publicação desta lei, a reorientação da modalidade de acordo com o art. 1° desta Lei.

Art. 3º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

REALIZAÇÃO
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE
Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Gerência de Meio Ambiente

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE
João Gabriel Pio

ANALISTAS DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Amanda Fernandez de Moraes
Juliana Moreira Gagliardi
Marcos Paulo Cardozo dos Santos Marçal
Walter Horta Motta Filho

GERENTE DE MEIO AMBIENTE
Thiago Rodrigues Cavalcanti

ANALISTA DE MEIO AMBIENTE
Priscila Gonçalves Couto Sette Moreira

APOIO TÉCNICO
Gerência de Energia

GERENTE DE ENERGIA
Tânia Mara Aparecida Costa dos Santos

CONSULTOR DE ENERGIA
Sérgio Luis Martins Pataca

CONSELHO DE POLÍTICA ECONÔMICA
Pedro Prates

FIEMG
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS
O futuro se faz juntos

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Contato: gec@fiemg.com.br

Telefone: 3263-4387

Gerência de Meio Ambiente

Contato: meioambiente@fiemg.com.br

Telefone: 3263-4509

Os custos econômicos dos transtornos mentais

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

FIEMG

O futuro se faz juntos

O QUE É SAÚDE MENTAL?

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), **a saúde mental refere-se a um bem estar no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, trabalha de forma produtiva e encontra-se apto a dar sua contribuição para a comunidade.**

Ainda conforme a OMS, há um reconhecimento crescente do importante papel que a **saúde mental** desempenha no alcance das metas globais de desenvolvimento.

FIEMG
O futuro se faz juntos

O QUE É TRANSTORNO MENTAL?

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), **o transtorno mental é caracterizado por alterações na capacidade de raciocínio, na regulação emocional ou no comportamento.**

Ainda conforme a OMS, os transtornos mentais podem ter impactos significativos nas relações interpessoais e na economia.

FIEMG
O futuro se faz juntos

TRANSTORNOS MENTAIS E OS EFEITOS SOBRE O TRABALHO

Os transtornos mentais figuram entre as principais causas de afastamento do trabalho no Brasil, por isso a necessidade de se atentar para a saúde mental no ambiente laboral.

"De acordo com a Royal Society for Public Health, **estima-se que 20% da população ocupada sofra com algum transtorno mental."**

Em média, a pessoa que passa por algum problema de saúde mental perde 51 dias de vida saudável, devido à doença.

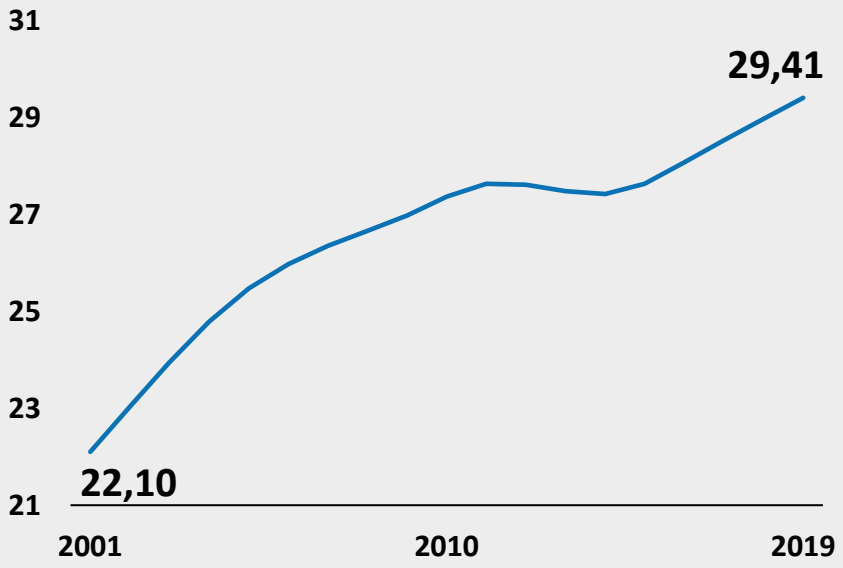
A saúde mental está diretamente ligada à produtividade e à eficiência do trabalhador. Quando um funcionário está com a saúde mental abalada, ele tende a se engajar menos nas suas atividades, o que impacta a comunicação com sua equipe e prejudica sua resistência física.

Tal situação gera um impacto financeiro na empresa, uma vez que ocorrem aumento do absenteísmo, redução da produtividade e elevação dos gastos com planos de saúde.

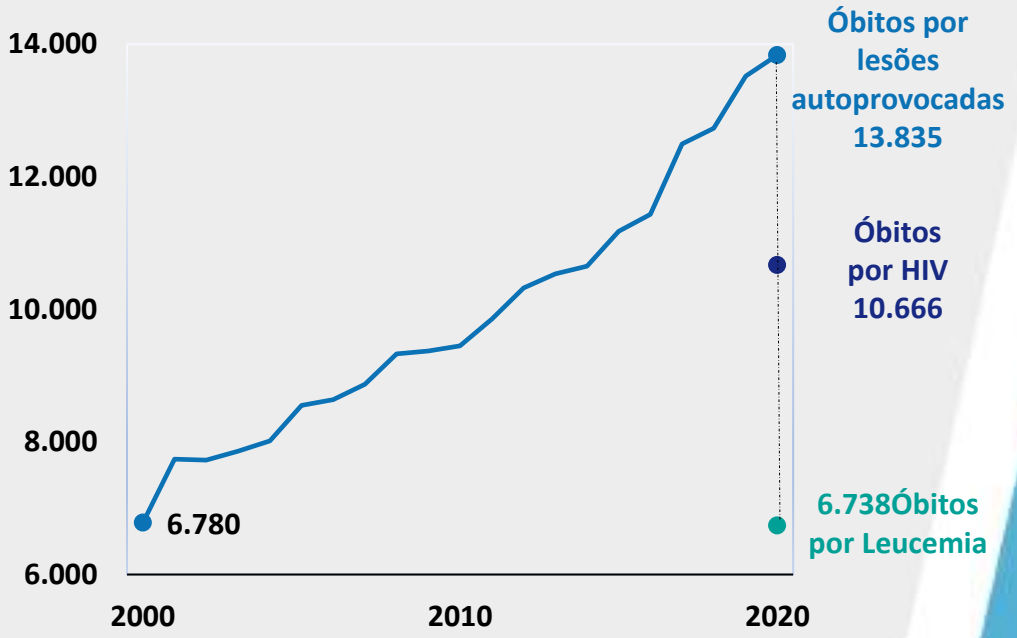
FIEMG
O futuro se faz juntos

INDICADORES

Pessoas de 20 anos ou mais com transtornos mentais no Brasil
(em milhões)



Óbitos por lesões autoprovocadas no Brasil



Fonte: *Global Burden of Disease Study*. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

INDICADORES

Pessoas de 18 anos ou mais com depressão (2019)

Brasil

16,3 Milhões
(10,2%)

Masculino
3,8 Milhões
(23,4%)

Feminino
12,5 Milhões
(76,6%)

Fora da Força de Trabalho
7,2 Milhões
(44%)

Desocupada
0,8 Milhão
(5,2%)

Ocupada
8,3 Milhões
(50,8%)

Minas Gerais

2,3 Milhões
(13,2%)

Masculino
0,6 Milhão
(27,3%)

Feminino
1,7 Milhão
(72,7%)

Fora da Força de Trabalho
1,1 Milhão
(47,8%)

Desocupada
0,1 Milhão
(5,7%)

Ocupada
1,1 Milhão
(46,5%)

FIEMG
O futuro se faz juntos

Fonte: *IBGE*. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

TRANSTORNOS MENTAIS E OS EFEITOS SOBRE A APRENDIZAGEM

A saúde mental está fortemente relacionada à efetividade de processos de aprendizagem cognitiva e socioemocional.

Estudantes que apresentam mais sintomas de ansiedade, depressão, agressividade e impulsividade, também apresentam piores níveis de desempenho escolar.

No longo prazo, a frequência e a intensidade desses sintomas podem resultar em prejuízos na vida adulta, incluindo a presença de transtornos mentais.

FIEMG
O futuro se faz juntos

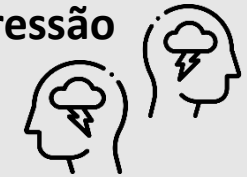
INDICADORES

Ensino Fundamental e Médio (2021)

Estudantes

70% relatam ter **baixa confiança**

69% relatam sintomas de **ansiedade e depressão**



70% relatam ter **baixo foco**

Fonte: *Instituto Ayrton Senna*. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

INDICADORES

Percentual de alunos de 13 a 17 anos que se sentiram tristes na maioria das vezes - PeNSE (2019)

Brasil

31,4%

Masculino 17,5%

Feminino 44,9%

Rede Pública 31,8%

Rede Privada 29,0%

Minas Gerais

29,9%

Masculino 14,6%

Feminino 45,6%

Rede Pública 30,0%

Rede Privada 28,9%

Fonte: *IBGE*. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

INDICADORES

Percentual de alunos de 13 a 17 anos que sentiram que a vida não vale a pena ser vivida na maioria das vezes ou sempre- PeNSE (2019)

Brasil

21,4%

Masculino 13,0%

Feminino 29,6%

Rede Pública 22,3%

Rede Privada 16,4%

Minas Gerais

21,6%

Masculino 11,6%

Feminino 31,8%

Rede Pública 22,4%

Rede Privada 15,3%

Fonte: *IBGE*. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

INDICADORES

Pesquisa Global com Estudantes de Ensino Superior (2021)

Estudantes

76% relatam ter tido **piora da saúde mental** no período da Covid-19

87% relatam sintomas de **ansiedade e estresse**

17% relatam ter **pensamentos suicidas**

Fonte: *Chegg.org*. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

Quais os impactos econômicos e sociais decorrentes das doenças mentais?

FIEMG
O futuro se faz juntos

LIGAÇÃO ENTRE AS DOENÇAS MENTAIS E A ECONOMIA

Indivíduos

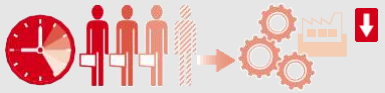
Efeito Direto

- **Custos de saúde** (medicação, consultas médicas e hospitalização).

+

Efeito Indireto

- **Perda de produtividade** (absenteísmo, incapacidade e/ou aposentadoria precoce).
- **Perdas de renda** (mortalidade, invalidez e procura por cuidados).



→

Sociedade

Impactos Econômicos e Sociais

- **Diminuição da atividade econômica.**
- Redução do PIB per capita.
- Aprofundamento da pobreza e da desigualdade.

FIEMG
O futuro se faz juntos

RESULTADOS | Impacto Econômico

	Brasil	Minas Gerais
PIB (%)	-4,7	-4,2

Faturamento (R$ bilhões)

Perdas	
Minas Gerais	-31,0
Brasil	-397,2

Empregos (formais + informais)

Perdas	
Minas Gerais	-73.775
Brasil	-800.719

Equivalente ao número de pessoas ocupadas no município de Recife

Massa Salarial (R$ bilhões)

Perdas	
Minas Gerais	-16,7
Brasil	-164,7

Valor superior ao pagamento do Auxílio Brasil no valor de R$600 mensais para 21,6 milhões de famílias.

Impostos Líquidos (R$ bilhões)

Perdas	
Minas Gerais	-2,4
Brasil	-25,7

Equivalente a 30% dos gastos com educação pelo Governo Federal

FIEMG
O futuro se faz juntos

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

gec@fiemg.com.br

(31) 3263-4387

ICEI-MG

Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais

Ano 27 . Nº 10 . Outubro de 2025

Indústria mineira mantém falta de confiança pelo 11º mês consecutivo, apesar da melhora do índice em outubro

O Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais (ICEI-MG) registrou crescimento de 3,1 pontos em outubro (47,3 pontos), frente a setembro (44,2 pontos). Com isso, a falta de confiança foi menos intensa e disseminada entre os empresários. Ainda assim, este foi o 11º mês consecutivo em que o indicador ficou abaixo dos 50 pontos – limite entre falta de confiança e confiança.

Na comparação com outubro de 2024 (50,9 pontos), houve retração de 3,6 pontos, configurando o pior desempenho para o mês em 10 anos. Além disso, o indicador ficou 5 pontos abaixo da sua média histórica (52,3 pontos).

No âmbito nacional, o ICEI subiu 1 ponto – de 46,2 pontos em setembro para 47,2 pontos em outubro –, mas permanece há 10 meses seguidos abaixo dos 50 pontos, evidenciando a persistente falta de confiança entre os empresários brasileiros.

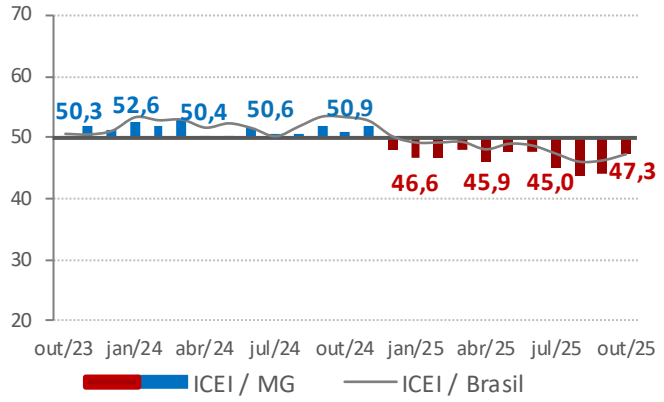
Apesar da melhora em relação ao mês de setembro, o índice continua refletindo um ambiente econômico desafiador, com os industriais ainda mostrando cautela. Diante da persistência da inflação em patamar acima da meta, o Banco Central sinalizou que a taxa básica de juros deverá permanecer elevada por um período prolongado. Esse cenário tende a restringir o consumo, aumentar as incertezas e adiar novas decisões de investimento. No âmbito externo, as tarifas de até 50% impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros podem gerar impactos significativos em setores industriais exportadores.

O ICEI é composto por dois subíndices: o de condições atuais e o de expectativas, ambos variando de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam uma percepção positiva sobre a situação atual em relação aos seis meses anteriores e otimismo para os próximos seis meses, enquanto valores abaixo sinalizam percepção negativa e pessimismo.

O componente de condições atuais marcou 43,8 pontos em outubro, um aumento de 2,6 pontos ante setembro (41,2 pontos). O resultado continua sinalizando uma percepção de piora, por parte dos industriais, da situação da economia do país e do estado, bem como dos seus negócios – embora em menor intensidade. Em relação a outubro de 2024 (46,6 pontos), houve queda de 2,8 pontos, alcançando o menor patamar para o mês em sete anos.

O componente de expectativas para os próximos seis meses ficou em 49 pontos em outubro, uma expansão de 3,2 pontos frente a setembro (45,8 pontos). Apesar do aumento, o indicador permaneceu abaixo dos 50 pontos, confirmando o pessimismo dos industriais quanto ao futuro – ainda que de forma menos acentuada. Frente a outubro de 2024 (53,1 pontos), o índice decresceu 4,1 pontos, atingindo o valor mais baixo para o mês em 10 anos.

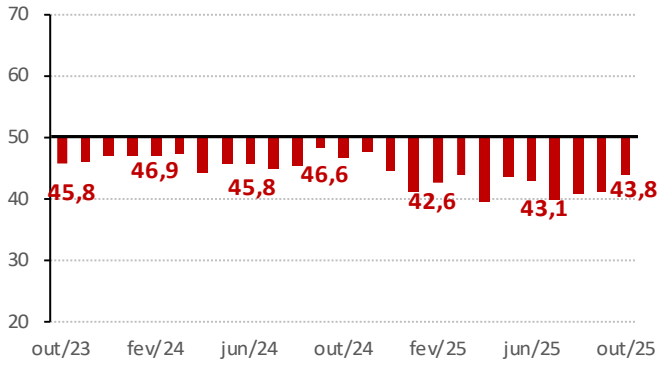
Série histórica – Índice (0 a 100 pontos)[1]



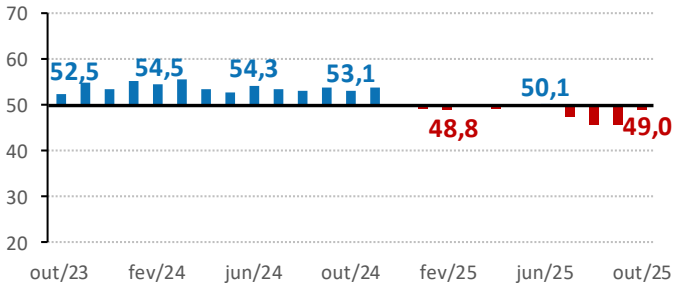
[1]Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança.

Composição do ICEI/MG – Índice (0 a 100 pontos)[2]

Índice de condições atuais



Índice de expectativas



[2]Os índices de condições atuais e de expectativas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam situação melhor e expectativa positiva, respectivamente.

Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-028
*(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | **www.fiemg.com.br***

	Indústria Geral			Pequeno Porte			Médio Porte			Grande Porte		
	out/24	set/25	out/25	out/24	set/25	out/25	out/24	set/25	out/25	out/24	set/25	out/25
ICEI	50,9	44,2	47,3	49,7	43,0	46,5	49,8	42,8	45,3	52,2	45,6	48,7
Condições Atuais[1]	46,6	41,2	43,8	44,4	40,1	41,7	46,0	39,8	42,3	48,1	42,4	45,6
Economia brasileira	40,1	34,5	36,6	35,9	30,8	32,1	39,8	36,4	38,9	42,3	35,4	37,7
Economia do estado	45,1	39,6	42,1	42,6	37,9	37,9	42,6	39,0	40,7	47,6	40,8	45,0
Empresa	48,6	43,2	46,0	46,9	42,9	45,1	48,4	40,8	43,5	49,6	44,6	47,7
Expectativas[2]	53,1	45,8	49,0	52,3	44,4	48,8	51,7	44,4	46,8	54,3	47,1	50,3
Economia brasileira	45,2	37,9	39,5	44,1	33,3	37,5	44,7	40,4	40,3	46,0	38,9	40,0
Economia do estado	49,5	42,7	44,9	49,2	41,7	44,6	47,5	41,7	42,1	50,8	43,9	46,5
Empresa	56,0	48,5	52,4	55,1	47,9	52,7	54,5	46,1	49,5	57,3	50,0	53,8

[1]Na comparação com os últimos seis meses.
[2]Para os próximos seis meses.

O ICEI varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Os índices de condições atuais e de expectativas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam situação melhor e expectativa positiva, respectivamente.

Perfil da amostra: 51 grandes empresas, 36 médias e 51 pequenas empresas.
Período de coleta: de 1º a 10 de outubro de 2025.

Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:
www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/indice-de-confianca-do-empresario-industrial-de-minas-gerais-icei/

Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-028
*(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | **www.fiemg.com.br***

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção
Ana Guaraciaba Gontijo
Arthur Augusto Dias de Oliveira
Cibele Guedes Santiago Rosa
Daniel Ferreira Arruda
Geysa de Souza Silva
Ítalo Spinelli da Cruz
Luiza de Mello Teixeira
Paulo Alves da Rocha Junior
Stela Rodrigues Lopes Gomes
Thiago de Assis Gonzaga
Vithor Lana

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.

FIEMG

O futuro se faz juntos

ICEI-MG

Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais

Ano 25 . Nº 12 . Dezembro de 2023

Confiança da indústria mineira é menos intensa em dezembro

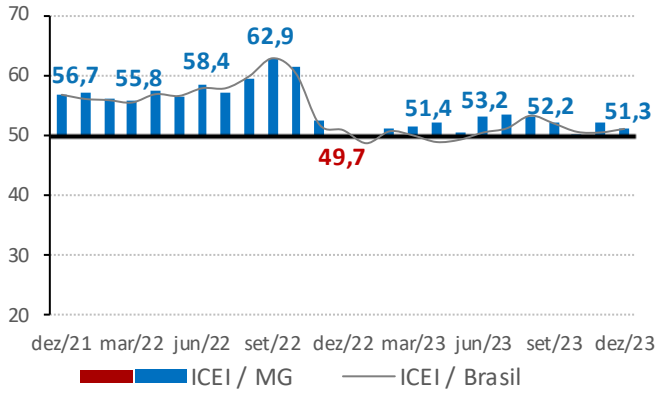
O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) apresentou uma queda de 0,7 ponto em relação a novembro (52 pontos), marcando 51,3 pontos em dezembro. Mesmo com essa retração, os industriais mineiros mantiveram sua confiança pelo 11º mês consecutivo, tendo em vista que o índice permaneceu acima dos 50 pontos – limite entre falta de confiança e confiança. A manutenção da confiança ao longo do ano foi explicada pelo otimismo dos industriais para os próximos seis meses, em um contexto de evolução do ambiente macroeconômico que superou as expectativas, impulsionando as perspectivas de crescimento para 2023. Contudo, esse otimismo foi menos intenso e disseminado em dezembro, tendo em vista as incertezas com relação à continuidade da melhora das variáveis macroeconômicas. Frente a dezembro de 2022 (49,7 pontos), o indicador avançou 1,6 ponto. Vale ressaltar, contudo, que o índice ficou 1,5 ponto abaixo da sua média histórica, de 52,8 pontos. O ICEI nacional cresceu 0,6 ponto na comparação com novembro (50,4 pontos) e atingiu 51 pontos em dezembro, sinalizando que os empresários brasileiros seguem confiantes.

O cálculo do ICEI resulta da ponderação dos índices de condições atuais e de expectativas, que variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam percepção de situação atual mais favorável em relação aos seis meses anteriores e expectativa positiva para os próximos seis meses, respectivamente.

O componente de condições atuais aumentou 0,8 ponto ante novembro (46,1 pontos), registrando 46,9 pontos em dezembro. Apesar dessa elevação, o índice seguiu mostrando percepção de piora nas condições econômicas do país, do estado e dos negócios pelo 13º mês consecutivo, de acordo com os empresários mineiros. Na comparação com dezembro de 2022 (48,4 pontos), o indicador diminuiu 1,5 ponto, alcançando seu menor valor para o mês em sete anos.

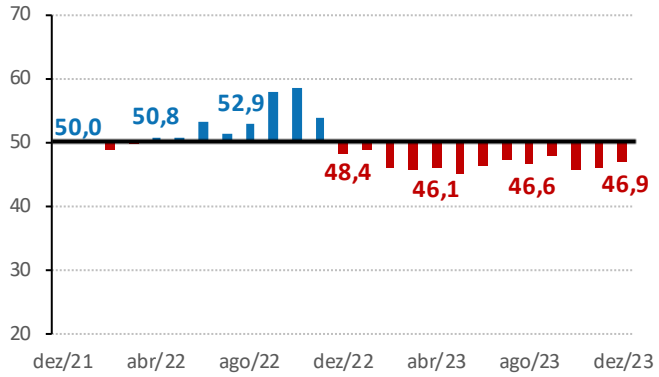
Quanto ao componente de expectativas, observou-se uma queda de 1,4 ponto frente a novembro (54,9 pontos), resultando em 53,5 pontos em dezembro. O índice permaneceu acima dos 50 pontos pelo 42º mês seguido, refletindo as perspectivas positivas dos empresários para os próximos seis meses. Esse otimismo, contudo, foi menos intenso que o verificado em novembro. Em relação a dezembro de 2022 (50,4 pontos), o indicador aumentou 3,1 pontos.

Série histórica - Índice (0 a 100 pontos)*

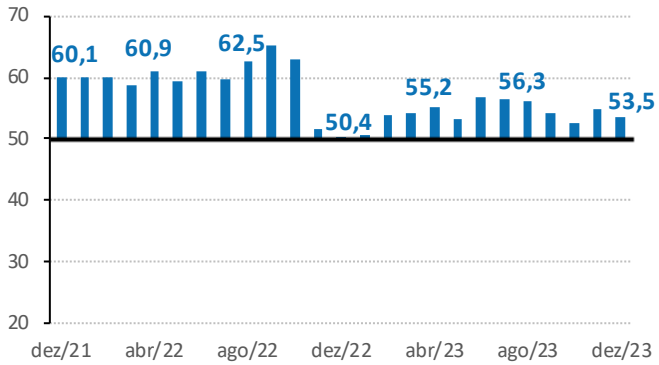


Composição do ICEI / MG - Índice (0 a 100 pontos)*

Índice de condições atuais



Índice de expectativas



**Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança.*
*** Os índices de condições atuais e de expectativas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam situação melhor e expectativa positiva, respectivamente.*

Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-028
(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | www.fiemg.com.br

	Indústria Geral			Pequeno Porte			Médio Porte			Grande Porte		
	dez/22	nov/23	dez/23	dez/22	nov/23	dez/23	dez/22	nov/23	dez/23	dez/22	nov/23	dez/23
ICEI	49,7	52,0	51,3	45,5	46,5	48,4	51,2	49,9	49,5	51,1	55,7	53,6
Condições Atuais[1]	48,4	46,1	46,9	46,2	39,2	43,3	49,9	43,2	45,1	48,7	51,1	49,7
Economia brasileira	46,3	40,7	40,6	42,6	32,5	35,2	48,1	39,7	40,7	47,1	45,3	43,3
Economia do estado	48,4	44,5	44,8	45,3	36,0	41,5	49,6	43,0	44,4	49,3	49,6	46,7
Empresa	48,9	47,9	49,1	47,3	41,7	45,8	50,4	44,1	46,4	48,9	52,9	52,1
Expectativas[2]	50,4	54,9	53,5	45,2	50,2	51,0	51,8	53,3	51,7	52,3	58,0	55,6
Economia brasileira	43,1	47,7	45,8	37,1	41,7	40,7	43,8	48,2	46,0	45,7	50,4	48,3
Economia do estado	48,4	52,0	50,2	43,4	45,2	46,6	48,8	51,1	50,0	50,7	55,8	52,1
Empresa	52,8	57,4	56,2	47,7	53,5	54,7	54,6	55,1	53,6	54,3	60,5	58,3

[1]Na comparação com os últimos seis meses.
[2]Para os próximos seis meses.

O ICEI varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Os índices de condições atuais e de expectativas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam situação melhor e expectativa positiva, respectivamente.

Perfil da amostra: 60 grandes empresas, 62 médias e 59 pequenas empresas.
Período de coleta: de 1 a 11 de dezembro de 2023.

Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:
www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/indice-de-confianca-do-empresario-industrial-de-minas-gerais-icei/

Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-028
(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | www.fiemg.com.br

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO:
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE:
Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA:
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:
Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:
João Gabriel Pio

COORDENADORA:
Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS:
Ana Guaraciaba Gontijo
Ellen Cristina Alves de Araújo
Geysa de Souza Silva

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.

FIEMG
O futuro se faz juntos

ICEI-MG

Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais

Ano 26 . Nº 12 . Dezembro de 2024

Industriais mineiros voltam a mostrar falta de confiança no último mês do ano

O Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais (ICEI-MG) apresentou uma queda expressiva de 3,8 pontos em relação a novembro (51,8 pontos), registrando 48 pontos em dezembro. O indicador voltou a sinalizar falta de confiança dos industriais, ao ficar abaixo da linha dos 50 pontos – que separa falta de confiança e confiança – após 23 meses mostrando confiança ou neutralidade.

Esse resultado pode ser explicado pela piora na percepção dos empresários sobre a situação atual da economia e dos negócios e pelo pessimismo demonstrado para os próximos seis meses, diante da crescente deterioração fiscal do país e dos seus impactos econômicos negativos.

O ICEI-MG ficou 4,7 pontos abaixo da sua média histórica (52,7 pontos) e foi 3,3 pontos inferior ao apurado em dezembro de 2023 (51,3 pontos), representando o menor nível para o mês em oito anos.

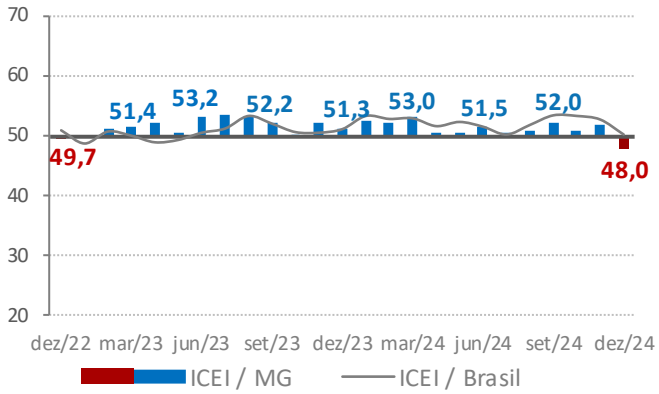
No âmbito nacional, o ICEI também apresentou retração, ao cair 2,5 pontos entre novembro (52,6 pontos) e dezembro (50,1 pontos), indicando neutralidade dos empresários brasileiros.

O ICEI é calculado com base na ponderação dos índices de condições atuais e de expectativas, que variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam uma percepção positiva da situação atual em relação aos seis meses anteriores e otimismo para os próximos seis meses.

O componente de condições atuais recuou 3,2 pontos frente a novembro (47,6 pontos) e marcou 44,4 pontos em dezembro. Com essa retração, os empresários demonstraram uma percepção de piora com relação à situação econômica do país, do estado e dos próprios negócios. Na comparação com dezembro de 2023 (46,9 pontos), o índice diminuiu 2,5 pontos, o pior desempenho para o mês em oito anos.

O componente de expectativas reduziu 4,1 pontos, passando de 53,9 pontos em novembro para 49,8 pontos em dezembro. Com esse resultado, os empresários voltaram a mostrar perspectivas negativas para os próximos seis meses, após 53 meses consecutivos de otimismo. Em relação a dezembro de 2023 (53,5 pontos), o indicador recuou 3,7 pontos.

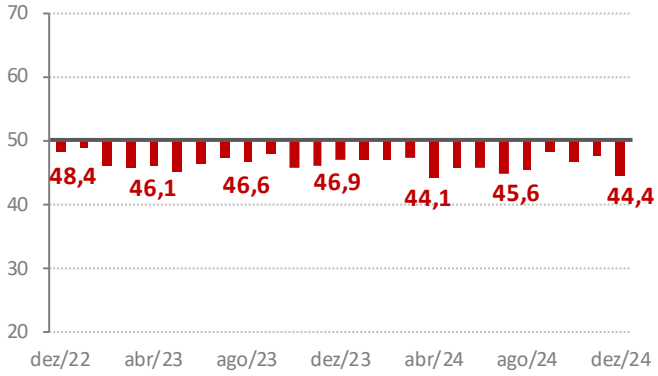
Série histórica – Índice (0 a 100 pontos)[1]



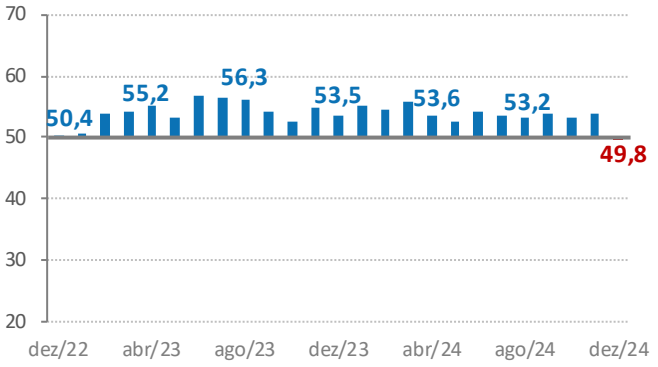
[1]Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança.

Composição do ICEI/MG – Índice (0 a 100 pontos)[2]

Índice de condições atuais



Índice de expectativas



[2]Os índices de condições atuais e de expectativas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam situação melhor e expectativa positiva, respectivamente.

Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-028
*(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | **www.fiemg.com.br***

	Indústria Geral			Pequeno Porte			Médio Porte			Grande Porte		
	dez/23	nov/24	dez/24	dez/23	nov/24	dez/24	dez/23	nov/24	dez/24	dez/23	nov/24	dez/24
ICEI	51,3	51,8	48,0	48,4	50,7	44,4	49,5	52,3	46,6	53,6	52,0	50,6
Condições Atuais[1]	46,9	47,6	44,4	43,3	46,1	40,3	45,1	47,7	43,1	49,7	48,2	47,2
Economia brasileira	40,6	39,5	34,9	35,2	35,5	28,5	40,7	42,1	35,4	43,3	40,2	37,9
Economia do estado	44,8	45,5	41,2	41,5	44,7	37,7	44,4	45,6	40,0	46,7	45,8	43,6
Empresa	49,1	50,1	47,6	45,8	49,1	43,9	46,4	49,6	45,8	52,1	50,8	50,4
Expectativas[2]	53,5	53,9	49,8	51,0	53,0	46,5	51,7	54,6	48,3	55,6	53,9	52,3
Economia brasileira	45,8	44,5	37,8	40,7	42,5	32,9	46,0	46,9	40,0	48,3	44,3	39,0
Economia do estado	50,2	49,7	45,5	46,6	50,9	42,5	50,0	50,9	45,0	52,1	48,5	47,3
Empresa	56,2	57,2	53,9	54,7	56,1	50,9	53,6	57,5	51,2	58,3	57,6	56,8

[1]Na comparação com os últimos seis meses.
[2]Para os próximos seis meses.

O ICEI varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Os índices de condições atuais e de expectativas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam situação melhor e expectativa positiva, respectivamente.

Perfil da amostra: 67 grandes empresas, 65 médias e 59 pequenas empresas.
Período de coleta: de 2 a 11 de dezembro de 2024.

Veja mais
Informações sobre série histórica e metodologia em:
www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/indice-de-confianca-do-empresario-industrial-de-minas-gerais-icei/

Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-028
*(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | **www.fiemg.com.br***

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE
Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE
João Gabriel Pio

COORDENADORA
Daniela Araujo Costa Melo Muniz

EQUIPE TÉCNICA
Aguinaldo de Lima Assunção
Ana Guaraciaba Gontijo
Cibele Guedes Santiago Rosa
Geysa de Souza Silva
João Vitor Roque Murta
Juliana Moreira Gagliardi
Luiza de Mello Teixeira
Olga Hianni Portugal Vieira
Thais Galdino
Thiago de Assis Gonzaga

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.

FIEMG
O futuro se faz juntos

FIEMG INDEX

Pesquisa Indicadores Industriais de Minas Gerais

Ano 32 . Nº 8. Agosto de 2025

Faturamento industrial recua em agosto e cenário segue desafiador em 2025

A Pesquisa Indicadores Industriais de agosto registrou retração de 2,2% no faturamento da indústria geral – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação a julho, após a alta registrada no mês anterior. O resultado é reflexo da redução de pedidos em carteira nas empresas do segmento de transformação.

As horas trabalhadas na produção apresentaram aumento de 0,5% na comparação com o mês anterior, influenciado pela elevação no número de funcionários, enquanto a utilização da capacidade instalada diminuiu em 1,1 ponto percentual, passando de 82,6% em julho para 81,5% em agosto.

Com relação aos indicadores do mercado de trabalho, o nível de emprego mostrou crescimento de 0,4% em agosto, em virtude do ajuste do quadro de funcionários em empresas do segmento de transformação. Em contrapartida, a massa salarial recuou 1,8% frente a julho, influenciada por uma base de comparação elevada, devido aos pagamentos de férias e de participações nos lucros e resultados ocorridos no mês anterior. O rendimento médio real dos trabalhadores caiu 2,5% na mesma base de comparação.

A indústria mineira registrou fraco desempenho em agosto, na comparação interanual, com recuo em quase todas as variáveis pesquisadas. Adicionalmente, quando observamos o desempenho industrial do estado na análise dos últimos 12 meses, desde janeiro de 2025 os resultados vêm evidenciando uma perda de dinamismo, refletindo um cenário econômico cada vez mais adverso.

A política monetária permanece em campo contracionista, com indicações do Banco Central de manutenção dessa postura por um período prolongado. Paralelamente, o espaço para estímulos fiscais segue restrito, em razão do aumento das preocupações com a sustentabilidade das contas públicas. Nesse contexto, as projeções apontam para um crescimento econômico moderado em 2025.

No plano internacional, a incerteza segue elevada. A imposição de tarifas adicionais de 40% sobre cerca de metade das exportações brasileiras para os Estados Unidos tende a impactar negativamente setores industriais importantes. Além disso, as tensões geopolíticas persistentes e o arrefecimento da economia global configuram fatores adicionais de restrição à atividade industrial em Minas Gerais.

		VARIAÇÃO %
FATURAMENTO REAL[1]	AGO25/JUL25*	-2,2
	AGO25/AGO24	-5,6
	ACUM. 2025	0,9
	ACUM. 12 MESES	2,8
HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	AGO25/JUL25*	0,5
	AGO25/AGO24	-1,5
	ACUM. 2025	1,1
	ACUM. 12 MESES	1,7
EMPREGO	AGO25/JUL25*	0,4
	AGO25/AGO24	2,5
	ACUM. 2025	2,2
	ACUM. 12 MESES	2,4
MASSA SALARIAL REAL[2]	AGO25/JUL25*	-1,8
	AGO25/AGO24	-2,8
	ACUM. 2025	-0,4
	ACUM. 12 MESES	-0,2
RENDIMENTO MÉDIO REAL[2]	AGO25/JUL25*	-2,5
	AGO25/AGO24	-5,1
	ACUM. 2025	-2,6
	ACUM. 12 MESES	-2,5
		%
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	AGO25*	81,5
	JUL25*	82,6
	ACUM. 2025	81,2
	ACUM. 2024	81,1

*Dessazonalizado.
[1]Deflator IPA/OG – FGV.
[2]Deflator INPC – IBGE.
Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

Economia e Finanças

Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-028
(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | www.fiemg.com.br

FIEMG INDEX

Pesquisa Indicadores Industriais de Minas Gerais

Ano 32 . Nº 8. Agosto de 2025

FIEMG
O futuro se faz juntos

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	ago/25* jul/25*	ago/25 ago/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	ago/25* jul/25*	ago/25 ago/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	12,3	5,2	0,3	1,3	-3,3	-6,7	1,0	2,9
Emprego (%)	0,1	-0,9	2,1	3,2	0,4	2,7	2,2	2,3
Horas Trabalhadas na Produção (%)	0,8	1,7	3,5	4,5	-1,8	-1,8	0,8	1,4
Massa Salarial Real (%)	0,9	-0,2	0,4	-4,8	-2,9	-3,0	-0,5	0,3
Rendimento Médio Real (%)	0,6	0,7	-1,7	-7,7	-3,6	-5,6	-2,7	-2,0
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-0,3	6,0	0,5	-0,2	-0,9	1,1	0,1	0,2

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL
Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO
Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO
Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL
Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC– IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL
Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA
Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.

As informações de agosto de 2025 resultaram do levantamento feito em 178 empresas.

Veja mais
Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/

Economia e Finanças

Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-028
(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | www.fiemg.com.br

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE
Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE
João Gabriel Pio

COORDENADORAS
Daniela Araujo Costa Melo Muniz
Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA
Aguinaldo de Lima Assunção
Ana Guaraciaba Gontijo
Arthur Augusto Dias de Oliveira
Cibele Guedes Santiago Rosa
Daniel Ferreira Arruda
Geysa de Souza Silva
Ítalo Spinelli da Cruz
Luiza de Mello Teixeira
Stela Rodrigues Lopes Gomes
Thiago de Assis Gonzaga
Vithor Lana

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.

FIEMG
O futuro se faz juntos

FIEMG INDEX

Pesquisa Indicadores Industriais de Minas Gerais

Ano 30 . Nº 12 . Dezembro de 2023

Indústria mineira apresenta resultados majoritariamente positivos em 2023

A Pesquisa Indicadores Industriais mostrou retração de 1,5% no faturamento da indústria geral (indústria de transformação + indústria extrativa) em dezembro, ante novembro, puxada pelo segmento de transformação. A utilização da capacidade instalada também diminuiu, ao passo que as horas trabalhadas na produção registraram um pequeno aumento.

Os índices referentes ao mercado de trabalho avançaram em dezembro. O nível de emprego apresentou o segundo maior crescimento no ano e, somado ao pagamento da segunda parcela do 13º salário, colaborou para elevar a massa salarial real e, desse modo, o rendimento médio real.

Em 2023, o setor industrial mineiro apresentou resultados majoritariamente positivos. O mercado de trabalho resiliente, a redução dos desafios relacionados à disponibilidade de matérias-primas, a desaceleração da inflação e as medidas de transferência de renda contribuíram para estimular o consumo. Adicionalmente, o setor produtivo, especialmente a cadeia automotiva, foi favorecido pelos benefícios fiscais concedidos pelo governo federal.

Para 2024, as expectativas são de desempenho moderado da indústria. A concessão de estímulos governamentais ao longo do ano, por meio do programa Nova Indústria Brasil, poderá impulsionar a atividade industrial. Além disso, o mercado de trabalho aquecido e a melhora das condições financeiras das famílias deverão continuar a influenciar positivamente a demanda por bens. No entanto, apesar da tendência de novos cortes na taxa Selic, a política monetária deverá permanecer restritiva, limitando os investimentos e a aquisição de bens industriais, em especial aqueles mais dependentes de financiamento. Externamente, a desaceleração do crescimento de economias importantes, como a China, poderá impactar negativamente a indústria.

FATURAMENTO REAL[1]	DEZ23/NOV23*	-1,5
	DEZ23/DEZ22	2,6
	ACUM . 2023	3,4
HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	DEZ23/NOV23*	0,8
	DEZ23/DEZ22	2,0
	ACUM . 2023	0,0
EMPREGO	DEZ23/NOV23*	0,8
	DEZ23/DEZ22	6,1
	ACUM . 2023	4,8
MASSA SALARIAL REAL[2]	DEZ23/NOV23*	1,8
	DEZ23/DEZ22	9,4
	ACUM . 2023	9,6
RENDIMENTO MÉDIO REAL[2]	DEZ23/NOV23*	1,4
	DEZ23/DEZ22	3,1
	ACUM . 2023	4,6
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	DEZ23*	79,8
	NOV23*	81,3
	ACUM . 2023	80,9
	ACUM . 2022	83,0

*Dessazonalizado.
[1]Deflator IPA/OG – FGV.
[2]Deflator INPC – IBGE.
NOTA: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

Economia e Finanças

Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-028
*(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | **www.fiemg.com.br***

FIEMG INDEX

Pesquisa Indicadores Industriais de Minas Gerais

Ano 30 . Nº 12 . Dezembro de 2023

FIEMG
O futuro se faz juntos

	Indústria Extrativa Mineral			Indústria de Transformação		
	dez/23* nov/23*	dez/23 dez/22	Acumulado no ano	dez/23* nov/23*	dez/23 dez/22	Acumulado no ano
Faturamento Real (%)	15,6	36,7	-0,2	-2,7	0,3	3,7
Emprego (%)	0,2	-3,5	0,3	0,9	6,9	5,2
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-0,4	-8,1	5,1	1,3	3,1	-0,5
Massa Salarial Real (%)	0,1	-2,1	3,7	2,6	10,9	10,3
Rendimento Médio Real (%)	0,2	1,4	3,7	1,9	3,7	4,8
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-5,9	-6,1	-2,3	-1,2	-0,7	-2,1

*Dessazonalizado.

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL
Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO
Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO
Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL
Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL
Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA
Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.

As informações de dezembro de 2023 resultaram do levantamento feito em 181 empresas.

Veja mais
Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/

Economia e Finanças

Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-028
*(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | **www.fiemg.com.br***

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO:
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE:
Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA:
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:
Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:
João Gabriel Pio

COORDENADORA:
Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS:
Ana Guaraciaba Gontijo
Ellen Cristina Alves de Araújo
Geysa de Souza Silva

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.

FIEMG
O futuro se faz juntos

FIEMG INDEX

Pesquisa Indicadores Industriais de Minas Gerais

Ano 31 . Nº 12. Dezembro de 2024

Atividade da indústria mineira recua em dezembro

A Pesquisa Indicadores Industriais apresentou retração da atividade em dezembro, ante novembro. O faturamento da indústria geral (indústria extrativa + indústria de transformação) registrou queda de 3,1%, após uma elevação observada em novembro. Essa redução foi impulsionada pela menor quantidade de pedidos nos segmentos extrativo e de transformação.

As horas trabalhadas na produção recuaram 1,4% em dezembro, dada a concentração de férias no mês. A utilização da capacidade instalada (UCI) também diminuiu, em 0,7 ponto percentual, passando de 80,8% em novembro para 80,1% em dezembro.

Em relação ao mercado de trabalho, o nível de emprego mostrou um leve aumento de 0,3%, devido ao ajuste no quadro de funcionários em algumas empresas do segmento de transformação. A massa salarial subiu 0,9% em dezembro, em razão dos pagamentos da segunda parcela do 13° salário, de gratificações e do maior pagamento de férias, contribuindo para o crescimento de 3,7% do rendimento médio real dos trabalhadores.

Apesar do arrefecimento da atividade observado em dezembro, a indústria mineira obteve resultados positivos no acumulado do ano, impulsionados pelo fortalecimento do consumo doméstico. Esse desempenho foi favorecido pelo aumento da renda das famílias, pelo dinamismo do mercado de trabalho e por um ambiente de crédito mais acessível, que possibilitou maior financiamento ao consumo e aos investimentos produtivos em 2024.

No entanto, em 2025, o cenário macroeconômico apresenta desafios que podem influenciar o desempenho do setor. A elevação das taxas de juros, adotada como medida para conter a inflação, tende a encarecer o crédito, limitando o crescimento industrial. Além disso, a persistência de pressões inflacionárias e as incertezas quanto à condução da política fiscal podem trazer maior cautela aos agentes econômicos, impactando diretamente a dinâmica do setor produtivo. Dessa forma, a expectativa é de que o ritmo de crescimento industrial seja mais moderado, refletindo os ajustes em curso na economia.

		VARIAÇÃO %
FATURAMENTO REAL[1]	DEZ24/NOV24*	-3,1
	DEZ24/DEZ23	4,1
	ACUM. 2024	4,0
	ACUM. 12 MESES	4,0
HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	DEZ24/NOV24*	-1,4
	DEZ24/DEZ23	0,6
	ACUM. 2024	2,4
	ACUM. 12 MESES	2,4
EMPREGO	DEZ24/NOV24*	0,3
	DEZ24/DEZ23	2,6
	ACUM. 2024	3,3
	ACUM. 12 MESES	3,3
MASSA SALARIAL REAL[2]	DEZ24/NOV24*	0,9
	DEZ24/DEZ23	-0,6
	ACUM. 2024	2,7
	ACUM. 12 MESES	2,7
RENDIMENTO MÉDIO REAL[2]	DEZ24/NOV24*	3,7
	DEZ24/DEZ23	-3,2
	ACUM. 2024	-0,6
	ACUM. 12 MESES	-0,6
		%
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	DEZ24*	80,1
	NOV24*	80,8
	ACUM. 2024	81,0
	ACUM. 2023	80,9

*Dessazonalizado.
[1]Deflator IPA/OG – FGV.
[2]Deflator INPC – IBGE.
Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

Economia e Finanças

Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-028
(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | www.fiemg.com.br

FIEMG INDEX

Pesquisa Indicadores Industriais de Minas Gerais

Ano 31 . Nº 12. Dezembro de 2024

FIEMG
O futuro se faz juntos

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	dez/24* nov/24*	dez/24 dez/23	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	dez/24* nov/24*	dez/24 dez/23	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	-7,7	-13,2	16,4	16,4	-1,8	5,8	3,0	3,0
Emprego (%)	-0,3	3,9	-0,2	-0,2	0,5	2,5	3,6	3,6
Horas Trabalhadas na Produção (%)	0,8	5,2	-0,5	-0,5	0,6	0,1	2,7	2,7
Massa Salarial Real (%)	-11,3	-37,9	-6,5	-6,5	4,4	4,0	3,7	3,7
Rendimento Médio Real (%)	-15,8	-40,2	-6,5	-6,5	6,9	1,4	0,1	0,1
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-6,2	-0,3	1,3	1,3	-1,1	-1,2	0,1	0,1

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL
Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO
Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO
Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL
Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC– IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL
Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA
Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.

As informações de dezembro de 2024 resultaram do levantamento feito em 179 empresas.

Veja mais
Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/

Economia e Finanças

Gerência de Economia e Finanças Empresariais
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
Av. do Contorno, 4456 - Funcionários – Belo Horizonte/MG - CEP: 30110-028
(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | www.fiemg.com.br

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE
Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE
João Gabriel Pio

COORDENADORA
Daniela Araujo Costa Melo Muniz

EQUIPE TÉCNICA
Aguinaldo de Lima Assunção
Ana Guaraciaba Gontijo
Cibele Guedes Santiago Rosa
Geysa de Souza Silva
João Vitor Roque Murta
Juliana Moreira Gagliardi
Luiza de Mello Teixeira
Thais Galdino
Thiago de Assis Gonzaga

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.

FIEMG
O futuro se faz juntos

Dezembro/2024

PAINEL DA INDÚSTRIA MINEIRA

FIEMG

Objetivo

Prover informações econômicas básicas sobre a caracterização da indústria no Estado de Minas Gerais e nas Regionais FIEMG.

Ficha Técnica

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Dúvidas e sugestões: gec@fiemg.com.br

Atualização das bases de dados: Mensalmente, com os últimos dados disponíveis para cada indicador.

NOTA: Documento focado na compilação de dados econômicos, extraídos de fontes oficiais, não tendo como objetivo a disponibilização de análises econômicas. Os dados da indústria compreendem as atividades da Indústria Extrativa, Indústria de Transformação, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) e Construção Civil; com exceção das Pesquisas PIA e PIM-PF do IBGE, que abrangem apenas a Indústria Extrativa e a de Transformação.
Quando mencionado o termo Economia, abrange todas as atividades econômicas: Agropecuária, Serviços, Comércio e Indústria.

Índice

Síntese e Aspectos Demográficos

Perfil Econômico

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Estrutura Industrial do Estado

Finanças Públicas

Desempenho Recente

1. Síntese e Aspectos Demográficos

Síntese e Aspectos Demográficos

Síntese de Indicadores	
Minas Gerais	**Indicadores**
Número de Municípios	853
População – 2022	20.538.718
PIB (R$ Trilhões) – 2023	1,03
Valor Agregado da Indústria (R$ Bilhões) – 2021	284,3
ICMS Indústria (R$ Bilhões) – 2023	43,59
Exportação da Economia (US$ Bilhões) – 2023	39,98
Exportação da Indústria (US$ Bilhões) – 2023	30,85
Importação da Economia (US$ Bilhões) – 2023	15,53
Importação da Indústria (US$ Bilhões) – 2023	15,44
PIB per capita (R$) – 2021	40.052,1

Nota: Valor Agregado: Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pela atividade econômica, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essa atividade.

Fontes: Censo 2022, Contas Regionais - IBGE, Evolução Anual da Arrecadação - SEF/MG, Comex Stat – Ministério da Ind. Comércio e Ser.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Síntese e Aspectos Demográficos

Destaques sobre a Caracterização de Minas Gerais

- O setor industrial tem grande importância na estrutura econômica e social de Minas Gerais. Além da atividade mineradora, o estado possui grandes indústrias em extensas cadeias produtivas, como a automotiva e a metalúrgica, que são responsáveis por milhares de empregos e contribuem para a geração de renda no estado.

- Segundo dados da FJP, o valor adicionado (VA) da indústria foi de R$ 284,7 bilhões em 2023, representando 31% do VA total do estado. Entre 2010 e 2021, essa representatividade foi, em média, de 29%, percentual acima da média nacional, que registrou 22,6% de participação no mesmo período. Em 2023, essa participação era de 25,5% na média nacional, confirmando um peso maior do setor industrial na economia mineira que na brasileira.

- O setor é ainda um importante gerador de emprego e renda, empregando 1.337.177 pessoas em Minas Gerais em 2023, de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o que representou 26% do total de empregos formais no estado. Ainda de acordo com os dados do Ministério, a massa salarial paga pela indústria compreendeu aproximadamente 25% do total pago em Minas Gerais em 2023.

Síntese e Aspectos Demográficos

- Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços, a indústria é a principal geradora de divisas de Minas Gerais, respondendo por cerca de 77% do valor exportado pelo estado. Em 2023, o setor industrial exportou US$ 39,98 bilhões, principalmente para mercados como China, Estados Unidos, Europa e Argentina.

- Por fim, de acordo com dados da Secretaria de Estado da Fazenda (SEF-MG), o setor industrial é o principal contribuinte na arrecadação tributária do estado. Juntas, as atividades extrativas e de transformação respondem por 51,3% do ICMS estadual. Se considerarmos também as atividades de distribuição de energia, essa contribuição atingiu 60,4% do total de ICMS arrecadado em Minas Gerais em 2023.

Síntese e Aspectos Demográficos

População e Taxa de Crescimento Populacional

Área	Censo 2000	Censo 2010	Censo 2022	Taxa Média de Crescimento (%)		Taxa de Crescimento (%)	
				2000-2010	2010-2022	2000-2010	2010-2022
Minas Gerais	17.891.494	19.595.309	20.538.718	0,91	0,39	9,52	4,81
Brasil	169.799.170	190.747.855	203.062.512	1,17	0,52	12,34	6,46
Part. MG/BR (%)	10,54	10,27	10,11	-	-	-	-

	Área 2022 (km²)	Densidade Demográfica (hab./km²)		Variação relativa (%)
		2010	2022	
Minas Gerais	586.513.983	33,41	35,02	4,82

Fonte: Censo Demográfico 2000, 2010 e 2022 , IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

2. Perfil Econômico

Produto Interno Bruto

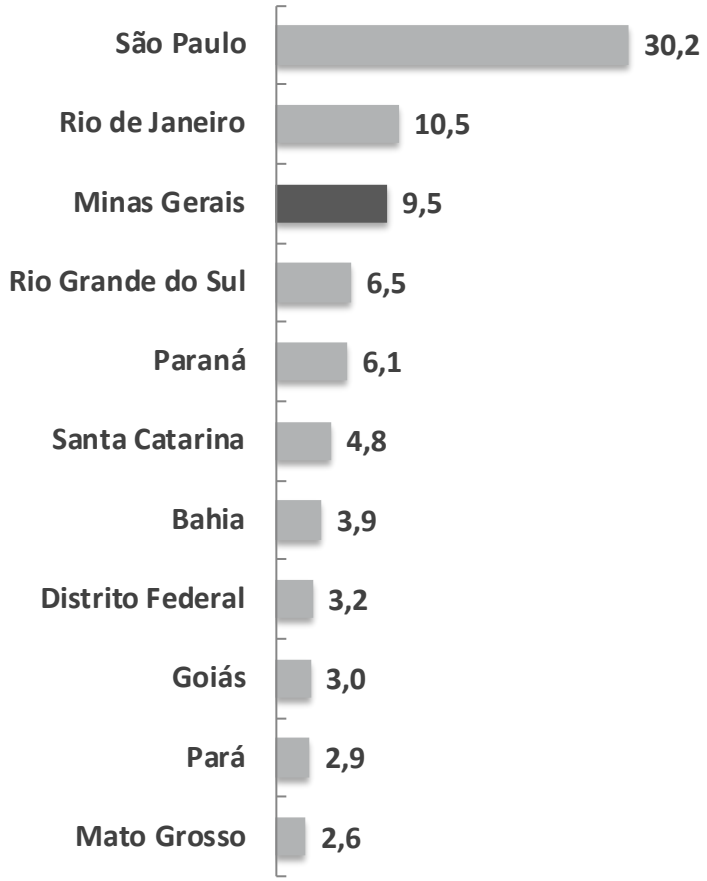
Produto Interno Bruto (PIB) – Preços Correntes e Participação do PIB de MG no PIB do Brasil (%)

Ano	PIB Brasil (R$ milhões)	PIB Minas Gerais (R$ milhões)	PIB *per capita* Minas Gerais (R$)	PIB Minas Gerais/ PIB Brasil (%)
2002	1.488.787	124.071	6.663,06	8,3
2003	1.717.950	144.189	7.656,42	8,4
2004	1.957.751	171.871	9.027,92	8,8
2005	2.170.585	188.364	9.792,03	8,7
2006	2.409.450	212.660	10.945,56	8,8
2007	2.720.263	240.355	12.253,81	8,8
2008	3.109.803	278.608	14.075,16	9,0
2009	3.333.039	287.444	14.395,54	8,6
2010	3.885.847	351.123	17.438,68	9,0
2011	4.376.382	400.125	19.715,93	9,1
2012	4.814.760	442.283	21.630,86	9,2
2013	5.331.619	488.005	23.697,20	9,2
2014	5.778.953	516.634	25.191,00	8,9
2015	5.995.787	519.331	25.150,00	8,7
2016	6.269.328	544.810	26.218,00	8,7
2017	6.585.479	576.376	27.566,00	8,8
2018	7.004.141	614.876	29.223,00	8,8
2019	7.389.131	651.872	30.794,00	8,8
2020	7.609.597	682.786	32.067,00	9,0
2021	9.012.142	857.594	40.052,00	9,5

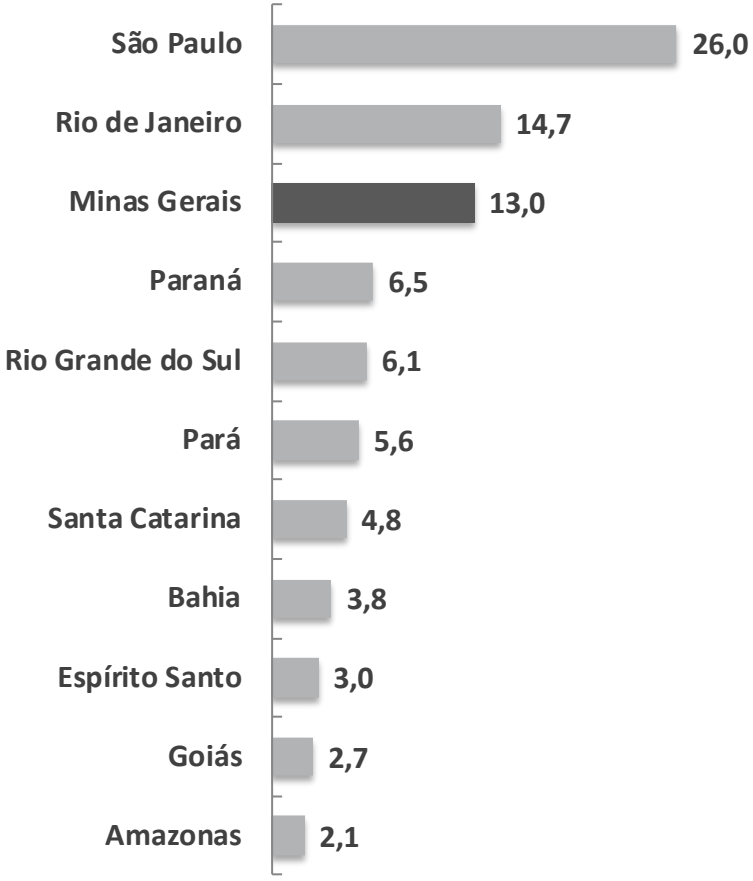
Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto

Part. dos Estados no PIB do Brasil (%) – 2021



Part. dos Estados no VA Ind. do Brasil (%) – 2021



Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto

Participação de Minas Gerais no PIB e no Valor Adicionado do Brasil (%)

Produto Interno Bruto (PIB)									
Ano	Valor Adicionado (VA)								PIB
	Agropecuária	Serviços	Indústria					Total	
			Total	Extrativa	Transformação	SIUP[1]	Construção		
2002	8,2	7,8	9,0	7,9	9,1	12,7	7,4	8,4	8,3
2012	12,7	8,6	11,3	14,5	10,3	12,0	10,7	9,5	9,2
2021	9,5	8,6	13,0	19,7	11,6	8,0	12,0	9,8	9,5

Nota: [1]SIUP - Serv. Ind. de Utilidade Pública (Divisões Cnae 2.0: Eletricidade e Gás; Água, Esgoto e Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação).

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Produto Interno Bruto

Participação das Atividades no Valor Adicionado Total (%)

ESPECIFICAÇÃO	Agropecuária	Serviços	Indústria				
			Total	Extrativa	Transformação	SIUP[1]	Construção
Minas Gerais							
2003	6,6	63,3	30,1	2,3	18,0	5,6	4,2
2012	6,6	62,4	31,0	7,0	13,6	3,1	7,4
2021	7,4	58,3	34,3	11,1	16,5	2,4	4,4
Brasil							
2003	7,2	65,8	27,0	2,2	16,9	3,3	4,6
2012	4,9	69,1	26,0	4,6	12,6	2,5	6,5
2021	7,7	66,5	25,9	5,5	13,9	2,9	3,6

Nota: [1]SIUP - Serv. Ind. de Utilidade Pública (Divisões Cnae 2.0: Eletricidade e Gás; Água, Esgoto e Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação).

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Agricultura e Silvicultura

Destaques da produção agrícola de Minas Gerais – Safra 2022/2023

Produtos	MG	Ranking	Brasil	MG/BR(%)
Alho (t)	93.211	1º	184.844	50,4%
Café (sacas)	28.923.467	1º	56.754.450	51,0%
Batata Inglesa (t)	1.385.691	1º	4.188.704	33,1%
Sorgo (t)	1.354.363	2º	4.498.299	30,1%
Tangerina	256.395	2º	1.052.222	24,4%
Feijão (t)	578.804	2º	2.899.043	20,0%
Tomate (t)	561.786	3º	4.166.017	13,5%
Cebola (t)	233.636	3º	1.639.970	14,2%
Banana (cacho)	846.837	3º	6.825.724	12,4%
Cana de Açúcar	82.544.375	2º	782.585.836	10,5%
Abacaxi (t)	159.796	3º	1.591.595	10,0%

Produção silvícola de Minas Gerais - 2023

Produção Silvícola Mineira	MG	Ranking	Brasil	MG/BR (%)
Áreas de Florestas Plantadas (ha)	2.124.708	1°	9.665.115	22,0%
Carvão Vegetal de Florestas Plantadas (ton.)	5.967.990	1°	6.771.704	88,1%

Fonte: Produção Agrícola Municipal – 2023 – Quantidade Produzida

FIEMG

Produção Pecuária

Rebanhos de Minas Gerais – 2023

Rebanho	Minas Gerais	Ranking	Brasil	MG/BR(%)
Equinos	788.064	1º	5.799.514	13,6%
Codorna	2.574.106	1º	15.301.651	16,8%
Aves de Postura	21.114.598	4º	263.463.359	8,0%
Suínos	5.438.457	4º	42.997.536	12,6%
Bovinos (total)	22.498.415	4º	238.626.442	9,4%
Frangos de Corte	121.189.526	5º	1.577.570.401	7,7%

Produtos da pecuária - Minas Gerais – 2023

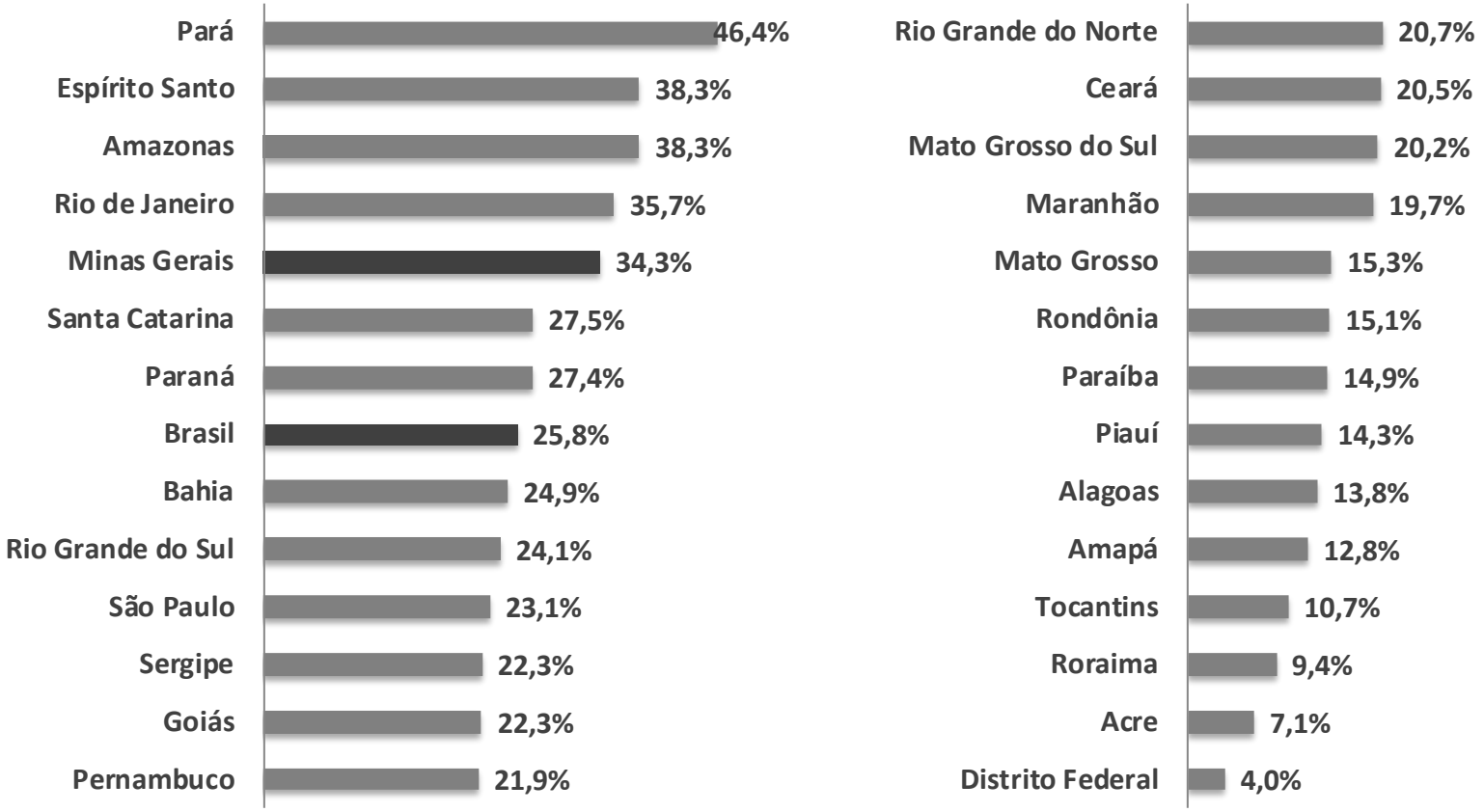
Produtos	Minas Gerais	Ranking	Brasil	MG/BR (%)
Leite (mil litros)	9.422.028	1º	35.375.235	26,63%
Ovos de codorna (mil dúzias)	48.493	1º	250.348	19,37%
Ovos de galinha (mil dúzias)	431.475	3º	4.994.992	8,64%
Mel (kg)	6.862.976	4º	64.188.949	10,69%

Fonte: IBGE/Produção da Pecuária Municipal - 2023;

FIEMG

Valor Adicionado Industrial

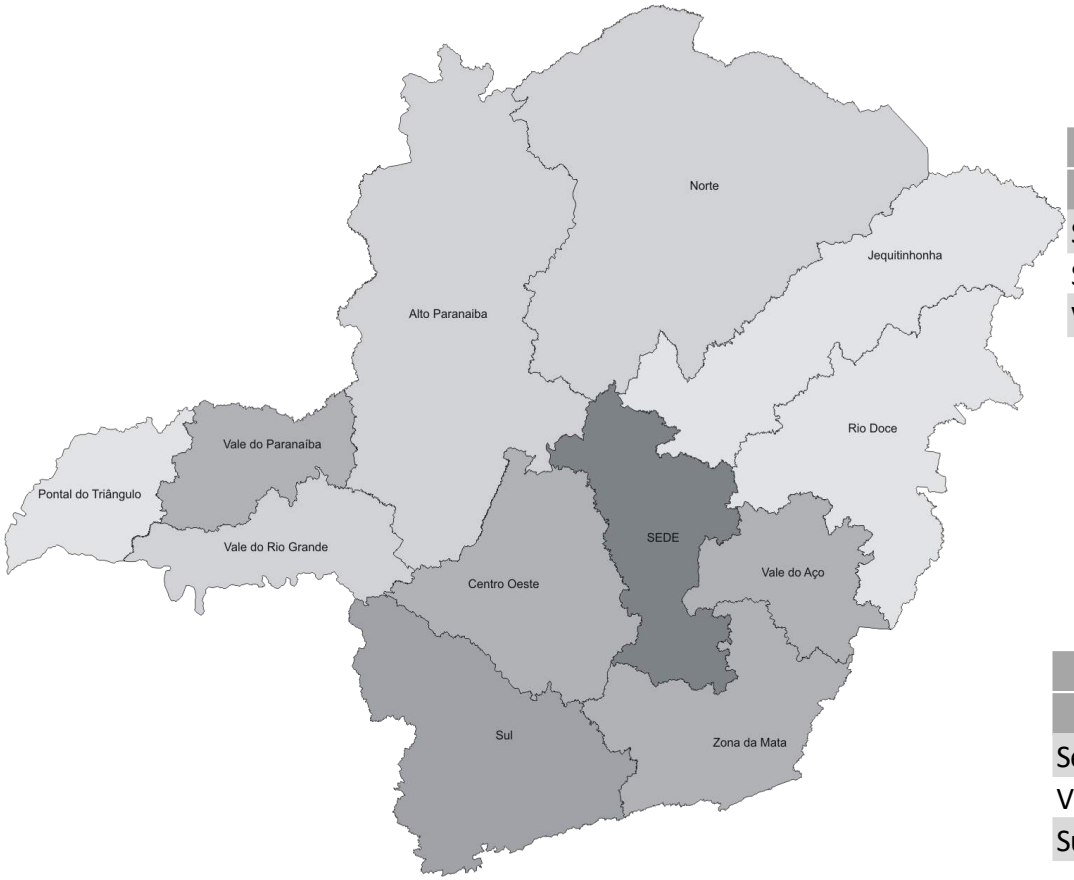
Participação do Valor Adicionado (VA) da Indústria no VA Total – 2021



Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto

Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Adicionado (VA) de Minas Gerais – 2021



PIB MG: R$ 857,6 bilhões

Participação no PIB de Minas Gerais - 2021		
Regional	**R$ bilhões**	**Participação**
Sede	314,42	36,7%
Sul	111,59	13,0%
Vale do Aço	82,44	9,6%

VA Industrial MG: R$ 258,6 bilhões

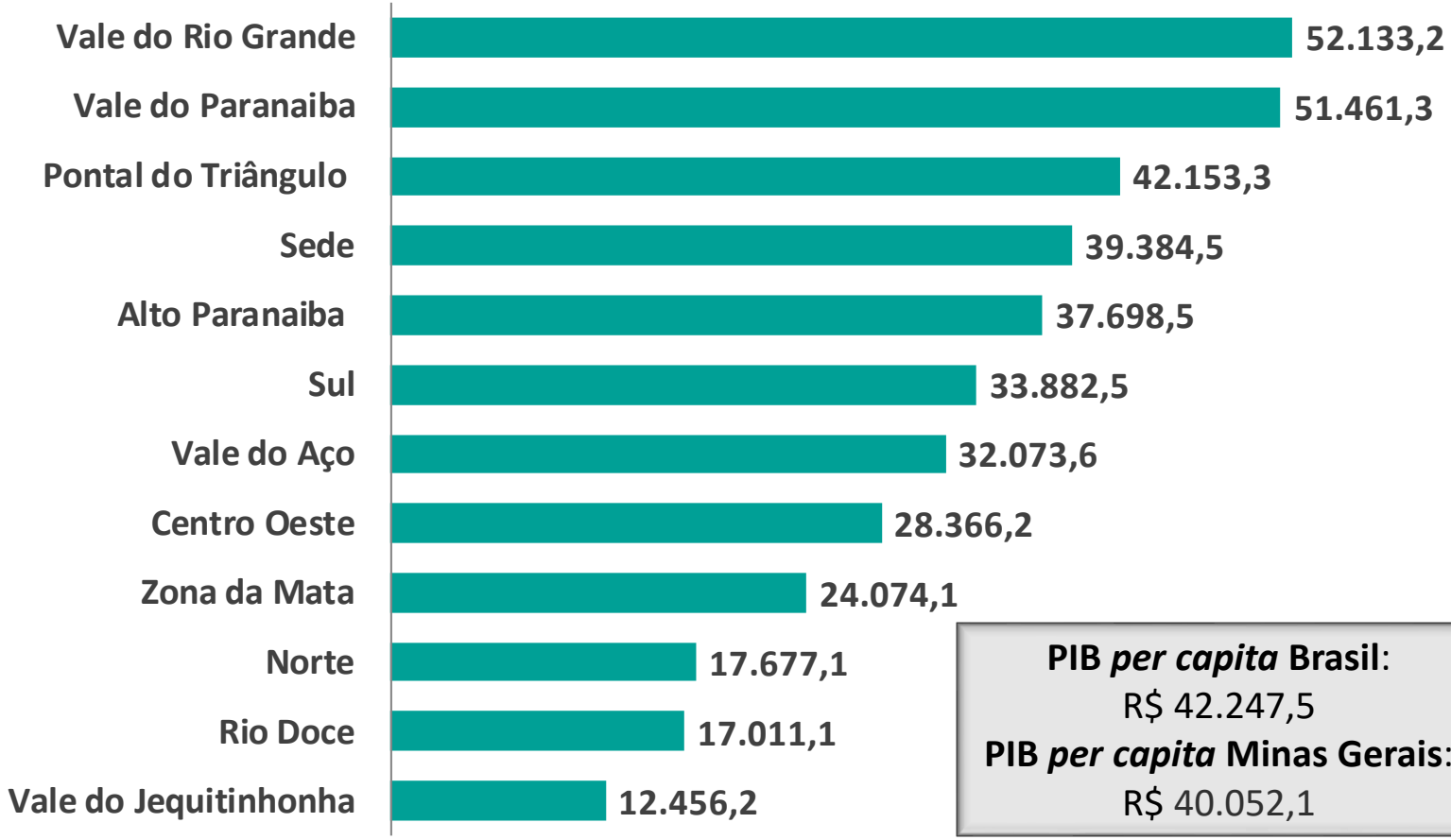
Participação no VA Industrial de Minas Gerais - 2021		
Regional	**R$ bilhões**	**Participação**
Sede	111,74	43,2%
Vale do Aço	43,05	16,6%
Sul	21,24	8,2%

Nota: O mapa está dividido de acordo com as Regionais FIEMG. PIB = VA + Impostos.

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto per capita

Produto Interno Bruto per capita – Regionais FIEMG (R$) - 2021



PIB *per capita* Brasil:
R$ 42.247,5
PIB *per capita* Minas Gerais:
R$ 40.052,1

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

3. Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Empresas e Empregos por Grandes Setores Industriais - 2023

Setores Industriais	Estabelecimentos	Empregos
Indústria Extrativa	1.730	73.984
Indústria de Transformação	45.208	865.098
SIUP	1.325	41.306
Construção	29.559	356.789
Indústria Geral	**77.822**	**1.337.177**

Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

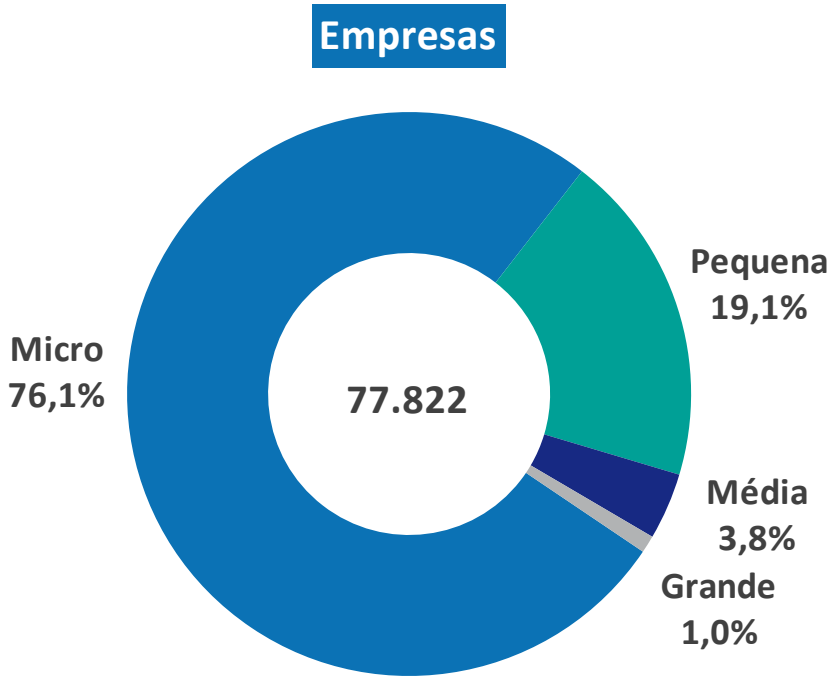
Empresas e Empregos Industriais por Porte – 2023

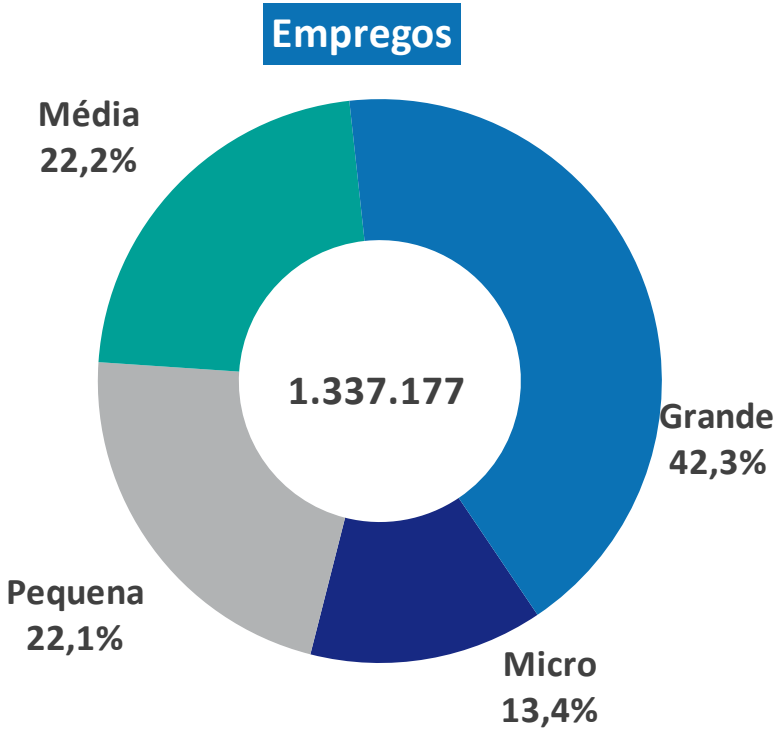
Porte	Estabelecimentos	Empregos
Micro (1 a 9 empregados)	59.193	179.259
Pequena (10 a 49 empregados)	14.874	295.629
Média (50 a 249 empregados)	2.981	296.906
Grande (250 a 999 empregados)	643	302.148
Grande (1.000 ou mais empregados)	131	263.235
Total Micro e Pequena	74.067	474.888
Total Média e Grande	3.755	862.289
Total Geral	**77.822**	**1.337.177**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Distribuição das Empresas e Empregos Industriais por Porte – 2023





Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - Ministério do Trabalho e Emprego.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Número de Estabelecimentos e Empregos Industriais por Setor - 2023

Segmentos Industriais	Empresas	(Em %)	Empregos	(Em %)
Indústria Extrativa	**1.730**	**2,2%**	**73.984**	**5,5%**
Indústria de Transformação	**45.208**	**58,1%**	**865.098**	**64,7%**
Alimentos	10.046	12,9%	220.604	16,5%
Metalurgia	471	0,6%	68.632	5,1%
Produtos de Metal	5.482	7,0%	60.908	4,6%
Vestuário e Acessórios	5.356	6,9%	59.254	4,4%
Veículos Automotores	710	0,9%	54.756	4,1%
Produtos de Minerais Não-Metálicos	4.133	5,3%	53.424	4,0%
Móveis	3.134	4,0%	35.649	2,7%
Couro e Calçados	1.685	2,2%	33.851	2,5%
Borracha e Plástico	1.191	1,5%	32.550	2,4%
Manutenção e Instalação de Máq. e Equip.	3.072	3,9%	32.212	2,4%
Químicos	957	1,2%	30.842	2,3%
Têxteis	1.176	1,5%	27.672	2,1%
Máquinas e Equipamentos	1.095	1,4%	25.452	1,9%
Produtos Diversos[1]	2.150	2,8%	20.774	1,6%
Máquinas e Materiais Elétricos	471	0,6%	19.736	1,5%
Demais Setores	4.079	5,2%	88.782	6,6%
SIUP (3)	**1.325**	**1,7%**	**41.306**	**3,1%**
Construção	**29.559**	**38,0%**	**356.789**	**26,7%**
Indústria Total	**77.822**	**100,0%**	**1.337.177**	**100,0%**

Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado. [1]Inclui artigos de joalheria e bijuteria; instrumentos musicais; artefatos para pesca e esporte; brinquedos e jogos recreativos; instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Número de Estabelecimentos Industriais – Regionais FIEMG*

Regionais FIEMG	2018	2019	2020	2021	2022	2023
SEDE	16.443	17.333	17.732	18.664	21.555	22.228
Sul	10.636	10.583	10.359	11.260	13.478	13.730
Zona da Mata	7.746	7.508	7.349	8.025	9.323	9.651
Centro Oeste	7.520	7.723	7.577	7.957	9.167	9.268
Vale do Paranaíba	3.500	3.468	3.526	3.805	4.450	4.600
Vale do Aço	3.066	3.158	3.289	3.435	4.290	4.503
Alto Paranaiba	2.516	2.672	2.628	2.833	3.456	3.537
Norte	2.043	2.028	2.058	2.273	2.887	3.009
Vale do Rio Grande	1.984	2.007	2.062	2.236	2.708	2.785
Rio Doce	1.841	1.853	1.877	1.986	2.462	2.531
Vale do Jequitinhonha	884	866	885	950	1.203	1.279
Pontal do Triângulo	494	521	534	527	674	701
Minas Gerais	**58.673**	**59.720**	**59.876**	**63.951**	**75.653**	**77.822**

Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego.| *Ranking pelo número de estabelecimentos em 2021.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Número de Empregos Industriais – Regionais FIEMG*

Regionais FIEMG	2018	2019	2020	2021	2022	2023
SEDE	395.109	421.078	448.697	475.285	487.747	505.997
Sul	158.206	159.266	159.996	175.820	194.121	194.417
Centro Oeste	122.065	122.858	122.387	133.117	143.178	143.028
Zona da Mata	114.770	115.654	114.930	123.410	131.186	131.854
Vale do Aço	71.754	76.913	79.464	87.389	93.076	89.477
Vale do Paranaíba	48.245	50.127	55.407	60.865	61.134	62.828
Vale do Rio Grande	44.137	45.466	47.111	51.175	55.864	58.847
Norte	35.260	35.487	37.440	44.679	47.828	45.749
Alto Paranaiba	35.508	36.530	36.483	38.880	45.601	48.762
Rio Doce	21.170	21.723	22.764	22.880	25.573	24.563
Pontal do Triângulo	15.182	15.253	15.735	17.892	18.943	19.623
Vale do Jequitinhonha	8.063	7.759	7.765	9.033	11.617	12.032
Minas Gerais	**1.069.469**	**1.108.114**	**1.148.179**	**1.240.425**	**1.315.868**	**1.337.177**

Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego.| *Ranking pelo número de empregos em 2021..
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

4. Estrutura Industrial do Estado

Estrutura Industrial do Estado

Participação de Minas Gerais na Indústria do Brasil (%) - 2022

	Part. (%) do Pessoal Ocupado	Part. (%) do Valor da Transformação Industrial (VTI)
Indústria Extrativa	27,5	12,7
Indústria de Transformação	10,9	10,7
Indústria Geral	11,4	11,1

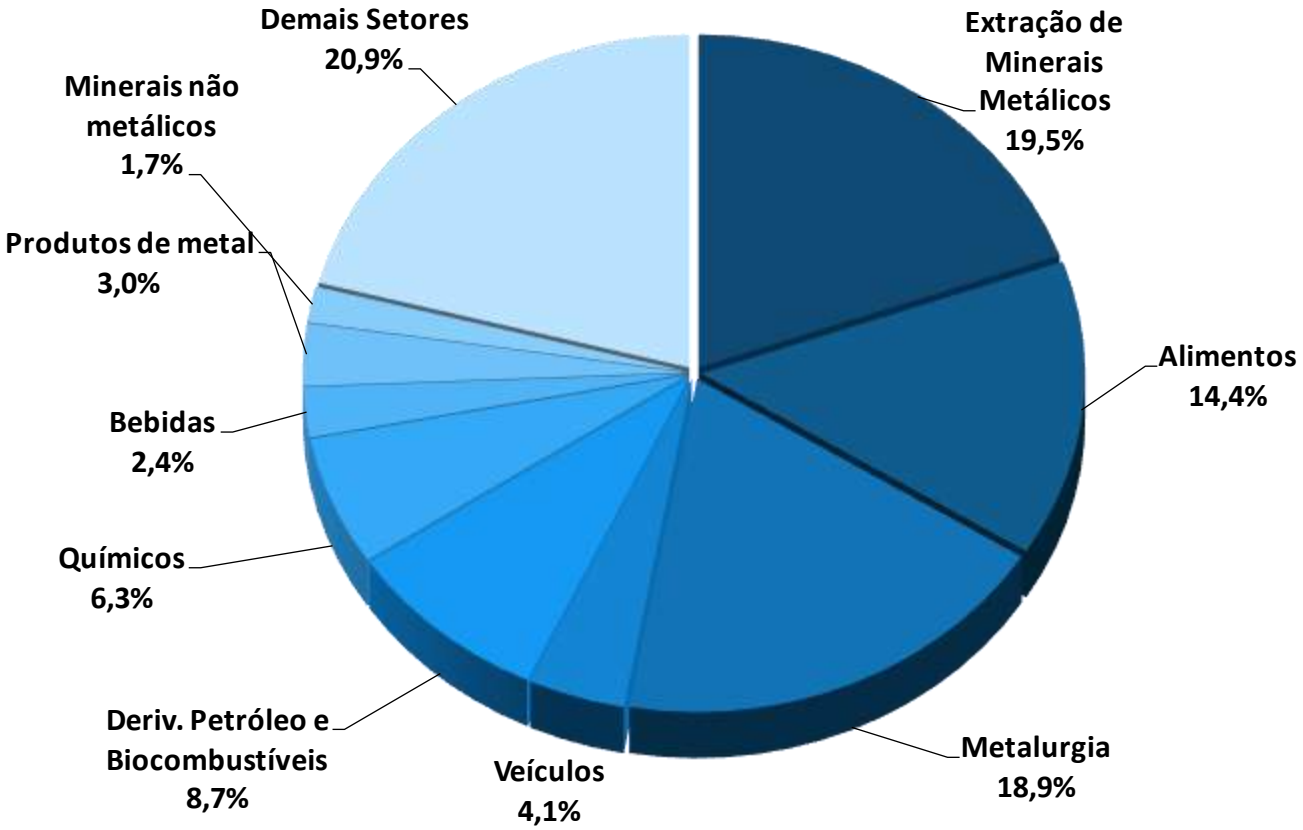
Nota: Valor da Transformação Industrial (VTI): É a diferença entre valor bruto da produção industrial (soma de vendas, variação dos estoques e produção própria realizada para o ativo imobilizado) e os custos das operações industriais (custos ligados diretamente à produção industrial).

Fonte: Pesquisa Industrial Anual – IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Estrutura Industrial do Estado

Participação dos Setores no Valor de Transformação Industrial (VTI) de Minas Gerais (%) - 2022

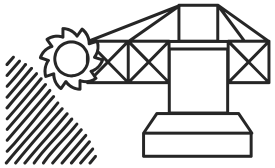


Nota: Valor da Transformação Industrial (VTI): É a diferença entre valor bruto da produção industrial (soma de vendas, variação dos estoques e produção própria realizada para o ativo imobilizado) e os custos das operações industriais (custos ligados diretamente à produção industrial).

Fonte: Pesquisa Industrial Anual – IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

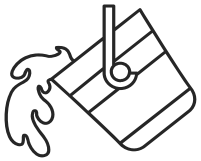
Estrutura Industrial do Estado

Participação do valor da produção do estado no valor da produção total do setor no Brasil - 2022



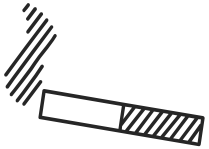
Extração de Minerais Metálicos

41,1%



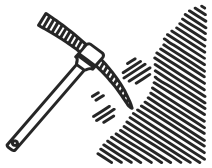
Metalurgia

30,3%



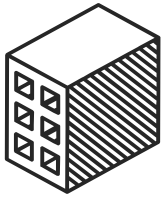
Fumo

19,7%



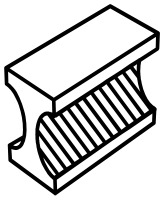
Extração de Minerais não Metálicos

20,1%



Produtos Minerais não Metálicos

13,9%



Produtos de Metal

12,4%

Móveis

12,1%

Bebidas

11,8%

Fonte: Pesquisa Industrial Anual – IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Estrutura Industrial do Estado

Produção Física Industrial – Acumulado no ano (%)

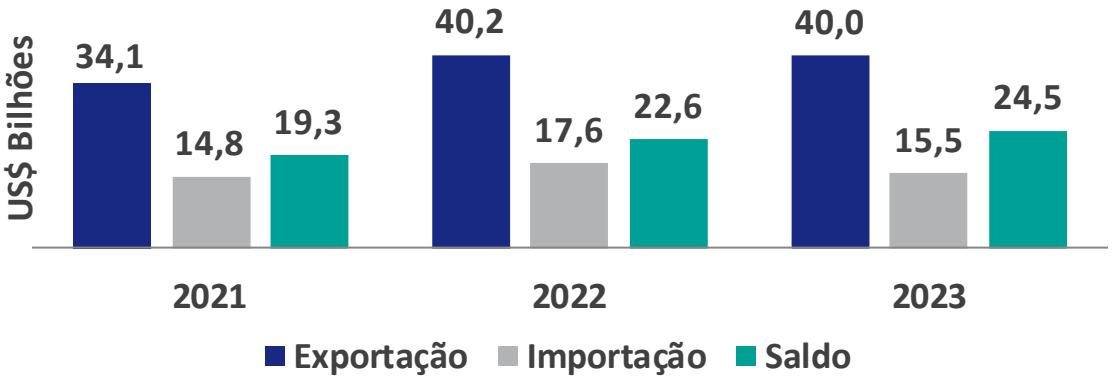
Setores	2022		2023	
	BR	MG	BR	MG
Indústria Geral	**-0,7**	**-1,3**	**0,2**	**3,4**
Indústria Extrativa	**-3,2**	**-1,6**	**7,0**	**7,6**
Indústria de Transformação	**-0,4**	**-1,2**	**-1,0**	**1,8**
Principais resultados positivos em Minas Gerais em 2023				
Borracha e plástico	-5,7	-	1,2	13,5
Máquinas e equipamentos	-2,3	-1,4	-7,2	7,6
Produtos de metal	-9,0	-16,8	-3,3	7,5
Fumo	8,6	6,9	4,5	6,1
Alimentos	6,6	4,7	6,1	5,3
Principais resultados negativos em Minas Gerais em 2023				
Produtos de minerais não metálicos	-5,1	-5,8	-6,1	-3,4
Químicos	1,1	-9,0	-5,9	-11,9

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, IBGE
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Estrutura Industrial do Estado

Balança Comercial de Minas Gerais - Acumulado no Ano

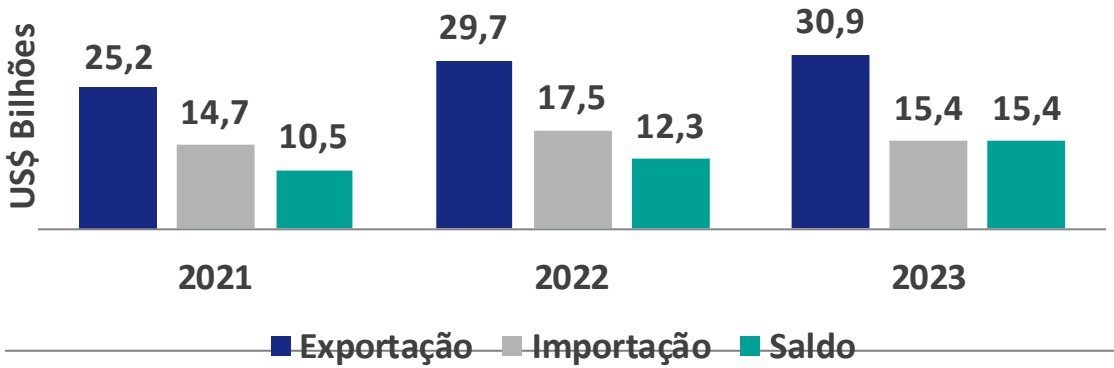
Economia



Participação % MG/BR - Economia

Ano	Exportação	Importação
2021	16,3%	9,3%
2022	12,0%	6,4%
2023	11,8%	6,4%

Indústria



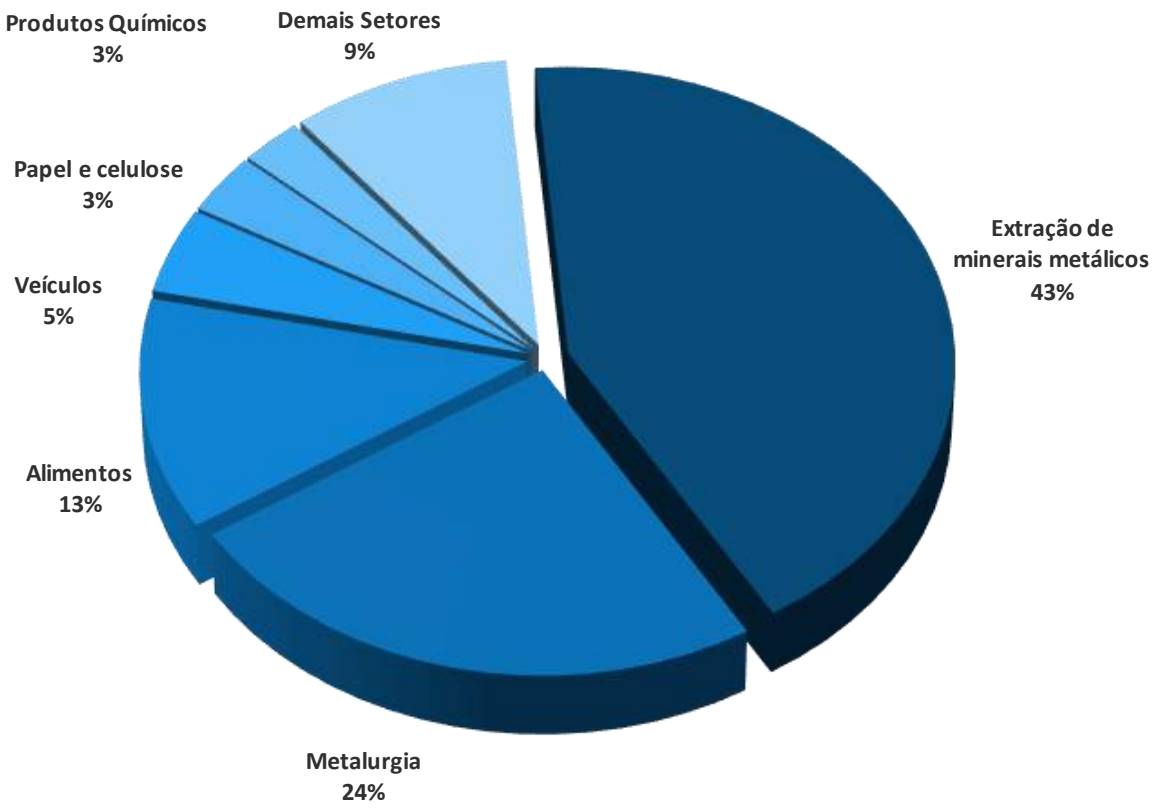
Participação % MG/BR - Indústria

Ano	Exportação	Importação
2021	15,3%	9,5%
2022	11,5%	6,5%
2023	12,0%	6,5%

Fonte: Comex Stat – Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Estrutura Industrial do Estado

Principais Setores Industriais Exportadores de Minas Gerais - 2023

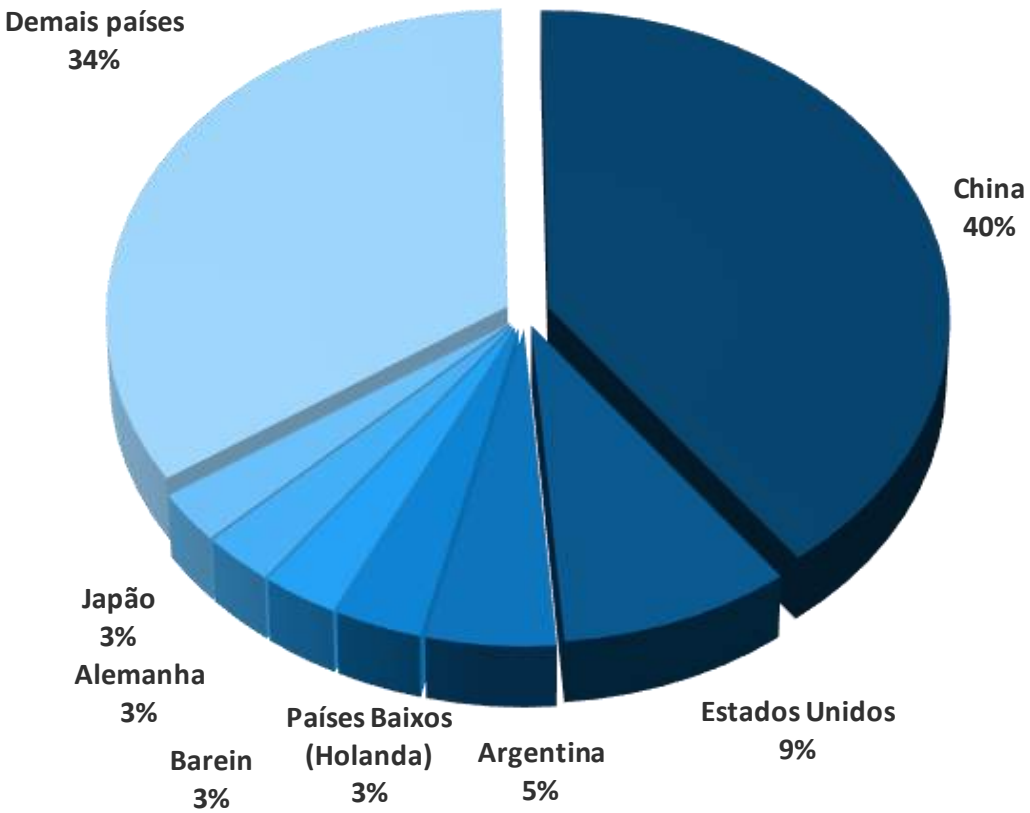


Exportações Indústria – US$ 30,85 bilhões

Fonte: Comex Stat – Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Estrutura Industrial do Estado

Principais Destinos das Exportações de Minas Gerais – Economia - 2023

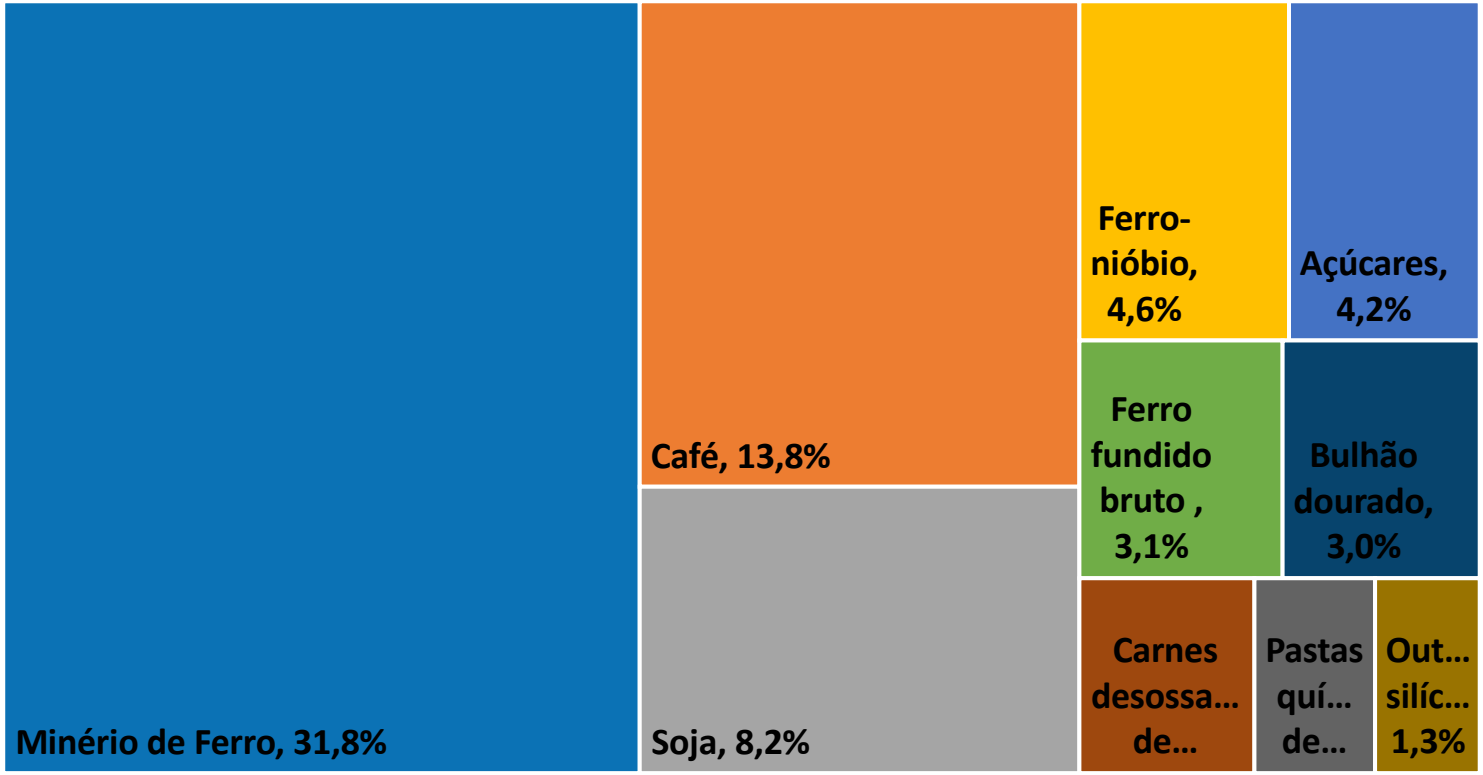


Exportações Economia – US$ 39,98 bilhões

Fonte: Comex Stat – Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Pauta de exportações de Minas Gerais

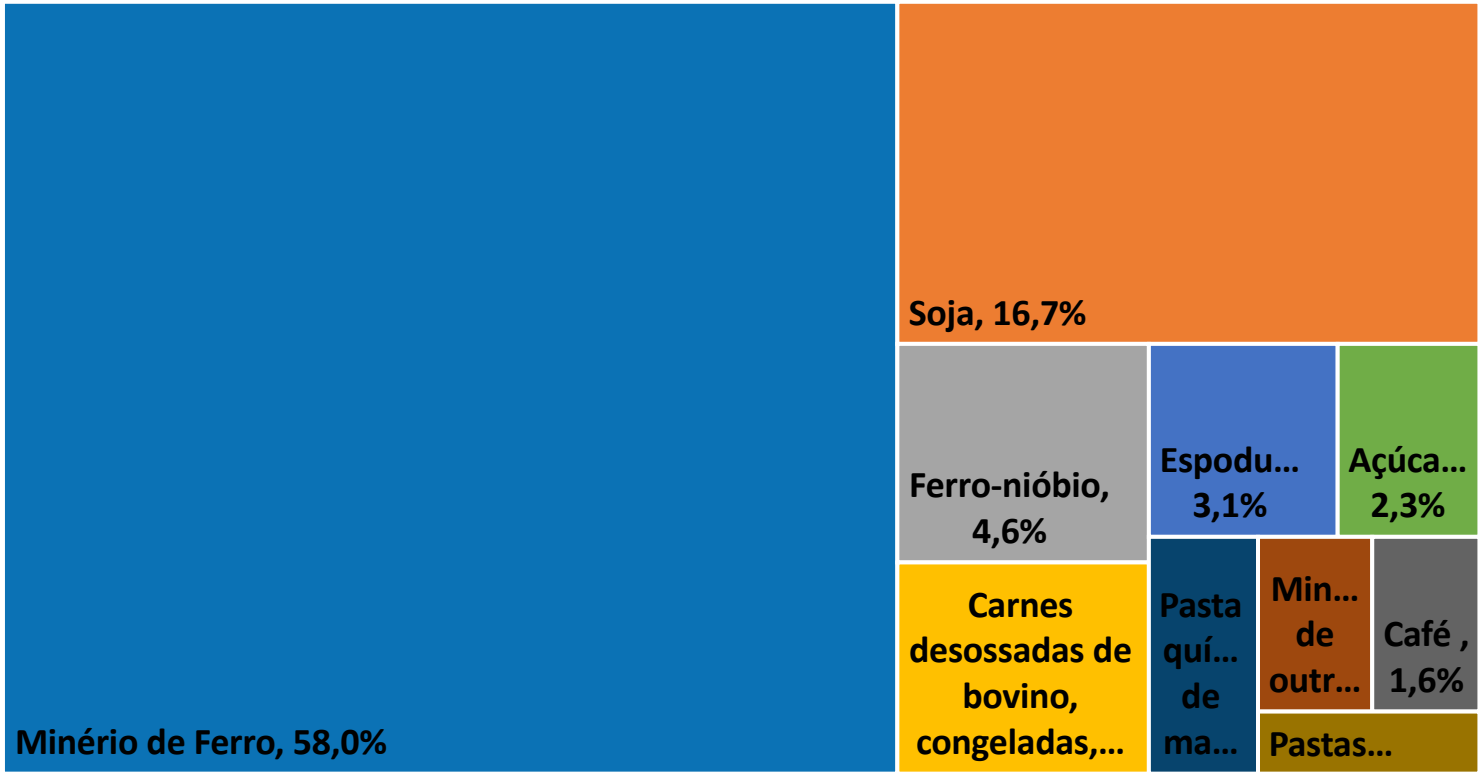
Participação por produto no total exportado - 2023



Fonte: Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio e Serviços
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

Exportações de Minas Gerais para a China

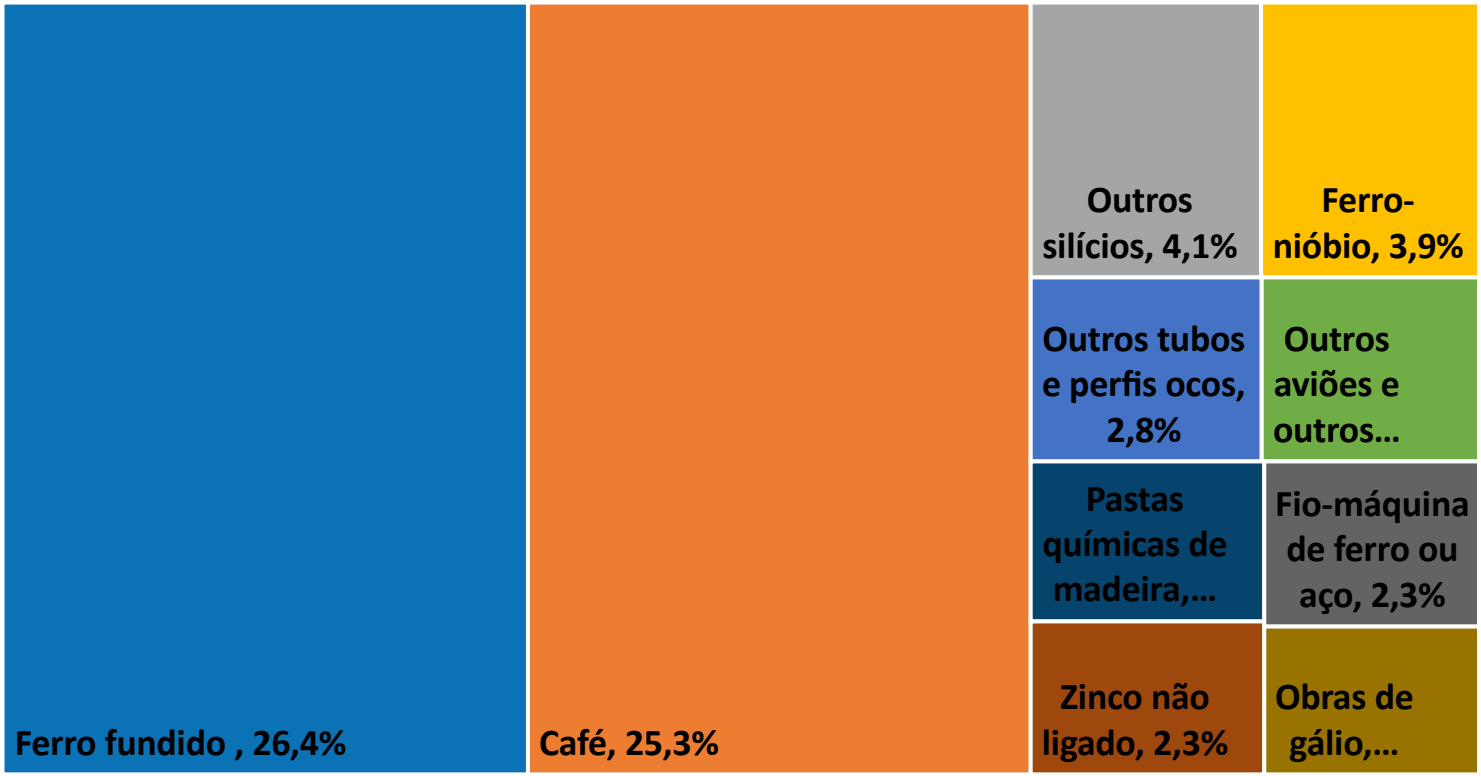
Participação por produto no total exportado - 2023



Fonte: Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio e Serviços
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

Exportações Minas Gerais para os EUA

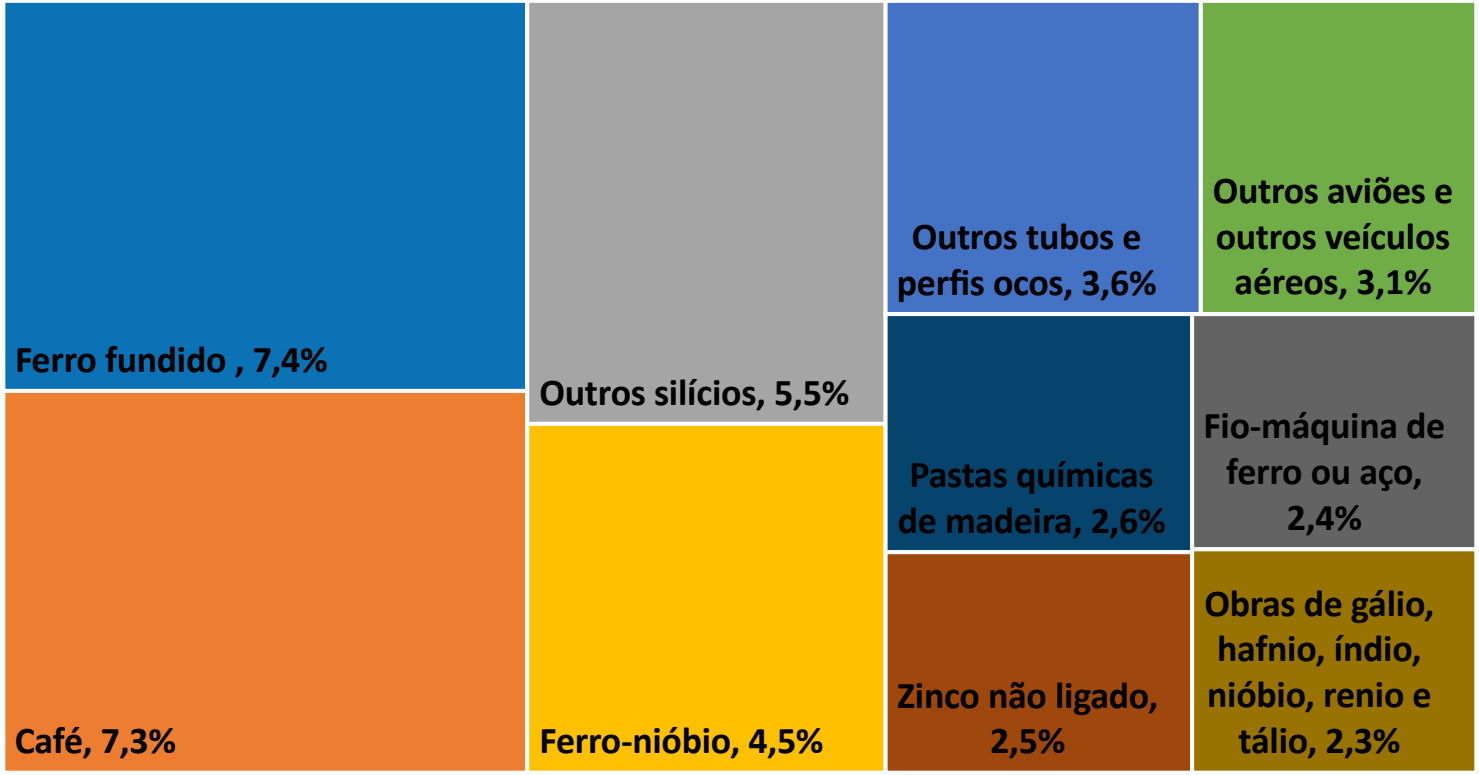
Participação por produto no total exportado - 2023



Fonte: Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio e Serviços
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

Exportações Minas Gerais para a Argentina

Participação por produto no total exportado - 2023



Fonte: Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio e Serviços
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

5. Finanças Públicas

Finanças Públicas

Evolução da Receita Arrecadada (R$ mil)

Descrição da Receita	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Receita Tributária	**56.404.642**	**60.048.386**	**60.915.937**	**77.165.028**	**81.738.142**	**85.906.026**
ICMS	48.276.813	51.028.731	51.803.420	66.701.981	69.604.814	70.737.636
IPVA	5.069.552	5.548.729	5.760.203	6.126.204	7.147.640	10.518.998
ITCD	835.572	921.287	969.087	1.529.583	1.438.304	1.696.727
Taxas	2.222.705	2.549.638	2.383.228	2.873.814	3.547.384	2.952.665
Outras Receitas	**3.021.360**	**3.544.762**	**3.025.637**	**5.063.848**	**7.445.219**	**7.738.827**
Total	**59.426.003**	**63.593.147**	**63.941.574**	**82.228.876**	**89.183.361**	**93.644.853**

Nota: ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços, IPVA - Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores, ITCD - Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos, Taxas - Taxa de Expediente (9 tipos), Taxa Florestal, Taxa de Fiscalização Ambiental (2 tipos), Taxa de Fiscalização de Recursos Minerários, Taxa Jurídica, Taxa de Segurança Pública (5 tipos), Taxa de Serviço e Prevenção a Incêndio, Licenciamento de Veículos.

Fonte: Evolução Anual da Arrecadação - SEF/MG.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Finanças Públicas

Arrecadação de ICMS por Setores Econômicos – Minas Gerais (2023)

Setores Econômicos	Arrecadação (R$ Mil)	Part. (%)
Agropecuária	**540.342**	**0,8**
Comércio	**23.654.066**	**32,8**
Serviços	**4.340.524**	**6,0**
Indústria Extrativa	**3.075.157**	**4,3**
Indústria de Transformação	**33.945.676**	**47,1**
Derivados do Petróleo e biocombustíveis	12.914.416	17,9
Produtos alimentícios	3.038.097	4,2
Veículos e peças	3.005.077	4,2
Metalurgia	2.259.589	3,1
Bebidas	2.053.841	2,9
Químicos	1.965.525	2,7
Produtos de minerais não-metálicos	1.819.719	2,5
Produtos de metal	1.054.141	1,5
Fumo	973.571	1,4
Borracha e plásticos	818.802	1,1
Demais setores	4.042.899	5,6
Serviços Industriais de Utilidade Pública	**6.452.825**	**9,0**
Distribuição de energia elétrica	6.020.953	8,4
Minas Gerais	**72.008.590**	**100,0**

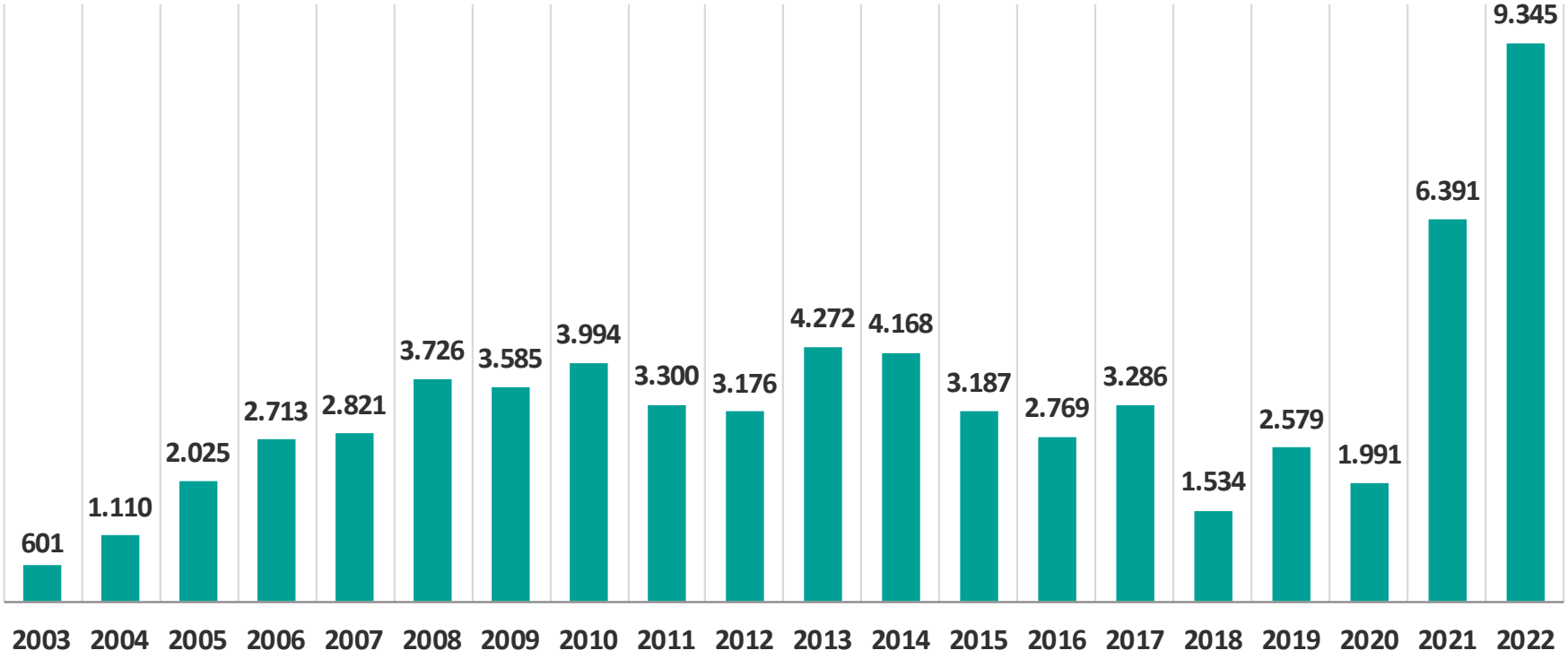
Nota: Soma da arrecadação de ICMS e do Simples Nacional. Simples Nacional representa 0,2% do total.

Fonte: Evolução Anual da Arrecadação - SEF/MG.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Finanças Públicas

Investimento Público do Governo de Minas Gerais – R$ Milhões

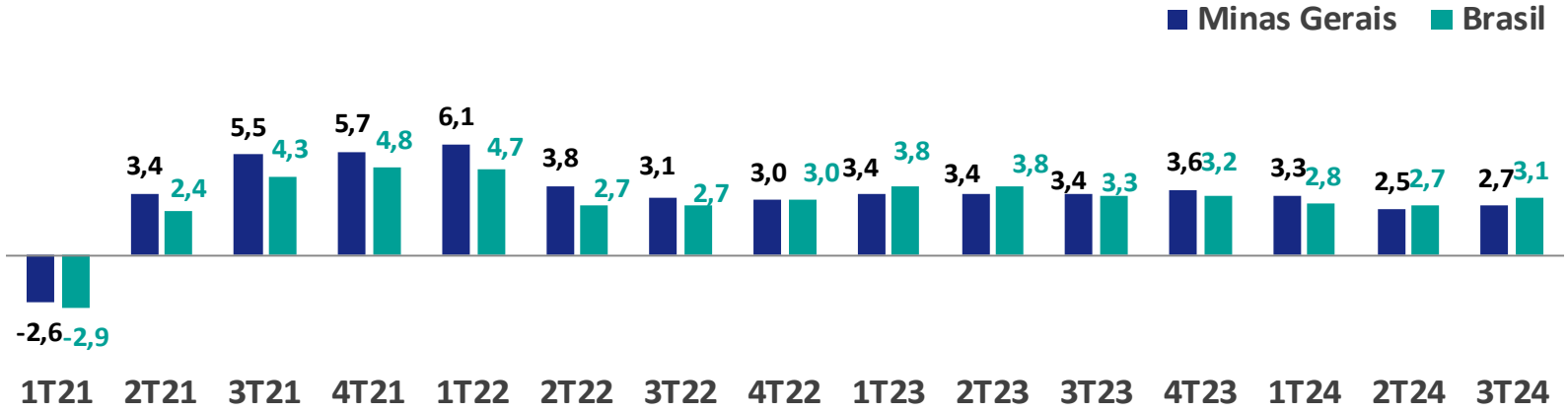


Fonte: Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais (SEF/MG). Evolução Anual da Arrecadação.
Nota: Refere-se à Despesa Orçamentária Realizada.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

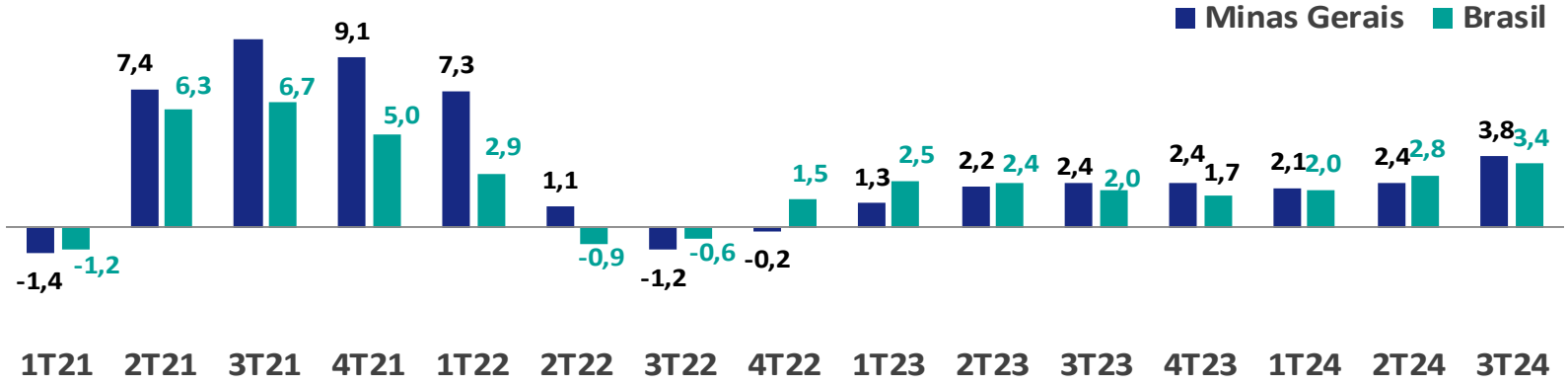
6. Desempenho Recente

Desempenho Recente

Evolução do PIB Total (%) - Variação acumulada em quatro trimestres



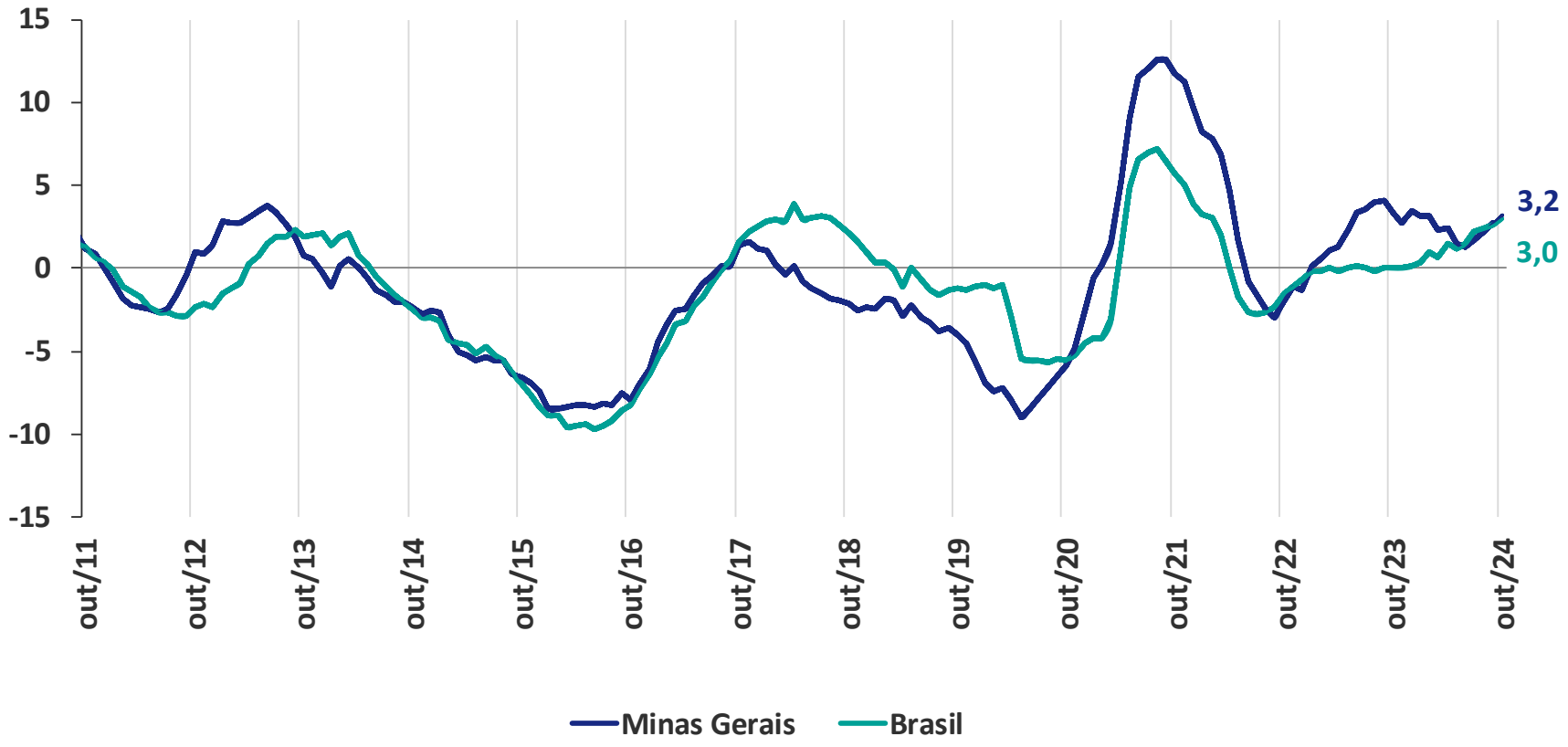
Evolução do PIB Industrial (%) - Variação acumulada em quatro trimestres



Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Desempenho Recente

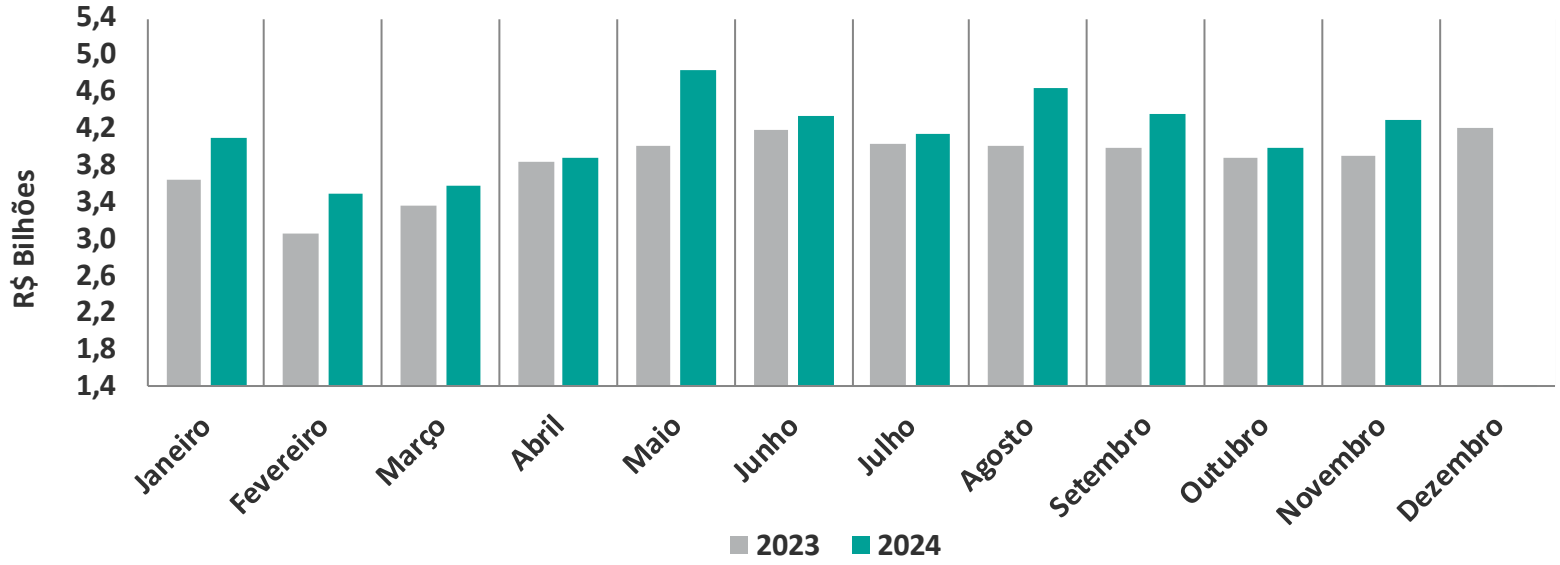
Produção Física da Indústria Geral – Var. acumulada em 12 meses (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, IBGE
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Finanças Públicas

Evolução Mensal da Arrecadação de ICMS Industrial* – Minas Gerais



Acumulado janeiro-novembro

	Em R$ Bilhões
2023	41,978
2024	45,682
Var. 2024/2023 (%)*	
8,8	

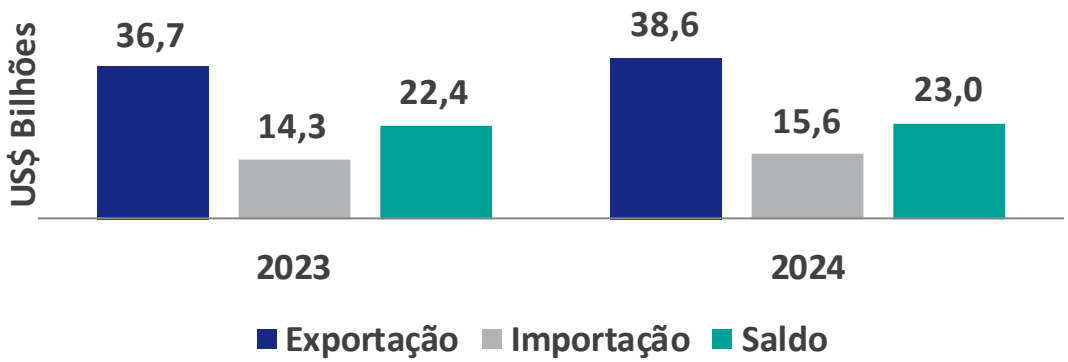
Fonte: Evolução Anual da Arrecadação - SEF/MG.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.
*Variação real, descontada a inflação (IPCA)

FIEMG

Desempenho Recente

Balança Comercial de Minas Gerais – jan-nov - 24/jan-nov- 23

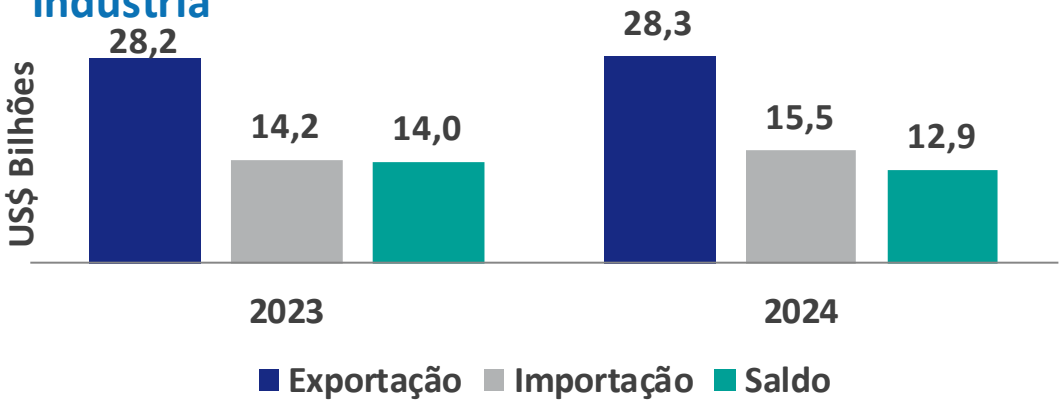
Economia



Variação (%) jan-nov-24/jan-nov-23 - Economia

	Economia
Exportação	5,2%
mportação	8,7%
Saldo	3,0%

Indústria



Variação (%) jan-nov-24/jan-nov-23 - Indústria

	Indústria
Exportação	0,4%
mportação	8,6%
Saldo	-7,9%

Fonte: Comex Stat – Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Desempenho Recente*

Saldo de Empregos por Setor Industrial (acumulado em 12 meses até nov/24)

Setores	2024
Extração de Minerais Metálicos	2.171
Extração de Minerais Não Metálicos	746
Atividades de Apoio à Extração de Minerais	29
Extração de Petróleo e Gás Natural	0
Extração de Carvão Mineral	-7
Indústrias Extrativas	**2.939**
Alimentos	8.757
Veículos Automotores	4.943
Borracha e Plástico	2.645
Máquinas e Materiais Elétricos	2.022
Móveis	1.526
Produtos de Metal	1.432
Produtos Químicos	1.257
Coque e Combustível	1.164
Manut. e Instalação de Máq. e Equip.	958
Metalurgia	794
Produtos Diversos	763
Máquinas e Equipamentos	715
Bebidas	692
Produtos Farmacêuticos	586
Papel e Celulose	576

Setores	2024
Equipamentos Eletroeletrônicos	422
Outros Equipamentos de Transporte	323
Impressão e Reprodução de Gravações	279
Minerais Não Metálicos	271
Produtos do Fumo	11
Produtos de Madeira	-338
Couro e Calçados	-718
Produtos Têxteis	-759
Vestuário e Acessórios	-1.067
Indústria de Transformação	**27.254**
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	364
Captação e Distribuição de Água	299
Esgoto e Atividades Relacionadas	33
Serviços de Gestão de Resíduos	0
Coleta e Disposição de Resíduos	-845
SIUP	**-149**
Construção de Edifícios	4.640
Obras de Infraestrutura	2.985
Serviços Especializados para Construção	2.615
Construção	**10.240**
Indústria Geral	**40.284**

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Ministério do Trabalho e Emprego. | *Saldo inclui movimentações de admissão e demissão declaradas fora do prazo.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Desempenho Recente

Indicadores Industriais

Minas Gerais

Indicadores (%)	out/24 set/24 Dessaz.	out/24 out/23	Acum. 2024	Acum. 12 meses
Faturamento Real [1]	-1,3	8,4	3,7	3,7
Horas Trabalhadas na Prod.	-0,5	3,7	2,5	2,4
Emprego	0,1	2,8	3,4	3,7
Massa Salarial Real[2]	0,6	2,9	3,6	4,4
Rendimento Médio Real[2]	0,2	0,1	0,1	0,5

UCI - Utilização da Capacidade Instalada (%)	out/24*	set/24*	Acum. 2024	Acum. 2023
Índice	81,3	82,2	81,4	81,1

* Dessazonalizado

Brasil

Indicadores (%)	out/24 set/24 Dessaz.	out/24 out/23	Acum. 2024	Acum. 12 meses
Faturamento Real [1]	3,1	15,3	17,8	3,6
Horas Trabalhadas na Prod.	0,7	8,3	4,3	3,4
Emprego	0,1	3,0	2,1	1,8
Massa Salarial Real[2]	-0,2	2,3	3,0	2,8
Rendimento Médio Real [2]	-0,2	-0,7	0,9	1,1

UCI - Utilização da Capacidade Instalada (%)	out/24*	set/24*	Acum. 2024	Acum. 2023
Índice	79,4	79,7	79,5	78,7

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais – CNI, FIEMG. |**Notas:** [1]Deflator IPA/OG - FGV. [2]Deflator INPC – IBGE
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Realização:

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

Presidente: Flávio Roscoe Nogueira

Responsabilidade Técnica:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas através de dados públicos.
Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no seu conteúdo.

FIEMG

Outubro/2023

PAINEL DA INDÚSTRIA MINEIRA

FIEMG

Objetivo

Prover informações econômicas básicas sobre a caracterização da indústria no Estado de Minas Gerais e nas Regionais FIEMG.

Ficha Técnica

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Dúvidas e sugestões: gec@fiemg.com.br

Atualização das bases de dados: Mensalmente, com os últimos dados disponíveis para cada indicador.

NOTA: Documento focado na compilação de dados econômicos, extraídos de fontes oficiais, não tendo como objetivo a disponibilização de análises econômicas. Os dados da indústria compreendem as atividades da Indústria Extrativa, Indústria de Transformação, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) e Construção Civil; com exceção das Pesquisas PIA e PIM-PF do IBGE, que abrangem apenas a Indústria Extrativa e a de Transformação.
Quando mencionado o termo Economia, abrange todas as atividades econômicas: Agropecuária, Serviços, Comércio e Indústria.

Índice

Síntese e Aspectos Demográficos

Perfil Econômico

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Estrutura Industrial do Estado

Finanças Públicas

Desempenho Recente

1. Síntese e Aspectos Demográficos

Síntese e Aspectos Demográficos

Síntese de Indicadores	
Minas Gerais	**Indicadores**
Número de Municípios	853
População – 2022	20.538.718
PIB (R$ Bilhões) – 2020	682,8
Valor Agregado da Indústria (R$ Bilhões) – 2020	166,0
ICMS Indústria (R$ Bilhões) – 2022	43,78
Exportação da Economia (US$ Bilhões) – 2022	40,03
Exportação da Indústria (US$ Bilhões) – 2022	29,55
Importação da Economia (US$ Bilhões) – 2022	17,57
Importação da Indústria (US$ Bilhões) – 2022	17,45
PIB *per capita* (R$) – 2020	32.480,6

Nota: Valor Agregado: Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pela atividade econômica, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essa atividade.

Fontes: Censo 2022, Contas Regionais - IBGE, Evolução Anual da Arrecadação - SEF/MG, Comex Stat – Ministério da Economia.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Síntese e Aspectos Demográficos

Destaques sobre a Caracterização de Minas Gerais

- O setor industrial tem grande importância na estrutura econômica e social de Minas Gerais. Além da atividade mineradora, o estado possui grandes indústrias em extensas cadeias produtivas, como a automotiva e a metalúrgica, que são responsáveis por milhares de empregos e contribuem para a geração de renda no estado.

- Segundo dados do IBGE, o valor adicionado (VA) da indústria foi de R$ 166 bilhões em 2020, representando 27,6% do VA total do estado. Entre 2003 e 2020, essa representatividade foi, em média, de 30,3%, percentual acima da média nacional, que registrou 25,5% de participação no mesmo período. Em 2020, essa participação era de 22,5% na média nacional, confirmando um peso maior do setor industrial na economia mineira que na brasileira.

- O setor é ainda um importante gerador de emprego e renda, empregando 1.240.425 pessoas em Minas Gerais em 2021, de acordo com dados do Ministério da Economia, o que representou 24,1% do total de empregos formais no estado. Ainda de acordo com os dados do Ministério, a massa salarial paga pela indústria compreendeu aproximadamente 24,1% do total pago em Minas Gerais em 2021.

Síntese e Aspectos Demográficos

- Segundo dados do Ministério da Economia, a indústria é a principal geradora de divisas de Minas Gerais, respondendo por cerca de 80% do valor exportado pelo estado. Em 2021, o setor industrial exportou US$ 31,5 bilhões, principalmente para mercados como China, Estados Unidos, Europa e Argentina.

- Por fim, de acordo com dados da Secretaria de Estado da Fazenda (SEF-MG), o setor industrial é o principal contribuinte na arrecadação tributária do estado. Juntas, as atividades extrativas e de transformação respondem por 49,4% do ICMS estadual. Se considerarmos também as atividades de distribuição de energia, essa contribuição atingiu 61% do total de ICMS arrecadado em Minas Gerais em 2021.

Síntese e Aspectos Demográficos

População e Taxa de Crescimento Populacional

Área	Censo 2000	Censo 2010	Censo 2022	Taxa Média de Crescimento (%)		Taxa de Crescimento (%)	
				2000-2010	2010-2022	2000-2010	2010-2022
Minas Gerais	17.891.494	19.595.309	20.538.718	0,91	0,39	9,52	4,81
Brasil	169.799.170	190.747.855	203.062.512	1,17	0,52	12,34	6,46
Part. MG/BR (%)	10,54	10,27	10,11	-	-	-	-

	Área 2022 (km²)	Densidade Demográfica (hab./km²)		Variação relativa (%)
		2010	2022	
Minas Gerais	586.513.983	33,41	35,02	4,82

Fonte: Censo Demográfico 2000, 2010 e 2022 , IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

2. Perfil Econômico

Produto Interno Bruto

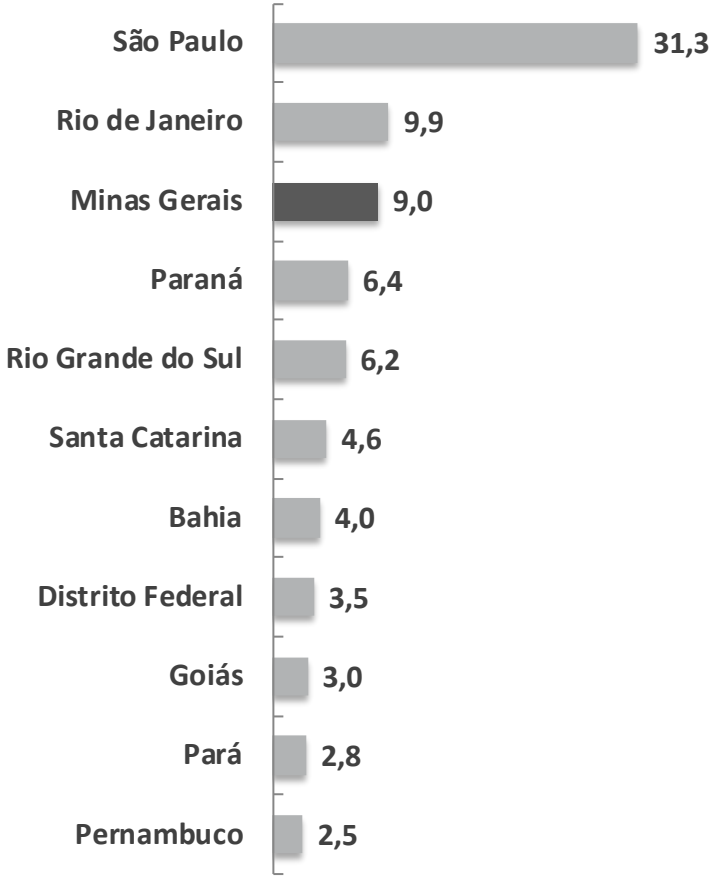
Produto Interno Bruto (PIB) – Preços Correntes e Participação do PIB de MG no PIB do Brasil (%)

Ano	PIB Brasil (R$ milhões)	PIB Minas Gerais (R$ milhões)	PIB *per capita* Minas Gerais (R$)	PIB Minas Gerais / PIB Brasil (%)
2002	1.488.787	124.071	6.663,06	8,3
2003	1.717.950	144.189	7.656,42	8,4
2004	1.957.751	171.871	9.027,92	8,8
2005	2.170.585	188.364	9.792,03	8,7
2006	2.409.450	212.660	10.945,56	8,8
2007	2.720.263	240.355	12.253,81	8,8
2008	3.109.803	278.608	14.075,16	9,0
2009	3.333.039	287.444	14.395,54	8,6
2010	3.885.847	351.123	17.438,68	9,0
2011	4.376.382	400.125	19.715,93	9,1
2012	4.814.760	442.283	21.630,86	9,2
2013	5.331.619	488.005	23.697,20	9,2
2014	5.778.953	516.634	24.917,12	8,9
2015	5.995.787	519.331	24.884,94	8,7
2016	6.269.328	544.810	25.937,96	8,7
2017	6.583.319	576.199	27.557,96	8,8
2018	6.889.176	606.640	29.223,22	8,8
2019	7.256.926	632.446	30.416,76	8,7
2020	7.447.858	666.816	31.316,68	9,0

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto

Part. dos Estados no PIB do Brasil (%) – 2020



Part. dos Estados no VA Ind. do Brasil (%) – 2020

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto

Participação de Minas Gerais no PIB e no Valor Adicionado do Brasil (%)

Produto Interno Bruto (PIB)									
Ano	Valor Adicionado (VA)								PIB
	Agropecuária	Serviços	Indústria					Total	
			Total	Extrativa	Transformação	SIUP[1]	Construção		
2002	8,2	8,1	9,0	7,9	9,1	12,7	7,4	8,4	8,3
2010	10,7	8,3	11,2	15,7	10,6	12,6	9,7	9,2	9,0
2020	9,2	8,4	11,2	15,3	10,6	9,2	11,6	9,1	9,0

Nota: [1]SIUP - Serv. Ind. de Utilidade Pública (Divisões Cnae 2.0: Eletricidade e Gás; Água, Esgoto e Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação).

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto

Participação das Atividades no Valor Adicionado Total (%)

ESPECIFICAÇÃO	Agropecuária	Serviços	Indústria				
			Total	Extrativa	Transformação	SIUP[1]	Construção
Minas Gerais							
2003	6,6	63,3	30,1	2,3	18,0	5,6	4,2
2011	6,8	60,0	33,2	7,5	15,0	3,8	6,9
2020	6,7	65,7	27,6	4,9	14,3	3,2	5,2
Média (2003-2020)	**6,7**	**63,0**	**30,3**	**4,9**	**15,8**	**4,2**	**5,4**
Brasil							
2003	7,2	65,8	27,0	2,2	16,9	3,3	4,6
2011	5,1	67,7	27,2	4,4	13,9	2,7	6,3
2020	6,6	70,9	22,5	2,9	12,3	3,2	4,1
Média (2003-2019)	**6,3**	**68,2**	**25,5**	**3,2**	**14,4**	**3,0**	**5,0**

Nota: [1]SIUP - Serv. Ind. de Utilidade Pública (Divisões Cnae 2.0: Eletricidade e Gás; Água, Esgoto e Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação).

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Agricultura e Silvicultura

Destaques da produção agrícola de Minas Gerais – Safra 2021/2022

Produtos	MG	Ranking	Brasil	MG/BR(%)
Alho (t)	80.103	1º	181.149	44,2%
Café (sacas)	23.287.833	1º	52.876.033	44,0%
Batata Inglesa (t)	1.280.838	1º	3.889.797	32,9%
Sorgo (t)	657.241	2º	2.923.318	22,5%
Tangerina	225.225	2º	1.086.616	20,7%
Feijão (t)	475.364	2º	2.842.395	16,7%
Tomate (t)	578.116	3º	3.679.160	15,7%
Cebola (t)	212.251	3º	1.656.076	12,8%
Banana (cacho)	841.688	2º	6.854.222	12,3%
Cana de Açúcar	73.312.381	3º	724.428.135	10,1%
Abacaxi (t)	155.605	3º	1.558.201	10,0%

Produção silvícola de Minas Gerais - 2021

Produção Silvícola Mineira	MG	Ranking	Brasil	MG/BR (%)
Áreas de Florestas Plantadas (ha)	2.089.969	1°	9.472.157	22,1%
Carvão Vegetal de Florestas Plantadas (ton.)	6.247.157	1°	7.124.880	87,7%

Fonte: Produção Agrícola Municipal – 2021 – Quantidade Produzida

FIEMG

Produção Pecuária

Rebanhos de Minas Gerais – 2022

Rebanho	Minas Gerais	Ranking	Brasil	MG/BR(%)
Equinos	804.904	1º	5.834.544	13,8%
Codorna	2.655.966	2º	14.028.550	18,9%
Aves de Postura	20.998.284	4º	259.452.999	8,1%
Suínos	5.631.395	4º	44.393.930	12,7%
Bovinos (total)	22.993.105	5º	234.352.649	9,8%
Frangos de Corte	120.725.726	5º	1.586.047.875	7,6%

Produtos da pecuária - Minas Gerais – 2022

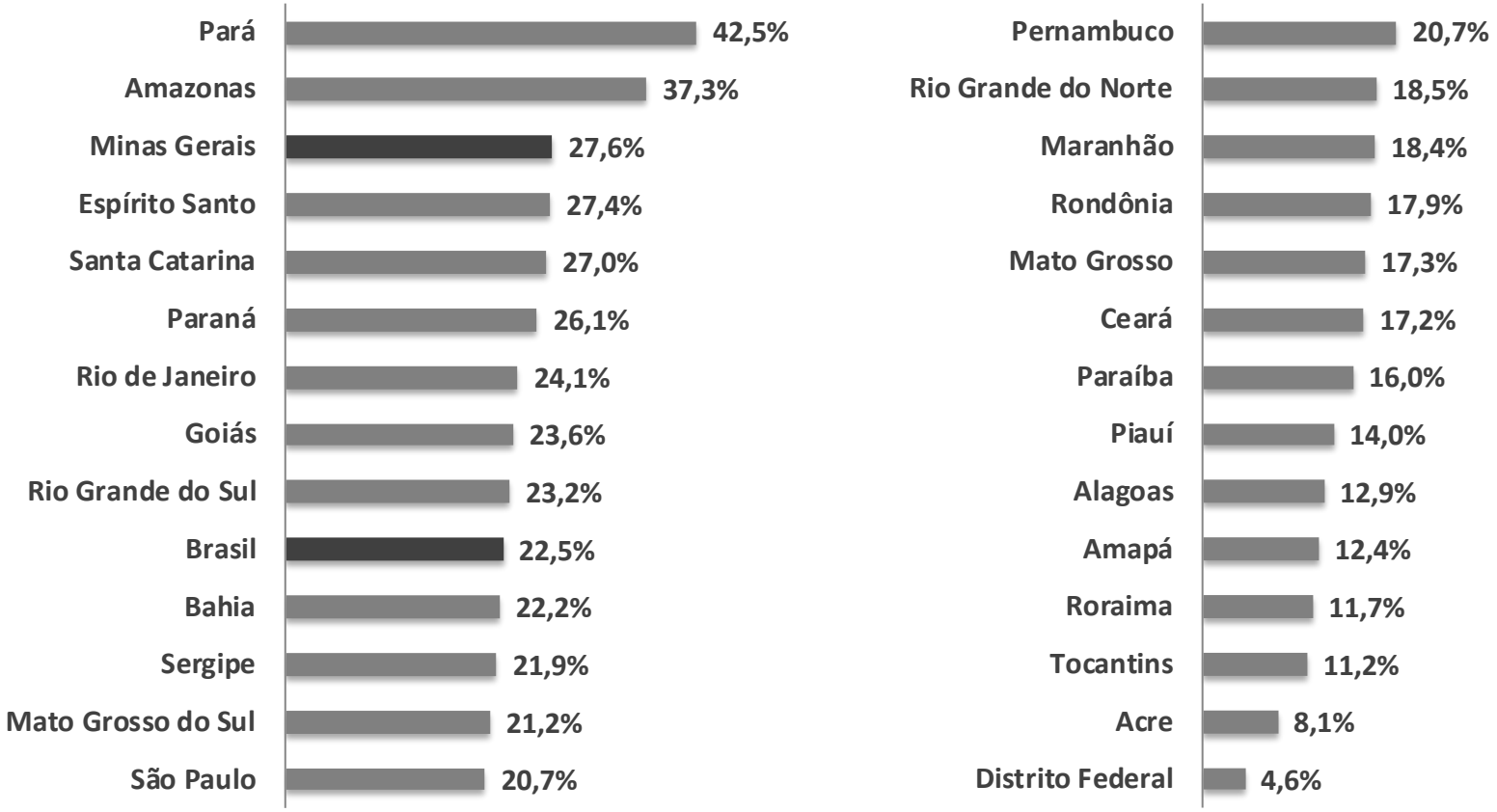
Produtos	Minas Gerais	Ranking	Brasil	MG/BR (%)
Leite (mil litros)	9.362.690	1º	34.609.218	27,05%
Ovos de codorna (mil dúzias)	47.989	1º	229.194	20,94%
Ovos de galinha (mil dúzias)	422.014	3º	4.886.564	8,64%
Mel (kg)	6.164.784	4º	60.966.305	10,11%

Fonte: IBGE/Produção da Pecuária Municipal - 2021;

FIEMG

Valor Adicionado Industrial

Participação do Valor Adicionado (VA) da Indústria no VA Total – 2020



Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto

Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Adicionado (VA) de Minas Gerais – 2020

PIB MG: R$ 682,8 bilhões

Participação no PIB de Minas Gerais - 2020		
Regional	**R$ bilhões**	**Participação**
Sede	242,54	35,5%
Sul	94,79	13,9%
Zona da Mata	55,44	8,1%

VA Industrial MG: R$ 166,0 bilhões

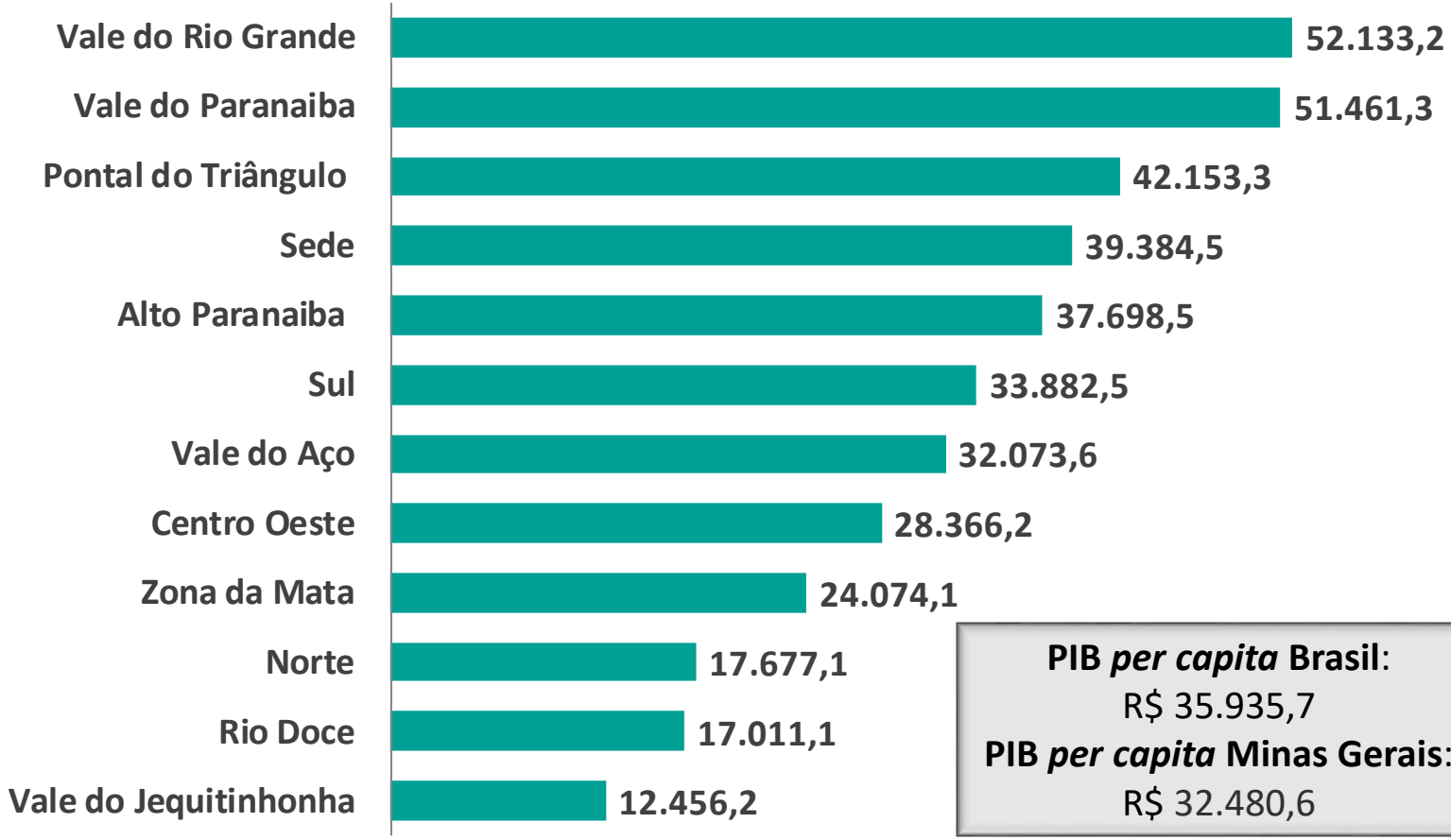
Participação no VA Industrial de Minas Gerais - 2020		
Regional	**R$ bilhões**	**Participação**
Sede	66,50	40,0%
Vale do Aço	18,19	11,0%
Sul	17,86	11,0%

Nota: O mapa está dividido de acordo com as Regionais FIEMG. PIB = VA + Impostos.

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto per capita

Produto Interno Bruto per capita – Regionais FIEMG (R$) - 2020



PIB *per capita* Brasil:
R$ 35.935,7
PIB *per capita* Minas Gerais:
R$ 32.480,6

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

3. Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Empresas e Empregos por Grandes Setores Industriais - 2021

Setores Industriais	Estabelecimentos	Empregos
Indústria Extrativa	1.678	69.927
Indústria de Transformação	38.319	797.930
SIUP	1.178	48.145
Construção	22.773	324.423
Indústria Geral	**63.948**	**1.240.425**

Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério da Economia.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

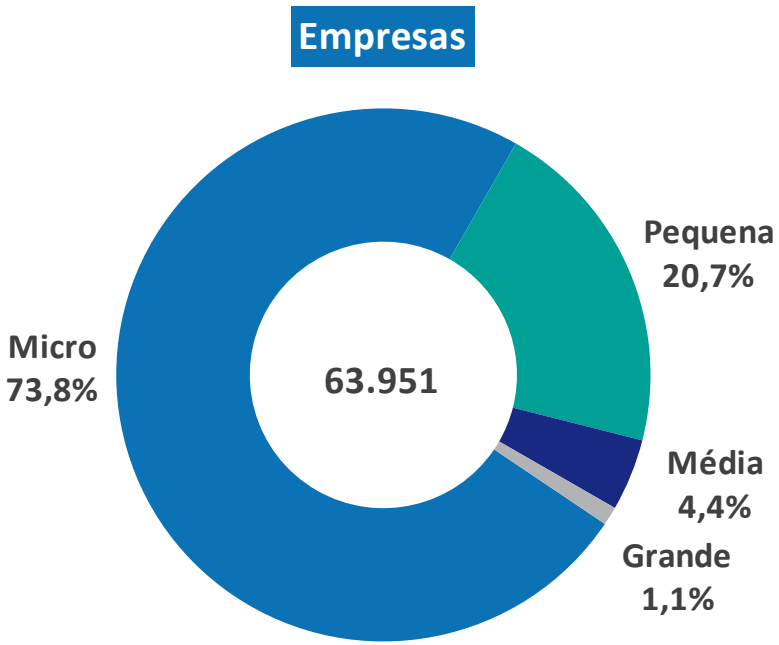
Empresas e Empregos Industriais por Porte – 2021

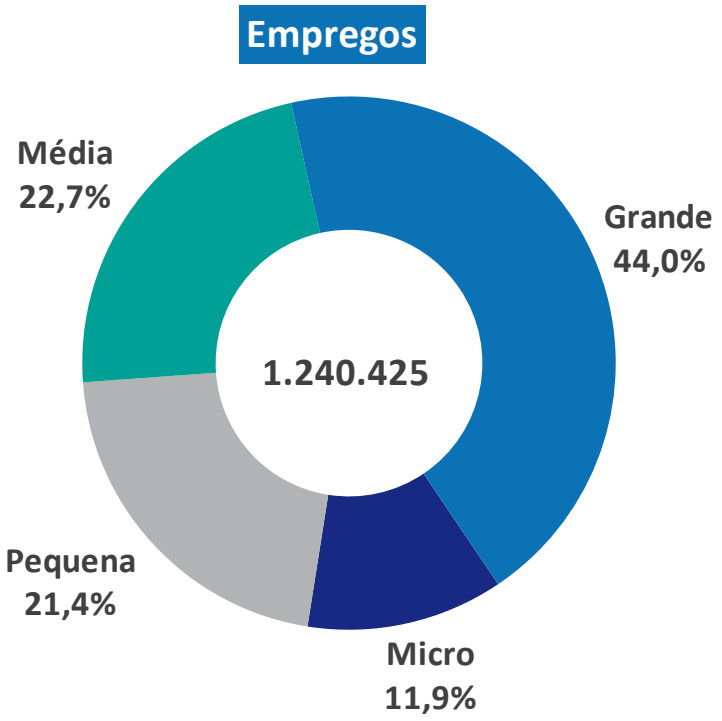
Porte	Estabelecimentos	Empregos
Micro (1 a 9 empregados)	47.208	148.008
Pequena (10 a 49 empregados)	13.231	265.010
Média (50 a 249 empregados)	2.792	281.099
Grande (250 a 999 empregados)	590	281.046
Grande (1.000 ou mais empregados)	130	265.262
Total Micro e Pequena	60.439	413.018
Total Média e Grande	3.512	827.407
Total Geral	**63.951**	**1.240.425**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério da Economia.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Distribuição das Empresas e Empregos Industriais por Porte – 2021





Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - Ministério da Economia.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Número de Estabelecimentos e Empregos Industriais por Setor - 2021

Segmentos Industriais	Empresas	(Em %)	Empregos	(Em %)
Indústria Extrativa	**1.612**	**2,5%**	**64.898**	**5,2%**
Indústria de Transformação	**38.319**	**59,9%**	**797.930**	**64,3%**
Alimentos	7.579	11,9%	193.584	15,6%
Metalurgia	452	0,7%	67.453	5,4%
Vestuário e Acessórios	4.870	7,6%	58.483	4,7%
Veículos Automotores	605	0,9%	53.450	4,3%
Produtos de Minerais Não-Metálicos	3.701	5,8%	52.219	4,2%
Produtos de Metal	4.498	7,0%	51.180	4,1%
Móveis	2.746	4,3%	33.532	2,7%
Couro e Calçados	1.470	2,3%	31.858	2,6%
Borracha e Plástico	1.076	1,7%	30.030	2,4%
Têxteis	1.046	1,6%	28.176	2,3%
Químicos	864	1,4%	26.657	2,1%
Manutenção e Instalação de Máq. e Equip.	2.540	4,0%	27.564	2,2%
Máquinas e Equipamentos	978	1,5%	23.311	1,9%
Máquinas e Materiais Elétricos	409	0,6%	18.197	1,5%
Produtos Diversos[1]	1.955	3,1%	18.550	1,5%
Demais Setores	3.530	5,5%	83.686	6,7%
SIUP (3)	**1.178**	**1,8%**	**48.145**	**3,9%**
Construção	**22.773**	**35,6%**	**324.423**	**26,2%**
Indústria Total	**63.948**	**100,0%**	**1.240.425**	**100,0%**

Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado. [1]Inclui artigos de joalheria e bijuteria; instrumentos musicais; artefatos para pesca e esporte; brinquedos e jogos recreativos; instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério da Economia.

Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Número de Estabelecimentos Industriais – Regionais FIEMG*

Regionais FIEMG	2016	2017	2018	2019	2020	2021
SEDE	17.457	16.690	16.441	17.333	17.732	18.664
Sul	10.779	10.664	10.636	10.583	10.359	11.260
Zona da Mata	8.093	7.898	7.746	7.508	7.349	8.025
Centro Oeste	7.826	7.647	7.520	7.723	7.577	7.957
Vale do Paranaíba	3.578	3.494	3.500	3.468	3.526	3.805
Vale do Aço	3.171	3.125	3.066	3.158	3.289	3.435
Alto Paranaiba	2.582	2.617	2.516	2.672	2.628	2.833
Norte	2.117	2.123	2.043	2.028	2.058	2.273
Vale do Rio Grande	2.102	2.009	1.984	2.007	2.062	2.236
Rio Doce	1.954	1.873	1.841	1.853	1.877	1.986
Vale do	894	871	884	866	885	950
Pontal do Triângulo	515	499	494	521	534	527
Minas Gerais	**61.068**	**59.510**	**58.671**	**59.720**	**59.876**	**63.951**

Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério da Economia.| *Ranking pelo número de estabelecimentos em 2021.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Número de Empregos Industriais – Regionais FIEMG*

Regionais FIEMG	2016	2017	2018	2019	2020	2021
SEDE	385.375	376.348	395.109	421.078	448.697	475.285
Sul	157.523	158.662	158.206	159.266	159.996	175.820
Centro Oeste	118.967	120.823	122.065	122.858	122.387	133.117
Zona da Mata	114.628	114.909	114.770	115.654	114.930	123.410
Vale do Aço	67.495	67.807	71.754	76.913	79.464	87.389
Vale do Paranaíba	45.830	50.908	48.245	50.127	55.407	60.865
Vale do Rio Grande	46.846	44.961	44.137	45.466	47.111	51.175
Norte	34.224	33.875	35.260	35.487	37.440	44.679
Alto Paranaiba	32.227	34.872	35.508	36.530	36.483	38.880
Rio Doce	21.289	21.353	21.170	21.723	22.764	22.880
Pontal do Triângulo	15.934	15.509	15.182	15.253	15.735	17.892
Vale do Jequitinhonha	7.384	7.452	8.063	7.759	7.765	9.033
Minas Gerais	**1.047.722**	**1.047.479**	**1.069.469**	**1.108.114**	**1.148.179**	**1.240.425**

Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério da Economia.| *Ranking pelo número de empregos em 2021..
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

4. Estrutura Industrial do Estado

Estrutura Industrial do Estado

Participação de Minas Gerais na Indústria do Brasil (%) - 2020

	Part. (%) do Pessoal Ocupado	Part. (%) do Valor da Transformação Industrial (VTI)
Indústria Extrativa	29,5	21,3
Indústria de Transformação	10,9	10,5
Indústria Geral	11,4	12,8

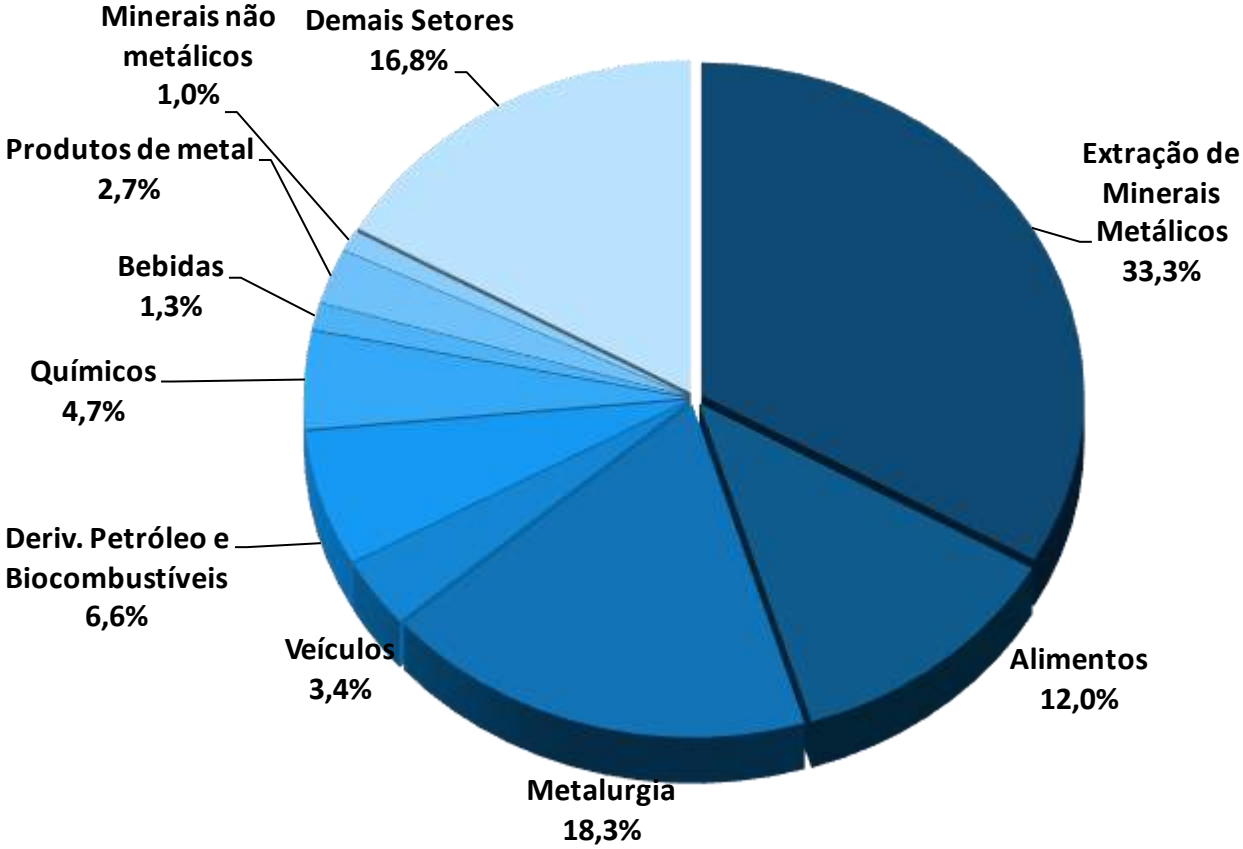
Nota: Valor da Transformação Industrial (VTI): É a diferença entre valor bruto da produção industrial (soma de vendas, variação dos estoques e produção própria realizada para o ativo imobilizado) e os custos das operações industriais (custos ligados diretamente à produção industrial).

Fonte: Pesquisa Industrial Anual – IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Estrutura Industrial do Estado

Participação dos Setores no Valor de Transformação Industrial (VTI) de Minas Gerais (%) - 2021

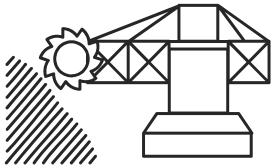


Nota: Valor da Transformação Industrial (VTI): É a diferença entre valor bruto da produção industrial (soma de vendas, variação dos estoques e produção própria realizada para o ativo imobilizado) e os custos das operações industriais (custos ligados diretamente à produção industrial).

Fonte: Pesquisa Industrial Anual – IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

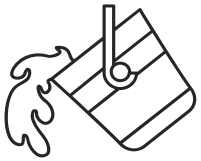
Estrutura Industrial do Estado

Participação do valor da produção do estado no valor da produção total do setor no Brasil - 2021



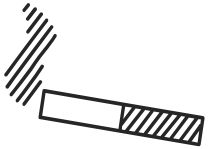
Extração de Minerais Metálicos

40,6%



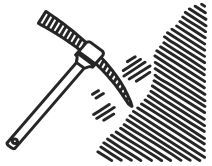
Metalurgia

27,1%



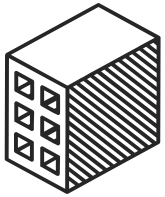
Fumo

20,1%



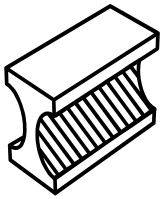
Extração de Minerais não Metálicos

19,1%



Produtos Minerais não Metálicos

13,2%



Produtos de Metal

13,0%

Móveis

11,5%

Bebidas

11,4%

Fonte: Pesquisa Industrial Anual – IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Estrutura Industrial do Estado

Produção Física Industrial – Acumulado no ano (%)

Setores	2021		2022	
	BR	MG	BR	MG
Indústria Geral	**3,9**	**9,7**	**-0,7**	**-1,3**
Indústria Extrativa	**1,0**	**14,8**	**-3,2**	**-1,6**
Indústria de Transformação	**4,3**	**8,6**	**-0,4**	**-1,2**
Principais resultados positivos em Minas Gerais em 2022				
Fumo	-0,6	2,4	8,6	6,9
Deriv. De Petróleo e Biocombustíveis	-0,7	8,0	6,6	4,7
Metalurgia	15,1	15,8	-5,0	2,4
Bebidas	0,3	8,9	3,0	2,4
Alimentos	-8,2	-5,1	2,4	0,3
Principais resultados negativos em Minas Gerais em 2022				
Produtos de Metal	5,2	11,7	-9,0	-16,8
Celulose e Papel	3,6	-7,0	3,1	-7,7
Veículos	20,1	44,3	3,0	-3,9

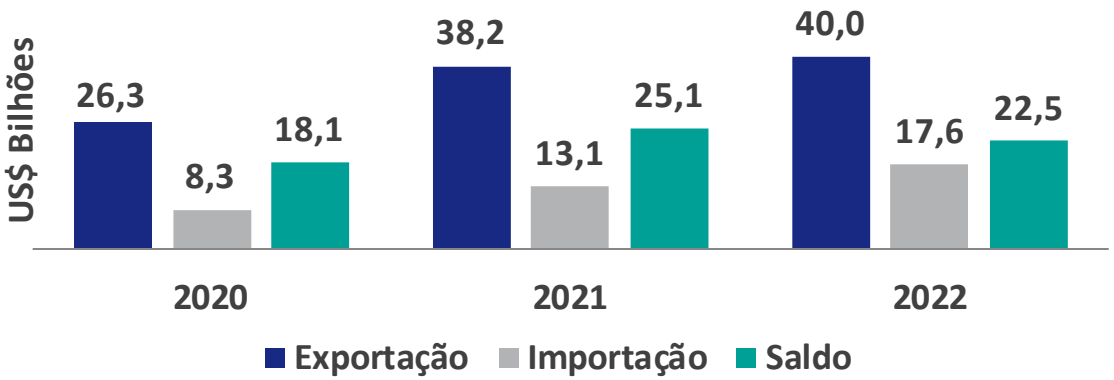
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, IBGE
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Estrutura Industrial do Estado

Balança Comercial de Minas Gerais - Acumulado no Ano

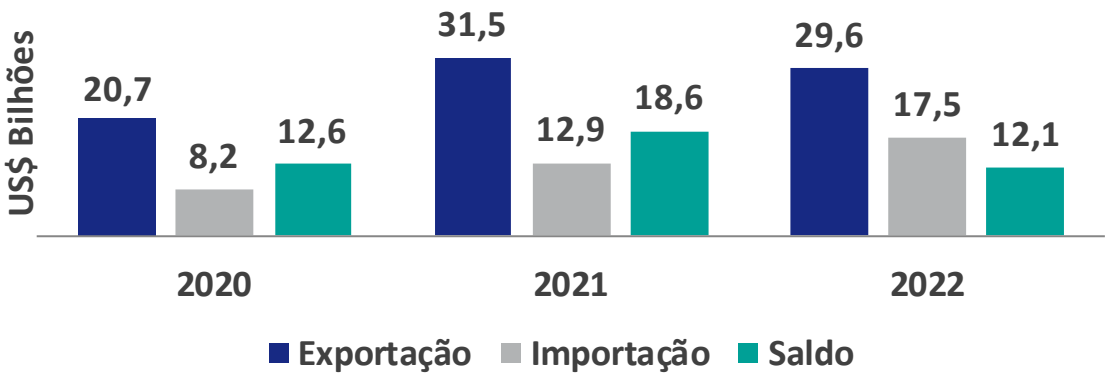
Economia



Participação % MG/BR - Economia

Ano	Exportação	Importação
2020	11,7%	4,7%
2021	18,2%	8,2%
2022	12,0%	6,4%

Indústria



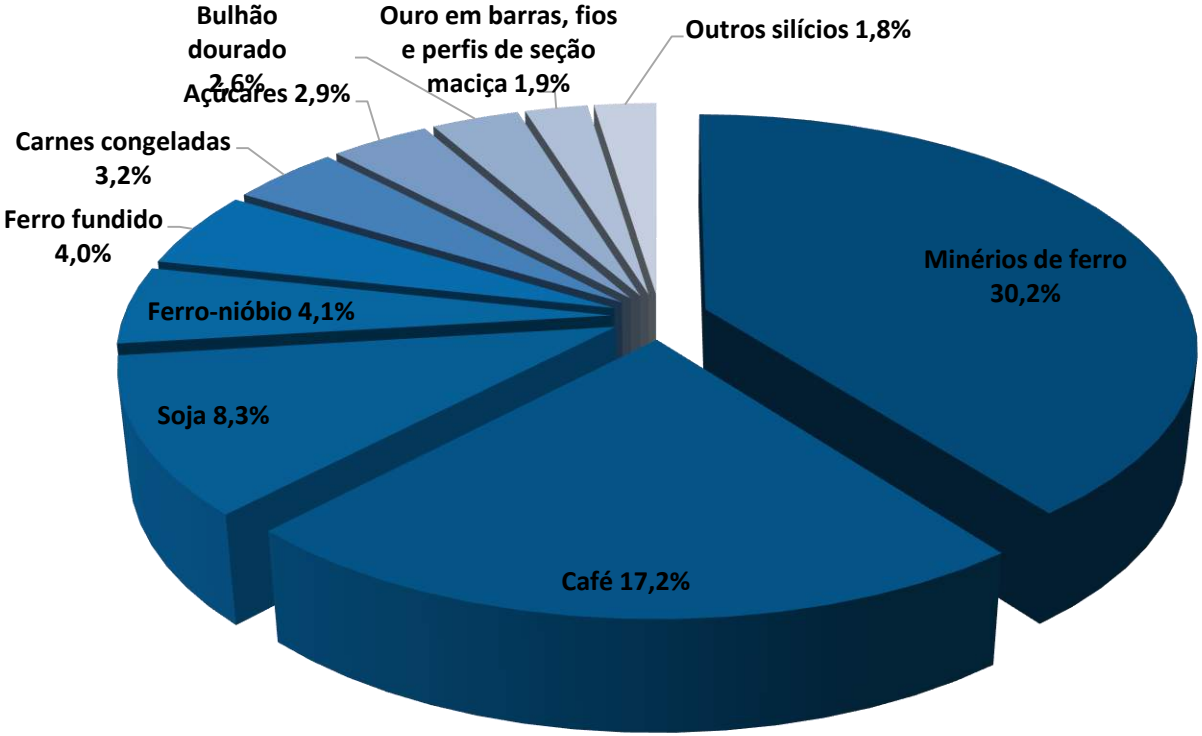
Participação % MG/BR - Indústria

Ano	Exportação	Importação
2020	11,4%	4,7%
2021	19,2%	8,3%
2022	11,4%	6,5%

Fonte: Comex Stat – Ministério da Economia.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Estrutura Industrial do Estado

Principais Setores Industriais Exportadores de Minas Gerais - 2022

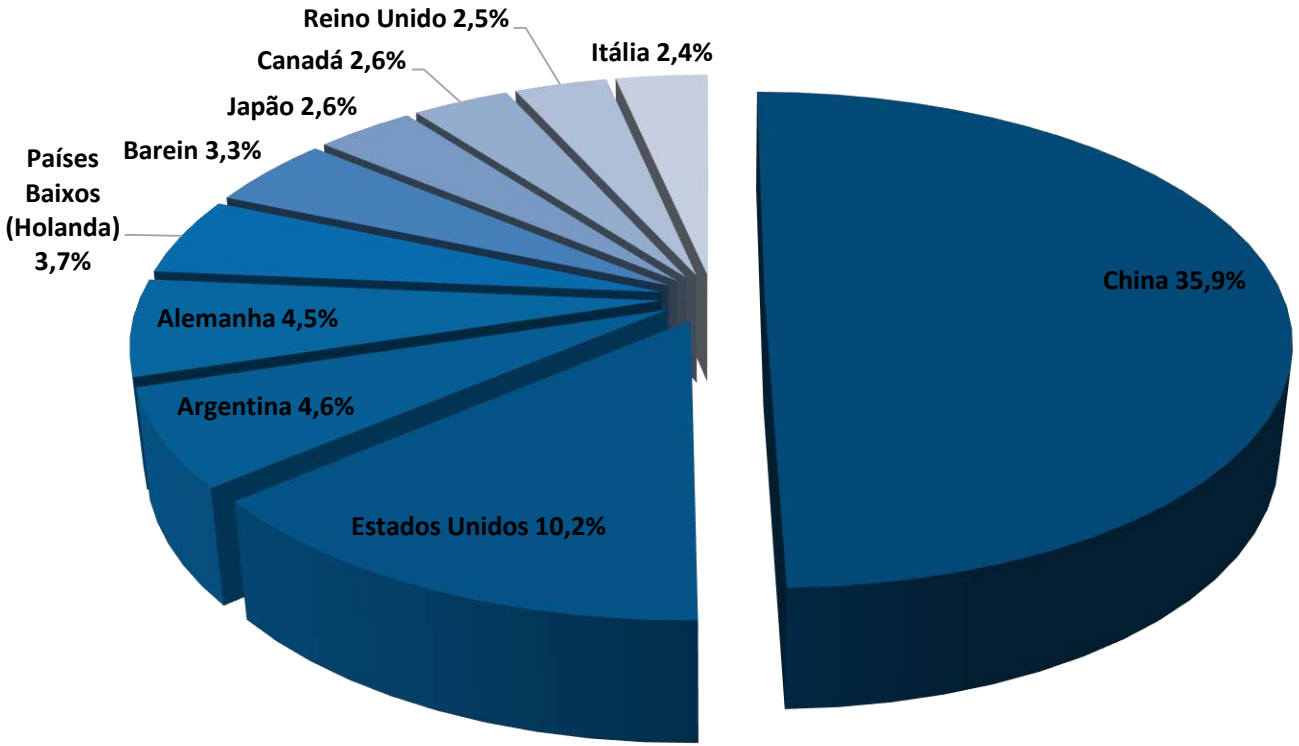


Exportações Indústria – US$ 29,55 bilhões

Fonte: Comex Stat – Ministério da Economia.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Estrutura Industrial do Estado

Principais Destinos das Exportações de Minas Gerais – Economia - 2022

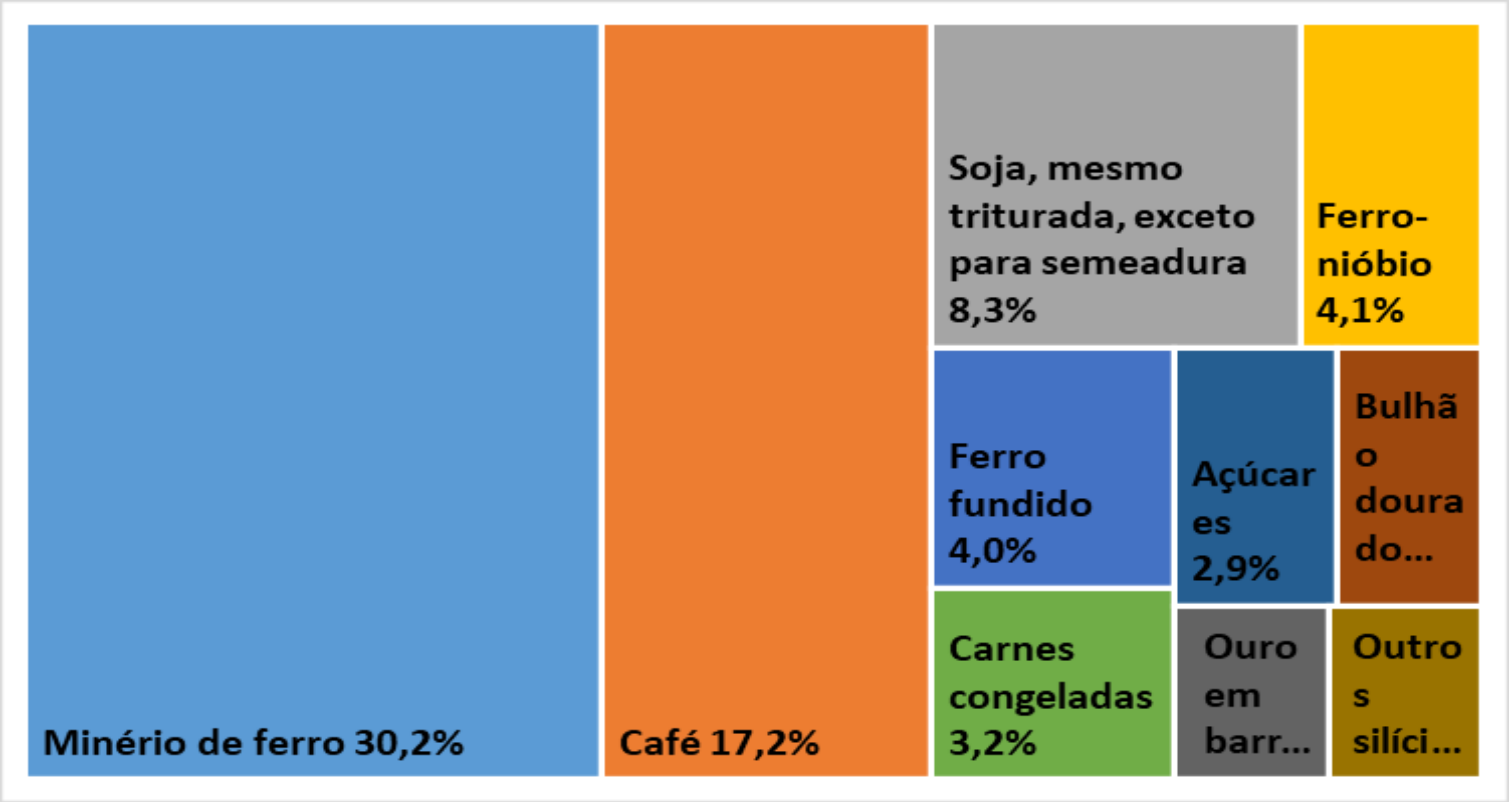


Exportações Economia – US$ 40,02 bilhões

Fonte: Comex Stat – Ministério da Economia.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Pauta de exportações de Minas Gerais

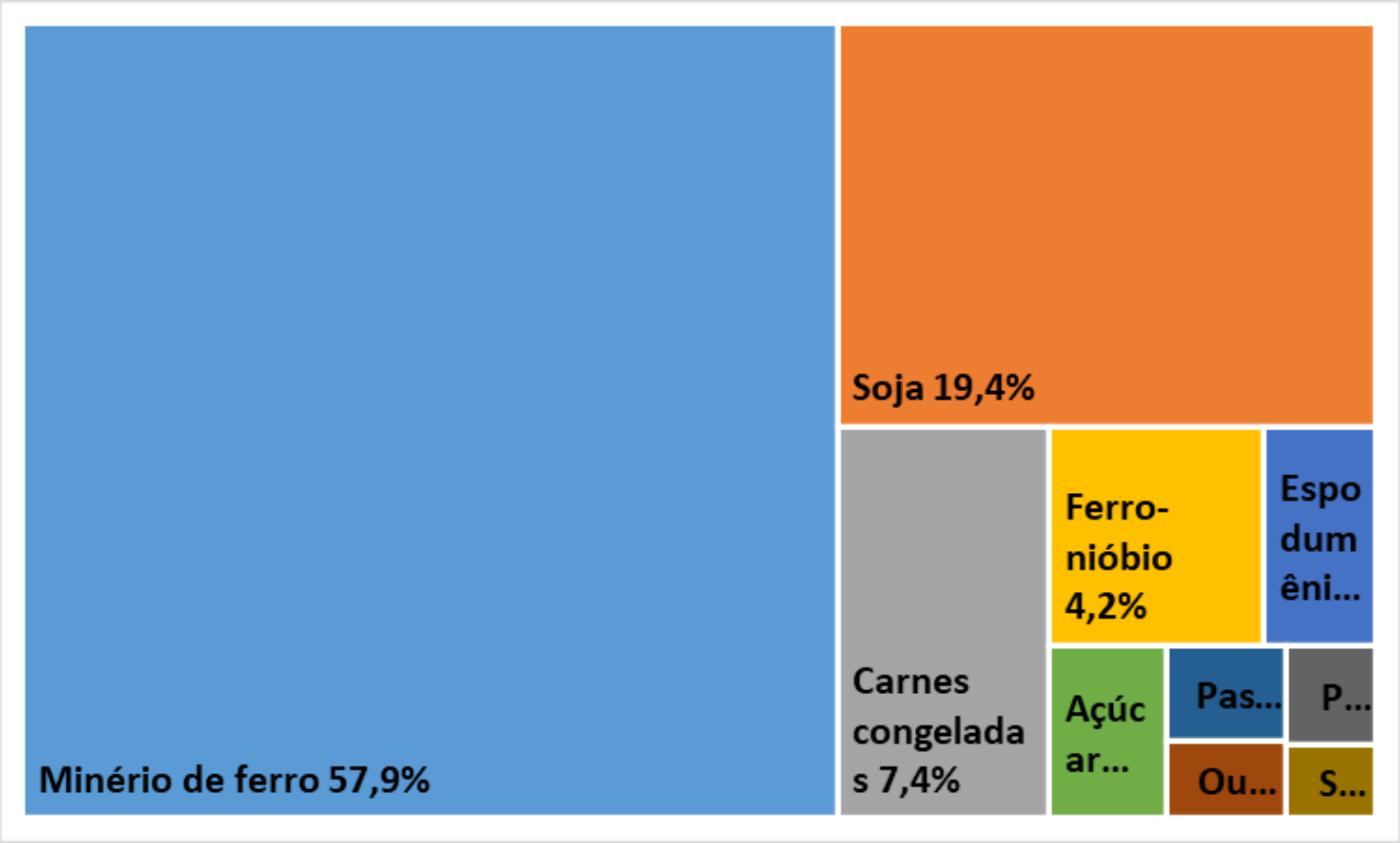
Participação por produto no total exportado - 2022



Fonte: Comex Stat
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

Exportações de Minas Gerais para a China

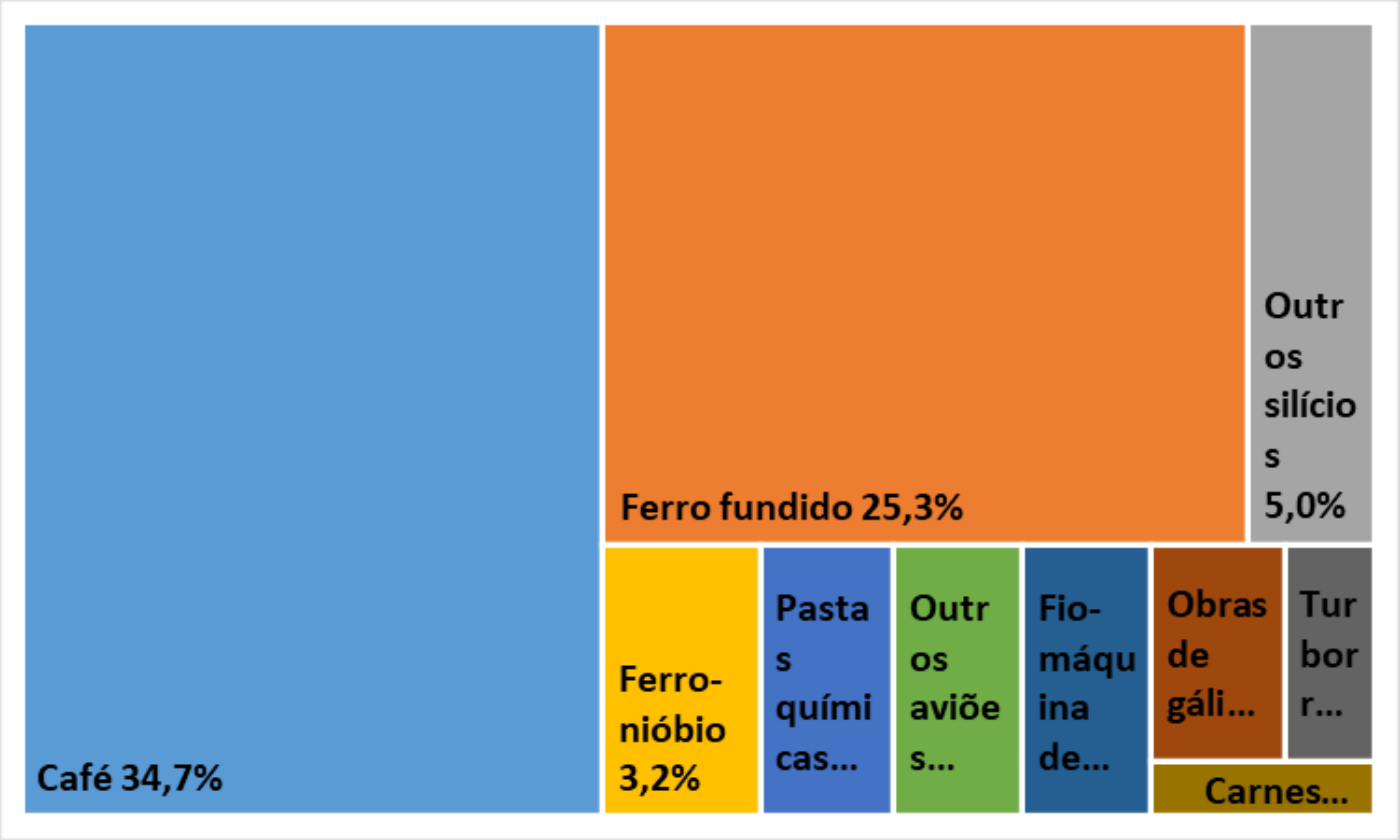
Participação por produto no total exportado - 2022



Fonte: Comex Stat
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

Exportações Minas Gerais para os EUA

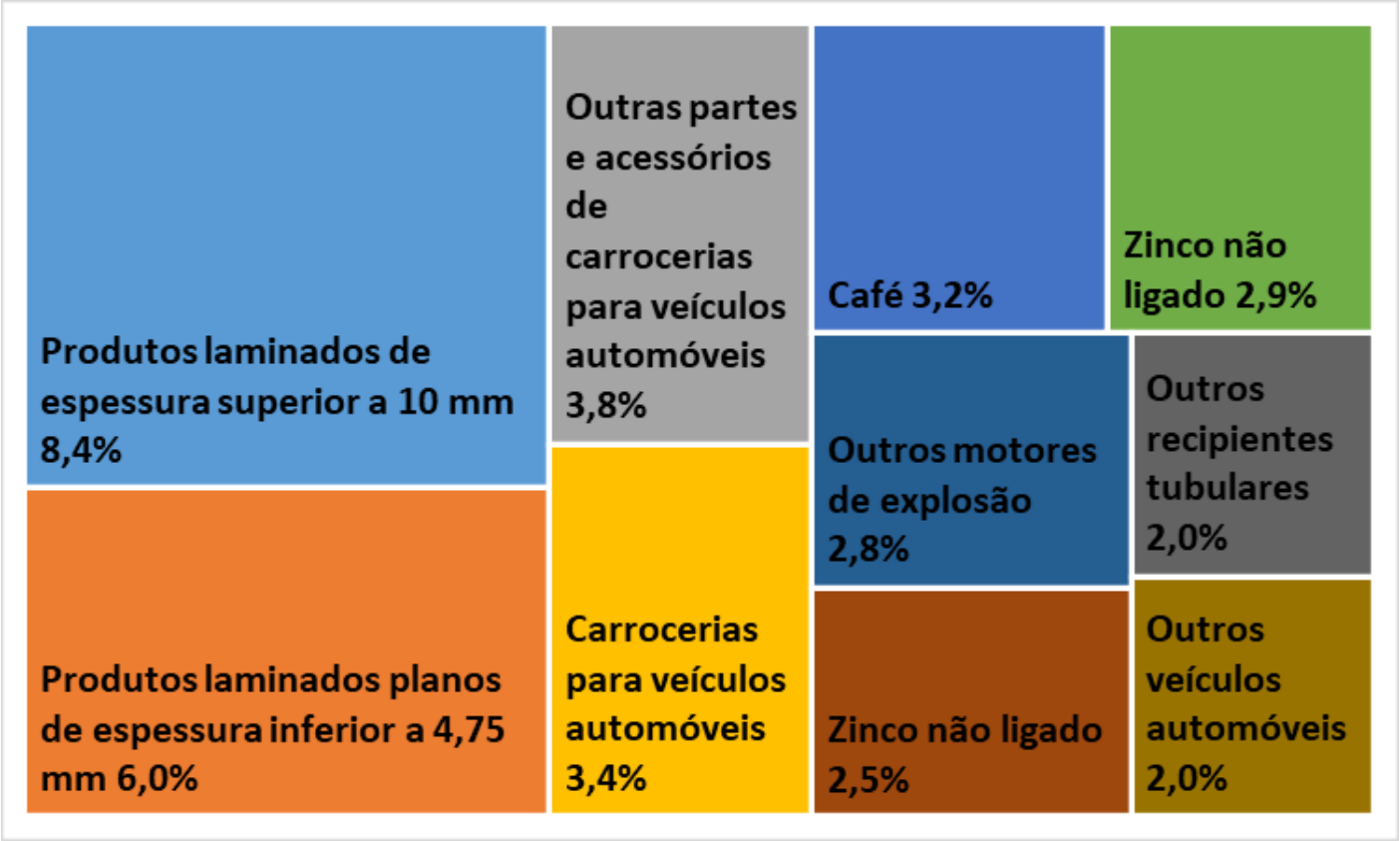
Participação por produto no total exportado - 2022



Fonte: Comex Stat
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

Exportações Minas Gerais para a Argentina

Participação por produto no total exportado - 2022



Fonte: Comex Stat
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

5. Finanças Públicas

Finanças Públicas

Evolução da Receita Arrecadada (R$ mil)

Descrição da Receita	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Receita Tributária	**52.975.136**	**56.404.642**	**60.048.385.546**	**60.915.937.207**	**77.165.028.371**	**81.738.141.514**
ICMS	45.335.417	48.276.813	51.028.731.036	51.803.419.997	66.701.980.818	69.604.813.769
IPVA	4.613.372	5.069.552	5.548.729.177	5.760.202.525	6.126.203.772	7.147.640.444
ITCD	848.381	835.572	921.287.381	969.086.887	1.529.583.067	1.438.303.628
Taxas	2.177.965	2.222.705	2.549.637.952	2.383.227.798	2.873.813.624	3.547.383.673
Outras Receitas	**3.544.768**	**3.021.360**	**3.544.761.859**	**3.025.636.680**	**5.063.847.623**	**7.445.219.239**
Total	**56.519.905**	**59.426.003**	**63.593.147.405**	**63.941.573.886**	**82.228.875.994**	**89.183.360.753**

Nota: ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços, IPVA - Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores, ITCD - Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos, Taxas - Taxa de Expediente (9 tipos), Taxa Florestal, Taxa de Fiscalização Ambiental (2 tipos), Taxa de Fiscalização de Recursos Minerários, Taxa Jurídica, Taxa de Segurança Pública (5 tipos), Taxa de Serviço e Prevenção a Incêndio, Licenciamento de Veículos.

Fonte: Evolução Anual da Arrecadação - SEF/MG.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Finanças Públicas

Arrecadação de ICMS por Setores Econômicos – Minas Gerais (2022)

Setores Econômicos	Arrecadação (R$ Mil)	Part. (%)
Agropecuária	**414.115**	**0,61**
Comércio	**20.536.201**	**30,08**
Serviços	**4.815.241**	**7,05**
Indústria Extrativa	**1.824.632**	**2,67**
Indústria de Transformação	**33.574.838**	**49,18**
Produção de combustíveis	12.684.878	18,58
Metalurgia	2.895.632	4,24
Produtos alimentícios	2.871.985	4,21
Fabricação de veículos e peças para veículos	3.105.153	4,55
Bebidas	2.039.333	2,99
Produtos de minerais não-metálicos	1.653.344	2,42
Produtos químicos	1.911.168	2,80
Produtos de metal	1.025.374	1,50
Indústria do fumo	904.645	1,33
Borracha e plásticos	842.803	1,23
Demais setores	3.640.523	5,33
Serviços Industriais de Utilidade Pública	**7.101.466**	**10,40**
Distribuição de energia elétrica	4.758.568	6,97
Minas Gerais	**68.266.493**	**100,00**

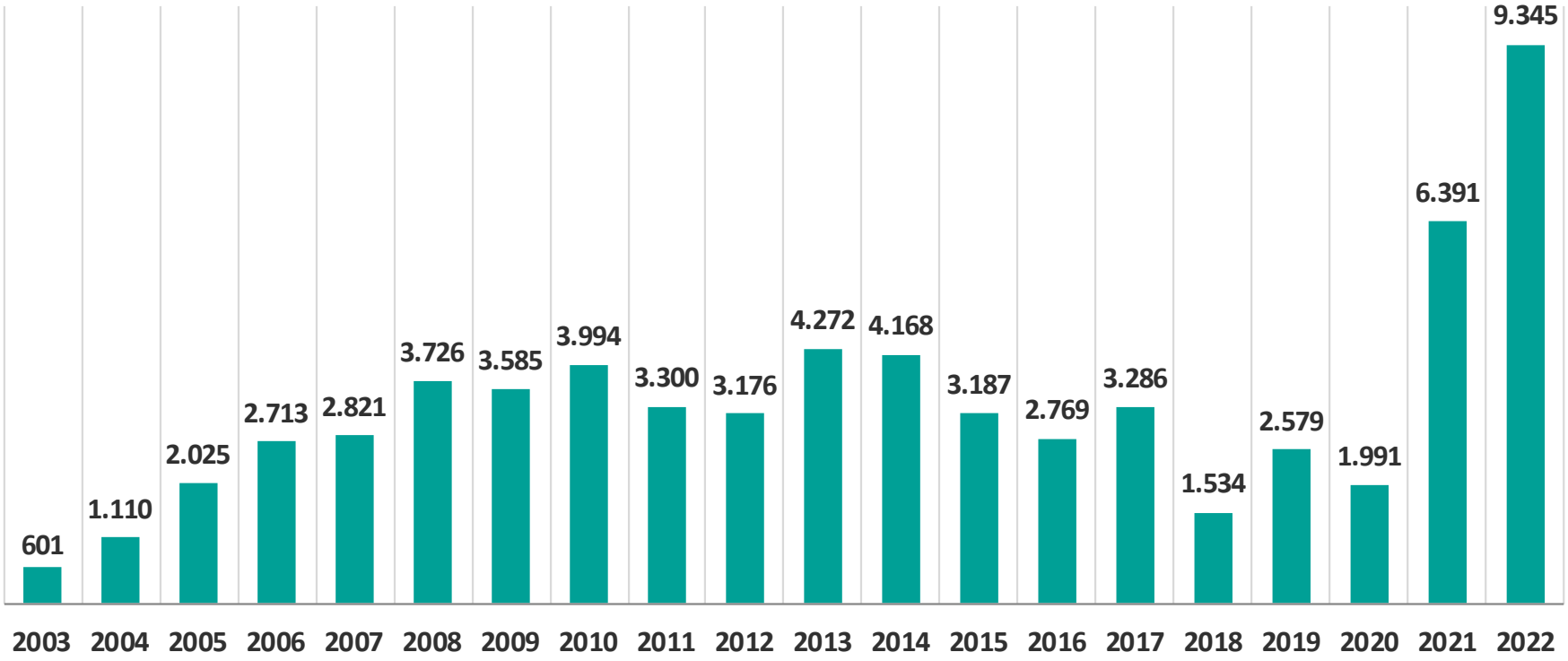
Nota: Soma da arrecadação de ICMS e do Simples Nacional. Simples Nacional representa 0,2% do total.

Fonte: Evolução Anual da Arrecadação - SEF/MG.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Finanças Públicas

Investimento Público do Governo de Minas Gerais – R$ Milhões

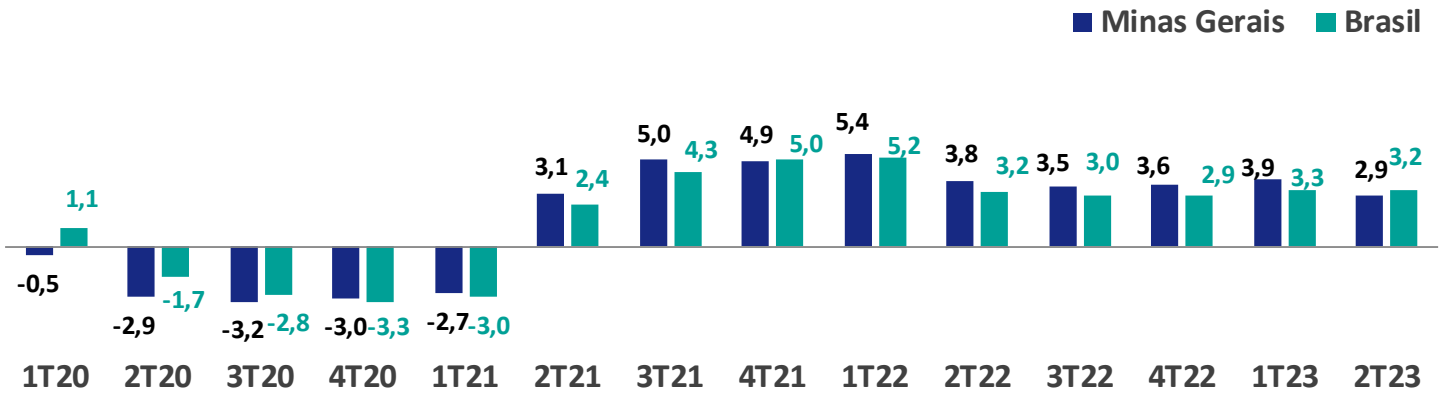


Fonte: Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais (SEF/MG). Evolução Anual da Arrecadação.
Nota: Refere-se à Despesa Orçamentária Realizada.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

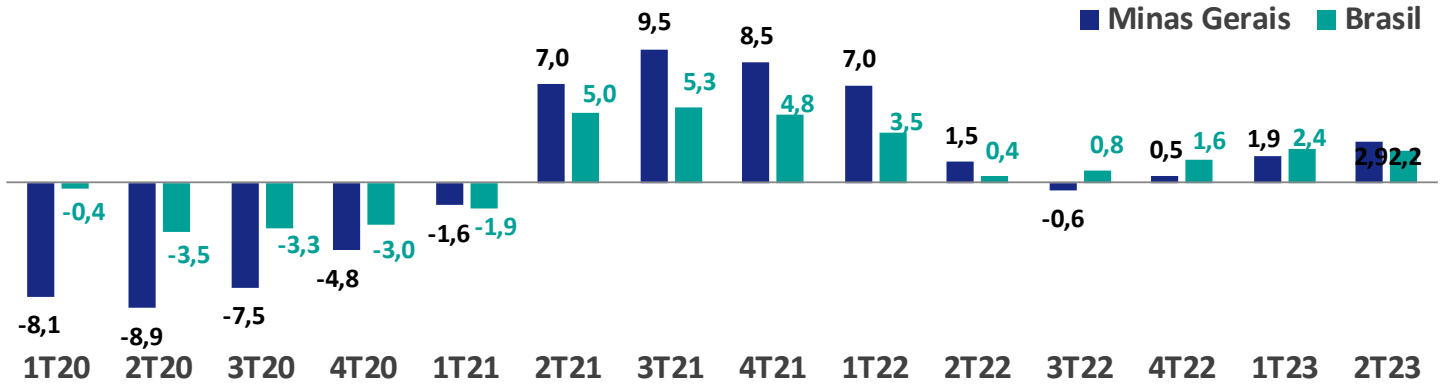
6. Desempenho Recente

Desempenho Recente

Evolução do PIB Total (%) - Variação acumulada em quatro trimestres



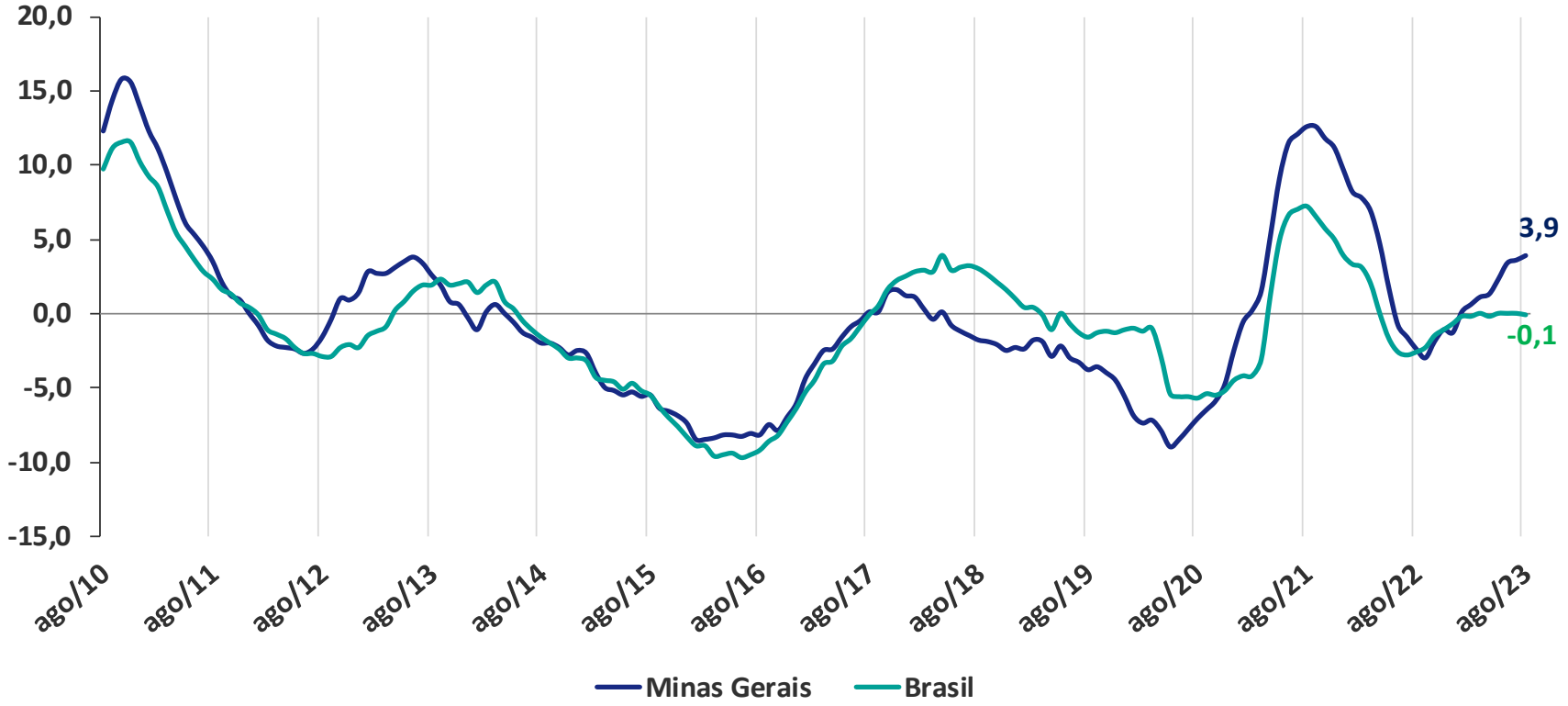
Evolução do PIB Industrial (%) - Variação acumulada em quatro trimestres



Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Desempenho Recente

Produção Física da Indústria Geral – Var. acumulada em 12 meses (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, IBGE
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Finanças Públicas

Evolução Mensal da Arrecadação de ICMS Industrial* – Minas Gerais

Acumulado Janeiro - Setembro

	Em R$ Bilhões
2022	35,374
2023	32,569
Var. 2022/2021 (%)*	
-7,9	

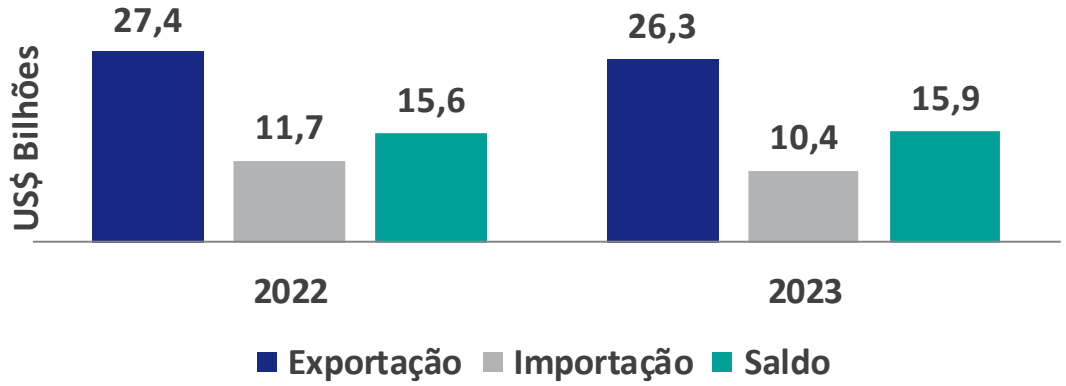
Fonte: Evolução Anual da Arrecadação - SEF/MG.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.
*Variação real, descontada a inflação (IPCA)

FIEMG

Desempenho Recente

Balança Comercial de Minas Gerais – jan a ago-23/jan a ago-22

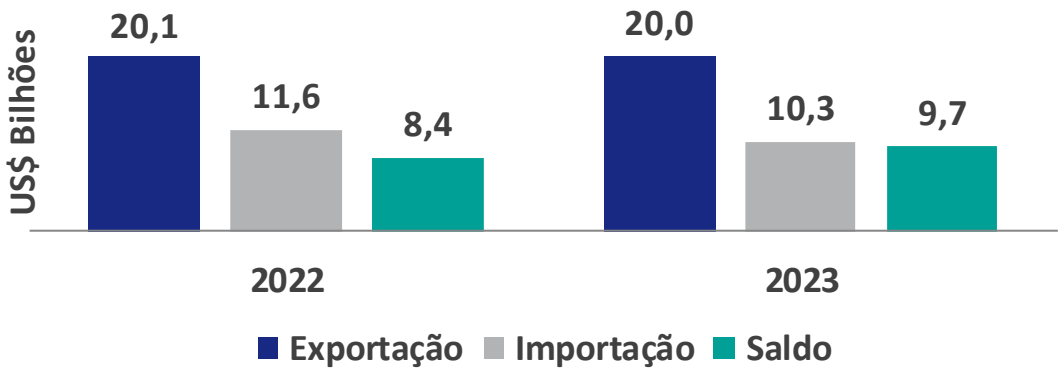
Economia



Variação (%) jan a ago-23/jan a ago-22 - Economia

	Economia
Exportação	-4,0%
Importação	-11,7%
Saldo	1,8%

Indústria



Variação (%) jan a ago-23/jan a ago-22 - Indústria

	Indústria
Exportação	-0,4%
Importação	-11,5%
Saldo	14,9%

Fonte: Comex Stat – Ministério da Economia.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Desempenho Recente*

Saldo de Empregos por Setor Industrial (acumulado em 12 meses até ago/23)

Setores	Saldo
Extração de Minerais Metálicos	2.182
Atividades de Apoio à Extração de Minerais	69
Extração de Carvão Mineral	18
Extração de Petróleo e Gás Natural	0
Extração de Minerais Não Metálicos	-14
Indústrias Extrativas	**2.255**
Produtos de Metal	5.533
Alimentos	5.530
Manut. e Instalação de Máq. e Equip.	2.720
Produtos Químicos	1.492
Máquinas e Materiais Elétricos	1.359
Borracha e Plástico	1.024
Coque e Combustível	1.019
Máquinas e Equipamentos	961
Móveis	648
Bebidas	591
Veículos Automotores	414
Produtos Diversos	229
Papel e Celulose	211
Produtos Farmacêuticos	160
Impressão e Reprodução de Gravações	110

Setores	Saldo
Outros Equipamentos de Transporte	75
Produtos do Fumo	26
Metalurgia	-247
Produtos de Madeira	-266
Equipamentos Eletroeletrônicos	-481
Produtos Têxteis	-700
Couro e Calçados	-1.090
Vestuário e Acessórios	-1.121
Minerais Não Metálicos	-1.248
Indústria de Transformação	**16.949**
Coleta e Disposição de Resíduos	622
Esgoto e Atividades Relacionadas	88
Serviços de Gestão de Resíduos	-2
Captação e Distribuição de Água	-18
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	-62
SIUP	**628**
Obras de Infraestrutura	13.106
Serviços Especializados para Construção	4.052
Construção de Edifícios	-2.416
Construção	**14.742**
Indústria Geral	**34.574**

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Ministério do Trabalho. | *Saldo inclui movimentações de admissão e demissão declaradas fora do prazo.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Desempenho Recente

Indicadores Industriais

Minas Gerais

Indicadores (%)	Ago/23 Jul/23 Dessaz.	Ago/23 Ago/22	Acum. 2023	Acum. 12 meses
Faturamento Real [1]	4,5	0,3	5,0	6,4
Horas Trabalhadas na Prod.	1,5	-3,9	-1,3	-1,0
Emprego	-0,3	6,6	4,5	3,1
Massa Salarial Real[2]	1,7	14,0	10,7	9,7
Rendimento Médio Real [2]	1,6	7,0	5,9	6,5

UCI - Utilização da Capacidade Instalada (%)	Ago/23*	Jul/23*	Acum. 23	Acum. 2022
Índice	80,5	81,3	80,8	83,4

* Dessazonalizado

Brasil

Indicadores (%)	Ago/23 Jul/23 Dessaz.	Ago/23 Ago/22	Acum. 2023	Acum. 12 meses
Faturamento Real [1]	1,1	-2,1	-0,7	0,7
Horas Trabalhadas na Prod.	0,0	-3,2	0,0	0,6
Emprego	-0,2	0,2	0,7	0,7
Massa Salarial Real[2]	0,9	1,7	3,1	4,1
Rendimento Médio Real [2]	1,0	1,5	2,4	3,4

UCI - Utilização da Capacidade Instalada (%)	Ago/23*	Jul/23*	Acum. 23	Acum. 2022
Índice	78,4	78,2	78,4	80,8

* Dessazonalizado

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais – CNI, FIEMG. | **Notas:** [1]Deflator IPA/OG - FGV. [2]Deflator INPC – IBGE
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Realização:

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

Presidente: Flávio Roscoe Nogueira

Responsabilidade Técnica:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas através de dados públicos.
Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no seu conteúdo.

FIEMG

Setembro/2025

PAINEL DA INDÚSTRIA MINEIRA

FIEMG

Objetivo

Prover informações econômicas básicas sobre a caracterização da indústria no Estado de Minas Gerais e nas Regionais FIEMG.

Ficha Técnica

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Dúvidas e sugestões: gec@fiemg.com.br

Atualização das bases de dados: Mensalmente, com os últimos dados disponíveis para cada indicador.

NOTA: Documento focado na compilação de dados econômicos, extraídos de fontes oficiais, não tendo como objetivo a disponibilização de análises econômicas. Os dados da indústria compreendem as atividades da Indústria Extrativa, Indústria de Transformação, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) e Construção Civil; com exceção das Pesquisas PIA e PIM-PF do IBGE, que abrangem apenas a Indústria Extrativa e a de Transformação.
Quando mencionado o termo Economia, abrange todas as atividades econômicas: Agropecuária, Serviços, Comércio e Indústria.

Índice

Síntese e Aspectos Demográficos

Perfil Econômico

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Estrutura Industrial do Estado

Finanças Públicas

Desempenho Recente

1. Síntese e Aspectos Demográficos

Síntese e Aspectos Demográficos

Síntese de Indicadores

Minas Gerais	Indicadores
Número de Municípios	853
População Estimada – 2022	20.538.718
PIB (R$ Bilhões) – 2024	1,06
Valor Agregado da Indústria (R$ Bilhões) – 2021	284,30
ICMS Indústria (R$ Bilhões) – 2024	49,28
Exportação da Economia (US$ Bilhões) – 2024	41,89
Exportação da Indústria (US$ Bilhões) – 2024	30,90
Importação da Economia (US$ Bilhões) – 2024	16,99
Importação da Indústria (US$ Bilhões) – 2024	16,88
PIB *per capita* (R$) – 2021	40.052,1

Nota: Valor Agregado: Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pela atividade econômica, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essa atividade.

Fontes: Censo 2022, Contas Regionais - IBGE, Evolução Anual da Arrecadação - SEF/MG, Comex Stat – Ministério da Ind. Comércio e Ser.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Síntese e Aspectos Demográficos

Destaques sobre a Caracterização de Minas Gerais

- O setor industrial tem grande importância na estrutura econômica e social de Minas Gerais. Além da atividade mineradora, o estado possui grandes indústrias em extensas cadeias produtivas, como a automotiva e a metalúrgica, que são responsáveis por milhares de empregos e contribuem para a geração de renda no estado.

- Segundo dados da FJP, o valor adicionado (VA) da indústria foi de R$ 264 bilhões em 2024, representando 28,5% do VA total do estado. Entre 2010 e 2021, essa representatividade foi, em média, de 29%, percentual acima da média nacional, que registrou 23,6% de participação no mesmo período. Em 2024, essa participação era de 24,7% na média nacional, confirmando um peso maior do setor industrial na economia mineira que na brasileira.

- O setor é ainda um importante gerador de emprego e renda, empregando 1.344.644 pessoas em Minas Gerais em 2023, de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o que representou 23,9% do total de empregos formais no estado. Ainda de acordo com os dados do Ministério, a massa salarial paga pela indústria compreendeu aproximadamente 24,8% do total pago em Minas Gerais em 2023.

Síntese e Aspectos Demográficos

- Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços, a indústria é a principal geradora de divisas de Minas Gerais, respondendo por cerca de 73,8% do valor exportado pelo estado. Em 2024, o setor industrial exportou US$ 30,9 bilhões, principalmente para mercados como China, Estados Unidos, Europa e Argentina.

- Por fim, de acordo com dados da Secretaria de Estado da Fazenda (SEF-MG), o setor industrial é o principal contribuinte na arrecadação tributária do estado. Juntas, as atividades extrativas e de transformação respondem por 50,2% do ICMS estadual. Se considerarmos também as atividades de distribuição de energia, essa contribuição atingiu 59,7% do total de ICMS arrecadado em Minas Gerais em 2024.

Síntese e Aspectos Demográficos

População e Taxa de Crescimento Populacional

Área	Censo 2000	Censo 2010	Censo 2022	Taxa Média de Crescimento (%)		Taxa de Crescimento (%)	
				2000-2010	2010-2022	2000-2010	2010-2022
Minas Gerais	17.891.494	19.595.309	20.538.718	0,91	0,39	9,52	4,81
Brasil	169.799.170	190.747.855	203.062.512	1,17	0,52	12,34	6,46
Part. MG/BR (%)	10,54	10,27	10,11	-	-	-	-

	Área 2022 (km²)	Densidade Demográfica (hab./km²)		Variação relativa (%)
		2010	2022	
Minas Gerais	586.513.983	33,41	35,02	4,82

Fonte: Censo Demográfico 2000, 2010 e 2022 , IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

2. Perfil Econômico

Produto Interno Bruto

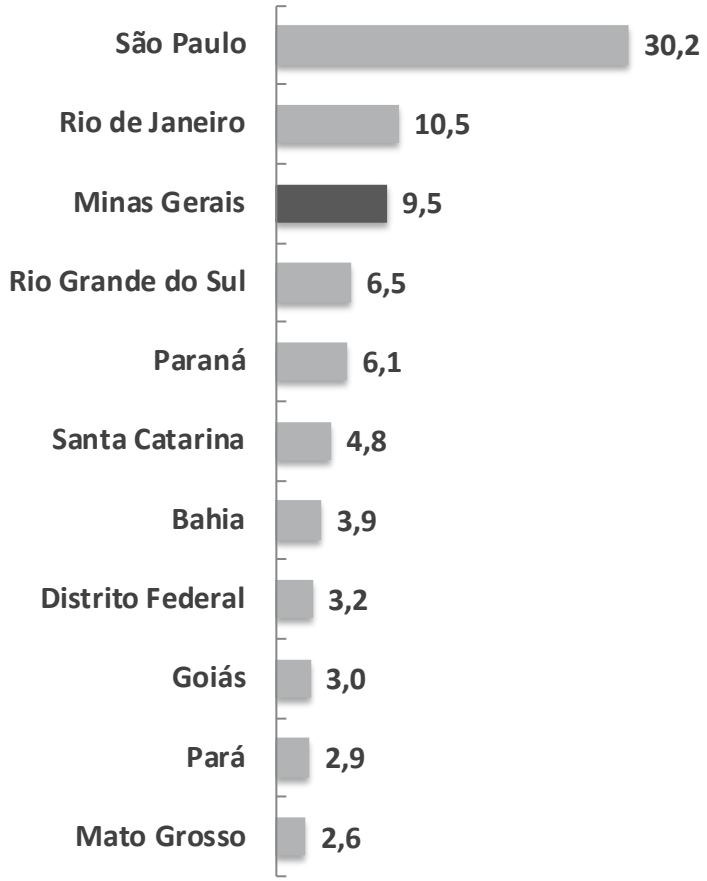
Produto Interno Bruto (PIB) – Preços Correntes e Participação do PIB de MG no PIB do Brasil (%)

Ano	PIB Brasil (R$ milhões)	PIB Minas Gerais (R$ milhões)	PIB *per capita* Minas Gerais (R$)	PIB Minas Gerais/ PIB Brasil (%)
2002	1.488.787	124.071	6.663,06	8,3
2003	1.717.950	144.189	7.656,42	8,4
2004	1.957.751	171.871	9.027,92	8,8
2005	2.170.585	188.364	9.792,03	8,7
2006	2.409.450	212.660	10.945,56	8,8
2007	2.720.263	240.355	12.253,81	8,8
2008	3.109.803	278.608	14.075,16	9,0
2009	3.333.039	287.444	14.395,54	8,6
2010	3.885.847	351.123	17.438,68	9,0
2011	4.376.382	400.125	19.715,93	9,1
2012	4.814.760	442.283	21.630,86	9,2
2013	5.331.619	488.005	23.697,20	9,2
2014	5.778.953	516.634	25.191,00	8,9
2015	5.995.787	519.331	25.150,00	8,7
2016	6.269.328	544.810	26.218,00	8,7
2017	6.585.479	576.376	27.566,00	8,8
2018	7.004.141	614.876	29.223,00	8,8
2019	7.389.131	651.872	30.794,00	8,8
2020	7.609.597	682.786	32.067,00	9,0
2021	9.012.142	857.594	40.052,00	9,5

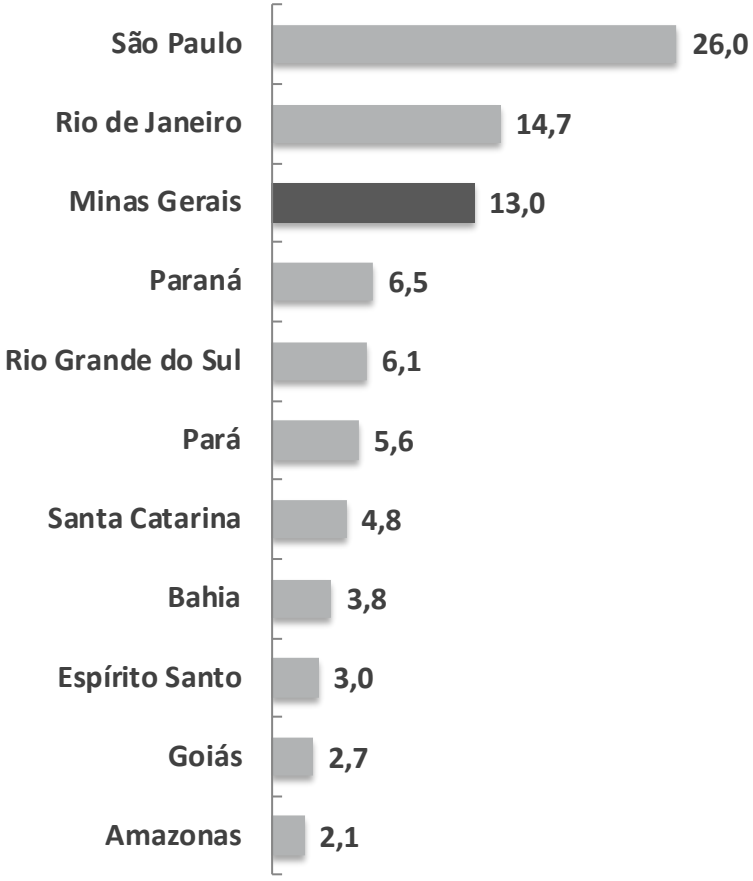
Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto

Part. dos Estados no PIB do Brasil (%) – 2021



Part. dos Estados no VA Ind. do Brasil (%) – 2021



Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto

Participação de Minas Gerais no PIB e no Valor Adicionado do Brasil (%)

Produto Interno Bruto (PIB)									
Ano	Valor Adicionado (VA)								PIB
	Agropecuária	Serviços	Indústria					Total	
			Total	Extrativa	Transformação	SIUP[1]	Construção		
2002	8,2	7,8	9,0	7,9	9,1	12,7	7,4	8,4	8,3
2012	12,7	8,6	11,3	14,5	10,3	12,0	10,7	9,5	9,2
2021	9,5	8,6	13,0	19,7	11,6	8,0	12,0	9,8	9,5

Nota: [1]SIUP - Serv. Ind. de Utilidade Pública (Divisões Cnae 2.0: Eletricidade e Gás; Água, Esgoto e Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação).

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Produto Interno Bruto

Participação das Atividades no Valor Adicionado Total (%)

ESPECIFICAÇÃO	Agropecuária	Serviços	Indústria				
			Total	Extrativa	Transformação	SIUP[1]	Construção
Minas Gerais							
2003	6,6	63,3	30,1	2,3	18,0	5,6	4,2
2012	6,6	62,4	31,0	7,0	13,6	3,1	7,4
2021	7,4	58,3	34,3	11,1	16,5	2,4	4,4
Brasil							
2003	7,2	65,8	27,0	2,2	16,9	3,3	4,6
2012	4,9	69,1	26,0	4,6	12,6	2,5	6,5
2021	7,7	66,5	25,9	5,5	13,9	2,9	3,6

Nota: [1]SIUP - Serv. Ind. de Utilidade Pública (Divisões Cnae 2.0: Eletricidade e Gás; Água, Esgoto e Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação).

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Agricultura e Silvicultura

Destaques da produção agrícola de Minas Gerais – Safra 2023/2024

Produtos	MG	Ranking	Brasil	MG/BR(%)
Alho (t)	86.346	1º	172.832	50,0%
Café (sacas)	28.122.150	1º	56.462.067	49,8%
Batata Inglesa (t)	1.433.085	1º	4.183.933	34,3%
Sorgo (t)	1.057.993	2º	4.090.428	25,9%
Tangerina	284.539	2º	1.016.575	28,0%
Feijão (t)	531.031	2º	3.018.459	17,6%
Tomate (t)	592.947	3º	4.407.502	13,5%
Cebola (t)	208.250	3º	1.678.902	12,4%
Banana (cacho)	847.752	2º	7.046.345	12,0%
Cana de Açúcar	83.764.720	2º	759.662.482	11,0%
Abacaxi (t)	143.737	3º	1.482.136	9,7%

Produção silvícola de Minas Gerais - 2023

Produção Silvícola Mineira	MG	Ranking	Brasil	MG/BR (%)
Áreas de Florestas Plantadas (ha)	2.124.708	1°	9.665.115	22,0%
Carvão Vegetal de Florestas Plantadas (ton.)	5.967.990	1°	6.771.704	88,1%

Fonte: Produção Agrícola Municipal – 2023 – Quantidade Produzida

FIEMG

Produção Pecuária

Rebanhos de Minas Gerais – 2023

Rebanho	Minas Gerais	Ranking	Brasil	MG/BR(%)
Equinos	788.064	1º	5.799.514	13,6%
Codorna	2.574.106	1º	15.301.651	16,8%
Aves de Postura	21.114.598	4º	263.463.359	8,0%
Suínos	5.438.457	4º	42.997.536	12,6%
Bovinos (total)	22.498.415	4º	238.626.442	9,4%
Frangos de Corte	121.189.526	5º	1.577.570.401	7,7%

Produtos da pecuária - Minas Gerais – 2023

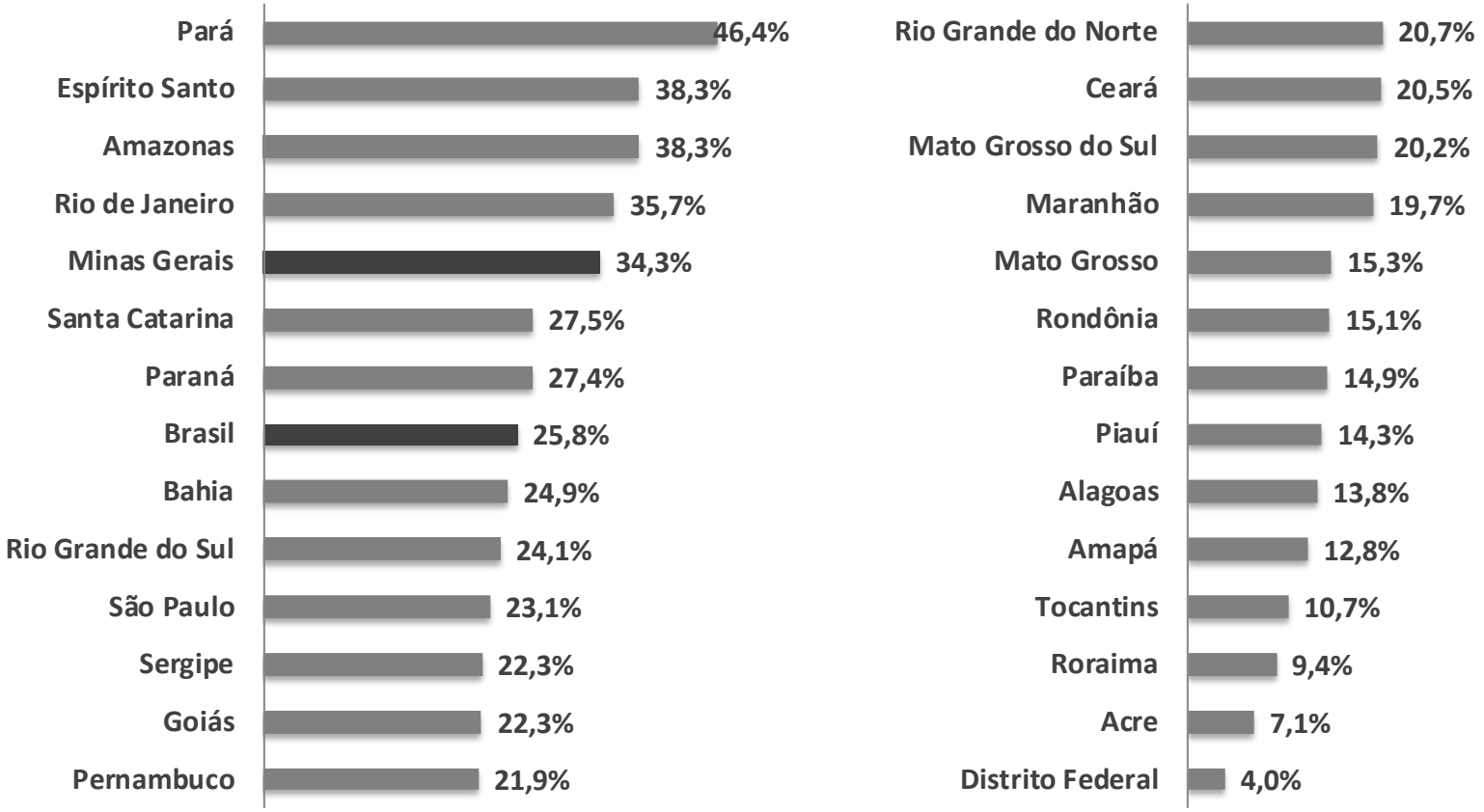
Produtos	Minas Gerais	Ranking	Brasil	MG/BR (%)
Leite (mil litros)	9.422.028	1º	35.375.235	26,63%
Ovos de codorna (mil dúzias)	48.493	1º	250.348	19,37%
Ovos de galinha (mil dúzias)	431.475	3º	4.994.992	8,64%
Mel (kg)	6.862.976	4º	64.188.949	10,69%

Fonte: IBGE/Produção da Pecuária Municipal - 2023;

FIEMG

Valor Adicionado Industrial

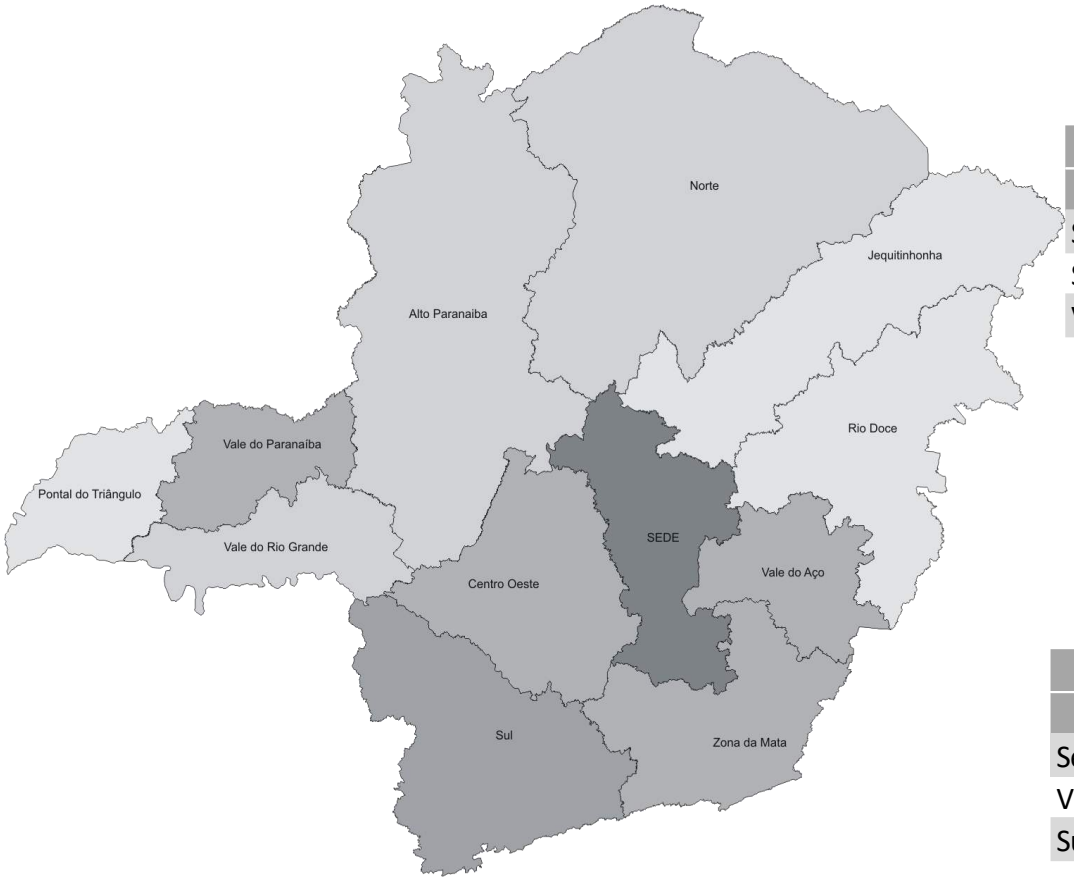
Participação do Valor Adicionado (VA) da Indústria no VA Total – 2021



Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto

Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Adicionado (VA) de Minas Gerais – 2021



PIB MG: R$ 857,6 bilhões

Participação no PIB de Minas Gerais - 2021		
Regional	**R$ bilhões**	**Participação**
Sede	314,42	36,7%
Sul	111,59	13,0%
Vale do Aço	82,44	9,6%

VA Industrial MG: R$ 258,6 bilhões

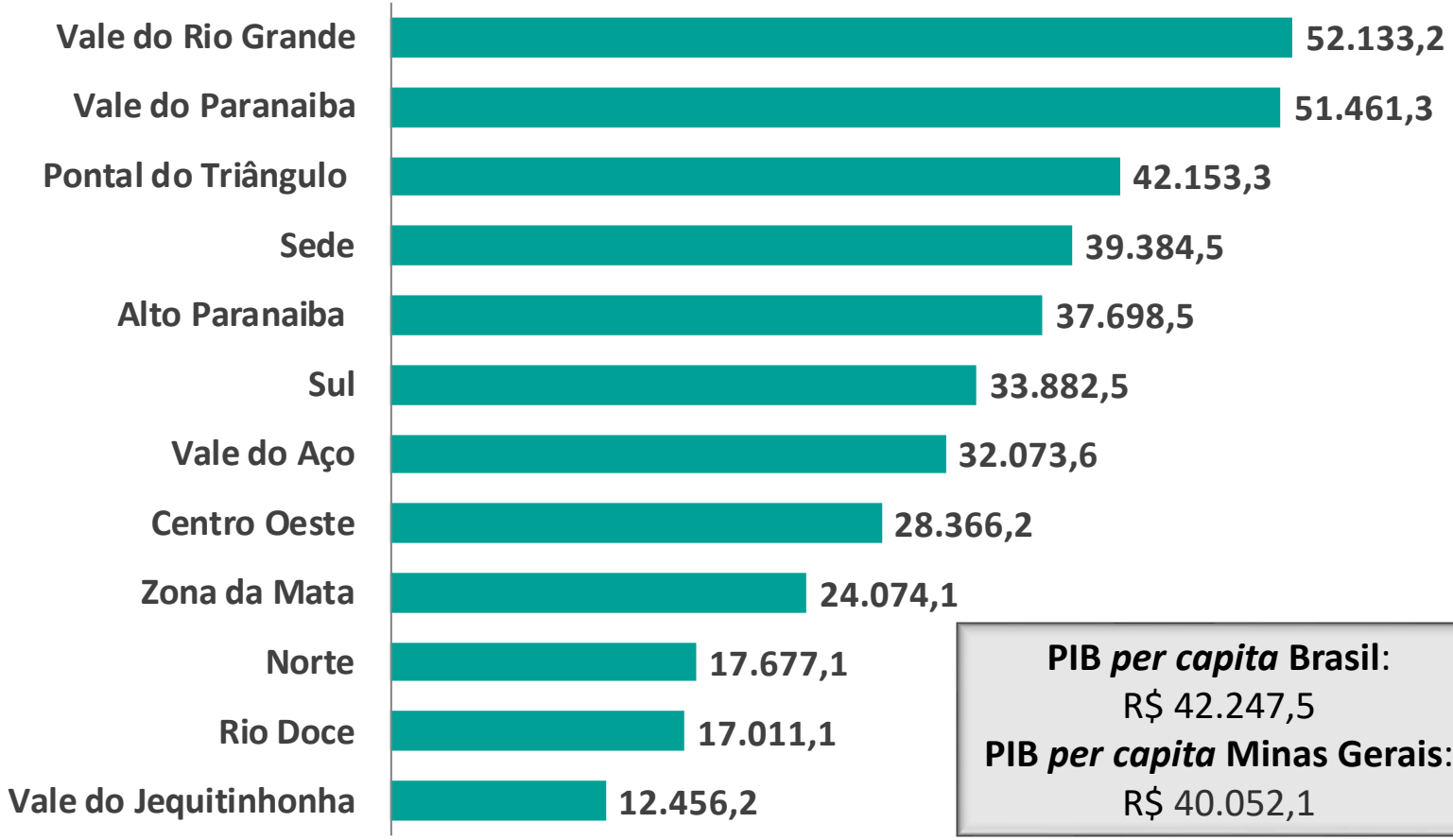
Participação no VA Industrial de Minas Gerais - 2021		
Regional	**R$ bilhões**	**Participação**
Sede	111,74	43,2%
Vale do Aço	43,05	16,6%
Sul	21,24	8,2%

Nota: O mapa está dividido de acordo com as Regionais FIEMG. PIB = VA + Impostos.

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Produto Interno Bruto per capita

Produto Interno Bruto per capita – Regionais FIEMG (R$) - 2021



PIB *per capita* Brasil:
R$ 42.247,5
PIB *per capita* Minas Gerais:
R$ 40.052,1

Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

3. Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Empresas e Empregos por Grandes Setores Industriais - 2023

Setores Industriais	Estabelecimentos	Empregos
Indústria Extrativa	1.730	73.984
Indústria de Transformação	45.208	865.098
SIUP	1.325	41.306
Construção	29.559	356.789
Indústria Geral	**77.822**	**1.337.177**

Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

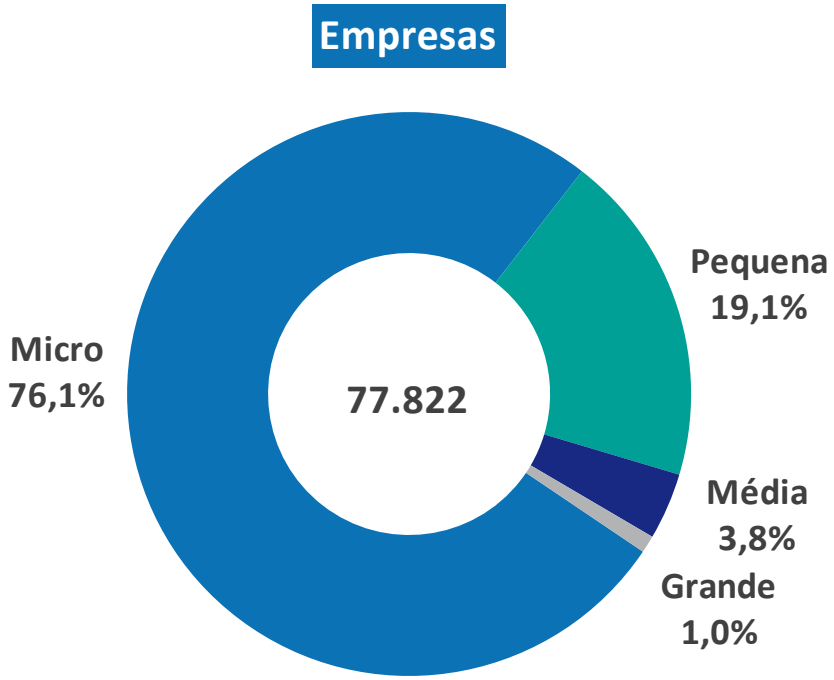
Empresas e Empregos Industriais por Porte – 2023

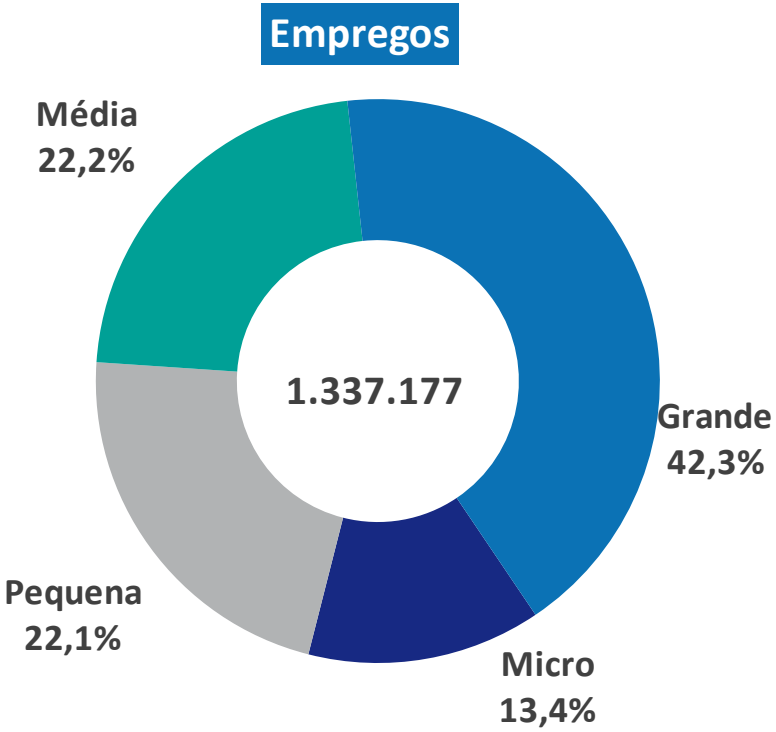
Porte	Estabelecimentos	Empregos
Micro (1 a 9 empregados)	59.193	179.259
Pequena (10 a 49 empregados)	14.874	295.629
Média (50 a 249 empregados)	2.981	296.906
Grande (250 a 999 empregados)	643	302.148
Grande (1.000 ou mais empregados)	131	263.235
Total Micro e Pequena	74.067	474.888
Total Média e Grande	3.755	862.289
Total Geral	**77.822**	**1.337.177**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Distribuição das Empresas e Empregos Industriais por Porte – 2023





Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - Ministério do Trabalho e Emprego.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Número de Estabelecimentos e Empregos Industriais por Setor - 2023

Segmentos Industriais	Empresas	(Em %)	Empregos	(Em %)
Indústria Extrativa	**1.730**	**2,2%**	**73.984**	**5,5%**
Indústria de Transformação	**45.208**	**58,1%**	**865.098**	**64,7%**
Alimentos	10.046	12,9%	220.604	16,5%
Metalurgia	471	0,6%	68.632	5,1%
Produtos de Metal	5.482	7,0%	60.908	4,6%
Vestuário e Acessórios	5.356	6,9%	59.254	4,4%
Veículos Automotores	710	0,9%	54.756	4,1%
Produtos de Minerais Não-Metálicos	4.133	5,3%	53.424	4,0%
Móveis	3.134	4,0%	35.649	2,7%
Couro e Calçados	1.685	2,2%	33.851	2,5%
Borracha e Plástico	1.191	1,5%	32.550	2,4%
Manutenção e Instalação de Máq. e Equip.	3.072	3,9%	32.212	2,4%
Químicos	957	1,2%	30.842	2,3%
Têxteis	1.176	1,5%	27.672	2,1%
Máquinas e Equipamentos	1.095	1,4%	25.452	1,9%
Produtos Diversos[1]	2.150	2,8%	20.774	1,6%
Máquinas e Materiais Elétricos	471	0,6%	19.736	1,5%
Demais Setores	4.079	5,2%	88.782	6,6%
SIUP (3)	**1.325**	**1,7%**	**41.306**	**3,1%**
Construção	**29.559**	**38,0%**	**356.789**	**26,7%**
Indústria Total	**77.822**	**100,0%**	**1.337.177**	**100,0%**

Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado. [1]Inclui artigos de joalheria e bijuteria; instrumentos musicais; artefatos para pesca e esporte; brinquedos e jogos recreativos; instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego.

Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Número de Estabelecimentos Industriais – Regionais FIEMG*

Regionais FIEMG	2018	2019	2020	2021	2022	2023
SEDE	16.443	17.333	17.732	18.664	21.555	22.228
Sul	10.636	10.583	10.359	11.260	13.478	13.730
Zona da Mata	7.746	7.508	7.349	8.025	9.323	9.651
Centro Oeste	7.520	7.723	7.577	7.957	9.167	9.268
Vale do Paranaíba	3.500	3.468	3.526	3.805	4.450	4.600
Vale do Aço	3.066	3.158	3.289	3.435	4.290	4.503
Alto Paranaiba	2.516	2.672	2.628	2.833	3.456	3.537
Norte	2.043	2.028	2.058	2.273	2.887	3.009
Vale do Rio Grande	1.984	2.007	2.062	2.236	2.708	2.785
Rio Doce	1.841	1.853	1.877	1.986	2.462	2.531
Vale do Jequitinhonha	884	866	885	950	1.203	1.279
Pontal do Triângulo	494	521	534	527	674	701
Minas Gerais	**58.673**	**59.720**	**59.876**	**63.951**	**75.653**	**77.822**

Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego.| *Ranking pelo número de estabelecimentos em 2021.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Características Empresariais e Mercado de Trabalho

Número de Empregos Industriais – Regionais FIEMG*

Regionais FIEMG	2018	2019	2020	2021	2022	2023
SEDE	395.109	421.078	448.697	475.285	487.747	505.997
Sul	158.206	159.266	159.996	175.820	194.121	194.417
Centro Oeste	122.065	122.858	122.387	133.117	143.178	143.028
Zona da Mata	114.770	115.654	114.930	123.410	131.186	131.854
Vale do Aço	71.754	76.913	79.464	87.389	93.076	89.477
Vale do Paranaíba	48.245	50.127	55.407	60.865	61.134	62.828
Vale do Rio Grande	44.137	45.466	47.111	51.175	55.864	58.847
Norte	35.260	35.487	37.440	44.679	47.828	45.749
Alto Paranaiba	35.508	36.530	36.483	38.880	45.601	48.762
Rio Doce	21.170	21.723	22.764	22.880	25.573	24.563
Pontal do Triângulo	15.182	15.253	15.735	17.892	18.943	19.623
Vale do Jequitinhonha	8.063	7.759	7.765	9.033	11.617	12.032
Minas Gerais	**1.069.469**	**1.108.114**	**1.148.179**	**1.240.425**	**1.315.868**	**1.337.177**

Nota: Somente empresas com pelo menos 1 empregado.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego.| *Ranking pelo número de empregos em 2021..
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

4. Estrutura Industrial do Estado

Estrutura Industrial do Estado

Participação de Minas Gerais na Indústria do Brasil (%) - 2023

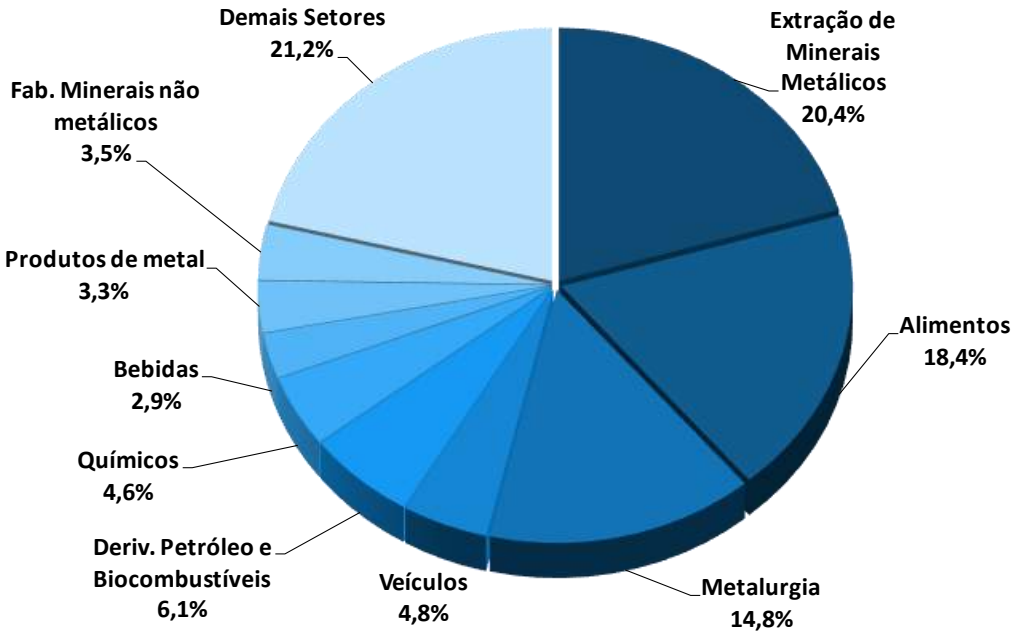
	Part. (%) do Pessoal Ocupado	Part. (%) do Valor da Transformação Industrial (VTI)
Indústria Extrativa	27,2	14,1
Indústria de Transformação	10,7	10,8
Indústria Geral	11,3	11,4

Nota: Valor da Transformação Industrial (VTI): É a diferença entre valor bruto da produção industrial (soma de vendas, variação dos estoques e produção própria realizada para o ativo imobilizado) e os custos das operações industriais (custos ligados diretamente à produção industrial).

Fonte: Pesquisa Industrial Anual – IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Estrutura Industrial do Estado

Participação dos Setores no Valor de Transformação Industrial (VTI) de Minas Gerais (%) - 2023

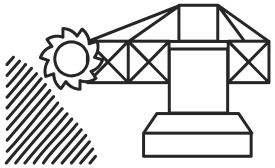


Nota: Valor da Transformação Industrial (VTI): É a diferença entre valor bruto da produção industrial (soma de vendas, variação dos estoques e produção própria realizada para o ativo imobilizado) e os custos das operações industriais (custos ligados diretamente à produção industrial).

Fonte: Pesquisa Industrial Anual – IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

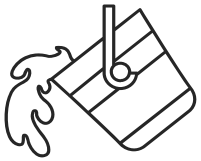
Estrutura Industrial do Estado

Participação do valor da produção do estado no valor da produção total do setor no Brasil - 2023



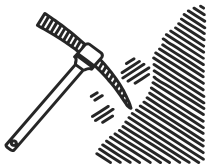
Extração de Minerais Metálicos

44,6%



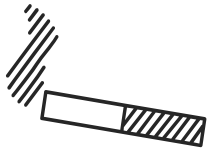
Metalurgia

29,4%



Extração de Minerais não Metálicos

20,8%

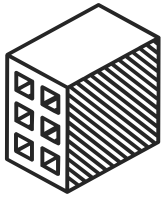


Fumo

20,2%

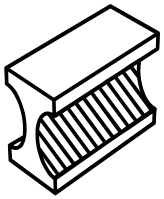
Bebidas

14,2%



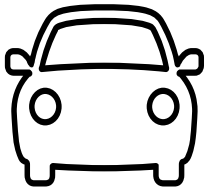
Fab. Produtos Minerais não Metálicos

13,9%



Produtos de Metal

12,6%



Veículos

12,3%

Fonte: Pesquisa Industrial Anual – IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Estrutura Industrial do Estado

Produção Física Industrial – Acumulado no ano (%)

Setores	2023		2024	
	BR	MG	BR	MG
Indústria Geral	**0,1**	**3,5**	**3,1**	**2,5**
Indústria Extrativa	**7,3**	**7,7**	**0,0**	**1,8**
Indústria de Transformação	**-1,1**	**1,8**	**3,7**	**2,8**
Principais resultados positivos em Minas Gerais em 2024				
Máquinas e materiais elétricos	-10,2	4,2	12,2	13,8
Produtos de metal	-3,4	7,6	5,0	10,3
Veículos	-7,1	5,0	12,5	7,9
Produtos de minerais não metálicos	-6,0	-3,4	3,9	7,2
Químicos	-6,1	-11,9	3,3	7,1
Principais resultados negativos em Minas Gerais em 2024				
Máquinas e equipamentos	-7,2	7,9	2,8	-7,4
Metalurgia	-2,8	0,7	2,7	-2,2

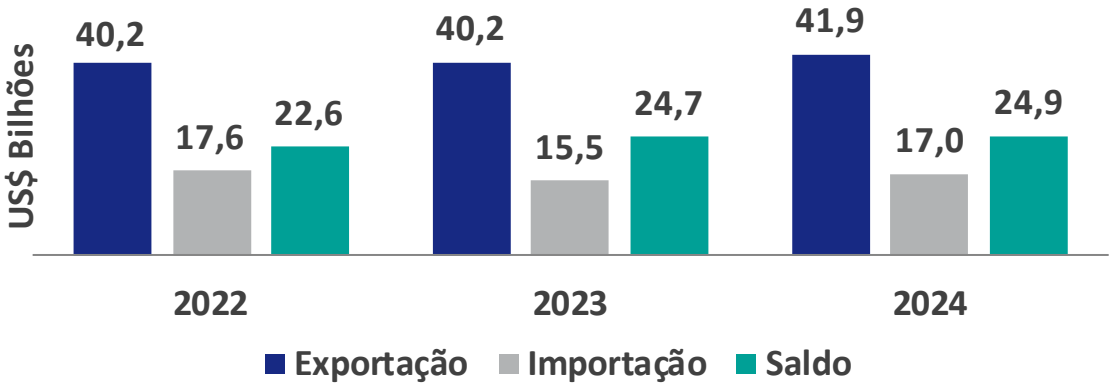
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, IBGE
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Estrutura Industrial do Estado

Balança Comercial de Minas Gerais - Acumulado no Ano

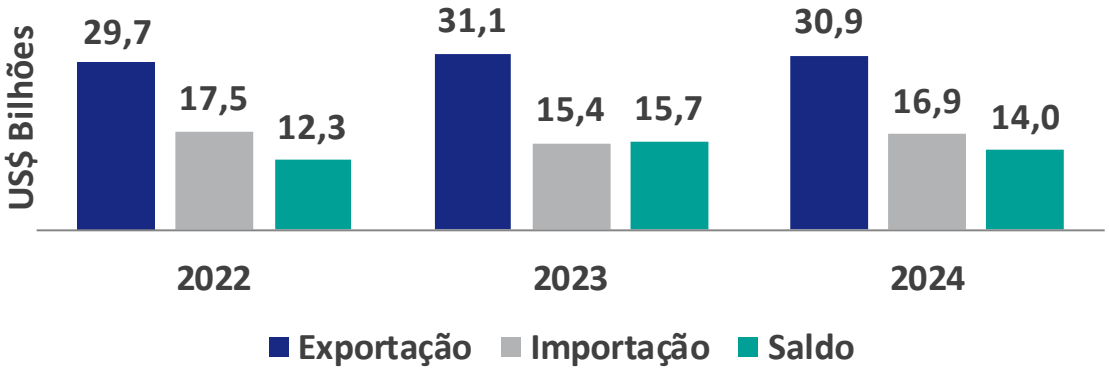
Economia



Participação % MG/BR - Economia

Ano	Exportação	Importação
2022	12,0%	6,4%
2023	11,8%	6,4%
2024	12,4%	6,5%

Indústria



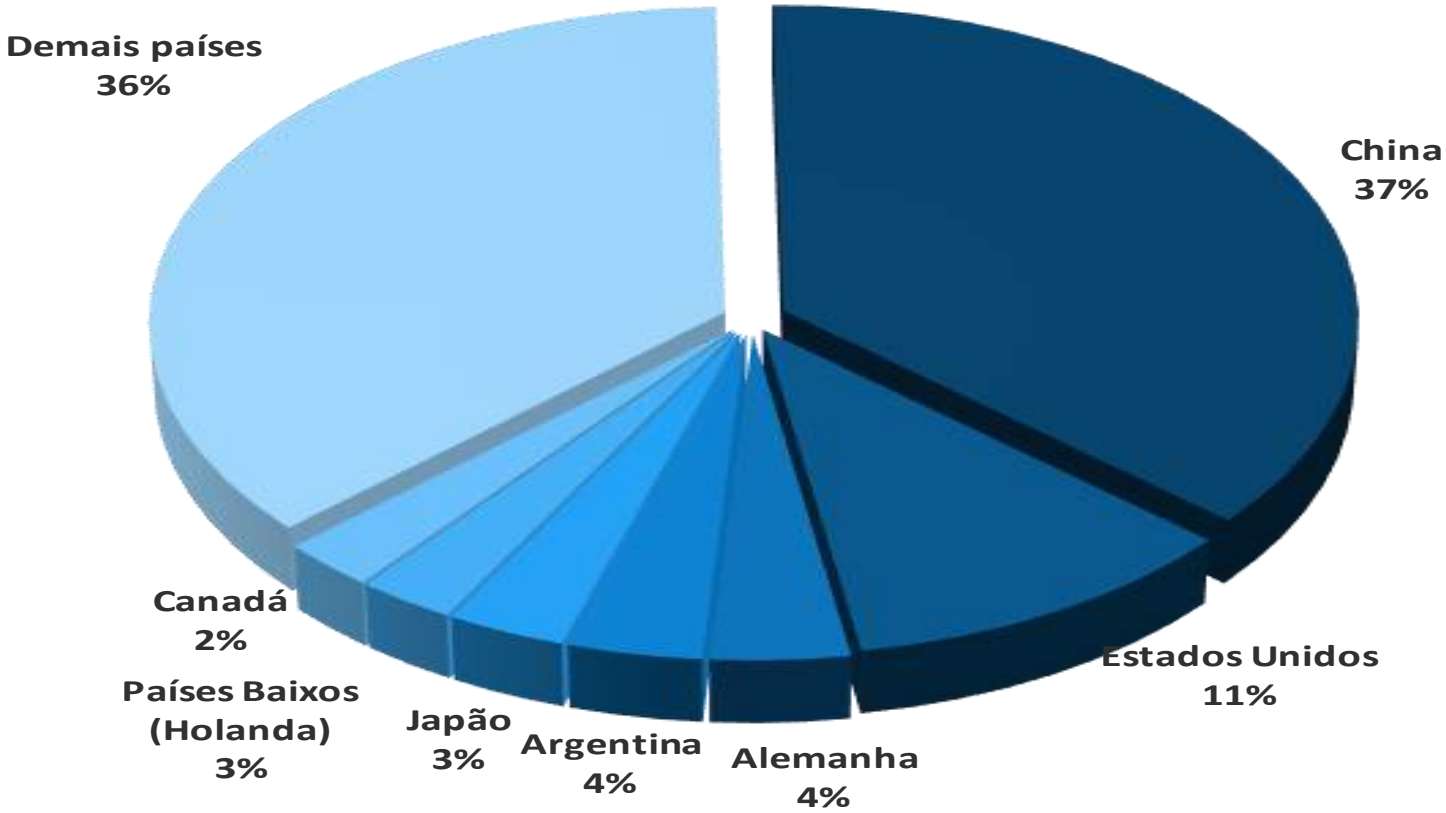
Participação % MG/BR - Indústria

Ano	Exportação	Importação
2022	11,5%	6,5%
2023	12,1%	6,5%
2024	11,7%	6,6%

Fonte: Comex Stat – Ministério da Indústria, Comércio e Serviços. (Classificação NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul)
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Estrutura Industrial do Estado

Principais Destinos das Exportações de Minas Gerais – Economia - 2024



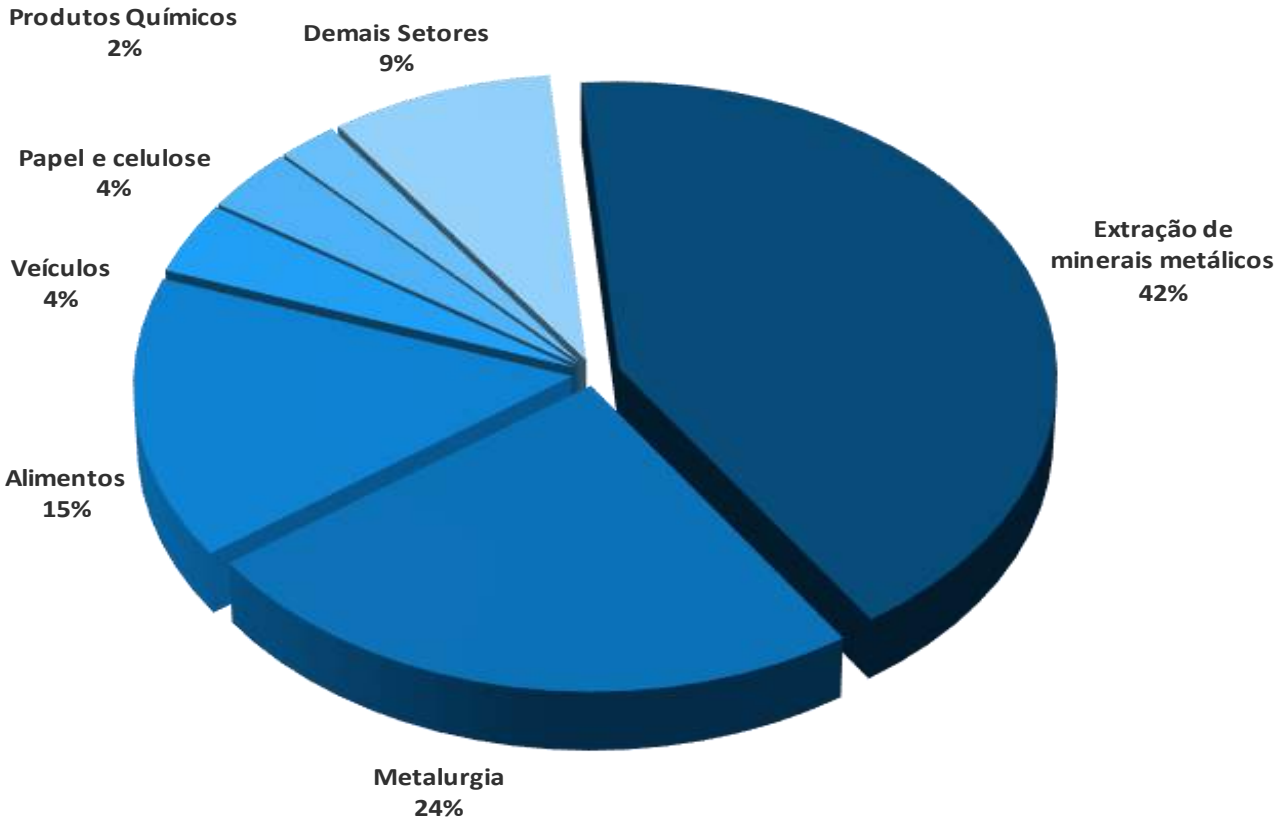
Exportações Economia – US$ 41,9 bilhões

Fonte: Comex Stat – Ministério da Indústria, Comércio e Serviços. (Classificação NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul)

Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Estrutura Industrial do Estado

Principais Setores Industriais Exportadores de Minas Gerais - 2024

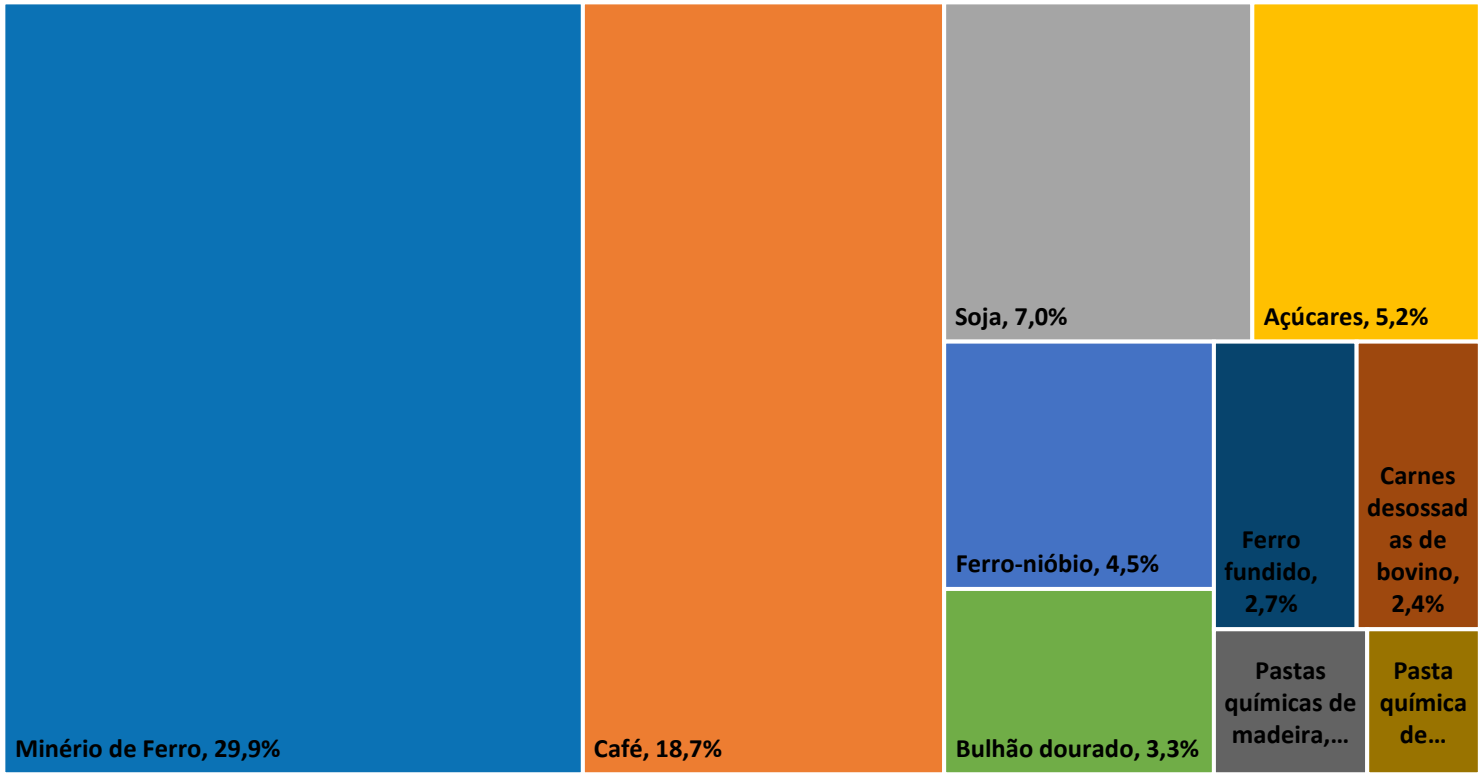


Exportações Indústria – US$ 30,9 bilhões

Fonte: Comex Stat – Ministério da Indústria, Comércio e Serviços. (Classificação NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul)
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Pauta de exportações de Minas Gerais

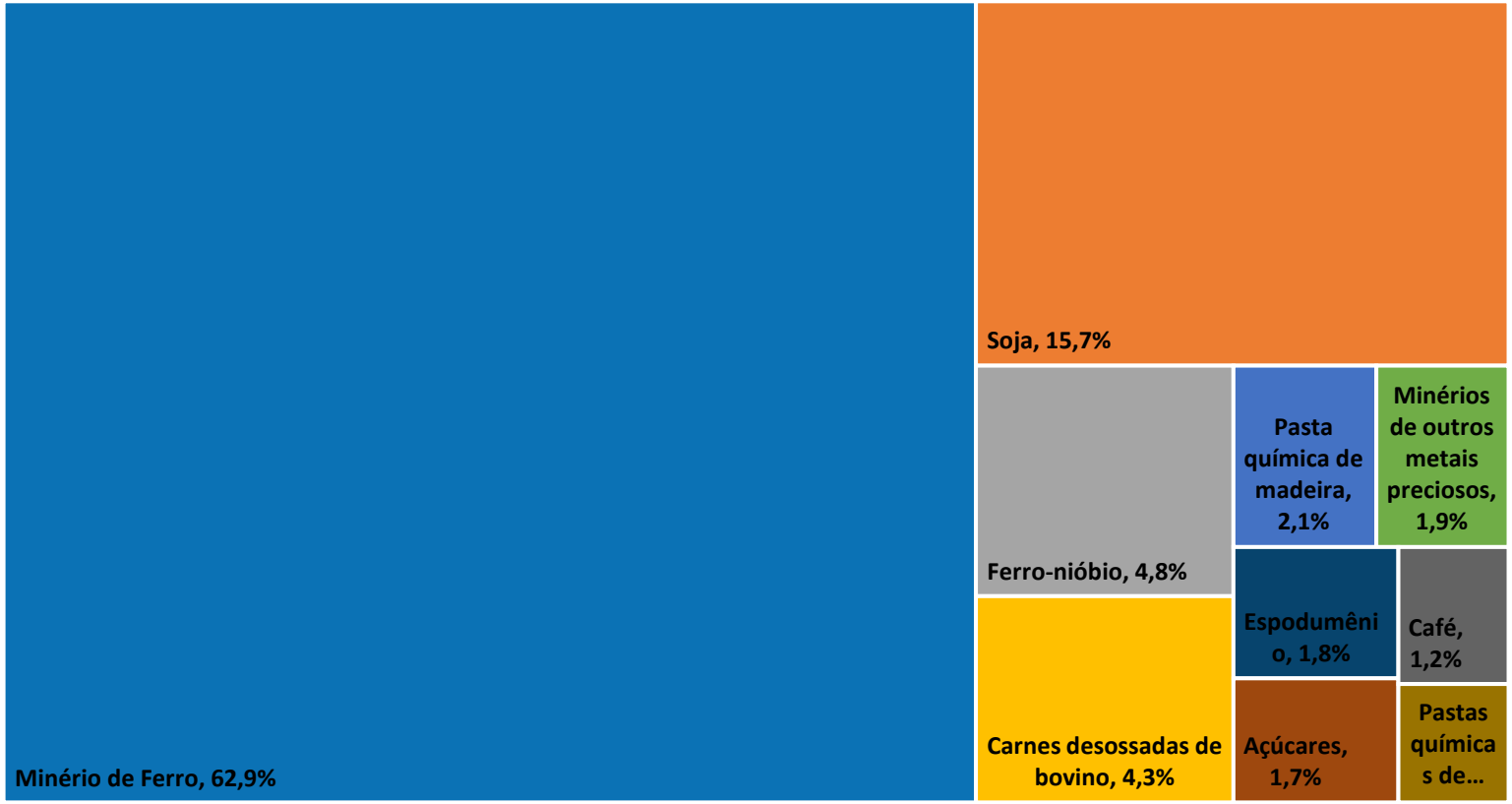
Participação por produto no total exportado - 2024



Fonte: Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (Classificação NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul)
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

Exportações de Minas Gerais para a China

Participação por produto no total exportado - 2024

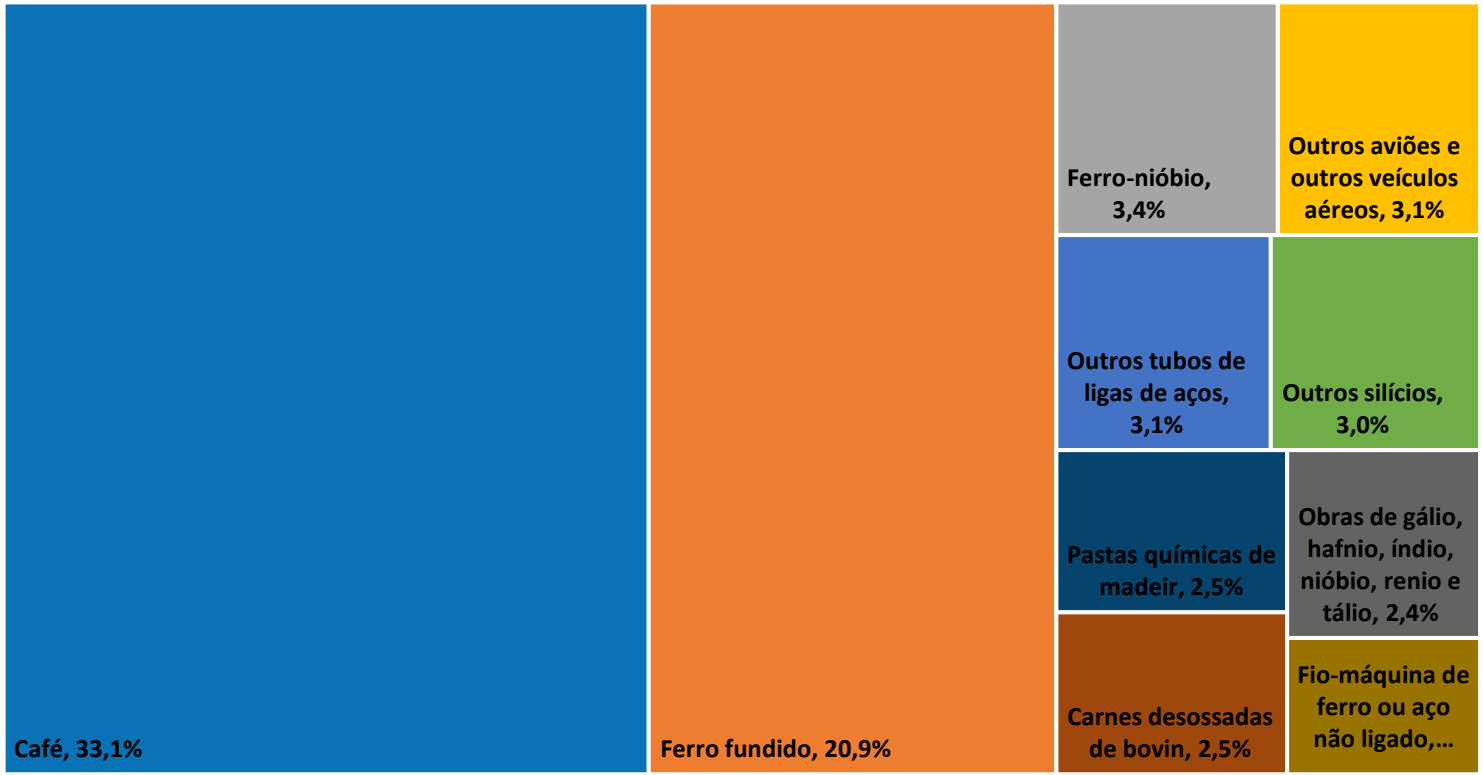


Exportações China – US$ 15,3 bilhões

Fonte: Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio e Serviços
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

Exportações Minas Gerais para os EUA

Participação por produto no total exportado – 2024



Exportações EUA – US$ 4,6 bilhões

Fonte: Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (Classificação NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul)
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

Exportações Minas Gerais para a Alemanha

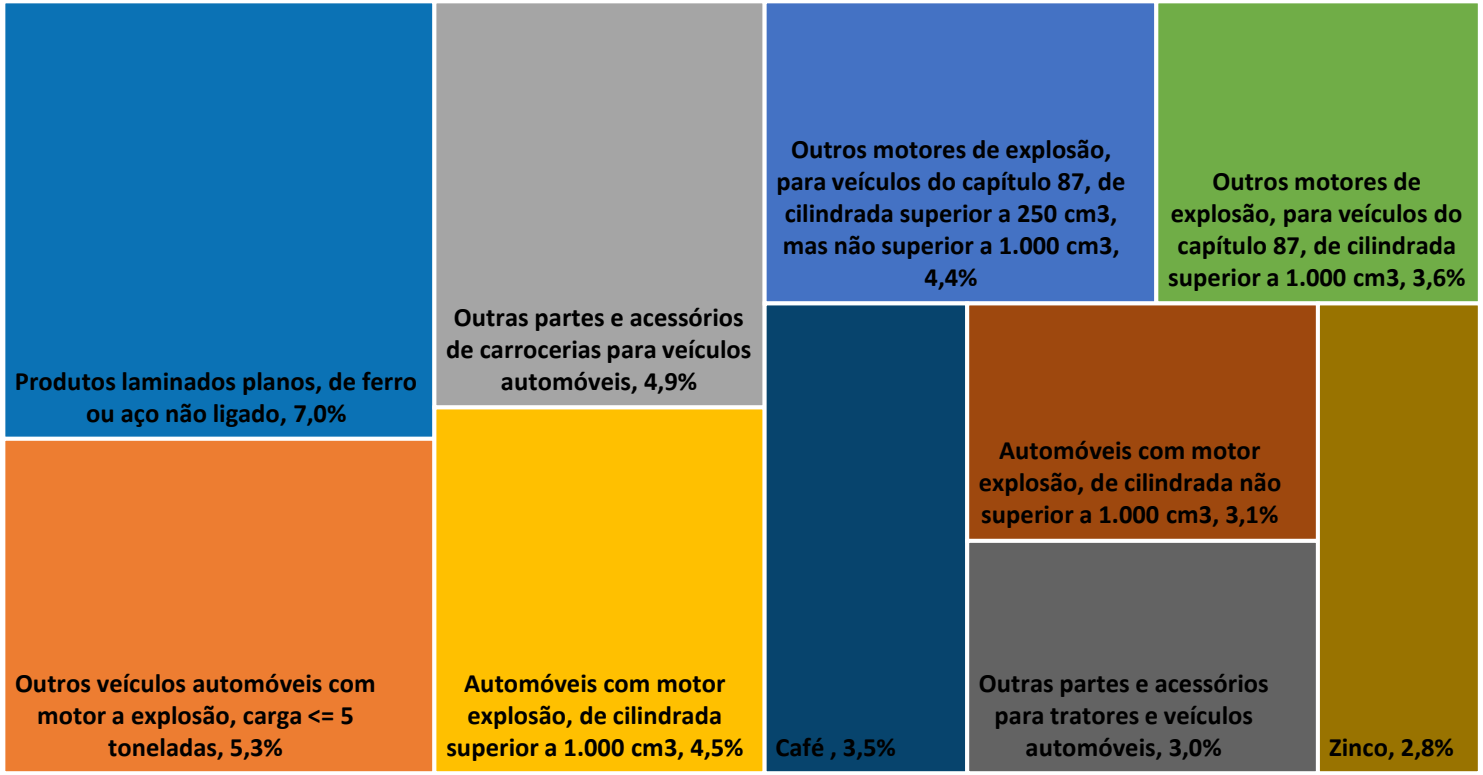
Participação por produto no total exportado - 2024

Exportações Alemanha – US$ 1,6 bilhões

Fonte: Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (Classificação NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul)
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

Exportações Minas Gerais para a Argentina

Participação por produto no total exportado - 2024



Exportações Argentina – US$ 1,5 bilhões

Fonte: Comex Stat - Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (Classificação NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul)
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos e Finanças Empresariais – FIEMG

5. Finanças Públicas

Finanças Públicas

Evolução da Receita Arrecadada (R$ mil)

Descrição da Receita	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Receita Tributária	**56.404.642**	**60.048.386**	**60.915.937**	**77.165.028**	**81.738.142**	**85.906.026**	**95.363.688**
ICMS	48.276.813	51.028.731	51.803.420	66.701.981	69.604.814	70.737.636	79.775.208
IPVA	5.069.552	5.548.729	5.760.203	6.126.204	7.147.640	10.518.998	10.829.076
ITCD	835.572	921.287	969.087	1.529.583	1.438.304	1.696.727	1.949.316
Taxas	2.222.705	2.549.638	2.383.228	2.873.814	3.547.384	2.952.665	2.810.088
Outras Receitas	**3.021.360**	**3.544.762**	**3.025.637**	**5.063.848**	**7.445.219**	**7.738.827**	**10.194.812**
Total	**59.426.003**	**63.593.147**	**63.941.574**	**82.228.876**	**89.183.361**	**93.644.853**	**105.558.500**

Nota: ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços, IPVA - Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores, ITCD - Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos, Taxas - Taxa de Expediente (9 tipos), Taxa Florestal, Taxa de Fiscalização Ambiental (2 tipos), Taxa de Fiscalização de Recursos Minerários, Taxa Jurídica, Taxa de Segurança Pública (5 tipos), Taxa de Serviço e Prevenção a Incêndio, Licenciamento de Veículos.

Fonte: Evolução Anual da Arrecadação - SEF/MG.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Finanças Públicas

Arrecadação de ICMS por Setores Econômicos – Minas Gerais (2024)

Setores Econômicos	Arrecadação (R$ Mil)	Part. (%)
Agropecuária	**487.507**	**0,6**
Comércio	**27.492.548**	**33,5**
Serviços	**5.011.902**	**6,1**
Indústria Extrativa	**3.259.769**	**4,0**
Indústria de Transformação	**38.037.075**	**46,3**
Derivados do Petróleo e biocombustíveis	14.969.682	18,2
Produtos alimentícios	3.278.156	4,0
Veículos e peças	3.121.493	3,8
Bebidas	2.772.917	3,4
Metalurgia	2.160.251	2,6
Químicos	2.073.367	2,5
Produtos de minerais não-metálicos	1.888.408	2,3
Fumo	1.207.926	1,5
Produtos de metal	1.106.999	1,3
Máquinas e Equipamentos	885.835	1,1
Demais setores	4.572.042	5,6
Serviços Industriais de Utilidade Pública	**7.862.518**	**9,6**
Distribuição de energia elétrica	7.082.083	8,6
Minas Gerais	**82.151.319**	**100,0**

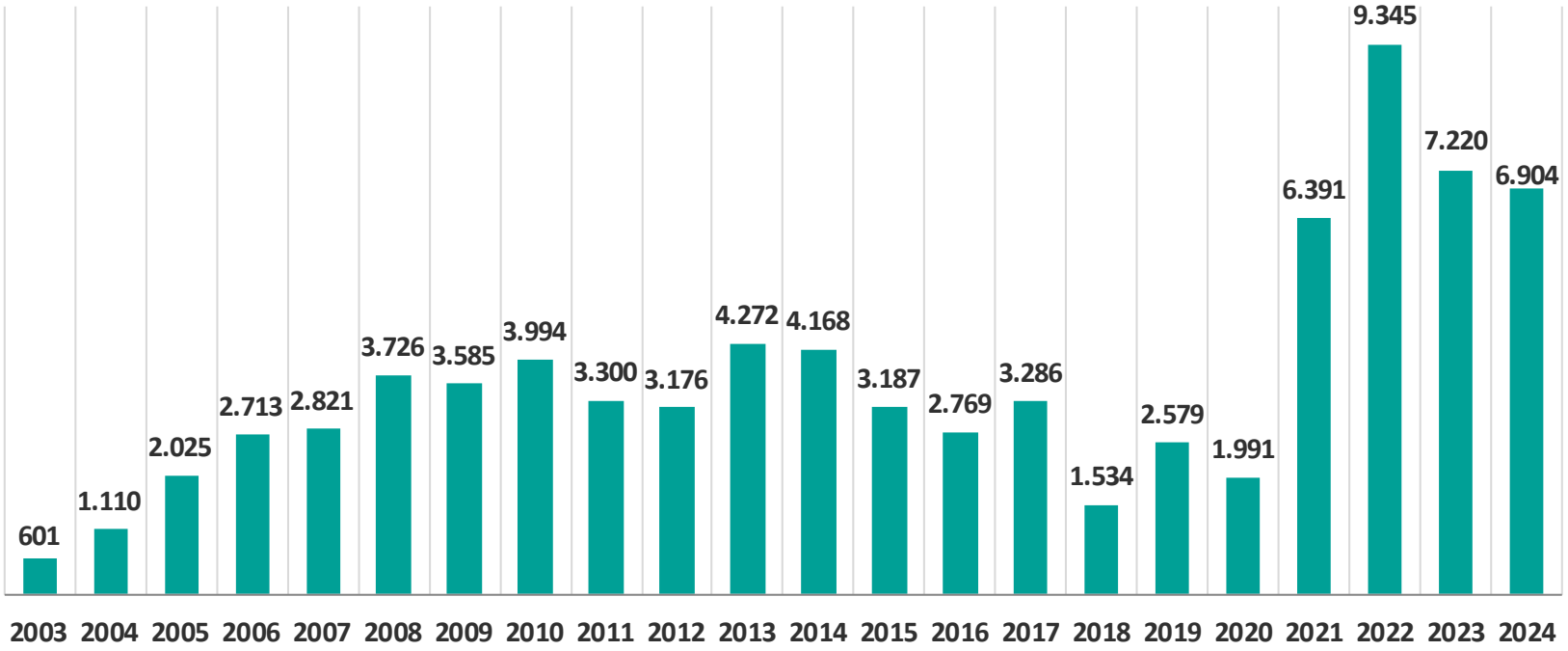
Nota: Soma da arrecadação de ICMS e do Simples Nacional. Simples Nacional representa 0,2% do total.

Fonte: Evolução Anual da Arrecadação - SEF/MG.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Finanças Públicas

Investimento Público do Governo de Minas Gerais – R$ Milhões

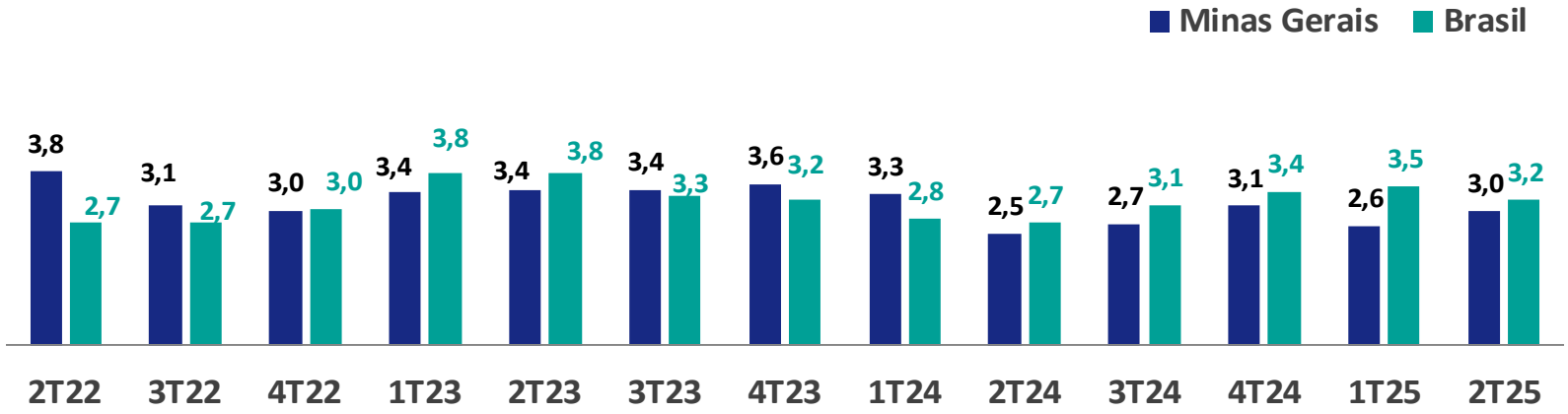


Fonte: Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais (SEF/MG). Evolução Anual da Arrecadação.
Nota: Refere-se à Despesa Orçamentária Realizada.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

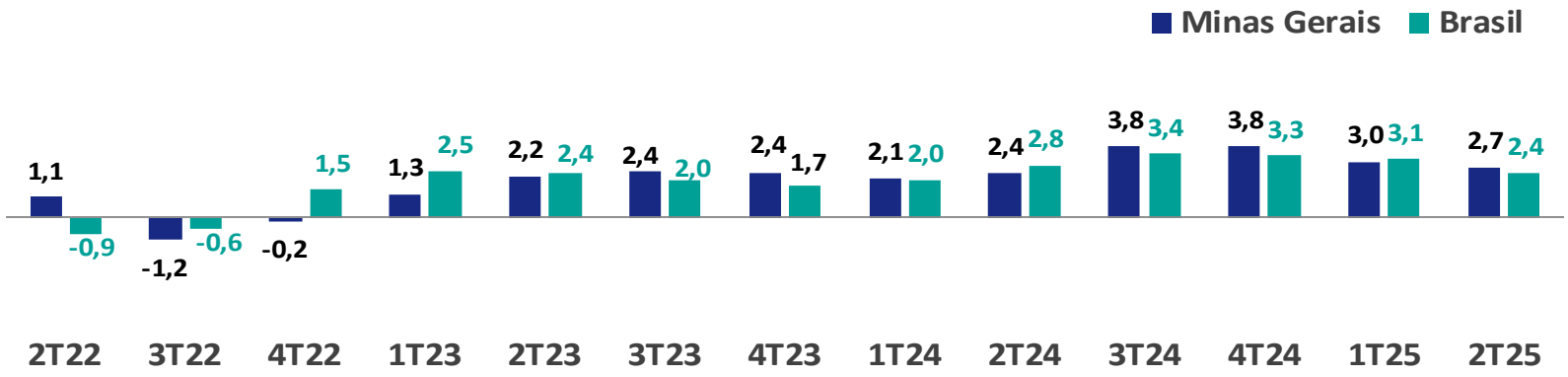
6. Desempenho Recente

Desempenho Recente

Evolução do PIB Total (%) - Variação acumulada em quatro trimestres



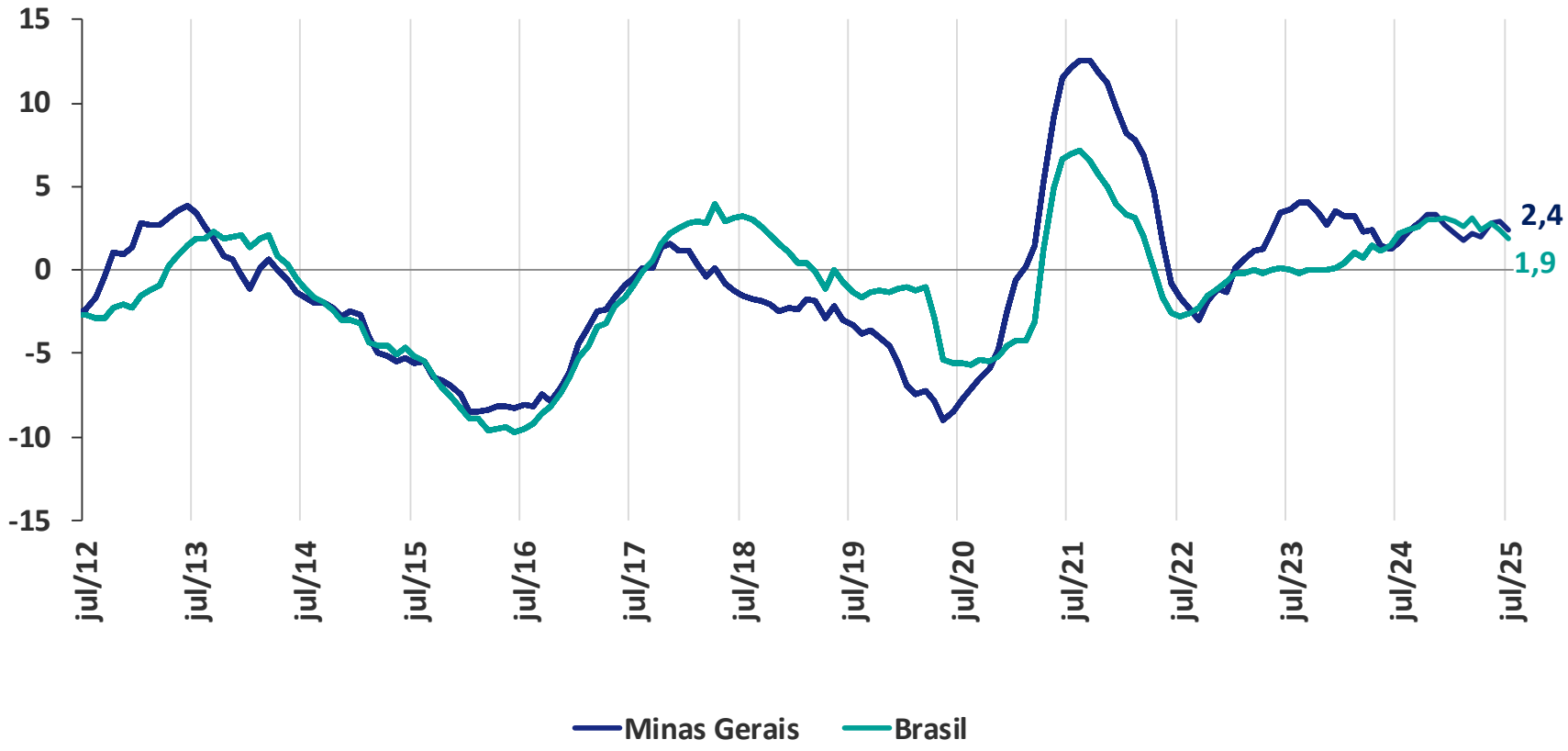
Evolução do PIB Industrial (%) - Variação acumulada em quatro trimestres



Fonte: Contas Regionais - IBGE.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Desempenho Recente

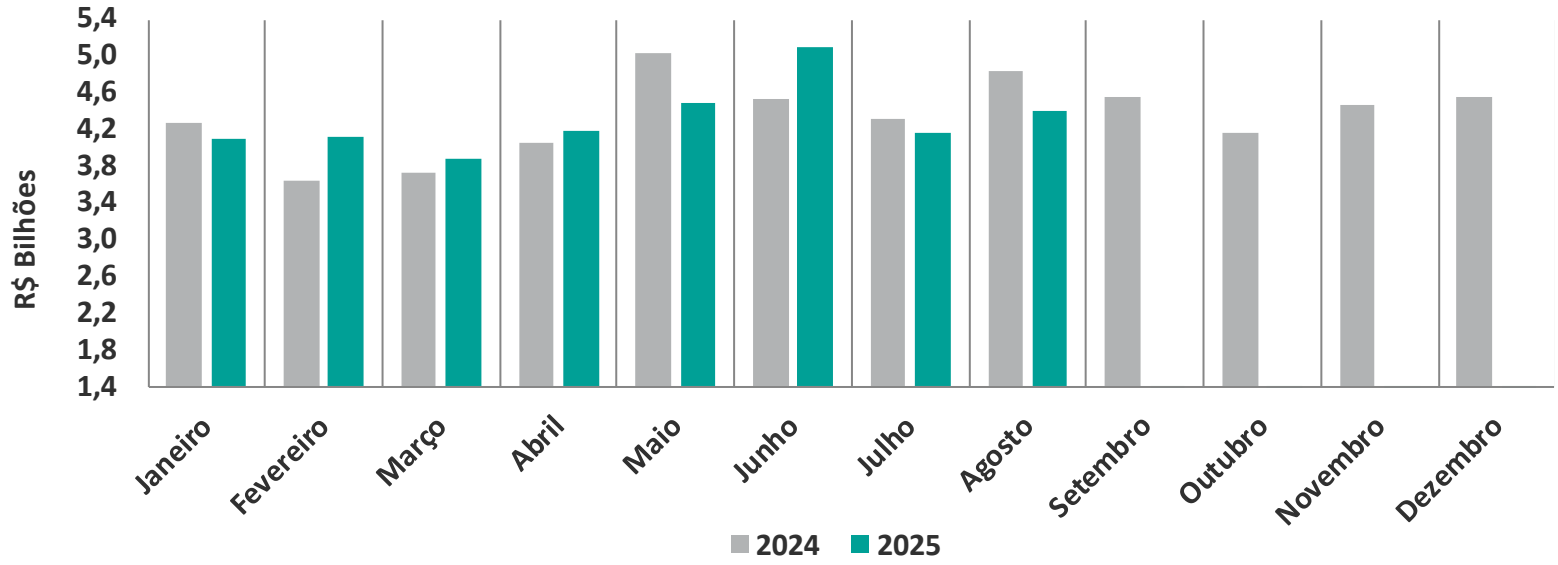
Produção Física da Indústria Geral – Var. acumulada em 12 meses (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, IBGE
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Finanças Públicas

Evolução Mensal da Arrecadação de ICMS Industrial* – Minas Gerais



Acumulado Jan-Ago

	Em R$ Bilhões
2024	34,405
2025	34,417
Var. 2025/2024 (%)*	
0,0	

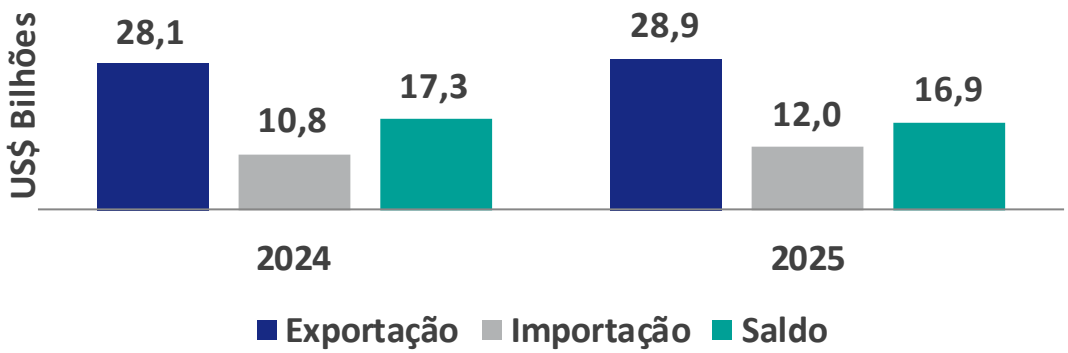
Fonte: Evolução Anual da Arrecadação - SEF/MG.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.
*Variação real, descontada a inflação (IPCA)

FIEMG

Desempenho Recente

Balança Comercial de Minas Gerais – jan-jul 25/jan-jul 24

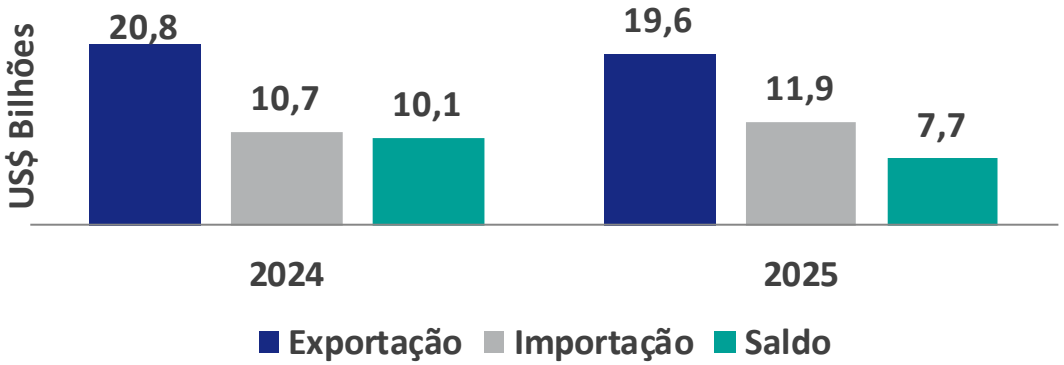
Economia



Variação (%) jan-ago 25/jan-ago 24 - Economia

	Economia
Exportação	2,7%
Importação	11,4%
Saldo	-2,7%

Indústria



Variação (%) jan-ago 25/jan-ago 24 - Indústria

	Indústria
Exportação	-5,6%
Importação	11,1%
Saldo	-23,5%

Fonte: Comex Stat – Ministério da Indústria, Comércio e Serviços.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Desempenho Recente*

Saldo de Empregos por Setor Industrial (acumulado em 12 meses até ago/25)

Setores	2025
Extração de Minerais Metálicos	1.249
Atividades de Apoio à Extração de Minerais	119
Extração de Minerais Não Metálicos	7
Extração de Petróleo e Gás Natural	0
Extração de Carvão Mineral	0
Indústrias Extrativas	**1.375**
Alimentos	7.277
Veículos Automotores	7.021
Manut. e Instalação de Máq. e Equip.	2.347
Produtos de Metal	1.944
Borracha e Plástico	1.060
Máquinas e Materiais Elétricos	917
Máquinas e Equipamentos	838
Móveis	757
Produtos Farmacêuticos	581
Bebidas	416
Vestuário e Acessórios	192
Produtos Têxteis	190
Outros Equipamentos de Transporte	164
Produtos de Madeira	159
Coque e Combustível	156

Setores	2025
Papel e Celulose	55
Produtos do Fumo	-8
Metalurgia	-75
Impressão e Reprodução de Gravações	-99
Couro e Calçados	-181
Minerais Não Metálicos	-219
Produtos Químicos	-409
Equipamentos Eletroeletrônicos	-413
Produtos Diversos	-1.143
Indústria de Transformação	**21.527**
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	530
Esgoto e Atividades Relacionadas	36
Serviços de Gestão de Resíduos	-7
Captação e Distribuição de Água	-455
Coleta e Disposição de Resíduos	-795
SIUP	**-691**
Serviços Especializados para Construção	5.453
Construção de Edifícios	-462
Obras de Infraestrutura	-2.439
Construção	**2.552**
Indústria Geral	**24.763**

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Ministério do Trabalho e Emprego. | *Saldo inclui movimentações de admissão e demissão declaradas fora do prazo.
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

Desempenho Recente

Indicadores Industriais

Minas Gerais

Indicadores (%)	jul/25 jun/25 Dessaz.	jul/25 jul/24	Acum. 2025	Acum. 12 meses
Faturamento Real [1]	3,7	1,3	2,0	3,9
Horas Trabalhadas na Prod.	-3,2	-1,7	1,4	1,9
Emprego	0,2	2,2	2,2	2,3
Massa Salarial Real[2]	1,4	-0,8	-0,2	0,0
Rendimento Médio Real[2]	1,4	-2,9	-2,3	-2,3

UCI - Utilização da Capacidade Instalada (%)	jul/25*	jun/25*	Acum. 2025	Acum. 2024
Índice	83,0	83,9	81,1	81,1

* Dessazonalizado

Brasil

Indicadores (%)	jul/25 jun/25 Dessaz.	jul/25 jul/24	Acum. 2025	Acum. 12 meses
Faturamento Real [1]	0,4	-1,3	5,1	6,5
Horas Trabalhadas na Prod.	0,1	0,5	2,5	4,0
Emprego	0,2	1,9	2,3	2,6
Massa Salarial Real[2]	-0,1	-0,2	-1,9	-0,4
Rendimento Médio Real [2]	-0,3	-2,1	-2,1	-2,9

UCI - Utilização da Capacidade Instalada (%)	jul/25*	jun/25*	Acum. 2025	Acum. 2024
Índice	78,2	78,6	78,0	78,8

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais – CNI, FIEMG. |**Notas:** [1]Deflator IPA/OG - FGV. [2]Deflator INPC – IBGE
Elaboração: Gerência de Estudos Econômicos – FIEMG.

FIEMG

Realização:

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

Presidente: Flávio Roscoe Nogueira

Responsabilidade Técnica:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas através de dados públicos.
Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no seu conteúdo.

Balanço Anual 2023 e Perspectivas

FIEMG

O futuro se faz juntos

SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE 1
CENÁRIO INTERNACIONAL 2
CENÁRIO MACROECONÔMICO NACIONAL 7
MERCADO DE TRABALHO 11
BALANÇA COMERCIAL 12
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) 14
COMÉRCIO E SERVIÇOS 17
PRODUÇÃO INDUSTRIAL 18
CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO 19
AUTOMOTIVO 20
CONSTRUÇÃO CIVIL 21
EXTRATIVO 22
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS 23
METALURGIA 24
PAPEL E CELULOSE 25
TÊXTIL 26
PERSPECTIVAS 27
ANEXO ESPECIAL 28

PALAVRA DO PRESIDENTE

A rota para uma sociedade próspera, justa e sustentável exige o contínuo fortalecimento da indústria.

Os últimos anos têm sido uma verdadeira montanha-russa, repletos de desafios que incluem pandemia, aumento do preço das matérias-primas, inflação, elevação das taxas de juros e ruídos políticos. Embora a maioria desses fatores deva persistir nos próximos anos, novos desafios surgem à medida que as mudanças climáticas e seus impactos no planeta se tornam ainda mais perceptíveis, impondo ainda mais complexidade ao setor produtivo, especialmente à indústria.

Diante desse cenário desafiador, a indústria tem demonstrado sua notável resiliência e habilidade inovadora. As empresas do setor têm se destacado na capacidade de se reinventar, sendo cruciais na oferta de bens essenciais para a vida e a segurança. Além disso, desempenham um papel fundamental como geradoras de oportunidades de emprego e renda.

Um relatório da ONU mostrou que o fortalecimento da indústria contribui de maneira direta e indireta para 14 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Assim, torna-se evidente que a indústria desempenha um papel primordial no combate à pobreza, na preservação do meio ambiente e do clima e na promoção da paz e da prosperidade. Portanto, mais do que nunca, a indústria é portadora de futuro.*

O ano de 2023, novamente, foi marcado por diversas revisões positivas para o desempenho da economia brasileira. Inicialmente, previa-se um crescimento de 0,5% para o Brasil, mas atualmente está claro que o país experimentará um aumento em torno de 3%. O mercado de trabalho demonstra seu dinamismo, alcançando e sustentando a menor taxa de desemprego desde 2014. A inflação segue em trajetória de desaceleração, possibilitando, ainda que de forma tardia, o início da redução da taxa de juros pelo Banco Central.

Esse avanço no desempenho econômico foi, em grande medida, impulsionado pelo setor industrial, que revelou resiliência e capacidade de adaptação às condições econômicas recentes. Vale ressaltar que Minas Gerais tem apresentado indicadores superiores à média brasileira — nos últimos dois anos, o PIB do estado registrou um crescimento 9,3% superior à média nacional, e a indústria mineira expandiu-se 37,3% além da média nacional do setor, contribuindo significativamente para a melhoria dos indicadores econômicos do Brasil.

É certo que os próximos anos apresentarão desafios significativos, demandando a implementação de ações inovadoras nos âmbitos socioeconômico e ambiental. Torna-se ainda mais evidente que a verdadeira trilha para uma sociedade próspera, justa e sustentável está intrinsecamente ligada ao fortalecimento da indústria. Diante disso, é imperativo avançar no processo de modernização do país, por meio de reformas estruturantes que busquem aprimorar o ambiente de negócios, impulsionar a produtividade e fortalecer a competitividade da indústria e da economia brasileira.

** Documento produzido pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), agência especializada da ONU.*

Resiliência e desafios: o lento caminho da recuperação econômica global no pós-pandemia

A retomada da economia mundial prossegue de maneira gradativa, superando os significativos impactos de eventos ocorridos nos últimos anos, como a pandemia e a invasão da Ucrânia pela Rússia. Diante dos substanciais desafios enfrentados pelos países, notadamente em meio ao aperto monetário sem precedentes realizado pelas principais autoridades monetárias como resposta ao contexto inflacionário global, a economia tem exibido uma notável resiliência. Contudo, a recuperação persiste em um ritmo lento e desigual.

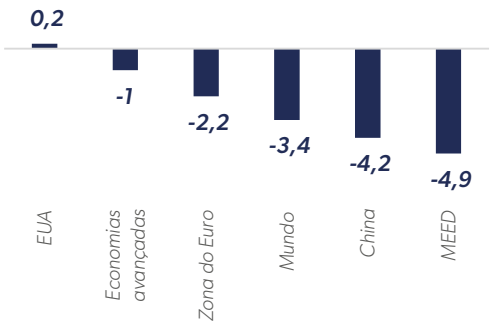
Diversos fatores têm atuado como obstáculos para uma plena recuperação. Alguns deles ainda refletem os impactos de acontecimentos recentes, como a pandemia e o conflito no Leste Europeu, enquanto outros são de natureza cíclica, como os efeitos do forte aperto monetário e de eventos climáticos extremos. O cerne da questão é que, apesar dos sinais de resiliência observados ao longo de 2023, a atividade econômica ainda não retornou aos patamares anteriores à pandemia, especialmente nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento.

Segundo projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), a produção global deve permanecer 3,4% abaixo dos níveis pré-pandêmicos em 2023. Destaca-se que os Estados Unidos serão a única economia entre as nações desenvolvidas a superar esse patamar, enquanto a Área do Euro enfrentará uma queda de 2,2% no Produto Interno Bruto (PIB) em comparação com os registros anteriores à pandemia. De forma geral, as economias avançadas enfrentarão uma defasagem de aproximadamente 4,3% no PIB em relação ao período anterior à pandemia.

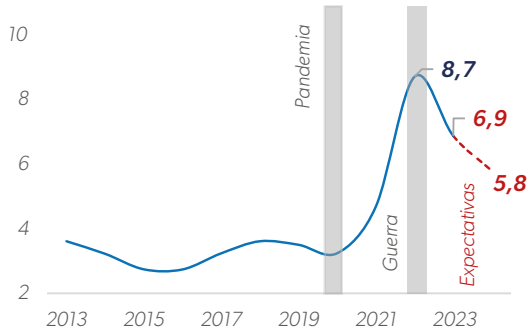
No âmbito das economias emergentes e em desenvolvimento, as recuperações mostram-se mais modestas, com os resultados do PIB seguindo, em média, 4,9% abaixo dos níveis pré-Covid. A China, como principal economia emergente, apresentará uma redução de cerca de 4,2% em seu PIB em 2023, comparado aos patamares anteriores à pandemia.

Em termos gerais, a atividade global atingiu seu ponto mais baixo em janeiro de 2021 e, desde então, vem demonstrando uma recuperação gradual. No entanto, uma retomada completa em direção aos níveis pré-pandemia parece cada vez mais difícil. Conforme projeções do FMI, o crescimento econômico global deverá desacelerar de 3%, em 2023, para 2,9% em 2024. Embora um crescimento de 2,9% pareça razoavelmente positivo, considerando os desafios enfrentados, esse valor permanece consideravelmente abaixo da sua média histórica, indicando que os níveis anteriores à pandemia ainda estarão distantes de serem alcançados.

PERDA DE PIB REAL
(desvio % do PIB de 2023 em relação ao nível pré-pandemia)



INFLAÇÃO MUNDIAL
(var. média anual % do Índice de Preços ao Consumidor)



** MEED = mercados emergentes e economias em desenvolvimento*

Fontes: Fundo Monetário Internacional (FMI), Bloomberg e LCA Consultores.

Apesar do cenário global desafiador, observa-se um desdobramento positivo: a inflação mundial está em constante desaceleração, diminuindo de 8,7%, em 2022, para 6,9% em 2023. As projeções do FMI indicam que, em 2024, a inflação deverá situar-se em torno de 5,8%. Esse panorama positivo consolida a perspectiva de uma "aterrissagem suave", caracterizada pela redução da inflação sem uma significativa desaceleração da atividade econômica.

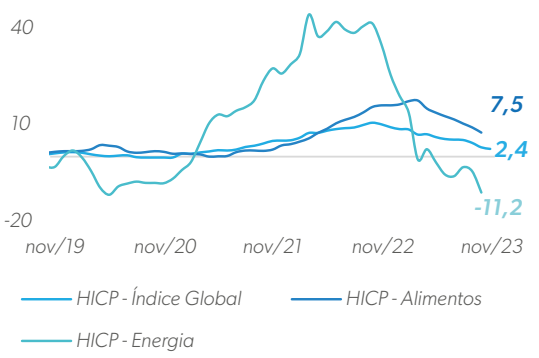
Em linhas gerais, o prognóstico para a atividade econômica global em 2023 é moldado por três fatores primordiais que tendem a persistir e influenciar o desempenho futuro: inflação, política monetária e conflitos geopolíticos. Adicionalmente, é crucial que se considerem os elementos domésticos nas principais economias, notadamente, Zona do Euro, Estados Unidos e China, países e regiões que desempenham um papel decisivo na dinâmica econômica mundial.

Zona do Euro

Após um período de inflação elevada, causada tanto pela pandemia quanto pelo impacto significativo nos preços de energia desencadeado pelo conflito no Leste Europeu, a inflação na Zona do Euro apresenta evidentes sinais de declínio. Dois fatores fundamentais explicam esse processo de desinflação. O primeiro está relacionado ao aperto monetário, com o Banco Central Europeu (BCE) elevando as taxas de juros para os níveis mais altos das últimas décadas. O segundo fator refere-se à queda nos preços de energia e de produtos alimentares, com impacto direto nos custos para empresas e consumidores.

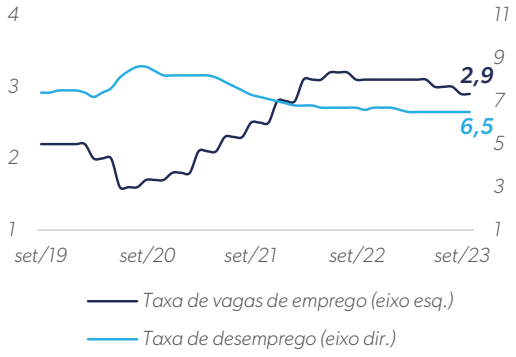
Contudo, se, por um lado, os efeitos desinflacionários observados em alguns itens, sobretudo na energia, têm proporcionado certo alívio ao setor produtivo, por outro lado, a política monetária restritiva tem impactado negativamente o desempenho da economia. Nesse contexto, vale salientar a notável resiliência do mercado de trabalho, com a relação entre vagas abertas e desemprego permanecendo em patamares elevados e a taxa de desemprego mantendo-se 0,8 p.p. (ponto percentual) abaixo do nível pré-crise.

INFLAÇÃO NA ZONA DO EURO
(var. anual %)



** HICP = Harmonised Index of Consumer Prices (Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor).*

TAXA DE VAGAS DE EMPREGO
E TAXA DE DESEMPREGO
(var. trimestral %)



** A taxa de vagas de emprego é a proporção de vagas de emprego disponíveis em relação ao total de posições no mercado de trabalho.*

Fontes: EUROSTAT e Bloomberg.

Estados Unidos

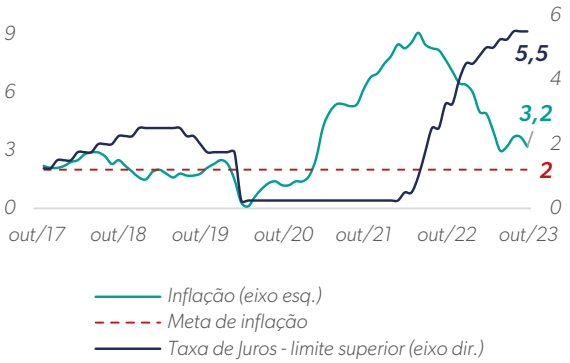
Em 2023, a inflação manteve uma trajetória de queda, favorecida principalmente pelo recuo nos preços internacionais de energia e de alimentos – impulsionado pela maior oferta global de commodities e pela normalização no preço de insumos e custos de transporte. Na comparação interanual, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) recuou de 7,7%, em outubro de 2022, para 3,2% em outubro de 2023.

Com o objetivo de levar a inflação para a meta, a política monetária permaneceu restritiva ao longo de 2023. Surpreendentemente, essa política monetária mais restritiva não resultou em uma redução da atividade econômica ou em um aumento expressivo do desemprego.

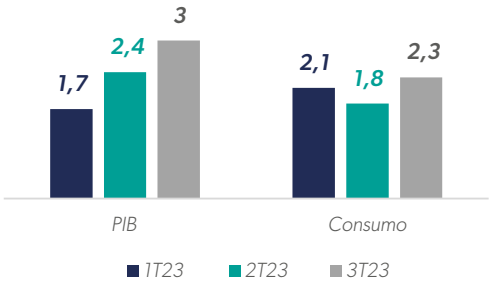
O crescimento econômico em 2023 foi impulsionado sobretudo pelo consumo. Essa expansão do consumo, especialmente de serviços, tem se sustentado pela poupança acumulada pelas famílias durante a pandemia de Covid-19, bem como pelo mercado de trabalho aquecido – com a taxa de desemprego em níveis historicamente baixos.

Vale ressaltar que, à medida que essa poupança se esgota, os efeitos das taxas de juros em patamares elevados sobre a atividade econômica deverão tornar-se mais evidentes. Entretanto, o processo de desinflação em curso contribui para a expectativa de um "pouso suave" da economia.

INFLAÇÃO E JUROS (em % a.a.)



PIB E CONSUMO (var. %)*



** Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior.*

China

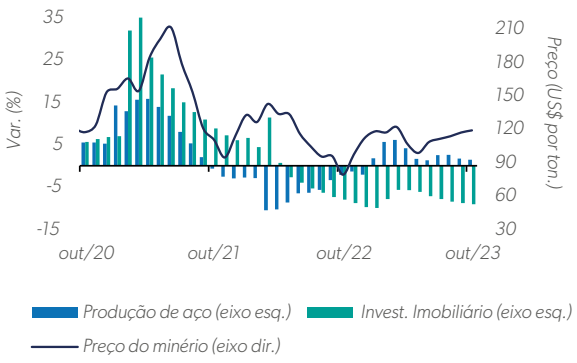
Na China, as expectativas de uma recuperação mais robusta após o fim das medidas de Covid-Zero foram frustradas, uma vez que o esperado impulso na atividade, estimulado pelo aumento do consumo interno, não se concretizou no primeiro semestre do ano.

A persistente dificuldade financeira enfrentada pelo setor imobiliário gerou impactos significativos na construção e abalou a confiança das famílias, resultando na redução dos investimentos e em uma contenção do consumo. As adversidades enfrentadas pelo setor imobiliário chinês decorreram do elevado nível de endividamento e das medidas adotadas em 2020 para reduzir a alavancagem das empresas do setor. Adicionalmente, o desempenho econômico do país foi negativamente influenciado pelo recuo nas exportações, devido ao aumento na demanda por serviços em detrimento do consumo global de bens.

Em contrapartida, a maior injeção de liquidez na economia e o aumento do consumo interno vêm estimulando a atividade econômica na segunda metade do ano.

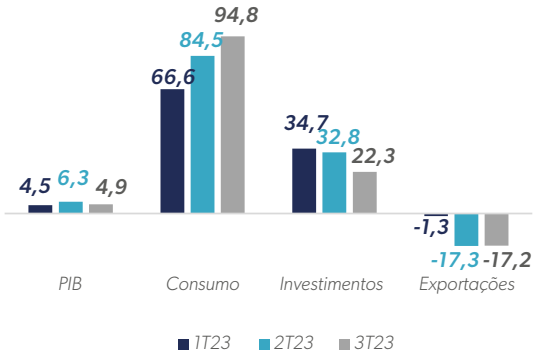
Fontes: Bloomberg e Bureau of Economic Analysis (BEA).

PRODUÇÃO DE AÇO E INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (var. %)* E COTAÇÃO DO MINÉRIO DE FERRO (US$)



* Var. % correspondente ao acumulado até outubro de cada ano, em relação ao mesmo período do ano anterior.

PIB (var. %)* E CONTRIBUIÇÕES (em part. %)



* Trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior.

Perspectivas

Para 2024, a perspectiva é de continuidade do processo de recuo da inflação, acompanhado de um crescimento ligeiramente inferior ao de 2023. Nesse contexto, é esperado que as principais autoridades monetárias iniciem o processo de redução das taxas de juros ao longo do próximo ano. Conforme as projeções do FMI, o crescimento do PIB mundial deve ser da ordem de 2,9% em 2024. É importante ressaltar os riscos que envolvem essas projeções, tendo em vista o endividamento público elevado em muitos países, os conflitos geopolíticos, os choques climáticos e a persistência dos núcleos de inflação em patamares elevados.

Nos Estados Unidos, o bom desempenho econômico e as preocupações relacionadas ao endividamento público elevado deverão continuar exercendo pressão sobre as taxas de juros de longo prazo do país. Esse cenário pode fortalecer o dólar e impactar a taxa de câmbio de mercados emergentes, como o Brasil. A corrida eleitoral para a presidência também poderá contribuir para a volatilidade nas taxas de câmbio. As projeções econômicas indicam um crescimento de 2,1%, em 2023, e de 1,5%, em 2024.

Na Área do Euro, as previsões de crescimento são mais moderadas, devido à demanda local enfraquecida e à desaceleração global. O Banco Central Europeu (BCE) deverá iniciar o ciclo de corte de juros em meados de 2024, dada a fraca atividade econômica na região. As estimativas apontam para um crescimento de 0,7% este ano e de 1,2% em 2024.

Na China, as autoridades anunciaram novos estímulos econômicos para apoiar o crescimento, incluindo a redução das taxas de juros, o estímulo ao investimento privado, a facilitação do investimento estrangeiro direto e o relaxamento das restrições para empréstimos imobiliários. No entanto, as projeções do FMI indicam um crescimento de 4,2% em 2024 (ante 5% em 2023), influenciado pela fragilidade no mercado imobiliário interno e pela demanda externa mais fraca.

Portanto, o cenário econômico global atual apresenta um delicado equilíbrio entre riscos mitigados e desafios persistentes, o que demanda uma avaliação contínua diante de um ambiente econômico dinâmico e complexo.

Fonte: Bloomberg.

PROJEÇÕES* – ECONOMIA MUNDIAL

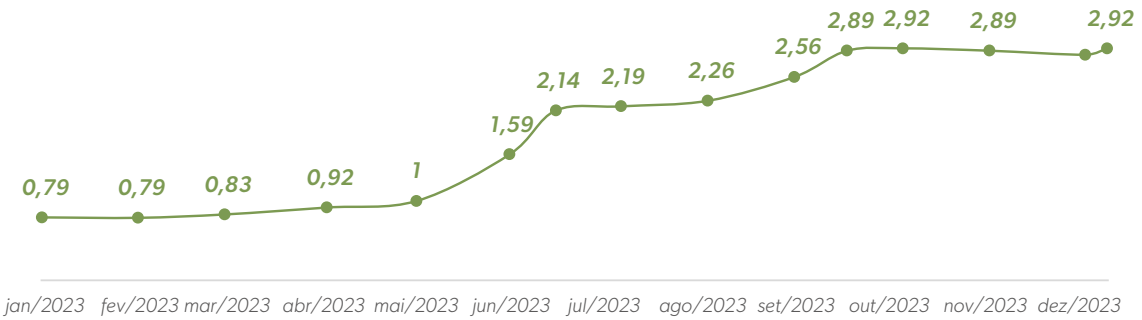
País/Região	PIB (%)		Inflação (%)	
	2023	2024	2023	2024
Mundo	**3**	**2,9**	**6,8**	**5,8**
Economias avançadas	**1,5**	**1,4**	**4,6**	**3**
Estados Unidos	2,1	1,5	4,1	2,8
Área do Euro	0,7	1,2	5,5	3,2
Economias emergentes	**4**	**4**	**8,5**	**7,8**
China	5	4,2	0,7	1,7

** Projeções: Fundo Monetário Internacional (FMI).*

Continuidade do crescimento da economia e incertezas quanto ao futuro marcam o cenário macroeconômico em 2023

O ano de 2023 destacou-se pelas significativas mudanças nas perspectivas com relação ao desempenho econômico. As incertezas sobre a condução da política econômica pelo novo governo, aliadas à persistente inflação acima da meta, apontavam para um ano caracterizado por baixo crescimento e elevada inflação. Diante desse panorama, em janeiro, o Boletim Focus do Banco Central projetava um modesto aumento de 0,79% para o PIB brasileiro em 2023. Contudo, as expectativas atuais apontam para uma expansão em torno de 2,9% na economia do país.

EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA O CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO EM 2023



Diversos fatores explicam o avanço econômico mais robusto da economia brasileira. Pelo lado da oferta, destacaram-se as performances positivas da agropecuária – influenciada pela produção recorde de grãos – e da indústria extrativa – impulsionada pelo avanço na produção de petróleo e pelo melhor desempenho operacional do segmento de mineração.

Pelo lado da demanda, fatores como as políticas de sustentação da renda, a desaceleração da inflação e a queda do desemprego contribuíram para elevar o poder de compra das famílias e, assim, o consumo interno de serviços e bens industriais. Além disso, o setor externo – para o qual se direcionou grande parte das produções da agropecuária e da indústria extrativa – também ajudou a explicar esse crescimento.

Em contrapartida, os efeitos das altas taxas de juros foram sentidos por outras atividades no ano – a exemplo da contração nos investimentos e na indústria de transformação, em um contexto de menor apetite financeiro das empresas na aquisição de bens de capital e das famílias na compra de bens duráveis, que necessitam da oferta de crédito. Ademais, um cenário de incerteza ainda permeia o futuro da economia brasileira, sobretudo quanto à condução da política fiscal e ao cumprimento das metas de controle de gastos públicos estabelecidas – fato que influencia no risco-país e no desempenho econômico.

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

Desaceleração inflacionária e a política monetária

Além da evolução positiva da economia brasileira, é importante ressaltar a surpresa com a inflação, que manteve uma trajetória de desaceleração desde meados de 2022. Ao contrário do que se esperava no início do ano, as expectativas são de que a inflação encerre 2023 na meta.

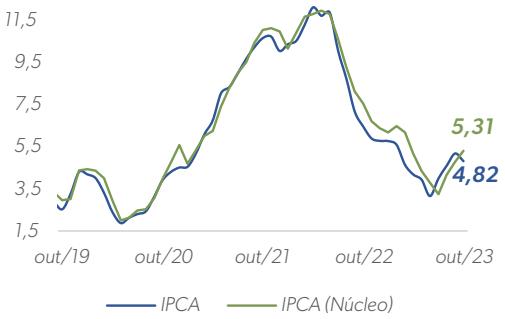
Dentre os fatores que contribuíram para a desaceleração da inflação, destacam-se a redução nos preços de itens da agropecuária e o menor crescimento nos preços da indústria. Na agropecuária, a safra recorde no Brasil influenciou a queda das cotações de grãos, o que favoreceu a descompressão de preços no segmento de alimentação e bebidas, proporcionando melhora do poder de compra das famílias. A indústria, por sua vez, mostrou desaceleração após um período de forte alta nos custos logísticos e de insumos. A normalização das cadeias globais de valor e a redução no custo dos fretes internacionais contribuíram para a descompressão nos preços dos bens industriais.

Após o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 12 meses atingir o menor percentual em junho de 2023 (3,16%), houve aceleração nos preços, e o IPCA alcançou 5,19% em setembro. Esse avanço pode ter sido influenciado por uma acomodação dos preços dos combustíveis com o término da isenção de impostos. Nesse contexto, a inflação acumulada em 2023 até outubro foi de 3,75%, contrastando com a inflação de 4,82% em 2022. O resultado do IPCA em outubro refletiu a moderação da inflação que era esperada diante da desaceleração da atividade econômica.

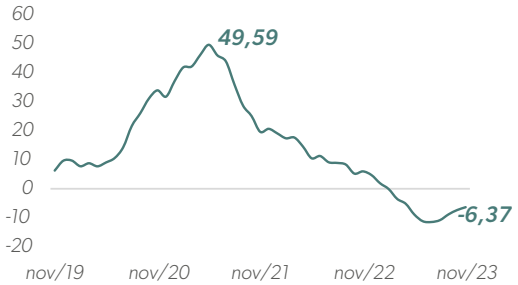
A redução da inflação corrente e a convergência das expectativas possibilitaram que o Banco Central iniciasse cortes na taxa básica de juros (taxa Selic). A taxa de juros começou o ano em 13,75% a.a. e permaneceu nesse patamar até o final do primeiro semestre. A partir de agosto, foram realizados quatro cortes na Selic, que chegou a 11,75% a.a. em dezembro.

No entanto, mesmo diante desses cortes, a taxa de juros segue em patamar elevado, o que, em conjunto com a recente queda no preço do petróleo e com a valorização do real, pode estar contribuindo para a desaceleração da inflação. Em contrapartida, os fenômenos climáticos recentes provocaram um aumento da demanda por energia elétrica, pressionando o custo das tarifas desse serviço. Adicionalmente, a safra de alguns produtos agrícolas pode ser afetada, seja por excesso ou escassez de chuva.

IPCA
(var. % acum. em 12 meses)



ÍNDICE DE PREÇOS AO PRODUTOR AMPLO – IPA-DI INDUSTRIAL
(var. % acum. em 12 meses)



Fontes: Banco Central do Brasil (BCB) e Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Câmbio é influenciado pelo bom desempenho das exportações

A cotação do real mostrou apreciação ao longo de 2023, fato que tem sido observado em diversas moedas de economias emergentes. A taxa de câmbio iniciou o ano em R$/US$ 5,46, atingindo sua menor cotação no final de julho, em R$/US$ 4,73. No período mais recente, alcançou R$/US$ 4,91.

Fatores domésticos e externos contribuíram para garantir a valorização da moeda brasileira no ano. No âmbito doméstico, destacou-se a aprovação do Novo Arcabouço Fiscal, que reduziu os prêmios de risco. Já no contexto internacional, o bom desempenho das exportações influenciou a balança comercial e o fluxo de divisas externas.

TAXA DE CÂMBIO (R$/US$)

ÍNDICE DÓLAR (DXY)

Expansão fiscal, queda na arrecadação e aumento do déficit público

O ano de 2023 iniciou-se com expansão fiscal, a começar pela PEC da Transição, que elevou as despesas em aproximadamente R$ 160 bilhões. No que se refere ao Novo Arcabouço Fiscal (que limita o aumento dos gastos), apesar da sua aprovação, permanecem incertezas quanto à existência de receitas suficientes para zerar o déficit primário em 2024. Uma dessas incertezas se refere à variação das cotações internacionais de commodities, especialmente do petróleo. De janeiro a agosto de 2023, ante o mesmo período do ano anterior, o preço médio do barril de petróleo tipo Brent caiu 22,4%, contraindo as receitas tributárias provenientes da exploração desse recurso natural.

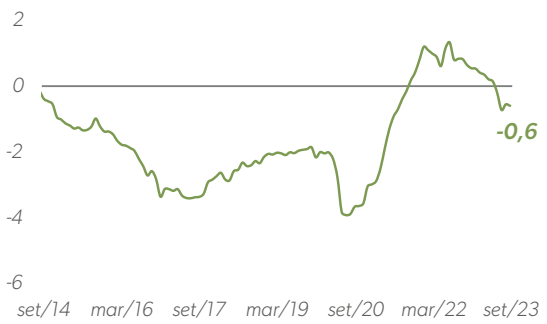
Além disso, a receita total acumulada até setembro apresentou uma queda real de 4,5% em relação ao mesmo período de 2022, enquanto as despesas aumentaram 5,1% em termos reais. Diante disso, de janeiro a setembro, o déficit primário foi de R$ 93,3 bilhões, em contraste com o superávit de R$ 37,9 bilhões registrado no mesmo período do ano anterior.

A redução no resultado primário do governo central e a piora nas condições financeiras dos estados e municípios resultaram em um déficit primário de 0,6% do PIB no período de 12 meses até setembro de 2023. Essa situação contribuiu para um aumento na proporção da dívida pública líquida em relação ao PIB, que atingiu 60% em setembro, em comparação com os 57% registrados no mesmo período de 2022.

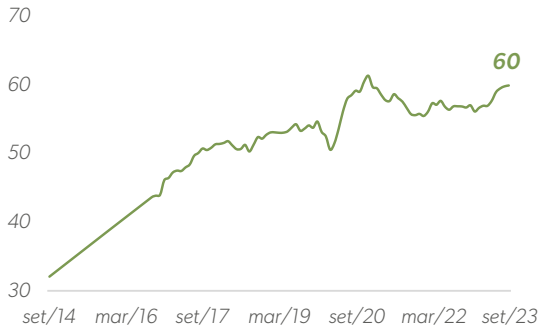
Fontes: IBGE, Banco Central do Brasil (BCB) e Bloomberg.

Os riscos fiscais decorrentes da possibilidade do não cumprimento das metas traçadas sobre a trajetória da dívida pública desde o início do ano levaram a um aumento da incerteza no mercado. Esse fato reduz a credibilidade da economia brasileira, alterando as expectativas de crescimento do país e comprometendo a tendência de indicadores, como prêmio de risco, câmbio e inflação.

RESULTADO PRIMÁRIO (% PIB)



DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL (% PIB)



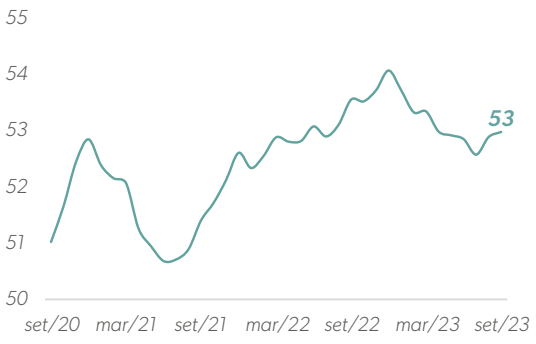
Alta taxa de juros refletiu-se no setor de crédito

As altas taxas de juros implicaram a desaceleração do setor de crédito. O custo do financiamento de capital de giro das empresas aumentou, resultando em piora dos indicadores de fragilidade financeira e de inadimplência de pessoas jurídicas, sobretudo em linhas de crédito de curto prazo.

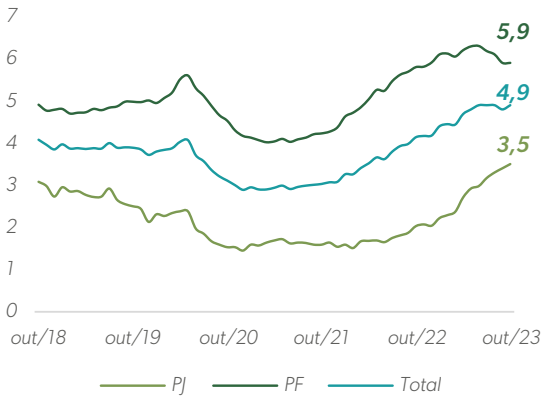
Em setembro, o saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) atingiu R$ 5,6 trilhões, com uma elevação mensal de 0,8%. Esse resultado foi impulsionado por aumentos de 1,6% no saldo das operações com pessoas jurídicas, totalizando R$ 2,2 trilhões, e de 0,3% no saldo das operações com pessoas físicas, totalizando R$ 3,4 trilhões. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o saldo das operações de crédito do SFN aumentou 9% em agosto e 8% em setembro, mantendo a tendência de desaceleração observada desde meados de 2022.

Apesar da resiliência do mercado de trabalho e da recuperação do poder de compra, as altas taxas de juros têm comprometido a renda disponível das famílias, contribuindo para elevar a inadimplência das pessoas físicas. O aumento acumulado até setembro de 2023 foi de 18,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

CRÉDITO (% do PIB)



INADIMPLÊNCIA – RECURSOS LIVRES (%)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

Resiliência do mercado de trabalho surpreende e taxa de desemprego recua ao menor patamar desde 2014

Em 2023, o mercado de trabalho surpreendeu positivamente, a despeito das taxas de juros em patamar elevado. O desempenho acima do esperado foi acompanhado pelo avanço da ocupação formal e pela queda da taxa de desemprego que, no Brasil, alcançou 7,7% no terceiro trimestre de 2023 (3T23) – o menor nível desde o quarto trimestre de 2014 (6,6%). O resultado marcou retração de 1 p.p. ante o 3T22, explicada pela combinação entre os recuos da população desocupada e da taxa de participação na força de trabalho.

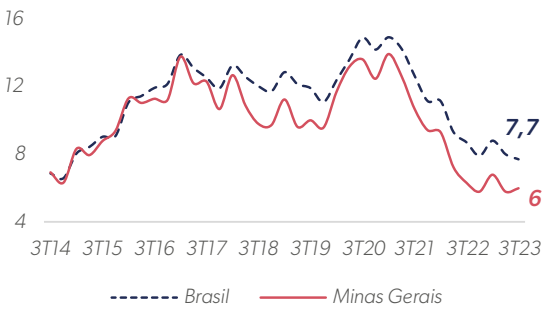
Com efeito, a dinâmica mais benigna do mercado de trabalho e da renda nos últimos meses pode estar permitindo que alguns membros de uma família se dediquem a outras atividades, como os estudos, e, portanto, optem por não procurar emprego. No 3T23, a força de trabalho marcou 108,1 milhões de pessoas, redução de 574,7 mil ante o 3T22.

A população ocupada no país, por sua vez, atingiu 99,8 milhões de pessoas no 3T23, sendo a segunda maior da série histórica, iniciada em 2012. No que diz respeito às categorias de contratação, observou-se aumento na ocupação formal (em 682 mil pessoas), enquanto a ocupação informal recuou em 111 mil pessoas no período. Ainda assim, a taxa de informalidade permaneceu elevada no Brasil – 39,1% no 3T23, ante 39,4% no 3T22.

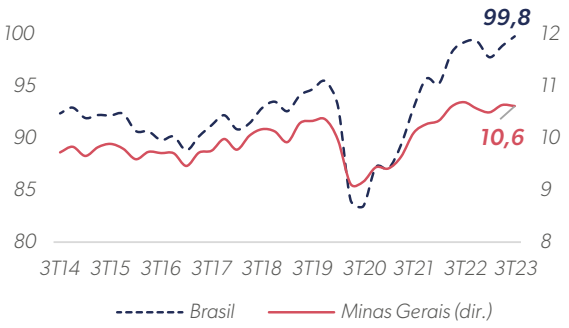
Em Minas Gerais, o desemprego caiu para 6% no 3T23, frente a 6,3% no 3T22, e o número de desocupados recuou para 675 mil pessoas no 3T23, ante 722 mil pessoas no 3T22. A população ocupada, por sua vez, marcou 10,6 milhões de pessoas no período, redução de 74 mil pessoas frente ao 3T22 – influenciada pelos recuos na agropecuária e na construção. Em contrapartida, os setores de serviços e comércio registraram avanços. Na indústria, a população ocupada ficou estável, com 1,5 milhão de pessoas. Destacou-se, ainda, o aumento da ocupação formal (em 74 mil pessoas) frente à redução da ocupação informal (em 146 mil pessoas).

O patamar elevado das taxas de juros, mesmo após as reduções recentes, vem contribuindo para a desaceleração da atividade econômica nos últimos meses de 2023. Para 2024, as perspectivas apontam para menor dinamismo do mercado de trabalho, em meio a um menor ritmo de crescimento das economias brasileira e mundial.

TAXA DE DESEMPREGO (%)



POPULAÇÃO OCUPADA (em milhões)



Força de trabalho: pessoas em idade de trabalhar (14 anos ou mais) que estão trabalhando (população ocupada) ou procurando emprego (população desocupada). É também chamada de População Economicamente Ativa.
Taxa de participação na força de trabalho: percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.
Taxa de desemprego: percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Brasil registra recorde histórico na balança comercial

De janeiro a novembro, o Brasil registrou superávit comercial de US$ 89,4 bilhões (bi), crescimento de 57% em relação a igual período de 2022. Nesse intervalo, as exportações cresceram 1% e atingiram US$ 310,7 bi, enquanto as importações recuaram 11,8% e somaram US$ 221,3 bi. Espera-se que 2023 encerre-se com um superávit recorde, próximo a US$ 90 bi.

O avanço das exportações resultou, sobretudo, do desempenho da agropecuária. Apesar da queda nos preços de commodities, esse setor beneficiou-se de uma safra recorde de grãos e do ganho de participação do país no mercado internacional. As exportações da indústria extrativa também avançaram, devido à maior produção de petróleo, em razão da entrada e do amadurecimento de campos petrolíferos no pré-sal. Além disso, o petróleo brasileiro ampliou sua participação no mercado global, em um contexto de redução da produção pelos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Os embarques da indústria de transformação caíram, fruto da desaceleração do comércio global e da perda de mercado dos produtos brasileiros.

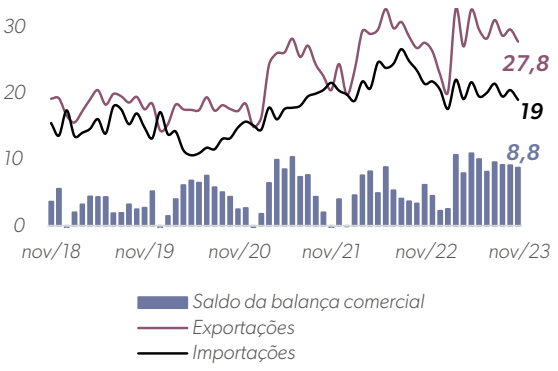
A queda das importações pode ser explicada tanto pelo menor valor quanto pelo menor volume de produtos importados. Os destaques negativos foram fertilizantes, gás natural e óleos de petróleo, em função dos menores preços internacionais de commodities.

No acumulado do ano até novembro, Minas Gerais mostrou superávit de US$ 21,8 bi, elevação de 3,6% frente ao mesmo período de 2022. Nesse intervalo, as exportações caíram 3,1%, somando US$ 36,1 bi, e as importações reduziram 11,8%, atingindo US$ 14,3 bi. O menor embarque de café, influenciado pela demanda mais fraca na Alemanha e nos Estados Unidos, explicou o resultado das exportações. Em contrapartida, as exportações da indústria extrativa registraram elevação, puxada pelo aumento do volume embarcado de minério de ferro.

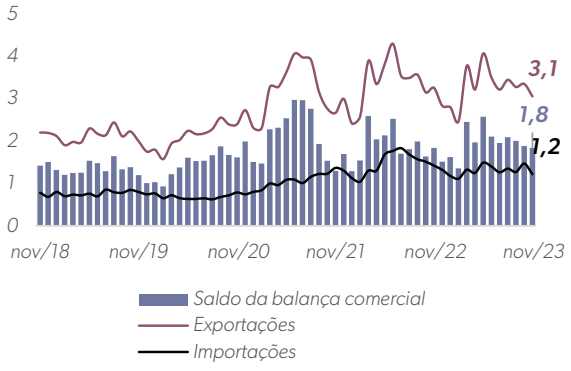
As expectativas para 2024 são de um superávit menor, mas ainda robusto, no Brasil. A safra agrícola não deverá repetir a performance extraordinária de 2023, e as importações poderão apresentar um ligeiro crescimento.

EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E SALDO DA BALANÇA COMERCIAL (em US$ bilhões)

BRASIL



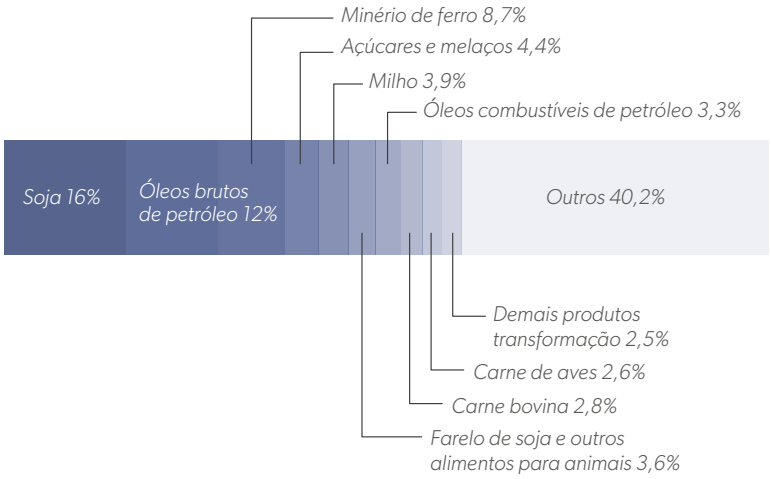
MINAS GERAIS



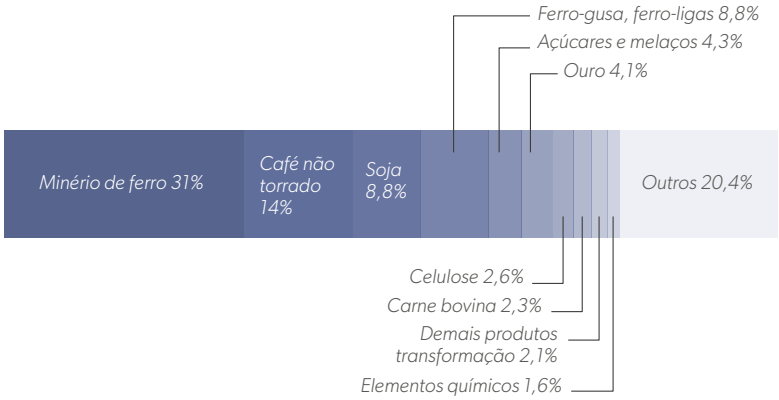
Fonte: Comex Stat.

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – JANEIRO A NOVEMBRO DE 2023

BRASIL



MINAS GERAIS



Fonte: Comex Stat.

Avanço da agropecuária e do consumo sustentam resultado positivo do PIB em 2023

A economia brasileira apresentou um desempenho surpreendentemente positivo no ano. Após um crescimento de 3% em 2022, esperava-se uma desaceleração em 2023, devido à instabilidade no contexto internacional e às altas taxas de juros no cenário nacional. Contudo, a notável performance da agropecuária no primeiro semestre, a resiliência do mercado de trabalho e a redução da inflação têm contribuído para a expansão acima do esperado do PIB este ano. Como resultado, até o terceiro trimestre (3T23), o PIB acumulou alta de 3,2% ante igual período de 2022.

No primeiro trimestre de 2023 (1T23), em relação ao trimestre imediatamente anterior, a expansão de 1,4% no PIB brasileiro foi explicada, sobretudo pelo crescimento de 12,5% na agropecuária – justificado pelo bom desempenho de safras relevantes, como soja e milho. O setor de serviços também avançou no período (0,5%), enquanto a indústria apresentou queda de 0,2%.

No segundo trimestre de 2023 (2T23), o PIB registrou elevação de 1% frente ao trimestre anterior. A indústria registrou expansão de 0,9% no período, com destaque para o crescimento de 1,3% do setor extrativo, impulsionado pelas atividades de extração de petróleo e gás e de minério de ferro.

No 3T23, por sua vez, a economia brasileira mostrou sinais de desaceleração, e o PIB ficou praticamente estável (0,1%) em relação ao trimestre anterior. A queda da agropecuária (-3,3%), após o expressivo avanço ocorrido no primeiro semestre do ano, e o pequeno aumento de 0,6% ocorrido tanto na indústria geral quanto no setor de serviços contribuíram para esse resultado.

Pela ótica da demanda, o crescimento sustentado do consumo das famílias nos últimos trimestres, justificado pela melhora no mercado de trabalho e pela desaceleração da inflação, foi a maior influência para o bom desempenho do PIB este ano. Em contrapartida, os recuos na formação bruta de capital fixo registrados nos últimos trimestres, assim como a estabilidade das indústrias extrativa e de transformação e a queda mais intensa na construção civil no 3T23, indicam que as elevadas taxas de juros, mesmo após os cortes iniciados em agosto de 2023, ainda impactam negativamente a capacidade produtiva brasileira.

PRODUTO INTERNO BRUTO – ÓTICA DA OFERTA (var. %)*

SETORES	BRASIL					MINAS GERAIS			
	2022		2023			2022		2023	
	III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
PIB a preços de mercado	**1,1**	**-0,1**	**1,4**	**1**	**0,1**	**-2,7**	**-1**	**1,9**	**4,4**
Agropecuária	**5,9**	**0,4**	**12,5**	**0,5**	**-3,3**	**-5,2**	**-6,2**	**9,3**	**11**
Indústria geral	**0,6**	**-0,4**	**-0,2**	**0,9**	**0,6**	**-1,1**	**0,5**	**2,2**	**0,9**
Extrativa mineral	0,7	2,7	3,3	1,3	0,1	-5,2	6,9	4	-0,2
Transformação	-0,2	-1,5	-0,4	0,2	0,1	0,5	1,5	0,2	1,5
Construção civil	1,1	-1,2	-0,9	1,3	-3,8	0,4	-0,9	0,1	0,1
Energia e saneamento	-0,3	2,5	1	0	3,6	-0,2	-0,7	1,9	3,7
Serviços	**1,4**	**-0,1**	**0,5**	**1**	**0,6**	**0,5**	**0**	**0,3**	**1,3**
Comércio	0,1	-1,1	0,7	0,7	0,3	0,1	-0,8	0,6	0,2
Transporte e correio	1,5	0,6	0,3	1,6	-0,9	-0,4	1,6	-0,1	3,7
Serviços de informação	3,1	1,3	-2	1,5	1	1,8	0,5	0	2,9
Intermediação financeira	2,1	1,6	2,3	1,6	1,3				
Outros serviços	2,3	-0,1	-0,3	0,9	0,5				
Atividades imobiliárias e aluguel	1,1	0,6	0,3	0,9	1,3				
Administração, saúde e educação públicas	1,6	-1	1	0,2	0,4	0,6	0	0,5	0,5

Nota: as influências das variáveis que afetam o PIB sob a ótica da oferta e da demanda levam em consideração tanto suas variações quanto seus pesos.
**Trimestre ante trimestre anterior – dados dessazonalizados.*
Fontes: Contas trimestrais/IBGE e Fundação João Pinheiro (FJP).

Em Minas Gerais, os resultados da economia também têm sido acima do esperado, com crescimento forte sobretudo no 2T23. Nesse cenário, a economia mineira acumulou alta de 3,1% no primeiro semestre do ano, frente ao mesmo período de 2022.

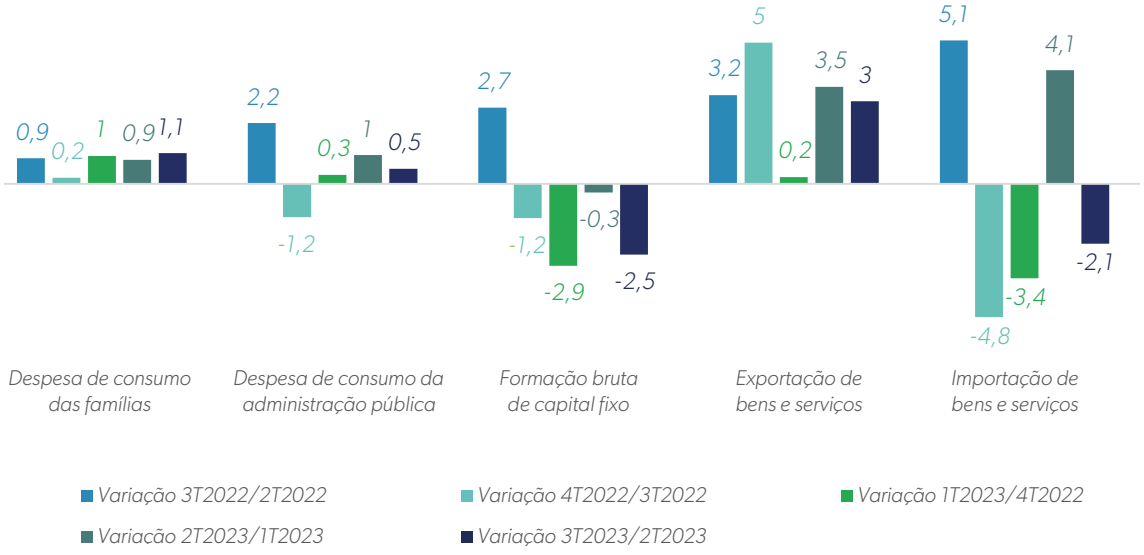
No 1T23, o PIB de Minas Gerais registrou crescimento de 1,9% em relação ao último trimestre de 2022. O resultado foi impulsionado pela agropecuária (9,3%) e pela indústria (2,2%), sendo este último impactado pela indústria extrativa (4%) – favorecida pelo aumento da extração de minério de ferro – e por energia e saneamento (1,9%).

No 2T23, o PIB avançou 4,4% em relação ao 1T23. Esse crescimento foi puxado, mais uma vez, pela expansão da agropecuária (11%), bem como pelo avanço dos serviços (1,3%) e da indústria (0,9%). A elevação no segmento de energia e saneamento (3,7%), favorecida pelo aumento do consumo de energia, e o avanço no segmento de transformação (1,5%), impulsionado pelas atividades de papel e celulose, derivados do petróleo e biocombustíveis, metalurgia, produtos de metal e máquinas e equipamentos, contribuíram para o resultado da indústria geral.

Assim como observado no Brasil, o forte desempenho da agropecuária no primeiro semestre, a resiliência do mercado de trabalho e o controle da inflação têm contribuído para o resultado positivo da economia mineira em 2023. No estado, o crescimento deverá ser impulsionado, ainda, pela indústria extrativa, devido ao melhor desempenho operacional apresentado pelas empresas do segmento. Para o fim do ano, contudo, é esperada uma desaceleração tanto do PIB do Brasil quanto do PIB de Minas Gerais.

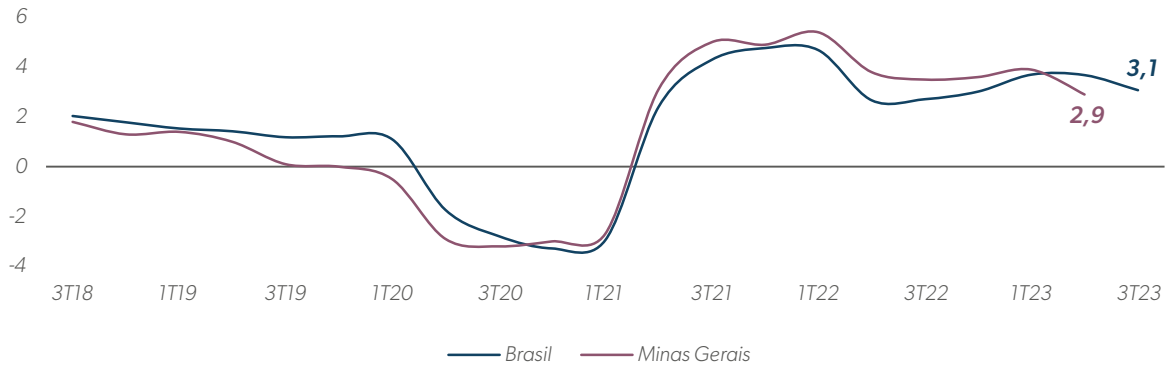
Os dados do PIB acumulados em quatro trimestres apontam que a economia do estado apresentou variações positivas ao longo de 2022 e no 1T23, porém com uma desaceleração no 2T23, ficando abaixo da taxa acumulada registrada no país. O PIB industrial do Brasil e de Minas Gerais, por sua vez, avançou no segundo semestre de 2022 e no primeiro semestre de 2023, com o PIB industrial mineiro registrando crescimento acima do PIB industrial nacional no 2T23.

PRODUTO INTERNO BRUTO BRASIL – ÓTICA DA DEMANDA (var. %)*

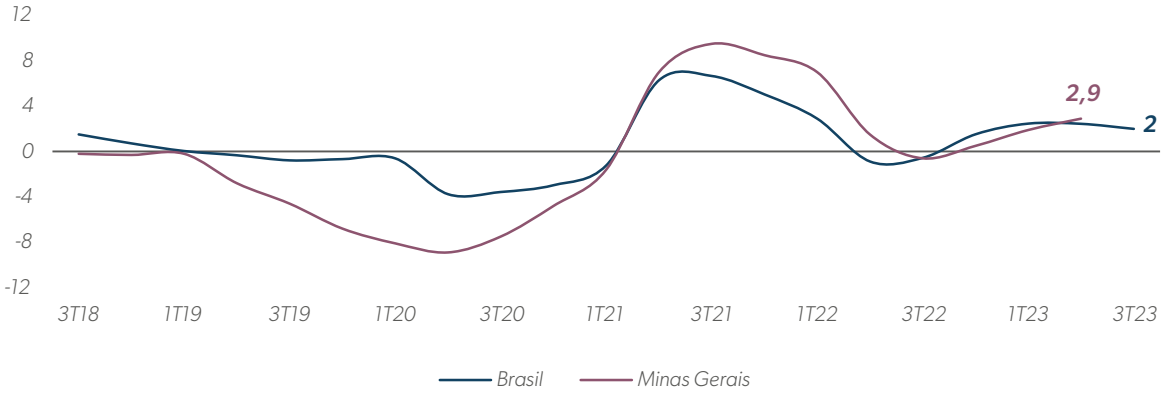


**Trimestre ante trimestre anterior – dados dessazonalizados.*
Fontes: Contas trimestrais/IBGE e Fundação João Pinheiro (FJP).

PIB TOTAL – BRASIL E MINAS GERAIS (var. %)**



PIB DA INDÚSTRIA – BRASIL E MINAS GERAIS (var. %)**



*** Taxa acumulada em quatro trimestres, em relação ao mesmo período do ano anterior.*
Fontes: Contas trimestrais/IBGE e Fundação João Pinheiro (FJP).

Recuperação do poder de compra impulsiona o comércio e os serviços, com destaque para o turismo

O comércio varejista obteve resultados positivos no acumulado até setembro de 2023, ante o mesmo período de 2022. No Brasil, o volume de vendas cresceu 2,4% no varejo ampliado e 1,8% no varejo restrito, enquanto em Minas Gerais as elevações foram de 2,5% e 2,9%, respectivamente.

A atividade de hipermercados e supermercados – que trabalha com bens essenciais e é influenciada pela renda – foi uma das responsáveis pelo bom desempenho do setor, tanto no país quanto no estado. Parte desses resultados foi decorrente do aumento do poder de compra das famílias, devido ao retorno da renda a patamares similares ao período pré-pandemia, à desaceleração da inflação e ao contínuo crescimento do mercado de trabalho. Por sua vez, as atividades de tecidos, vestuário e calçados, de móveis e de material de construção destacaram-se negativamente tanto no Brasil quanto em Minas Gerais, bem como o comércio de veículos, motocicletas, partes e peças no estado.

O setor de serviços mostrou expansão de janeiro a setembro, frente a igual período de 2022. O aumento do volume de vendas no Brasil (3,4%) foi explicado, sobretudo, pelos serviços prestados às famílias – atividade fortemente influenciada pela renda. O avanço do setor no estado (8,4%) foi superior ao observado no país – os serviços de informação e comunicação e de transportes e correio contribuíram em maior proporção para esse crescimento.

O segmento de atividades turísticas foi o que mais se destacou no ano. Em Minas Gerais, acumulou aumento de 17,5%, superando a média no Brasil (7,9%) – reflexo da elevação do poder de compra das famílias.

Nos próximos meses, a recuperação da renda e os estímulos governamentais, como o programa de renegociação de dívidas "Desenrola Brasil", deverão seguir favorecendo a demanda por serviços.

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS (var. %)*

Setor	Brasil	Minas Gerais
Varejo restrito	1,8	2,9
Combustíveis e lubrificantes	6,8	4,7
Hipermercados e supermercados	4	6,5
Tecidos, vestuário e calçados	-7	-13,3
Móveis	-6,6	-6,2
Eletrodomésticos	6,2	12,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,7	6,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,1	-11,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,2	7,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-11,6	-12,2
Varejo ampliado	2,4	2,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	6,9	-4,2
Material de construção	-3	-6
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,8	13,5
Serviços	3,4	8,4
Serviços prestados às famílias	4,6	5,2
Serviços de informação e comunicação	4,2	12,9
Serviços profissionais, administrativos e complementares	3,9	8,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,4	9,7
Outros serviços	-0,8	-10,2
Atividades turísticas	7,9	17,5

**De janeiro a setembro de 2023, frente a igual período de 2022.*
Nota: a influência das atividades no desempenho dos setores de comércio e serviços leva em consideração tanto suas variações quanto seus pesos.
Fontes: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE) e Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE).

Indústria registra estabilidade no Brasil e crescimento em Minas Gerais

A produção industrial brasileira ficou estável de janeiro a outubro, ante igual período de 2022. As taxas de juros elevadas afetaram o desempenho do segmento de transformação, que recuou 0,9% no período. As atividades ligadas aos investimentos – mais sensíveis à alta dos juros – registraram as maiores quedas, a exemplo do setor de bens de capital, cuja retração foi de 10,3%. Em contrapartida, o segmento extrativo mostrou avanço de 5,4%, influenciado pela maturação de projetos de extração de petróleo e pelo melhor desempenho operacional da mineração.

Em Minas Gerais, a produção industrial cresceu 3,5% de janeiro a outubro – resultado puxado pelos avanços dos segmentos extrativo (6,5%) e de transformação (2,3%). Assim como no país, o melhor desempenho operacional das unidades produtivas do setor de mineração colaborou para o aumento da indústria extrativa. A implementação de investimentos atraídos nos últimos anos, por sua vez, ajudou a explicar o crescimento da indústria de transformação.

No Brasil, observou-se uma performance heterogênea entre as atividades. Setores mais dependentes dos investimentos (como minerais não metálicos) e expostos à concorrência externa (como vestuário e informática) apresentaram um desempenho mais fraco. Setores ligados ao consumo das famílias (como derivados do petróleo e biocombustíveis e alimentos), por sua vez, registraram melhores resultados. Em Minas Gerais, houve crescimento generalizado, com avanço em 11 das 13 atividades pesquisadas, destacando-se as produções de borracha e material plástico (15,9%) e de máquinas e equipamentos (11%).

A expectativa para 2024 é de desempenho moderado da produção industrial do Brasil e de Minas Gerais, especialmente no primeiro semestre. Se, por um lado, o mercado de trabalho aquecido e a recuperação do poder de compra das famílias podem favorecer o consumo de bens industriais, por outro lado, os efeitos defasados das altas taxas de juros e a inadimplência ainda elevada podem afetar negativamente os investimentos e a aquisição de bens, em especial aqueles mais dependentes do crédito.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (var. %)*

Setor**	Brasil	Minas Gerais
Indústria geral	**0,0**	**3,5**
Indústria extrativa	**5,4**	**6,5**
Indústria de transformação	**-0,9**	**2,3**
Derivados do petróleo e biocombustíveis	5,3	6,9
Alimentos	3,8	0,3
Fumo	3,5	3,5
Borracha e material plástico	1	15,9
Bebidas	0,1	0,6
Papel e celulose	-1,9	4
Metalurgia	-2,7	1,9
Produtos de metal	-3,4	7
Veículos	-5,9	6,9
Químicos	-6,3	-12,6
Máquinas e equipamentos	-6,6	11
Minerais não metálicos	-7,2	-4
Materiais elétricos	-10,6	2,8

**De janeiro a outubro de 2023, frente a igual período de 2022.*
***A tabela apresenta somente os setores que são pesquisados em Minas Gerais.*
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE).

Empresário industrial está menos confiante do que em 2022

Em um contexto de desaceleração da atividade econômica e de incertezas após as eleições de outubro de 2022, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Brasil registrou valores abaixo de 50 pontos em quatro dos cinco primeiros meses do ano – o ICEI varia de 0 a 100 pontos, e valores abaixo de 50 pontos significam falta de confiança. Em Minas Gerais, os empresários se mostraram neutros em janeiro (mês em que o ICEI foi igual a 50 pontos) e confiantes nos quatro meses seguintes. Contudo, apesar da resiliência no campo positivo, o ICEI do estado caminhou próximo à fronteira dos 50 pontos nesse período.

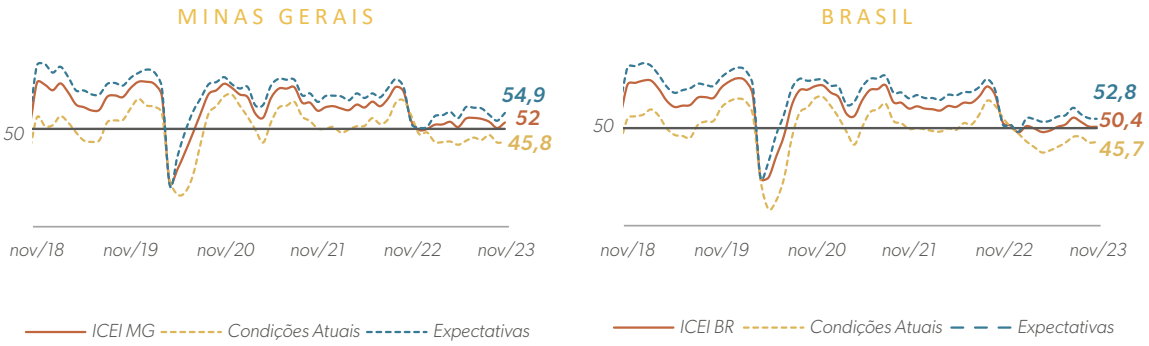
A partir de junho, tanto os industriais do país quanto os industriais do estado mostraram-se confiantes. Todavia, os índices registrados continuaram próximos à linha dos 50 pontos. No Brasil, o patamar mais elevado foi alcançado em agosto (53,2 pontos) e, em Minas Gerais, o maior índice foi apurado em julho (53,4 pontos).

Desse modo, mesmo nos meses em que o ICEI indicou confiança entre os empresários, os índices mostraram que a confiança foi menos intensa e disseminada – em especial quando se compara os resultados de 2023 com os de 2022. No Brasil, a maior diferença foi registrada no ICEI de setembro (51,9 pontos), que recuou 10,9 pontos ante setembro de 2022 (62,8 pontos). Em Minas Gerais, a maior contração ocorreu no ICEI de outubro (50,3 pontos), que caiu 11,2 pontos frente ao mesmo mês do ano anterior (61,5 pontos).

A trajetória do ICEI em 2023, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais, foi explicada pelo comportamento dos dois indicadores que compõem o índice. Por um lado, o componente de expectativas para os próximos seis meses sinalizou otimismo dos industriais ao longo do ano. A evolução mais favorável do que era esperado do ambiente macroeconômico, fruto da desaceleração da inflação, da desobstrução das cadeias globais de valor, da resiliência do mercado de trabalho e da menor percepção de risco fiscal, contribuiu para as perspectivas positivas.

Por outro lado, o componente de condições atuais manteve-se abaixo dos 50 pontos, indicando percepção negativa dos empresários com relação à situação da economia e dos seus negócios. Essa avaliação ficou em linha com o contexto de manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado, o que restringe os investimentos e a demanda por bens industriais.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL*



**O ICEI e os componentes de condições atuais e de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, situação atual melhor e expectativas positivas, respectivamente. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança, a avaliação positiva da situação atual e o otimismo dos industriais.*
Fontes: FIEMG e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Descompasso entre produção e vendas é destaque no setor automotivo

De janeiro a outubro de 2023, a produção de veículos (automóveis + comerciais leves + caminhões + ônibus) totalizou 1,95 milhão de unidades – recuo de 0,6% frente ao mesmo período do ano anterior. Contribuiu para esse resultado a acentuada queda de 12,8% nas exportações, influenciada pela crise na Argentina, pela contração dos mercados chileno e colombiano e pela concorrência com os veículos produzidos na China.

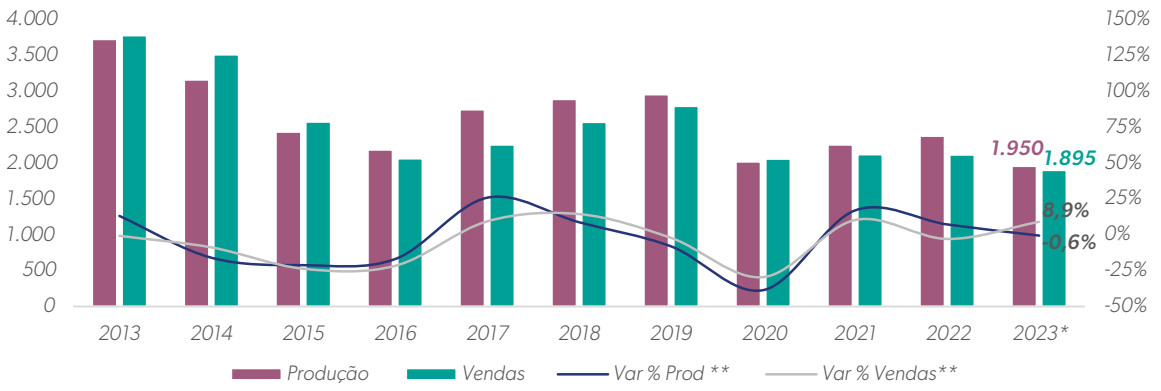
No ambiente doméstico, as mudanças no Proconve, que tem por objetivo reduzir a emissão de gases poluentes, colaboraram para a queda da produção de caminhões e ônibus. As novas tecnologias necessárias para atender à legislação elevaram os preços dos novos modelos e provocaram uma antecipação das compras no fim de 2022, diminuindo a demanda de veículos pesados em 2023.

A despeito da queda na produção, as vendas cresceram 8,9% no acumulado do ano até outubro, ante igual período de 2022. Esse comportamento foi explicado pela maior entrada de veículos importados no país – em 2023, eles representaram, até outubro, 14,7% das vendas, sendo o maior percentual dos últimos oito anos. O programa governamental de incentivo à compra de carros populares no valor de até R$ 120 mil impulsionou a demanda por veículos leves, e contribuiu para a elevação das vendas do setor.

Com efeito, em Minas Gerais, mais de 417 mil veículos foram emplacados no acumulado do ano até outubro – um acréscimo de 1,7% frente ao mesmo período de 2022. Esse aumento foi puxado pela venda de veículos leves, cujo total de emplacamentos cresceu 2,7%, enquanto o de veículos pesados sofreu uma expressiva queda de 20,4%.

Para o próximo ano, projeta-se um melhor desempenho do setor. A melhora das condições financeiras das famílias e a perspectiva de retomada das exportações deverão elevar a demanda por veículos e a produção nacional. No que tange aos veículos pesados, a expectativa é de aumento nas vendas de caminhões e de renovação da frota de ônibus. Por sua vez, o patamar ainda elevado das taxas de juros, apesar da tendência de queda esperada para os próximos meses, poderá limitar os investimentos industriais e o crescimento das vendas. Ademais, a retomada do imposto de importação sobre veículos elétricos e híbridos em 2024 deverá estimular a transição do setor rumo à eletrificação.

PRODUÇÃO E VENDAS BRASIL (em milhares de unidades e var. %)



**Acumulado até outubro de 2023.*
***Var % correspondente ao acumulado até outubro de cada ano, em relação ao mesmo período do ano anterior.*
Fontes: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

Encarecimento do crédito explica desempenho mais fraco do mercado imobiliário em 2023

Após encerrar os últimos dois anos em alta, impulsionado pelos juros historicamente baixos e pelo aumento dos gastos das famílias em reformas e aquisições de imóveis, o setor da construção civil mostrou desempenho mais fraco no primeiro semestre de 2023. Nesse período, observou-se pequeno aumento de 0,9% no PIB do setor no Brasil e de 0,3% no PIB do setor em Minas Gerais. As vendas de cimento, insumo essencial para a construção, recuaram 2,1% de janeiro a outubro, em relação ao mesmo período de 2022.

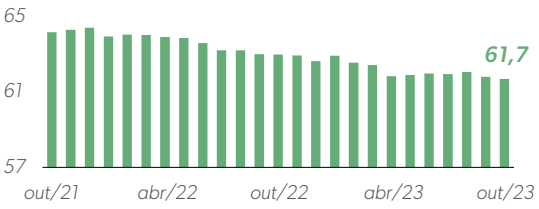
Os efeitos defasados do aperto monetário iniciado em 2021 – apesar dos cortes da taxa básica de juros implementados a partir de agosto de 2023 – tiveram repercussões negativas tanto na demanda quanto no financiamento de imóveis neste ano. As vendas de imóveis residenciais (-7,5%) e os lançamentos (-19,1%) no primeiro semestre recuaram frente ao mesmo período do ano anterior, após o recorde registrado em 2022. O crédito habitacional também diminuiu: no acumulado até setembro, o financiamento com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) totalizou R$ 114,6 bilhões, redução de 16% ante igual período de 2022.

Contudo, a produção nacional de insumos da construção civil, que chegou a acumular recuo de 6,1% em janeiro – na análise dos últimos 12 meses – moderou seu ritmo de queda ao longo do ano, mostrando retração de 3,3% em setembro. Adicionalmente, a inflação na construção civil desacelerou no período de janeiro a outubro deste ano, com recuo de 0,2% em Minas Gerais e crescimento de 2,2% no Brasil, após fechar 2022 com aumentos de 9,78% no estado e 10,9% no país. Esse arrefecimento da inflação em 2023 foi explicado pela descompressão dos custos com mão de obra e, especialmente, com materiais, que chegaram a apresentar deflação no período.

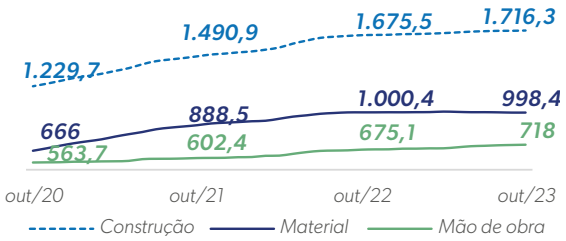
Nesse contexto, o aumento da participação do segmento de baixa renda vem beneficiando o setor em alguma medida, assim como o bom momento da infraestrutura – as obras contratadas em anos anteriores sustentaram o desempenho positivo desse segmento em 2023. A produção de asfalto, proxy para a infraestrutura, mostra avanço contínuo desde o início de 2022.

No cenário prospectivo, o segmento imobiliário deverá ser estimulado pela continuidade de redução da taxa Selic, pelas condições mais favoráveis do Minha Casa, Minha Vida – relançado com aumento do limite de renda para a faixa inferior do programa, taxas de juros mais baixas e elevação do subsídio – e pelo Marco Legal das Garantias, que permite que um bem seja usado para assegurar mais de um empréstimo. O segmento de infraestrutura deverá ser impulsionado pelo Novo PAC, que prevê R$ 1,7 trilhão em investimentos a serem realizados nos próximos quatro anos, e pelo decreto que confere ao setor da construção pesada para infraestrutura o status de interesse da economia nacional, permitindo que as empresas obtenham crédito garantido pelo Fundo Garantidor de Investimentos.

VENDA DE CIMENTO* – BRASIL
(acum. 12 meses / em milhões ton.)



CUSTO DA CONSTRUÇÃO – BRASIL (em R$)



** Vendas preliminares da indústria e estimativas de mercado.*
Fontes: IBGE, Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP), Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e LCA Consultores.

Recuperação do setor extrativo impulsiona as indústrias brasileira e mineira

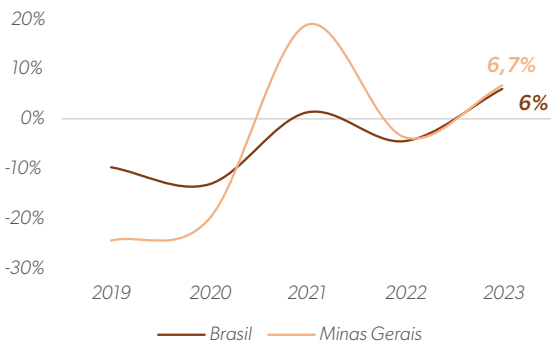
De janeiro a setembro de 2023, a produção da indústria extrativa avançou 6% no Brasil e 6,7% em Minas Gerais, ante igual período de 2022. Dois fatores influenciaram esse crescimento: a baixa base de comparação formada em 2022, ano em que o setor registrou quedas de 4,5% no país e de 3,9% no estado, e o melhor desempenho operacional na produção de minério de ferro e de petróleo, que resultou em aumentos na produtividade reportados por algumas das principais empresas de mineração brasileira. No segmento de petróleo e gás, a maturação de investimentos realizados anteriormente e a capacidade do Brasil de consolidar sua presença no mercado internacional também contribuíram para o resultado.

No acumulado até setembro de 2023, as exportações brasileiras de minério de ferro totalizaram US$ 28 bilhões, avanço de 1,2% em relação ao mesmo período de 2022. O crescimento de 9,5% do volume exportado mais que compensou o recuo na cotação internacional do produto – o preço médio registrou queda de 6% em 2023. As exportações de petróleo, por sua vez, totalizaram US$ 67,5 bilhões – a despeito do recuo de 21% no preço internacional em 2023 –, com crescimento de 30% em volume e de 3% em valor. A maior oferta de ambos os produtos e os temores de menor demanda em razão do crescimento abaixo do esperado na China influenciaram os preços internacionais dessas commodities.

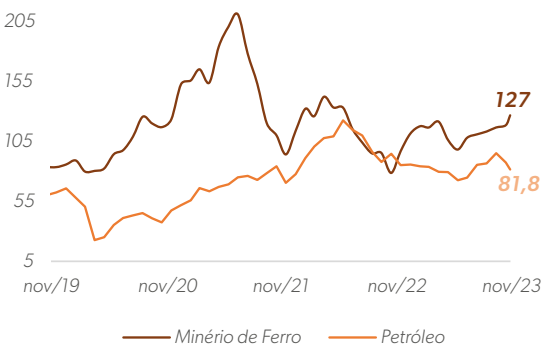
Os anúncios de mais estímulos econômicos na China nos últimos meses e o crescimento econômico ligeiramente acima do esperado no país no terceiro trimestre contribuíram para uma recuperação parcial nos preços internacionais do petróleo e do minério de ferro. Adicionalmente, em setembro, o anúncio do corte de 1 milhão de barris de petróleo por dia na produção da Arábia Saudita colaborou para a valorização do preço do produto.

Para 2024, as expectativas são de crescimento econômico mais baixo nos Estados Unidos e na China, o que deverá impactar negativamente o preço das commodities. Por sua vez, no que se refere ao minério de ferro, a oferta tende a diminuir sazonalmente durante o primeiro semestre de 2024, em decorrência das condições climáticas. Além disso, a perspectiva é que a demanda chinesa se mantenha robusta devido aos estoques abaixo da média no país. Somando-se esses dois fatores, o preço do minério de ferro poderá registrar recuperação no curto prazo. Com relação ao petróleo, um possível acordo na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) para redução na produção e os desdobramentos do conflito no Oriente Médio poderão contribuir para elevar o preço do produto.

PRODUÇÃO FÍSICA (var. %)*



COTAÇÃO MINÉRIO DE FERRO E PETRÓLEO BRENT (US$)



** Var % correspondente ao acumulado até setembro de cada ano, em relação ao mesmo período do ano anterior.*
Fontes: Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), Comex Stat e Bloomberg.

Setor de máquinas e equipamentos em Minas Gerais apresenta desempenho superior ao do Brasil

O setor de máquinas e equipamentos no Brasil deve registrar, em 2023, o segundo ano consecutivo de queda na produção e na demanda. Este ano, a acomodação dos investimentos no setor agrícola, as taxas de juros ainda em patamares elevados e, por consequência, a desaceleração da atividade econômica, reduziram a procura por bens de capital.

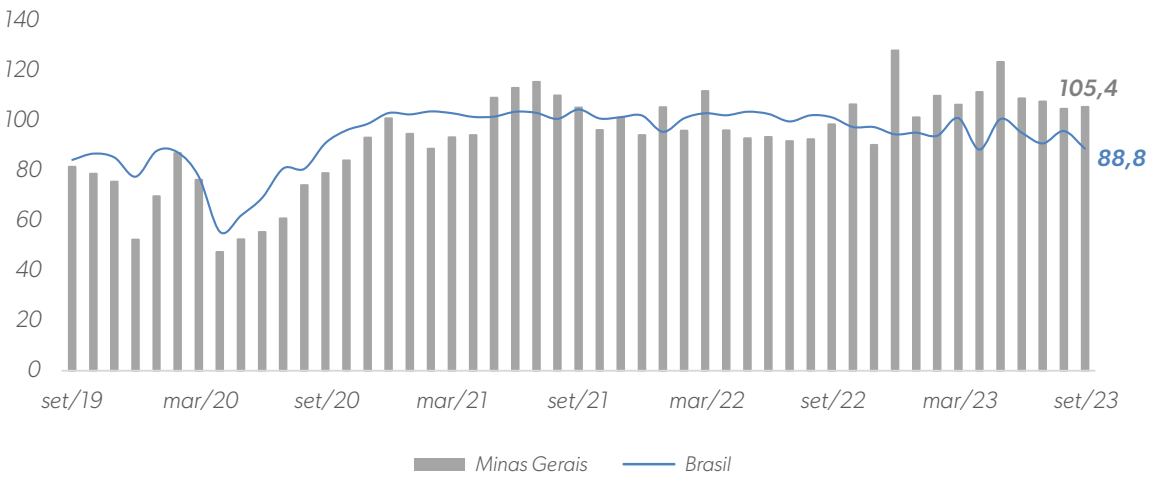
Como resultado, a produção brasileira do setor recuou 6,9% de janeiro a setembro, ante igual período de 2022, justificada pela menor produção de escavadeiras, tratores agrícolas e máquinas para usos industriais. Em um contexto de menor demanda interna, as exportações acumularam, de janeiro a outubro de 2023, aumento de 10,9% em quantidade e de 18,7% em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Em Minas Gerais, o cenário é o oposto. Após contração de 1,4% da atividade em 2022, o setor vem apresentando forte recuperação em 2023, com crescimento de 11,3% no acumulado do ano até setembro. A fabricação de motoniveladoras para construção civil, máquinas e aparelhos para irrigação e peças de máquinas para metalurgia e fundição favoreceram o resultado positivo do setor no estado.

Para 2024, as expectativas são de recuperação da atividade do setor de máquinas e equipamentos no Brasil. A redução da taxa básica de juros, a sinalização do governo de adotar a política de depreciação acelerada de bens de capital e o Novo PAC podem contribuir para a maior aquisição de máquinas. Por sua vez, os custos de financiamento no campo ainda em patamar elevado podem impactar negativamente a demanda por implementos agrícolas.

Em Minas Gerais, a atividade deve apresentar um novo crescimento no próximo ano. Na esteira do bom desempenho da atividade no estado – a despeito da menor atividade no país –, empresas do setor anunciaram investimentos para aumento de produção em Minas Gerais nos próximos anos.

PRODUÇÃO FÍSICA* (Índice-base 2022 = 100)



** Série dessazonalizada.*
Fontes: Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), LCA Consultores e Comex Stat.

Metalurgia brasileira apresenta nova queda em 2023

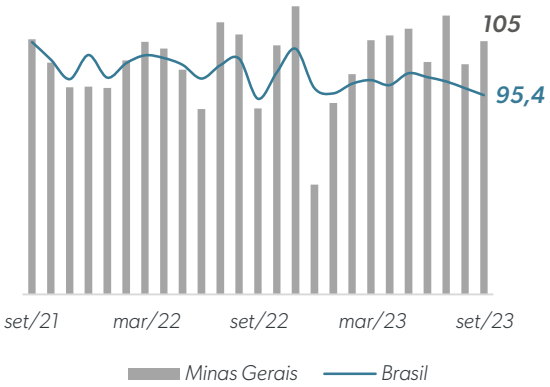
Após recuar 5% em 2022, a produção metalúrgica no Brasil caiu 2,6% de janeiro a setembro de 2023, frente ao mesmo período do ano anterior. Dentre os segmentos, as principais retrações foram registradas na fundição e na siderurgia. Apesar da queda no Brasil, a produção da metalurgia em Minas Gerais avançou 2,4% no período, puxada pelas maiores produções de zinco, ligas, ouro, nióbio e bobinas inoxidáveis.

O desempenho negativo brasileiro foi justificado pela menor demanda externa e pelo aumento das importações de aço. No acumulado do ano até outubro, o volume importado de produtos metalúrgicos no Brasil cresceu 35,6%, sobretudo no segmento de siderurgia (56,9%). Dos principais países fornecedores de aço ao Brasil, destacou-se o aumento das importações da Rússia (338,6%), da Coreia do Sul (124,1%) e da China (61%).

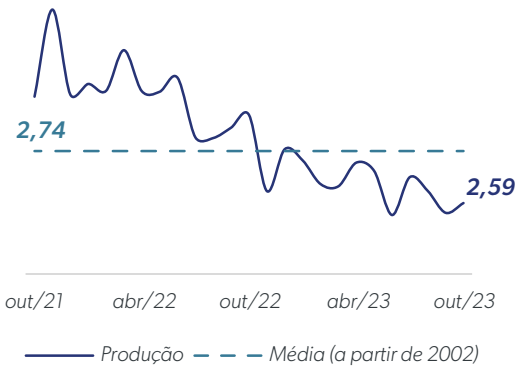
Concomitante a isso, nesse período, o consumo aparente de aço (parcela da produção doméstica destinada ao mercado interno acrescida das importações) registrou pequeno avanço, de 0,3%, enquanto a produção nacional recuou 8,1%. Em resposta a esse cenário, empresas brasileiras realizaram paralisações e reduções de atividade em algumas plantas produtivas no quarto trimestre.

Para o próximo ano, as expectativas são de desempenho moderado do setor metalúrgico brasileiro. Por um lado, o baixo nível de atividade de setores intensivos em aço e a maior participação de produtos importados no mercado nacional podem afetar negativamente a produção. Por outro lado, a nova edição do programa Minha Casa, Minha Vida e a realização de obras públicas, como as relacionadas à transmissão de energia elétrica e ao saneamento, podem contribuir para estimular a demanda por aço.

PRODUÇÃO FÍSICA*
Índice-base 2022 = 100



PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO – BRASIL*
(em milhões ton.)



** Série dessazonalizada.*
Fontes: Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), Instituto Aço Brasil, Comex Stat e LCA Consultores.

Setor de papel e celulose recua no Brasil, mas cresce em Minas Gerais

O setor de papel e celulose conviveu com desequilíbrios entre oferta e demanda ao longo de 2023. No primeiro semestre, a desaceleração da atividade global, especialmente na China, em conjunto com o processo de desestocagem na Europa, enfraqueceram a demanda por celulose. Em contrapartida, a redução dos gargalos logísticos globais, as adições de capacidade nas fábricas e um inverno ameno no hemisfério norte aumentaram a disponibilidade da matéria-prima. Esse descompasso refletiu-se na queda do preço da commodity, o que levou grandes produtoras brasileiras a reduzirem o ritmo de suas operações. A exceção foi o mercado de celulose fluff – voltado para fabricação de papéis sanitários – que registrou desempenho positivo, por apresentar uma dinâmica de preços menos volátil.

No terceiro trimestre, a demanda chinesa por celulose – que no primeiro semestre foi abaixo da esperada – mostrou crescimento. Na Europa, observou-se uma retomada no ritmo de operações entre os produtores de papel e cartão, sinalizando o fim do processo de desestocagem. Adicionalmente, paradas não programadas em unidades produtivas na China limitaram a oferta de celulose. Essas condições propiciaram aumento nos preços da commodity e impulsionaram a produção do setor no Brasil. Vale destacar a influência da demanda sazonal, uma vez que o terceiro trimestre marca o período em que o varejo se prepara para as vendas de fim de ano, o que contribui para o aumento da procura por papel e celulose, principalmente no segmento de embalagens.

A combinação desses efeitos resultou na queda da produção industrial do setor que, de janeiro a setembro, recuou 1,9% no Brasil, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em Minas Gerais, por sua vez, a produção expandiu 5,6%, com destaque para a fabricação de celulose, caixas de papelão ondulado e fraldas descartáveis.

O Brasil, que é referência nas exportações do setor, apresentou desempenho negativo nessa esfera. De janeiro a outubro, ante igual período de 2022, as exportações brasileiras registraram quedas de 6,9% e 9,2% em volume e em valor, respectivamente. Esse resultado foi influenciado pelo cenário global mais adverso, sobretudo na China – principal comprador da celulose brasileira. Além disso, no ano anterior, os preços internacionais mais elevados incentivaram a exportação de papel, o que ocorreu com menor intensidade em 2023.

Para os próximos anos, espera-se uma expansão do setor, impulsionada pela demanda internacional e pelos investimentos realizados por grandes players para aumento da capacidade produtiva. No entanto, as mudanças climáticas, a moderação do ritmo de crescimento nas áreas florestais plantadas frente à rápida adição de novas capacidades fabris e os custos mais elevados de plantio podem criar um cenário desafiador.

PRODUÇÃO FÍSICA E EXPORTAÇÕES (%)

		Brasil	Minas Gerais
Produção física	Setembro*	-2,3	-35,6
	Janeiro a setembro*	-1,9	5,6
Exportações Outubro*	Volume (Kg)	-28,5	-41,5
	Valor (US$)	-32,8	-60,2
Exportações Janeiro a outubro*	Volume (Kg)	-6,9	26,7
	Valor (US$)	-9,2	19,6

**Em relação ao mesmo período do ano anterior.*
Fontes: Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) e Comex Stat.

Setor têxtil registra mínimas históricas na produção e enfrenta contexto desafiador

Em 2022, a produção têxtil no Brasil recuou 12,8% em relação a 2021. Esse declínio foi especialmente influenciado pelo desempenho desfavorável do setor no último quadrimestre do ano, quando apresentou o segundo menor nível de produção desde o início da série histórica, em 2002. Fatores como os aumentos dos preços do algodão e dos fretes, combinados com a redução da demanda interna, contribuíram para esse resultado.

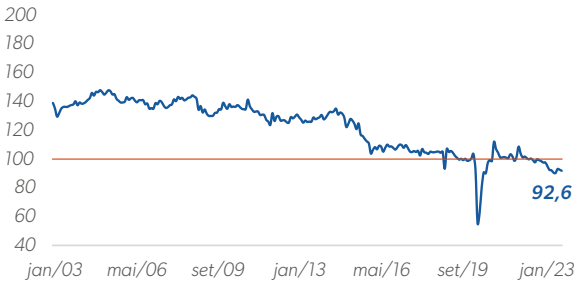
De janeiro a setembro de 2023, a produção têxtil brasileira manteve-se em patamar historicamente baixo, acumulando uma queda de 0,9% ante iguais meses de 2022. Contudo, ao longo do ano, observou-se uma ligeira melhora na performance do setor: a produção têxtil brasileira registrou crescimento médio mensal de 0,4% nesse período.

Em Minas Gerais, os dados mostraram recuo da atividade do setor. As horas trabalhadas na produção têm apresentado reduções desde janeiro de 2022 – quedas de, em média, 0,6% ao mês. De janeiro a setembro, esse indicador atingiu alguns dos níveis mais baixos da série histórica, iniciada em 2003, e acumulou recuo de 7,5% ante igual período de 2022. As indústrias têxteis mineiras operaram, nesse período, com 75,1% da capacidade instalada, o menor patamar registrado em 20 anos.

Nos próximos meses, o setor seguirá enfrentando um ambiente desafiador. Apesar das previsões de continuidade dos cortes na taxa Selic, os juros permanecem elevados, limitando os investimentos. O alto custo do algodão – a despeito da tendência de queda observada ao longo do ano – e a intensa concorrência dos produtos importados poderão contribuir para reduzir o dinamismo do setor têxtil. Entretanto, os estímulos governamentais, como o programa de renegociação de dívidas, aliados ao arrefecimento da inflação, poderão favorecer o consumo de bens mais associados à renda.

PRODUÇÃO FÍSICA – BRASIL*
Índice-base 2022 = 100

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO – MINAS GERAIS*
Índice-base 2022 = 100



**Série dessazonalizada.*
Fontes: Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), Broadcast, FIEMG Index Têxtil e Bloomberg.

Economia se recupera em 2023, mas com perspectivas de desaceleração moderada

As estimativas de crescimento econômico para 2023 e 2024 estão pautadas em acontecimentos externos e internos:

Contexto Internacional

» *Políticas de controle inflacionário, tanto nos EUA quanto na Zona do Euro, tendem a arrefecer a economia nessas regiões, o que implica uma redução da demanda internacional por produtos brasileiros no curto e médio prazos.*

» *Conflitos geopolíticos, como a guerra entre Rússia e Ucrânia e a guerra entre Israel e o Hamas, podem perder força, reduzindo seus impactos econômicos.*

Contexto Nacional

» *Incertezas sobre a condução da política fiscal e o não cumprimento das metas, sobretudo em relação à obtenção de receitas governamentais.*

» *Impactos climáticos decorrentes do El Niño, que têm provocado secas em determinadas regiões, e aumento pluviométrico em outras. Esses fatos tendem, por um lado, a influenciar negativamente a safra agrícola e, por outro lado, a aumentar a demanda por energia elétrica, o que implica elevação dos custos para a atividade produtiva e para as famílias.*

Balanço de Riscos

Apesar de considerar o contexto exposto, é possível que as projeções sejam influenciadas por fatores não esperados, como:

» *Recessão global mais acentuada e persistente, além de uma perduração da inflação, que pode provocar choques de juros.*

» *Resultados fiscais insuficientes e confirmação do não cumprimento das metas estabelecidas, implicando queda da confiança dos agentes econômicos.*

	BRASIL		MINAS GERAIS	
	2023	2024	2023	2024
PIB Total	**2,9%**	**1,6%**	**3,1%**	**1,9%**
Agropecuária	18,8%	1,6%	11,6%	2,0%
Indústria	**1,1%**	**2,0%**	**3,8%**	**2,4%**
Ind. Extrativa	7,1%	4,9%	7,1%	3,7%
Ind. Transformação	-0,4%	1,5%	3,5%	2,3%
SIUP	7,3%	0,7%	6,8%	3,2%
Construção	-0,6%	1,9%	-0,2%	1,1%
Serviços	**1,9%**	**1,5%**	**1,9%**	**1,6%**

Fontes: Gerência de Economia (FIEMG) e LCA Consultores.

Análise espacial do setor industrial em Minas Gerais por microrregiões

A distribuição desigual de recursos e tipos de trabalho entre as regiões de um mesmo estado são fatores que refletem diretamente o desenvolvimento socioeconômico de cada uma delas. Nesse sentido, o estudo dos padrões de localização das estruturas produtivas pode ser útil para a alocação mais eficiente dos recursos públicos, além de auxiliar os empreendedores nas tomadas de decisões.

Apesar disso, o estudo do padrão locacional das indústrias em termos regionais ainda é pouco explorado. Nesse contexto, este anexo especial busca contribuir para a análise regional de Minas Gerais ao avaliar a evolução da concentração espacial de setores industriais nas microrregiões do estado no período de 1985 a 2021.

Para alcançar esse objetivo, utilizou-se o indicador de Quociente Locacional (QL), conforme proposto por Haddad (1989) e Piffer (1997), para analisar a concentração industrial nas microrregiões do estado. O QL revela a concentração relativa de uma determinada atividade econômica em Minas Gerais, comparativamente à participação dessa mesma atividade econômica nas microrregiões. A fórmula utilizada para o cálculo desse índice é:

$$QL_{ij} = \frac{\frac{C_{ij}}{\sum_j C_{ij}}}{\frac{\sum_i C_{ij}}{\sum_i \sum_j C_{ij}}}$$

Em que
C_{ij} *é o emprego formal no ramo de atividade i na microrregião j*
$\sum_j C_{ij}$ *é a soma do emprego formal no ramo de atividade i em todo o estado de Minas Gerais*
$\sum_i C_{ij}$ *é a soma do emprego formal de todos os ramos de atividade na microrregião j*
$\sum_i \sum_j C_{ij}$ *é o somatório do emprego formal de todos os ramos de atividade de todas as microrregiões do estado.*

Quanto maior o QL, maior a especialização da região no respectivo setor industrial. Se o QL ≥1, então diz-se que o setor tem concentração significativa na microrregião em relação a Minas Gerais. Se o 0,5 ≤ QL ≤ 0,99, a microrregião tem uma concentração média do setor. Se QL ≤ 0,49, a microrregião tem baixa concentração do setor.

Além disso, realizou-se uma avaliação da variação do emprego nos setores entre 1985 e 2021, com o intuito de identificar as microrregiões que apresentaram as mudanças mais expressivas, tanto positivas quanto negativas, nos níveis de emprego nos setores industriais. Em outras palavras, mesmo que um setor industrial específico seja significativo em uma determinada região do estado, essa localidade pode ter experimentado uma redução na participação do número de empregos nesse setor ao longo do tempo. O oposto também é possível – algumas regiões podem ter experimentado um aumento substancial em sua participação no emprego em setores específicos. A análise da variação no emprego contribui para uma compreensão mais profunda da dinâmica da estrutura produtiva no estado ao longo dos anos.

Os dados utilizados para a análise foram obtidos por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) referente aos anos de 1985 a 2021. Esses dados abrangem 11 atividades econômicas da indústria nas 66 microrregiões de Minas Gerais, permitindo uma análise abrangente do deslocamento espacial do setor industrial ao longo do tempo.

ANÁLISE ESPACIAL DO SETOR INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS POR MICRORREGIÕES

METALÚRGICA

QUOCIENTE LOCACIONAL 1985

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

QUOCIENTE LOCACIONAL 2021

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

VARIAÇÃO NO EMPREGO 2021/1985

Legenda:
- Menor do que -8%
- De -8% a -6%
- De -6% a -4%
- De -4% a -2%
- De -2% a -0,01%
- De -0,01% a 0,01%
- De 0,01% a 2%
- De 2% a 4%
- De 4% a 6%
- De 6% a 8%
- Maior do que 8%

A indústria metalúrgica tem experimentado deslocamentos territoriais em Minas Gerais. A região Noroeste perdeu especialização em relação à média estadual, observando-se deslocamento dessa atividade em direção às microrregiões do eixo Sete Lagoas-Montes Claros, às regiões Central e Oeste. Os maiores ganhos de participação de emprego ocorreram nas microrregiões de Divinópolis (7,85% para 10,57%) e Araxá (0,06% para 2,12%). Já as maiores perdas ocorreram nas microrregiões de Belo Horizonte (30,47% para 26,45%) e Ipatinga (20,9% para 12,96%).

ANÁLISE ESPACIAL DO SETOR INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS POR MICRORREGIÕES

MECÂNICA

QUOCIENTE LOCACIONAL 1985

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

QUOCIENTE LOCACIONAL 2021

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

VARIAÇÃO NO EMPREGO 2021/1985

Legenda:
- Menor do que -8%
- De -8% a -6%
- De -6% a -4%
- De -4% a -2%
- De -2% a -0,01%
- De -0,01% a 0,01%
- De 0,01% a 2%
- De 2% a 4%
- De 4% a 6%
- De 6% a 8%
- Maior do que 8%

A indústria mecânica também tem experimentado deslocamentos no estado. As regiões Metropolitana de Belo Horizonte e da Zona da Mata perderam especialização em relação à média estadual, verificando-se deslocamento dessa atividade em direção às regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Noroeste e Sul. Os maiores ganhos de participação de emprego foram nas microrregiões de Pouso Alegre (0,51% para 11,22%) e Ipatinga (0,82% para 6,93%), e as maiores perdas ocorreram nas microrregiões de Belo Horizonte (57,23% para 37,93%) e Juiz de Fora (8,83% para 1,93%).

ANÁLISE ESPACIAL DO SETOR INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS POR MICRORREGIÕES

ELÉTRICA E COMUNICAÇÃO

QUOCIENTE LOCACIONAL 1985

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

QUOCIENTE LOCACIONAL 2021

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

VARIAÇÃO NO EMPREGO 2021/1985

Legenda:
- Menor do que -8%
- De -8% a -6%
- De -6% a -4%
- De -4% a -2%
- De -2% a -0,01%
- De -0,01% a 0,01%
- De 0,01% a 2%
- De 2% a 4%
- De 4% a 6%
- De 6% a 8%
- Maior do que 8%

A indústria elétrica e de comunicação tem se deslocado territorialmente em Minas Gerais. As regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e Metropolitana de Belo Horizonte perderam especialização em relação à média estadual, com deslocamento dessa atividade para as regiões Sul e Sudoeste. Os maiores ganhos de participação de emprego foram nas microrregiões de Santa Rita do Sapucaí (2,95% para 15,97%), Sete Lagoas (0,06% para 6,4%) e Pouso Alegre (0,62% para 4,59%), e as maiores perdas ocorreram nas microrregiões de Belo Horizonte (68,8% para 40,2%), Uberaba (3,74% para 0,24%) e Uberlândia (3,71% para 0,97%).

ANÁLISE ESPACIAL DO SETOR INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS POR MICRORREGIÕES

MATERIAL DE TRANSPORTE

QUOCIENTE LOCACIONAL 1985

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

QUOCIENTE LOCACIONAL 2021

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

VARIAÇÃO NO EMPREGO 2021/1985

Legenda:
- Menor do que -8%
- De -8% a -6%
- De -6% a -4%
- De -4% a -2%
- De -2% a -0,01%
- De -0,01% a 0,01%
- De 0,01% a 2%
- De 2% a 4%
- De 4% a 6%
- De 6% a 8%
- Maior do que 8%

A indústria de material de transporte também tem se deslocado no estado. As microrregiões de Januária e Montes Claros perderam especialização em relação à média estadual, verificando-se deslocamento dessa atividade em direção à região Sul. Os maiores ganhos de participação de emprego foram nas microrregiões de Sete Lagoas (0,01% para 9,41%), Pouso Alegre (0,01% para 7,49%) e Varginha (0,08% para 4,12%), e a maior perda de participação ocorreu na microrregião de Belo Horizonte (80,29% para 52,73%).

ANÁLISE ESPACIAL DO SETOR INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS POR MICRORREGIÕES

MADEIRA E MOBILIÁRIO

QUOCIENTE LOCACIONAL 1985

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

QUOCIENTE LOCACIONAL 2021

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

VARIAÇÃO NO EMPREGO 2021/1985

Legenda:
- Menor do que -8%
- De -8% a -6%
- De -6% a -4%
- De -4% a -2%
- De -2% a -0,01%
- De -0,01% a 0,01%
- De 0,01% a 2%
- De 2% a 4%
- De 4% a 6%
- De 6% a 8%
- Maior do que 8%

A indústria de madeira e mobiliário tem experimentado deslocamentos territoriais em Minas Gerais. As regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e do Sul perderam especialização em relação à média estadual, verificando-se deslocamento dessa atividade em direção às regiões do Vale do Jequitinhonha, do Vale do Rio Doce e do Vale do Mucuri. Os maiores ganhos de participação de emprego foram nas microrregiões de Ubá (14,73% para 34,49%) e Divinópolis (2,36% para 6,38%), e as maiores perdas ocorreram nas microrregiões de Belo Horizonte (28,01% para 14,17%) e Nanuque (3,15% para 0,05%).

ANÁLISE ESPACIAL DO SETOR INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS POR MICRORREGIÕES

PAPEL E GRÁFICA

QUOCIENTE LOCACIONAL 1985

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

QUOCIENTE LOCACIONAL 2021

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

VARIAÇÃO NO EMPREGO 2021/1985

Legenda:
- Menor do que -8%
- De -8% a -6%
- De -6% a -4%
- De -4% a -2%
- De -2% a -0,01%
- De -0,01% a 0,01%
- De 0,01% a 2%
- De 2% a 4%
- De 4% a 6%
- De 6% a 8%
- Maior do que 8%

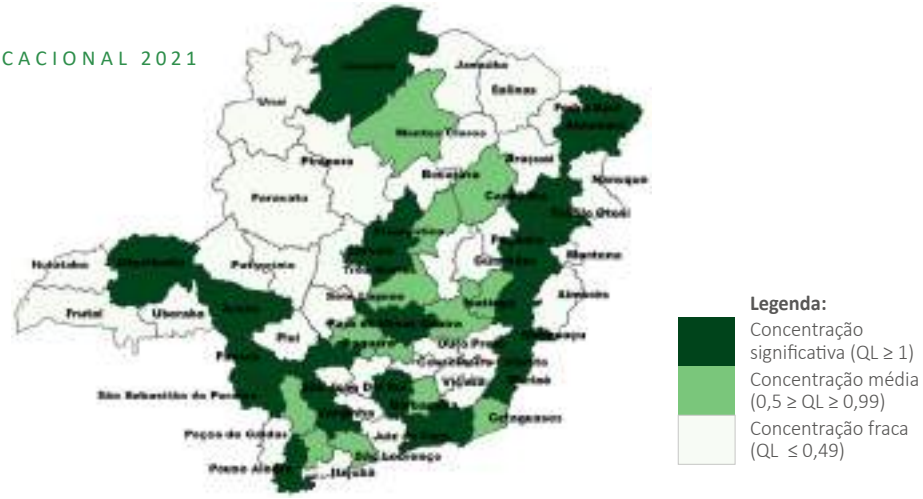
A indústria de papel e gráfica também tem se deslocado. As regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e do Norte perderam especialização em relação à média estadual, verificando-se deslocamento dessa atividade para as regiões do Jequitinhonha, do Vale do Mucuri e do Vale do Rio Doce. Os maiores ganhos de participação de emprego foram nas microrregiões de Pouso Alegre (1,36% para 6,2%), Uberaba (1,68% para 5,46%) e Divinópolis (2,18% para 5,67%), e as maiores perdas foram nas microrregiões de Governador Valadares (5,03% para 0,45%), Belo Horizonte (37,46% para 32,93%), Cataguases (9,54% para 5,96%) e Ipatinga (8,45% para 5,19%).

ANÁLISE ESPACIAL DO SETOR INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS POR MICRORREGIÕES

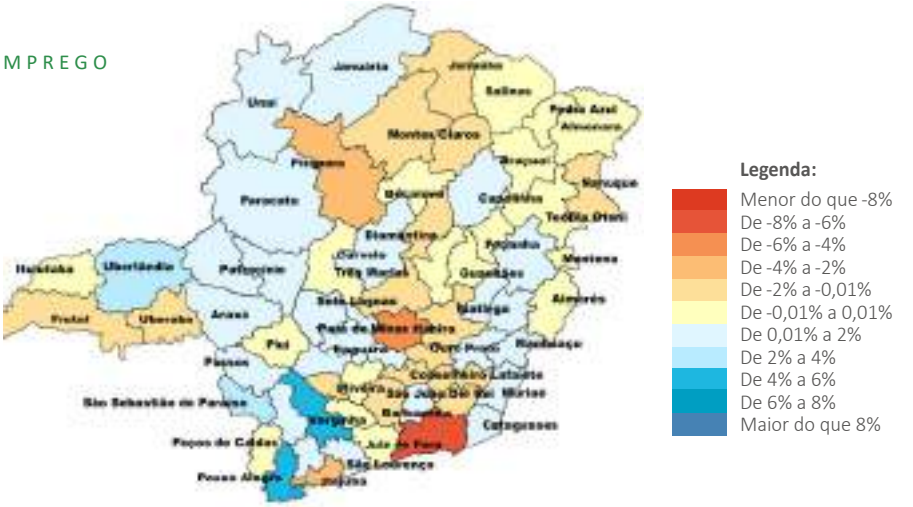
BORRACHA, FUMO, COURO

QUOCIENTE LOCACIONAL 1985

QUOCIENTE LOCACIONAL 2021



VARIAÇÃO NO EMPREGO 2021/1985



A indústria de borracha, fumo e couro tem se deslocado territorialmente em Minas Gerais. As regiões Norte e do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba perderam especialização em relação à média estadual, verificando-se deslocamento dessa atividade para as regiões Sul, Zona da Mata e do eixo Muriaé-Almenara. Os maiores ganhos de participação de emprego foram nas microrregiões de Varginha (0,58% para 5,99%) e Pouso Alegre (1,21% para 5,91%), e as maiores perdas ocorreram nas microrregiões de Juiz de Fora (12,62% para 4,85%), Belo Horizonte (36,9% para 32,2%) e Itajubá (4,47% para 0,64%).

ANÁLISE ESPACIAL DO SETOR INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS POR MICRORREGIÕES

INDÚSTRIA QUÍMICA

QUOCIENTE LOCACIONAL 1985

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

QUOCIENTE LOCACIONAL 2021

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

VARIAÇÃO NO EMPREGO 2021/1985

Legenda:
- Menor do que -8%
- De -8% a -6%
- De -6% a -4%
- De -4% a -2%
- De -2% a -0,01%
- De -0,01% a 0,01%
- De 0,01% a 2%
- De 2% a 4%
- De 4% a 6%
- De 6% a 8%
- Maior do que 8%

A indústria química também tem experimentado deslocamentos no estado. As regiões Metropolitana de Belo Horizonte e da Zona da Mata perderam especialização em relação à média estadual, verificando-se deslocamento dessa atividade para as regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Noroeste, Central, Oeste e Sul. Os maiores ganhos de participação de emprego foram nas microrregiões de Pouso Alegre (0,08% para 7%) e Paracatu (0% para 5,05%), e as maiores perdas ocorreram nas microrregiões de Belo Horizonte (42,18% para 23,37%) e Juiz de Fora (7,19% para 1,72%).

ANÁLISE ESPACIAL DO SETOR INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS POR MICRORREGIÕES

TÊXTIL

QUOCIENTE LOCACIONAL 1985

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

QUOCIENTE LOCACIONAL 2021

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

VARIAÇÃO NO EMPREGO 2021/1985

Legenda:
- Menor do que -8%
- De -8% a -6%
- De -6% a -4%
- De -4% a -2%
- De -2% a -0,01%
- De -0,01% a 0,01%
- De 0,01% a 2%
- De 2% a 4%
- De 4% a 6%
- De 6% a 8%
- Maior do que 8%

A indústria têxtil tem experimentado deslocamentos territoriais em Minas Gerais. As regiões do Triângulo e Alto Paranaíba, Central e Metropolitana de Belo Horizonte perderam especialização em relação à média estadual, verificando-se deslocamento dessa atividade para as regiões Sul e Norte. Os maiores ganhos de participação de emprego foram nas microrregiões de Poços de Caldas (1,31% para 6,66%) e São Sebastião do Paraíso (0,65% para 5,67%). A maior perda de participação ocorreu na microrregião de Belo Horizonte (28,41% para 8,35%).

ANÁLISE ESPACIAL DO SETOR INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS POR MICRORREGIÕES

CALÇADOS

QUOCIENTE LOCACIONAL 1985

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

QUOCIENTE LOCACIONAL 2021

Legenda:
- Concentração significativa (QL ≥ 1)
- Concentração média (0,5 ≥ QL ≥ 0,99)
- Concentração fraca (QL ≤ 0,49)

VARIAÇÃO NO EMPREGO 2021/1985

Legenda:
- Menor do que -8%
- De -8% a -6%
- De -6% a -4%
- De -4% a -2%
- De -2% a -0,01%
- De -0,01% a 0,01%
- De 0,01% a 2%
- De 2% a 4%
- De 4% a 6%
- De 6% a 8%
- Maior do que 8%

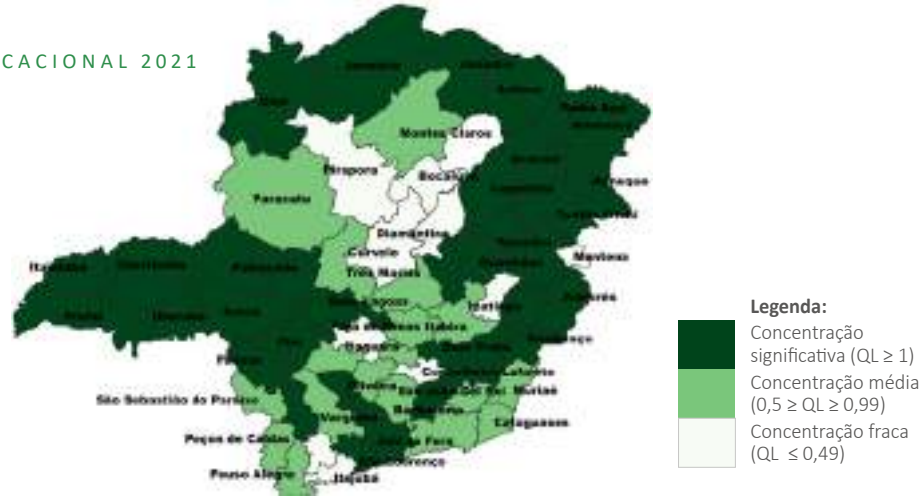
A indústria de calçados também tem se deslocado territorialmente no estado. As regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e da Zona da Mata perderam especialização em relação à média estadual, verificando-se deslocamento dessa atividade para as regiões do Campo das Vertentes, Oeste e Norte. Os maiores ganhos de participação de emprego foram nas microrregiões de Divinópolis (10,63% para 52,61%) e Montes Claros (2,6% para 13,18%), e as maiores perdas foram nas microrregiões de Belo Horizonte (28,18% para 1,73%), Pouso Alegre (17,8% para 0,01%) e Juiz de Fora (12,53% para 0,23%).

ANÁLISE ESPACIAL DO SETOR INDUSTRIAL EM MINAS GERAIS POR MICRORREGIÕES

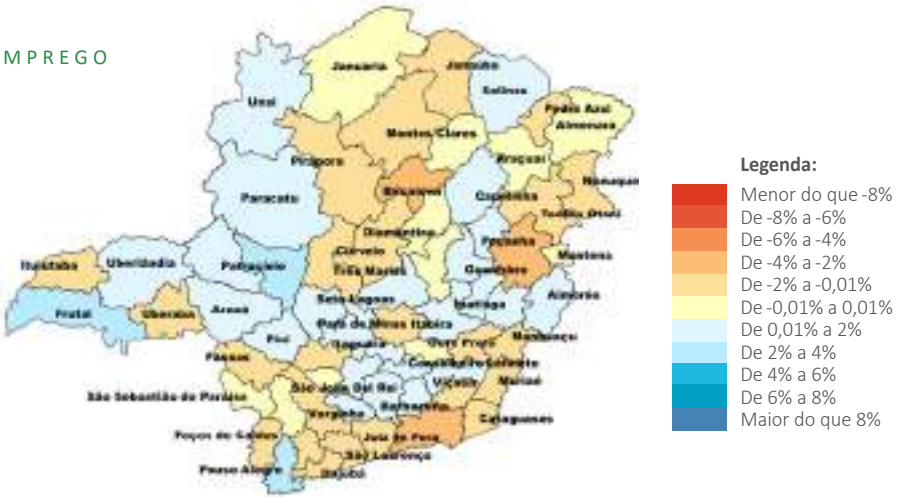
ALIMENTOS E BEBIDAS

QUOCIENTE LOCACIONAL 1985

QUOCIENTE LOCACIONAL 2021



VARIAÇÃO NO EMPREGO 2021/1985



A indústria de alimentos e bebidas deslocou-se pouco no território de Minas Gerais. As regiões Sul e Central perderam especialização em relação à média estadual, verificando-se deslocamento dessa atividade em direção às regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Noroeste e Vale do Rio Doce. Os maiores ganhos de participação de emprego foram nas microrregiões de Frutal (1% para 3,97%) e Patos de Minas (0,66% para 2,98%), e as maiores perdas de participação ocorreram nas microrregiões de Belo Horizonte (21,38% para 19,54%) e Juiz de Fora (4,67% para 2,34%).

Considerações finais

Ao examinar os desdobramentos setoriais, é possível delinear padrões de especialização e transformações na participação das microrregiões de Minas Gerais ao longo do tempo. A análise dos Quocientes Locacionais (QL) permite identificar as microrregiões com maior especialização setorial, enquanto a variação na participação evidencia as mudanças ocorridas ao longo dos anos.

De forma geral, entre 1985 e 2021, as microrregiões que mais perderam participação no emprego foram Belo Horizonte e Juiz de Fora. Já as microrregiões de Divinópolis, Pouso Alegre, São Sebastião do Paraíso, Santa Rita do Sapucaí e Ubá registraram os ganhos mais expressivos no emprego nos setores analisados.

Os resultados mostram a dinâmica da estrutura produtiva em Minas Gerais e ressaltam a importância de se analisar o padrão locacional das indústrias. Essa abordagem oferece uma compreensão mais profunda da distribuição de recursos, permitindo a formulação de decisões mais eficazes em termos de desenvolvimento regional e de políticas públicas.

Referências

HADDAD, Paulo Roberto. (Org.) ***Economia regional: teorias e métodos de análise****. Banco do Nordeste do Brasil AS (BNB), Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), 1989. (Estudos Econômicos e Sociais, 36).*

PIFFER, Moacir. ***A dinâmica do Oeste paranaense: sua inserção na economia nacional****.*
Curitiba: UFPR, 1997.

Relação Anual de Informações Sociais: RAIS. Brasília: MTE, 2023.

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO:
FIEMG
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE:
Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA:
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:
Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:
João Gabriel Pio

COORDENADORA:
Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS:
Aguinaldo de Lima Assunção
Amanda Fernandez de Morais
Ana Guaraciaba Gontijo
Ellen Cristina Alves de Araújo
Geysa de Souza Silva
Juliana Moreira Gagliardi
Marcos Paulo Cardozo dos Santos Marçal
Mariana Rezende e Silva
Thiago de Assis Gonzaga
Walter Horta Motta Filho

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas a partir de dados públicos. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.

FIEMG
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS
O futuro se faz juntos

BALANÇO ANUAL 2024 E PERSPECTIVAS

FIEMG

O futuro se faz juntos

SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE *3*
CENÁRIO MACROECONÔMICO *4*
MERCADO DE TRABALHO *6*
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) *7*
COMÉRCIO E SERVIÇOS *12*
PRODUÇÃO INDUSTRIAL *13*
TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL *14*
CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO *15*
AUTOMOTIVO *16*
CONSTRUÇÃO CIVIL *17*
EXTRATIVO *18*
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS *19*
METALURGIA *20*
CELULOSE E PAPEL *21*
TÊXTIL *22*
PERSPECTIVAS *23*

A indústria como resposta aos grandes desafios do século XXI

Nosso mundo enfrenta desafios cada vez mais complexos, como mudanças climáticas, crises energéticas, aumento da pobreza, desigualdades sociais e concorrência internacional desleal. Muitos desses problemas possuem raízes históricas, enquanto outros refletem a crescente complexidade do cenário global. Contudo, uma realidade persiste: os impactos são mais severos para os mais vulneráveis.

Nesse contexto, é essencial refletir sobre soluções que possam transformar essas adversidades em oportunidades. O fortalecimento da indústria se destaca como uma estratégia essencial. Ao longo da história, os países mais prósperos demonstraram que a industrialização é o caminho para o desenvolvimento sustentável. A indústria impulsiona inovações tecnológicas, gera riqueza, fortalece a economia e cria oportunidades que transcendem o setor produtivo.

Para o Brasil, essa estratégia deve ser alinhada aos desafios contemporâneos. É fundamental priorizar a transição para energias limpas e renováveis, aumentar a produtividade por meio da tecnologia e investir na qualificação da força de trabalho. Ao mesmo tempo, é crucial combater propostas populistas, como a PEC que propõe o fim da escala 6x1. Com um claro caráter eleitoreiro, essa medida representa um risco à competitividade da indústria nacional e ameaça o desenvolvimento sustentável do país.
O ano de 2024 trouxe surpresas positivas para a economia brasileira. Revisões indicam um crescimento acima de 3%, superando significativamente as expectativas iniciais de 1,5%. O mercado de trabalho também reflete esse dinamismo, alcançando a menor taxa de desemprego da série histórica.

Minas Gerais tem desempenhado um papel de destaque nos últimos anos. De 2021 a 2023, o PIB do estado cresceu a uma média anual de 4,0%, superando os 3,6% do PIB nacional. Na indústria, a performance é ainda mais expressiva, com uma expansão média anual de 4,1%, comparada aos 2,7% da média nacional. Esses resultados reforçam a posição estratégica de Minas Gerais no desenvolvimento econômico do Brasil. Em 2024, o estado reafirma sua relevância, contribuindo decisivamente para o dinamismo da economia e da indústria do país.

Os próximos anos, no entanto, trarão desafios tão grandes quanto as conquistas recentes. Para garantir um crescimento sustentável e inclusivo, será necessário promover reformas estruturais profundas, modernizar o parque tecnológico, criar incentivos robustos à inovação e melhorar a eficiência do ambiente de negócios.

O futuro exige uma visão integrada, comprometida com o bem-estar social, a sustentabilidade ambiental e a competitividade global. Apenas com estratégias bem articuladas e de longo prazo será possível transformar os desafios do presente em uma base sólida para um Brasil mais próspero, inovador e resiliente.

Economia brasileira em 2024: crescimento acima do esperado e incertezas no horizonte

O ano de 2024 apresentou um cenário misto para a economia brasileira. Por um lado, o crescimento do PIB, o aquecimento do mercado de trabalho e a geração de renda superaram as expectativas iniciais. Por outro, a inflação persistente, os juros altos e o desequilíbrio fiscal voltaram a gerar preocupações sobre a sustentabilidade econômica.

No início do ano, o Boletim Focus projetava um crescimento econômico tímido de 1,5%. No entanto, revisões otimistas ao longo do ano ajustaram essa estimativa para um avanço superior a 3,3%. Esse desempenho foi impulsionado pelo consumo das famílias, sustentado pelo mercado de trabalho aquecido e por transferências de renda significativas. A indústria também apresentou sinais claros de recuperação, com o PIB do setor de transformação projetado para crescer acima de 3%, superando o desempenho médio anual de 0,6% registrado de 2021 a 2023.

Os investimentos também tiveram destaque. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acumulou alta de 6,6% até o terceiro trimestre, impulsionada pela retomada industrial e pelo aumento dos aportes em infraestrutura, mesmo em um ambiente de juros elevados.

Entretanto, as incertezas fiscais seguem como ponto de atenção. O pacote de ajuste fiscal anunciado pelo governo revelou uma prioridade eleitoral em detrimento de uma estabilização fiscal de longo prazo. Esse cenário pressionou o câmbio, elevou as expectativas de inflação e afetou negativamente os juros futuros. Atualmente, estima-se que a taxa Selic supere os 14,5% em 2025, evidenciando o esforço para conter as pressões inflacionárias em um contexto econômico desafiador.

Expansão fiscal e aumento da dívida pública

Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado desafios fiscais significativos, marcados pela expansão dos gastos públicos, pelo aumento do déficit primário e pela alta constante da dívida pública. Esse cenário reflete uma trajetória de insustentabilidade fiscal que vem se agravando desde o governo Dilma, com exceção de um breve recuo durante o governo Bolsonaro, quando caiu de 74% para 71,8%. Nos últimos dois anos, contudo, a relação dívida/PIB voltou a se deteriorar, pressionada por déficits recorrentes e juros elevados, colocando o Brasil em um caminho preocupante.

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingiu 78,3% do PIB em outubro, um reflexo da deterioração fiscal contínua. Esse crescimento resulta da combinação de déficits primários recorrentes, taxas de juros elevadas e emissões líquidas de dívida. Até outubro de 2024, o déficit primário acumulado alcançou R$ 64,4 bilhões.

A persistência desse desequilíbrio coloca o Brasil em risco de um regime de dominância fiscal, no qual a política monetária perde eficácia devido à falta de credibilidade nas contas públicas. Nesse cenário, um círculo vicioso de inflação elevada, juros altos e crescimento econômico anêmico tornam-se mais prováveis, prejudicando a renda das famílias e a capacidade de atender às demandas sociais.

Deterioração fiscal: impactos nas expectativas de inflação, na Selic e no câmbio

A deterioração fiscal tem gerado um impacto significativo nas expectativas econômicas. A projeção de inflação para 2024 subiu para 4,8%, ultrapassando o teto da meta, que é de 4,5%. O cenário para 2025 é igualmente preocupante, com a expectativa de inflação atingindo 4,6%, também acima do limite, e as projeções para 2026 seguem na mesma direção de piora.

Esse contexto afeta diretamente as perspectivas para a taxa Selic, que irá encerrar 2024 em 12,25% e deverá alcançar 14,5% em 2025, um aumento expressivo em relação às projeções iniciais de 9% e 8,5%, respectivamente. Essa mudança sinaliza um cenário desafiador das condições econômicas.

Paralelamente, a taxa de câmbio tem apresentado forte depreciação desde março de 2024, atingindo recentemente a marca histórica de mais de R$ 6,00 por dólar. Esse movimento reforça a percepção de risco sobre a economia brasileira.

A piora nas expectativas também se reflete na curva de juros de longo prazo. A taxa de juros de 10 anos, em termos nominais, ultrapassou 13,5%, sinalizando um aumento significativo no prêmio de risco e evidenciando a preocupação com a sustentabilidade da política econômica.

Esses fatores, em conjunto, retratam um cenário de crescente fragilidade econômica e percepção negativa pelos agentes econômicos, que passam a precificar um ambiente de maior risco e menor confiança nas políticas adotadas.

O que esperar do novo governo Trump?

O cenário econômico diante de um novo governo Trump apresenta incertezas, mas permite algumas análises preliminares sobre possíveis impactos. Primeiramente, qualquer transição de governo oferece oportunidades para o redesenho de relações internacionais. No entanto, no caso específico do Brasil e dos Estados Unidos, a divergência ideológica entre os dois governos pode limitar a exploração de benefícios que poderiam surgir de um alinhamento político-estratégico.

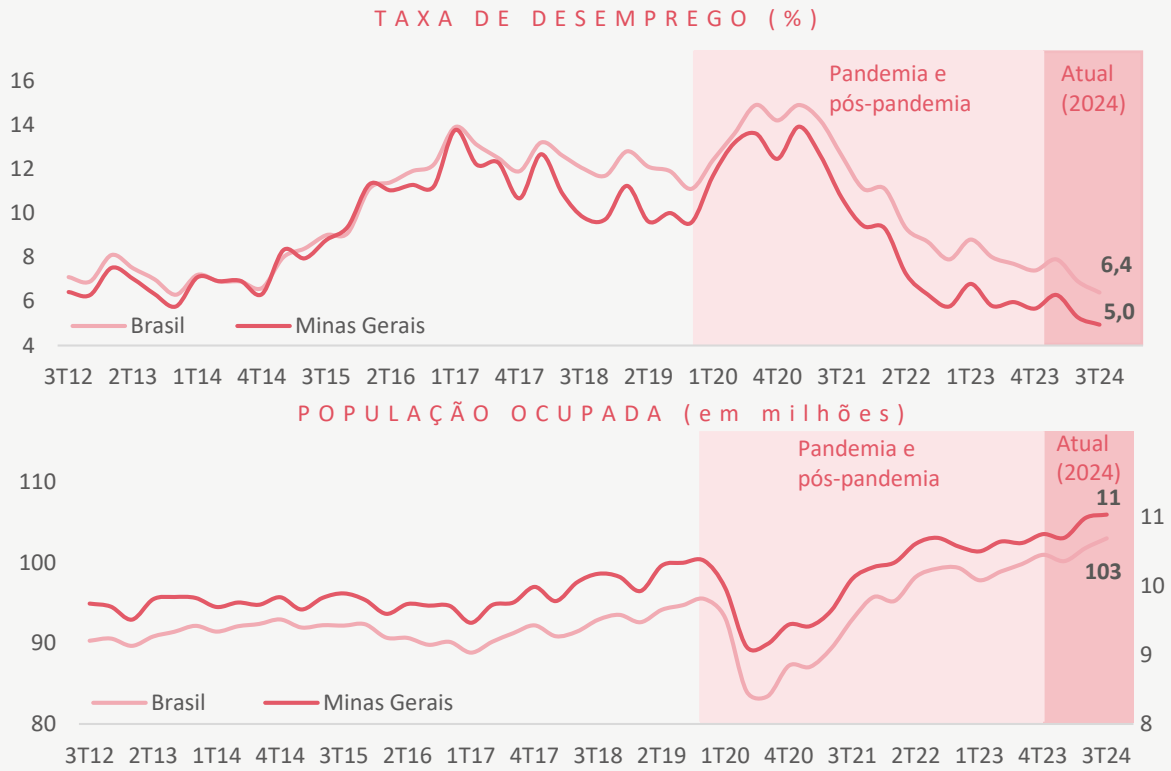
No campo das políticas econômicas anunciadas, a combinação de cortes de impostos e aumento de gastos públicos nos Estados Unidos pode ampliar o endividamento público, pressionar a inflação e levar o Federal Reserve (FED) a elevar as taxas de juros. Para economias emergentes como o Brasil, isso pode agravar a atual depreciação cambial, dificultando a condução da política monetária.

Outra política relevante é a proposta de deportações em massa. Ainda que os efeitos econômicos sejam mais difíceis de medir, uma redução significativa na força de trabalho pode elevar os custos de produção e pressionar a inflação nos Estados Unidos, novamente forçando o FED a reagir com aumentos de juros, o que teria repercussões globais, inclusive no Brasil.

A política comercial do novo governo Trump, que possivelmente inclui tarifas de 60% sobre produtos chineses e 20% sobre outras economias, pode apresentar impactos ambivalentes para o Brasil. Por um lado, o agronegócio pode se beneficiar, na medida em que a China busque novos fornecedores de commodities agrícolas. Por outro lado, a indústria brasileira pode enfrentar maior concorrência, com produtos chineses excedentes inundando mercados globais a preços reduzidos.

Portanto, enquanto o agronegócio brasileiro vislumbra oportunidades, a indústria e a política monetária exigem monitoramento atento, dadas a complexidade e interconexão dos fatores econômicos envolvidos.

Taxa de desemprego alcança mínima histórica e população ocupada é recorde em 2024

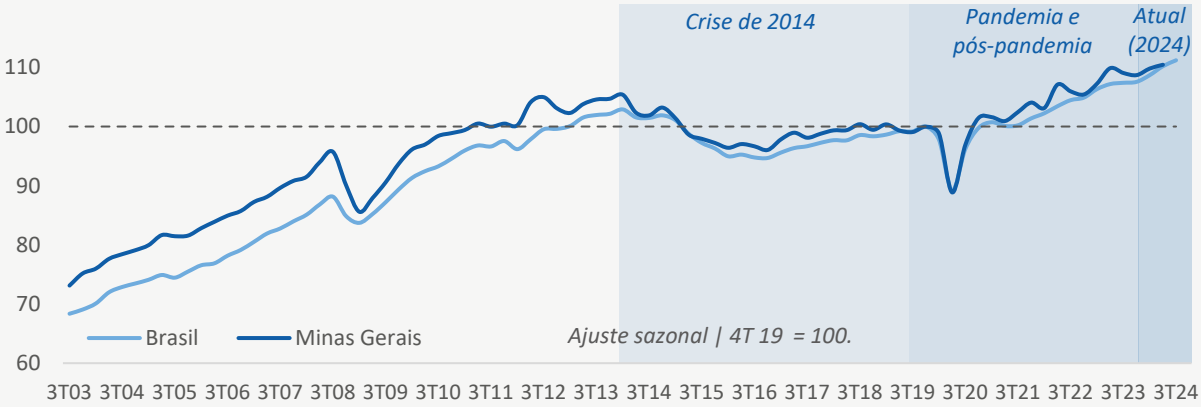


- *Em 2024, a taxa de desemprego no Brasil chegou a 6,4% no terceiro trimestre, o menor índice já registrado para o período desde o início da série histórica do IBGE, em 2012. No mesmo trimestre de 2023, a taxa era de 7,7%.*
- *Em Minas Gerais, a desocupação recuou para 5% no terceiro trimestre de 2024, também o menor nível desde o início da série. A queda de 6,3% para 5% ao longo do ano destaca um mercado de trabalho mais aquecido em comparação à média nacional.*
- *O mercado de trabalho permaneceu robusto em relação a 2023 e obteve desempenho acima das expectativas, não apenas com elevação da população ocupada, mas também com crescimento da massa salarial e aumento real dos rendimentos do trabalho.*
- *Em setembro de 2024, o Brasil atingiu um recorde histórico de 103 milhões de pessoas ocupadas. Minas Gerais alcançou 11 milhões de ocupados, o maior número já registrado no estado.*
- *A indústria (indústria geral + construção) empregou 20,8 milhões de trabalhadores no Brasil e 2,53 milhões em Minas Gerais no terceiro trimestre. Esses números representam aumentos de 4,7% e 5,7%, respectivamente, em comparação com o mesmo período de 2023.*
- *A taxa de participação na força de trabalho tem mostrado recuperação, aproximando-se dos níveis pré-pandemia. No terceiro trimestre de 2024, a taxa alcançou 62,4% no Brasil e 65,2% em Minas Gerais. Esse desempenho reflete o dinamismo do mercado de trabalho, uma vez que, mesmo com o aumento do número de pessoas ingressando na força de trabalho, a taxa de desemprego continua em queda.*
- *Para 2025, prevê-se um arrefecimento no mercado de trabalho, refletindo a esperada desaceleração econômica. Esse cenário será influenciado por uma política monetária mais restritiva e pela redução de estímulos fiscais, o que pode limitar a criação de empregos.*

Nota: Força de trabalho: pessoas em idade de trabalhar (14 anos ou mais) que estão trabalhando (população ocupada) ou procurando emprego (população desocupada). Taxa de participação na força de trabalho: % de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar. Taxa de desemprego: % de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho. Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Economia brasileira avança com forte desempenho em 2024

PIB – VOLUME TRIMESTRAL



VARIAÇÃO ACUMULADA DO PIB (%)

Indicadores	Média				2023	2024*
	2003 - 2013	2014 - 2019	2020 - 2023	2021 - 2023		
MG – PIB	3,4	-0,7	2,2	4,0	3,1	2,0
MG – Agropecuária	4,6	0,8	5,1	3,4	11,3	-10,1
MG - Indústria	2,7	-3,6	1,9	4,1	3,3	2,8
MG - Serviços	3,4	0,3	2,3	4,2	2,2	3,1
BR - PIB	3,8	-0,3	1,9	3,7	3,2	3,3
BR - Agropecuária	3,5	2,8	4,6	5,1	16,3	-3,5
BR - Indústria	3,1	-2,1	1,3	2,7	1,7	3,5
BR - Serviços	3,8	0,1	2,0	4,0	2,8	3,8

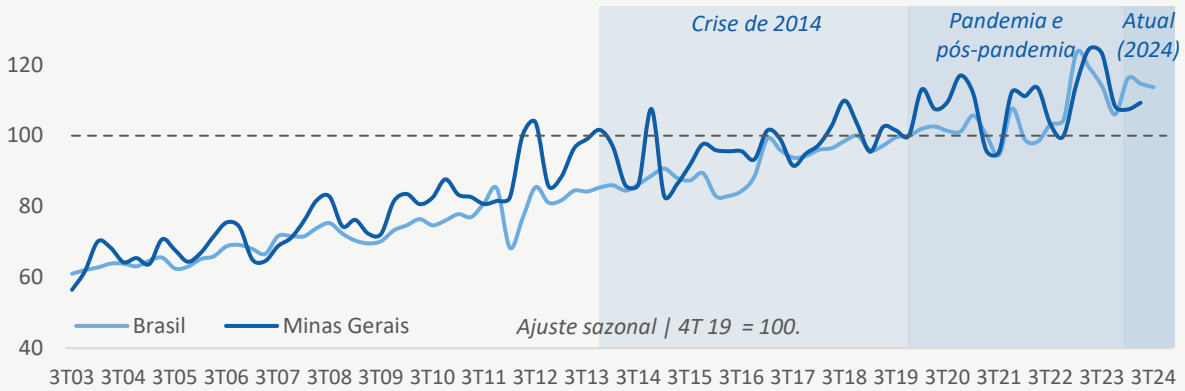
**Até 2T24 para Minas Gerais e até 3T24 para Brasil.*

- *A economia do Brasil e de Minas Gerais alcançou patamares surpreendentes em 2024, com o PIB superando as expectativas de mercado. Pelo lado da oferta, o resultado nacional e estadual refletiu o alto desempenho do setor de serviços e da indústria.*
- *No Brasil, o PIB cresceu 3,3% no acumulado até o terceiro trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionado pelo setor de serviços (3,8%) e pela indústria (3,5%). Em contrapartida, a agropecuária recuou 3,5%.*
- *Em Minas Gerais, o PIB cresceu 2% no acumulado até o segundo trimestre, em relação ao mesmo período de 2023. O setor de serviços foi o principal destaque, com alta de 3,1%, seguido pela indústria, que avançou 2,8%. Em contraste, a agropecuária registrou queda de 10,1%.*
- *Esse desempenho positivo do PIB está relacionado, principalmente, à política de expansão fiscal, ao mercado de trabalho mais aquecido e ao último ciclo de queda da Selic, que melhorou as condições do mercado de crédito.*
- *Apesar da resiliência observada na economia, espera-se um arrefecimento no crescimento do PIB, tanto em Minas Gerais quanto no Brasil. Entre os fatores que devem influenciar esse cenário estão os primeiros impactos do novo ciclo de alta da política monetária, iniciado em setembro, a redução do impulso fiscal e a aceleração da inflação, que compromete o poder de compra das famílias.*
- *No médio prazo, as projeções indicam taxas de crescimento do PIB inferiores às observadas em 2024.*

Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCN) – IBGE.

Agropecuária

PIB AGROPECUÁRIO – VOLUME TRIMESTRAL*



VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)*

Região	Lavouras (toneladas)				Pecuária		
	Café	Soja	Cana-de-açúcar	Milho	Leite (litros)	Bovinos (cabeças)	Frango (cabeças)
Minas Gerais	3,6	-2,4	8,5	-12,1	8,9	27,2	-0,8
Brasil	8,4	-0,9	7,5	-6,3	1,6	19,1	1,6

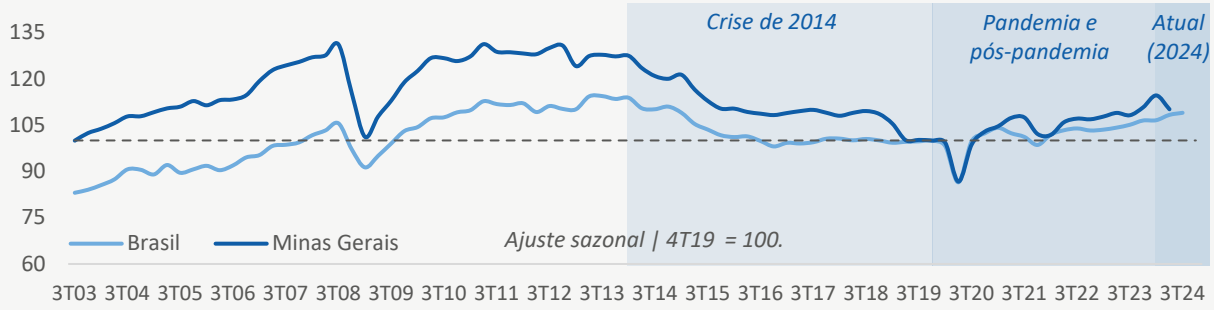
**Até 2T24 para Minas Gerais e até 3T24 para Brasil.*

- *Em 2024, o setor agropecuário do Brasil e de Minas Gerais apresentou uma retração significativa, influenciada por eventos climáticos adversos, como o desastre no Rio Grande do Sul, além de secas e queimadas intensas em diversas regiões do país.*
- *Embora o setor brasileiro tenha mostrado desempenho positivo no primeiro trimestre, esse resultado não se sustentou. No acumulado até o terceiro trimestre, o PIB agropecuário registrou uma queda de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo também da alta base de comparação de 2023, quando o setor mostrou um crescimento expressivo.*
- *O desempenho negativo no período pode ser atribuído, principalmente, à queda na produção de milho (-6,3%) e de soja (-0,9%), duas culturas de grande relevância para o setor.*
- *Em contrapartida, a pecuária exerceu um papel mitigador, registrando crescimento no período. A produção de carne bovina (19,1%), de frango (1,6%) e de leite (1,6%) foram destaques.*
- *Em Minas Gerais, o PIB agropecuário recuou 10,1% no acumulado até o segundo trimestre do ano, na comparação com o mesmo período de 2023. As principais contribuições negativas vieram da produção de milho (-12,1%) e de soja (-2,4%). Por sua vez, os destaques positivos foram as produções de carne bovina e leite, com altas de 27,2% e 8,9%, respectivamente.*
- *Outro fator que contribuiu para o desempenho negativo do setor foi a redução dos preços de commodities importantes, como milho e soja.*
- *Apesar do cenário desafiador em 2024, as perspectivas para 2025 são mais promissoras. O primeiro prognóstico da produção agrícola aponta para uma safra de grãos 5,8% maior em relação à de 2024. Na pecuária, as projeções indicam um aumento de 9,5% no Valor Bruto de Produção (VBP), sinalizando uma recuperação do setor no próximo ano, impulsionada por condições climáticas mais favoráveis.*

Fontes: SCN/Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – IBGE e Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Indústria

PIB INDUSTRIAL – VOLUME TRIMESTRAL*



VARIAÇÃO ACUMULADA DO PIB (%)

Indicadores	Média				2023	2024*
	2003 - 2013	2014 - 2019	2020 - 2023	2021 - 2023		
MG - Indústria Extrativa	6,0	-8,9	1,3	8,4	7,8	5,1
MG - Indústria de Transformação	1,9	-2,4	0,6	2,1	1,4	0,6
MG - Indústria de Energia e Saneamento	2,3	1,5	3,9	3,7	8,2	6,3
MG – Construção	5,1	-4,2	5,1	6,5	0,0	5,2
BR - Indústria Extrativa	3,2	1,6	3,0	3,6	8,7	2,0
BR - Indústria de Transformação	2,6	-2,5	-0,7	0,7	-1,3	3,2
BR - Indústria de Energia e Saneamento	3,7	1,9	4,4	6,2	6,5	6,1
BR - Construção	4,6	-5,2	4,2	6,3	-0,5	4,1

**Até 2T24 para Minas Gerais e até 3T24 para Brasil.*

- *A indústria nacional destacou-se em 2024, superando as expectativas de mercado. O setor registrou um crescimento acumulado de 3,5% até o terceiro trimestre, o que representa um avanço de 2,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.*

- *Esse desempenho positivo foi impulsionado pelo aumento dos segmentos da construção (4,1%), de transformação (3,2%) e de energia e saneamento (6,1%). O segmento extrativo também avançou (2%), embora tenha perdido participação no resultado total da indústria.*

- *Em Minas Gerais, o PIB industrial apresentou uma elevação de 2,8% no acumulado até o segundo trimestre. Apesar do avanço significativo, sua contribuição para o crescimento do PIB estadual foi inferior à registrada no mesmo período de 2023.*

- *Esse resultado está relacionado ao aumento mais moderado no segmento de transformação, que possui o maior peso na indústria geral do estado. Isso pode ser explicado, entre outros fatores, pela queda de produção na metalurgia, impactada pela elevação das importações de aço chinês.*

- *Por outro lado, o segmento extrativo (5,1%) manteve o bom desempenho dos últimos anos. Os demais segmentos também registraram elevação: energia e saneamento avançou 6,3% e a construção cresceu 5,2%, revertendo o desempenho negativo do ano anterior.*

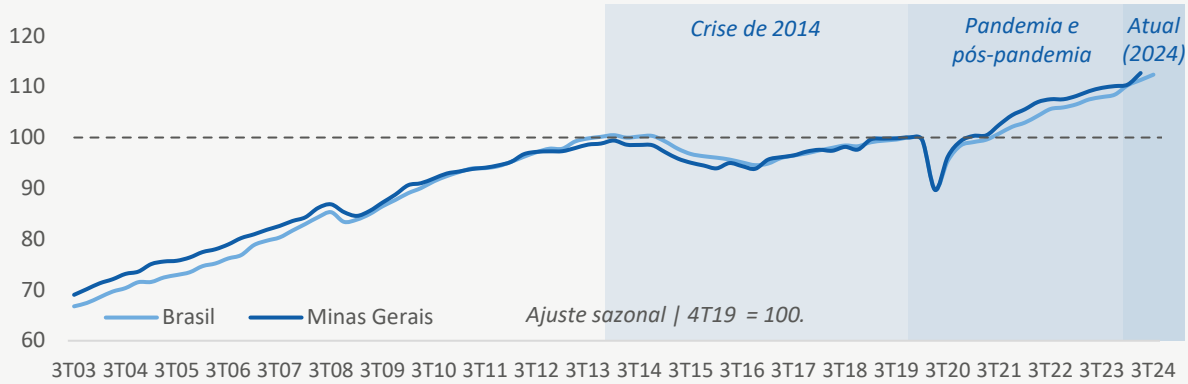
- *A indústria mineira tem se mostrado sensível à atividade econômica aquecida no país. Um aspecto relevante, tanto em Minas Gerais quanto no Brasil como um todo, foi o expressivo grau de propagação do crescimento entre os diversos segmentos industriais. Esse desempenho reflete as medidas de estímulo fiscal implementadas ao longo do ano, como o programa "Minha Casa, Minha Vida", os investimentos em infraestrutura por meio do novo PAC, a valorização do salário mínimo e o dinamismo de um mercado de trabalho superaquecido.*

- *Para os próximos meses, espera-se a continuidade da expansão industrial, embora em um ritmo mais moderado, em resposta à política monetária mais contracionista e à demanda doméstica menos aquecida.*

Nota: para identificar as atividades mais relevantes, foi feita a ponderação pelo peso de cada uma no setor correspondente.
Fonte: Sistema de Contas Trimestrais (SCN) – IBGE.

Serviços

PIB DOS SERVIÇOS – VOLUME TRIMESTRAL*



VARIAÇÃO ACUMULADA DO PIB (%)

Indicadores	Média				2023	2024*
	2003 - 2013	2014 - 2019	2020 - 2023	2021 - 2023		
MG - Comércio	4,3	0,8	2,3	3,3	1,2	4,5
MG - Transporte, armazenagem e correio	3,3	-1,2	1,4	5,2	4,7	1,4
MG - Adm., saúde e educação púb. e seg.	2,3	-0,7	0,1	1,8	1,2	1,7
*MG - Outros serviços***	3,8	0,8	4,5	6,9	4,3	3,4
BR – Comércio	4,3	-1,1	1,1	2,1	0,8	3,5
BR - Transporte, armazenagem e correio	3,4	-0,9	1,1	5,7	2,4	1,2
BR - Adm., saúde e educação púb. e seg.	2,4	0,1	0,2	1,9	1,6	1,9
*BR - Informação e comunicação***	4,8	1,7	6,0	7,3	2,9	6,2
*BR - Atividades financeiras***	6,4	-0,7	2,3	2,2	7,5	4,3
*BR - Atividades imobiliárias***	4,2	1,3	2,1	2,3	3,0	3,6
*BR - Outras atividades de serviços***	3,3	0,7	3,5	7,9	3,4	5,6

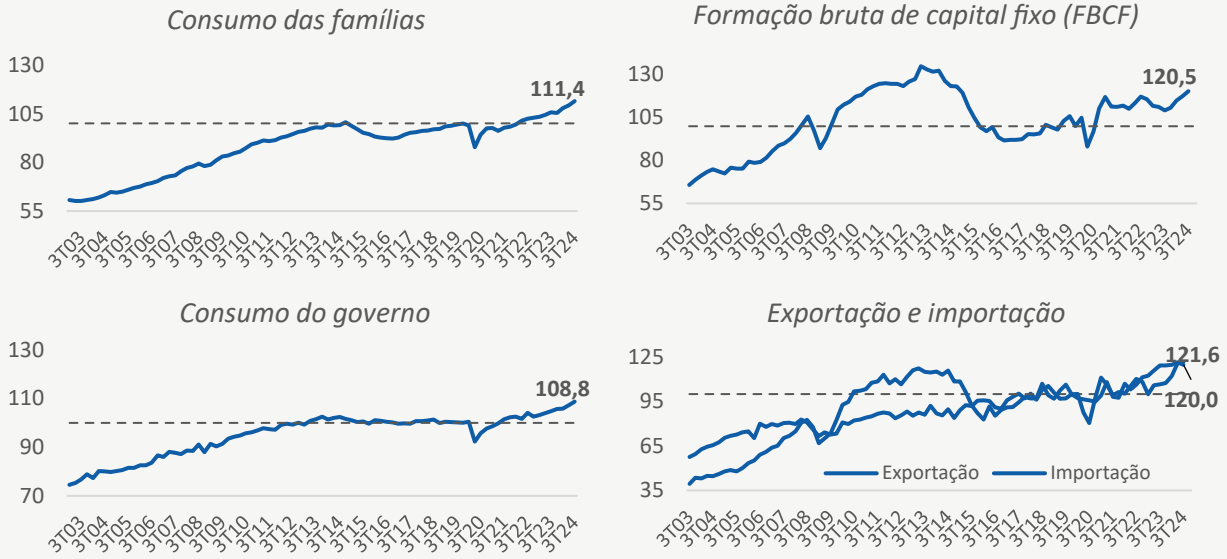
Até 2T24 para Minas Gerais e até 3T24 para Brasil./Atividades em Minas Gerais equivalentes às atividades no Brasil.*

- *O setor de serviços liderou o desempenho econômico do Brasil e de Minas Gerais em 2024, reforçando sua relevância na estrutura econômica. O crescimento expressivo, que superou as expectativas de mercado, demonstrou também uma ampla capilaridade, com expansão em todas as suas atividades tanto no país quanto no estado.*
- *No Brasil, o setor de serviços registrou um aumento de 3,8% no acumulado até o terceiro trimestre, em relação ao mesmo período de 2023. Esse resultado foi puxado principalmente por outras atividades de serviços (5,6%), comércio (3,5%), atividades imobiliárias (3,6%), administração, saúde e educação públicas e seguridade social (1,9%) e informação e comunicação (6,2%).*
- *Em Minas Gerais, o setor de serviços cresceu 3,1% no acumulado até o segundo trimestre do ano, frente a igual período de 2023, impulsionado, principalmente, pelo desempenho de outros serviços (3,4%), do comércio (4,5%) e da administração, saúde e educação públicas e seguridade social (1,7%).*
- *A dinâmica robusta do setor de serviços em 2024 está diretamente associada ao nível de atividade econômica aquecido, que sustentou um aumento no consumo das famílias e na demanda das empresas.*
- *Para os próximos meses, a expectativa é de que o setor continue desempenhando um papel central no crescimento econômico, ainda que em ritmo mais moderado. Essa desaceleração deverá ser influenciada pelo ciclo de alta da taxa de juros, aliado às medidas de contenção de gastos do governo.*

Nota: para identificar as atividades mais relevantes, foi feita a ponderação pelo peso de cada uma no setor correspondente.
Fonte: Sistema de Contas Trimestrais (SCN) – IBGE.

PIB pela ótica da demanda

COMPONENTES DO PIB – VOLUME TRIMESTRAL*



**Série dessazonalizada / 4T 19 = 100.*

VARIAÇÃO ACUMULADA DO PIB (%)

Indicadores	Média 2003 - 2013	Média 2014 - 2019	Média 2020 - 2023	Média 2021 - 2023	2023	2024**
Consumo das famílias	4,4	0,4	1,4	3,4	3,1	5,1
Consumo do governo	2,7	-0,1	1,1	2,7	1,7	2,1
FBCF	6,1	-3,9	2,3	3,7	-3,0	6,6
Exportação	5,1	2,1	4,2	6,4	9,1	4,1
Importação	10,5	-1,9	1,0	4,5	-1,2	14,2

***Até 3T24.*

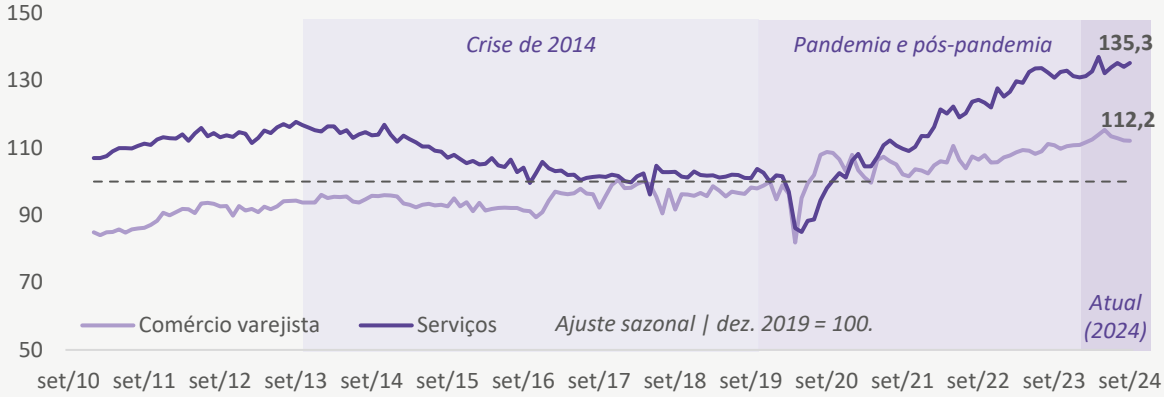
- *A demanda interna foi a principal responsável pelo crescimento do PIB brasileiro em 2024, com destaque para o consumo das famílias e a formação bruta de capital fixo.*
- *O consumo das famílias, que representa mais de 60% do PIB pela ótica da despesa, cresceu 5,1% no acumulado até setembro, frente a igual período de 2023. Esse resultado reflete o dinamismo do mercado de trabalho, as melhores condições de crédito, os ganhos reais na renda do trabalho, o aumento do salário mínimo e os estímulos fiscais.*
- *A formação bruta de capital fixo registrou uma elevação de 6,6%, impulsionada pela retomada da indústria e pelo aumento dos aportes em infraestrutura. O consumo do governo também mostrou um bom resultado no período, com alta de 2,1%.*

Fonte: Sistema de Contas Trimestrais (SCN) – IBGE.

- *No cenário externo, as importações se destacaram, com aumento expressivo de 14,2%, superando o crescimento de 4,1% das exportações, que partiram de uma base elevada em 2023. Esse movimento reflete não apenas a elevação da renda das famílias, como também a maior importação de bens para investimento, sinalizando um possível sobreaquecimento da economia brasileira.*
- *Para 2025, espera-se uma desaceleração da demanda interna, influenciada pela política fiscal menos expansionista do que nos anos anteriores. Além disso, os aumentos recentes e a possível intensificação do ciclo de alta da Selic pelo Banco Central, em um contexto de aumento da percepção do risco fiscal, expectativas de inflação desancoradas e desvalorização cambial, devem limitar a atividade econômica no próximo ano.*

Comércio e serviços têm desempenho expressivo em 2024

VOLUME MENSAL DE VENDAS DO COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS — MINAS GERAIS



VARIAÇÃO ACUMULADA DAS VENDAS (%)

Setores	Média				2023	2024*
	2005 - 2013	2014 - 2019	2020 - 2023	2021 - 2023		
MG - Comércio Varejista	7,3	-0,7	2,6	2,6	1,4	2,0
BR - Comércio Varejista	7,8	-1,0	1,2	2,0	2,2	4,5
MG - Comércio Varejista Ampliado	7,0	0,8	2,9	2,7	3,0	4,0
BR - Comércio Varejista Ampliado	7,3	-0,4	1,3	1,4	1,7	4,8
MG -Serviços	-	-2,0	6,8	11,1	8,0	2,6
BR - Serviços	-	-1,3	3,6	7,4	2,9	2,9
MG - Turismo	-	-0,4	15,5	32,5	16,3	8,9
BR - Turismo	-	-0,7	5,7	19,8	7,3	2,0

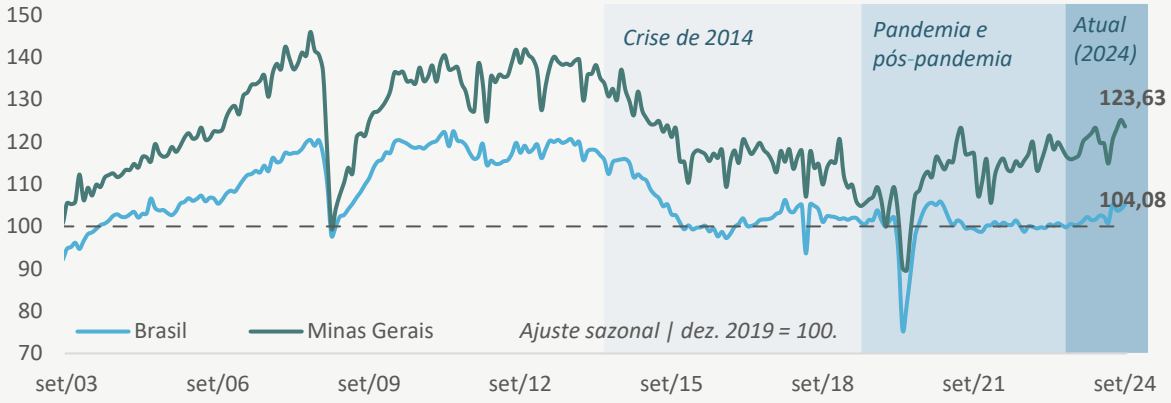
**Janeiro a setembro.*

- *O comércio e os serviços no Brasil e em Minas Gerais mantiveram um ritmo de expansão significativo em 2024.*
- *Em Minas Gerais, de janeiro a setembro, o crescimento do comércio varejista foi impulsionado pelas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (74,6%). Em contrapartida, houve queda nas vendas no atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-14,7%) e em combustíveis e lubrificantes (-10,3%).*
- *No setor de serviços mineiro, destacaram-se positivamente os serviços prestados às famílias (9,1%) e os serviços de informação e comunicação (8,4%), enquanto o destaque negativo foi a atividade de outros serviços (-6,7%).*
- *Além disso, o setor de turismo no estado apresentou um expressivo crescimento de 8,9%, superando o desempenho nacional.*
- *A alta performance do comércio e dos serviços no Brasil e em Minas Gerais foi sustentada pelo aumento da massa de rendimentos, reflexo da menor taxa de desemprego e da elevação do salário mínimo. Fatores como a expansão do crédito e o pagamento de precatórios no início do ano também contribuíram para impulsionar a demanda.*
- *As expectativas para os próximos meses apontam para a continuidade da expansão no comércio e nos serviços tanto em Minas Gerais quanto no Brasil, embora em um ritmo mais moderado. Apesar dos efeitos adversos decorrentes do aumento da inflação e das sucessivas elevações da taxa Selic a partir do terceiro trimestre, a massa de rendimentos ainda robusta pode atenuar a perda no poder de compra dos consumidores e a redução do acesso ao crédito.*

Fontes: Pesquisa Mensal de Comércio e Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE.

Indústria brasileira supera a indústria mineira, impulsionada pelo setor de transformação

PRODUÇÃO INDUSTRIAL MENSAL – SÉRIE ENCADEADA



VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)

	Média				2023	2024*
	2003-2013	2014-2019	2020-2023	2021-2023		
MG - Ind. geral	2,8	-3,8	2,4	4	3,5	2,9
BR - Ind. geral	2,4	-2,5	-0,3	1,1	0,1	3,1
MG - Ind. transformação	2,5	-2,8	2,1	3,1	1,8	1,6
BR - Ind. transformação	2,4	-2,7	-0,4	1,0	-1,1	3,3
MG - Ind. extrativa	5,4	-6,5	3,1	7,0	7,7	6,3
BR - Ind. extrativa	3,6	-0,7	0,4	1,7	7,3	1,7

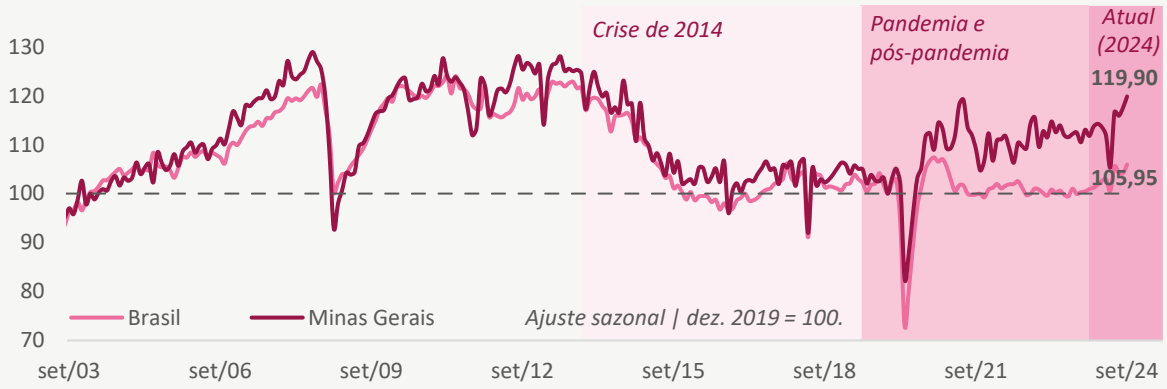
**Janeiro a setembro.*

- *A produção industrial brasileira cresceu 3,1% de janeiro a setembro, em comparação ao mesmo período de 2023. Esse avanço refletiu o bom comportamento da indústria de transformação, que avançou 3,3%, enquanto a indústria extrativa registrou um aumento menor, de 1,7%.*
- *O setor de bens de consumo duráveis foi o grande destaque, registrando crescimento acumulado de 8,5% de janeiro a setembro, seguido pelo setor de bens de capital, com avanço de 7,5%. Destacaram-se os segmentos de veículos - impulsionado pela redução de impostos - e de materiais elétricos, com elevações de 10% e 11%, respectivamente.*
- *Esse desempenho evidencia uma demanda aquecida por bens industriais, puxada pelo comportamento pujante do mercado de trabalho e pela ampliação da massa salarial e da oferta de crédito.*
- *Em Minas Gerais, a produção industrial acumulou alta de 2,9% até setembro, um desempenho positivo, embora abaixo da média nacional. Apesar disso, a indústria mineira continua avançando, beneficiada pelo aumento da demanda.*
- *O crescimento foi liderado pela indústria extrativa, que mostrou expansão de 6,3%, impulsionada pelo aumento na produção de minério de ferro. Já a indústria de transformação (1,6%) cresceu menos, impactada pela queda de 4% na metalurgia.*
- *Para os próximos meses, espera-se que o setor industrial mantenha um desempenho positivo, ainda que em um ritmo mais moderado, refletindo o dinamismo da economia. No entanto, a manutenção de uma política monetária restritiva segue como um fator limitante para resultados mais robustos.*

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

Indústria de transformação se recupera e ganha protagonismo

PRODUÇÃO DO SETOR DE TRANSFORMAÇÃO – SÉRIE ENCADEADA



VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)

	Brasil				Minas Gerais			
	Peso	2023		2024*	Peso	2023		2024*
Indústria de transformação	81,3%	**-1,1**	↑	**3,3**	78,6%	**1,8**	↑	**1,6**
Metalurgia	5,5%	-2,8	↑	1,1	18,8%	0,7	↓	-4
Alimentos	15,1%	3,7	—	2,7	14,4%	0,9	↑	2,9
Deriv. do petróleo e biocombustíveis	13,9%	6	—	2	8,7%	5,3	—	0,3
Químicos	7,6%	-6,1	↑	2,2	6,3%	-11,9	↑	5
Veículos	5,3%	-7,1	↑	10	4,1%	5	—	3,4
Minerais não metálicos	3,0%	-6	↑	3,1	3,6%	-3,4	↑	6,9
Produtos de metal	2,8%	-3,4	↑	4,2	3,0%	7,6	↑	12
Bebidas	2,2%	0,9	↑	3,7	2,4%	2	↑	7,2
Máquinas e equipamentos	4,4%	-7,2	↑	0,4	2,1%	7,9	↓	-8,5
Celulose e papel	3,0%	-2,5	↑	3	2,0%	3,5	—	1,4
Materiais elétricos	2,1%	-10,2	↑	11,1	1,7%	4,2	↑	14,5
Borracha e material plástico	2,8%	1	↑	5,4	1,2%	13,5	↓	-3,6
Fumo	0,3%	4,5	↓	-1,4	0,9%	6,1	↑	7,7

**Janeiro a setembro.* *Peso: PIA - Valor da Produção.*

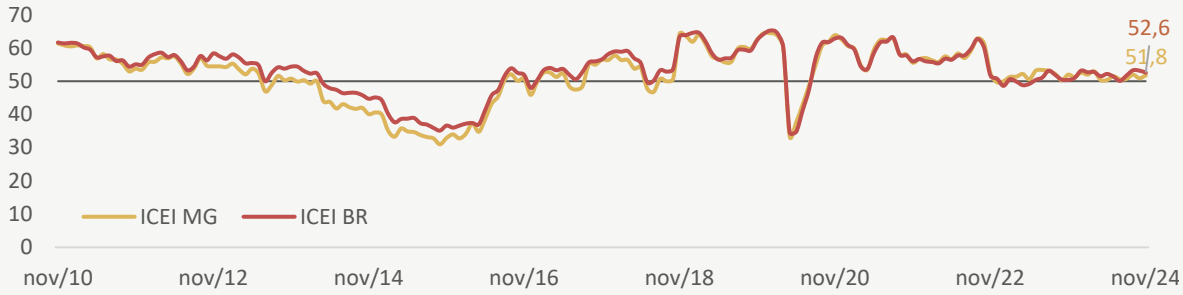
↑ *Crescimento* — *Crescimento inferior ao do ano anterior* ↓ *Redução*

- *O comportamento da indústria de transformação no Brasil e em Minas Gerais tem sido peça-chave para explicar o desempenho da indústria geral em 2024.*
- *No Brasil, a produção da indústria de transformação cresceu 3,3% nos nove primeiros meses do ano, revertendo a queda registrada no ano anterior. A recuperação foi observada na maioria dos setores, com destaque para o de veículos automotores (10%) e o de materiais elétricos (11,1%).*
- *A indústria de transformação em Minas Gerais apresenta um crescimento moderado quando comparado ao observado no Brasil, com alta de 1,6% de janeiro a setembro de 2024.*
- *No estado, os setores que mais contribuíram para o saldo acumulado positivo foram alimentos (2,9%), químicos (5%) e produtos de metal (12%).*
- *Um dos fatores preponderantes para explicar o comportamento da indústria de transformação mineira foi a queda expressiva de 4% do setor metalúrgico, que é de grande relevância para a indústria do estado.*
- *As perspectivas indicam um crescimento mais contido, influenciado pela desaceleração da atividade econômica, pelas altas taxas de juros e pela restrição ao crédito, fatores que limitam a demanda por bens industriais.*

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

Confiança empresarial é moderada em meio a incertezas econômicas

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL — MG E BR*



	Minas Gerais			Brasil		
	nov/23	out/24	nov/24	nov/23	out/24	nov/24
ICEI	**52,0**	**50,9**	**51,8**	**50,4**	**53,2**	**52,6**
Condições atuais	**46,1**	**46,6**	**47,6**	**45,7**	**48,8**	**48,3**
Economia brasileira	40,7	40,1	39,5	40,9	44,2	42,5
Economia do estado	44,5	45,1	45,5	-	-	-
Empresa	47,9	48,6	50,1	48,0	51,1	51,2
Expectativas	**54,9**	**53,1**	**53,9**	**52,8**	**55,4**	**54,7**
Economia brasileira	47,7	45,2	44,5	46,3	49,2	46,7
Economia do estado	52,0	49,5	49,7	-	-	-
Empresa	57,4	56,0	57,2	56,0	58,5	58,6

**O ICEI e os componentes de condições atuais e de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, situação atual melhor e expectativas positivas, respectivamente.*

- *Em 2024, o Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais (ICEI-MG) permaneceu pouco acima dos 50 pontos – patamar que separa a falta de confiança da confiança – evidenciando uma confiança moderada dos industriais mineiros. No âmbito nacional, o comportamento do indicador foi semelhante, com oscilações dentro do mesmo intervalo.*

- *Durante o ano, o Índice de Confiança em Minas Gerais e no Brasil sofreu variações que refletiram um ambiente de incertezas para o empresário. No estado, o maior nível de confiança foi registrado em março (53 pontos), enquanto no Brasil o pico ocorreu em setembro (53,3 pontos).*

- *Embora tenha permanecido no campo positivo, o ICEI-MG exibiu uma confiança menos intensa frente à observada em 2023. O oposto ocorreu com o ICEI-BR, que mostrou uma ampliação da confiança empresarial.*

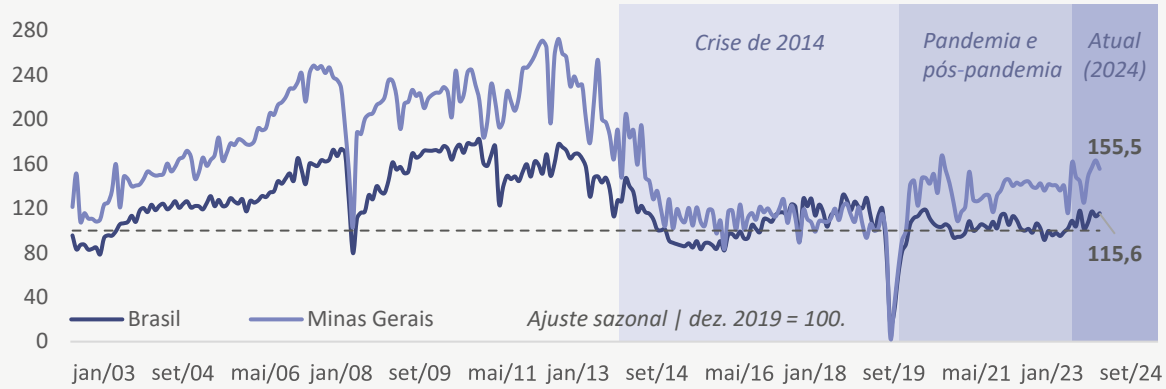
- *A trajetória do ICEI-MG ao longo de 2024 pode ser explicada pelo desempenho dos seus dois componentes. O índice de expectativas, que avalia as perspectivas para os próximos seis meses, manteve-se moderadamente otimista, contribuindo para sustentar a confiança. Em contrapartida, o índice de condições atuais, que reflete a percepção sobre a economia e os negócios, apresentou um comportamento negativo.*

- *Esse resultado reflete uma combinação de fatores. Por um lado, o mercado de trabalho aquecido e as políticas de transferência de renda estimularam a atividade econômica e favoreceram o ambiente de confiança. Por outro lado, as preocupações com o desequilíbrio das contas públicas, a volatilidade cambial e os efeitos de uma política monetária contracionista limitaram a intensidade da confiança dos empresários.*

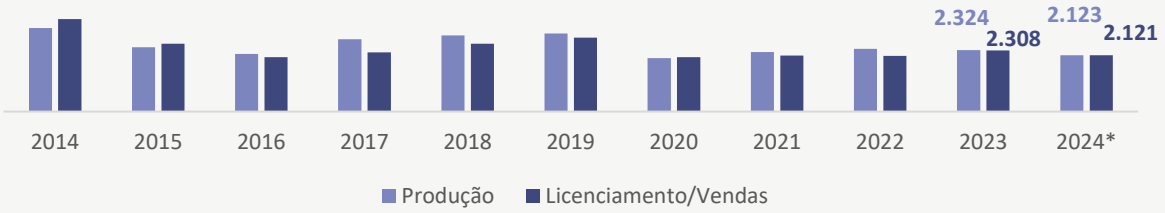
Fontes: Índice de Confiança do Empresário Industrial – FIEMG e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Produção e licenciamento de veículos crescem em 2024

PRODUÇÃO DO SETOR AUTOMOTIVO – SÉRIE ENCADEADA



PRODUÇÃO E VENDAS BRASIL (em milhares de unidades)



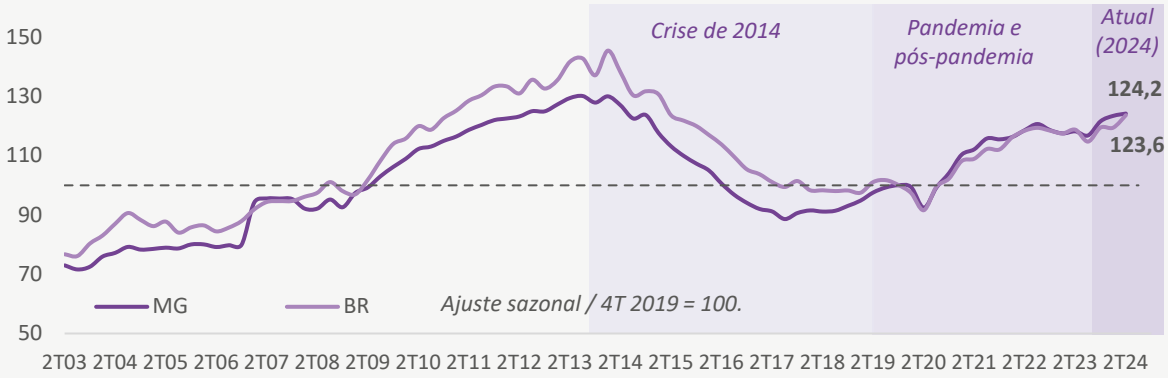
*Janeiro a outubro.

- *No Brasil, a produção industrial do setor automotivo cresceu 10% no acumulado até setembro de 2024, frente ao mesmo período do ano anterior. O segmento de caminhões e ônibus foi destaque no período, com avanço de 52,6% na produção. Em Minas Gerais, a produção expandiu 3,4%, impulsionada pelos segmentos de caminhão-trator, para reboques e semirreboques; veículos para transporte de mercadorias; automóveis; e partes, peças e acessórios.*
- *Com 2,1 milhões de unidades produzidas até outubro, as montadoras brasileiras registraram o melhor desempenho acumulado para o período desde 2019. Os licenciamentos, utilizados como uma proxy de vendas, ampliaram 14,9% no acumulado do ano. Fatores como a retomada do crédito e o mercado de trabalho aquecido impulsionaram a atividade do setor, aproximando-a dos níveis pré-pandemia.*
- *As exportações do setor recuaram 7,4% no acumulado até outubro, ante o mesmo período de 2023, totalizando 327 mil unidades. Esse desempenho reflete a maior concorrência, especialmente de modelos chineses eletrificados, e a crise financeira enfrentada pela Argentina.*
- *No que se refere aos carros eletrificados, o mercado brasileiro está em rápida expansão. De janeiro a outubro, foram vendidos 138.581 veículos leves eletrificados, um aumento de 106,7% em relação ao mesmo período de 2023 (67.047).*
- *O setor deve continuar apresentando bons resultados no próximo ano, impulsionados pela atividade econômica aquecida. A procura por veículos pesados, especialmente caminhões semipesados e pesados, deverá se manter forte. No entanto, a elevação da taxa básica de juros pode limitar as concessões de crédito.*

Fontes: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), IBGE e LCA Consultores.

Construção civil em Minas Gerais alcança maior patamar desde 2014

PIB DA CONSTRUÇÃO CIVIL – VOLUME TRIMESTRAL



VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

Indicadores	Unidade de medida	Média				2023	2024**
		2004 - 2013	2014 - 2019	2020 - 2023	2021 - 2023		
MG - Operações de crédito	*R$ bilhões**	294,6	430,5	491	503	522	535
BR - Operações de crédito	*R$ bilhões**	3.312,1	4.841,9	5.408	5.505	5.707	5.901
MG - Índice de custos	*% acum. no ano*	-	5,3	10,0	10,1	0,2	3,4
BR - Índice de custos	*% acum. no ano*	-	5,1	10,6	10,7	2,6	3,5

**Valores deflacionados para 2023./ **Janeiro a setembro.*

• No Brasil, o PIB da construção civil cresceu 3,3% no acumulado até o terceiro trimestre de 2024, em relação a igual período de 2023. Em Minas Gerais, o setor apresentou elevação de 5,2% no acumulado até o segundo trimestre.

• Esse avanço pode ser explicado principalmente pela redução da taxa básica de juros, iniciada no segundo semestre de 2023 e mantida até o início de 2024, e pela política fiscal expansionista. Com taxas de juros menores, que ampliaram o acesso ao crédito, e maiores investimentos estruturantes e renda, o setor voltou a crescer nos patamares pré-crise de 2014.

• Indicadores de desempenho da construção civil refletiram o aquecimento do setor no país: as vendas de cimento aumentaram 3,8% e a produção de insumos típicos da construção avançou 4,8% no acumulado do ano até setembro. Esses resultados foram impulsionados pelo fortalecimento dos segmentos imobiliário e de infraestrutura.

• Nesse período, os lançamentos do programa "Minha Casa, Minha Vida" aumentaram expressivos 65,9%. Além disso, o Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) prevê investimentos de R$ 24 bilhões em 2024, dos quais R$ 857,7 milhões serão destinados a Minas Gerais.

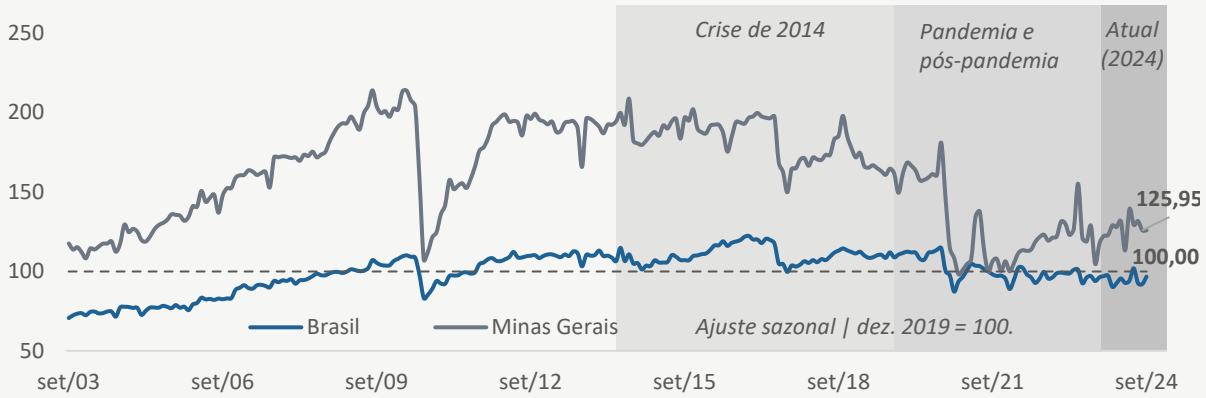
• Também merece destaque o fato de que, de janeiro a setembro de 2024, os custos da construção civil registraram altas de 3,4% em Minas Gerais e 3,5% no Brasil.

• No cenário prospectivo, o setor enfrenta desafios significativos. A propagação dos efeitos de uma taxa básica de juros mais elevada deve restringir o acesso ao crédito, afetando diretamente a atividade. Além disso, a persistência da inflação pode reduzir a confiança dos investidores e o poder de compra da população. Apesar desses desafios, as perspectivas para o setor no estado e no país permanecem positivas, especialmente devido aos investimentos do governo federal.

Fontes: IBGE, Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP), Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e LCA Consultores.

Produção de minério de ferro impulsiona o setor extrativo

PRODUÇÃO DO SETOR EXTRATIVO – SÉRIE ENCADEADA



VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)

	Média				2023	2024*
	2003 -2013	2014 -2019	2020 -2023	2021 -2023		
Minas Gerais	5,4	-6,5	3,1	7,0	7,7	6,3
Brasil	3,6	-0,7	0,4	1,7	7,3	1,7

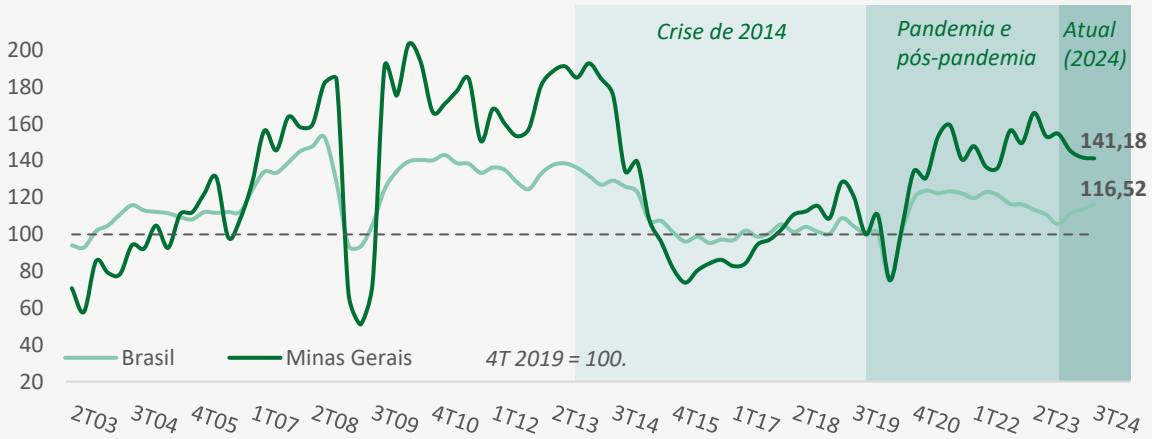
**Janeiro a setembro.*

- *De janeiro a setembro de 2024, a indústria extrativa brasileira apresentou um crescimento acumulado de 1,7% em relação ao mesmo período de 2023. O resultado reflete uma desaceleração em comparação ao desempenho do ano anterior, influenciada pela base de comparação elevada.*
- *Em Minas Gerais, a produção da indústria extrativa registrou um avanço de 6,3% nos primeiros nove meses do ano, impulsionado principalmente pela maior produção de minério de ferro.*
- *As principais mineradoras registraram um crescimento recorde no volume produzido de minério de ferro, com destaque para Minas Gerais. No terceiro trimestre de 2024, o setor atingiu os maiores níveis de produção desde 2018, inclusive, levando a uma revisão positiva das projeções anuais. Esse avanço foi favorecido pela maturação de investimentos produtivos realizados em anos anteriores e por condições climáticas favoráveis, como a seca.*
- *De janeiro a outubro de 2024, o Brasil exportou 324 milhões de toneladas de minério de ferro, das quais 131 milhões (42%) foram provenientes de Minas Gerais, representando crescimentos de 5,7% e 11,6%, respectivamente. Contudo, o valor exportado avançou apenas 3%, refletindo a queda nos preços da commodity.*
- *Para o próximo ano, espera-se que o setor continue em expansão, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. As mineradoras revisaram para cima suas projeções de crescimento, abrangendo não apenas 2024, mas também 2025 e 2026.*
- *Adicionalmente, prevê-se a retomada de algumas atividades que estavam suspensas em Minas Gerais, o que deve impulsionar o crescimento da produção do setor.*
- *Por sua vez, um ponto de atenção é a desaceleração da economia chinesa, que pode impactar negativamente o setor, dado o papel da China como um dos principais parceiros comerciais do Brasil.*

Fontes: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE e ComexStat.

Fabricação de máquinas e equipamentos recua no Brasil e em Minas Gerais

PRODUÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS – SÉRIE ENCADEADA/MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL



VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

	Média				2023	2024*
	2003 -2013	2014 -2019	2020 -2023	2021 -2023		
Minas Gerais	12,3	-5,4	9,1	14,7	7,9	-8,5
Brasil	4,8	-4,2	2,6	4,8	-7,2	0,4

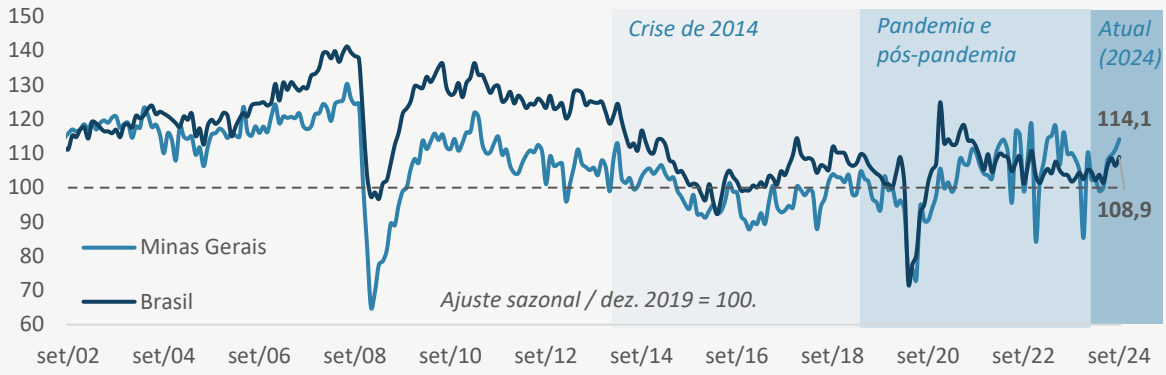
**Janeiro a setembro.*

- *No Brasil, o setor de máquinas e equipamentos apresentou um crescimento modesto de 0,4% no acumulado de janeiro a setembro de 2024, frente ao mesmo período de 2023. No entanto, as projeções indicam que o ano deverá se encerrar com a terceira queda anual consecutiva do setor.*
- *Entre os fatores que afetaram o desempenho do setor, destacam-se os impactos das fortes chuvas no Rio Grande do Sul e as elevadas taxas de juros, que restringem a demanda, especialmente nos setores mais dependentes do crédito.*
- *Em Minas Gerais, o setor apresentou uma retração de 8,5% no mesmo período, contrastando com o avanço de 7,9% registrado em 2023.*
- *Um dos fatores que influenciaram esse resultado foi a redução da demanda por partes e peças de máquinas de vazar – amplamente utilizadas nos segmentos de metalurgia – que apresentou uma retração significativa no acumulado do ano (-4%).*
- *Além disso, adversidades climáticas, como a seca que prejudicou as colheitas, reduziram a demanda por motoniveladores. Em contrapartida, esse cenário adverso impulsionou a produção de máquinas e equipamentos voltados à irrigação agrícola, atendendo à necessidade de mitigar os efeitos da estiagem sobre as lavouras.*
- *As expectativas para 2025 são mais otimistas, apontando para uma recuperação do setor. Essa retomada será favorecida pela baixa base de comparação com os anos anteriores e pela demanda de setores menos sensíveis à taxa de juros doméstica.*
- *Além disso, programas governamentais como o Programa Depreciação Acelerada deverão estimular o setor, ao promover a modernização do maquinário dos setores industriais brasileiros por meio de incentivos tributários.*

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

Metalurgia se recupera no cenário nacional, mas impacta negativamente a indústria mineira

PRODUÇÃO DO SETOR DE METALURGIA – SÉRIE ENCADEADA



VARIAÇÃO ACUMULADA DA PRODUÇÃO (%)

	Média				2023	2024*
	2003 -2013	2014 -2019	2020 -2023	2021 -2023		
Minas Gerais	0,3	-0,8	2,4	6,3	0,7	-4,0
Brasil	1,4	-2,6	0,1	2,5	-2,8	1,1

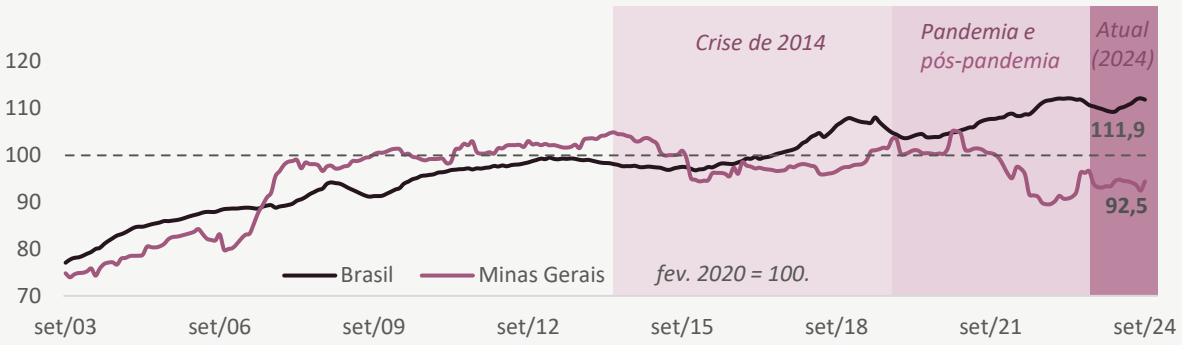
**Janeiro a setembro.*

- *Após dois anos de queda, a indústria metalúrgica brasileira registrou leve recuperação no acumulado de janeiro a setembro de 2024, com aumento de 1,1% na produção em comparação ao mesmo período do ano anterior.*
- *O desempenho nacional pode ser explicado pelo comportamento da produção de aço, principal produto da indústria metalúrgica. Nos primeiros nove meses do ano, a produção acumulada de aço apresentou elevação de 4,4% em relação ao mesmo período de 2023. Esse aumento refletiu a crescente demanda interna, que registrou uma expansão anual de 23%, impulsionada pelo aquecimento dos setores de construção civil e automotivo.*
- *Apesar da demanda interna aquecida, os principais players do segmento têm enfrentado impactos negativos nos lucros devido ao aumento das importações de aço chinês. A fragilidade do mercado imobiliário na China tem levado o país a adotar uma política de preços mais competitiva para a exportação de aço, afetando diretamente o mercado brasileiro.*
- *Minas Gerais, por sua vez, enfrenta uma desaceleração gradual no desempenho da indústria metalúrgica desde 2022, tendência que se intensificou em 2024. No acumulado de janeiro a setembro deste ano, a produção registrou queda de 4% em comparação ao mesmo período do ano anterior.*
- *Além dos desafios externos, fatores internos têm interferido na produção, especialmente de ferro-gusa. No final de 2023, uma das principais siderúrgicas mineiras anunciou a paralisação de um dos seus altos-fornos. Além disso, no segundo semestre de 2024, ocorreu a interrupção de um importante modal logístico para exportação de ferro-gusa, o que elevou os custos e reduziu a produtividade.*
- *A previsão para o setor indica um crescimento moderado no próximo ano, sustentado por uma demanda internacional em expansão, apesar de possíveis oscilações nas relações comerciais entre Estados Unidos e China. Além disso, espera-se que as políticas tarifárias protecionistas do governo brasileiro para importação de aço favoreçam o mercado nacional.*

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – PIM/IBGE.

Após queda em 2023, produção brasileira de celulose e papel avança em 2024

PRODUÇÃO DE CELULOSE E PAPEL – SÉRIE ENCADEADA/MÉDIA MÓVEL (12 MESES)



PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES DE CELULOSE E PAPEL - VARIAÇÃO (%)

	Produção						Exportações (US$)
	Média 2003- 2013	Média 2014-2019	Média 2020-2023	Média 2021-2023	2023	2024*	2024**
Minas Gerais	3,5	-0,5	-1,6	-3,7	3,5	1,4	7,8
Brasil	2,7	0,9	1,4	1,4	-2,5	3,0	27,6

**Janeiro a setembro.*
***Janeiro a outubro.*

• O setor de celulose e papel enfrenta mudanças globais, marcadas por investimentos em capacidade produtiva e alterações na dinâmica da demanda. De janeiro a setembro de 2024, a produção nacional de celulose e papel avançou 3% em relação ao mesmo período de 2023, recuperando parte da perda ocorrida no ano anterior. Em Minas Gerais, o aumento foi mais modesto, de 1,4%, impulsionado especialmente pela produção de caixas de papelão ondulado e fraldas descartáveis.

• No segmento de celulose, após um primeiro semestre de alta moderada nos preços, impulsionada por paradas não programadas em algumas empresas, o cenário mudou no terceiro trimestre, com o aumento da oferta global de celulose de fibra curta (BHKP). Esse acréscimo de oferta pressionou os preços, resultando na desvalorização da commodity. Apesar disso, o volume de exportações brasileiras cresceu 0,6% e o valor exportado 29,5% de janeiro a setembro, ante o mesmo período de 2023.

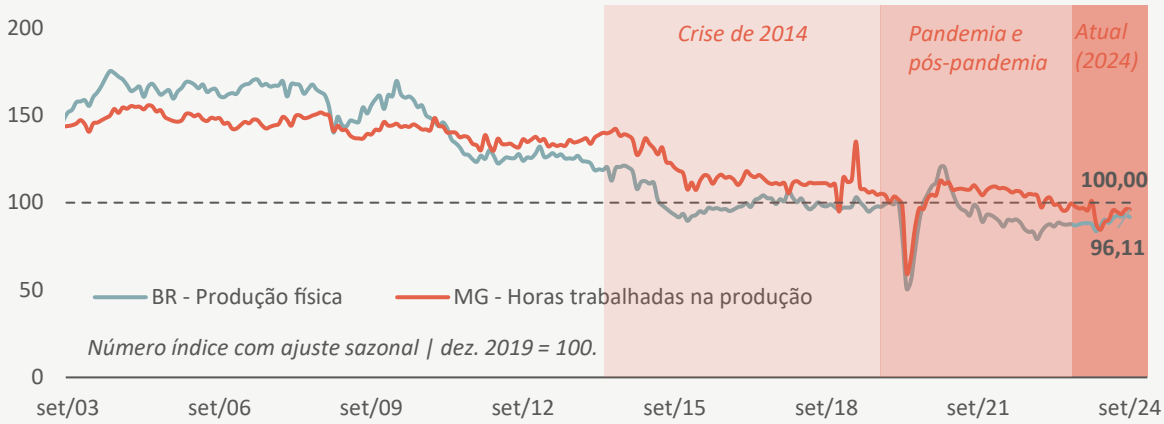
• O segmento de papel apresentou expansão na demanda doméstica. De janeiro a setembro, o consumo aparente (produção doméstica + importações – exportações) mostrou aumento de 4,6% frente a igual período de 2023, influenciado pela maior produção de embalagens. Destaca-se ainda que a expedição de caixas, acessórios e chapas alcançou o maior volume acumulado no período desde o início da série histórica, em 2005.

• Nos próximos meses, o setor deve continuar em expansão, apoiado por investimentos em capacidade produtiva, plantios sustentáveis, modernização e tecnologias de descarbonização. Além disso, os possíveis fechamentos de fábricas nos Estados Unidos em 2025 podem favorecer as exportações brasileiras de celulose. Contudo, desafios permanecem. Questões logísticas, como restrições nas operações portuárias do Sul e Sudeste, podem dificultar o fluxo de contêineres e impactar o desempenho do setor.

Fontes: Comex Stat, Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), IBGE e LCA Consultores.

Produção do setor têxtil avança no Brasil, apesar da forte concorrência chinesa

SETOR TÊXTIL - PRODUÇÃO NO BRASIL E HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO EM MINAS GERAIS



VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

	Média				2023	2024*
	2004 -2013	2014 -2019	2020 -2023	2021 -2023		
MG - Horas trabalhadas na produção	-0,6	-3,2	-2,2	1,5	-6,7	-5,9
BR - Produção	-1,6	-3,9	-2,6	-1,2	0,9	3,6

**Janeiro a setembro*

- *No acumulado do ano até setembro de 2024, a produção têxtil no Brasil apresentou crescimento de 3,6%. Esse resultado reflete uma recuperação do setor, que registrou uma retração significativa de 12,8% em 2022 e obteve um modesto avanço de 0,9% em 2023.*
- *Com relação ao mercado de trabalho do setor no país, o número de empregos formais vem acumulando um saldo positivo, com a abertura de 14.028 vagas no ano até setembro.*
- *Entre os fatores que contribuíram para esse bom desempenho estão a redução da taxa básica de juros a partir do segundo semestre de 2023 até o início de 2024, a diminuição do endividamento das famílias, o maior dinamismo do mercado de trabalho e o aumento da renda. Além disso, as empresas brasileiras têm investido em inovação, sustentabilidade e diversificação de mercados para se adaptarem às novas condições econômicas e ampliarem a sua competitividade.*
- *Em Minas Gerais, por sua vez, o setor mostrou um decréscimo de 5,9% nas horas trabalhadas na produção no acumulado até setembro, após encerrar 2022 e 2023 com recuos de 2,5% e 6,7%, respectivamente. Entretanto, no decorrer de 2024, observou-se uma desaceleração da trajetória de queda das horas trabalhadas.*
- *O mercado de trabalho mineiro registrou o fechamento de 381 vagas de trabalho formal de janeiro a setembro. Contudo, nos últimos três meses, acumulou resultados cada vez menos negativos.*
- *Esse comportamento reflete as dificuldades enfrentadas por importantes empresas do setor no estado, que resultaram em paralisações de atividades e ajustes em unidades fabris.*
- *No cenário prospectivo, espera-se que a taxação da importação de pequenos valores contribua para aumentar a competitividade das empresas brasileiras. Contudo, os desafios permanecem significativos, com destaque para o impacto dos juros elevados, o efeito do câmbio no custo dos insumos e a intensa concorrência dos produtos asiáticos.*

Fontes: Pesquisa Industrial Mensal – IBGE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – MTE e FIEMG Index Têxtil.

Forte atividade econômica em 2024 com perspectivas de desaceleração e incertezas para 2025

PROJEÇÕES DO PIB (em var. %) – BR e MG

	BRASIL		MINAS GERAIS	
	2024	2025	2024	2025
PIB Total	**3.4**	**1.8**	**3.0**	**2.1**
Agropecuária	**-2.1**	**3.1**	**-1.9**	**2.1**
Indústria	**3.3**	**1.7**	**3.2**	**2.2**
Extrativa	0.8	1.6	4.1	2.8
Transformação	3.5	1.5	2.4	1.8
Serviços industriais de utilidade pública	4.9	2.4	4.7	2.6
Construção	3.9	2.0	4.4	2.2
Serviços	**3.8**	**1.7**	**3.5**	**1.9**

PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS (em var. %) – BR e MG

	2024	2025
IPCA	4.90	4.50
Câmbio	6.00	5.70
Selic	12.25	14.75
Taxa de desemprego	6.30	7.00

- *As perspectivas sobre a atividade econômica estão embasadas em acontecimentos externos e internos.*
- *No **contexto nacional**, as expectativas para o final de 2024 indicam que o consumo das famílias e o mercado de trabalho aquecido continuarão a impulsionar a atividade econômica.*
- *Em paralelo, os investimentos também irão desempenhar um papel relevante para o crescimento, com destaque para o avanço da indústria e da infraestrutura.*
- *A desaceleração projetada para 2025 ocorre em meio a um cenário de crescente deterioração da credibilidade da política fiscal.*
- *Somado a isso, os movimentos inflacionários se apresentam como um ponto de alerta. A política monetária, por sua vez, tende a se tornar progressivamente mais contracionista, o que deverá contribuir para conter a atividade econômica.*
- *No **contexto internacional**, para 2025, as expectativas em torno da adoção de uma política fiscal mais expansionista nos EUA, bem como uma guinada protecionista, podem levar o Federal Reserve (Fed) a elevar a taxa de juros. Esse movimento tende a pressionar o câmbio brasileiro, impactando as cadeias produtivas e intensificando as pressões inflacionárias no Brasil.*

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO:

FIEMG

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE:

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA:

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:

João Gabriel Pio

COORDENADORA:

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

EQUIPE TÉCNICA:

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

João Vitor Roque Murta

Juliana Moreira Gagliardi

Luiza de Mello Teixeira

Olga Hianni Portugal Vieira

Thais Galdino

Thiago de Assis Gonzaga

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas a partir de dados públicos. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.

FIEMG

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

O futuro se faz juntos

Sistema FIEMG

AS TARIFAS COMERCIAIS DO GOVERNO TRUMP E OS IMPACTOS SOBRE O BRASIL

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Julho de 2025

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 EXPORTAÇÕES BRASIL E EUA

3 EXPORTAÇÕES REGIONAIS: ESTADOS BRASILEIROS E EUA

4 AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS

4.1 HIPÓTESES E CENÁRIOS

4.2 METODOLOGIA

4.3 RESULTADOS

5 CONCLUSÕES E EXPECTATIVAS

6 REFERÊNCIAS

FIEMG

INTRODUÇÃO

FIEMG

INTRODUÇÃO

No dia 9 de julho de 2024, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a imposição de uma tarifa de 50% sobre os produtos brasileiros exportados ao mercado norte-americano, com início de vigência previsto para 1º de agosto.

A medida foi justificada com base no que Trump classificou como um **desequilíbrio comercial** entre os dois países, afirmando que **essas tarifas são necessárias para corrigir barreiras impostas pelo Brasil aos produtos americanos, que causaram déficits comerciais insustentáveis aos EUA**. Além disso, as **ações judiciárias do Brasil contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e uma suposta censura aos meios de comunicação** também serviram como razões à decisão de Trump.

Buscar

Valor 100 Mundo

Trump anuncia tarifa de 50% sobre produtos do Brasil e atribui ao caso Bolsonaro e a suposta 'censura' a redes

O americano ainda ameaçou taxação adicional de mais 50% em caso de retaliação por parte do Brasil

Os potenciais impactos das tarifas anunciadas causaram **preocupação quanto à relação bilateral entre os países.** No aspecto econômico, a relação entre Brasil e Estados Unidos é marcada por **interesses complementares e por uma ampla variedade de produtos comercializados**. Portanto, torna-se essencial analisar a dinâmica comercial entre as duas nações, a fim de compreender os possíveis impactos da decisão sobre a economia brasileira.

EXPORTAÇÕES BRASIL E EUA

FIEMG

EXPORTAÇÃO DOS PRODUTOS BRASILEIROS

O Brasil é um dos principais exportadores de commodities no cenário global. Os Estados Unidos é o segundo maior consumidor dos produtos brasileiros, ficando atrás apenas da China. Atualmente, dos US$ 337 bilhões exportados, os EUA contribuíram com 12% desse comércio.

Exportações Brasil - 2024

US$ 337 bilhões

O principal produto exportado pelo Brasil em 2024 foi o **petróleo bruto**, que totalizou **US$ 45 bilhões** no ano. Desse montante, cerca de **13%** teve como destino os **Estados Unidos**, somando aproximadamente **US$ 5,8 bilhões.**

País	*US$ (bilhões)*	*% do total exportado*
China	**94,4**	**28,0%**
Estados Unidos	**40,4**	**12,0%**
Argentina	**13,8**	**4,1%**
Países Baixos (Holanda)	**11,7**	**3,5%**
Espanha	**10,0**	**3,0%**
Total das exportações	**337,0**	**100,0%**

Produtos	*US$ (bilhões)*	*% do total exportado*
Óleos brutos de petróleo	**45,0**	**13,3%**
Soja triturada	**42,9**	**12,7%**
Minério de ferro	**26,6**	**7,9%**
Outros açúcares	**15,9**	**4,7%**
Café	**11,3**	**3,4%**
Total das exportações	**337,0**	**100,0%**

Fonte: Comex Stat. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais.

PRINCIPAIS PRODUTOS BRASILEIROS EXPORTADOS PARA OS EUA

Em **2024**, o Brasil exportou, aproximadamente, **US$ 40 bilhões** aos EUA (cerca de 1,8% do PIB nacional) e, em **2025**, já acumula um total de **US$ 20 bilhões**. Essas exportações foram fortemente concentradas em três grandes grupos de produtos: **combustíveis minerais** (US$ 7,7 bilhões), **ferro e aço** (US$ 5,7 bilhões) e **máquinas e aparelhos mecânicos** (US$ 3,6 bilhões), que juntos responderam por mais de **42%** do total exportado ao mercado norte-americano.

Exportações Brasil aos EUA - 2024
US$ 40 bilhões

1,8% do PIB do Brasil

Atividades	Exportações US$ (bilhões)	% nas exportações totais
Combustíveis minerais, óleos minerais	7,7	19,0%
Ferro fundido, ferro e aço	5,7	14,1%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	3,6	9,0%
Aeronaves e aparelhos espaciais	2,7	6,7%
Café, chá, mate e especiarias	1,9	4,8%
Pastas de madeira; papel ou cartão para reciclar	1,7	4,1%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1,6	3,9%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,4	3,5%
Preparações de produtos hortícolas	1,2	3,1%
Carnes e miudezas, comestíveis	1,0	2,5%
Total exportado	**40,4**	**100,0%**

Estes dados refletem a relevância do Brasil como **fornecedor de recursos energéticos** e **insumos industriais estratégicos**. Quando ampliamos o olhar para os 10 principais grupos de produtos exportados, identificamos que eles somam cerca de **70,7%** das exportações totais para os EUA. De modo geral, os setores mais afetados pertencem à **manufatura**, e são responsáveis por **12,4% do PIB da indústria de transformação.**

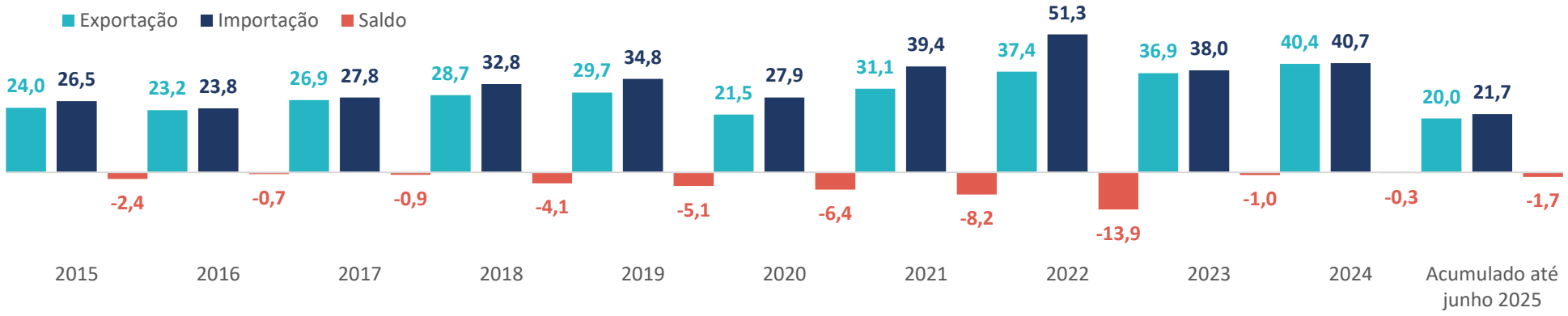
Fonte: Comex Stat. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais.

BALANÇA COMERCIAL – BRASIL E ESTADOS UNIDOS

Ao longo da última década, a balança comercial entre Brasil e Estados Unidos apresentou uma trajetória marcada por crescimento nas trocas comerciais, mas com **persistente déficit para o Brasil**. As **exportações** brasileiras para os EUA aumentaram de US$ 24 bilhões, em 2015, para **US$ 40,4 bilhões em 2024**. Já as **importações** passaram de US$ 26,5 bilhões para US$ 40,7 bilhões no período.

Apesar do crescimento nas exportações, **o Brasil manteve saldos comerciais negativos em todos os anos analisados**. O maior déficit ocorreu em 2022, de US$ 13,9 bilhões, impulsionado por um salto expressivo nas importações. Em contraste, 2024 apresentou o menor déficit do período analisado, de US$ 300 milhões. Em 2025, já acumula um déficit de US$ 1,7 bilhão.

Balança Comercial Brasil – EUA em US$ (bilhões)



Estes dados indicam que o argumento de um mercado bilateral desfavorável aos Estados Unidos não se sustenta do ponto de vista econômico, uma vez que o país tem mantido superávits comerciais consistentes na relação com o Brasil.

Fonte: Comex Stat. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais.

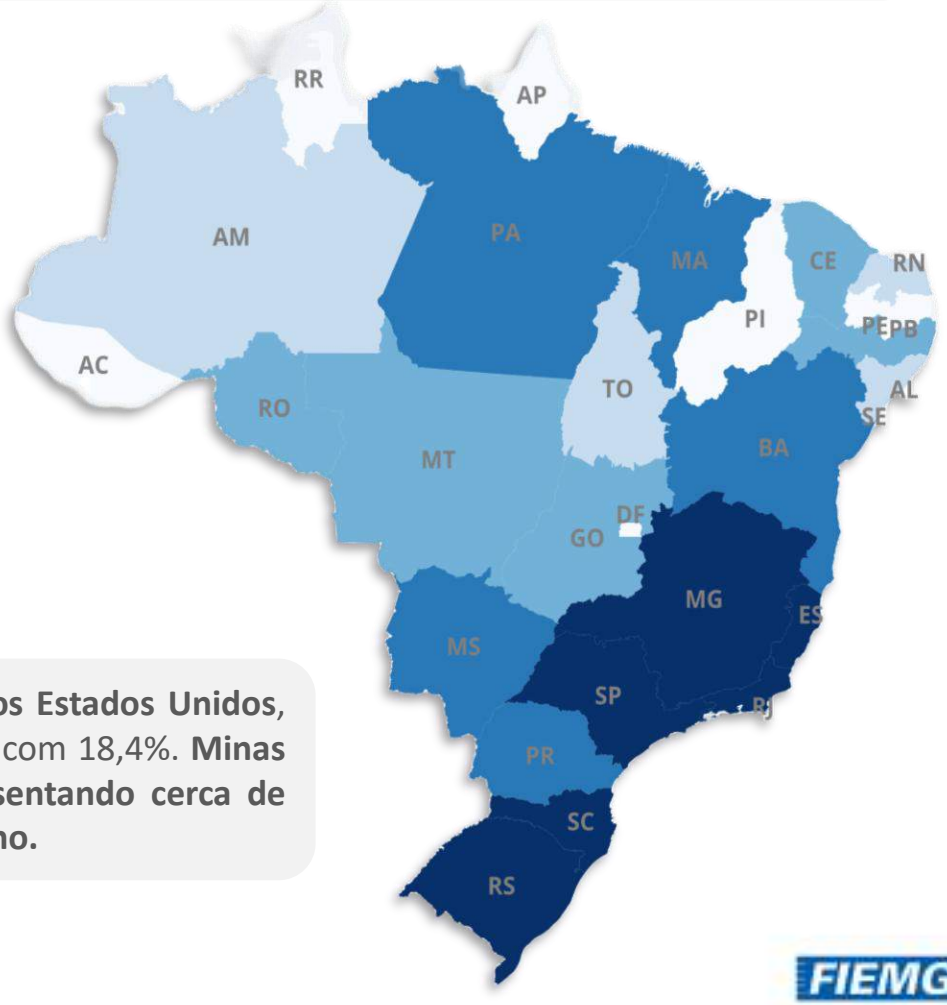
EXPORTAÇÕES REGIONAIS: ESTADOS BRASILEIROS E EUA

FIEMG

PRINCIPAIS ESTADOS EXPORTADORES

No aspecto regional, as exportações aos EUA concentram-se nas regiões Sudeste e Sul. **Juntos, os seis estados indicados na tabela abaixo concentraram aproximadamente 79,9% das exportações do Brasil para os Estados Unidos em 2024. A predominância ocorreu nos estados da região Sudeste:** São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo – que são responsáveis por cerca de 71% do total exportado.

Estado	Exportações US$	% do Total
São Paulo	13.571.896.433	33,6%
Rio de Janeiro	7.412.873.779	18,4%
Minas Gerais	4.621.726.149	11,4%
Espírito Santo	3.068.423.281	7,6%
Rio Grande do Sul	1.847.252.430	4,6%
Santa Catarina	1.744.938.746	4,3%
Total exportado Brasil	**40.368.569.157**	**100,0%**



Em 2024, **São Paulo liderou as exportações brasileiras para os Estados Unidos**, respondendo por 33,6% do total, seguido pelo Rio de Janeiro, com 18,4%. **Minas Gerais ocupa a terceira posição no ranking nacional, representando cerca de 11,4% das exportações destinadas ao mercado norte-americano.**

Fonte: Comex Stat. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais.

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS POR ESTADO - 2024

São Paulo

Em 2024, **São Paulo** liderou as exportações brasileiras para os Estados Unidos, com **US$ 13,57 bilhões**, representando **33,6% do total nacional**. Entre os principais itens exportados estão **máquinas industriais, aeronaves, combustíveis refinados, processados de hortaliças e frutas e equipamentos elétricos**.

Principais produtos	Exportações (bilhões)
1. Reatores, caldeiras e máquinas industriais	US$ 2,51
2. Aeronaves e equipamentos aeroespaciais	US$ 2,45
3. Combustíveis minerais e óleos	US$ 1,77
4. Preparação de produtos hortícolas	US$ 1,07
5. Máquinas e equipamentos elétricos	US$ 0,62

Rio de Janeiro

O **Rio de Janeiro** figura como o segundo estado que mais exportou para os EUA em 2024, com o montante de **US$ 7,41 bilhões,** o que equivale a **18,4% das exportações**. Mais da metade desse valor veio da venda de **petróleo**, seguido por **produtos da siderurgia e da indústria de base**.

Principais produtos	Exportações (bilhões)
1. Combustíveis minerais e óleos	US$ 4,70
2. Ferro fundido, ferro e aço	US$ 2,07
3. Reatores, caldeiras e máquinas industriais	US$ 0,29
4. Borracha e suas obras	US$ 0,09
5. Carnes processadas	US$ 0,04

Fonte: Comex Stat. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais.

FIEMG

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS POR ESTADO - 2024

Minas Gerais

Minas Gerais performa como o terceiro principal exportador para o mercado norte-americano, movimentando **US$ 4,62 bilhões** em 2024, **ou 11,4%** do total brasileiro**.** As exportações do estado combinam produtos agroindustriais e manufaturados, com destaque para o **café, produtos siderúrgicos, máquinas elétricas e químicos inorgânicos.**

Principais produtos	Exportações (bilhões)
1. Café e especiarias	US$ 1,53
2. Ferro fundido, ferro e aço	US$ 1,35
3. Máquinas e aparelhos elétricos	US$ 0,21
4. Obras de ferro e aço	US$ 0,20
5. Produtos químicos inorgânicos	US$ 0,20

Espírito Santo

Com um perfil exportador diversificado, o **Espírito Santo** respondeu por **7,6%** das exportações brasileiras para os Estados Unidos em 2024, totalizando **US$ 3,07 bilhões**. O estado se destacou, principalmente, pelos **produtos siderúrgicos, obras minerais e celulose, além de itens tradicionais como café.**

Principais produtos	Exportações (bilhões)
1. Ferro fundido, ferro e aço	US$ 1,14
2. Obras de pedra, gesso ou materiais semelhantes	US$ 0,68
3. Pasta de madeira e papel para reciclagem	US$ 0,56
4. Minérios, escórias e cinzas	US$ 0,39
5. Café e especiarias	US$ 0,16

Fonte: Comex Stat. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais.

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS POR ESTADO - 2024

Rio Grande do Sul

Em 2024, o **Rio Grande do Sul** exportou aproximadamente **US$ 1,85 bilhão** para os Estados Unidos, o que representou **4,6%** do total exportado pelos estados brasileiros para esse destino. Os principais produtos enviados foram **tabaco e seus sucedâneos manufaturados**, **armas e munições**, **pastas de madeira e papel para reciclagem**, **calçados e partes** e **veículos automotores e seus componentes**.

Principais produtos	Exportações (bilhões)
1. Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	US$ 0,25
2. Armas e munições	US$ 0,17
3. Pasta de madeira e papel para reciclagem	US$ 0,14
4. Calçados e partes	US$ 0,14
5. Veículos automotores	US$ 0,13

Santa Catarina

Santa Catarina se destacou no comércio exterior com os Estados Unidos, alcançando **US$ 1,74 bilhão** em exportações, o que representou **4,3%** do total exportado pelo Brasil para esse destino. Entre os principais produtos exportados estão **madeira e derivados**, **máquinas e aparelhos mecânicos**, **equipamentos elétricos**, **móveis e itens de iluminação**, além de **veículos automotores e seus componentes**.

Principais produtos	Exportações (bilhões)
1. Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	US$ 0,65
2. Reatores, caldeiras e máquinas industriais	US$ 0,30
3. Máquinas e aparelhos elétricos	US$ 0,23
4. Móveis, colchões, iluminação e construções	US$ 0,12
5. Veículos automotores	US$ 0,08

Fonte: Comex Stat. Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais.

FIEMG

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS

Diante da forte relação comercial entre os países, torna-se necessário avaliar os efeitos da imposição da tarifa de 50% anunciada pelo presidente Donald Trump, bem como os possíveis cenários de retaliação anunciados por ambas as partes.

Quais os impactos econômicos da tarifa anunciada e as possíveis retaliações?

HIPÓTESES E CENÁRIOS

FIEMG

CENÁRIO PRINCIPAL

Imposição de tarifa de 50% sobre todas as exportações brasileiras para os Estados Unidos.

O **cenário principal** considera as **informações oficialmente divulgadas** até o momento, com base na **carta enviada pelo presidente Donald Trump** ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nessa correspondência, o governo norte-americano anuncia **a imposição de uma tarifa de 50% sobre todos os produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos**. A medida prevê a aplicação da alíquota máxima, **sem distinção entre setores ou produtos, impactando de forma generalizada as exportações do Brasil para o mercado norte-americano.**

Vale destacar que, até a presente data, não foram detalhadas possíveis exceções, salvaguardas ou mecanismos de compensação. Dessa forma, o cenário simulado parte do pressuposto de aplicação linear da tarifa sobre toda a pauta exportadora brasileira aos EUA, conforme os termos expostos na comunicação oficial.

HIPÓTESES E CENÁRIOS

CENÁRIOS HIPOTÉTICOS (CH)

Além do cenário principal, são analisados **cenários hipotéticos** que buscam mensurar os possíveis desdobramentos de uma escalada de retaliação entre Brasil e Estados Unidos. Essas simulações consideram não apenas a reação imediata do Brasil, já mencionada pelo presidente Lula, na ausência de um acordo – como a imposição de tarifas e a quebra de patente –, mas também possíveis respostas subsequentes dos Estados Unidos.

Os cenários hipotéticos a serem analisados procuram contemplar desde a **imposição de tarifas recíprocas** até **possíveis efeitos indiretos**, como a redução do investimento externo em razão do aumento da incerteza. **O objetivo é simular as potenciais consequências de um ciclo de retaliações**, avaliando o impacto sobre as relações comerciais e sobre os setores da economia brasileira.

CH I
RETALIAÇÃO DO BRASIL

Tarifas:
EUA: 50%
BRASIL: 50%

CH II
REAÇÃO DOS EUA

Tarifas:
EUA: 100%
BRASIL: 50%

CH III
DUPLA RETALIAÇÃO

Tarifas
EUA: 100%
BRASIL: 100%

+

Queda dos investimentos no Brasil
EUA: 40%
MUNDO: 30%

Esse cenário hipotético busca captar a redução dos investimentos externos em decorrência da adoção de medidas mais severas, como a imposição de tarifas mais elevadas pelos Estados Unidos e a eventual quebra de patentes pelo Brasil.

HIPÓTESES E CENÁRIOS

O QUE ESPERAR DOS RESULTADOS?

Tarifa imposta pelos EUA

Quando a tarifa é imposta pelos EUA contra o Brasil, o impacto atinge diretamente a pauta exportadora brasileira.

Curto Prazo

A contração de vendas externas reduz o PIB nacional e aumenta o desemprego, pois estoques de capital e mão-de-obra permanecem ociosos nos setores exportadores.

Longo Prazo

Parte desse capital é redirecionada para o mercado interno e para outros países; ainda assim, a perda permanente de termos de troca reduz o produto potencial.

Período do efeito de Curto Prazo:
De 1 a 2 anos

Tarifa imposta pelo Brasil

Quando o Brasil impõe uma tarifa sobre produtos importados, o impacto recai diretamente sobre a pauta de importações, alterando o custo dos produtos estrangeiros e impactando diferentes setores da economia.

Curto Prazo

Com capital fixo e possibilidade de desemprego, os setores beneficiados pela proteção tarifária conseguem elevar sua produção usando capacidade ociosa e força de trabalho deslocadas dos setores mais afetados, resultando em uma elevação da produção.

Longo Prazo

Com capital e trabalho plenamente realocados, os setores beneficiados pela tarifa atraem recursos, mas tendem a ser menos eficientes, reduzindo o retorno médio do capital. Isso gera uma alocação mais ineficiente na economia, com menor produto agregado. O modelo mostra que políticas protecionistas resultam em ineficiência estática de longo prazo, distorcendo incentivos e reduzindo o produto potencial.

Período do efeito de Longo Prazo:
De 5 a 10 anos

METODOLOGIA

FIEMG

METODOLOGIA

Para avaliar os efeitos da tarifa nos diferentes cenários adotados, optou-se por um modelo em dois estágios:

1. No primeiro estágio, utilizou-se a função de demanda com elasticidade de substituição constante (CES) e a hipótese de Armington, que diferencia os produtos conforme a origem. A finalidade foi identificar os efeitos da demanda dos Estados Unidos sobre os produtos do Brasil diante do aumento dos preços decorrente da tarifa.

2. No segundo estágio, foi utilizada a aplicação de Equilíbrio Geral Computável, denominada **Brazilian Model Minas Gerais**, a fim de mensurar os impactos de curto e de longo prazo decorrentes das variações da demanda e outros desdobramentos das sanções impostas.

Os detalhes metodológicos de cada etapa e os dados utilizados podem ser vistos a seguir.

METODOLOGIA – 1º ESTÁGIO

Os efeitos decorrentes das mudanças na política comercial a partir de tarifas decorrem diretamente das mudanças nos preços dos produtos. A partir das variações nos preços, é possível estimar o impacto sobre a demanda. O efeito está relacionado tanto à magnitude do choque – ou seja, a mudança no preço/valor da tarifa – quanto às relações comportamentais da economia e das partes envolvidas.

No caso da tarifa em questão, o primeiro passo é estimar como ela afeta a demanda por determinado produto. Para isso, são utilizadas uma **função de demanda com elasticidade de substituição constante (CES)** e **a hipótese de Armington**, que diferencia os produtos conforme a origem.

Modelo de Demanda

$$Q = AP^{\varepsilon}, \qquad \varepsilon < 0 \qquad (1)$$

Em que:
- Q é a quantidade demandada;
- P é o preço;
- A é um parâmetro de escala;
- ε é a elasticidade de substituição.

Se o preço passa de P para P' = P(1+τ) após a tarifa *ad valorem* τ, a nova quantidade é:

$$Q' = A[P(1+\tau)]^{\varepsilon} = Q(1+\tau)^{\varepsilon} \qquad (2)$$

Dividindo por Q e subtraindo 1, tem-se a variação percentual:

$$\boldsymbol{\Delta Q = (1+\tau)^{\varepsilon_t} - 1} \qquad (3)$$

É a variação na quantidade demandada, dada a imposição de uma tarifa.

METODOLOGIA – 1º ESTÁGIO

Para a atual análise, é necessário compreender como a demanda pelo produto brasileiro (exportações do Brasil aos EUA) é alterada em razão da imposição de uma tarifa (e consequente aumento de preço das exportações). Diante disso, assumiu-se que:

A variação nas exportações ($\Delta Exp_{w,i}$) de um determinado produto i do país w em resposta à imposição de uma tarifa por parte do país w' é estimada da seguinte forma:

Multiplica-se a participação daquele mercado no total exportado ($share_{w,w',i}$) pelo impacto da tarifa sobre a quantidade demandada pelo país importador ($\Delta Q_{w',i}$).

Ou seja, o cálculo pondera o efeito da tarifa pela relevância do destino afetado nas exportações totais do produto, tal como apresentado na equação abaixo:

$$\Delta Exp_{w,i} = share_{w,w',i} \; x \; \Delta Q_{w',i} \qquad (4)$$

Em que:

- $\Delta Exp_{w,i}$: variação nas exportações do produto i do país w, resultante da imposição de tarifa pelo país w';
- $share_{w,w',i}$: participação das exportações do produto i do país w para o país w' no total das exportações desse produto pelo país w;
- $\Delta Q_{w',i}$: variação na quantidade demandada do produto i pelo país w', em função da tarifa imposta.

METODOLOGIA – 1º ESTÁGIO

Para estimar a variação da demanda pelas exportações brasileiras, é necessário estimar a **elasticidade de substituição**. Diante de um aumento no preço de um bem importado, a elasticidade de substituição pode ser definida de **duas formas**: **como a elasticidade de substituição entre o produto doméstico e o importado e/ou como a elasticidade de substituição entre bens importados de diferentes origens**.

Em outras palavras, o consumidor pode optar por substituir o bem importado por um similar produzido no mercado interno ou trocar o fornecedor externo, adquirindo o produto de outro país de origem.

Com base em Winters (1984) e Hertel (1997), a derivação elasticidade total da demanda pode ser definida como:

$$\varepsilon_{w \to w'} = -\sigma_{s,i} - S_{m,i}(\sigma_{m,i} - \sigma_{s,i}) \quad (5)$$

Em que:

- $\varepsilon_{w \to w'}$: elasticidade de substituição total;
- $\sigma_{m,i}$: elasticidade de substituição entre fornecedores estrangeiros;
- $\sigma_{s,i}$: elasticidade de substituição **importado × doméstico;**
- $S_{m,i}$: parcela da importação do país w' no total das importações do país w.

METODOLOGIA – 1º ESTÁGIO

Entre os cenários que serão adotados neste estudo está uma possível retaliação do governo brasileiro, com a imposição de tarifas sobre os produtos importados dos EUA. O modelo de equilíbrio geral computável utilizado – o BMMG – permite estimar o impacto das alterações nas tarifas de importação sobre os preços internos.

No entanto, o BMMG trata os demais países em um único bloco, o Resto do Mundo. **Diante disso, para dimensionar o efeito sobre a relação bilateral Brasil e EUA, a sobretaxa será convertida em uma média ponderada, de acordo com a participação dos EUA nas importações brasileiras de cada produto,** tal como apresentada na equação a seguir:

$$\Delta ln(powtax_i) = ln[1 + t_1(i)] - ln[1 + t_0(i)] \;\therefore\; t_1(i) = t_0(i) + \tau\, x\, s_{us,i} \qquad (6)$$

Em que:

- $powtax_i$: power of tariff;
- $t_0(i)$: tarifa média vigente;
- $t_1(i)$: nova tarifa;
- $S_{us,i}$: parcela da importação dos EUA no total das importações do Brasil.

METODOLOGIA – 2º ESTÁGIO

Após a análise das variações na demanda, foi aplicado, em um segundo estágio, o modelo de Equilíbrio Geral Computável. Essa modelagem permite identificar os efeitos sistêmicos na economia decorrentes de um evento específico – neste caso, a imposição de tarifas e outros possíveis cenários sinalizados anteriormente.

O modelo utilizado para essa avalição é o Brazilian Model Minas Gerais (BMMG), que tem como estrutura teórica seminal o modelo MONASH, posteriormente desdobrado em variações regionais e dinâmicas, como o MMRF (Melbourne Model of Regional Forecasting), desenvolvidos pelo Centre of Policy Studies (CoPS) (Dixon e Rimmer, 2002, Horridge, 2003).

Modelo de Equilíbrio Geral Computável (EGC)

O modelo EGC representa uma fotografia da economia e de suas relações setoriais em um período de tempo.

O modelo de **Equilíbrio Geral Computável (EGC)** representa a economia como um **sistema integrado** em que famílias, empresas, governo e setor externo interagem via mercados de bens, serviços e fatores. A partir de uma **matriz insumo-produto**, o modelo diferencia produtos domésticos e importados, resolve choques em variações percentuais e mantém as identidades do PIB, renda e balanço de pagamentos, captando realocações e efeitos indiretos.

Essa abordagem é ideal para avaliar tarifas, pois considera todos os encadeamentos produtivos, as reações de preços, as compensações fiscais e o impacto sobre o bem-estar. Assim, a modelagem de EGC permite analisar não só as variações no comércio, mas também os efeitos sobre competitividade, distribuição de renda e termos de troca.

METODOLOGIA – BASE DE DADOS

Elasticidade de Substituição

Para o cálculo da elasticidade de substituição, conforme indicado na equação 5, foram utilizadas as elasticidades entre bens importados e domésticos, bem como entre diferentes fornecedores estrangeiros. As estimativas adotadas têm como base os trabalhos de Winter (1984) e Hertel e Van der Mensbrugghe (1997). O resumo das elasticidades calculadas pode ser consultado na tabela seguinte.

Elasticidades de substituição entre importações de produtos brasileiros pelos setores dos EUA

Setores*	$^{S}M,i$	$^{\sigma}s,i$	$^{\sigma}M,i$	$^{\varepsilon}M,i$
Agropecuária	0,04	3,01	6,03	-3,13
Ind. Extrativa	0,04	4,01	8,03	-4,17
Ind. Transformação	0,01	3,30	6,60	-3,33
Serviços	0,03	1,90	3,80	-1,95

*Para avaliação de impacto foram consideradas as elasticidades para 68 setores.

Exportações e Importações

Ao longo do estudo, as exportações e importações com origem ou destino no Brasil foram mensuradas com base nos dados da plataforma ComexStat, mantida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Para a análise das importações realizadas pelos Estados Unidos, utilizou-se a base de dados do UN Comtrade, plataforma global de estatísticas de comércio internacional, que permitiu identificar a participação do Brasil no total das importações norte-americanas.

METODOLOGIA – BASE DE DADOS

Matriz de Insumo-Produto

Os modelos de Equilíbrio Geral Computável fornecem uma estrutura teórica aninhada. Para operacionalização do modelo é necessário como base de dados uma matriz de contabilidade social.

A Matriz de Insumo-Produto utilizada para calibração desse modelo contempla 67 setores econômicos distribuídos com duas dimensões regionais – Minas Gerais e restante do Brasil.

A estimação dessa matriz foi realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e teve como base a Matriz de Insumo-Produto do Brasil referente ao ano de 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – em conjunto com os dados do Sistema de Contas Regionais para Minas Gerais, disponibilizados pela Fundação João Pinheiro.

Investimento Estrangeiro Direto

No cenário de queda de investimentos, foram utilizados dados de Investimento Direto no País – IDP (posição e saldo líquido) disponibilizados pelo Banco Central, que detalham essas informações por país de origem. Também foram consideradas informações sobre a formação bruta de capital fixo, provenientes do Sistema de Contas Nacionais do IBGE. Com base nesses dados, estimou-se uma redução do investimento no Brasil de 40% oriundo dos Estados Unidos e de 30% oriundo dos demais países.

METODOLOGIA – BASE DE DADOS

LIMITAÇÕES

- **Implementação de tarifas uniformes:** pressupõe plena incidência de tarifas uniformes e ausência de evasão, regimes preferenciais, quotas ou reclassificação de origem;
- **Redução de investimento:** pressupõe que todo o investimento direto no país se converte em Formação Bruta de Capital Fixo, quando parte do IDP financia aquisições de participação ou capital de giro;
- **Elasticidades desatualizadas/heterogêneas**: parâmetros de elasticidade utilizados podem não refletir mudanças recentes nas cadeias globais, nem respostas não lineares a tarifas extremas;
- **Exterior como bloco único (Armington):** choques dirigidos apenas aos EUA são aplicados por ponderação, sem modelar desvio de comércio para terceiros países;
- **Não considera o efeito feedback de outros países.**

RESULTADOS

FIEMG

IMPACTOS ECONÔMICOS - BRASIL

CENÁRIO PRINCIPAL - Efeitos macroeconômicos

A imposição da tarifa de 50% pelos EUA pode gerar prejuízos significativos para o Brasil. No curto prazo, o PIB real brasileiro pode sofrer um impacto negativo de R$ 47 bilhões, chegando a uma perda de R$ 175 bilhões no longo prazo.

Efeito total no PIB

R$ 47 bi ~ R$ 175 bi

0,4% ~ 1,49%

Impacto sobre os agregados macroeconômicos

Variável	Curto Prazo	Longo Prazo
	%	%
PIB real	**-0,40**	**-1,49**
C – Consumo das famílias	-0,67	-3,82
G – Consumo do governo	-0,10	0,86
I – Investimentos	0,00	-2,66
X – Exportações	-5,80	-2,62
M – Importações	-5,64	-10,90

O consumo das famílias pode ser afetado negativamente em até 0,67% no curto prazo e até 3,82% no longo prazo.

Os investimentos, que somente se alteram no longo prazo, podem sofrer queda de até 2,66%.

Curto prazo: 1 a 2 anos.
Longo prazo: 5 a 10 anos.

Impacto sobre emprego, massa salarial e arrecadação do governo

Variável	Curto Prazo	Longo Prazo
Emprego agregado (formal + informal)	-538.270	-1.304.002
Massa salarial (R$ bilhões)	-6,55	-24,39
Arrecadação total do governo (R$ bilhões)	-1,31	-4,86

O impacto no emprego no curto prazo pode comprometer até 538 mil postos de trabalhos formais e informais, e, no longo prazo, mais de 1,3 milhão.
Consequentemente, poderá gerar uma queda na renda das famílias de até R$ 6,5 bilhões no curto prazo e de até R$ 24 bilhões no longo prazo.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

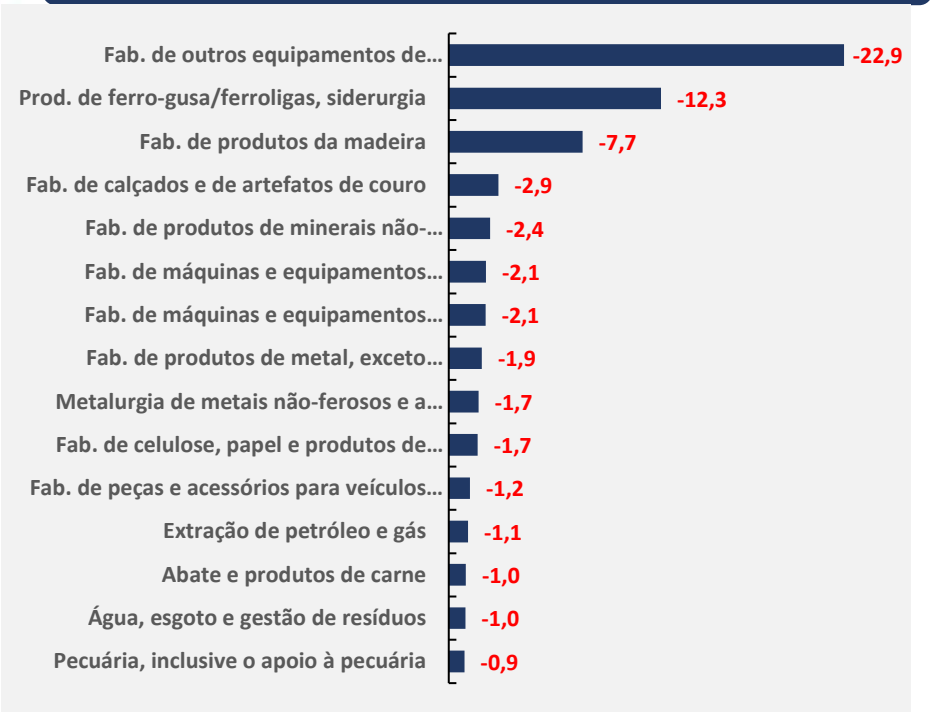
FIEMG

IMPACTOS ECONÔMICOS - BRASIL

Curto prazo: 1 a 2 anos.
Longo prazo: 5 a 10 anos.

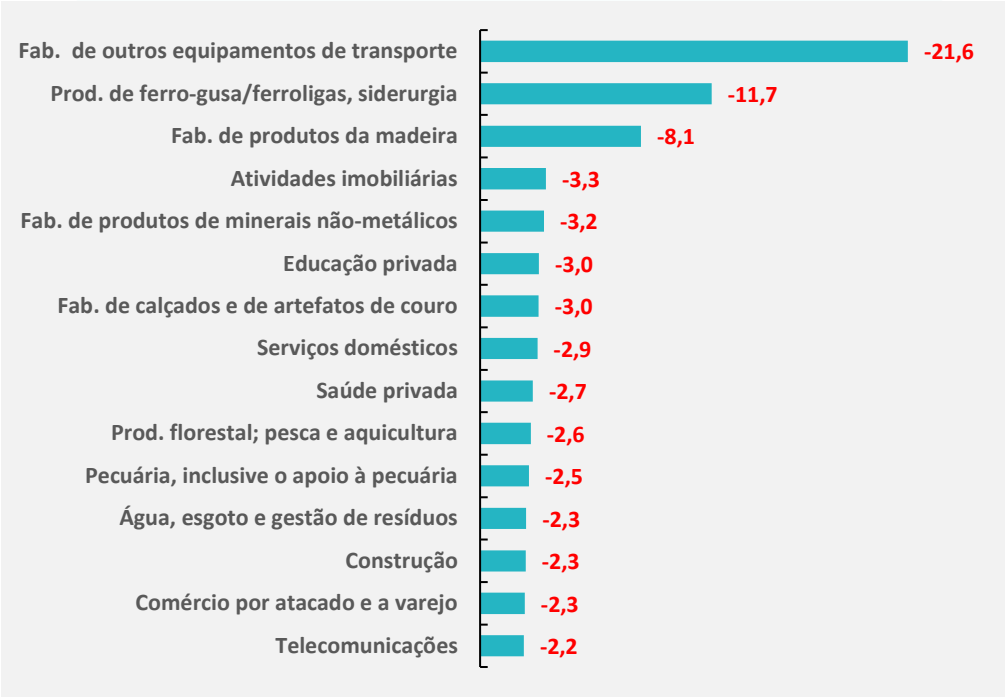
CENÁRIO PRINCIPAL – Efeitos setoriais

Setores mais impactados - Curto prazo (em %)



No curto prazo, **fabricação de equipamentos de transporte (-22,9%), siderurgia/ferro-gusa (-12,3%) e produtos de madeira (-7,7%)** apresentam as **maiores quedas**, refletindo a forte retração das exportações.

Setores mais impactados - Longo prazo (em %)



No longo prazo, as perdas permanecem concentradas em **fabricação de equipamentos de transporte (-21,6%), siderurgia/ferro-gusa (-11,7%) e produtos de madeira (-8,1%)**. Contudo, **difundem-se para serviços e construção**: atividades imobiliárias, educação pública, serviços domésticos e saúde recuam cerca de 3%, sinalizando que o **choque de renda alcança o mercado interno**. Assim, o impacto setorial começa nos elos exportadores e, com o tempo, contagia setores voltados ao consumo e aos serviços.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

IMPACTOS ECONÔMICOS - BRASIL

CENÁRIOS HIPOTÉTICOS

	CH I	CH II	CH III
PIB (%)	-2,21	-2,49	-5,68
Emprego (formal + informal)	-1.934.124	-2.179.171	-4.970.961
Massa Salarial (R$ bilhões)	-36,18	-40,77	-92,99
Impostos (R$ bilhões)	-7,21	-8,13	-18,54

Efeito total no PIB

R$ 259,6 bi ~ R$ 667,1 bi

2,2% ~ 5,7%

No CH I, em que o Brasil impõe uma tarifa recíproca de 50%, o PIB nacional pode ter uma queda de 2,21%. De mesmo modo, pode haver perda de até 1,9 milhão de postos de trabalho formal e informal, o que comprometeria até R$ 36,2 bilhões do rendimento das famílias.

Foram considerados apenas os resultados de longo prazo: 5 a 10 anos.

Já no CH II, quando os EUA retaliam novamente o Brasil, impondo uma tarifa de 100%, os efeitos são ainda maiores. Pode ocorrer, aproximadamente, uma perda de 2,49% sobre o PIB e de 2,2 milhões de empregos, com redução de até R$ 40,8 bilhões na massa salarial da sociedade.

No cenário hipotético III, no qual há dupla retaliação de ambos os países – Brasil e EUA, com tarifas de 100% -, bem como redução nos investimentos estrangeiros diretos no Brasil, o PIB poderia ser comprometido em até 5,68%, além de ocorrer uma queda de mais de R$ 18 bilhões na arrecadação de impostos.

Ainda no CH III, os efeitos sobre o emprego e a renda seriam sentidos de maneira significativa: com cerca de 5 milhões de empregos a menos e queda na renda das famílias de até R$ 93 bilhões.

Elaboração: Gerência de Economia e Finanças Empresariais - FIEMG.

CONCLUSÕES E EXPECTATIVAS

FIEMG

CONCLUSÕES E EXPECTATIVAS

A partir da análise realizada, é possível concluir que o Brasil e os EUA mantêm uma forte relação comercial e com interdependência bilateral. Nesse contexto, a imposição de tarifas sobre o comércio entre os dois países gera impactos para a economia brasileira, escopo analisado neste estudo.

A depender do escalonamento das sanções — inicialmente com a aplicação de uma tarifa de 50% por parte dos EUA—, os efeitos podem ser expressivos. Estima-se uma possível retração de até 5,7% no PIB nacional.

Embora os impactos agregados possam parecer moderados em alguns cenários, determinados setores, especialmente aqueles com forte direcionamento exportador para o mercado norte-americano, podem ser duramente atingidos. Isso compromete não apenas a produção do setor, mas também o emprego e a geração de renda, intensificando os efeitos negativos sobre a atividade econômica.

Adicionalmente, é importante considerar os efeitos indiretos decorrentes do aumento da instabilidade nas relações bilaterais. Dentre eles, destaca-se a possível retração nos fluxos de investimento estrangeiro direto, fator essencial para o crescimento de longo prazo. A deterioração das condições comerciais também pode pressionar variáveis macroeconômicas, como a inflação, ampliando os desafios econômicos atuais do país.

Diante desse cenário, a expectativa é de que Brasil e Estados Unidos avancem em um acordo diplomático que evite a aplicação da tarifa de 50% com início previsto para o dia 1º de agosto, bem como impeça eventuais retaliações e o agravamento das tensões comerciais entre os dois países. Para a FIEMG, a via diplomática se apresenta como o caminho mais adequado e eficaz para resolver a questão e preservar a relação comercial estratégica entre as nações.

FIEMG

REFERÊNCIAS

FIEMG

REFERÊNCIAS

Armington, P. S. (1969). *A Theory of Demand for Products Distinguished by Place of Production.* International Monetary Fund Staff Papers.

BCB – Banco Central do Brasil. *Base de dados do Banco Central do Brasil (2024)*. Brasília: BCB, 2025.

Dixon, P. B., & Rimmer, M. T. (2002). *Dynamic General Equilibrium Modelling for Forecasting and Policy: A Practical Guide and Documentation of MONASH*. North-Holland.

Haddad, E. A., Júnior, C. A. G., & Nascimento, T. O. (2017). *Matriz interestadual de insumo-produto para o Brasil: uma aplicação do método IIOAS.* Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 11(4), 424-446.

Hertel, T. W., & Van der Mensbrugghe, D. (1997). *A framework for evaluating global trade policy*. In: Hertel, T. W. (Ed.). *Global trade analysis: modeling and applications*. Cambridge: Cambridge University Press.

Horridge, M. (2003). *ORANI-G: A General Equilibrium Model of the Australian Economy*. CoPS/IMPACT Working Paper No. OP-93.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Base de Dados do PIB dos Estados (2021)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sistema de Contas Nacionais – Referência 2010 (2024)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat:(2024). Brasília, 2025

UNITED NATIONS – United Nations Statistics Division. UN Comtrade Database (2024). New York: United Nations, 2025.

Winter, S. G. (1984). *Schumpeterian competition in alternative technological regimes*. Journal of Economic Behavior & Organization, 5(3–4), 287–320.

Wittwer, G. (Ed.). (2012). *Economic Modeling of Water: The Australian CGE Experience*. Springer.

FIEMG

REALIZAÇÃO
Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE
Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE
João Gabriel Pio

COORDENADORAS
Daniela Araujo Costa Melo Muniz
Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA
Aguinaldo de Lima Assunção
Ana Guaraciaba Gontijo
Arthur Augusto Dias de Oliveira
Cibele Guedes Santiago
Geysa de Souza Silva
Luiza de Mello Teixeira
Thiago de Assis Gonzaga
Vithor Adolfo Lana

Sistema FIEMG

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Contato: gec@fiemg.com.br

Telefone: 3263-4387

Sistema FIEMG
SESI | SENAI | IEL | CIEMG

Relatório de Sustentabilidade

Ações e Resultados 2024

Sumário

APRESENTAÇÃO 03
Mensagem do Presidente 04
Sobre o Relatório 05
QUEM SOMOS 06
Entidades FIEMG 07
O que nos move 09
Nossos Números 09
Onde estamos 09
Engajamento de Stakeholders 10
Câmaras e Conselhos 12
Compromisso com a Gestão ESG 14
NOSSA GENTE 16
Quadro de Pessoal 17
Diversidade, Equidade e Inclusão 21
Treinamento e Desenvolvimento 23
Desenvolvimento de Lideranças 24
Gestão de Desempenho 25
Remuneração e Benefícios 26
NOSSO MUNDO 29
Responsabilidade Ambiental 30
Impacto Social 30
Toda Doação Importa 31
Imposto de Renda Solidário 31
Na Real 32
Todos pelo Rio Grande do Sul 33
SOS Chuvas 34
Gestão da Saúde e Segurança 34
Gestão de Riscos em Saúde e Segurança 35
Treinamento, Comunicação e Prevenção 35
Gestão de Acidentes e Afastamentos 36
Promoção do Bem-estar e da Qualidade de Vida 38
Integridade 40
Compliance e Ouvidoria 41
Gestão de Riscos de Compliance 43
Cultura da Integridade 44
Segurança da Informação e Proteção de Dados 45
Auditoria Interna 46
Transparência e Prestação de Contas 47
Nossos Compromissos Voluntários 47
Projetos e Ações 49
CAPACITAR E EDUCAR PESSOAS 50
Rede SESI de Educação 51
Programa Sociocomportamental 53
Rede SESI de Virtudes 53
Ensino Integrado de Língua Inglesa 54
Rotas do Enem 54
Monitorias SESI 54
Robótica 55
SESI Escola de Esportes 57
SESI Escola de Cultura 57
Recriar 58
Premiações 59
Rede SENAI de Educação Profissional 60
Trilhas do Futuro 60
WorldSkills 61
Saga SENAI de Inovação 61
Mundo SENAI 62
Programa SENAI de Ações Inclusivas - PSAI 62
DESENVOLVER NEGÓCIOS 63
SESI Vida 64
Centro de Inovação e Tecnologia - CIT 65
Centro 4.0 67
FIEMG Lab 68
FIEMG Competitiva 69
Centro Internacional de Negócios de Minas Gerais - CIN MG 69
Indústria Responsável 71
Missão Carbono Zero 72
Desenvolvimento de Jovens Lideranças - FIEMG Jovem 73
Energia 73
Aliança Ambiental Estratégica 74
Fiscalização Ambiental Preventiva na Indústria - FAPI 75
Obrigações Legais Ambientais 75
P7 Criativo 76
Brasil Mais Produtivo - B+P 77
Projeto Dirigente 78
Minas Trend 79
Imersão Indústria 81
Encontro Nacional de Automação - ENA 83
Minascon 84
Prêmio IEL de Talentos 85
Programa de Desenvolvimento de Conselheiros 86
TRANSFORMAR MINAS GERAIS 87
SESI Cultura 88
Centro Cultural SESIMINAS BH 88
Centro Cultural SESIMINAS Uberaba 89
Centro Cultural SESIMINAS Ouro Preto 90
SESI Museu de Artes e Ofícios - SESI MAO 92
Orquestra SESIMINAS 93
Festival SESI Música Minas Gerais 95
Novos Projetos Sociais 96
Parcerias 97
Termo de Cooperação entre OIM e FIEMG 97
Fórum Emprego e Renda 98
Programa Descubra 98
Instituto Estrada Real 99
QUADRO GERAL DE RESULTADOS 100

Apresentação

> Mensagem do Presidente

> Sobre o Relatório

> Quadro Geral de Resultados

Sistema FIEMG
SESI | SENAI | IEL | CIEMG

Mensagem do Presidente

Há 92 anos, o Sistema FIEMG tem sido um parceiro estratégico das indústrias e da sociedade mineira. Somos uma rede de especialistas comprometidos em desenvolver soluções inovadoras que geram impacto positivo na economia, impulsionam a competitividade, fortalecem a sustentabilidade e promovem a transformação social.

Nosso propósito é claro: unir a força da indústria com o poder das ideias para capacitar, desenvolver e transformar. Acreditamos que a inovação e a sustentabilidade são motores do progresso e, por isso, conectamos empresas, governos e comunidades para construir um ambiente de negócios dinâmico, responsável e preparado para os desafios do futuro.

Com presença em todo o estado de Minas Gerais, o Sistema FIEMG conta com regionais, unidades e institutos estrategicamente distribuídos, assegurando suporte direto às indústrias e à sociedade e contribuindo para atender às demandas da indústria do futuro. Dessa forma, promovemos o desenvolvimento regional, a geração de empregos e o fortalecimento de um setor produtivo mais inovador e sustentável.

Flávio Roscoe Nogueira

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG)

Neste relatório, compartilhamos nossas iniciativas e conquistas que reforçam nosso compromisso com a gestão sustentável. Acreditamos que a indústria desempenha um papel essencial na construção de um mundo mais equilibrado, produtivo e inclusivo. Para isso, investimos na qualificação profissional, no desenvolvimento tecnológico e na adoção de práticas sustentáveis que impulsionam a geração de valor para toda a sociedade.

Seguimos firmes na nossa missão de transformar desafios em oportunidades, inspirando e liderando um novo ciclo de crescimento sustentável. Ainda há muito a avançar, mas, juntos, estamos construindo um futuro mais inovador, responsável e próspero para Minas Gerais e para o Brasil. Boa leitura!

Sistema FIEMG
SESI | SENAI | IEL | CIEMG

Sobre o Relatório

O Relatório de Sustentabilidade FIEMG chega em sua 3ª edição.

Na primeira parte do relatório, apresentamos como o SISTEMA FIEMG tem fortalecido sua gestão e incorporado a agenda ESG em suas unidades, promovendo práticas mais sustentáveis e responsáveis. Com uma visão voltada para o futuro, buscamos engajar nossos stakeholders e preparar as próximas gerações para os desafios e oportunidades de um mundo em transformação.

Na segunda parte, destacamos nossas iniciativas para engajar a indústria na agenda do desenvolvimento sustentável. Atuamos de forma proativa na formulação de políticas e no fortalecimento de redes entre governos, empresas e a sociedade, impulsionando soluções inovadoras para os desafios do presente e do futuro, sempre com o propósito de construir um mundo mais sustentável e equilibrado.
Todos os dados referem-se ao período de janeiro a dezembro de 2024.

Além deste relatório, reforçamos nosso compromisso com a transparência ao disponibilizar, em nossas plataformas, os Relatórios de Atividades e Auditorias Financeiras anuais, acessíveis nas páginas Transparência SESI e Transparência SENAI.

Para o envio de comentários ou esclarecimento de dúvidas, entre em contato: responsabilidadesocial@fiemg.com.br

Quem somos

O Sistema FIEMG é uma iniciativa privada voltada para o avanço da indústria e a promoção de negócios e produtos de alto impacto. Com uma equipe de especialistas dedicada à criação de soluções inovadoras, a instituição impulsiona a economia, fortalece a competitividade, promove a sustentabilidade e contribui para a transformação social. Ao estabelecer conexões estratégicas entre empresas, governos e comunidades, o Sistema FIEMG estimula um ambiente de negócios favorável ao desenvolvimento sustentável e à inovação.

Entidades FIEMG

Fazem parte da composição da Federação as seguintes entidades:

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

Há 92 anos, representa o setor industrial de Minas Gerais e atua na defesa de seus interesses locais e nacionais. Trabalha para que a indústria desenvolva negócios e produtos de impacto, com retorno social e financeiro.

Serviço Social da Indústria

É o principal parceiro da indústria na promoção do desenvolvimento social, atuando de forma estratégica nas áreas de saúde, educação, cultura e qualidade de vida para toda a sociedade.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Responsável pela formação profissional voltada para a indústria, atua como parceiro estratégico no fomento à inovação e à tecnologia, oferecendo uma ampla gama de serviços que contribuem para que a indústria mineira se destaque como referência nacional e internacional.

Instituto Euvaldo Lodi

Atua como elo estratégico entre empresas e centros de conhecimento em Minas Gerais, promovendo a integração entre o setor produtivo e o meio acadêmico para o fortalecimento da inovação.

Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais

Tem como pilares o associativismo e a representatividade empresarial, atuando como referência na capacitação e no fortalecimento das indústrias.

O futuro se faz juntos.

Juntas, essas entidades oferecem à indústria mineira estratégias para o desenvolvimento industrial e para a formação da força de trabalho, inclusive preparando novas gerações para a indústria do futuro.

O que nos move

Propósito

Unir a força da indústria com o poder das ideias para capacitar, desenvolver e transformar.

Valores

- Compromisso com o cliente
- Integridade e cooperação
- Empreendedorismo e sustentabilidade
- Respeito e cuidado
- Eficiência e alta performance

Nossos Números

- 8.897 colaboradores
- Presente em 85 cidades mineiras
- 125 sindicatos filiados
- 7.522 empresas associadas

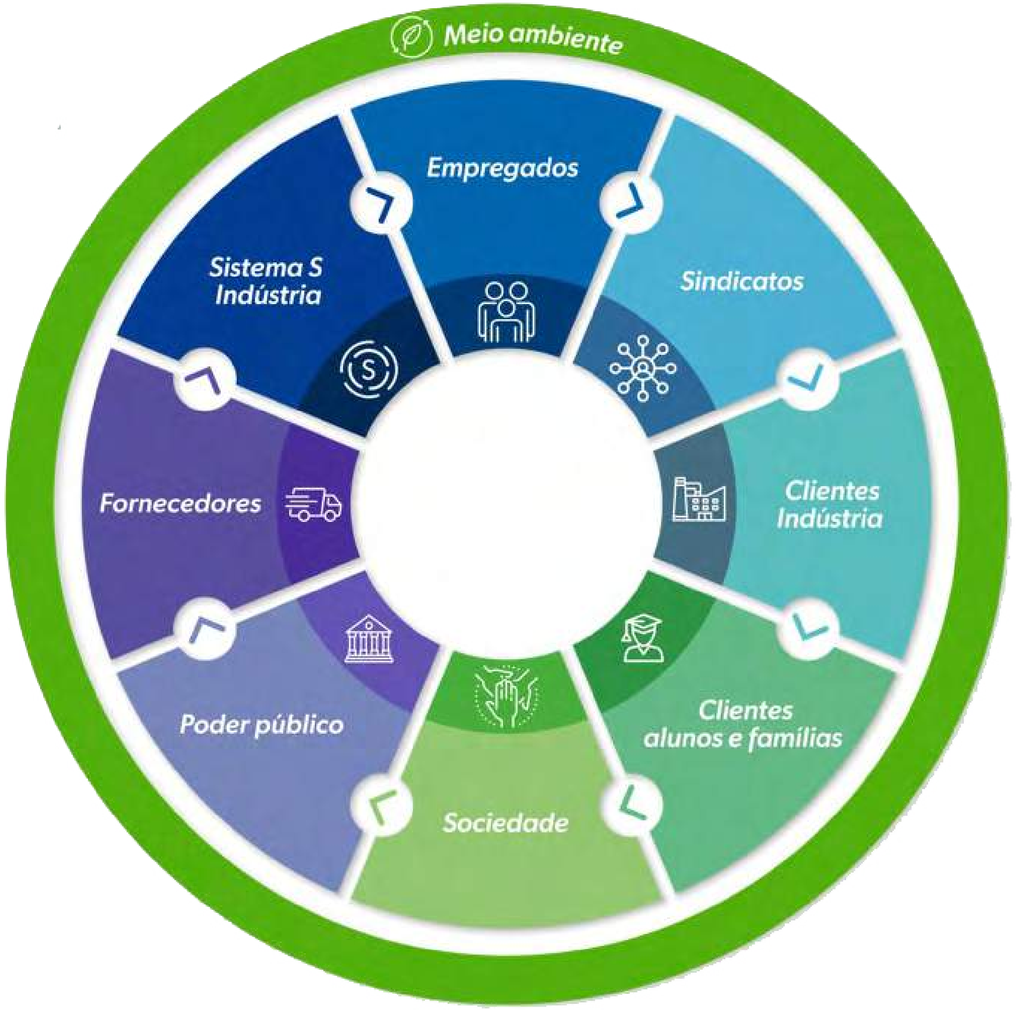
Onde estamos

- 77 unidades SENAI
- 76 unidades SESI
- 12 unidades regionais
- 8 institutos de tecnologia e inovação
- 4 unidades SESI Cultura
- 11 unidades móveis SENAI

Engajamento de Stakeholders

O Sistema FIEMG mantém canais contínuos de engajamento com seus stakeholders, visando promover um diálogo transparente, participativo e estratégico. Esse processo permite compreender demandas, antecipar tendências e construir soluções alinhadas aos desafios e oportunidades do setor industrial.

Empregados	Sindicatos	Clientes Indústria	Diretoria FIEMG e Conselheiros
• Café com o Presidente • Encontro com o Presidente • Encontro de Líderes • Encontro do Time • Revista Matéria-Prima • FIEMG no Zap • FIEMG Play • Rodas de Conversa • Website e intranet • Redes sociais • Canal de Denúncias e Ouvidoria	• Desenvolvimento Sindical • Reuniões com presidentes e coordenadores sindicais • Câmaras e Conselhos • Reconhecimento Sindical • Projeto Dirigente • Canal de Denúncias e Ouvidoria	• Central de Relacionamento com o Cliente • Pesquisa NPS • Contatos com equipe comercial • Imersão Indústria • Eventos, workshops e feiras • Câmaras e Conselhos • Website • Redes sociais • Materiais técnicos • Assessorias gratuitas • Canal de Denúncias e Ouvidoria	• Central de Relacionamento com o Cliente • Pesquisa NPS • Contatos com equipe comercial • Imersão Indústria • Eventos, workshops e feiras • Câmaras e Conselhos • Website • Redes sociais • Materiais técnicos • Assessorias gratuitas • Canal de Denúncias e Ouvidoria



Alunos e Famílias	Comunidade	Poder Público	Fornecedores	Sistema S Indústria
• Mundo SENAI • SESIVerso • Reuniões com pais e alunos • Website • Redes sociais • Canal de Denúncias e Ouvidoria	• Doações e cooperações sociais • Voluntariado • Programação cultural gratuita • Website • Redes sociais • Canal de Denúncias e Ouvidoria	• Reuniões • Termos de Cooperação • Relações institucionais • Conselhos e representações • Website • Redes sociais • Canal de Denúncias e Ouvidoria	• Reuniões • Due Diligence • Código de Conduta para terceiros • Portal de compras • Website • Redes sociais • Canal de Denúncias e Ouvidoria	• Reuniões e visitas de benchmarking • Participação em redes da CNI • Cooperação técnica • Website • Redes sociais • Canal de Denúncias e Ouvidoria

Além disso, a instituição promove fóruns, grupos de discussão e iniciativas colaborativas que reúnem representantes da indústria, governo, academia e sociedade civil. Esses espaços são fundamentais para debater temas críticos, compartilhar boas práticas e desenvolver políticas e projetos que impulsionem o crescimento econômico, a geração de empregos e o fortalecimento da competitividade e sustentabilidade da indústria local.

Câmaras e Conselhos

As Câmaras e os Conselhos são constituídos para analisar, debater e fazer proposições ao Presidente da FIEMG, com o objetivo de construir um ambiente mais adequado à atividade industrial e fortalecer sua participação nas decisões políticas, com base no alinhamento estratégico da federação.

Visam apoiar o processo de decisão, identificar necessidades e propor formas de desenvolvimento. Com isso, tornando as ações e os serviços do Sistema FIEMG mais adequados à realidade das indústrias, proporcionando maior agilidade ao atendimento e colaborando para o aumento da competitividade e produtividade industrial.

Câmaras

- Câmara da Indústria Automotiva e Mobilidade
- Câmara da Indústria da Comunicação
- Câmara da Indústria da Construção
- Câmara da Indústria de Energia, Petróleo e Gás
- Câmara da Indústria de Metalurgia, Siderurgia e Mineração
- Câmara da Indústria de Alimentos e Bebidas
- Câmara da Indústria da Base Florestal
- Câmara da Indústria do Vestuário e Acessórios
- Câmara de Obras Industriais

Conselhos

- Conselho de Gestão e Competitividade
- Conselho de Educação e Treinamento
- Conselho de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- Conselho de Infraestrutura
- Conselho da Micro e Pequena Indústria
- Conselho de Relações Internacionais
- Conselho de Política Econômica
- Conselho de Relações do Trabalho e Gestão Estratégica de Pessoas
- Conselho de Tecnologia e Inovação da Indústria
- Conselho Tributário

Compromisso com a Gestão ESG

O Planejamento Estratégico do Sistema FIEMG é a bússola que orienta nossas ações, conectando a força da indústria à inovação, com o propósito de impulsionar o desenvolvimento e a transformação. Atualizado para os desafios de 2024/2025, sob a liderança do presidente Flávio Roscoe, ele estabelece diretrizes, metas e estratégias que nos conduzem aos melhores resultados.

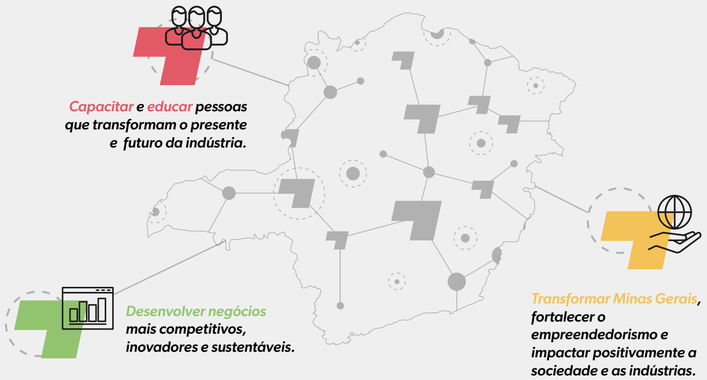
Para que esse crescimento seja sustentável e de longo prazo, a sustentabilidade está no centro de nossa jornada. Fortalecer a Gestão ESG é essencial para gerar impacto positivo e garantir o desenvolvimento responsável da indústria mineira.

Nesse contexto, o Sistema FIEMG conta com um Comitê ESG, responsável por direcionar e monitorar iniciativas nas dimensões Ambiental, Social e de Governança.

Planejamento Estratégico 2024-2025

NOSSO PROPÓSITO:

Unir a força da indústria com o poder das ideias para capacitar, desenvolver e transformar.



NOSSOS VALORES:

- Compromisso com o cliente
- Integridade e cooperação
- Intraempreendedorismo e sustentabilidade
- Respeito e cuidado
- Eficiência e alta performance

Nossa experiência de negócio:

- ***Ideias para transformar***
- ***Conexões para impulsionar***
- ***Atitude para mudar o jogo***

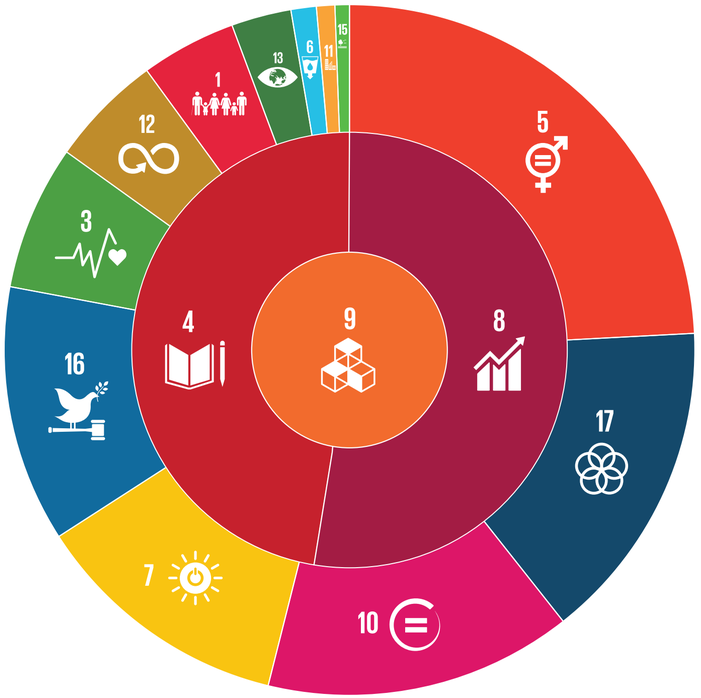
ESTRATÉGIAS

- Promover a competitividade da indústria Mineira.
- Melhorar o ambiente de negócio.
- Atrair mais investimentos para o estado.
- Expandir e ampliar nossos negócios.
- Fortalecer a imagem da indústria perante a sociedade.
- Contribuir com o desenvolvimento e fortalecimento dos sindicatos.
- Preparar, formar, inserir e manter profissionais qualificados no mercado de trabalho.
- Desenvolver empresas com inovação e tecnologia.

GESTÃO INTERNA

- Gestão ESG.
- Maior produtividade.
- Aprendizagem sistêmica e conhecimento constante.
- Processos mais organizados e inteligentes.
- Sinergia e engajamento.
- Alto nível de maturidade em gestão.

Nossa Gestão ESG



Fazer a diferença no presente para construir um futuro melhor faz parte do DNA da FIEMG. Acreditamos que fortalecer a indústria significa criar caminhos sustentáveis para impulsionar o crescimento do estado e gerar mais emprego, oportunidade e inovação. Por isso, somos signatários do Pacto Global da ONU e procuramos engajar as indústrias mineiras no desenvolvimento de ações que contribuam para o alcance dos ODS.
As ações da FIEMG são guiadas pelos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS prioritários, que foram definidos a partir da análise criteriosa do nível de relevância e grau de alinhamento com o planejamento estratégico da instituição. O entendimento dessas prioridades permite que a instituição trabalhe de maneira mais assertiva, utilizando o seu know-how para contribuir com o alcance das metas em Minas Gerais e no Brasil.

Para dar ainda mais força a essa agenda, a FIEMG consolidou seu Comitê ESG, uma estrutura de assessoramento que tem o objetivo de dar o direcionamento estratégico e monitorar as ações da Federação relacionadas às práticas Ambientais, Sociais e de Governança. O Comitê é formado por representantes da Diretoria e Conselhos da FIEMG, que integram a comunidade industrial.

O Comitê reúne representantes da Diretoria e dos Conselhos da Federação, enquanto suas ações são operacionalizadas por um grupo técnico formado por especialistas da FIEMG.

Membros do Comitê ESG FIEMG:

Iara Abade – CEO da ArtDeco Móveis
Patrícia Vinte – Presidente do SINDIMESA
Mário Morais Marques – Presidente do SINDBEBIDAS
Fernando Caram Patrus – Presidente do SINFERSI
Bruno Melo Lima – Vice-presidente FIEMG
Paulo Soares Ribeiro – Superintendente de Integridade e Secretário-executivo

Membros da Comissão Técnica:

Érica Caroline de Alcântara – Gerente de Compliance e Integridade
Luciene Araújo – Gerente de Responsabilidade Social
Thiago Rodrigues Cavalcanti – Gerente de Meio Ambiente e Relações Institucionais
Gabriela Ferreira Franco – Gerente de Consultoria para Negócios
Rafael Gouveia – Analista de Planejamento Estratégico

Conheça nossa Política de Sustentabilidade AQUI

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

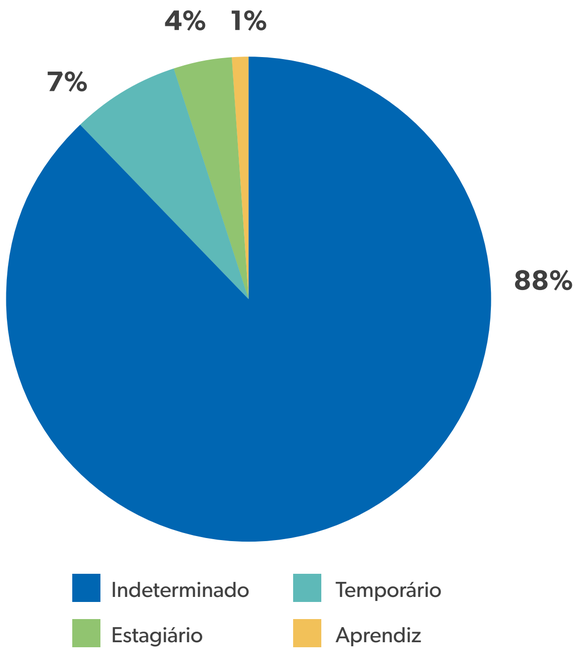
Sistema FIEMG
SESI | SENAI | IEL | CIEMG

Nossa gente

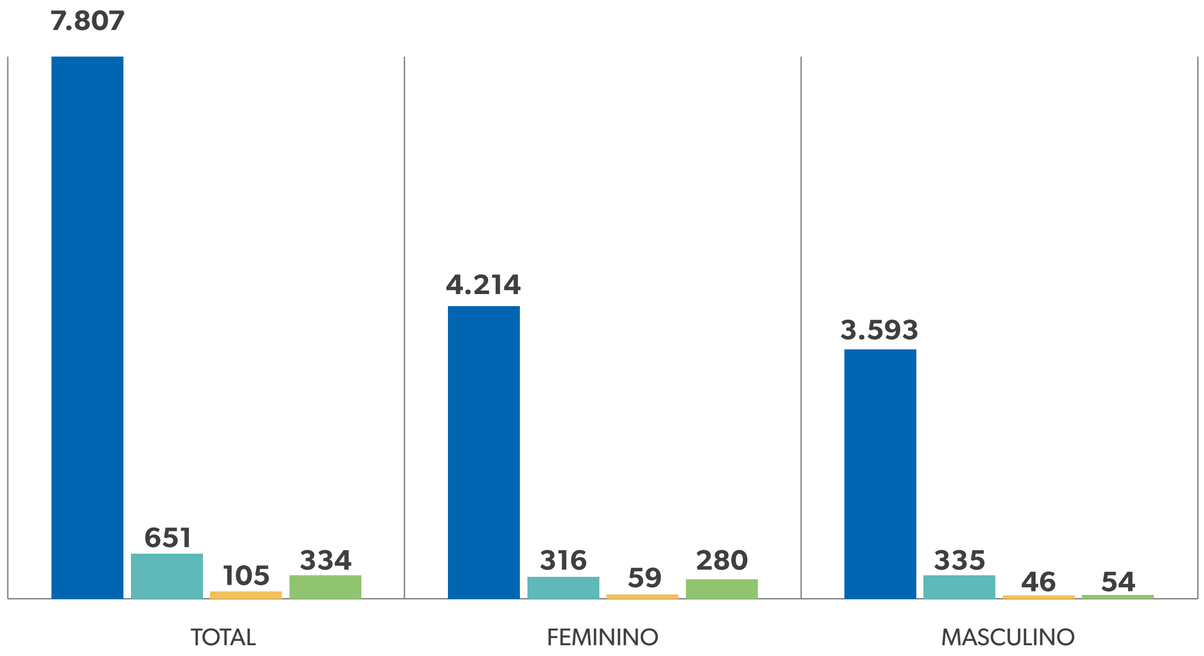
Acreditamos que um ambiente de trabalho inovador, inclusivo e inspirador é essencial para o crescimento dos nossos colaboradores e para o sucesso da indústria. Na FIEMG, cada profissional é um portador de futuro, contribuindo para a transformação do setor. Nosso dia a dia é pautado pelo acolhimento, colaboração, respeito e compromisso. Juntos, somos 8.897 pessoas impulsionando a indústria e construindo um amanhã mais sustentável e competitivo.

Quadro de Pessoal

Tipo de contrato

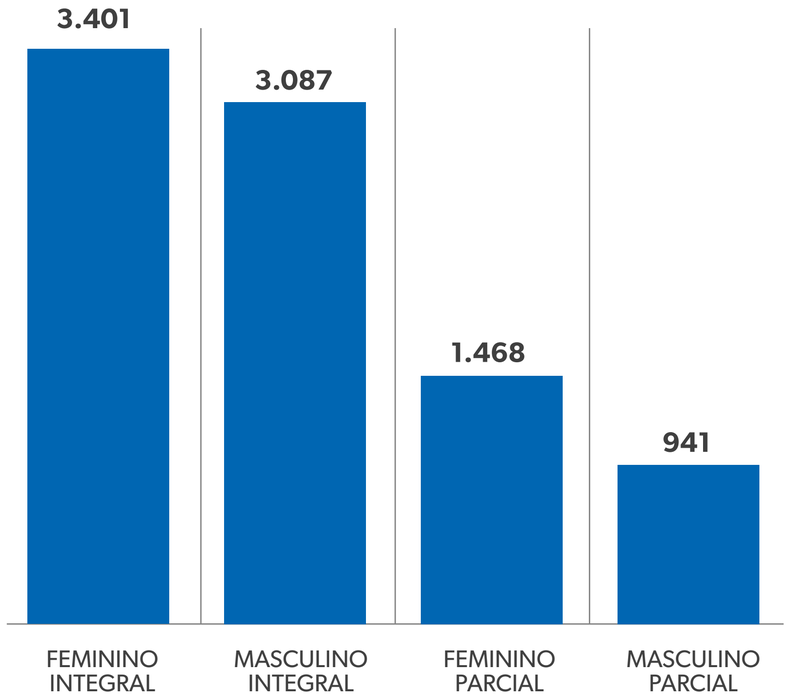


Tipo de contrato por gênero

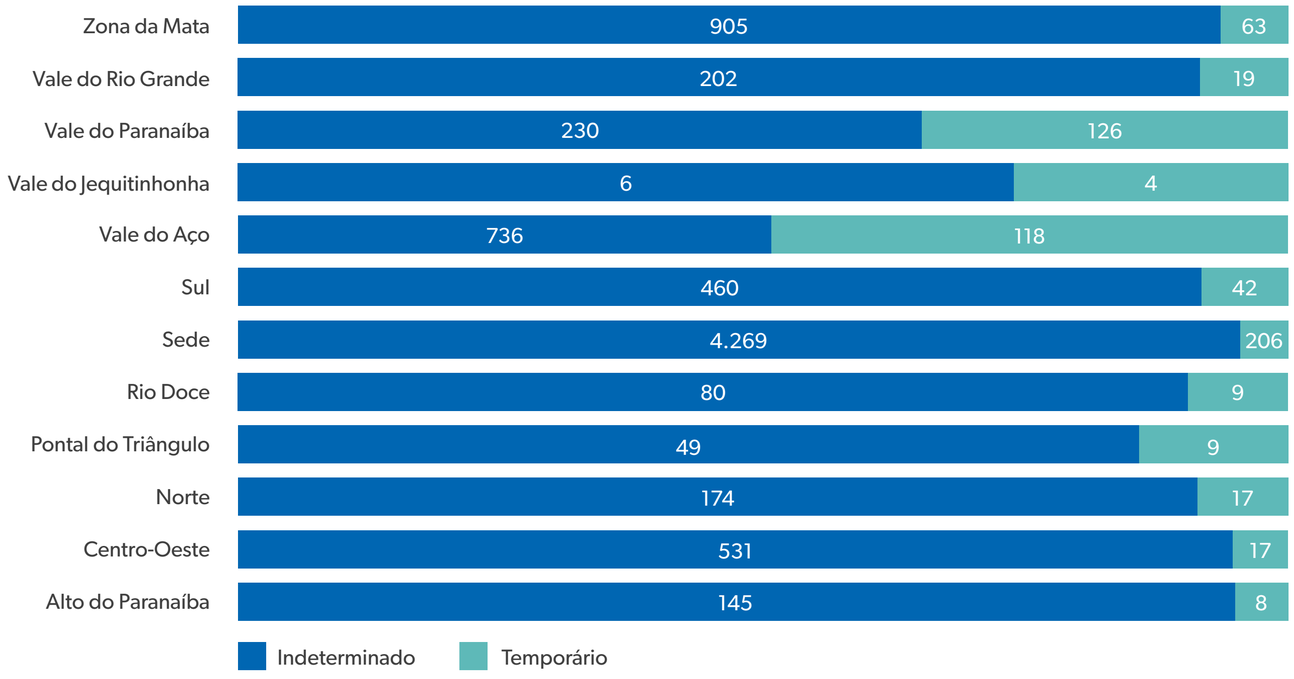


* Dados referentes a dezembro de 2024

Tipo de carga horária por gênero



Distribuição de empregados por região



* Para cálculo dos empregados em tempo integral, foram consideradas jornadas maiores ou iguais a 40 horas. Para cálculo dos empregados em tempo parcial, foram consideradas todas as jornadas menores que 40 horas.

Número total e taxa de novas contratações de empregados durante o período de relato, por gênero:

Feminino	1.895	42,06%
Masculino	1.464	37,60%

Número total e taxa de novas contratações de empregado durante o período de relato, por faixa etária:

Menor de 21 anos	228	137,35%
De 21 a 30 anos	1.028	60,90%
De 31 a 40 anos	1.220	37,34%
De 41 a 50 anos	648	29,52%
Maior de 50 anos	235	21,68%

Número total e taxa de novas contratações de empregados durante o período de relato, por região:

Alto do Paranaíba	55	35,48%
Centro-Oeste	241	42,43%
Norte	108	65,85%
Pontal do Triângulo	19	33,93%
Rio Doce	38	38,38%
Sede	1.676	38,25%
Sul	190	38,62%
Vale do Aço	391	41,64%
Vale do Jequitinhonha	4	65,85%
Vale do Paranaíba	223	62,82%
Vale do Rio Grande	63	28,64%
Zona da Mata	351	36,49%

Número total e taxa de rotatividade de empregados durante o período de relato, por região:

Alto do Paranaíba	50	32,26%
Centro-Oeste	217	36,66%
Norte	64	31,37%
Pontal do Triângulo	16	27,12%
Rio Doce	36	35,64%
Sede	1.307	27,75%
Sul	159	29,66%
Vale do Aço	430	48,75%
Vale do Jequitinhonha	0	0
Vale do Paranaíba	109	29,54%
Vale do Rio Grande	55	24,34%
Zona da Mata	267	25,36%

Número total e taxa de rotatividade de empregados durante o período de relato, por gênero:

Feminino	1.453	29,84%
Masculino	1.260	31,28%

Número total e taxa de rotatividade de empregados durante o período de relato, por faixa etária:

Menor de 21 anos	63	29,86%
De 21 a 30 anos	698	39,06%
De 31 a 40 anos	1.098	32,95%
De 41 a 50 anos	616	25,93%
Maior de 50 anos	238	19,98%

Diversidade, Equidade e Inclusão

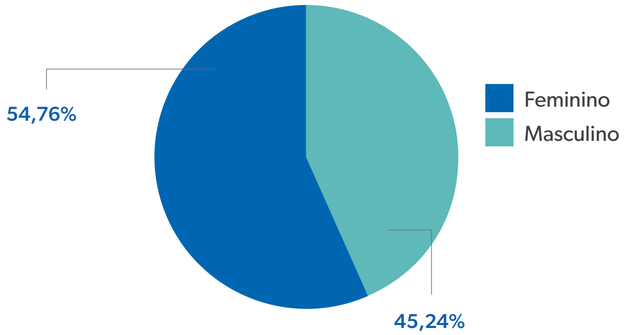
O programa FIEMG Inclusiva busca promover um ambiente de trabalho justo e equitativo, ampliando oportunidades para grupos diversos. Mais que atender às exigências legais, a FIEMG reconhece seu papel na criação de condições adequadas para a inclusão profissional, gerando impacto positivo tanto para os trabalhadores quanto para os resultados da organização.

Em 2024, o programa foi reestruturado, proporcionando novas diretrizes e a atualização da política. Como parte dessa transformação, foram criados cinco grupos de afinidade:

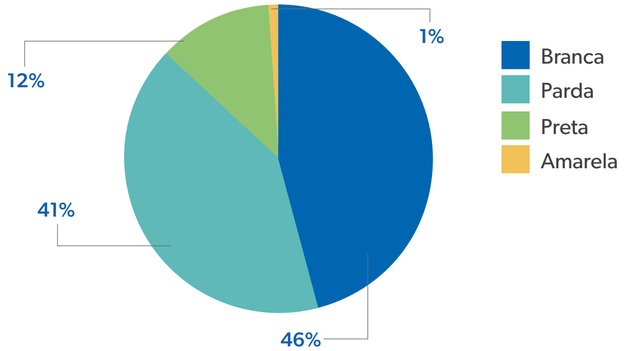
- Equidade de gênero: Vozes Delas
- LGBTQIAPN+: Vozes da Diversidade
- Raça e etnia: Pretitude
- Geração: Gera&ações
- Pessoas com deficiência: FIEMG Inclui +

Também foi realizado um censo de diversidade, com o objetivo de mapear o perfil dos colaboradores, identificar desafios e oportunidades de inclusão e embasar ações estratégicas, para promover um ambiente mais diverso e equitativo. Uma parcela de 66% dos colaboradores aderiu ao censo.

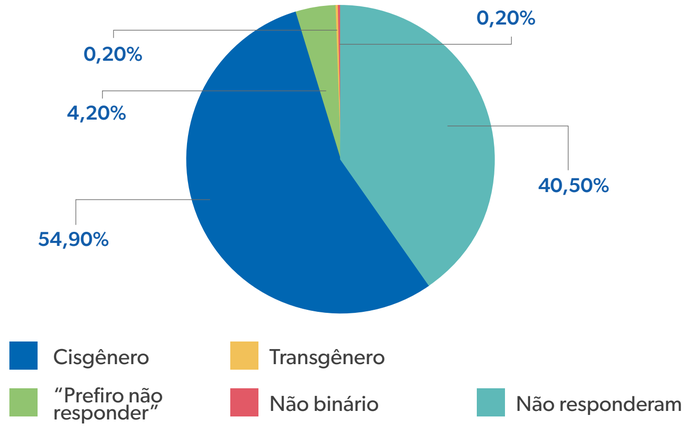
GÊNERO



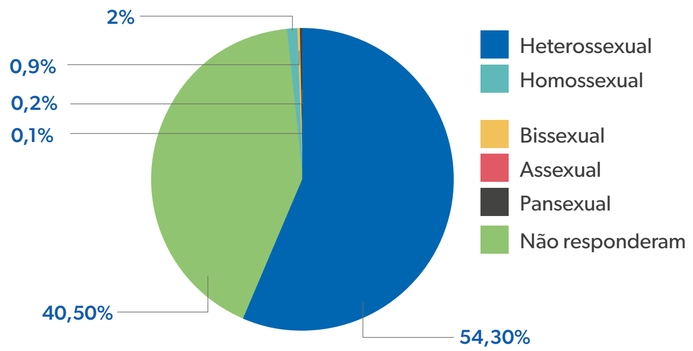
COR/RAÇA



IDENTIDADE DE GÊNERO



ORIENTAÇÃO SEXUAL



Outros resultados importantes do programa em 2024

• 1.800 empregados participaram das Rodas de Conversa, que debatem temas relacionados à Diversidade, Equidade e Inclusão.

• 106 pessoas com deficiência foram contratadas.

• 100 empregados foram selecionados para participar dos grupos de afinidade.

• 183 pessoas foram capacitadas nas redes da Integridade e de Comunicação para a promoção do programa FIEMG Inclusiva.

• 25 acompanhamentos de empregados com deficiência.

• Obras de acessibilidade no edifício Robson Braga de Andrade.

• Adaptação do processo de comunicação interna para pessoas com deficiência visual.

• Melhoria nos recursos de acessibilidade visual do portal Unindústria.

• Criação e publicação da Cartilha de Diversidade.

• Disponibilização de 11 cursos na plataforma Eleva com foco em Diversidade e Inclusão.

• Condução do Fórum de Inclusão e Acessibilidade (junto ao TEM) com mais 750 participantes distribuídos em 2 encontros.

Para avaliar a percepção dos colaboradores sobre o programa e o ambiente inclusivo, realizamos uma Pesquisa de Engajamento. O NPS (Net Promoter Score), indicador utilizado para medir o grau de satisfação, alcançou 70 pontos no quesito percepção do ambiente inclusivo, situando-se em uma zona de qualidade. Entretanto, o nível de conhecimento dos empregados sobre as ações do programa apresentou um NPS de 34, sinalizando a necessidade de intensificar a comunicação e a divulgação das iniciativas.

Confira alguns depoimentos dos nossos colaboradores:

“Nossa empresa tem, a todo tempo, o cuidado de divulgar ações inclusivas, cursos e workshop aos seus colaboradores. E, a meu ver, isso é uma realidade constante em nossas unidades. Digo isso por experiência própria, sendo eu um trabalhador/colaborador com, pelo menos, dois marcadores sociais da diversidade: negro e com mais de 60 anos. Me sinto muito bem-vindo, feliz e seguro na nossa empresa.”

“O Sistema FIEMG tem realizado ações contínuas de diversidade e inclusão, fazendo com que tanto os colaboradores quanto os novos contratados se sintam acolhidos na empresa.”

“Por ser uma pessoa com deficiência, fui muito bem-recebida e orientada quanto à inclusão no Sistema FIEMG.”

“Sou mãe de criança atípica e tenho orgulho de trabalhar na FIEMG, pois vejo diariamente a inclusão no meu ambiente de trabalho em muitos aspectos.”

FIEMG Inclusiva
DIVERSIDADE PARA FAZER A DIFERENÇA.

Treinamento e Desenvolvimento

A FIEMG valoriza o desenvolvimento contínuo como sendo essencial para a melhoria dos resultados e a construção do futuro. Por isso, investe em Treinamento e Desenvolvimento, oferecendo ações que ampliam o repertório técnico e comportamental dos profissionais, impulsionando seu desempenho nos negócios.

Somente em 2024, R$ 3.404.884,65 foram investidos em ações de treinamento e desenvolvimento para os portadores de futuro.

Por meio da Unindústria, sua universidade corporativa, a FIEMG disponibiliza diversas formações gratuitas para o desenvolvimento das equipes. Além disso, oferece cursos essenciais a todos os empregados, incentivando a participação contínua em conteúdos e experiências alinhados ao propósito da empresa. Em 2024, lançou ainda a plataforma de educação corporativa Eleve, organizando conteúdos em escolas, para estimular o aprendizado, a transformação e o desenvolvimento da carreira dos colaboradores.

Média de carga horária por profissional, por gênero:	
Feminino	47,7 h
Masculino	61,6 h

Média de carga horária por profissional, por categoria funcional:	
Administrativo	43,3 h
Gestão	72 h
Instrutor	143,7 h
Operacional	25,6 h
Professor	57,6 h
Técnico	45,6 h

Desenvolvimento de Lideranças

O desenvolvimento de competências socioemocionais e a preparação de novos líderes para uma gestão responsável também fazem parte do compromisso da FIEMG com as pessoas.

O programa Minha Evolução prepara colaboradores com alto potencial e desempenho para assumirem posições estratégicas, garantindo a continuidade e eficácia dos negócios. Em 2024, 50 profissionais participaram do programa, recebendo 90 horas de treinamento para enfrentar desafios futuros e impulsionar o crescimento na carreira. Como resultado, 42% já foram promovidos.

Para aqueles que já ocupam ou passaram a ocupar um cargo de liderança, a FIEMG realiza anualmente um Programa de Desenvolvimento, abrangendo todos os níveis de liderança, da primeira gestão à alta administração:

Minha Estreia – focado no desenvolvimento de competências de gestão para quem assume a liderança pela primeira vez. Trinta e dois novos líderes participaram do programa em 2024.

Minha Prática – voltado para aprimorar a gestão de pessoas e expandir o repertório dos líderes. Em 2024, 280 líderes participaram do programa.

Minha Jornada – direcionado à evolução das práticas de gestão em rede, impulsionando resultados. Cento e trinta líderes participaram do programa.

Nossa Inspiração – estimula a alta administração a refletir sobre o cenário externo e gerar soluções para desafios estratégicos. Dez superintendentes participaram do programa em 2024.

Gestão de Desempenho

O Sistema FIEMG valoriza o desenvolvimento dos colaboradores e utiliza a Avaliação de Competências como ferramenta essencial para impulsionar a performance dos portadores de futuro.

Em 2024, 85,22% dos colaboradores da FIEMG realizaram a Avaliação de Competências, sendo 53,37% do sexo feminino e 46,62% do sexo masculino. A composição quanto aos eixos foi a seguinte:

- eixo técnico: 42,51%
- eixo instrutor: 14,18%
- eixo administrativo: 11,05%
- eixo operacional: 9,79%
- eixo professor: 15%
- eixo gestão: 7,45%

O processo de Avaliação de Competências orienta a construção e atualização do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), promovendo crescimento contínuo e alinhamento à cultura de alta performance.

Em 2024, foram mapeadas 13.626 ações de PDI, fundamentais para o aprimoramento das competências dos empregados. Desse número, 69,7% foram concluídos.

Competências FIEMG 2024	Ações de PDI	%
Aprendizado	6.916	50,8%
Conexão	1.799	13,2%
Influência	1.583	11,6%
Realização	1.695	12,4%
Relacionamento	1.608	11,8%

Entre as principais formações do PDI, por eixo de carreira, estão:

Gestão
Trilhas de Liderança:
- Minha Estreia: saúde e bem-estar físico e mental
- Minha Prática: neurociências aplicadas à liderança
- Minha Jornada: orçamento empresarial
- Nossa Inspiração: fortalecimento da cultura

Instrutor
- Introdução à Docência no SENAI
- Planejamento do Ensino e Aprendizagem
- Fundamentação da Prática Docente
- 8ª Jornada Pedagógica Nacional de Educação Profissional e Tecnológica

Professor
- Jornada SESI MG de Formação 2024 | Trilha: Profissão Professor
- Jornada SESI de Educação Inclusiva I Trilha de formação
- Capacitação | Material Didático Editora SESI | Professores Educação Infantil MG

Administrativo
- Treinamento: Como maximizar o fechamento de matrículas
- APANs
- A experiência do cliente

Técnico
- Treinamento: Programa Brasil Mais Produtivo | Preparação dos consultores
- Curso: Life Skills
- Curso de entrevista por competências

Operação
- Treinamento: NR 10 – Segurança em instalações e serviços em eletricidade
- Treinamento: Tratamento e limpeza da piscina, armazenamento de produtos e uso de EPIs
- Curso: NR 12 – Segurança na operação de máquinas e equipamentos gerais

Remuneração e Benefícios

O Sistema FIEMG valoriza as pessoas e acredita que a remuneração é um dos pilares fundamentais para o reconhecimento e a motivação dos profissionais. As definições, critérios e diretrizes que orientam esse processo estão formalizadas na Instrução Normativa de Cargos, Salários e Carreira, que estabelece parâmetros claros para o desenvolvimento profissional, a progressão na carreira e a equidade na remuneração, alinhando os interesses institucionais ao bem-estar dos colaboradores.

A estrutura de cargos e salários do Sistema FIEMG adota o modelo de Carreira Y, que promove a mobilidade e o desenvolvimento profissional dos colaboradores, seja por meio do exercício de funções gerenciais, seja pela atuação em posições técnicas especializadas. Nesse modelo, a progressão ocorre inicialmente por meio do aprofundamento técnico. A partir de um determinado nível hierárquico, o profissional pode optar por seguir dois caminhos distintos: uma trajetória gerencial, com foco na liderança de equipes e processos, ou uma trajetória técnica, consolidando-se como especialista em sua área de atuação.

Proporção da remuneração total anual

• Em 2024, a relação entre o colaborador mais bem pago e a média dos empregados foi de 9,2 vezes.

• Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero:

Feminino	1,2
Masculino	1,2

*Foi utilizado o salário mínimo nacional praticado em 2024, no valor de R$ 1.412,00. Menor salário definido por tabela salarial. Não há salários diferentes por gênero.

• Razão entre a remuneração das mulheres e dos homens por categoria de emprego, considerando diferenças salariais de gênero:

Eixo Adminstrativo	0,98
Eixo Gestão	0,72
Eixo Instrutor	0,96
Eixo Operacional	0,85
Eixo Professor	0,90
Eixo Técnico	0,98

*Cálculo considerou a remuneração média das mulheres e a remuneração média dos homens em 2024. Salário definido por tabela salarial. Não há salários diferentes por gênero. Todos os salários foram transformados para a base de 200 horas, para comparação adequada.

Reconhecimento e meritocracia

A FIEMG acredita que resultados diferenciados merecem ser valorizados e reconhecidos. Por isso, adota práticas de meritocracia que fortalecem a atração e retenção de talentos, estimulam o desempenho de excelência e impulsionam os resultados organizacionais.

Por meio do Programa de Prêmio por Performance, colaboradores que se destacam ao longo do ano podem ser recompensados com reconhecimento financeiro ou progressão na carreira. Em 2024, 817 empregados foram reconhecidos por sua alta performance, totalizando um investimento de R$ 5.855.460,81.

Além do reconhecimento individual, a FIEMG valoriza o esforço coletivo por meio do programa de Participação nos Resultados (PPR), que distribui recompensas financeiras com base no atingimento das metas pactuadas. Em 2024, o programa beneficiou 7.943 empregados, com R$ 33.918.051,62 distribuídos.

Benefícios

O Sistema FIEMG disponibiliza um conjunto de benefícios alinhados às melhores práticas de gestão de pessoas, com foco na promoção do bem-estar, da saúde e da qualidade de vida dos colaboradores. Essas iniciativas refletem o compromisso da instituição com a valorização de seu capital humano e a criação de um ambiente de trabalho saudável, inclusivo e inspirador.

- Assistência médica
- Assistência odontológica
- Auxílio-alimentação ou refeição
- Auxílio-creche
- Previdência privada
- Vale-transporte
- Programa de Participação nos Resultados (PPR)
- Oportunidade de desenvolvimento: bolsa de estudo para cursos do SENAI
- Programa Cuide-se: cuidados com a saúde física e o bem-estar

Distribuição de empregados contemplados com cada tipo de benefício, de acordo com a modalidade de contrato:

	Permanentes	Temporários	Estagiários	Aprendizes
Alimentação (VA/VR)	7.807	651	334	105
Assistência médica	7.807	651	-	-
Assistência odontológica	7.807	651	-	-
Seguro de vida	7.807	651	-	-
Previdência privada	7.807	651	-	-
Programa de Participação nos Resultados (PPR)	7.807	651	-	-
Clube de Convênios (descontos)	7.807	651	-	-
TotalPass (bem-estar integrado)	7.807	651	-	-
Empréstimo consignado	7.807	-	-	-

*Dados de dezembro 2024. Todos os benefícios são ofertados aos empregados permanentes e temporários, exceto o empréstimo consignado. Empregados com jornada inferior a 4 horas tem o benefício VA/VR reduzido a 50%.

Licença Parental

Sobre a licença parental, a FIEMG oferece o benefício conforme os parâmetros legais vigentes, garantindo os direitos estabelecidos pela legislação trabalhista. Além disso, a instituição vem avaliando continuamente as boas práticas de equidade de gênero e apoio à parentalidade, buscando ampliar políticas que promovam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

• Número total de empregados com direito a tirar licença-maternidade/paternidade, discriminados por gênero:

Feminino	4.530
Masculino	3.928

*Dados de dezembro 2024 – não inclui aprendizes e estagiários.

• Número total de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade, discriminados por gênero:

Feminino	205
Masculino	15

• Número total de empregados que retornaram ao trabalho depois do término da referida licença, discriminados por gênero:

Feminino	202
Masculino	15

• Número total de empregados que retornaram ao trabalho depois do término da referida licença e continuaram empregados nos 12 meses seguintes ao retorno ao trabalho, discriminados por gênero:

Feminino	139
Masculino	13

• Taxas de retorno ao trabalho e retenção de empregados que usufruíram da referida licença, discriminadas por gênero:

Taxa de retorno	
Feminino	98%
Masculino	100%
Taxa de retenção	
Feminino	69%
Masculino	87%

Nosso mundo

Sistema FIEMG
SESI | SENAI | IEL | CIEMG

Responsabilidade Ambiental

A FIEMG está em constante evolução para aprimorar sua gestão ambiental e tornar suas operações cada vez mais ecoeficientes. Em 2024, fortalecemos a Gestão Ambiental em 101 unidades do SESI e SENAI, garantindo maior conformidade com as normativas ambientais e promovendo boas práticas sustentáveis.

Como parte desse compromisso, realizamos uma capacitação estratégica para 131 colaboradores responsáveis pela gestão ambiental nessas unidades. Conduzidas pelo Núcleo de Meio Ambiente, da Gerência de Consultoria para Negócios do IEL, as capacitações abordaram temas essenciais, como Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e Sistema de Monitoramento de Transporte de Resíduos (MTR), capacitando os participantes para aprimorar processos, reduzir impactos ambientais e garantir a eficiência na gestão de resíduos. Essas iniciativas reforçam o compromisso da FIEMG com a gestão ambiental, contribuindo para um futuro mais responsável e equilibrado.

Para fortalecer a cultura da sustentabilidade, a Federação também promove campanhas de conscientização e engajamento, incentivando um consumo e estilo de vida mais sustentáveis entre os colaboradores. As ações incluem materiais informativos na intranet, sinalização nos espaços de convivência e celebração de datas ambientais. Além disso, a campanha “Vamos Juntos?” incentiva a carona entre funcionários que moram próximos, reduzindo o número de veículos nas vias e promovendo a conscientização sobre emissão de carbono e poluição do ar.

Certificado de Energia Renovável e Acesso a Fontes Sustentáveis

Desde 2023, a FIEMG possui o Certificado de Energia Renovável, concedido pela CEMIG, garantindo a rastreabilidade no uso de energia 100% renovável em suas operações.

- 34 unidades do SESI e SENAI já acessam a Geração Distribuída de Energia, promovendo maior eficiência energética e redução de custos.
- Outras 23 unidades operam no Mercado Livre de Energia, permitindo maior autonomia na gestão do consumo e contribuindo para a transição energética do setor industrial.

Impacto Social

A responsabilidade social é um pilar estratégico que orienta todas as ações da FIEMG, promovendo uma indústria mais ética, sustentável e conectada às demandas da sociedade. Por meio de iniciativas que geram impacto positivo e transformador, a Federação reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da indústria e com o avanço social de Minas Gerais.

Toda Doação Importa

O programa Toda Doação Importa incentiva a solidariedade entre os colaboradores, promovendo campanhas de arrecadação de alimentos, agasalhos, livros e outros itens destinados a organizações sociais, além da adoção de cartinhas de Natal.

Para ampliar o engajamento, há um canal exclusivo no quadro de classificados da Intranet, permitindo que os empregados divulguem ações voluntárias que promovem, dando mais visibilidade às iniciativas e incentivando a participação de mais pessoas.

Além disso, o programa mantém um banco de doadores de sangue e medula óssea, conectando colaboradores de todo o estado em uma rede de solidariedade que pode transformar vidas. Afinal, doar sangue é um ato que salva vidas. Atualmente, o banco conta com 180 doadores cadastrados.

Para fortalecer essa causa, são organizadas caravanas, coletas nas unidades de trabalho e divulgação de pedidos de doação na Intranet. Em 2024, três mutirões de doação foram realizados, envolvendo 129 doadores e gerando um impacto significativo para inúmeras famílias.

Imposto de Renda Solidário

Na FIEMG, acreditamos no poder transformador da responsabilidade social e no impacto positivo que cada pessoa pode gerar. Por isso, promovemos a campanha interna Leão do Bem, incentivando nossos colaboradores a destinarem parte do seu Imposto de Renda a projetos sociais que realmente fazem a diferença.

Durante o período de declaração, é importante lembrar: pessoas físicas podem destinar até 6% do imposto devido a fundos sociais, sem nenhum custo adicional. Esse gesto simples permite que valores que já seriam pagos ao governo sejam direcionados a iniciativas voltadas a crianças, adolescentes e idosos — fortalecendo causas que precisam de apoio e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Na Real

Por meio de uma parceria técnica com o Instituto Aliança com o Adolescente (IA), a FIEMG implementou o projeto Na Real, uma iniciativa voltada para a conscientização de adolescentes sobre os riscos do consumo precoce de álcool. Usando a arte e o diálogo como ferramentas de sensibilização, o projeto incentiva escolhas mais saudáveis e responsáveis.

Integrado às ações de Responsabilidade Social da FIEMG e alinhado à sua agenda ESG, o Na Real adota a metodologia do teatro-debate, promovendo reflexões por meio de um curta-metragem seguido de discussões interativas. Essa abordagem estimula a participação ativa dos jovens, tornando o aprendizado mais envolvente e impactante.

Em 2024, foram impactados 2.836 alunos da rede SESI — o equivalente a 12% do total —, promovendo a conscientização sobre os efeitos negativos do consumo precoce de álcool e fortalecendo a capacidade dos estudantes de fazer escolhas mais responsáveis para o futuro.

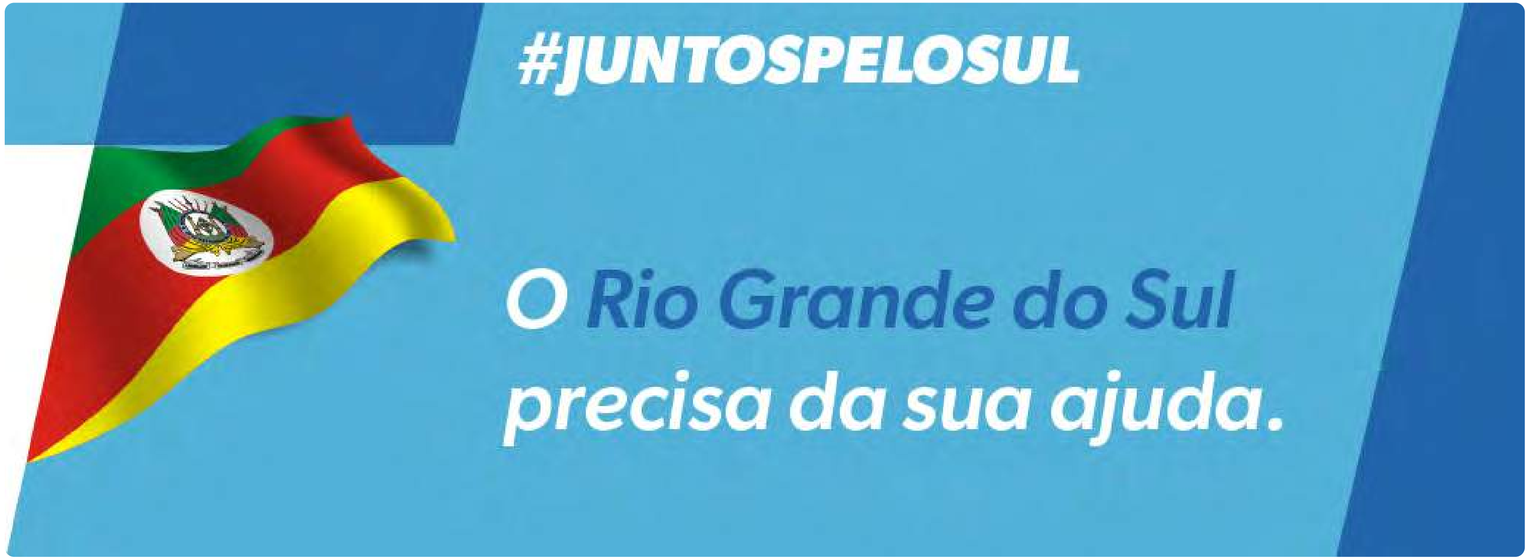
Ao final de cada ação, os participantes deixaram

seus depoimentos, trazendo à tona questões críticas relacionadas ao uso de álcool no ambiente familiar. Esses relatos revelaram realidades desafiadoras e reforçaram a importância do projeto como um espaço seguro de diálogo e reflexão.

Diante disso, foram estabelecidas tratativas com a equipe de acompanhamento psicossocial, possibilitando o encaminhamento adequado de casos que demandavam suporte adicional. Essa abordagem integrada fortaleceu o impacto do projeto, garantindo que os adolescentes não apenas recebessem informações sobre os riscos do consumo precoce de álcool, mas também encontrassem apoio para lidar com situações complexas em seu cotidiano.

Abaixo está o depoimento de um aluno do 9º ano do Ensino Fundamental de uma das unidades da Escola SESI:

"A gente sabe que tem muitos adolescentes que estão bebendo e chegam a pensar que isso é cotidiano, é natural. Mas a palestra me mostrou que isso não é normal e que essa situação tem que mudar."



Todos pelo Rio Grande do Sul

Em momentos de eventos climáticos extremos, como as recentes enchentes no Rio Grande do Sul, a solidariedade e a mobilização coletiva são fundamentais para minimizar impactos e auxiliar na recuperação das comunidades afetadas. Consciente de seu papel social, a FIEMG demonstrou compromisso com a responsabilidade social ao promover uma série de ações de apoio às vítimas.
Por meio do SESI, realizou-se uma doação de R$ 5 milhões à Fundação Gaúcha de Bancos Sociais. Essa entidade, mantida pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), presta assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade, garantindo apoio imediato e recursos essenciais para quem mais precisa. Além da doação financeira, a FIEMG também atuou junto ao Congresso Nacional para pleitear a reedição de medidas emergenciais que haviam sido aprovadas durante a pandemia da Covid-19 para a manutenção de empregos, visando atenuar os impactos econômicos no estado gaúcho.
Em parceria com sindicatos filiados, criou um posto de arrecadação de doações na sede da entidade. Mais de 6 toneladas de produtos, como alimentos, roupas, medicamentos e água, foram direcionadas às necessidades mais urgentes da população atingida.

Outra iniciativa de grande relevância foi protagonizada pelos estudantes do SENAI Contagem CEDETEM. Aproximadamente 80 alunos do curso de marcenaria se mobilizaram para a fabricação de mais de 200 móveis, incluindo berços, bancos, baús, camas e armários. Esses itens foram encaminhados às famílias afetadas pelas enchentes, contribuindo para a reconstrução de seus lares e oferecendo um conforto essencial em meio à adversidade.

Com essas iniciativas, a FIEMG reafirma seu compromisso com a responsabilidade social e com a solidariedade inter-regional, unindo esforços para apoiar comunidades em situações de emergência. A colaboração entre setor industrial, instituições sociais e sociedade civil evidencia a importância da atuação conjunta diante de crises humanitárias.

SOS Chuvas

As fortes chuvas que atingiram Minas Gerais no início de janeiro de 2024 causaram danos significativos à população, levando 37 municípios a decretar situação de emergência. Enchentes invadiram residências e comércios em diversas cidades, deixando aproximadamente 2 mil pessoas desabrigadas ou desalojadas.

Diante desse cenário, a FIEMG uniu-se a outros atores em uma ampla mobilização estadual para estruturar um plano de apoio emergencial. Como parte dessa iniciativa, a entidade realizou a compra de 1.999 cartões de construção via Ticket, que foram doados ao Servas e à Cruz Vermelha Brasileira – filial Minas Gerais. Esses cartões foram destinados imediatamente às famílias atingidas pelas chuvas, contribuindo para a reconstrução de moradias e infraestruturas essenciais nas cidades impactadas.

A ação fez parte da Campanha SOS Chuvas 2023/2024, liderada pelo SSA-Servas, em parceria com a Cruz Vermelha Brasileira – filial Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais, o Ministério Público e a Defesa Civil. A campanha teve como objetivo a captação de recursos e itens essenciais para atender às necessidades da população afetada, reforçando a importância da solidariedade e da ação conjunta entre instituições públicas e privadas.

Gestão da Saúde e Segurança

A Gestão da Saúde e Segurança no Sistema FIEMG tem como principal objetivo garantir um ambiente de trabalho mais seguro e saudável para seus colaboradores, promovendo o cumprimento da legislação vigente e das Normas Regulamentadoras.

O SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) atua na gestão de diversos processos essenciais, incluindo controle do absenteísmo, convocação para exames periódicos e campanhas de vacinação e doação de sangue, além da emissão de documentos legais. Também são da sua expertise a elaboração de análises ergonômicas, a parametrização do Sistema SOC, a emissão do Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP) e da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), bem como a constituição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA).

Todos esses processos são continuamente monitorados, avaliados e aprimorados por meio de planos de ação estratégicos, garantindo uma gestão eficiente e proativa. As ações da área são norteadas pela legislação trabalhista e pela Instrução Normativa de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho no Sistema FIEMG, que reforça o compromisso da instituição em oferecer condições laborais seguras e em conformidade com os requisitos legais de Saúde e Segurança do Trabalho.

Como parte do processo de consulta aos trabalhadores no desenvolvimento, implementação e avaliação do sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho, a Avaliação Ergonômica do Trabalho foi realizada em aproximadamente 70% das unidades da FIEMG. Durante essa etapa, os colaboradores participaram de entrevistas nas quais avaliaram aspectos como carga de trabalho, esforço físico e mental, posturas adotadas, mobiliário e demais condições laborais.

Esse processo garante uma escuta ativa dos trabalhadores, permitindo uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados no dia a dia. As sugestões e melhorias identificadas são implementadas, resultando em mudanças significativas que promovem mais conforto, segurança e bem-estar no ambiente de trabalho.

Gestão de Riscos em Saúde e Segurança

A gestão de riscos no Sistema FIEMG segue um processo estruturado para avaliar e mitigar a exposição dos trabalhadores a fatores de periculosidade, garantindo um ambiente de trabalho seguro e alinhado à legislação vigente.

1 - Identificação de riscos – os trabalhadores relatam às suas lideranças os processos que consideram perigosos. As lideranças, por sua vez, emitem solicitações de análise para a equipe de Segurança do Trabalho.

2 - Inspeção técnica – a equipe de Segurança do Trabalho realiza inspeções periódicas nas unidades, identificando e avaliando as condições de risco. Caso existam situações de perigo, estas são apresentadas aos profissionais de segurança e registradas em formulário próprio.

3 - Análise do PGR – os fatores de risco são comparados ao Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) para verificar se há medidas de controle adequadas, incluindo a entrega e uso de EPIs.

4 - Classificação de periculosidade – a Segurança do Trabalho avalia se o risco se enquadra nos anexos da NR 16 da Portaria nº 3.214 do Ministério do Trabalho e Emprego. Caso o fator de risco seja reconhecido como periculoso e não possa ser neutralizado, um setor específico é criado para gerenciá-lo.

5 - Adoção de medidas corretivas – a hierarquia do risco é registrada no Sistema SOC, aplicando o conceito de Grupo Homogêneo de Exposição (GHE). O gestor da unidade deve movimentar o trabalhador para o GHE correspondente.

6 - Registro e monitoramento – um plano de ação é criado e registrado no Sistema SOC, permitindo o acompanhamento das partes envolvidas até a resolução do problema.

7 - Documentação e atualização – são emitidos o laudo técnico e um PGR atualizado, que são encaminhados à Gerência de Administração de Pessoal.

Por meio do seu Código de Ética e do canal de comunicação específico da Ouvidoria, o Sistema FIEMG reforça a proteção dos trabalhadores contra represálias. Além disso, a Instrução Normativa de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho estabelece que o empregado tem o direito e o dever de interromper suas atividades ao identificar um risco grave e iminente.

Essa estrutura garante que a gestão de riscos seja preventiva, eficiente e transparente, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro para todos

Treinamento, Comunicação e Prevenção

Para prevenir doenças e promover a saúde dos colaboradores, implementamos programas estratégicos que auxiliam na redução dos riscos ocupacionais. Entre eles, destacam-se:

Programa de Conservação Vocal: para a saúde vocal de professores, instrutores e profissionais de lazer, prevenindo desgastes e promovendo cuidados específicos.

Programa de Conservação Auditiva: responsável pelo monitoramento dos trabalhadores expostos a níveis elevados de ruído, garantindo a preservação da audição e o cumprimento das normas de segurança.

Além dessas iniciativas, as queixas espontâneas dos funcionários – registradas tanto por meio do formulário disponível na página “Cuide-se” da Intranet quanto durante os exames ocupacionais – são devidamente analisadas e tratadas, conforme previsto no PCMSO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional), regulado pela NR 7. Esse programa é implementado pela FIEMG para gerenciar a saúde ocupacional e o bem-estar dos colaboradores.

Também temos implementadas as Comissões Internas de

Prevenção de Acidentes e Assédio, que têm a função de acompanhar a identificação de riscos, propor medidas preventivas e registrar a percepção dos trabalhadores por meio de ferramentas como o Mapa de Risco. Além disso, realizam vistorias nos ambientes de trabalho, elaboram e acompanham planos preventivos e participam da implementação de programas de saúde e segurança.

As comissões também analisam acidentes e doenças ocupacionais, sugerindo soluções quando necessário, e requisitam informações sobre segurança e saúde, respeitando o sigilo médico. Quando identificado risco grave e iminente, podem solicitar a análise das condições de trabalho e, se preciso for, a interrupção das atividades até a adoção de medidas corretivas. Anualmente, promovem a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) e incluem ações para prevenir e combater o assédio e outras formas de violência no trabalho. Em 2024, houve a participação de 27 comissões nas unidades do Sistema FIEMG.

• **Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT:** é promovida anualmente. Antes, era realizada por cada unidade/CIPA constituída e de forma independente. Como melhoria do processo, foi implementada uma SIPAT única, integrando as CIPAs das unidades do Sistema FIEMG. Em 2024, o evento foi realizado na semana de 9 a 13 de setembro, e o tema escolhido foi "SIPAT 360° – Saúde e Segurança por todo os lados". As palestras foram realizadas na Sede e em algumas

unidades, sendo transmitidas ao vivo para o Sistema FIEMG. Foram abordados temas relevantes em relação à saúde, bem-estar e segurança no trabalho.

Complementarmente, promovemos treinamentos periódicos, com o objetivo de conscientizar os empregados sobre a importância da prevenção de doenças ocupacionais, boas práticas de saúde e segurança no trabalho, além de reforçar a adoção de medidas preventivas eficazes.

Admissões	2.148
Profissionais capacitadores em NR-01 –Introdutório em SST	2.089
Percentual de empregados treinados	97,25%

Gestão de Acidentes e Afastamentos

A gestão de acidentes e afastamentos no Sistema FIEMG é conduzida de forma estruturada e estratégica, visando minimizar ocorrências e garantir um ambiente de trabalho mais seguro para todos os colaboradores.

Para evitar incidentes, atuamos por meio de ações preventivas, como inspeções periódicas, campanhas de conscientização, treinamentos em segurança do trabalho e adoção de medidas de controle de riscos. Quando um acidente ocorre, seguimos um protocolo rigoroso, que inclui o registro imediato da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), a investigação das causas e a implementação de um plano de ação para evitar recorrências.

Além disso, acompanhamos de perto os trabalhadores afastados, garantindo que recebam o suporte necessário para sua recuperação e retorno seguro ao trabalho. Essa gestão integrada permite não apenas reduzir os índices de afastamento, mas também promover a qualidade de vida e a saúde dos empregados, alinhando-se às diretrizes do Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) e da Norma Regulamentadora NR-7.

Entidade	Tipologia	Nº	Taxa de frequência
SENAI	Óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0
	Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	0	0
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória com perda de tempo	21	2,96
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória sem perda de tempo	2	12,57
SESI	Óbitos resultantes de acidente de trabalho	2*	0
	Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	0	0
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória com perda de tempo	41	3,30
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória sem perda de tempo	45	1.030,85
IEL	Óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0
	Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	0	0
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória com perda de tempo	0	0
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória sem perda de tempo	0	0
CIEMG	Óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0
	Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	0	0
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória com perda de tempo	0	0
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória sem perda de tempo	0	0
FIEMG	Óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0
	Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	0	0
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória com perda de tempo	0	0
	Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória sem perda de tempo	0	0

*Decorrentes de trânsito em rodovia.

Entre os principais tipos de acidente de trabalho registrados, destacam-se:

- Queda (devido a desníveis de piso ou superfícies irregulares)
- Projeção de materiais ou produtos químicos nos olhos e face
- Corte e queimadura em mãos e dedos
- Acidente de trajeto, especialmente envolvendo motocicletas e veículos automotores

Para reduzir esses incidentes, temos atuado de forma proativa, adotando medidas preventivas e de gestão de riscos. Nosso compromisso é fortalecer a cultura de segurança, minimizando riscos e promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e saudável para todos.

Promoção do Bem-estar e da Qualidade de Vida

Visando promover bem-estar e qualidade de vida para seus colaboradores, a FIEMG desenvolveu o Programa Cuide-se. Por meio dele, uma série de benefícios, serviços e informações é disponibilizada, incentivando os funcionários a adotarem hábitos saudáveis e a cuidarem da sua saúde física e mental.

- **Rede de Acolhimento**

A Rede de Acolhimento oferece suporte especializado por meio de assistentes sociais e outros profissionais capacitados para escuta ativa, orientação e encaminhamento em temas como saúde emocional, adoecimento, plano de saúde, relações familiares e luto. Em 2024, o serviço social realizou 3.586 atendimentos, conduzidos por uma equipe de três profissionais dedicados.

Além disso, o programa conta com um eixo específico para o atendimento de empregadas em situação de violência, garantindo suporte e encaminhamento adequado. As ações incluem atendimentos individuais, rodas de conversa e palestras. Em 2024, 14 intervenções diretas, 2 rodas de conversa e 1 treinamento foram realizados, proporcionando acolhimento, orientação e acesso a recursos essenciais para essas mulheres.

• Meditação Guiada

Para promover a saúde mental e aliviar os sintomas de ansiedade, a FIEMG oferece sessões semanais de meditação guiada, conduzidas por uma professora de ioga do Centro Cultural SESIMINAS BH. Em 2024, a iniciativa contou com a participação de 3.951 empregados, proporcionando momentos de equilíbrio e bem-estar.

• Atividade Física

Visando estimular a prática de atividade física entre os empregados, a FIEMG mantém uma parceria com a plataforma Ticket, que oferece o programa TotalPass, no qual concede descontos exclusivos em redes de academia.

• SESI Viva+

O SESI VIVA+ é uma iniciativa dedicada ao atendimento remoto a empregados e seus dependentes, disponibilizando consultas subsidiadas com psicólogos e nutricionistas por meio de uma plataforma de telemedicina. Em 2024, foram realizados 856 atendimentos, sendo 701 sessões com psicólogos e 155 com nutricionistas, promovendo o bem-estar e a saúde integral dos beneficiados.

cuide-se
seu equilíbrio, sua escolha.

• Espaço Cuide-se

Foi criado para oferecer bem-estar aos empregados, proporcionando um ambiente de descompressão com recursos específicos. Atualmente, a FIEMG oferece esse espaço em 68 unidades distribuídas pelo estado, proporcionando qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Para garantir o acesso aos serviços de saúde, a FIEMG direciona seus colaboradores, prioritariamente, para os planos de saúde corporativos disponíveis (Unimed e Hapvida) e oferece orientações sobre a rede pública. A equipe de saúde atua de forma estratégica, realizando interlocução direta com os serviços médicos, mediando encaminhamentos para consultas, identificando profissionais especializados, auxiliando nos processos de reembolso, intermediando autorização de procedimentos e acolhendo eventuais reclamações sobre a assistência prestada.

Para os profissionais terceirizados, a orientação é buscar atendimento na rede pública de saúde e assistência social (SUS e SUAS), uma vez que essa categoria não conta com cobertura médica corporativa.

Em 2024, a FIEMG aderiu ao movimento **#MenteEmFoco, uma iniciativa do Pacto Global da ONU**, com o objetivo de promover a saúde mental no ambiente de trabalho, reconhecendo a importância do bem-estar emocional dos colaboradores. Além disso, a instituição se uniu ao movimento **Gerar Bem-Estar, da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV)**, que busca fomentar práticas e políticas para a promoção da saúde e qualidade de vida no ambiente corporativo. Ambas as adesões reforçam o compromisso da Federação em criar um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável, com foco no equilíbrio entre vida profissional e pessoal, no cuidado com a saúde mental e no bem-estar geral de seus colaboradores.

Integridade

O Programa de Integridade da FIEMG reforça o compromisso da instituição com uma gestão baseada nos princípios do desenvolvimento sustentável e na construção de relações éticas e respeitosas com suas partes interessadas. A integridade na FIEMG é fortalecida por meio das ações das áreas de Compliance, Ouvidoria, Proteção de Dados e Segurança da Informação. A evolução do programa reflete o amadurecimento da gestão, alicerçada em uma cultura organizacional que valoriza:

- A **transparência** como princípio fundamental nas relações da FIEMG.
- O **aprimoramento contínuo** de ações e processos com foco na integridade.
- A **consolidação** da cultura ética, **privacidade e segurança da informação**.
- A **segurança jurídica**.
- A **padronização de procedimentos**, visando à redução da subjetividade.

Nosso objetivo é garantir a adoção das melhores práticas e comportamentos que orientam as relações institucionais e sociais, promovendo uma cultura de ética, transparência e responsabilidade. Além disso, visa à constante evolução dos processos internos e externos, assegurando que todas as ações da FIEMG estejam em conformidade com os princípios legais e regulatórios, fortalecendo a confiança de todas as partes interessadas e contribuindo para a construção de um ambiente mais justo e sustentável.

Somos signatários do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção do Instituto Ethos e, anualmente, participamos da Avaliação Indicadores Ethos – Guia Temático de Integridade, Prevenção e Combate à Corrupção. Esse processo nos permite medir a maturidade do nosso Programa de Integridade e identificar oportunidades de aprimoramento.

A avaliação considera mais de 30 critérios e atribui uma pontuação de 0 a 10, com base no nível de conformidade e efetividade das práticas adotadas. Atualmente, o Programa de Integridade da FIEMG possui nota 6, enquanto a média das empresas que participam da avaliação é 7.

Essa pontuação reflete que a FIEMG já possui uma estrutura de integridade consolidada, com diretrizes e mecanismos implementados, mas ainda tem oportunidades de evolução, para alcançar um nível mais avançado de maturidade. Nosso compromisso é seguir aprimorando nossas práticas, fortalecendo a cultura de ética e conformidade e avançando rumo a padrões de excelência em integridade e transparência.

Compliance e Ouvidoria

O Compliance tem como principal objetivo assegurar a conformidade com leis, normas e regulamentos internos, com destaque para as diretrizes da legislação Anticorrupção (Lei nº 12.846/2013 e Decreto nº 8.420/2015). Para isso, a área atua na análise de riscos de integridade e na implementação de um conjunto de políticas, processos, procedimentos e controles voltados à identificação, mitigação, monitoramento e prevenção de desvios, fraudes, irregularidades e não conformidades.

As ações de Compliance abrangem a verificação do cumprimento do Código de Conduta da FIEMG, das normas corporativas e da legislação vigente. Além disso, a área analisa situações de conflito de interesses e dilemas éticos nas relações com empregados, conselheiros, fornecedores e terceiros, garantindo que as interações institucionais sejam pautadas pela ética e transparência.

Por meio da Ouvidoria, o canal oficial para recebimento de manifestações e denúncias, o Compliance fortalece a cultura ética na instituição. A Ouvidoria FIEMG está disponível para o público interno e externo, acolhendo dúvidas, elogios, reclamações e relatos de situações que possam comprometer a integridade da organização. A todos que buscam o canal, são garantidos sigilo, proteção contra retaliação, imparcialidade e retorno sobre o que foi manifestado. Seu principal papel é mediar o diálogo entre a FIEMG e seus diversos públicos, promovendo relações de confiança sólidas e duradouras.

Na Ouvidoria, as manifestações incluem reclamações, elogios, sugestões e relatos sobre o ambiente de trabalho e relações institucionais. Já as denúncias referem-se a suspeitas ou evidências de irregularidades graves, como assédio, discriminação, fraude, corrupção e outros atos em desacordo com leis, normas internas e o Código de Conduta da FIEMG. Em 2024, os canais receberam 453 denúncias e 660 manifestações.

As denúncias recebidas são encaminhadas ao Comitê de Compliance, responsável pela avaliação preliminar e investigação. Já as manifestações são tratadas pelo Comitê de Ouvidoria, que analisa e gerencia os relatos conforme a sua classificação. Todas as tratativas são disciplinadas por instruções normativas, que estabelecem os critérios, fluxos e responsabilidades para a apuração, garantindo imparcialidade, confidencialidade e a devida resposta aos envolvidos, sempre em conformidade com as diretrizes do Programa de Integridade e do Código de Conduta da FIEMG.

Conheça nossos Canais de Ouvidoria e Denúncia:

0800 882 2525 (Atendimento 24h, todos os dias da semana)
ouvidoria@fiemg.com.br
Agendamento presencial: (31) 3263-7767 / 7727
Portal da Ouvidoria: Acesse aqui
Portais da Transparência:
Transparência SESI
Transparência SENAI

O site da Ouvidoria e o 0800 são operados por empresa terceirizada, de forma a ampliar ao manifestante as garantias de anonimato e confidencialidade.

Tempo médio de atendimento (resposta) às manifestações em dias:

TMA

Denúncia	24
Ouvidoria	12

Manifestações atendidas dentro do prazo:

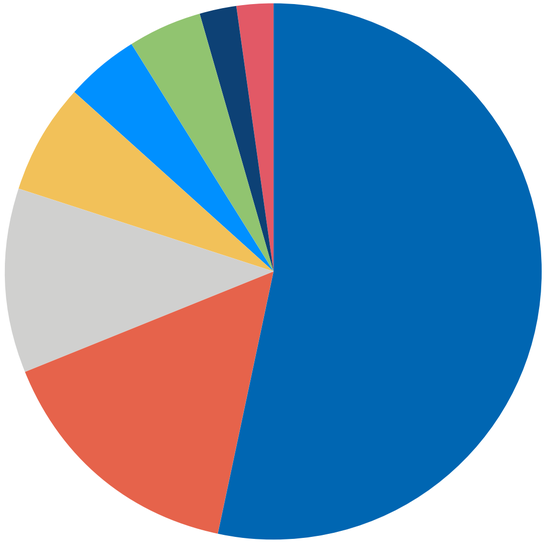
Prazo no tratamento - Denúncia

1 a 30 dias	386
Acima de 30 dias	67

Prazo no tratamento - Ouvidoria

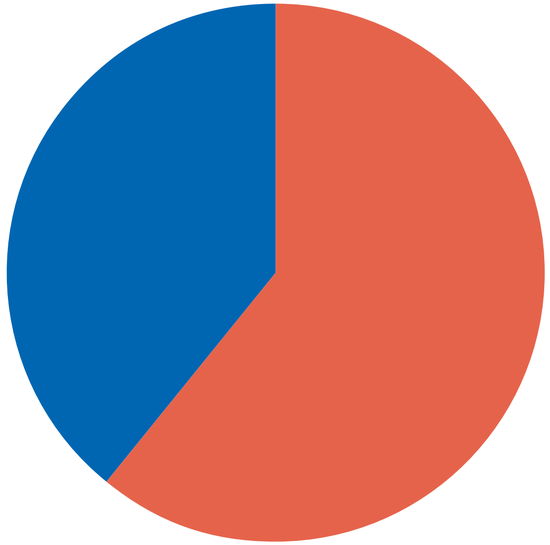
1 a 20 dias	616
Acima de 20 dias	44

Percentual de medidas corretivas implementadas após investigações:



53,33%	Orientação/reorientação
15,56%	Monitoramento
11,11%	Advertência
6,67%	Suspensão
4,44%	Ajuste/mudança de procedimento
4,44%	Demissão
2,22%	Demissão justa causa
2,22%	Treinamento

Percentual de denúncias anônimas versus identificadas:

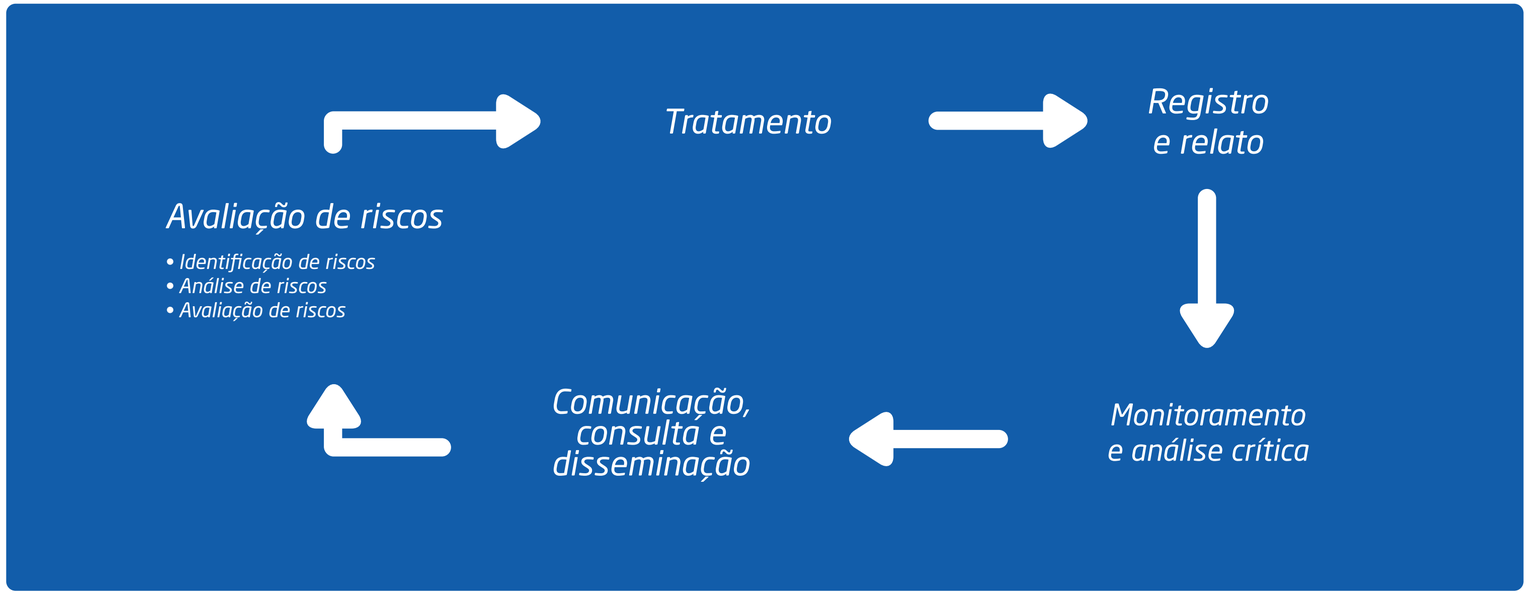


39%	Anônima
61%	Identificada

Gestão de Riscos de Compliance

A Gestão de Riscos de Compliance é um pilar essencial do Programa de Integridade do Sistema FIEMG, permitindo a identificação de vulnerabilidades e a implementação de controles e medidas de mitigação, para prevenir irregularidades e não conformidades.

Esse processo segue as diretrizes da ABNT NBR ISO 31000:2018 e envolve a aplicação sistemática de procedimentos para identificar, analisar, avaliar, tratar, registrar e monitorar os riscos de Compliance. O objetivo é proteger e fortalecer os valores, ativos, conformidade, imagem, reputação e sustentabilidade do Sistema FIEMG. O processo segue o seguinte fluxo ao lado:



Entre os 415 riscos mapeados nas gerências corporativas, 4% estão relacionados à corrupção.

O tratamento dos riscos mapeados envolve o planejamento e a execução de ações para modificar seu nível, que pode ser ajustado por meio das seguintes estratégias:

1 - Transferência do risco – redução da consequência ou probabilidade de ocorrência por meio de seguros ou terceirização de atividades.

2 - Mitigação do risco – adoção de medidas para diminuir a probabilidade e/ou o impacto do risco, com a implementação de planos de ação mitigatórios e controles internos.

3 - Evitar o risco – descontinuação da atividade ou eliminação do fator de risco.

4 - Aceitação do risco – monitoramento contínuo sem a adoção de medidas adicionais para alteração da probabilidade ou impacto.

Os controles definidos nos planos de ação devem ser monitorados pela área responsável pelo processo, com suporte da Gerência de Compliance e Ouvidoria, que reporta periodicamente o status consolidado ao Comitê de Integridade.

Além disso, a disseminação da cultura de gestão de riscos é uma responsabilidade compartilhada por todos os gestores e empregados do Sistema FIEMG, promovendo a adoção de práticas eficazes para minimizar e mitigar riscos institucionais.

Cultura da Integridade

Para consolidar uma cultura organizacional pautada na ética e na transparência, o Programa de Integridade da FIEMG conta com um Comitê de Integridade, responsável pela definição de diretrizes, políticas e práticas fundamentais, para garantir a conformidade e a governança dentro da instituição.

Inspirado na Missão, Visão e Valores da FIEMG e alinhado com os princípios do Pacto Global da ONU e do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, dos quais a entidade é signatária, o **Código de Conduta** é um dos principais instrumentos do programa. Ele serve como um guia para orientar comportamentos éticos dos empregados e demais públicos de relacionamento da FIEMG, reforçando que escolher fazer a coisa certa deve ser uma busca permanente.

Para conhecer nossos Códigos de Conduta, acesse:
Código de Conduta FIEMG: Clique aqui
Código de Conduta para Terceiros: Clique aqui

O programa conta ainda com uma rede de 137 voluntários, que atuam como multiplicadores da integridade em suas respectivas unidades e áreas de atuação, ampliando o alcance e o impacto do programa.

Para fortalecer essa cultura, a FIEMG promove treinamentos periódicos, campanhas de conscientização e ações educativas, que reforçam a importância da ética e da integridade no dia a dia da organização. Essas iniciativas garantem que todos os colaboradores estejam preparados para tomar decisões alinhadas aos valores institucionais, contribuindo para um ambiente de trabalho mais transparente, responsável e comprometido com a integridade.

Cursos obrigatórios para todos os empregados, disponibilizados no Portal Unindústria:

Curso	Colaboradores treinados
Profissionais capacitadores em NR-01 – Introdutório em SST	93,1%
Integridade como escolha individual	92,5%
Segurança da Informação e Proteção de Dados Pessoais	98,40%

Também foi realizado treinamento sobre Gestão de Riscos para 305 lideranças. Treinamento sobre Combate ao Assédio foi realizado sob demanda.

Para os multiplicadores de integridade, houve treinamento com foco nos seguintes temas:

Diversidade e Inclusão
Vulnerabilidades e Ajuda ao Próximo
Auditoria – Portal da Transparência e Prestação de Contas TCU
Segurança da Informação Dicas de Segurança
Proteção de Dados – O papel de cada um
Eleições 2024 (cartilha)
Compliance – Gestão de Riscos

• Integridade é você

A campanha "Integridade é Você" proporcionou aos colaboradores um momento de reflexão sobre o compromisso pessoal com a integridade. Mais do que uma responsabilidade delegada a terceiros, a integridade é um valor que deve ser praticado por cada indivíduo em todas as suas ações, especialmente no ambiente de trabalho.

Durante a campanha, os portadores de futuro participaram da dinâmica "Integridade é Você", na qual puderam reconhecer e valorizar colegas que são referência e exemplo na vivência dos princípios éticos e íntegros da organização.

A adesão à campanha foi um sucesso, gerando grande engajamento em torno da pauta. O entusiasmo dos colaboradores ficou evidente, com mais de 400 fotos enviadas apenas no Grupo da Rede de Integridade, demonstrando o comprometimento dos participantes e a valorização dos princípios éticos no dia a dia da organização.

Segurança da Informação e Proteção de Dados

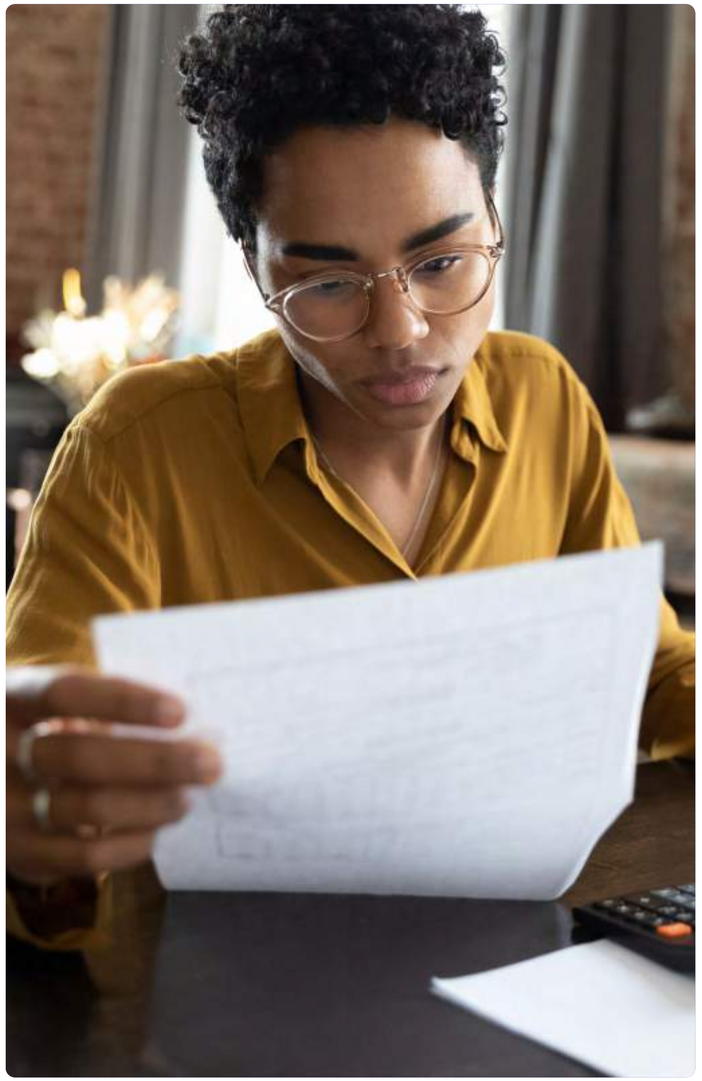
A Segurança da Informação tem como objetivo garantir a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações, sejam elas armazenadas de forma física ou digital. Para isso, a área oferece apoio e orientação às unidades da FIEMG, promovendo práticas seguras e reduzindo riscos de ataque cibernético, fraude e roubo de dados. Além disso, é responsável por desenvolver e implementar estratégias, políticas, controles e medidas que fortalecem a segurança digital e protegem as informações institucionais.

Complementando essas ações, a FIEMG conta com uma área especializada em Proteção de Dados, que atua como parceira essencial na promoção da privacidade e conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018) e demais normativas aplicáveis. Seu

papel é assegurar que o tratamento de dados pessoais respeite os direitos fundamentais à liberdade, privacidade e transparência, garantindo que cidadãos tenham mais controle sobre suas informações.

Mais do que atender a uma obrigação legal, a proteção de dados na FIEMG promove eficiência operacional e fortalece valores éticos essenciais, contribuindo para uma cultura organizacional pautada na segurança e responsabilidade.

Para saber mais sobre nossa Política de Proteção de Dados, acesse: FIEMG – Privacidade e Proteção de Dados



Auditoria Interna

Vinculada à Presidência da FIEMG, a Auditoria Interna atua como Terceira Linha na estrutura de governança da entidade.

Missão
Aumentar e proteger o valor organizacional, fornecendo avaliação, assessoria, insights e conhecimentos objetivos.

A área trabalha em caráter orientativo e consultivo e com análises descritivas e preditivas, reconhecendo oportunidades de melhorias e transformando a auditoria em um processo contínuo, que permite a estruturação de planos eficazes para a tomada de decisão das entidades. Os planos de ação são monitorados, assegurando o cumprimento dos procedimentos e a eficácia das medidas adotadas.

A Auditoria Interna da FIEMG conta com uma equipe multidisciplinar preparada para acompanhar de perto o desempenho de todas as áreas, etapas e processos, garantindo o cumprimento de políticas e normas e apuração eventual de necessidade de ajustes.

O modelo de trabalho da Auditoria Interna está baseado nas metodologias de PDCA: Planejar, Executar, Checar/Verificar e Agir – no COSO ERM e na ABNT NBR ISO 31000:2018. Todos os controles têm base nas instruções normativas, avisos e regulamentos que subsidiam a Alta Administração da FIEMG nas tomadas de decisão.

Os trabalhos de auditoria estão previstos no Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT), que demonstra os macroprocessos, as áreas e/ou unidades auditadas, a alocação da força de trabalho, o número de horas estimadas e a previsão de início e fim dos trabalhos.

A elaboração do PAINT observa as seguintes premissas:

- Estratégias e metas definidas no Planejamento Estratégico
- Mapeamento dos riscos de compliance e operacionais
- Obrigações legais e mandatórias
- Reprogramação de trabalhos do PAINT do exercício anterior
- Percepções da própria Auditoria Interna
- Prioridades estabelecidas pela Alta Administração

Em 2024, destacamos o **Projeto de Modernização da Auditoria Interna** com a revisão dos normativos internos, a implantação da metodologia da auditoria contínua e a construção de dois painéis de BI, que permitirão a análise e o reporte tempestivo de desvios e não conformidades nos processos.

Transparência e Prestação de contas

O Sistema FIEMG, norteado por princípios éticos e consciente de sua responsabilidade social, está comprometido com a transparência de sua atuação. Por isso, publica suas realizações, dados de sua gestão e informações sobre os serviços prestados no seu site institucional e portal da transparência do SESI e SENAI, ambientes desenvolvidos para acesso fácil e rápido, com informações relevantes e sempre atualizadas.

Portal da Transparência SESI e SENAI: seguindo as diretrizes do Departamento Nacional para ampliar a transparência, a acessibilidade aos dados publicados no portal e a comunicação com o cidadão, foram implantadas diversas melhorias no formato de publicação e automatização dos dados.

Nos endereços abaixo, é possível encontrar o demonstrativo de receita e despesa, o nome dos dirigentes e do corpo técnico, a estrutura de governança, a demonstração de resultados, entre outros conteúdos de interesse da sociedade, totalizando 40 temas publicados.

https://transparenciasesi.fiemg.com.br/
https://transparenciasenai.fiemg.com.br/

Nossos Compromissos Voluntários

Reconhecendo o papel fundamental da indústria no desenvolvimento socioeconômico, o Sistema FIEMG adota compromissos voluntários alinhados à sustentabilidade, reforçando sua responsabilidade com o futuro.

Esses compromissos são essenciais para engajar todos os stakeholders na construção de uma sociedade mais justa e consciente, além de assegurar a preservação dos recursos naturais para as gerações presentes e futuras.

A FIEMG é signatária do Pacto Global desde 2003 e atua como impulsionadora dos seus 10 princípios, relacionados a Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção do Meio Ambiente e Combate à Corrupção. O Pacto Global é uma iniciativa voluntária da ONU, que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, reunindo o setor empresarial para atuar com impacto mensurável nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e na implementação de projetos em parceria.

A Rede Desafio 2030 (RD2030) reúne empresas de Minas Gerais comprometidas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Com o apoio da Rede Brasil do Pacto Global, tornou-se o primeiro HUB ODS, impulsionando a sustentabilidade nas empresas e suas cadeias de valor. Membro desde a criação do hub, a FIEMG apoia iniciativas que fortalecem a agenda sustentável no setor industrial.

O Movimento Minas 2032, liderado pelo jornal Diário do Comércio, é uma articulação das diferentes esferas da sociedade em prol do desenvolvimento sustentável. O Movimento atua desde 2017, com o objetivo de criar uma comunidade que visa à construção conjunta de reflexões e ações efetivas, que contribuam para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Juntamente com outras instituições mineiras, a FIEMG faz parte do movimento, ajudando na criação e articulação dessa rede para o desenvolvimento sustentável.

O Movimento Mente em Foco, uma iniciativa do Pacto Global – Rede Brasil, coloca a saúde mental no centro das decisões empresariais. Por meio do estímulo ao diálogo e da implementação de ações concretas, o movimento busca promover ambientes de trabalho mais saudáveis e equilibrados. A FIEMG aderiu à iniciativa em 2024.

Em 2024, a FIEMG aderiu também ao Movimento Gerar Bem-Estar, uma iniciativa da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV) que tem como propósito impulsionar a saúde e o bem-estar no ambiente corporativo, promovendo práticas que valorizam o cuidado com as pessoas e a qualidade de vida no trabalho.

Desde 2022, a FIEMG aderiu à iniciativa, que é encabeçada pelo Instituto Avon, ONU Mulheres e Fundação Dom Cabral. A coalização tem como objetivo engajar líderes do setor privado e levá-los a defender voluntariamente o fim da violência contra mulheres e meninas. Valendo-se do poder de mudança do setor privado, somamos esforços neste tema que transforma vidas.

Desde 2020, a FIEMG é signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, que tem o Instituto Ethos como um de seus criadores. Ao aderir ao projeto, assumiu o compromisso de divulgar a legislação brasileira anticorrupção para seus funcionários e stakeholders, a fim de que ela seja cumprida integralmente. Além disso, se compromete a vedar qualquer forma de suborno, trabalhar pela legalidade e transparência nas contribuições a campanhas políticas e primar pela transparência de informações e colaboração em investigações, quando necessário.

Projetos e ações

Nesta parte do relatório, apresentamos nossos projetos e ações que impulsionam uma sociedade e uma indústria mais sustentáveis. Essas iniciativas estão organizadas em três eixos estratégicos, que orientam nossos esforços e refletem nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Capacitar e educar pessoas – investimos no conhecimento e na qualificação profissional, preparando indivíduos para os desafios do mercado e para uma atuação consciente e responsável.

Desenvolver negócios – fortalecemos a indústria e promovemos a inovação, impulsionando modelos de negócios mais sustentáveis e competitivos.

Transformar Minas Gerais – promovemos impacto positivo ao impulsionar o desenvolvimento socioeconômico, melhorar a qualidade de vida e engajar a indústria mineira em uma atuação cada vez mais responsável e comprometida com a sociedade.

Esses pilares norteiam nossas ações, garantindo que o crescimento seja alinhado às melhores práticas de ESG e contribuindo para um futuro mais próspero e sustentável.

Capacitar e educar pessoas

Sistema FIEMG
SESI | SENAI | IEL | CIEMG

Rede SESI de Educação

A Rede SESI de Educação de Minas Gerais tem como principal objetivo formar cidadãos preparados para atuar em um mundo em constante transformação. Seu foco é desenvolver competências essenciais para a cidadania, a identidade cultural, a ética e a preparação para o mercado de trabalho. Alinhada às melhores práticas educacionais globais, a Rede SESI adota uma metodologia que valoriza o aprendizado integral, estimulando a inovação, a criatividade e os valores humanos.

Oferecendo uma educação focada nas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental, as 39 unidades educacionais do SESI atendem a crianças, jovens e adultos em todo o estado, promovendo o desenvolvimento intelectual, físico e social dos alunos, preparando-os para serem protagonistas em suas comunidades.

A Rede SESI de Ensino oferece Ensino Infantil, Fundamental e Médio, além de EJA e Educação Continuada. Em 2024, o SESI investiu 80,14% da sua Receita Líquida de Contribuição Compulsória para viabilizar as atividades de Educação. Com esse recurso, promoveu a inclusão educacional e o fortalecimento do aprendizado por meio de vagas gratuitas destinadas a diferentes perfis de estudante.

- **Educação Básica:** vagas gratuitas disponibilizadas por edital, com prioridade para alunos de baixa renda ou oriundos de escolas públicas, garantindo acesso a uma formação de qualidade.

- **Educação Continuada:** vagas gratuitas nas monitorias direcionadas aos estudantes que necessitam de reforço acadêmico em áreas essenciais, como Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, contribuindo para a superação de dificuldades e a melhoria do desempenho escolar.

Nossos números em 2024:

22.254
Matrículas em Educação Básica regular

1.339
Matrículas em Educação de Jovens e Adultos

15.485
Matrículas em Educação Continuada

15.550
Gratuidades

A excelência da Rede SESI de Ensino é fruto de um planejamento estratégico sólido e da implementação de diversos projetos que integram elementos técnicos, operacionais e relacionais. Essa abordagem garante uma educação de qualidade, alinhada às melhores práticas e às necessidades dos alunos. A seguir, destacamos algumas dessas iniciativas.

Programa Sociocomportamental

Na Rede SESI de Educação, promovemos o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo suas habilidades socioemocionais. Nossa equipe de psicólogos educacionais atua na construção de uma cultura de paz por meio do Projeto Sociocomportamental, que previne o bullying, medeia conflitos, acolhe alunos e famílias e fortalece a saúde mental.

Além disso, os psicólogos orientam continuamente a equipe escolar para que crie um ambiente saudável e propício ao aprendizado. Embora não realize atendimentos clínicos, acompanham o desenvolvimento socioemocional dos estudantes e, quando necessário, encaminha famílias para suporte externo.

Em 2024, foram realizados 2.900 acolhimentos, beneficiando 4.545 alunos por meio dessas ações, que promovem a convivência harmoniosa e o respeito mútuo, essenciais para o crescimento acadêmico e pessoal.

Rede SESI de Virtudes

A Rede SESI de Virtudes é um programa das Escolas SESI voltado à prevenção do bullying e à promoção de valores éticos entre os alunos. Seu objetivo é estimular a reflexão e a prática do bem no ambiente escolar, formando cidadãos mais conscientes para a sociedade e o mercado de trabalho.

Acreditamos que virtudes como solidariedade, respeito e paciência devem ser cultivadas desde cedo, tornando-se parte da identidade dos alunos. Assim como aprendem matemática, física ou história, também podem desenvolver habilidades socioemocionais essenciais para seu crescimento integral.

Em 2024, o programa beneficiou 22.197 alunos, fortalecendo uma cultura de respeito e convivência saudável nas escolas.

Ensino Integrado da Língua Inglesa

Em um mundo globalizado, dominar um segundo idioma é essencial para ampliar oportunidades acadêmicas e profissionais. Na Rede SESI MG de Educação, o ensino de Inglês vai além da aprendizagem tradicional, sendo integrado a vivências e atividades colaborativas que tornam o processo mais dinâmico e eficaz.

Com o apoio do programa Oxford Quality, da Oxford University Press, os alunos desenvolvem suas habilidades linguísticas de forma gradual e natural, utilizando materiais reconhecidos internacionalmente.

Em 2024, o programa atendeu 22.197 alunos, e 9.593 deles participaram do Placement Test, abrangendo estudantes do 5º, 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, além do 1º e 3º anos do Ensino Médio.

Rotas do ENEM

O SESI acredita que a preparação para o ENEM deve ocorrer ao longo da trajetória escolar, sendo intensificada no Ensino Médio, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências no dia a dia da sala de aula.

Para os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, o programa Rotas do ENEM oferece uma preparação abrangente e estratégica, baseada em evidências e nos avanços da neurociência educacional. A iniciativa inclui estratégias de estudo, simulados, acesso a materiais, vivências socioemocionais e suporte de um professor-tutor, ampliando as chances de aprovação no curso desejado.

Em 2024, 1.104 alunos participaram do Rotas do ENEM, fortalecendo seu desempenho acadêmico e suas oportunidades no ensino superior.

Monitorias SESI

O Programa Monitorias SESI é uma ferramenta essencial para a recomposição da aprendizagem, fortalecendo o conhecimento e desenvolvendo de habilidades conforme o nível de habilidade, o estilo de aprendizagem e o perfil de cada estudante.

A partir das avaliações realizadas ao longo do ano letivo, são identificadas as principais dificuldades dos alunos em Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa, permitindo intervenções direcionadas. As monitorias, gratuitas e oferecidas no formato on-line ou presencial, contam com 2 horas semanais por disciplina e atendem a estudantes do Ensino Fundamental (1º ao 7º ano em Língua Portuguesa e Matemática, 1º ao 9º ano em Língua Inglesa).

Em 2024, 6.138 alunos participaram das monitorias, reforçando seu aprendizado e ampliando suas oportunidades acadêmicas.

Robótica

Nas Escolas SESI, os alunos vivenciam a robótica desde os primeiros anos até o Ensino Médio. As atividades começam de forma lúdica, com construções que envolvem engrenagens e eixos, evoluindo para programação, sensores e motores a partir dos 10 anos.

A robótica é trabalhada de forma interdisciplinar dentro do modelo STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), estimulando a aprendizagem ativa e a busca por soluções inovadoras. Além das habilidades técnicas, os estudantes desenvolvem habilidades como trabalho em equipe, criatividade, inteligência emocional e empreendedorismo.

Fora da sala de aula, os alunos participam de competições desafiadoras, explorando ideias e criando soluções para problemas reais. O SESI é o operador oficial do Torneio de Robótica, em parceria com a FIRST e o Grupo LEGO Education, e da First Lego League (FLL) no Brasil.

Em 2024, 13.492 alunos participaram das Oficinas de Robótica nas Escolas SESI, sendo 7.260 da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) e 6.232 do Ensino Fundamental (anos finais).

Para ampliar o impacto do Programa de Robótica, a Rede SESI firmou parceria com 18 prefeituras, levando as atividades para a rede pública de ensino. Um dos destaques foi o projeto TecEducacional, que beneficiou mais de 31 mil alunos da rede municipal de Uberlândia, oferecendo aulas com tecnologias integradas aos componentes curriculares.

Além disso, 13.109 alunos da rede pública em municípios parceiros participaram do Robótica Day, evento que promove a experimentação e estimula o interesse dos estudantes pela ciência e tecnologia.

Com todo esse impacto, nossos alunos se destacaram em diversos torneios de robótica, conquistando resultados expressivos em competições regionais, nacionais e internacionais.

Etapa regional Minas Gerais

• 4 equipes classificadas para a Etapa Nacional na categoria *First Lego League Challenge* no 1º semestre de 2025

• 5 equipes classificadas para a Etapa Nacional na categoria *First Lego League Challenge* no 2º semestre de 2025

• 4 equipes classificadas para a Etapa Nacional na categoria *F1 in Schools* no 2º semestre de 2025

• 3 equipes classificadas para a Etapa Nacional na categoria *First Tech Challenge* no 2º semestre de 2025

Etapa nacional

Categoria First Lego League Challenge

• Turma do Bob (Escola SESI Abílio Rodrigues Patto)
Prêmio Design do Robô

Categoria First Tech Challenge

• Techzeus (Escola SESI Oscar Magalhães Ferreira)
Prêmio Capitão Aliança Vencedora e
2° lugar no Prêmio Controle

• Starbots FTC (Escola SESI Maria Madalena Nogueira)
1° lugar no Prêmio Inovação

Categoria First Robótica Competition

• Starbots FTC (Escola SESI Maria Madalena Nogueira)
1° lugar no Prêmio Qualidade

Etapa Internacional FIRST Championship Houston

Categoria First Tech Challenge

• Techzeus (Escola SESI Oscar Magalhães Ferreira)
2° lugar no Prêmio Controle

SESI Escola de Esportes

O Programa SESI Escola de Esportes promove diversas modalidades esportivas, focando no desenvolvimento motor, pessoal e social de crianças, adolescentes e adultos por meio de uma metodologia própria. As atividades são conduzidas por profissionais especializados e incentivam a participação ativa de pais e responsáveis.

Além da prática esportiva, o programa reforça valores essenciais, como união, trabalho em equipe e respeito, contribuindo para a formação integral dos participantes. Em 2024, registrou 15.755 matrículas, ampliando seu impacto na comunidade.

SESI Escola de Cultura

O SESI Escola de Cultura acredita no poder transformador da arte e investe na diversidade de cursos, para atender de iniciantes àqueles que desejam se aperfeiçoar ou se profissionalizar. Com modalidades para todas as idades, o programa promove a troca de conhecimento e o enriquecimento artístico, cultural e humano.

Em 2024, foram 2.419 matrículas nas unidades da Escola de Cultura em todo o estado, ampliando o acesso à formação artística e cultural.

Recriar

O Projeto Recriar tem como missão aproximar a comunidade escolar do universo industrial, promovendo uma nova percepção sobre o setor e contribuindo para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

Por meio da oferta de bolsas de estudo, o projeto amplia o acesso da comunidade à Rede SESI de Ensino e à Rede SENAI de Educação Profissional, fortalecendo os laços entre sociedade e indústria. Com metodologias inovadoras e alinhadas às melhores práticas educacionais do mundo, as Escolas SESI e SENAI priorizam o desenvolvimento integral dos estudantes, combinando aprendizado tecnológico com a vivência de valores e virtudes essenciais à formação humana e profissional.

Resultados de 2024 - Rede SESI

- 222 alunos contemplados com bolsas de estudo.
- 13 empresas parceiras, promovendo inclusão educacional e formação cidadã.

Resultados de 2024 - Rede SENAI

- 107 alunos beneficiados com bolsas de estudo.
- 3 empresas parceiras, apoiando o desenvolvimento profissional e a transformação social.

Premiações

A atuação multidisciplinar das Escolas SESI trouxe grandes resultados em 2024.

• 124 medalhas na Olimpíada Brasileira de Astronomia, sendo 30 de ouro, 53 de prata e 41 de bronze. Além de 40 alunos classificados para a etapa internacional.

• 1.346 alunos premiados no Concurso Canguru de Matemática, sendo 55 medalhas de ouro, 230 de prata e 367 de bronze.

• 9 alunos premiados na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas, sendo 2 medalhas de ouro, 2 de prata e 5 de bronze. Além de 40 menções honrosas.

• 21 alunos premiados na Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa, sendo 2 medalhas de ouro, 5 de prata e 14 de bronze. Além de 27 menções honrosas.

• 69 premiações no The Big Challenge – Olimpíada de Língua Inglesa, sendo 4 medalhas de ouro, 4 de prata e 61 de bronze. Além de 20 menções honrosas.

• 4 premiações na Olimpíada Mineira de Química, sendo 3 medalhas de prata e 1 de bronze. Além de 2 menções honrosas.

124 medalhas na Olimpíada Brasileira de Astronomia

21 alunos premiados na Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa

1.346 alunos premiados no Concurso Canguru de Matemática

69 premiações no The Big Challenge - Olimpíada de Língua Inglesa

9 alunos premiados na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas

4 premiações na Olimpíada Mineira de Química

Rede SENAI de Educação Profissional

A Rede SENAI de Educação Profissional e Superior prepara cidadãos qualificados para atuar de forma autônoma, crítica e inovadora na indústria brasileira. Reconhecido nacionalmente como referência em ensino técnico, o SENAI oferece cursos alinhados às demandas da Indústria 4.0, com instrutores atualizados e infraestrutura moderna.

Com um portfólio que abrange 28 áreas tecnológicas, disponibiliza cursos presenciais e a distância, incluindo Iniciação Profissional, Aprendizagem Industrial, Qualificação Profissional, Cursos Técnicos e Aperfeiçoamento Profissional. Seu modelo educacional permite aos alunos construírem um percurso de aprendizagem personalizado, focado em competências essenciais para o mercado e a inovação industrial.

O SENAI MG destina 100% da sua Receita Líquida de Contribuição Compulsória para investimentos em educação, reforçando seu compromisso com a formação profissional gratuita. Através da Aprendizagem Industrial e do Programa Empresa Parceira, amplia o acesso à capacitação, oferecendo cursos de Aperfeiçoamento para alunos da Aprendizagem Industrial, garantindo uma qualificação ainda mais completa.

Além disso, parcerias com Prefeituras e com o Governo Estadual viabilizam cursos de Qualificação Profissional, fortalecendo oportunidades para jovens, trabalhadores da indústria e seus dependentes e pessoas de baixa renda.

222.237 matrículas

81.548 gratuidades

Nossos números em 2024:

Destacam-se também a alta empregabilidade dos egressos do Curso Técnico do SENAI MG, que alcança 91,2%, e a grande preferência das empresas por nossos alunos, com 88,1% delas optando por profissionais formados pela instituição.

Trilhas do Futuro

Desde 2021, o SENAI integra o projeto Trilhas de Futuro, uma iniciativa do Governo de Minas que oferece formação técnica gratuita em 28 áreas tecnológicas. O programa utiliza a infraestrutura e a expertise das principais escolas de formação técnica do estado para impulsionar a empregabilidade dos jovens mineiros.

Em 2024, foram ofertados 51 cursos em 65 unidades, beneficiando 24.600 alunos em todo o estado.

Com o objetivo de ampliar ainda mais o impacto positivo do Trilhas de Futuro, o SENAI/DRMG firmou uma parceria com o Governo de Minas para o programa “Trilhas de Futuro nas Escolas”, lançado pela Secretaria de Estado de Educação em outubro de 2024. A iniciativa visa ampliar a oferta de Cursos Técnicos nas escolas estaduais de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) de Minas Gerais, integrando-os ao currículo do Novo Ensino Médio (NEM).

No modelo concomitante intercomplementar, as atividades teóricas dos cursos serão ministradas nas escolas estaduais, enquanto a parte prática ocorrerá nos laboratórios e oficinas do SENAI. Essa integração permite que os estudantes realizem um percurso educacional unificado, combinando o ensino médio com a formação técnica e preparando-os de forma estratégica para o mercado de trabalho.

A iniciativa, alinhada à Resolução CNE/CEB nº 01/2021, reforça o compromisso com a flexibilização curricular e a qualidade da educação profissional. Inicialmente, serão ofertadas 9.400 vagas em 153 escolas estaduais, com 272 turmas em 41 unidades do SENAI, abrangendo 37 municípios.

WorldSkills

Há mais de 65 anos, a WorldSkills reúne jovens talentosos de todo o mundo em competições de educação profissional realizadas bienalmente. Nessa competição, alunos enfrentam testes e resolvem problemas relacionados a profissões, que se dividem em seis setores: Tecnologias Criativas e Moda, Tecnologias da Informação e Comunicação, Tecnologias de Transporte e Logística, Tecnologias de Alimentos e Serviços Pessoais, Tecnologias de Manufaturas e Engenharia, Tecnologias da Construção Civil e Edificações.

O SENAI MG tem se destacado nessa competição, conquistando prêmios e colocando o Brasil internacionalmente em evidência. Na edição de 2024, realizada em Lyon (França), o SENAI MG enviou 13 competidores, que participaram de 11 ocupações e conquistaram 5 Medalhas de Excelência, 1 Medalha de Prata e 1 Medalha de Bronze, contribuindo para o 2º lugar geral da delegação brasileira. Em 2025, o SENAI MG competirá na Etapa Nacional em 44 ocupações e com 50 competidores.

Atualmente, 100% dos alunos envolvidos nas competições já estão empregados, sendo que muitos deles atuam como Trainees, Assistentes de Educação e Tecnologia e Instrutores de Formação Profissional.

Saga SENAI de Inovação

A Saga SENAI de Inovação é uma iniciativa do SENAI Nacional voltada para o desenvolvimento do comportamento empreendedor e inovador dos alunos, por meio dos desafios:

- Inova SENAI
- Grand Prix SENAI de Inovação (GP)
- Desafio SENAI de Projetos Integradores (DSPI)
- Desafio CBMM Giaffone

Inova SENAI

É uma mostra de projetos inovadores realizada em níveis estadual e nacional, contando com 174 projetos apresentados na fase estadual e 100 na nacional. Destes, 20 foram selecionados para o Encontro Nacional de Automação (ENA), com destaque para os projetos vencedores: Chromática (1º lugar), Guard-IA (2º lugar) e Under Pressure (3º lugar). No âmbito nacional, o SENAI MG também conquistou pódios com os projetos Under Pressure – Painel

Pressurizado e Memory Block – Jogo Didático Inclusivo.

Grand Prix SENAI de Inovação

Desta competição, participaram 24 mil alunos de 62 unidades, gerando 6 mil ideias para desafios reais da indústria. No Grand Prix América Latina, o SENAI MG conquistou o 3º lugar no desafio Educação, com o projeto Inovamente.

Desafio SENAI de Projetos Integradores

Foram 22 estados participantes, totalizando 6.173 projetos. O SENAI MG foi destaque com 2.539 soluções apresentadas (45% do total), envolvendo 10 mil alunos de 64 unidades. O projeto Vise.On (xampu sólido à base de pele de amendoim) conquistou 1º lugar na categoria Curso Técnico, enquanto o To Walk (calçado inovador) garantiu 2º lugar na categoria Aprendizagem.

Desafio CBMM Giaffone

Desse desafio, voltado para a melhoria do desempenho do caminhão Mission Zero, do piloto Felipe Giaffone, participaram 9 unidades e 834 alunos. Os vencedores foram Icebrake (1º), Scat (2º), Segmec (3º) e Turbina de Calor Jarmel (3º, empate). Em 2025, a Giaffone Racing aplicará as soluções Icebrake e Segmec e recrutará um aluno do SENAI MG como telemetrista, para acompanhar a equipe na Copa Truck.

Esses resultados consolidam o SENAI MG como referência em inovação e formação profissional alinhada às demandas do mercado.

Mundo SENAI

O Mundo SENAI é um evento que abre as portas das unidades SENAI para apresentar oportunidades de formação profissional e conexão com a indústria. Em 2024, foi realizado em 21 unidades de Minas Gerais, oferecendo visitas guiadas, workshops, palestras e demonstrações práticas. Além de aproximar os jovens do setor industrial, o evento também permitiu que empresas conhecessem soluções inovadoras.

Os resultados da edição de 2024 foram expressivos: 16.286 visitantes, 7.304 currículos cadastrados na plataforma Contrate-me e 1.442 vagas disponibilizadas por empresas, reforçando o papel do SENAI MG na empregabilidade e qualificação profissional.

Programa SENAI de Ações Inclusivas – PSAI

O PSAI foi criado em 1999 pelo Departamento Nacional para promover equidade e respeito à diversidade, ampliando o acesso à educação profissional e ao mercado de trabalho. Atualmente, o programa atua em cinco pilares: raça e etnia, gerações, gênero, LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência, com diretrizes que incentivam a inclusão e a valorização das diferenças.

Em 2024, atendeu 66 unidades, com 13.465 alunos matriculados, distribuídos entre diferentes públicos:

Gerações: 9.426 alunos entre 50 e 60 anos, 1.274 entre 60 e 65 anos e 508 acima de 65 anos.

Pessoas com deficiência (PCDs): 1.426 alunos, incluindo pessoas com deficiência intelectual, física, auditiva, visual e múltipla, além de alunos com altas habilidades.

Vulnerabilidade social: 643 alunos atendidos pelo programa APAC e 188 pelo programa Descubra.

O PSAI reafirma o compromisso do SENAI com a inclusão, garantindo oportunidades igualitárias e um ambiente educacional acessível para todos.

Desenvolver negócios

Sistema FIEMG
SESI | SENAI | IEL | CIEMG

SESI Vida

Ambientes de trabalho seguros e saudáveis são essenciais para a responsabilidade social empresarial, impactando diretamente a produtividade e o bem-estar dos trabalhadores. O SESI desempenha um papel fundamental ao apoiar empresas na promoção da saúde e segurança no trabalho, reduzindo o absenteísmo e fortalecendo a cultura de prevenção.

Em 2024, os resultados foram expressivos:

• 3.499 empresas industriais atendidas em SST
• 674.903 vidas impactadas por ações de Segurança e Saúde do Trabalho
• 172.986 trabalhadores beneficiados por iniciativas de Promoção da Saúde
• 213.586 registros na plataforma de Saúde e Segurança
• 63.139 vacinas aplicadas
• 95.232 associados nos Clubes SESI/DRMG

Destaques e inovações

• Safe Ear (projeto-piloto): teste de atenuação de protetores auditivos, resultando em artigo no Congresso Brasileiro de Higiene Ocupacional e publicação na Revista da ABHO.

• SESI Vida Play: plataforma de transmissões ao vivo, com cinco lives gratuitas sobre Segurança e Ergonomia.
• E-books SESI de Segurança: materiais gratuitos para a indústria, disponibilizados on-line.
• Treinamentos EAD: lançamento do curso Noções Básicas de Saúde e Segurança do Trabalho e do Programa de Proteção Respiratória (PPR).

Reconhecimentos e premiações

• Programa de Conservação Auditiva (PCA):
– Stellantis: entre as três melhores práticas da América do Sul, replicado globalmente.

– CSN Cimentos: referência na gestão de indicadores e prevenção de perdas auditivas.

• Reconhecimento corporativo: 65 premiações pela VALE, além de destaques atribuídos por Stellantis, ESAB, Gerdau, Bunge e AngloGold.

O SESI segue inovando e impactando positivamente o setor industrial, consolidando-se como referência em saúde, segurança e qualidade de vida no trabalho.

Centro de Inovação e Tecnologia - CIT

O CIT é composto por Institutos de Inovação e Tecnologia que impulsionam a competitividade industrial por meio de pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico. Sua principal característica é a integração, permitindo que os institutos, distribuídos em um campus de mais de 120 mil m², colaborem no desenvolvimento de soluções personalizadas para os desafios da indústria.

Os Institutos de Inovação atuam em áreas transversais do conhecimento, atendendo a diversos setores industriais em todo o Brasil, com laboratórios voltados para engenharia avançada, P&D e inovação. Já os Institutos de Tecnologia focam em setores industriais regionais estratégicos, oferecendo serviços como pesquisa aplicada, desenvolvimento de produtos e processos, consultoria produtiva e ensaios laboratoriais.

O CIT adota diversas práticas de sustentabilidade para minimizar seu impacto ambiental e promover a gestão responsável de recursos no setor industrial. Entre as principais ações realizadas em 2024, destacam-se:

Energia Renovável: aquisição do Certificado de Energia Renovável (REC) da CEMIG, zerando as emissões de escopo 2 referentes a 2023. A iniciativa reduziu 119 tCO, representando 22% das emissões obrigatórias (escopos 1 e 2) e 11% das emissões totais (escopos 1, 2 e 3).

Gestão de Resíduos: destinação para reciclagem de 3,48 toneladas de embalagem plástica e 3,64 toneladas de sucata metálica ferrosa, conforme Declaração de Movimentação de Resíduos (DMR).

Projetos de inovação e pesquisa

• 50 projetos de PDI (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) em execução, em parceria com indústrias dos setores alimentício, automotivo, máquinas, materiais, meio ambiente, metalurgia, mineração de ferrosos e não ferrosos, óleo e gás, química, siderurgia e tratamento de efluentes.

• 21 projetos voltados para sustentabilidade e descarbonização, abordando meio ambiente, transição energética, redução da emissão de CO e economia circular.

Destaque tecnológico

• Início das operações do CIT SENAI ITR (Ímãs de Terras-Raras) – o 1º laboratório-fábrica de ligas e ímãs de terras-raras do hemisfério sul, dedicado à produção de ímãs NdFeB sinterizados e ligas de terras-raras, essenciais para motores elétricos e sistemas voltados à transição energética, com destaque para os setores automotivo e de máquinas.

• O Centro CIT SENAI de Descarbonização teve nove projetos em execução em 2024, conduzidos pelos Institutos SENAI de Inovação em Engenharia de Superfícies, Processamento Mineral, Metalurgia e Ligas Especiais, além do Instituto SENAI de Tecnologia em Metalmecânica. Os projetos visam desenvolver soluções para transição energética, captura de CO, materiais sustentáveis e novas tecnologias automotivas.

Reconhecimentos e prêmios

1º lugar no Prêmio Talentos do Conselho Federal de Química (CFQ) 2024 – categoria Empresa da Área de Química: concedido ao Centro de Inovação e Tecnologia CIT SENAI, reconhecendo sua atuação em química e meio ambiente com foco em inovação e sustentabilidade.

2º lugar no Prêmio Talentos do CFQ 2024 – categoria Profissional da Área de Química: concedido a Zenilde das Graças Guimarães Viola, gerente do CIT, pelo seu destaque na área.

Centro de Inovação e Tecnologia – CIT

O CIT é composto por Institutos de Inovação e Tecnologia que impulsionam a competitividade industrial por meio de pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico. Sua principal característica é a integração, permitindo que os institutos, distribuídos em um campus de mais de 120 mil m², colaborem no desenvolvimento de soluções personalizadas para os desafios da indústria.

Os Institutos de Inovação atuam em áreas transversais do conhecimento, atendendo a diversos setores industriais em todo o Brasil, com laboratórios voltados para engenharia avançada, P&D e inovação. Já os Institutos de Tecnologia focam em setores industriais regionais.

Centro 4.0

O Centro de Treinamento e Desenvolvimento da Indústria 4.0 do SENAI MG é um espaço pioneiro no Brasil, dedicado exclusivamente à tecnologia 4.0 e às demandas da indústria. Com infraestrutura completa e especialistas qualificados, oferece consultoria tecnológica, desenvolvimento e teste de soluções integradoras, apoiando empresas na implementação dessa revolução industrial.

Além de capacitar profissionais, o espaço impulsiona pesquisas estratégicas para o setor. Em 2024, 110 empresas foram atendidas e cerca de 600 visitantes exploraram o Centro para conhecer suas soluções e oportunidades na Indústria 4.0, além dos alunos da rede SENAI que circulam diariamente pelo local.

FIEMG Lab

O FIEMG Lab é um hub de inovação aberta que conecta indústrias e startups do setor industrial no Brasil. Com o propósito de acelerar o futuro da indústria por meio da inovação, o programa impulsiona novas tecnologias, fomenta negócios e apresenta soluções inovadoras para o setor produtivo.

Reconhecimento nacional

Pelo segundo ano consecutivo, o FIEMG Lab conquistou o 1º lugar no ranking 100 Open Startups, na categoria Ecossistema, tanto em nível nacional quanto regional. A 100 Open Startups é a principal plataforma de inovação aberta da América Latina, reconhecendo as corporações líderes na conexão com startups e os agentes do ecossistema que mais contribuem para o crescimento dessa prática. Em sua 9ª edição, o ranking conta com 7 mil corporações e 13 mil startups, consolidando-se como o maior da América Latina.

As Indústrias do Futuro – Anglo American, Gerdau, Novo Nordisk, Stellantis e Vale – também figuraram no top 10 de suas categorias setoriais.

Destaques de 2024

- 48 indústrias impactadas
- 49 startups atendidas
- 1.243 encontros de negócios
- 387 profissionais da indústria envolvidos
- 31 POCs (Provas de Conceito) entre startups e indústrias
- Mais de R$ 36 milhões gerados em novos negócios para as startups do FIEMG Lab
- Mais de 4,4 mil horas dedicadas à inovação
- 2 e-books lançados
- 7 eventos on-line realizados
- 30% das startups apresentaram soluções ligadas à sustentabilidade
- 297 horas de capacitação e mentoria para startups

FIEMG Competitiva

FIEMG Competitiva é um programa que fortalece a competitividade e a produtividade das indústrias mineiras, com foco especial em pequenas e médias empresas. Por meio de capacitações, mentorias e consultorias especializadas, o programa apoia os empresários na busca por soluções estratégicas nas áreas de mercado, finanças, produtividade, ESG, saúde e segurança no trabalho, entre outras.

Uma das grandes vantagens do programa é que ele é subsidiado pela FIEMG, o que reduz significativamente a contrapartida financeira das empresas participantes, tornando o acesso a soluções de alto impacto ainda mais viável.

Em 2024, o FIEMG Competitiva atendeu a 1.663 empresas de 109 sindicatos, totalizando mais de 2.700 atendimentos e impactando 2.865 profissionais. Esses resultados foram impulsionados por um investimento de mais de R$ 4 milhões, ampliando a competitividade do setor industrial mineiro.

Centro Internacional de Negócios de Minas Gerais - CIN MG

O CIN MG atua na internacionalização da indústria mineira, conectando empresas a oportunidades globais, promovendo parcerias estratégicas e oferecendo soluções especializadas para facilitar o acesso ao mercado externo. Sua missão é fortalecer a presença internacional da indústria de Minas Gerais, impulsionando o crescimento econômico e a atração de investimentos.

Principais Resultados de 2024

- 35.217 atendimentos realizados
- Mais de 33 mil certificados de origem emitidos
- R$ 6 milhões gerados para viabilizar projetos internacionais
- R$ 22 milhões em expectativas de negócios a partir de 18 projetos de promoção comercial
- R$ 9,9 bilhões em investimentos atraídos para Minas Gerais em parceria com o Governo do Estado

Missões internacionais

Missão à Alemanha – 154 participantes de Minas Gerais e 90 empresas envolvidas

Missão à China – 300 participantes no Brazil China Business Forum, sendo 80% investidores e empresários chineses

Iniciativas Estratégicas

G20 – evento com 150 convidados no âmbito das discussões globais sobre comércio e economia

Estudos de Comércio Exterior – 5 grandes estudos de assessoria e facilitação de negócios para os setores de rochas, cerâmica, máquinas e equipamentos, bebidas e serviços

Com essas iniciativas, o CIN fortalece a competitividade internacional da indústria mineira, conectando empresas a novos mercados, promovendo negócios e atraindo investimentos estratégicos para o estado.

Indústria Responsável

O Programa de Sustentabilidade Corporativa – Indústria Responsável, uma parceria entre SESI e IEL, capacita empresas para uma gestão mais sustentável, fundamentada nos princípios de responsabilidade ambiental, social e governança (ESG), garantindo alinhamento às demandas do mercado.

A iniciativa disponibiliza consultoria especializada, treinamentos e orientações para a implementação das melhores práticas ESG, além de oferecer suporte técnico de especialistas da FIEMG. As empresas participantes têm acesso a e-books, lives, palestras, eventos e conteúdos exclusivos sobre o tema.

Para ampliar o impacto do programa, a FIEMG lançou, em outubro de 2024, o Selo Indústria Responsável, um reconhecimento para empresas que adotam práticas sustentáveis e uma gestão comprometida com a responsabilidade socioambiental.

Como parte do programa, as empresas podem realizar um diagnóstico gratuito para medir seu nível de maturidade em sustentabilidade e identificar oportunidades de melhoria. Em 2024, 83 empresas acessaram a plataforma e realizaram esse diagnóstico, demonstrando o crescente interesse do setor na agenda ESG.

Ao longo de 2024, foram realizados três ESG Talks, evento gratuito voltado para a discussão de boas práticas e a apresentação de cases de sucesso em sustentabilidade, governança e responsabilidade social. No total, quase 300 profissionais participaram das edições, buscando ampliar seus conhecimentos sobre ESG.

Os temas abordados incluíram:

- Sustentabilidade em grandes projetos da construção civil
- Sensibilização na contratação de pessoas migrantes pelas empresas
- Tendências e inovações da governança corporativa

Missão Carbono Zero

Minas Gerais reafirmou seu pioneirismo na gestão ambiental ao se tornar o primeiro Estado da América Latina e do Caribe a aderir à campanha Race to Zero em junho de 2022. A formalização contou com a presença do governador Romeu Zema, do embaixador do Reino Unido no Brasil, Peter Wilson, e do presidente da FIEMG, Flávio Roscoe.

Em alinhamento com essa iniciativa global, o Programa Missão Carbono Zero impulsiona ações de descarbonização e atrai investimentos para negócios sustentáveis no estado. O programa apoia as empresas mineiras na quantificação e redução de emissões de carbono, oferecendo soluções e consultorias para fortalecer a competitividade industrial e viabilizar a transição para uma economia de baixo carbono.

Ações da FIEMG para a descarbonização

• Expansão da contabilização de emissões de GEE

Em 2024, as iniciativas para medição e redução de emissões de gases do efeito estufa foram ampliadas, beneficiando

125 empresas, fortalecendo ainda mais o impacto da descarbonização no setor produtivo mineiro.

• Centro CIT SENAI de Descarbonização

Desenvolvimento de tecnologias inovadoras para reduzir as emissões de CO_2 em processos industriais por meio de Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

• Campanha de combate às mudanças climáticas

Estudo elaborado pelas gerências de Economia, Meio Ambiente e Energia da FIEMG revelou a redução da participação de fontes renováveis na matriz elétrica brasileira nos últimos 30 anos e seus impactos no meio ambiente, na sociedade e no custo da energia.

• Climate Week NYC

A FIEMG apresentou o estudo "Combatendo as mudanças climáticas: a matriz elétrica e as estratégias para um futuro mais sustentável" durante a Climate Week NYC, um dos maiores eventos globais sobre mudanças climáticas, realizado anualmente em Nova Iorque.

• Presença ativa nas COPs

Desde 2021, a FIEMG participa ativamente das Conferências da ONU sobre o Clima (COPs). Em 2024, apresentou estudos sobre mineração e energia renovável na COP 29, em Baku (Azerbaijão), reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a transição energética.

Desenvolvimento de Jovens Lideranças
FIEMG Jovem

O FIEMG Jovem capacita jovens empresários para liderar com ética, inovação e sustentabilidade, fortalecendo o futuro da indústria mineira por meio do associativismo. Com uma trilha estruturada de conhecimento, projetos e networking, o programa apoia o desenvolvimento de habilidades gerenciais e socioemocionais. Em 2024, contou com 192 membros ativos, entre 20 e 38 anos, todos empresários ou líderes com papel decisivo na indústria.

O FIEMG Jovem incorpora a agenda ESG em sua formação, promovendo uma liderança comprometida com um futuro sustentável, baseada nos seguintes pilares:

- *Comunicação – desenvolvimento de habilidades de negociação e persuasão*
- *Governança – gestão transparente e estruturada*
- *Sustentabilidade – implementação de práticas para a longevidade dos negócios*
- *Liderança – atuação com ética e inovação*
- *Macroambiente – compreensão das influências globais e locais no setor*

Desde 2022, a Diretoria de ESG integra essa agenda às ações do programa, promovendo capacitação, benchmarking e desenvolvimento de projetos sustentáveis. Com esse modelo, o FIEMG Jovem fortalece uma nova geração de líderes industriais, preparados para os desafios da sustentabilidade e para impulsionar a competitividade da indústria mineira.

Energia

A FIEMG, em parceria com a CEMIG SIM e a (re)Energisa, promove o uso de energia renovável na indústria mineira por meio de consórcios de geração distribuída. As iniciativas reduzem custos, ampliam a competitividade e tornam a produção mais sustentável.

Com a transição para uma matriz energética mais limpa, as empresas podem reduzir em até 30% o consumo de energia, liberando recursos para novos investimentos, geração de empregos e arrecadação para o estado.

Em 2024, 769 instalações de energia participam do consórcio de geração distribuída, proporcionando redução de custos e consumo de energia renovável para as empresas, com uma economia de cerca de R$ 10,5 milhões.

Aliança Ambiental Estratégica

O Programa Aliança Ambiental Estratégica é uma iniciativa conjunta da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL – FIEMG), voltada para o reconhecimento de empresas que, voluntariamente, implementam projetos socioambientais em Minas Gerais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do estado.

Em 2024, o programa consolidou parcerias entre o setor público, indústrias e comunidades, resultando em:

- 7 empresas reconhecidas com o Selo de Sustentabilidade Aliança
- 2 novas adesões, totalizando 9 empresas participantes
- 2 projetos socioambientais voluntários desenvolvidos

Os projetos e as empresas envolvidas são divulgados nas redes sociais da FIEMG e da SEMAD, ampliando a visibilidade, credibilidade e incentivo às boas práticas ambientais no estado.

Fiscalização Ambiental Preventiva na Indústria - FAPI

FAPI é um programa realizado anualmente pela Gerência de Meio Ambiente (GMA) da FIEMG, com o propósito de orientar, instruir e sensibilizar empreendedores sobre as melhores práticas ambientais, incentivando a regularização ambiental de seus negócios.

A iniciativa é promovida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), em parceria com a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e a FIEMG. A atuação da GMA proporciona aos empresários um espaço para esclarecer dúvidas sobre fiscalização e receber orientações estratégicas para adequação às normativas ambientais.

Resultados em 2024:

- Inscrição de 722 participantes nos workshops do FAPI
- Adesão de 59 empresas ao programa, representando setores estratégicos da indústria

Obrigações Legais Ambientais

A FIEMG, por meio da Gerência de Meio Ambiente (GMA), oferece assessoria e orientação gratuita às empresas associadas, auxiliando na compreensão e adequação às normativas ambientais. Esse suporte permite que os empresários tenham acesso a informações atualizadas e estratégicas sobre temas ambientais relevantes, abrangendo impactos estaduais, nacionais e até mesmo perspectivas internacionais.

Além do atendimento contínuo, a FIEMG promove anualmente, no primeiro trimestre, um evento voltado ao setor produtivo, reunindo especialistas e autoridades para fornecer orientações detalhadas sobre licenciamento ambiental e outras obrigações legais ambientais.

Destaques de 2024:

- 841 atendimentos realizados para 487 empresas
- 275 participantes no evento Obrigações Legais Ambientais

Além desses serviços, a FIEMG elabora informes técnicos sobre assuntos ambientais e atos legislativos relevantes, permitindo que as indústrias se mantenham atualizadas sobre possíveis impactos regulatórios em seus negócios.

P7 Criativo

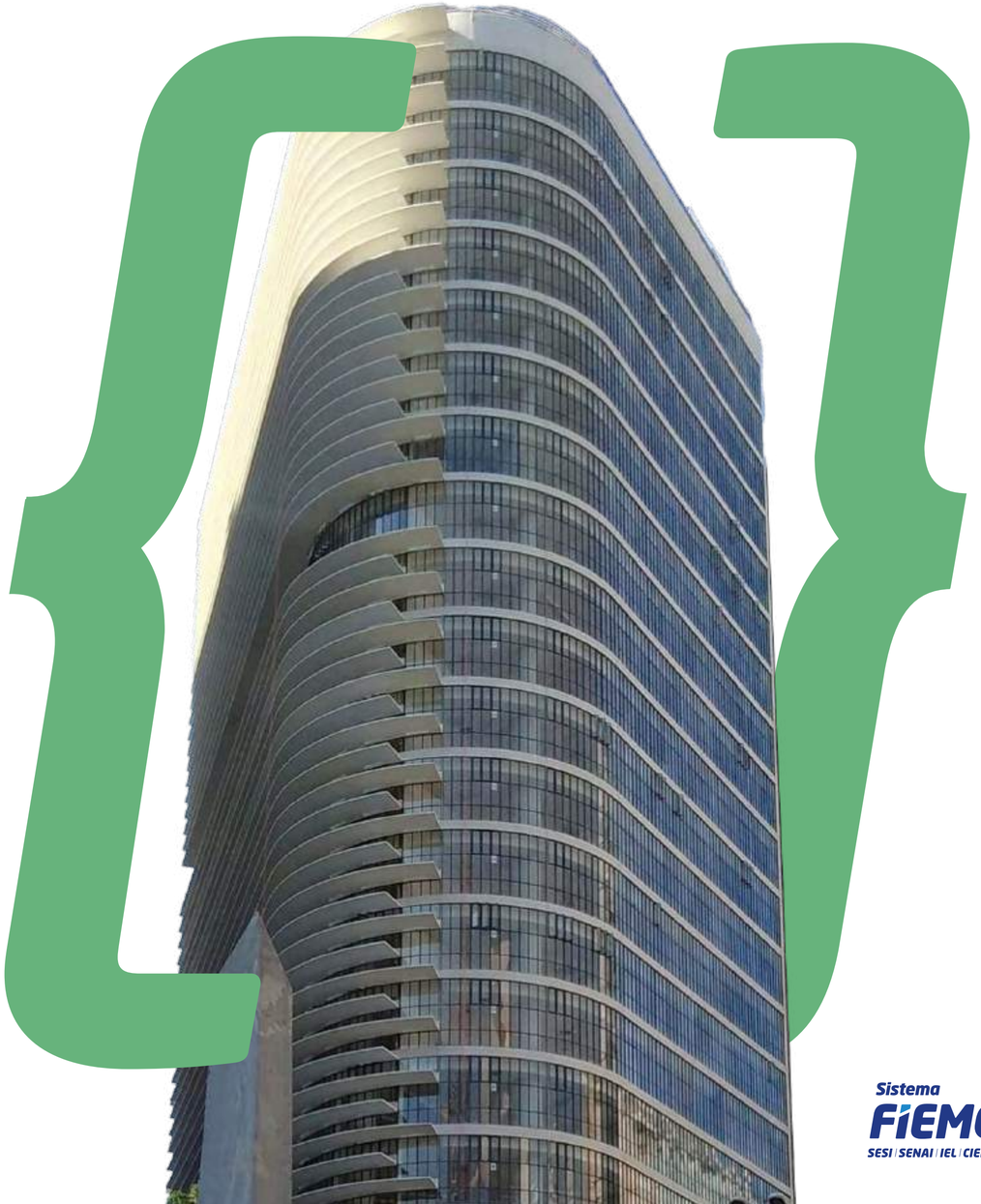
P7 Criativo é o 1º Hub de Economia Criativa do Brasil, dedicado a impulsionar negócios baseados em criatividade e inovação. Com uma estrutura moderna que inclui coworking, salas privativas, laboratório de design, auditório e espaços de convivência, o hub fomenta a indústria criativa como motor de desenvolvimento socioeconômico em Minas Gerais.

Resultado de uma parceria entre FIEMG, SEBRAE Minas, CODEMGE, Fundação João Pinheiro e Governo de Minas, o P7 Criativo conecta empresas e profissionais de áreas como audiovisual, moda, tecnologia, arquitetura, games, música, arte e gastronomia. Além de oferecer infraestrutura, o hub promove colaboração, networking e inovação, fortalecendo a competitividade e a internacionalização da economia mineira.

O P7 Criativo vem se consolidando como um polo de inovação e fomento à indústria criativa em Minas Gerais, movimentando o setor por meio de eventos, conexões e ações estratégicas. Somente em 2024, o espaço sediou 189 eventos, com destaque para iniciativas de grande impacto:

- 31ª edição do Minas Trend
- World Creativity Day
- Futuro 50+
- Cidades do Futuro
- FIEMG Lab Summit 2024

Esses encontros reuniram empreendedores, criadores, líderes e especialistas, fortalecendo o ecossistema criativo e impulsionando o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios do presente e do futuro.



Brasil mais Produtivo - B+P

Brasil Mais Produtivo é uma iniciativa nacional que busca melhorar a eficiência operacional da indústria brasileira, com foco em sustentabilidade, digitalização e automação. O programa, que faz parte da Nova Indústria Brasil do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, foi reestruturado para apoiar o desenvolvimento de novas tecnologias e práticas sustentáveis, beneficiando especialmente os setores de comércio e indústria.

O SENAI é um dos principais parceiros na implementação do programa, oferecendo cursos e consultorias para fortalecer os negócios dos empreendedores.

Em 2024, 602 empresas foram beneficiadas, distribuídas em:

- 483 com soluções de Manufatura Enxuta
- 109 em Eficiência Energética
- 15 em Transformação Digital

602 empresas beneficiadas em 2024

Os impactos do programa foram expressivos, resultando em:

- Aumento médio de 35,6% na produtividade
- Redução média de 29% no consumo energético
- Economia de 142 MWh/ano

A iniciativa, em parceria com especialistas e instituições, ampliou o suporte às indústrias, promovendo modernização e crescimento sustentável no setor.

Projeto Dirigente

O Projeto Dirigente tem como missão desenvolver e capacitar lideranças sindicais, fortalecendo a representatividade e a competitividade do setor industrial em Minas Gerais. Em 2024, teve como foco dois temas estratégicos para o futuro da indústria: Inteligência Artificial (IA) e Descarbonização.

Realizado entre junho e agosto, o projeto promoveu três ciclos de encontro, reunindo 256 participantes de 122 sindicatos associados e representando diversas regiões do estado. A programação contou com palestras, debates e atividades práticas voltadas à reflexão sobre os impactos dessas transformações na indústria.

Temas abordados

- Inteligência Artificial e suas aplicabilidades
- O desafio da descarbonização da indústria mineira e nacional, com o CIT SENAI
- Transformação digital: oportunidades e futuro

Além dos conteúdos técnicos, os encontros proporcionaram momentos de networking, trocas de experiência e dinâmicas interativas, explorando o uso prático da IA na rotina industrial.

O Projeto Dirigente também estimula a adoção de práticas inovadoras e sustentáveis, alinhando-se às principais tendências globais em tecnologia e sustentabilidade, com o propósito de preparar lideranças para impulsionar um setor industrial mais moderno, eficiente e responsável em Minas Gerais.

Minas Trend

Minas Trend é o maior evento da cadeia produtiva de moda no Brasil, realizado pela FIEMG e com o apoio de diversos parceiros. Seu principal objetivo é fortalecer a indústria da moda mineira, conectando fabricantes e lojistas em um ambiente estratégico de negócios.

Diferente de outros eventos do setor, ele reúne expositores de vestuário, calçados, bolsas, joias e bijuterias em um único espaço, consolidando-se como um dos mais importantes salões de negócios de moda no país. Além de impulsionar vendas e parcerias comerciais, o MW se destaca por antecipar tendências e influenciar o calendário da moda brasileira.

Mais do que um evento de negócios, o Minas Trend promove intercâmbio de conhecimento, networking e inovação, valorizando a criatividade e a evolução do setor, além de contribuir para o fortalecimento e a organização da moda nacional.

31ª edição

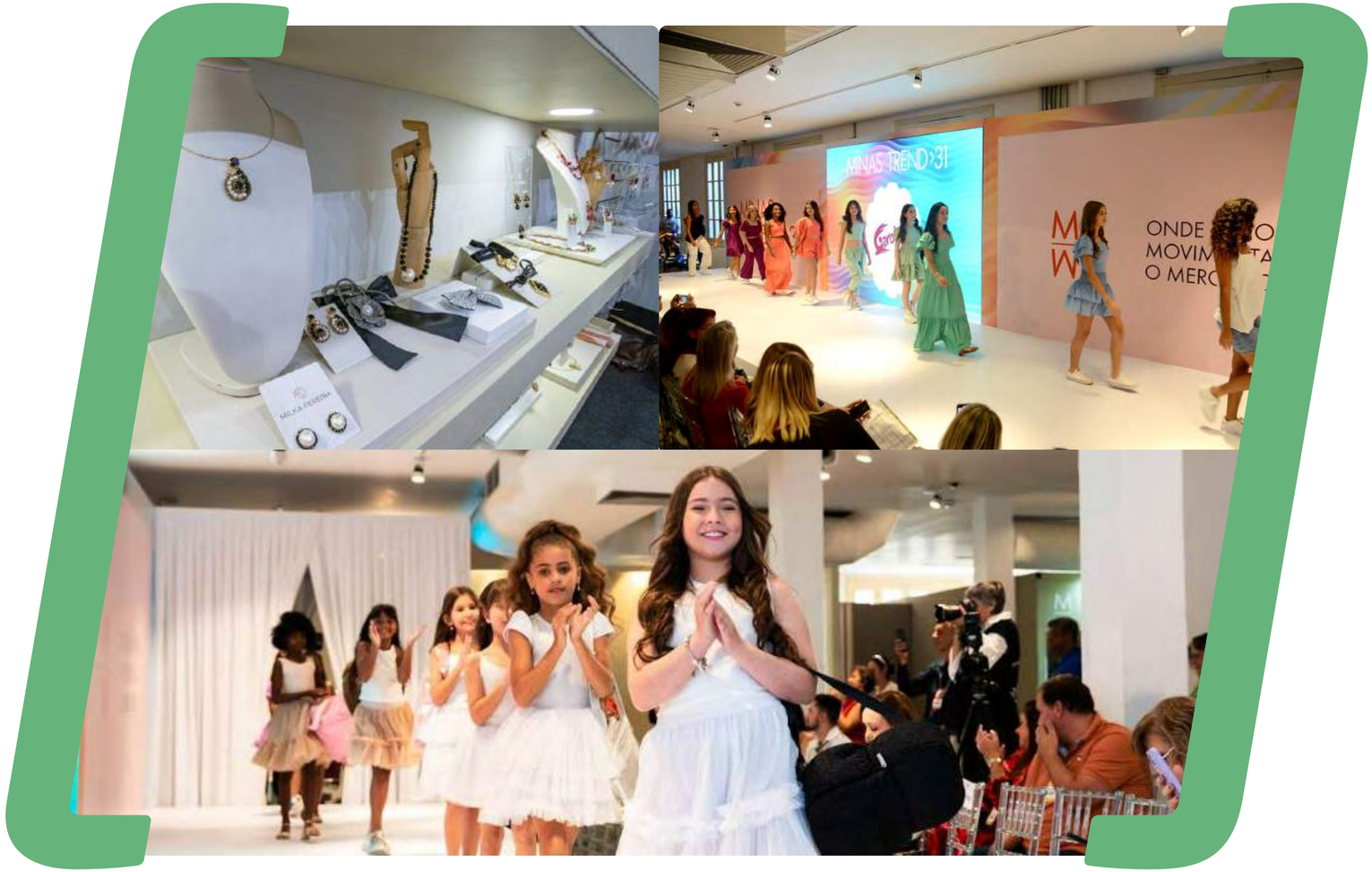
Com o tema “Onde a moda movimenta o mercado”, o Minas Trend se reinventou nessa edição, expandindo-se pela cidade e lançando o Minas Trend Showroom, no qual 18 marcas receberam compradores diretamente em suas sedes. Entre as novidades, merece destaque o Minas Trend Kids – Baby e Teen, destinado à moda infantojuvenil. Com 122 marcas expositoras, incluindo 50 estreantes e 11 autorais, o salão de negócios reafirmou sua posição como o maior da América Latina, gerando

R$ 27 milhões em oportunidades e atraindo quase 6 mil visitantes, incluindo 1.600 lojistas compradores.

A programação descentralizada levou conteúdo e experiências a espaços icônicos de Belo Horizonte, como o Museu de Moda, P7 Criativo, SENAI Horto e Minascentro. Ao todo, foram realizados 7 desfiles, 18 palestras, 12 workshops e 3 lives, com destaque para a participação internacional da designer italiana Susana Testa, que abordou o luxo sustentável.

32ª edição

Com o tema "Reflexos da moda: revelando horizontes", essa edição reafirmou o status do Minas Trend como o maior salão de negócios de moda da América Latina. Realizado em sua nova casa, no BH Shopping, recebeu 3.670 visitantes ao longo de três dias, reunindo 144 marcas expositoras dos segmentos de bolsas e calçados, vestuário, joias e bijuterias, além da moda infantojuvenil. A geração de negócios superou as expectativas, alcançando R$ 27 milhões.



Imersão Indústria

Imersão Indústria é um dos maiores eventos do setor industrial, promovendo conexões, oportunidades de negócios e trocas de conhecimento. Em 2024, trouxe um formato inovador e abrangente, debatendo sustentabilidade, competitividade e gestão com empresários, empreendedores, especialistas, jornalistas e representantes do poder público.

Foram realizadas duas edições especiais, que contou com:

- 55 painéis e mais de 130 painelistas
- 56 horas de conteúdo
- Público superior a 4 mil participantes por dia

A programação incluiu palestras, workshops e oficinas sobre temas estratégicos para o setor produtivo, como:

- ESG
- Gestão de Negócios
- Energia e Meio Ambiente
- Inovação e Tecnologia
- Gestão Tributária
- Economia e Finanças
- Capital Humano e Relações do Trabalho

O evento consolidou-se como um espaço essencial para impulsionar a competitividade e o crescimento da indústria.

Encontro Nacional de Automação - ENA

O ENA 2024 reuniu cerca de 6 mil participantes. O maior evento de automação industrial do Brasil teve nesse ano uma edição marcante. Contou com mais de 70 estandes e uma programação robusta de painéis e palestras, abordando temas como Inteligência Artificial, IoT, Indústria 4.0, Cibersegurança, Tecnologia e Automação.

Realizado pela FIEMG e em parceria com a Gerdau, o ENA 2024 reafirmou seu papel como referência no setor, impulsionando a inovação e o avanço da automação industrial no país.

Minascon

O Minascon é um dos maiores eventos do Brasil voltados para a construção civil e o principal encontro do setor em Minas Gerais. Em três dias de programação, reúne networking, feira de imóveis com condições exclusivas e palestras sobre sustentabilidade, inovação e tecnologia.

Em sua 21ª edição, o evento foi realizado pela primeira vez em Divinópolis, cidade-polo do Centro-Oeste mineiro. Contou com mais de 3 mil m² de espaço e quase 30 estandes, reunindo empresas de todo o estado, que puderam apresentar portfólios, novas tecnologias e soluções para o setor da construção civil.

A edição 2024 contou com:

- 1.903 visitantes
- 16 palestras e painéis técnicos
- 22 palestrantes
- R$ 3,34 milhões em negócios gerados

O Minascon 2024 foi uma realização da FIEMG, por meio da Regional Centro-Oeste, do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Centro-Oeste e da Câmara da Indústria da Construção da FIEMG.

Prêmio IEL de Talentos

O Prêmio IEL de Talentos tem como objetivo reconhecer e valorizar estudantes e profissionais que se destacam em suas áreas de atuação, estimulando o surgimento de novos talentos e promovendo a inovação no mercado de trabalho. A premiação busca identificar pessoas com alto potencial, fortalecer a integração entre a academia e o setor produtivo e incentivar a excelência e a criatividade, contribuindo para o desenvolvimento do país. Além de destacar trajetórias inspiradoras, o prêmio atua como uma vitrine para os reconhecidos, impulsionando suas carreiras.

Nesta edição, a empresa Evolua Energia foi premiada em 1º lugar na categoria Empresa Inovadora – etapa regional, sendo representada por Lívia Adami. Na mesma etapa, a PUC Minas conquistou o 1º lugar na categoria Educação Inovadora, representada pela professora Evanilde Maria Martins. O reconhecimento ressalta as boas práticas de gestão e a política de estágio adotadas pela universidade.

Já na etapa nacional, a PUC Carreiras alcançou o 2º lugar na mesma categoria, reafirmando o compromisso institucional com a formação de excelência e a inserção qualificada de seus estudantes no mercado de trabalho.

Programa de Desenvolvimento de Conselheiros

O Programa de Desenvolvimento de Conselheiros tem como propósito fortalecer a atuação estratégica dos conselheiros, promovendo discussões sobre a efetividade de seu papel e contribuindo para uma gestão corporativa mais ética, eficiente e alinhada aos princípios da transparência, equidade e responsabilidade. A formação contempla temas essenciais como governança corporativa, gestão de riscos e compliance, legislação societária, relações institucionais e governamentais, sustentabilidade, estratégia e monitoramento de desempenho.

Em 2024, o programa alcançou mais de 800 conselheiros, capacitados ao longo de 22 turmas. Essa marca o consolida como um dos três melhores programas do país na área. A iniciativa alcançou 90% de satisfação entre os participantes, mantendo um elevado índice de recomendação pelos ex-alunos.

A FIEMG tem atuado de forma estratégica no fortalecimento dos órgãos de governança das indústrias mineiras, promovendo conhecimento técnico, boas práticas e espaço de formação – tudo isso contribui para uma cultura empresarial mais sólida, transparente e comprometida com a perenidade dos negócios. Ao investir na qualificação de lideranças que compõem conselhos de administração e fiscalização, a Federação reforça seu papel como agente de transformação e desenvolvimento institucional no setor produtivo.

Mais de 800 conselheiros capacitados

Transformar Minas Gerais

SESI Cultura

Há mais de três décadas, o SESI Cultura é referência nacional pela excelência de sua programação, valorização da diversidade artística e espaços culturais modernos e acessíveis. Alinhado ao crescimento da indústria criativa, oferece serviços que vão da formação cultural à locação de espaços, produção de eventos, fomento a negócios criativos e uma programação artística rica e inovadora.

Com essa abordagem transversal, o SESI Cultura se consolida como palco da criatividade mineira, mantendo suas portas abertas a artistas, produtores, empresas e público em geral, que buscam vivenciar a cultura de forma acessível e plural.

São quatro unidades estrategicamente localizadas em Minas Gerais: o Centro Cultural SESIMINAS BH, o Centro Cultural SESIMINAS Uberaba, o Centro Cultural SESIMINAS Ouro Preto e o SESI Museu de Artes e Ofícios. Em 2024, mais de 247 mil pessoas passaram por esses espaços, reforçando o papel do SESI Cultura na democratização do acesso à arte e na promoção de experiências transformadoras em todo o estado.

Centro Cultural SESIMINAS BH

Inaugurado em 1990, o Centro Cultural SESIMINAS BH é um dos mais modernos complexos culturais do Brasil, com estrutura acessível, confortável e versátil, preparada para receber uma ampla programação artística e cultural voltada a todos os públicos.

Seu principal destaque é o Teatro SESIMINAS, com capacidade para 648 pessoas, que já recebeu grandes nomes da cena nacional e internacional, como Bibi Ferreira, Paulo Autran, Marco Nanini, Eva Wilma, Marieta Severo, Denise Fraga, Miguel Falabella e Paulo Gustavo. O espaço conta ainda com o Teatro de Bolso, que possui 103 lugares, formato arena e é ideal para apresentações intimistas.
Já a Galeria de Arte consolida-se como um lugar plural e transformador, promovendo a educação e a formação de públicos com olhar crítico sobre as artes visuais e suas diversas linguagens.

Esse Centro Cultural abriga também uma Escola de Cultura, que oferece cursos de música, dança, teatro, artes plásticas e atividades de bem-estar. Tudo para iniciantes e profissionais. E, como não podia faltar, tem a Biblioteca,

que reúne mais de 38 mil exemplares e é aberta ao público, promovendo acesso gratuito à literatura e à informação.

Compondo esse ambiente de preservação e valorização da cultura e da história, há ainda o Centro de Memória do Sistema FIEMG, que resgata a trajetória da indústria mineira a partir de 1933, por meio de documentos e registros que contam a história e os valores das entidades que compõem o Sistema FIEMG – SESI, SENAI, IEL, CIEMG, FIEMG, além do Instituto Estrada Real (IER) e Sindicatos Patronais.

Centro Cultural SESIMINAS Uberaba

O Centro Cultural SESIMINAS Uberaba carrega parte da história da cidade. Instalado em um casarão de 1920, totalmente restaurado, o espaço abriga a administração e salas de aula, integrando patrimônio e cultura.

Com programação diversa, promove espetáculos, cursos e eventos, ampliando o acesso à cultura a moradores e turistas. O destaque é o Teatro SESIMINAS Uberaba, que une arquitetura histórica ao que há de mais moderno em som e iluminação, sendo considerado um dos melhores teatros do interior de Minas Gerais.

A Escola de Cultura oferece sete modalidades de curso regular, com turmas do nível iniciante ao avançado para crianças, jovens e adultos, nas áreas de teatro, circo e dança. Também são promovidos cursos de curta duração, como Roda de Cantoria, Workshop de Fotografia, Dança de Salão e Teatro Musical.

A unidade conta ainda com uma Galeria de Arte, que se firma como espaço formativo e plural, promovendo a produção artística e estimulando o olhar crítico sobre as artes visuais. Somente em 2024, aproximadamente 25 mil pessoas visitaram as exposições.

Centro Cultural SESIMINAS Ouro Preto

Após o incêndio que destruiu o casarão do histórico Hotel Pilão, a FIEMG resgatou a importância cultural do local ao inaugurar nele, em 2006, o Centro Cultural SESIMINAS Ouro Preto. Instalado na emblemática Praça Tiradentes, no coração de uma cidade reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade, o Centro reafirma o compromisso da Federação com a preservação da memória, o fomento à cultura e a valorização da história mineira.

Com uma programação contínua de exposições, oficinas, espetáculos e ações educativas, o espaço se tornou um importante polo de acesso à arte e à cultura, promovendo formação para a sociedade, fortalecimento da identidade local e desenvolvimento sociocultural da região.

Em 2024, a unidade recebeu a exposição "Usina Wigg: os primórdios da siderurgia no Brasil", resultado da parceria entre SESI e Gerdau, que resgatou a memória da siderurgia mineira e seu papel no desenvolvimento industrial do país. Exibida também em Belo Horizonte, a mostra reuniu acervos geológicos, documentais e tecnológicos, com conteúdo acessível e ações educativas que valorizaram o patrimônio histórico e promoveram a reflexão sobre a preservação da memória industrial de Minas Gerais.

Belo Horizonte e Uberaba

Além de apresentações importantes do cenário artístico nacional, o Centro Cultural SESIMINAS BH e o Centro Cultura SESIMINAS Uberaba contaram com uma série de projetos autorais, enriquecendo ainda mais a programação. São eles:

Encontros Musicais:

Idealizado em 2018, em parceria com o produtor musical Kiko Klaus, o projeto tem como propósito incentivar e valorizar a produção musical autoral. Inserido na programação do Teatro SESIMINAS, essa iniciativa se consolidou como um espaço de experimentação, fomento cultural e lançamento de novos trabalhos.

Em 2024, foram realizadas 11 apresentações, reunindo quase 3 mil espectadores e proporcionando visibilidade a artistas que vêm ganhando destaque no cenário estadual e nacional.

Casa Aberta:

Casa Aberta é um convite para viver uma manhã de domingo diferente, com café da manhã cultural e uma programação repleta de arte, bem-estar e criatividade.

Como parte do calendário anual, essa iniciativa ocupa diversos espaços do Centro Cultural SESIMINAS, oferecendo diversas oficinas (desenho, pintura, dança, jardinagem, música e ioga) e apresentações artísticas, além da feira de bem-estar e a animada Biblioteca Viva, com ações lúdicas e interativas para toda a família.

Festival SESI em Cena:

SESI em Cena é o Festival de Artes Cênicas do SESI Cultura, criado para dialogar com os industriários e ampliar o acesso à cultura para o público em geral. Com uma programação diversificada e acessível, reúne espetáculos inéditos de teatro, dança, teatro de bonecos, performances e oficinas.

Em 2024, apresentou oito espetáculos, incluindo dois gratuitos, e uma programação formativa com oficinas abertas ao público, como Capoeira, Intercâmbio entre Grupos Teatrais Contemporâneos, Solo em Foco e Falar em Voz Alta. As atividades proporcionaram aos participantes a oportunidade de explorar novas habilidades e se envolver

ativamente com a arte. Ao todo, cerca de 6 mil pessoas participaram da programação, que também integrou intervenções artísticas, como as performances “Palavra: escuta” e “Mãe é Mãe”, realizadas gratuitamente e sem necessidade de retirada de ingressos. O festival reafirma o seu compromisso em promover cultura, lazer e reflexão por meio de experiências inovadoras e inclusivas.

SESI Museu de Artes e Ofícios - SESI MAO

Inaugurado em 2006, a partir da doação de um acervo com mais de 2.500 peças que retratam o período pré-industrial brasileiro, o SESI Museu de Artes e Ofícios (MAO) valoriza os saberes populares, os fazeres manuais e os ofícios que deram origem a muitas profissões atuais.

Desde julho de 2016, é administrado pelo SESI MG, em parceria com o Instituto Cultural Flávio Gutierrez (ICFG), a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) e a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Localizado na antiga estação ferroviária central de Belo Horizonte, ao lado da estação central do metrô, o SESI MAO ocupa dois edifícios históricos tombados, de grande valor arquitetônico. Seu acervo reúne objetos e ferramentas que contam a história de profissões ligadas à indústria de transformação, com destaque para os setores de mineração, lapidação, ourivesaria, alimentação, tecelagem, energia e curtume.

Em 2024, o museu recebeu 35.620 visitantes, entre visitas espontâneas e mediadas, formações e eventos. Nesse mesmo ano, contou ainda com uma extensa programação para todos os públicos.

Visita Mediada:

O SESI MAO realizou, em 2024, 436 visitas mediadas com instituições públicas, privadas e do terceiro setor, promovendo reflexões sobre a história e as transformações do trabalho no Brasil. Por meio de seis trilhas temáticas, os visitantes são incentivados a explorar o acervo de forma crítica e educativa. Também foram promovidas 12 visitas acessíveis, atendendo a 216 pessoas com deficiência, entre alunos e professores, reforçando o compromisso com a inclusão e o acesso à cultura.

Formação de Professores:

Com o objetivo de qualificar e ampliar o uso pedagógico do museu, foram realizadas quatro formações voltadas a professores, educadores, agentes culturais e representantes de agência de turismo pedagógico, totalizando 57 participantes. Três formações foram solicitadas por instituições e uma foi promovida diretamente pelo SESI MAO, com inscrições abertas ao público. Os encontros abordaram temas como funcionamento do museu, agendamento, potencialidades educativas do acervo e estratégias de mediação.

Aula de Museu:

Em 2024, esse projeto atendeu a 366 pessoas, entre alunos e professores. Foram, ao todo, seis instituições — duas escolas públicas (BH e Contagem) e quatro escolas privadas (3 de BH e 1 de Sabará).

Os atendimentos ocorreram no primeiro semestre, já que o segundo foi destinado a processos de reorganização interna no setor educativo.

Espaço CEMIG SESI de Eficiência Energética:

Fruto da parceria entre CEMIG e FIEMG, o espaço convida o público a refletir sobre o uso consciente e sustentável da energia elétrica. Por meio de tecnologias interativas, jogos, realidade aumentada, maquetes e exposições artísticas, o local oferece uma experiência educativa alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo conhecimento em inovação e sustentabilidade. Em 2024, essa iniciativa recebeu 14.438 visitantes, entre estudantes e professores.

Trem de Férias:

Voltado para o público infantil, trata-se de uma ação educativa e lúdica, promovida durante as férias escolares de janeiro e julho. Em 2024, ocorreu de 23 a 26 de janeiro, com 209 participantes. A programação contou com oficinas de carro de boi, origami, confecção de máscaras e balangandã, além da tradicional Rua das Brincadeiras, a atividade Mediador Mirim e, como novidade, o piloto do Escape Room.

Feirinha Colaborativa:

Consolidou-se como um espaço de estímulo ao empreendedorismo e à diversidade cultural. Foram realizadas quatro edições em 2024. As feiras reuniram expositores diversos, ampliando a representatividade e a oferta de produtos. A programação incluiu oficinas educativas (dança, jardinagem, produção de cosméticos) e atrações culturais, como música ao vivo e DJs. Ao todo, mais de 500 pessoas foram impactadas pelas atividades.

Orquestra SESIMINAS

Criada em 1986, por iniciativa de Nansen Araújo, a Orquestra de Câmara SESIMINAS (OCS) nasceu com a missão de levar a música orquestral ao trabalhador da indústria mineira. Com uma trajetória de mais de 36 anos, já realizou mais de 1.100 concertos em diversas regiões de Minas Gerais, consolidando-se como a mais tradicional orquestra de câmara do estado e uma das mais respeitadas do Brasil.

Ao longo da sua história, a Orquestra contou com a colaboração de grandes nomes da música erudita, como os pianistas Nelson Freire, Arthur Moreira Lima e João Carlos Martins, o violoncelista Antônio Meneses e o duo de violões Assad, além de artistas internacionais, como Sasha Boldachev (harpa), Sergey Kolosov (saxofone), Gabriel Gorog (piano), Jaroslaw Lipke (maestro) e o Trio Kim, da Coreia do Sul.

No campo da música popular, dividiu o palco com nomes como Milton Nascimento, Maria Gadú, Diogo Nogueira, Vander Lee, Skank, Jota Quest, Mônica Salmaso e Flávio Renegado. Participou de turnês por todo o estado, incluindo

apresentações com Flávio Venturini, Skank e Jota Quest. A atuação versátil e de excelência faz da OCS um símbolo da música de concerto em Minas e um importante agente de democratização cultural.

Em 2024, a Orquestra SESIMINAS realizou uma programação diversificada e envolvente, composta por quatro séries de concerto que aliaram excelência musical, acessibilidade e conexão com diferentes públicos. As apresentações alcançaram 4.240 pessoas, fortalecendo o acesso à cultura e à música de qualidade.

Série Música no Museu:

Realizada no ambiente elegante do SESI Museu de Artes e Ofícios, essa série proporcionou uma experiência intimista, com o público próximo à Orquestra. O repertório destacou grandes obras e compositores da música clássica.

Série Artes e Cordas:

Principal série da Orquestra, trouxe apresentações eruditas e populares. Os concertos eruditos, em formato acústico, contaram com solistas convidados, enquanto os populares, sonorizados, incluíram bandas e cantores, com repertórios nacional e internacional.

Série Promenade:

Concertos temáticos realizados aos domingos pela manhã, voltados para toda a família. Com repertório variado, promoveram diálogos entre a música e outras linguagens artísticas, como dança, teatro e cinema.

Série Concertos Didáticos:

Destinada a estudantes e adultos, com parcerias junto a escolas. Os concertos aliaram a música ao conhecimento, com explicações do maestro sobre a estrutura da orquestra, função dos instrumentos, história da música e apreciação musical.

Festival SESI Música
Minas Gerais

Na sua 13ª edição, o festival reafirma o seu propósito de revelar e valorizar os talentos musicais ocultos entre trabalhadores da indústria e alunos do SESI e SENAI. O evento reforça o papel da indústria como agente de promoção cultural, incentivando o bem-estar, a criatividade e a autoestima dos participantes.

Em 2024, inscreveram-se 66 industriários e 136 alunos da rede SESI e SENAI. O festival foi marcado pela forte presença feminina entre os vencedores. Na categoria Industriários, Larissa Nunes Gonçalves, de Belo Horizonte, conquistou o primeiro lugar com a canção À Primeira Vista, de Chico César. Já na categoria Alunos, a vencedora foi Ana Clara Ambrósio Lima, da Escola SESI Benjamim Guimarães, interpretando Além do Rio Azul, de Júlia Vitória.

O festival segue como uma importante vitrine de talentos e uma iniciativa transformadora na promoção da cultura musical no estado de Minas Gerais.

Vencedores da edição 2024

Categoria Industriários
1º lugar: Larissa Nunes Gonçalves
Belo Horizonte – ArcelorMittal Brasil
2º lugar: Sara Nayara Borges de Oliveira Batista
Itabirito – Itatex
3º lugar: Samara Silva Pereira
Betim – Plascar Indústria de Componentes Plásticos

Categoria Alunos SESI e SENAI
1º lugar: Ana Clara Ambrósio Lima
Belo Horizonte – Escola SESI Benjamim Guimarães

2º lugar: Thayná Quirino Vieira
Uberaba – Escola SESI Alberto Martins Fontoura Borges

Novos Projetos Sociais

A FIEMG atua como ponte entre a indústria e a sociedade, promovendo inovação social, fortalecendo vínculos com as comunidades e articulando ações de impacto junto ao setor público e à sociedade civil. Em 2024, importantes iniciativas foram realizadas em parceria com indústrias mineiras.

ODS Fest:

Festival multicultural voltado à promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU que une arte, cultura e reflexão sobre o futuro que queremos construir. Com atividades inspiradas nos 17 ODS e foco em inclusão, diversidade e educação, a primeira edição alcançou 6 mil pessoas em três cidades (São João del-Rei, São Tiago e Nazareno), valorizando talentos locais, movimentando a economia criativa e engajando o público na construção de um mundo mais justo e sustentável.

Mulheres em Rede:

O programa impulsionou o desenvolvimento pessoal, social e econômico de 35 moradoras de Piedade do Paraopeba. Elas receberam capacitação em técnicas de artesanato, aliando saberes locais à produção sustentável, além de formação em economia criativa, empreendedorismo e cooperativismo. Ao final, estruturaram uma cooperativa, a fim de fortalecer a autonomia financeira, ampliar oportunidades e valorizar a identidade cultural da região.

Estrada Real Experience:

A iniciativa promoveu o turismo cultural como vetor de desenvolvimento, com foco na reestruturação de regiões mineradas e valorização do patrimônio gastronômico. O projeto fortaleceu a produção local e o escoamento de produtos agroecológicos e artesanais, agregando valor ao destino e movimentando a economia regional. Ao todo, 130 pequenos produtores foram beneficiados.

Vivência dos Saberes:

Na primeira fase, o projeto deixou como legado a Feira de Boa Morte, em Belo Vale (MG), reunindo culinária e artesanato locais. Além de gerar renda, a feira promoveu lazer, socialização e reflexão sobre o futuro da comunidade. A ação envolveu 50 produtores da região, beneficiando a realidade de quem produz e de quem consome.

Parcerias

Termo de Cooperação entre OIM e FIEMG

Criada em 1951, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) é a principal agência da ONU para temas migratórios, atuando em cooperação com diversos parceiros, para promover uma migração segura, ordenada e digna.

Desde 2023, a OIM e a FIEMG mantêm uma parceria estratégica, voltada à inclusão produtiva de migrantes na indústria mineira. A iniciativa contempla ações de sensibilização e capacitação do setor privado, qualificação profissional de migrantes e elaboração de materiais informativos.

Em 2024, foi lançado um e-book sobre contratação de migrantes e encontros com empresários foram realizados, visando ampliar o engajamento do setor. Até o momento, 11 empresas participaram das ações de sensibilização, resultando na contratação de 28 migrantes pela indústria.

Exemplo de material informativo:

Construindo pontes: Sensibilização na Contratação de Pessoas Migrantes pelas Empresas é um guia sobre a inclusão de imigrantes nas empresas. O objetivo é fortalecer a pauta de Direitos Humanos e a agenda ESG. A publicação destaca a importância de práticas responsáveis, promovendo diversidade, emprego digno e políticas laborais éticas no setor produtivo.

Fórum
Emprego e Renda

O Fórum Emprego e Renda, criado pela FIEMG em 2022, é um espaço de diálogo entre líderes empresariais e trabalhadores da indústria mineira. Seu propósito é integrar e debater pautas que fortaleçam o emprego e a geração de renda em Minas Gerais. Por meio de encontros periódicos entre sindicatos patronais e profissionais, o fórum busca alinhar estratégias para a atração de novos empreendimentos, ampliação de postos de trabalho, aumento da arrecadação e melhoria da qualidade de vida da população mineira.

Em 2024, o fórum realizou quatro encontros, que reforçaram seu papel estratégico na articulação entre empresas e trabalhadores da indústria mineira. Entre os principais destaques do ano estão:

- Discussão sobre o Programa Nova Indústria Brasil, com a criação de um grupo de trabalho voltado à construção de propostas conjuntas do setor produtivo e dos trabalhadores, para serem encaminhadas ao Governo Federal.

- Visita técnica ao Centro de Inovação e Tecnologia do SENAI (CIT SENAI), fortalecendo o diálogo sobre inovação e qualificação profissional.

- Emissão de moção contrária às emendas do PL 576/21 (Eólicas Offshore), alertando sobre o impacto negativo delas para os consumidores, a economia, o meio ambiente e o equilíbrio do sistema elétrico nacional.

Programa
Descubra

O SENAI DR/MG mantém um Termo de Cooperação com o Programa Descubra, do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG). A iniciativa oferece vagas em cursos de aprendizagem industrial e qualificação profissional para jovens em cumprimento de medidas socioeducativas ou egressos delas, acolhidos institucionalmente ou resgatados do trabalho infantil. Em 2024, a parceria possibilitou o ingresso de 188 jovens em cursos de aprendizagem, ampliando suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Instituto Estrada Real

Criado em 1999 e vinculado ao Sistema FIEMG, o Instituto Estrada Real (IER) promove a Estrada Real como um dos principais destinos turísticos do país. Com mais de 1.600 km de extensão, atravessando Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, a Estrada Real é considerada um patrimônio histórico, cultural e natural. Por isso o Instituto tem a missão de preservar essa riqueza, impulsionando o turismo sustentável e o desenvolvimento regional dessa grande rota.

Um dos destaques é o Passaporte Estrada Real, que permite aos viajantes registrarem suas experiências nos quatro caminhos do trajeto. Em 2024, foram emitidos 22.105 passaportes, demonstrando a força do programa no fortalecimento do turismo.

Quadro geral de resultados

Sistema FIEMG
SESI | SENAI | IEL | CIEMG

QUADRO GERAL DE RESULTADOS

Eixo	Projeto	Entidade	Resultado	ODS
Nosso mundo	Na Real	SESI	2.836 alunos beneficiados	ODS 3, ODS 4
	Cuide-se	Sistema FIEMG	3.586 atendimentos na rede de acolhimento 3.951 empregados participantes da Meditação Guiada	ODS 4
	Todos pelo Rio Grande do Sul	Sistema FIEMG	Doações: - R$ 5 milhões - 6 toneladas de alimento, roupa, medicamento e água - 200 móveis, incluindo berço, banco, baú, cama e armário	ODS 1, ODS 2, ODS 10
	SOS Chuvas	Sistema FIEMG	1.999 famílias beneficiadas pelos cartões de construção	ODS 1, ODS 11
	Toda Doação Importa	Sistema FIEMG	129 doadores ativos	ODS 3
	FIEMG Inclusiva	Sistema FIEMG	1.800 empregados participaram das Rodas de Conversa 66% dos colaboradores aderiram ao censo	ODS 5, ODS 10
Capacitar e educar pessoas	Programa Socioemocional	SESI	2.900 acolhimentos realizados 4.545 alunos beneficiados	ODS 4
	Rede SESI de Virtudes	SESI	22.197 alunos beneficiados	ODS 4, ODS 16
	Ensino Integrado de Língua Inglesa	SESI	22.197 alunos beneficiados 9.593 participaram do Placement Test	ODS 4
	Rotas do Enem	SESI	1.104 alunos beneficiados	ODS 4
	Monitorias SESI	SESI	6.138 alunos beneficiados	ODS 4
	Robótica	SESI	13.492 alunos da rede SESI participantes Parceria com 18 prefeituas 44.109 alunos da rede pública beneficiados	ODS 4
	Escola de Esportes	SESI	15.755 matrículas	ODS 4
	Escola de Cultura	SESI	2.419 matrículas	ODS 4
	Recriar	SESI	222 alunos beneficiados com bolsas de estudo 13 empresas parceiras	ODS 4, ODS 10
	Recriar	SENAI	107 alunos beneficiados com bolsas de estudo 3 empresas parceiras	ODS 4, ODS 8, ODS 10
	Trilhas de Futuro	SENAI	24.600 alunos beneficiados	ODS 4, ODS 8, ODS 10
	WordSkills	SENAI	13 competidores 7 medalhas na competição internacional 2º lugar geral da delegação brasileira 100% dos alunos participantes empregados	ODS 4, ODS 8

QUADRO GERAL DE RESULTADOS

Eixo	Projeto	Entidade	Resultado	ODS
Capacitar e educar pessoas	Saga SENAI de Inovação	SENAI	2.539 projetos no Desafio SENAI de Projetos Integradores 174 projetos apresentados na fase estadual e 100 na nacional no Inova SENAI 3º lugar no desafio Educação no Grand Prix América Latina	ODS 4, ODS 8, ODS 9
	Mundo SENAI	SENAI	16.286 visitantes 7.304 currículos cadastrados na plataforma Contrate-me 1.442 vagas disponibilizadas por empresas	ODS 8
	Programa SENAI de Ações Inclusivas	SENAI	13.465 alunos matriculados	ODS 4, ODS 10
Desenvolver negócios	SESI Vida	SESI	3.499 empresas industriais atendidas em SST 674.903 vidas impactadas por ações de Segurança e Saúde do Trabalho 172.986 trabalhadores beneficiados por iniciativas de Promoção da Saúde 213.586 registros na plataforma de Saúde e Segurança 63.139 vacinas aplicadas 95.232 associados nos Clubes SESI/DRMG	ODS 3
	CIT	SENAI	Desenvolvimento de 21 projetos voltados para Sustentabilidade e Descarbonização	ODS 9, ODS 13
	Centro 4.0	SENAI	600 visitantes	ODS 9
	FIEMG Lab	IEL	48 indústrias impactadas 49 startups atendidas 297 horas de capacitação e mentoria para startups Mais de R$ 36 milhões gerados em novos negócios 1º lugar no ranking 100 Open Startups	ODS 8, ODS 9
	FIEMG Competitiva	IEL	1.663 empresas beneficiadas 109 sindicatos atendidos 2.700 atendimentos 2.865 profissionais capacitados	ODS 8
	Centro Internacional de Negócios	IEL	35.217 atendimentos realizados Mais de 33 mil certificados de origem emitidos R$ 6 milhões gerados para viabilizar projetos internacionais R$ 22 milhões em expectativas de negócios a partir de 18 projetos de promoção comercial R$ 9,9 bilhões em investimentos atraídos para Minas Gerais em parceria com o Governo do Estado	ODS 8, ODS 9, ODS 17
	Indústria Responsável	SESI e IEL	83 empresas realizaram o diagnóstico gratuito 300 profissionais beneficiados pelos eventos gratuitos	ODS 12
	Missão Carbono Zero	SENAI	125 empresas participantes	ODS 13
	FIEMG Jovem	FIEMG	192 jovens lideranças beneficiadas	ODS 16
	Energia	FIEMG	769 instalações de energia que participam do consórcio de geração distribuída; Economia de cerca de R$ 10,5 milhões	ODS 7

QUADRO GERAL DE RESULTADOS

Eixo	Projeto	Entidade	Resultado	ODS
Desenvolver negócios	Aliança Ambiental Estratégica	IEL	9 empresa participantes 2 projetos socioambientais voluntários desenvolvidos	ODS 6, ODS 11, ODS 12, ODS 13, ODS 15, ODS 17
	Fiscalização Ambiental Preventiva na Indústria	FIEMG	722 participantes inscritos nos workshops do FAPI 59 empresas aderiram ao programa	ODS 12, ODS 13, ODS 14, ODS 15
	Assessoria em Obrigações Legais – Meio Ambiente	FIEMG	841 atendimentos realizados 487 empresas beneficiadas 275 participantes no evento Obrigações Legais Ambientais	ODS 12, ODS 13, ODS 14, ODS 15, ODS 16
	P7 Criativo	IEL	189 eventos realizados	ODS 9
	Brasil Mais Produtivo	SENAI	602 empresas beneficiadas	ODS 8
	Projeto Dirigente	FIEMG	256 participantes 122 sindicatos associados beneficiados	ODS 16
	Minas Trend	FIEMG	Mais de 3.670 visitantes em cada edição 144 marcas expositoras Cerca de R$27 milhões em negócios gerados em cada edição	ODS 9
	Imersão Indústria	FIEMG	Mais de 4 mil parcipantes em cada edição Mais de 130 painelistas Mais de 56 horas de conteúdo	ODS 9
	Encontro Nacional de Automação	FIEMG	6 mil participantes	ODS 9
	Minascon	FIEMG	1.903 visitantes R$ 3,34 milhões em negócios gerados	ODS 9
Transformar Minas Gerais	SESI Cultura	SESI	Mais de 247 mil espectadores	ODS 11
	Festival SESI Música	SESI	66 industriários participantes 136 alunos das redes SESI e SENAI participantes	ODS 7

QUADRO GERAL DE RESULTADOS

Eixo	Projeto	Entidade	Resultado	ODS
Transformar Minas Gerais	Projetos de Impacto Social	SESI	Mais de 6 mil beneficiados	ODS 10, ODS 11, ODS 12, ODS 17
	Programa Descubra	SENAI	188 beneficiados	ODS 4, ODS 8
	Instituto Estrada Real	Sistema FIEMG	180 produtores locais beneficiados	ODS 8, ODS 11

Informações

Pesquisa, produção e acompanhamento
SESI - Serviço Social da Indústria

Gerência de Responsabilidade Social
Av. do Contorno, 4456 - 11º andar
Funcionários - Belo Horizonte/MG

Contato:
responsabilidadesocial@fiemg.com.br
www.fiemg.com.br

Sistema FIEMG

SESI | SENAI | IEL | CIEMG